Custou 5:500 rs = 1885-

ESTIMULO PRATICO

Para seguir o bem, e fugir o mal.

EXEMPLOS SELECTOS

Das virtudes, e vicios;

Illustrados com reflexoens,

E dedicados

A' SOBERANA

RAINHA DOS ANJOS

MARIA

SANTISSIMA SENHORA NOSSA,

Pelo P. MANOEL BERNARDES,

da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XXX.

Com as licenças necessarias.

A QUEM LER.

A GRANDE aceitaçaõ, com q̂ as Obras do Padre Manoel Bernardes tem ſido recebidas geralmente por todos, como he notorio; e os notaveis frutos, que ainda vay fazendo nas almas a ſua liçaõ, (de que ſe poderaõ apontar caſos muy particulares) ſaõ motivos taõ fortes, e efficazes, que em certo modo já obrigaõ a naõ deixar couſa alguma ſua nas ſombras do eſquecimento; mas antes a ſahir á luz publica, com todo o reſto dos ſeus eſcritos. Hum dos que ainda faltavaõ, era eſte,

intitulado: *Estimulo pratico para seguir o bem, e fugir o mal, &c.* que agora se dá á estampa, naõ desigual ás mais obras, assim na erudiçaõ, como no espirito, com que persuade aos Fieis as doutrinas mais importantes. Com a brevidade possivel se iraõ imprimindo os que faltaõ, para satisfazer aos curiosos, e principalmente aos que aspiraõ ao aproveitamento das suas almas, por meyo da liçaõ espiritual.

LI-

LICENÇA.

Da Congregaçaõ.

O Padre Domingos Pereira, Preposito da Congregaçaõ do Oratorio desta Cidade de Lisboa Occidental, dou licença, para que se imprima este livro intitulado: *Estimulo pratico para seguir o bem, e fugir o mal*, composto pelo Padre Manoel Bernardes, da mesma Congregaçaõ de Lisboa Occidental; o qual livro foy visto, e approvado por pessoas doutas desta Congregaçaõ. Em fé do que dey esta por mim assinada, e sellada com o sello da mesma Congregaçaõ. Lisboa Occidental, e Congregaçaõ do Oratorio 13. de Mayo de 1729.

Domingos Pereira,
Preposito da Congregaçaõ do Oratorio.

Do

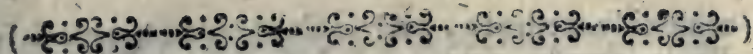
Do Santo Officio.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. MANOEL Guilherme, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e de Lisboa Oriental.

EMINENTISSIMO SENHOR.

COm prompta, e ſuave obediencia li o livro intitulado: *Eſtimulo pratico*, obra poſthuma do grande Padre, e Meſtre Manoel Bernardes, nobre filho, e credito da illuſtre Congregaçaõ de S. Filippe Neri. Permitta-me o reſpeito de Voſſa Eminencia, romper no deſafogo de repetidas exclamações, porque naõ poſſo reprimir o impeto da minha ponderaçaõ: Grande livro; Nobre parto de taõ abrazado eſpirito! Firmemente conſidero, que o deſcobridor deſte theſouro naõ ſó merece a licença de publicallo; mas o agradecimento, e louvor de negociar em cada reflexaõ deſte livro, huma forte bateria às conſciencias mais eſquecidas da eternidade, e em cada palavra huma fetta, capaz de ſe pregar, ferir, e deſpedaçar o mais empedernido coraçaõ. Voſſa Eminencia mandará o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa Occidental 4. de Junho de 1729.

Fr. Manoel Guilherme.

CEN-

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. MANOEL de Sá, Ex-Provincial, e Definidor perpetuo da Sagrada Ordem de Nossa Senhora do Carmo, Prégador do Senhor Infante D. Francisco, Chronista geral da mesma Ordem nestes Reynos, e seus Dominios, Qualificador, e Revedor do Santo Officio, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Santa Cruzda.

EMINENTISSIMO SENHOR.

ORdename Vossa Eminencia, que veja o livro intitulado: *Estimulo pratico para seguir o bem, e fugir o mal*, obra posthuma às muitas, e muy excellentes composições asceticas de erudição pia, e Catholica, que sahiraõ da doutissima penna do Reverendissimo Padre Mestre Manoel Bernardes, da preclarissima, e utilissima Congregaçaõ do Oratorio desta Cidade de Lisboa Occidental; e naõ obstante recear eu, que a minha censura poderia a todos ser sospeita, na consideraçaõ de que se elle honrou a Roupeta da mesma Religiosissima Congregaçaõ com a pessoa, tambem illustrou a minha Religiaõ com o affecto, fazendose seu filho, pois professou neste Real Convento, para irmaõ da Veneravel Ordem Terceira, aos 24. do mez de Agosto de 1708. naõ obstante este justo receyo, como digo, por obedecer humildemente ao mandado de Vossa Eminencia, li com ambiciosa applicaçaõ o dito livro, e re-

conhe-

conhecido methodo, e estylo delle, que em nada desdiz das grandes producçoẽs, e sagradas fadigas, com que o Author, em todo o tempo que viveo, fez manifesto ao mundo literario, o seu incançavel estudo, e felicissimo talento, ostentandose sempre em huma, e outra cousa, qual abelha igualmente engenhosa, que solicita, em delibar das flores das letras Divinas, e humanas, o succo odorifero, solido, e suave das uteis doutrinas, e sutis conceitos, que ainda hoje está manando a eloquencia melliflua, de que abundantemente foy dotado o seu facundo, e religioso espirito. Assim o testemunha este *Estimulo pratico*, que nos deixou na sua morte, para synderesis das nossas consciencias; mas com huma excepçaõ digna de applauso; porque se as abelhas perdem o aguilhaõ, e a vida, quando ferem: (*a*) Elle pelo contrario, ainda depois de fallecido, respira posthumo a si mesmo, despertando com este efficaz Estimulo, na memoria futura, huma veneravel recordaçaõ do seu nome, do seu zelo, e dos seus preciosissimos escritos; e para que assim conste a todo mundo, por meyo da Impressaõ, naõ contendo esta obra cousa alguma, que offenda os dogmas da nossa Santa Fé, nem os bons costumes, me parece digna da licença, que a Vossa Eminencia pede o Reverendissimo Padre Procurador Geral da Sapientissima Congregaçaõ do Oratorio, para a fazer publica. Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental, 20. de Junho de 1729.

Virg. Georg. 4. vers. 137. 138.

(*a*) —— *Spicula cæca relinquunt*
Adfixæ venis, animasque in vulnere ponunt.

Fr. Manoel de Sá.

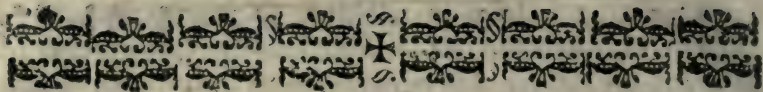
Vistas

V Iſtas as informações, pódeſe imprimir o livro intitulado: *Eſtimulo pratico para ſeguir o bem, e fugir o mal*, compoſto pelo Padre Manoel Bernardes da Congregaçaõ do Oratorio; e depois de impreſſo, tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 21. de Junho de 1729.

Fr. R. Alencaſtre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo.

Do Ordinario.

P Ode-ſe imprimir o livro, que neſta petiçaõ ſe trata, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença, que corra, ſem a qual naõ correrá. Liſboa Occidental 22. de Junho de 1729.

D. J. Arcebiſpo de Lacedemonia.

Do Desembargo do Paço.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. ANTONIO do Sacramento, Qualificador ao Santo Officio, e Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra.

SENHOR.

RESuscitaõ as obras posthumas o nome dos seus Authores, para lhes conservarem as merecidas memorias, que com escandalo fatal da nossa humanidade deixaõ regularmente os que vivem, prezas e ligadas nas sepulturas dos que morrem. Lendo porém por ordem de Vossa Magestade esta obra posthuma do grande Padre Manoel Bernardes, da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, achey, que naõ só se vê nella resurgida com o nome a sua lembrança, mas tambem aquella mesma alma, e espirito, que lhe infundio quando a dictou, e que lhe trasladou quando a escreveo. Se a immortalidade deixa privilegiado e isento da jurisdicçaõ da morte o espirito; se os escritos por filhos legitimos do entendimento dos seus Authores, saõ da sua alma os mais primorosos retratos; vem muito em consequencia acharse neste livro, ainda que posthumo, toda a alma, e espirito de seu Author.

Assim o entendia até agora a espiritualissima, e amabilissima Congregaçaõ do Oratorio desta Corte, e podendo reservar só para os seus olhos, e para as suas attençoens esta taõ primorosa copia da alma deste seu grande filho, promettendose na liçaõ dos seus santos

exem-

exemplos, na meditaçaõ das ſuas admiraveis reflexões as verdadeiras, e naõ fingidas venturas, que eſperavaõ os Tyrios no Simulacro de Hercules: as ſolidas, e naõ falſas felicidades, que poſſuhiaõ das mãos do ſeu Midas os de Dardania, que depois ſe chamou Troya.

Sabia porém, e diſcreta, antepondo o beneficio commum ao ſeu bem particular, pertende agora por meyo das eſtampas fazer publico eſte ſeu retrato, dando novamente a conhecer o eſpirito deſte ſeu grande homem neſte livro, e a alma deſte ſeu filho neſte tomo. Emprego digniſſimo de huma Congregaçaõ de Operarios Euangelicos, e que ſeguem à letra o eſpirito de ſeu Meſtre: *Sic luceat lux veſtra coram hominibus, ut videant opera veſtra bona.* Aſſumpto proprio de quem ſabe, que os theſouros naõ creſcem ſe ſe naõ communicaõ, e que as letras naõ utilizaõ ſe ſe naõ expoem: *Sapientia abſcondita, theſaurus inviſus, quæ utilitas in utriſque!* Correſpondencia finalmente piiſſima de huma Máy, que nunca vio a eſte ſeu grande filho, ou degenerado, ou retrocedido do eſpirito daquelle aſſombroſo homem, que neſte mundo ſe naõ fallou vozes, reſpirou, e expreſſou luzes: *Philippus os lampadis.*

Matth. 5.

Eccleſ. cap. 4. verſ. 17.

S. Anton. 1. par. Hiſtor. tit. 6. cap. 11.

Por eſta cauſa, e porque naõ contém eſta obra couſa, em que ſe offendaõ as Leys deſte Reyno, e o Real ſerviço de Voſſa Mageſtade, me parece digniſſima de ſahir a luz. Voſſa Mageſtade mandará o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa 10. de Julho de 1729.

Fr. Antonio do Sacramento.

Que

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taixar, que sem isso naõ correrá. Lisboa 13. de Julho de 1729.

Pereira. Oliveira. Teixeira.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 28. de Fevereiro de 1730.

Fr. R. Alencastre. Oliveira. Teixeira. Sylva.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 29. de Fevereiro de 1730.

Gouvea.

TAixaõ este livro em 500. reis. Lisboa 30. de Fevereiro de 1730.

Pereira. Galvaõ. Bonicho. Teixeira.

ESTI-

ESTIMULO PRATICO, PARA SEGUIR O BEM, e fugir o mal.

EXEMPLO I.

Dissimula Deos com os peccadores, em quanto estes com suas demasias naõ provocaõ mais sua ira.

FORAÕ dous amigos a casa de outro a fim de passarem as horas da sésta em conversaçaõ honesta, e proveitosa. Sahindo huma criada lhes disse: será necessario esperarem, porque dorme. Tomaraõ elles o passeo para a alpendrada de hum Templo, que estava perto, determinando aguardar alli o tempo conveniente. A hora do meyo dia fizera o lugar solitario, e viraõ nelle sómente tres cegos assentados, conversando entre si amigavelmente. Disseraõ os dous: escutemos o que fallaõ, e cheguemos demansinho. Hum dos cegos disse para o outro: como cegaste tu? Respondeo este: Eu era Marinheiro, e huma vez le-

vantando nós ferro para passar de Africa, naõ sey que ar me deu nos olhos, que mos cobrio de huma nevoa taõ grossa, que naõ vi mais, nem mar, nem terra. E tu porque desgraça vieste a encontrar com o mesmo mal? Respondeo o primeiro: Homem, fuy official de fundir vidro: saltaraõ-me nos olhos humas chispas da fornalha, e ceguey. Disseraõ entaõ ambos ao terceiro. Contanos tu tambem a causa da tua mazella. Eu, se hey de dizer a verdade (respondeo elle.) Sendo moço, aborrecia o trabalhar, e deyme a folgazaõ: pouca idade, muita ociosidade, eis a luxuria comigo, e traz della a ladroeira. Hum dia (por sinal, que o naõ tinha eu gastado muito em serviço de Deos) vi passar hum enterro: o defunto levava ricos vestidos. Aqui temos gancho, (disse eu cá com a minha roupeta) e fuyme a traz do enterro, por de traz da Igreja de S. Joaõ; esperey a que acabassem o responso: dey fé donde puzeraõ o corpo, e marquey as entradas, e sahidas. Cahindo a noite, entrey na abobeda, e naõ lhe deixey ao defunto mais que o lençol da mortalha. Sahindo já com o fardel às costas, dizme a minha maldade, ou o diabo que me atiçava: toma tambem o lençol que he bom. Voltey outra vez dentro, e querendo descozello, (ouvi huma cousa, que receyo que a naõ creais; mas prouvera a Deos que naõ fora verdade) eis que o defunto se assenta, e de improviso me mete os seus dedos pelos meus olhos, e mos vaza. Taõ grande foy em mim o medo, a dor, e tribulaçaõ, que naõ sey como naõ fiquey morto, e enterrado juntamente. Larguey tudo, e naõ me contentando antes de sahir sem a mortalha alheya, agora contenteyme de sahir com a vida propria. Eis-aqui o meu conto. Ouvindo isto os dous curiosos, que estavaõ à escuta, acenou hum ao outro, que se fossem; e depois

lhe

lhe disse: Hoje para que he estudar mais? bastante liçaõ temos aprendido. Assim nos aproveitemos della.

NOTAS.

I. OS Abbades Sofronio, e Joaõ Mosco, foraõ os dous, que ouviraõ este caso, e este segundo he quem o escreve. O outro amigo para cuja casa hiaõ, se chamava Estevaõ, e era Filosofo affamado. Succedeo isto em Alexandria, Cidade do Egypto, que tomou o nome de seu fundador Alexandre Macedo, e está fundada naõ longe de huma das sete bocas do Nilo, chamada Canopica. O lugar onde esperaraõ se chamava o grande Tetrapylo, que val o mesmo, que portico de quatro ordens de columnas; e diz a historia, que era aquelle Templo veneravel, por ser fama, que nelle descançaraõ os ossos do Profeta Jeremias. Muitas, e excellentes prerogativas enobreceraõ este Santo; e assim podiaõ suas reliquias com razaõ fazer veneravel qualquer lugar onde se achassem. Foy Sacerdote, e Doutor da Ley: foy Profeta, e hum dos quatro mayores, começando a profetizar de idade de quatorze annos, que foy antes de Christo 632. Foy Apostolo, mandado immediatamente por Deos a prégar. Foy virgem, naõ só no corpo, mas na alma, pois a graça santificante, que recebeo no ventre materno, conservou toda a vida, que foy de sessenta annos. Foy Martyr apedrejado pelo seu Povo em Taphnis, Corte de Farao, em cuja presença obrou Moysés tantos prodigios, e delle faz mençaõ o Martyrologio Romano, ao 1. de Mayo; e por estas prerogativas, naõ he muito, que ainda estando no Limbo apparecesse a Judas Macabeo, rodeado de grande gloria: *Mirabilis, & magni decoris habitudine.*

2. Machb. 15. 13.

tudine. Esta he pois a razaõ porque aquelle lugar da sua sepultura era taõ venerado.

II. Estes cegos tratavaõ-se amigavelmente, e se communicavaõ os seus segredos confiadamente, porque todos eraõ cegos. Se algum delles o naõ fora, já os outros tinhaõ fundamento para a sua desconfiança: que por naõ despertarem esta chegaraõ os dous ouvintes, com passos quietos. Anda o coraçaõ muy leve do que acompanha com iguaes; porque como diz o Espirito Santo: *Pondus super se tollet, qui honestiori se communicat.*

Eccles. 13. 2.

III. Disse bem o terceiro cego, (e como quem já o nao era na alma) que ociosidade, luxuria, e roubo se acompanhaõ inseparavelmente. O corpo he bruto, e aos brutos quem lhe deminue a tarefa, lhe accrescenta as manhas: *Multam malitiam docuit otiositas*; he oraculo divino. A luxuria tudo gasta, a ociosidade nada ganha; e postas as premissas de gastar, e naõ ganhar, he necessaria a consequencia de roubar. Vejamos a David passeando no seu eyrado, e logo o veremos embaraçado com Bethsabé, e dahi a pouco roubando a honra, e vida ao pobre Urias, que debaixo desta alegoria de roubar, lhe declarou seu crime o Profeta Natan: *Tulit ovem viri pauperis.* Dormirem os donos da seara, e semealla o inimigo de sizanias, tudo foy o mesmo. Que significa o sono senaõ a ociosidade? Que representaõ as zizanias senaõ os vicios? Em fim, que a ociosidade he como disse S. Bernardo, para os peccados mãy, para as virtudes madrasta: *Otiosa vita mater est nugarum, & noverca omnium virtutum.*

Eccles. 33.

2. Reg. 11. 2.

2. Reg. 12. 4.

Matth. 13.

IV. O depor os cadaveres, vestidos, e ornados ricamente, era o costume antigo entre algumas gentes, e alguns mandavaõ enterrar comsigo os seus thesouros.

ſouros. Donde vinha acharemſe às vezes entre os oſſos mirrados, aneis de ouro, braceletes, e outras peças. Entre os Romanos antigos havia differença entre enterro, *Pretorio*, e *Cenſorio*, e *triunfal*; no enterro pretorio veſtiaõ ao cadaver de roupas tecidas com purpura; no cenſorio, todas de purpura; no triunfal, tecidas de ouro. A's vezes levavaõ diante huma eſtatua, ou imagem do defunto, e ſe chamava enterro *imaginario*; outras vezes ſe publicavaõ para aquelle dia feſtas, jogos, e banquetes; e ſe chamava enterro *indictivo*. O que naõ tinha eſtas pompas, ſe chamava enterro *tacito*, ou *commum*. Se o roſto do defunto ficava affeado com a doença, ou qualquer outra couſa, o cobriaõ com huma maſcara fermoſa. Os Gregos até coroas punhaõ nas cabeças dos defuntos, como traz Cicero na Oraçaõ Quint. L. Flacco. Claro eſtá, que eſtes apparatos dependiaõ de grandes deſpezas. Por iſſo o outro Aldeaõ, havendo paſſado a mayor parte da vida na Corte, tornou emfim para a ſua terra, dizendo, vou morrer onde a morte val mais barata. O certo he, que todas as pompas deſte Mundo ſaõ imaginarias, e a ſua maſcara he fermoſa, mas por dentro corrupçaõ, e miſeria. Em tudo ſe miſtura a vaidade, até na morte, que he o deſengano mais claro da meſma vaidade. Que importa ir o corpo à ſepultura bem veſtido, ſe a alma naõ for ao Tribunal Divino, ornada de virtudes? Se o furto naõ deſpiſſe aquelle cadaver, dahi a poucos dias o deſperia tanto a ſua meſma podridaõ, que até os oſſos deſperia da carne; mas os merecimentos que a alma levaſſe, permaneceráõ com ella eternamente, e virá dia, em que a gloria da alma reviſta tambem o corpo, porque todos os da Caſa de Deos eſtaõ veſtidos de luz, quanto ao corpo, e quanto a alma: *Omnes enim domeſtici ejus veſtiti ſunt duplicibus.* Prov. 31. 21.

 No-

V. Notese a demasia deste ladraõ, que naõ contente com levar o mais precioso, ainda lhe ficavaõ os olhos na mortalha. Proporcionada foy logo a pena; que lá lhe ficassem os olhos verdadeiramente. Quem despia os defuntos das mortalhas, pouco meditava em que algum dia lhe haviaõ de vestir tambem a sua: *Rapinæ impiæ detrahent eos*, diz o livro dos Proverbios, onde outros lem: *Rapina impiorum exossabit eos*; a rapina dos impios lhe tirará os ossos. Aqui se lhe naõ tirou os ossos, ao menos tiroulhe os olhos. Este homem roubando era roubado de outro mayor ladraõ, que he o demonio. Mas porque o seu Anjo era mais fiel na fazenda de Deos, que saõ as almas, recobrou aquella que lhe estava entregue, sendo, ao que se póde crer, quem levantou o cadaver, e lhe moveo as mãos, para que a cegueira corporal o livrasse da do espirito. A alguem parecerá que este homem entrou no sepulchro com vista, e sahio cego; mas fallando noutro sentido mais do Ceo, entrou cego, e sahio com vista: entrou cego, porque quem naõ tem virtudes, naõ tem luz: *Cui enim non præsto sunt hæc* (diz S. Pedro fallando das virtudes) *cæcus est*; sahio com vista, porque começou a desenganarse a si, e a temer a Deos. Tambem podemos crer, que moveria o defunto o seu proprio Anjo, a cuja custodia pertencia, naõ só a alma já ausente daquelle lugar, senaõ tambem o cadaver, cujos ossos ha de ajuntar no dia da resurreiçaõ universal.

Prov. 21. 8.

2. Petri 1. 9.

VI. De todo este caso, a principal doutrina que aquelles dous varoens observaraõ, e nós devemos tirar, he ponderar, como Deos dissimula com os peccadores, esperandolhes a emenda em quanto estes senaõ demasiaõ a tal excesso, que elles mesmos puxaõ pelo braço a Deos para que se vingue. Ao Profeta

Zaca-

Zacarias foy mostrada a maldade em figura de huma mulher dentro de huma quarta, cuja bocca se tapou com huma prancha de chumbo, e logo foy arrebatada para outro lugar a receber o castigo merecido. Tem a paciencia de Deos para com os peccadores certo bojo, e limites, que tanto que estaõ cheyos, e naõ cabe mais, encerra Deos as contas, e procede ao castigo. Crantzio refere de hum ladraõ astutissimo, que aquasi todos os homens ricos daquella Provincia tinha furtado alguma cousa; e taõ por seu tinha este officio, que os seus nomes tinha arrolados em hum livro de caixa; e nos que já tinha feito alguma preza, punha à margem certa nota, como em sinal de descargo do que lhe deviaõ; e dos mais se tinha por acredor. Mas em fim veyo a cobiçar, e tomar hum livrinho de pouca consideraçaõ, que era de hum seu vesinho; pelo qual foy descuberto, e justiçado publicamente. Este tinha chea a sua medida, e tanto que cõmetteo mais hum peccado, bastou para que a ira de Deos se dezatasse contra elle. Por isso disse hum Poeta:

Zach. 5. 7.

Lib. 13. Vendaliæ cap. 24.

> *Numero determinado*
> *Tem o peccado; e naõ sabes*
> *Se para ser condemnado,*
> *Sómente falta que acabes*
> *De commetter hum peccado.*

VII. Ultimamente advirtase, como naõ só naõ levou este ladraõ a mortalha, senaõ, que deixou tudo o mais. Succedeo-lhe, como os que comem sobre posse, e por essa causa vomitaõ tudo o que já tinhaõ comido; e he em termos o que diz Job fallando do impio: *Divitias quas devoravit, & vomet.* Mas o que mais he de sentir he, que este, e os mais que se entregaõ a vicios semelhantes, por adquirir juntamente os bens da terra, perdem juntamente naõ só estes,

Job 20. 15.

mas tambem os bens eternos. Bem figurados saõ no caõ, que levava a carne na bocca, e por apanhar outra que era a sua sombra representada na agua, abrindo a bocca, perdeo ambas as cousas. Diogo Falcaõ exprimio bem isto nos seguintes disticos:

Fert canis ore cibum, videt umbram illius in amne
Esse putat corpus, fertur ad illud hians,
Mergit aquâ rictûs, vacuos è fluctibus effert
Frustra escam quærit, denique inanis abit;
Sic qui divitiis inhiat terrestribus amens
Dum bona falsa cupit, perdere vera solet.

EXEMPLO II.

P. Fr. Mathias de Oliver na recupilaçaõ, que faz dos milagres do Santo cap. 36.

Avendo o glorioso Patriarcha S. Francisco de Paula acabado o seu Convento daquella Cidade, reparou, que o caminho que para elle guiava, por aspero, e difficultoso diminuiria a devaçaõ do Povo em frequentar a Igreja; e assim para utilidade do proximo, determinou abrir outra nova estrada; porém no meyo della ficava huma arvore bellissima, que impedia, e affeava a perspectiva do caminho. Quizeraõ os officiaes cortalla, e naõ o consentio o Santo, dizendo, que era magoa cortar huma taõ frondosa planta, que poderia dar fruto; e logo chegandose a ella, lhe disse: Por caridade fazenos hum pouco de passagem. Caso maravilhoso! Apenas disse estas paavras, quando a arvore se partio pelo meyo, e se apartou huma metade da outra, distancia de dez passos, que era a largura da estrada, ficando com as mesmas raizes na terra huma, e outra parte; e em hum

momento

momento se viraõ duas arvores feitas de huma, as as quaes hoje permanecem, por marco do caminho, e para testemunhas da potencia de Deos, e fé de seus Santos.

NOTAS.

I. LOuvemos, e adoremos aquelle Rey, aos acenos de cujo imperio todas as cousas saõ vivas; e como a caridade, e fé perfeita unem aos Santos com este Senhor, que muito partecipem do seu imperio. Fendeo-se hum tronco em dous; qual nos parece que foy a cunha se naõ a fé robusta? E quemdeu os golpes, senaõ a caridade activa? Da voz de Deos diz o Psalmo, que he poderosa para resgar os cedros: *Vox Domini confringentis cedros*; e o mesmo podemos já dizer da voz de Francisco. O certo he, que naõ ha creatura, que naõ obedeça ao homem, se o homem obedecer ao Creador. E se o homem naõ estendera a maõ à arvore vedada, até as arvores (se fosse necessario) seguiriaõ a maõ do homem obedientes.

II. Dizia aquelle cego aquem curou Christo, luz do Mundo, que via os homens como arvores que andavaõ: *Video homines, velut arbores ambulantes*; agora vemos as arvores andando como homens. Mas tambem vemos homens, que por naõ fazerem passagem ao caminho direito dos Servos de Christo, naõ só se naõ apartaõ, como homens, senaõ que se atravessaõ como troncos. Peyores saõ que troncos; pois naõ sómente saõ estereis para dar o seu fruto, senaõ damnosos para o naõ darem os outros. O remedio para naõ estorvarem será, naõ a humilde petiçaõ dos Santos, senaõ o rigor da maldiçaõ de Christo, que lançou à figueira.

Pu-

III. Podera a arvore desviarse toda a hum lado, e naõ fazerse em duas: naõ só deixou de ser estorvo, senaõ, que ficou servindo de adorno ao caminho, de testemunha ao milagre, de incentivo à devaçaõ do Povo. Mais fez do que lhe mandava o Santo, porque o Santo fazia mais do que lhe mandava Deos; e quantas vezes por encaminhar direitos a seus proximos se dividiria de si mesmo; quantas se faria em muitos, por naõ faltar à caridade que o fazia devedor a todos?

Rom. 1. 14.

IV. Naõ se dividiraõ as raizes da arvore, senaõ os braços, symbolo da caridade que a partio, a qual tem muitos braços para recolher a todos, mas huma só raiz para sustentarse em Christo.

V. Por caridade, disse o Santo à arvore, apartayvos do caminho. Fallou-lhe no idioma mais universal, e mais entendido: entendeo, e apartouse. A lingua com que todo o Mundo se entende, e todas as creaturas se communicaõ, he a caridade. Esta naõ confundio Deos em Babel, antes a promulgou em Jerusalem, descendo em muitas de fogo, que eraõ huma só do amor: se eu fallar, (diz o Apostolo) com todas as linguas dos homens, e dos Anjos, e naõ tiver caridade, serey como hum metal, que faz muito ruido, porém nada persuade. Quantas vezes entre barbaros, naõ sendo entendido o Missionario, ou peregrino pelo metal da lingua, o foy pelos sinaes da caridade? Quem sabe o A do amor, e o Z do zelo, sabido tem o Abcedario inteiro de todas as Nações.

EXEM-

EXEMPLO III.

HOuve hum Monge incluso, esforçado combatente contra o seu Anjo máo; mas combatido delle com igual porfia. O principal conflicto era sobre assaltar hum, e defender outro a praça importantissima da castidade. Hum dia se vio o Monge taõ afflicto, e apertado, que rompendo em gemidos começou alastimarse, dizendo: Até quando, ò inimigo, me naõ has de deixar? Deixame já, pois comigo envelheceste. Appareceo-lhe logo o tentador visivelmente, e lhe disse: Jurame, que a ninguem descobrirás o que quero dizerte, e naõ te tento mais. O velho, como se o naõ fora, para ter entendidas as astucias da serpente antiga, jurou, e disse: Pelo Senhor que habita nas alturas, a ninguem o direy. Replicou o demonio: Naõ adores mais essa Imagem, e naõ combaterey mais comtigo (era huma Imagem da Virgem Santissima Senhora nossa, com o Menino Deos nos braços.) Disse o Monge: Dame espaço para deliberar. Veyo na condiçaõ o demonio, e por entaõ desappareceo. Ao outro dia veyo avistar aquelle Monge o Abbade Theodoro Eliota, que habitava no Mosteiro, ou Laura, que ficava naõ muy distante, e com esta occasiaõ contoulhe tudo. Disse o Abbade: De verdade estás illuso, porque juraste ao demonio; porém fizeste bem de naõ ajuntar ao primeiro erro do juramento, o segundo do silencio. Sabe, que mais te convem, naõ haver na Cidade casa de mulher mundana, onde naõ entres, do que deixar de adorar a Christo, e sua Mãy Santissima. Com estas, e outras

razões

razões o deixou confortado. Naõ tardou muito o demonio, e lhe appareceo cheyo de ferocidade, clamando: Que he isto velho infame? Naõ me juraste, que a ninguem o dirias? Sabe, que no dia do Juizo serás julgado como perjuro. Respondeo o Monge com muita paz: Bem me lembra, que jurey; mas adoro a meu Senhor JESU Christo, e a MARIA Santissima sua Mãy, e naõ he minha vontade obedecerte.

NOTAS.

I. MOnges inclusos, eraõ os que se entaipavaõ em huma cova, ou celinha, sepultãdose vivos, para poderem reynar mortos. Alguns se prendiaõ vivos com cadeas, tendo só por seu tanto espaço de terra, quanto estas lhes davaõ licença: para confusaõ dos Neros, que lhes pareciaõ curtas as galarias, e porticos de legua, e dos Alexandres, que abafavaõ com hum só Mundo. Em hum Santo Estevaõ Auxenciano, que morreo Martyr por defender a adoraçaõ das Imagens Sagradas, foy esta reclusaõ taõ estreita, e continuada, que (como refere S. Joaõ Damasceno) naõ podia desdobrarse para andar, porque o costume de estar encolhido, lhe baldara o movimento dos joelhos para baixo: com que os soldados que o prenderaõ, foraõ juntamente bestas de carga que o levaraõ.

II. Permittia Deos tentaçaõ taõ forte, e taõ antiga para exercicio deste solitario, e augmento do seu merito, e para servir de borrifo à poeira da vaidade, que se levanta do nosso coraçaõ, porque em fim he de terra. O grande lago Asfaltites, naõ he combatido dos ventos; mas por isso se chama mar morto; e supposto, que em si recebe todos os grossos cabedaes do Jor-

Jordaõ, naõ sabe criar senaõ bitume mal cheiroso. Ventos saõ as tentações, e o espirito que naõ he batido dellas, he mar morto: em vaõ recebe as influencias da graça, e sempre inclina a produzir vicios. Que havia de fazer este Monge, se naõ tivera o inimigo na fronteira, e se achara muy quieto sem Mundo, sem Carne, sem Demonio? Havia de presumir, que já chegava ao Ceo, e ahi tinha já o bitume para edificar a sua torre de Babel. Havia de imaginar, que era Anjo, e começar a agradarse de si mesmo, e ou perderia o Ceo, ou deixaria de ganhar muitas braças delle, que se daõ aos violentos, e esforçados. A outro Monge, que padecia graves tentaçoens, quando bautizava mulheres, quando já determinado a naõ exercitar mais este officio, fugia para o interior do deserto: appareceo S. Joaõ Bautista, e lhe disse: Serás livre dessa tentaçaõ, mas sabe, que em carecer della, perdes grande coroa de gloria. Entaõ lhe fez o sinal da Cruz sobre o ventre, e nunca mais se sentio colafizar do estimulo da carne; com que pode continuar o mesmo officio, porém sem o mesmo merito.

III. Gemeo, e lastimou-se o Monge, e pedio, se naõ paz, ao menos treguas, naõ advertindo a que com tal inimigo, menos perigo he guerra. Disse-lhe: Deixa já de perseguirme: naõ he bom modo este de resistir, porque he mostrar fraqueza, a quem folga que lha mostrem, e querer levar por bem a quem nos deseja todo o mal. Petições de miseria tem expediente na misericordia Divina, e naõ na obstinaçaõ diabolica. Parabem havia dizer, fundado no auxilio do Senhor, que fez o Ceo, e a terra: se tens licença, tenta mais: chega caõ, tudo o que te permitte a cadea. Porque este *Mirmicoleon*, ou *formica leo*, he leaõ contra as formigas, formiga contra os leoens. Dizia Santo

Antaõ Abbade, bem destro nestas lutas: *Si quod Dæmones inpectoribus malæ mentis, & pavoris semen invenerint, quasi latrones qui deserta obtinent loca, cæptos cumulant timores, & crudeliter imminenter infælicem puniunt animam.* Saõ palavras de Santo Athanasio, Bispo de Alexandria, e quanto à traduçaõ de Evagrio, Presbitero de Antioquia. Assim, que o Monge se naõ mostrara covarde, o demonio se naõ mostrara animoso. Mas a importunaçaõ era muita, e a nossa constancia pouca.

IV. Tanto que o inimigo sentio fraquear o seu antagonista, vejaõ como assentou o pê mais adiante. O demonio he caçador, conforme aquillo de Job: *Absconditа est in terra pedica ejus, & decipulæ illius super semitam*, e aquelloutro do Psalmo: *Anima mea sicut passer erepta est de laqueo venantium*; e como bom caçador, vaylhe pelo rasto à sua desejada preza. Sentiolhe desejo vehementissimo de naõ ser tentado contra a castidade, e offerece-lhe paz nesta fronteira, mas occultamente lhe arma guerra em outra mais importante: *Mihi quidem pacifice loquebantur; & dolos cogitabant.* Tambem faz as tretas de jugador; finge, que perde huma maõ, para levar todo o bolo: Doute a continencia, dame cá a fé, que he o mesmo que dizer: naõ te colherey a flor, mas arrancartehey as raizes; e pedelhe segredo, que val tanto como dizer: já que es fraco, briguemos só por só; naõ me descubras os ovos, deixamos chocar, verás sahir basiliscos.

Job 18. 10.

Psalm. 113. 7.

Psalm. 34. 20.

V. Cousa digna de reparo. Em dizendolhe, que jurasse, logo jurou! Muita simplicidade foy esta. Mas he de saber, que as palavras do tentador naõ saõ simplezmente palavras, senaõ abonos que dá à arvore do nosso coraçaõ para desfrutalla. Quando diz: pecca, juntamente move a vontade a que peque; e quando disse:

diſſe: jura, juntamente lhe empellio a vontade a que juraſſe; ſuppoſto que ſempre fica ſalva a ſoberania do arbritio humano.

VI. Capitula o demonio, que naõ adore o Monge as Sagradas Imagens de Chriſto, e ſua Máy Santiſſima; porém naõ exprime nomeadamente de quem ſaõ, ſenaõ ſimplezmente diz: eſſa Imagem; por naõ renovar nelle o affecto que pertendia arrancar, e por moſtrar o ſeu deſprezo. Vejaõ os Iconoclaſtas com o ſeu Copronymo, como niſto ſe parecem com o demonio.

VII. Pedio o tentado eſpaço para deliberar. Já niſto offendia a Deos gravemente, e já o acredor infernal tinha cobrado alguma couſa à conta. A deliberaçaõ havia de eſtar tomada muito de antes, de naõ fazer couſa que lhe aconſelhaſſe o demonio, ainda que de ſeu genero foſſe boa, quanto mais eſta, que era peſſima. Para ir a Deos naõ ha encruzilhadas, ſenaõ hum ſó caminho, que he conhecello, e amallo; e onde o caminho he unico, a deliberaçaõ he ocioſa.

VIII. Repareſe, que naõ foy o tentado buſcar a Theodoro, (ſendo que o caſo pedia, que naõ obſervaſſe a ſua reclusaõ) ſenaõ, que Deos logo no ſeguinte dia trouxe por alli a Theodoro, pondo-lhe nas mãos a opportunidade de ſe aconſelhar com elle. Grande he a noſſa cegueira, tanto que começamos a abrir as portas à tentaçaõ; porém mayor he a miſericordia do Senhor, e neſta occaſiaõ ſeria ſolicitada pela interceſſaõ da Senhora, lembrada de correſponder às adoraçoens da ſua Imagem Verdade he o que de Chriſto eſtá eſcrito por Iſaias: *Arundinem quaſſatam non confringet, & linum fumigans non extinguet.* Matth. 12.

IX. Fez bem o Monge em deſcubrir o que tinha paſſado, porque em quanto o naõ deſcubriſſe, havia

conti-

continuar a nova sugestaõ diabolica, trocada já em materia mais perigosa; e o juramento naõ obstava, nem em razaõ de fidelidade a respeito de demonio, pois nenhuma se deve ao inimigo declarado de Deos, e nosso; nem em razaõ da Religiaõ a respeito de Deos, e isto por muitas razões. Primeira, porque nos presentes termos em que aquella alma perigava por falta de conselho, jurar silencio era cousa iniqua. Segunda, porque era caso extraordinario, e impensado que naõ veyo à mente de quem jurou. Terceira, porque o demonio faltava ao concerto, pois promettendo naõ tentar mais, nisso mesmo actualmente o estava tentando. Quarta, porque o juramento era accessorio do contrato, e com o demonio naõ valem contratos. Mas caso, que o Monge entendesse erroneamente estar obrigado ao juramento, e naõ pedisse relaxaçaõ delle, podia aconselharse com Deos na oraçaõ, e conhecer o engano, e passar a resistir huma, e outra tentaçaõ.

Cassianus 1. Abbatis. Moys. cap. 10. Tandiu enim suggestiones noxiæ dominãtur in nobis, quandiu celantur in corde. Illico enim ut patefacta fuerit cogitatio maligna marcescit, & ante quã discretionis judicium proferatur, serpens teterrimus velut, è tenebroso, ac subterraneo specu virtute confessionis pro tractus ad lucem, & traductus quodamodo ac de honestatus abscedit.

X. Sabe, (diz o inimigo na segunda envestida) que no juizo de Deos has de ser julgado por perjuro. E elle de que ha de ser julgado? Qual passará melhor naquelle tremendo dia; o tentado, ou o tentador; o fraco, ou o malicioso; o que naõ vigiou a seara, ou o que lhe semeou zizanias. Naõ se derige esta instancia contra o demonio, que com elle naõ se ha de argumentar, senaõ contra alguns imitadores seus, que querem santos a seus proximos, quando elles nem para lá caminhaõ.

XI. A ultima reposta do Monge, mostra já o ensino do velho Theodoro. Bem me lembra, que jurey, (diz elle) mas naõ quero fazer o que me aconselhas. Eis-aqui como se rebatem os argumentos do inimigo: sem formalidades, sem disfarces às suas razões, senaõ

pegar

pegar do ponto que defendeo: a todas as premiſſas: *Quidquid ſit*, a conſequencia ſempre nego.

EXEMPLO IV.

ENDO levantado ao Throno Patriarchal da Igreja de Conſtantinopla S. Methodio, Varaõ em doutrina, e virtude eſclarecido, ſeus emulos os Hereges, Iconoclaſtas tendo por Cabeça a Joaõ, que havia ſido depoſto da meſma Cadeira, e a ſeu irmão Arſaber, determinaraõ eſcurecer a gloria de Methodio, e de toda a Igreja Romana, com huma calumnia recoſida no venenoſo peito da ſerpente antiga, e vomitada pelas impias linguas de ſeus imitadores. Com grandes dadivas, e mayores promeſſas corromperaõ a certa mulher, concertando com ella, que diante da Rainha, e dos tutores do Emperador, delataſſe a Methodio accuſando-o de deshoneſto commercio com ella. Aſſim o fez a miſeravel, enchendo juntamente aos corações Catholicos de triſteza, e vergonha, aos impios de alegria, e ſatisfaçaõ, e de horror a todos. Trazida à preſença dos Juizes, conſtantemente affirmava o meſmo. Levando eſtes acerbiſſimamente, que todo o crédito da Igreja Orthodoxa, vieſſe a depender do procedimento de hum ſó homem. Entre tanto Methodio, ſeguro em ſua conſciencia, e na protecçaõ Divina, appareceo em Juizo, e naõ querendo ſer pedra de eſcandalo, a toda a Igreja, com modeſtiſſima immodeſtia, propria do eſtado da innocencia, provou a ſua, e que no eſtado em que ſe achava era totalmente incapaz de produzir as verduras, que lhe

Baron. 843. n. 2. ad 5. tom. 10.

impunhaõ. Quanta fosse neste passo a confusaõ dos emulos, e alegria dos bons, naõ tem facil explicaçaõ. Hum destes se chegou ao Santo, e quiz saber delle a causa daquella enfermidade, que lhe murchara o corpo para florecer nelle a castidade. Respondeo, que antigamente achandose em Roma a compor certo negocio, fora taõ fortemente combatido de tentaçoens contra a pureza, que vendose quasi vencido, recorrera ao patrocinio do Principe dos Apostolos S. Pedro, o qual apparecendolhe em sonhos, lhe apagara hum fogo com outro fogo, o qual elle sentira como se fora de hum cauterio, e que acordado se achara leso no corpo; porém saõ na alma. Isto contou o Santo. Porém aquella infelix mulher, atemorizada com as ameaças dos Juizes, confessou de plano, quem, e como, e por quanto a alugara para levantar aquelle testemunho falso; e que o dinheiro se acharia escondido na sua arca do trigo. Com effeito hum dos Ministros foy logo buscallo, e o mostrou em presença de todos. Descuberta a maranha, os inventores della houveraõ de pagallo severissimamente, se o mesmo Santo intercedendo por elles naõ alcançara, que a pena merecida se commutasse, em que todos os annos viessem de huma Igreja, até a de Santa Sofia com vélas nas mãos, e alli ouvissem a sua sentença. O que assim se observou em quanto foraõ vivos.

NOTAS.

I. HE a alma racional creada à imagem de Deos, he hum Sacerdote perfeito retrato expresso de Christo, naõ podendo os Hereges destruir as imagens dos Santos inanimadas, converteraõ a sanha contra a Imagem de Deos viva, contra

tra o retrato expresso de Christo. Imputaõ-lhe hum peccado, e esse de torpeza, deixandonos entender, que a mesma destruiçaõ, que nas imagens faziaõ suas mãos violentas, essa faz em huma alma o consentimento voluntario em qualquer peccado.

II. Envergonhouse Adaõ de sua desnudez, mais que do seu peccado: *Timui eo quod nudus essem.* Naõ diz: Temi, porque a minha alma se achou despojada da estola da graça, senaõ, temi, porque meu corpo naõ tem vestidos exteriores com que se cubra. Pelo contrario o nosso Santo, naõ se envergonhou da sua desnudez, porque se envergonhava do peccado, que lhe punhaõ. Oh quam certo he, que o transgressor, até dos olhos de Deos procura encobrirse; e o innocente, nem dos olhos humanos se recea!

III. Segundo Noé, se celebra neste exemplo, descuberto naõ por descuido casual, senaõ com prudente advertencia, e com a força de outro licor mais nobre, e fervoroso, que he amor de Deos, e do proximo; e se aquelle filho encorreo na maldiçaõ do pay, por lhe naõ dissimular huma falta verdadeira: que maldiçaõ naõ cahiria sobre os calumniadores, que em seu pastor, e pay simulavaõ hum crime falso?

IV. Naõ foy esta a vez primeira, que as vestiduras se largaraõ, para escapar sem descomposiçaõ a castidade. Despio-se o Santo mais da culpa, do que dos vestidos: como haviaõ de presumir os aleivosos, que Methodio taõ facilmente os podia descobrir a elles, como a si. Já que estaõ descubertos; o remedio que lhes resta, disse-o David: *Induantur sicut diploide confusione sua.* Em quanto o Santo se adorna com a gloria de sua innocencia, e a verdade, seus inimigos se cubraõ de pejo, e confusaõ.

V. O estimulo da carne, molestando antigamente

ao Santo, o fez correr à oraçaõ: a oraçaõ lhe impetrou o dom de castidade, confirmado com aquelle sinal exterior: o sinal o defendeo depois do testemunho com mayor credito seu, e gloria da Igreja Romana. Quam de longe arma a Divina Providencia os seus meyos para lograr os seus fins! Quando Methodio se chorava tentado, e já quasi vencido, entaõ dispunha Deos fazello vencedor, naõ só da Carne, mas do Mundo, e do Inferno; e porque na sua causa particular hia envolvida a commum da Igreja, e acudir por esta, tocava mais a S. Pedro, foy bem, que por mãos deste Principe dos Apostolos, désse Deos a Methodio a prerogativa da castidade; e deste modo teve primeiro o livramento do que a accusaçaõ; porque aquelle fogo, que secou a seu corpo a seu tempo, secou tambem as linguas dos falsarios.

VI. Acodio Deos como fiel com seus amigos; porém pudera naõ acudir como incomprehensivel em seus juizos. Que sentença pronunciára entaõ o Mundo? Sem duvida prevalecera o dito livre de huma mulhersinha desconhecida, contra a grave asseveraçaõ de hum Patriarcha Santo. Iniquissimo tribunal, onde a innocencia se prende, se as linguas atrevidas se soltaõ. Porque naõ tem o Mundo aprendido já a naõ errar em tantos erros, que tem dado? Semelhantes desenganos se encontraõ a cada passo nas historias. Methodio naõ he singular, nem no crime imposto, nem na innocencia declarada. Quasi o mesmo aconteceo aos Santos, Athanasio, Basilio, Eugenia, Theodora, e ao Beato Henrique Suso. Mas isto mesmo he Mundo: sempre mais velho, e mais ruim, mais annos, e mais enganos; e como inclinaráõ a presumir bem os inclinados a fazer mal?

VII. Excitaraõ antigamente tres soldados del-

Rey

Rey Dario, hum problema curioſo: qual era mais forte, ſe o vinho, ſe o Rey, ſe a mulher, ou ſe a verdade? Zorobabel, como mais ſabio deu o ſeu voto à verdade; e em confirmaçaõ de que a dizia, venceo logo, e levou aos outros o premio. Tambem o noſſo caſo confirma a ſua repoſta. O vinho dá locura, e dá ira, e a authoridade deſtes potentados valendoſe da mulher, como de inſtrumento, todos juntos ſe armaraõ contra a verdade; e com tudo ſahio eſta vencedora: *Forte eſt vinum, fortior eſt rex, fortiores ſunt mulieres: ſuper omnia autem vincit veritas.*

3. Eſdra. 3.

VIII. Jacob depois da luta teve a bençaõ; e a bençaõ conſiſtio, em que o Anjo fazendo-o mais debil no corpo, o tornou mais esforçado no eſpirito. Com o toque da maõ, lhe murchou o nervo de huma coxa; e diſſelhe: já que ſoubeſte terte com Deos, muito mais prevalecerás contra os homens: *Si contra Deum fortis fuiſti, multò magis contra homines prævalebis.* Tambem Methodio lutou com Deos, e tambem alcançou a ſua bençaõ. Lutou com Deos, porque lutou com as tentações, e da ſua permiſſaõ naſcem eſtas para noſſo bem, ſuppoſto que o miniſtro dellas ſeja o Anjo de Satanás. Alcançou a bençaõ, porque S. Pedro, Anjo de Deos, como mandado por elle, e Anjo da Igreja, como Biſpo de Roma, lhe tocou, e murchou os nervos: *Tetigit nervum fæmoris ejus, & ſtatum emarcuit.* E deſte modo com o defeito corporal, lhe confirmou a perfeiçaõ do eſpirito, aſſegurando-o, que ſe contra a prova de Deos, mediante a ſua graça, havia ſahido vencedor, muito mais o ſeria contra as calumnias, e oppoſiçaõ dos homens: *Quoniam ſi contra Deum fortis fuiſti, multo magis contra homines prævalebis.*

Gen. 32. 28.

IX. Eſcondeo a mulher o preço da iniquidade na

arca de trigo; porque com o trigo está costumada a misturarse a semente das zizanias. Mas os que huma só vez semearaõ calumnias, todos aquelles annos por aquelle tempo segavaõ confusaõ; e para que esta fosse mais clara, e publica, eraõ constrangidos a levar vélas na maõ. Mais atroz pena parece esta, do que a mesma morte; porque naõ ha pena mayor, que a mesma culpa; elles naõ eraõ açoutados nas costas huma vez com varas, senaõ muitas no rosto com o mesmo peccado. Todos naquelle dia perguntariaõ, que procissaõ he esta; e podiaõ responder: Vamos a mostrar com estas luzes a fealdade do peccado, e a fermosura da innocencia: vamos a verificar aquella sentença do Espirito Santo, que quem arma o laço, para si o arma: *Facienti nequissimum consilium super ipsum devolvetur.*

Ecclef. 17.30.

EXEMPLO V.

HUM onzeneiro famoso, foy avisado, e castigado de Deos com lepra. Tendo já quasi esgotada a medicina, e a bolça; por ultimo remedio tomou o que devia ser primeiro. Recorreo a Deos por intercessaõ de Nossa Senhora do Loureto, celebre pelo prodigioso modo da translaçaõ daquella casa; e pela frequencia dos milagres, promettendolhe, se sarasse, offerta de cem escudos de ouro. Foy ouvido, e restituido à saude brevemente. Os amigos, que deveras o eraõ, aproveitando a occasiaõ, o amoestaraõ, naõ tornasse a manchar sua alma com aquelle vicio da usura, mais abominavel aos Divinos olhos, do que experimentara ser a lepra aos dos homens. Respondeo com lingua blasfema, e coraçaõ

raçaõ ingrato: se fora vicio esse que dizeis, naõ me levara a Senhora cem escudos de curarme. Taparaõ os circunstantes os ouvidos, e desde aquella hora aguardaraõ a vingança, que Deos havia de tomar da injuria feita a sua Mãy Santissima. Naõ tardou muito, porque aquella mesma noite estando o miseravel na sua cama, começou a clamar com desentoadas vozes, que lhe valessem. Acudio sua mulher, e a mais familia. Disse elle, que a lepra lhe tornara, e nas costas sentia brazas ardendo, que o atormentavaõ. Meteo a mulher a maõ para darlhe algum alivio, e achou os cem escudos tornados em carvaõ. O infeliz dando desesperados gritos, com a força das dores espirou logo.

NOTAS.

I. O Peccado da usura, e a infirmidade da lepra, parecemse em muitas cousas: naõ he logo de admirar, que esta fosse a pena daquella culpa. A lepra chamase cancro universal, porque por todo o corpo se vay estendendo, e todo o vay consumindo. A usura tambem he cancro universal, porque consome a honra, a saude, a vida, as virtudes. Os leprosos tem a cara torva, carregada à semelhança de leaõ; e por isso huma especie della se chama *Leontiasis*; e tal he a condiçaõ de hum usureiro, porque naõ attende à caridade com o proximo, senaõ ao interesse proprio. Os leprosos caelhes o cabello, porque o humor excrementoso lhe roe as raizes, e em lugar delle, lhe nasce outro muy raro, sutil, à maneira de lãa podre. Sabido he, que nos cabellos saõ significados os pensamentos; e naõ pode hum ambicioso ter pensamentos bons, porque a copia dos affectos terrenos lhe tira a raiz delles, que he o temor,

mor, e amor de Deos. O leproso tem o bafo corrupto, e por isso todos se affastaõ delle. O onzeneiro escandaliza com o seu procedimento, e ninguem o busca, senaõ por remir sua vexaçaõ. A lepra he doença, que naõ póde encubrirse: a usura he vicio, que logo se faz publico. A lepra pegase aos vestidos, e às casas, e os consome, e affea: tambem a usura destroe as casas, e familias, e as empobrece, despeja, e afronta; porque *Malè parta, malè dilabuntur.* Bem ordenada andou logo a Justiça Divina, em castigar a este onzeneiro com lepra.

II. Recorreo este homem à intercessaõ da Virgem Santissima, venerada na sua Imagem do Loreto. Chamase assim, por estar em Loreto, ou Laureto, antigamente lugar, agora Cidade de Halia, no Campo Piceno, e prayas do mar Adriatico, junto dos confins da Cidade de Recanate. Sixto V. a enobreceo com Igreja Cathedral, e Bispo. Laureta se chamara tambem huma nobre mulher de Recanate, em cujo campo fez assento a Casa da Virgem. Esta Casa onde o Verbo Divino tomou carne humana, e onde o Archanjo S. Gabriel veyo por Embaixador do Rey dos Reys, a tratar, e effeituar com huma humilde donzelinha de quatorze annos, o mayor negocio que tiveraõ, nem haõ de ter os seculos. Permaneceo em Nazareth, até o anno do Senhor de mil e duzentos e noventa e hum, em que por serem os Christãos desterrados daquellas partes, lhe faltou o devido culto; entaõ por ministerio de Anjos, (que saõ aquelles Gigantes, que a Escritura diz, q̃ trazem em seus hrombros o Mundo: *Gigantes portant Orbem*) foy trasladada para distancia de mais de dous mil passos de Galilea para Dalmacia. Daqui no anno de mil duzentos noventa e quatro, sendo Summo Pontifice Boni-

facio

facio VIII. se passou para hum bosque do Piceno, que he huma regiaõ de Italia, hoje chamada Marca de Ancona; donde por ser aquelle lugar infestado de salteadores, e homecidas, se tornou a passar para hum outeiro visinho, e daqui por haver contendas entre dous irmãos, (cujo era o sitio) nascidas da avareza, se mudou ultimamente para o assento, que hoje tem; cujos moradores, para certificarse de taõ estupenda translaçaõ, escolheraõ dezaseis Varões de piedade, e intelligencia, e os inviaraõ a Dalmacia, e Galilea, e acharaõ, que a dita Casa desapparecera daquellas partes pelo mesmo tempo, e viraõ como as medidas que levavaõ, convinhaõ com a planta do lugar antigo. Com que, certificados que era a mesma, começou a crescer a veneraçaõ daquelle lugar, e concurso dos romeiros, o numero dos dons, e offertas, e milagres. Isto he o que refere o Padre Justino Miechoviense, citando a Bautista Mantuano, Jeronymo Angelice, e Horacio Turselino. Ladrem quanto quizerem os Hereges do nosso tempo, tendo isto por fabula: que quem naõ cré, que o paõ, e vinho se muda em Corpo, e Sangue de Christo, constando do Euangelho, que disse o mesmo Christo: este he meu Corpo; este he meu Sangue; que muito que naõ crea, que a casa em que Christo tomou Corpo, e Sangue, se mudou de Galilea para Italia, naõ constando isto do Euangelho?

Discursu 5. super Litanias Lauretanas tom. 1.

III. Blasfemo, ingrato, e nescio se mostrou este homem na sua reposta. Blasfemo, porque poz a lingua sacrilega na Máy de Deos: ingrato, porque deu injurias por beneficios: nescio, porque presumio, que a Máy do Omnipotente, e Senhora de tudo affectava o seu dinheiro. Foy logo castigado, porque blasfemias contra a Máy de Misericordia tem especial,

cial, e gravissima especie de maldade, com que Deos naõ dissimula; pois naõ hade deixar de acudir pela honra de sua Máy Santissima, sendo seu o preceito de honrarmos os pays. Os Persas quando vem hum leproso dizem, que alguma cousa peccou elle contra o Sol; porque tem o Sol por Divindade. Assim puderamos dizer a este quando lhe tornou a lepra. Maria Santissima he Sol: *Electa ut Sol*; alguma injuria disseste tu contra o Sol.

IV. Giesi, domestico do Profeta Elizeo, por haver vendido a saude a Naaman Syro, com o seu dinheiro se lhe pegou a sua infirmidade, ficando leproso elle, e toda sua descendencia: *Nunc igitur accepisti argentum, &c. Sed & lepra Naaman adhærebit tibi, & semini tuo usque in sempiternum.* Assim este onzeneiro, tanto que no seu coraçaõ deu a saude por comprada, com o seu dinheiro lhe tornou a sua lepra.

4. Reg. 5. fine.

V. O mesmo dinheiro convertido em brazas o atormentava, que sempre o instrumento da nossa culpa, o he tambem da nossa pena: *Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi ad linguam dolosam? Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus desolatoriis.* Se perguntais, que castigo merece esta lingua blasfema, e mentirosa? o castigo he, dores agudas, com que a poderosa maõ de Deos o atravessa com settas, e seu dinheiro convertido em carvões accezos que o abrazaõ. Mas a mayor desgraça he, a perdiçaõ da alma; porque imaginou impiamente, que o beneficio de Deos o comprava por dinheiro: *Pecunia tua tecum sit in perditionem, quoniam donum Dei existimasti pecuniâ possideri.*

Psalm. 119. 4.

Act. 8. 20.

EXEM-

EXEMPLO VI.

O BEATO Nicolao Factor, Religioso Franciscano, sendo morador no Convento de S. Braz da Cidade de Segorbe, foy hum dia prégar à Villa de Xerica, que dista dalli duas leguas. No caminho encontrou quatro meninos, que andavaõ fazendo lenha em hum monte; os quaes, tanto que o viraõ, se vieraõ para elle a pedirlhe hum pequeno de paõ por amor de Deos. Ao bom Religioso se lhe enterneceraõ as entranhas, só com ouvir a fórma da petiçaõ, e muito mais por ver, que nem tinha paõ, nem estava em parte onde o pudesse tirar de esmola para os remediar. Porém cheyo de fé, e caridade, disse aos meninos, que continuassem o seu trabalho, e Deos os proveria; e elle se retirou a fazer Oraçaõ, espaço como de huma hora, rogando a Nosso Senhor com humildade, e singeleza, que lhe désse paõ para remediar a fome daquellas creaturas. Eis que junto a si vê postos quatro páes muito alvos, e fermosos. Levantou-os com acçaõ de graças, e repartio a cada menino seu. Elles, comendo alegres, de alguns pedaços que sobejaraõ foraõ mostrar à Villa, onde todos se admiraraõ, porque paõ de semelhante sabor, e fermosura já mais o tinhaõ visto; e sabendo o que passara, louvaraõ a Deos em seu Servo, e se aproveitaraõ daquelles sobejos para reliquias.

A historia da sua vida cap. 15. no fim.

NOTAS.

NOTAS.

I. ESte Servo fiel do Senhor usava da Fé, e caridade em lugar de chaves da arca, ou dispensa da liberalidade Divina, e assim tirou facilmente os pães, que lhe eraõ necessarios.

II. Pedio a Deos, conforme elle nos ensinou, a petiçaõ: *Panem nostrum quotidianum da nobis hodie*; e alcançou de Deos, conforme elle nos fez a promessa: *Quis ex vobis patrem petit panem, nunquid lapidem dabit illi.*

III. Mandoulhes, que entre tanto trabalhassem, (oh que acerto!) para fazer do trabalho dos necessitados torcedor para alcançar o remedio, e porque naõ desmerecessem ociosos o que elleslhes pedia caritativo. Deste modo todos oravaõ, e todos trabalhavaõ. Todos oravaõ, porque tambem os podões dos mininos davaõ seu brado ao Ceo: todos trabalhavaõ, porque em quanto elles faziaõ lenha no monte, o Santo segava paõ no campo da Misericordia Divina. Oh aprendamos, que a ociosidade he mãy da fome; e naõ tem Deos as mãos abertas, para quem tem as mãos encruzadas. Somos nós filhos de Adaõ? Pois, ou escusar o paõ, ou naõ escusar do suor: *Insudore vultus tui vesceris pane.*

Gen. 3. 19.

IV. O Sacerdote Aquimelech, acudio à necessidade de David com os pães da proposiçaõ, que se tinhaõ tirado da presença de Deos, porque naõ tinha outro algum: *Qui sublati sunt à facie Domini.* Assim este Sacerdote, naõ tendo outro paõ com que remediar a fome dos meninos, fez conta, que a oraçaõ era mesa da proposiçaõ; e da oraçaõ, e presença de Deos tirou os pães: *Qui sublati sunt à facie Domini.*

1. Reg. 21. 6.

Os

V. Os Discipulos, que seguiraõ a Christo tendo huma vez fome, trilhavaõ entre as mãos as espigas, e comiaõ o graõ. No nosso caso, os Anjos foraõ os que naõ só trilharaõ, mas amassaraõ, e cozeraõ; e porque a fé de seu Servo naõ duvidava, como duvidou antigamente o Povo: *Nunquid poterit parare mensam in deserto*; deu aos meninos paõ dos Anjos: *Panem Angelorum dedit eis.*

VI. Da admiraçaõ das maravilhas grandes de Deos, cessamos quando vemos outras mayores. Quanto excede a este milagre, o que o mesmo Sacerdote obraria todos os dias, quando, naõ com huma hora de oraçaõ, mas com poucas palavras, fazia descer ao Altar o paõ sobre-sustancial do Corpo de Christo Senhor Nosso? Este sim, que he paõ dos Anjos, paõ alvissimo, paõ fermosissimo, paõ que as reliquias minimas satisfazem tanto como o todo, e quatro fórmas delle, ou infinitas saõ hum só paõ. Oh quem tivera para o lograr bem, de faminto o desejo grande, e de minino a singeleza pura!

VII. Sobraraõ as reliquias do milagre, para reliquias de outros milagres. As dadivas de Deos sobrepujaõ a nossa necessidade, como se vio nos outros pães das turbas no deserto; conta em que a especie de repartillos, coincidio com a de multiplicallos. Mas naõ foraõ aqui mais que quatro os pães, para mostrar Deos, que sua liberalidade proviaõ os mininos, seu conhecimento os contava.

VIII. A boa porta chegou a pedir este mendicante. A porta da Misericordia Divina sahe a toda a parte; e a oraçaõ quanto mais humilde, e muda, melhor entoa as vozes. Naõ ha necessidade onde ha oraçaõ, a quem Chrysostomo chamou Omnipotente: nem ha deserto onde ha Deos, a quem a fé confessa immenso.

EXEM-

EXEMPLO VII.

VINCENCIO, Bispo Bellovacense refere o seguinte caso, cuja admiraçaõ parece difficultar de algum modo a sua fé. Em Roma (diz) viviaõ debaixo do Santo jugo do Matrimonio duas pessoas principaes, e de virtude affamada: as quaes havendo alcançado de Deos por oraçoens hum filho, se apartaraõ com mutuo consentimento. O marido se retirou a fazer vida monastica. Ficou a mulher creando o filho; e com taõ demasiado mimo, que naõ ousava a apartallo de seus peitos. Como cresceo, degenerou, ou torceo o amor natural em carnal. Foge a consideraçaõ de deterse neste passo. Em fim aquella matrona tida geralmente por exemplar de virtudes,pario hum neto; e por tapar hum crime com outro, o sepultou em hum lugar immundo de sua casa; e logo por naõ perder o credito, que imaginava ter para o seu Confessor, foy continuando como antes com elle, cometendo tantos sacrilegios, quantos Sacramentos recebia. Naquelle tempo appareceo em Roma hum Clerigo, que se deu a conhecer nella brevemente por homem insigne em todas as sciencias. Era Oraculo, continuamente consultado em questoens arduas, especialmente para descubrir furtos, levantar figuras, prognosticar futuros, e outras semelhantes. Estando hum dia em presença do Emperador, e outros muitos Principes, e occorrendo na pratica louvarse a vida exemplar daquella senhora, começou a gracejar, e logo a escurecer, e finalmente declarou o engano em

que

que estavaõ, contando o successo de que ella presumia naõ serem sabedores, mais que Deos, e a propria consciencia. Todos se admiraraõ, muitos naõ creraõ, outros se escandalizaraõ. Entaõ elle com segurança, e ousadia, disse: Accendase na Praça huma fogueira: venha essa mulher à minha presença, se a convencer, arda, senaõ arderey eu. Pareceo importar ao bem publico, e credito da virtude aceitar esta proposta. Chamada a Matrona, veyo; e como ouvio em presença de tantos a enormidade do seu peccado, o coraçaõ, e os olhos se cobriaõ a si mesmos, estes de lagrimas, aquelle de pavor, e confusaõ. Porém mandada satisfazer, e fallar em sua defeza, respondeo brevemente: Que em caso taõ grave, devendo com razaõ faltarlhe o espirito, e atarselhe a lingua, pedia prazo para desafogar com Deos a sua dor, e constituillo protector da sua innocencia; e acabado elle responderia. Foy a disculpa naõ só aceita, mas louvada; e a Matrona aproveitandose da dilaçaõ em que a sua causa estava posta, correo à oraçaõ, e alcançou huma inspiraçaõ, que a ensinou, e conduzio a escolher por meyo de encobrir a Roma o que estava publico, publicar ao Confessor o que tinha encuberto. Luciano, Sacerdote de letras, e virtude a ouvio quasi naõ ouvindo mais, que correr lagrimas, e lutar soluços. Taõ profunda contriçaõ lhe achou, que a penitencia Sacramental foy hum Padre Nosso; e a reprehensaõ consistio em lhe aconselhar, que recorresse ao amparo da Máy de Deos. Os dias que restaraõ para cumprimento do fatal prazo, gastou em bater às portas da Divina clemencia, por meyo de Maria Santissima, com quanta força pode, e lhe alcançou para isso esta mesma Senhora, que naõ está na sua maõ, naõ condoerse de afflictos, naõ deferir a atribulados. Che-

gou

gou o termo: ajuntouse o consistorio, sahio a Matrona em publico; o temor lhe derrubava os olhos em terra, a fé lhe levantava o coraçaõ ao Ceo. Estava presente o accusador, e mandado propor de novo o seu libello, sahio dizendo, que naõ estava alli o reo; e mostrandolhe a mulher, olhou huma, e outra vez, e affirmou, que naõ era aquella, antes começou a darlhe muitos louvores, abonando sua virtude. Logo como desesperado, e confuso, escumava pela boca, torcia os olhos, e fazia outros medonhos gestos. Os circunstantes naõ só pasmados, senaõ medrosos, se benzeraõ; e neste ponto o accusador dando hum ar de cheiro pestilencial, conheceraõ todos que era o demonio, adversario commum, e accusador de nossas almas. Que assombro ficaria em todas, que alegria, e agradecimento no coraçaõ da Matrona, que honra para Deos, que credito para a virtude, deixase à consideraçaõ dos que lerem.

NOTAS.

I. QUando estes dous consortes, pediaõ a Deos com lagrimas o bem da fecundidade, longe estavaõ de considerar, que a esterilidade era para elles mayor bem. Naõ olharaõ os lavradores tanto para as mudanças do Ceo, e influencias das Estrellas, se viraõ, que a terra em lugar de frutos, lhes produzia espinhos. Pedir a Deos filhos, arriscada petiçaõ, que no seu despacho póde ter o seu castigo: quem sabe se seraõ frutos que deleitem, se espinhos, que magoem. Muitos Santos tem a Igreja por filhos, que foraõ filhos da oraçaõ; porém nem sempre desta nascem Bautistas, e Samueis. Importa pedirmos em nome de Christo, conforme elle mesmo

mesmo nos ensinou; e sendo o seu nome JESU, ou Salvador, naõ pede em nome do Salvador, quem naõ pede cousa ordenada para a salvaçaõ. Que importava, que estes casados carecessem de fruto? Eraõ nobres, e ricos? Fizeraõse pays dos pobres, e titulares na Casa de Deos. Deixaraõ por herdeira a piedade, como fizeraõ tambem em Roma Joaõ Patricio Romano, e sua mulher, fundando a Igreja de Santa Maria Mayor.

II. Entaõ desembaraçados do pezo dos bens da fortuna, e livres ainda do novo vinculo da natureza podiaõ ambos caminhar mais depressa ao retiro para servirem a Deos; depois escaçamente o póde fazer hum só. O outro fica no seculo entre poucos annos, e perigos muitos: naõ sey se acho, que louvar neste apartamento, tanto que naõ foy de ambas as partes. De outro modo, o que fica, mais parece que pertende a liberdade propria, do que a perfeiçaõ alhea. Os Sagrados Canones, naõ permittem voar hum dos casados à Religiaõ, e ficar outro no seculo, salvo se se atar ao voto de castidade, ou a mulher passar de cincoenta annos, e o varaõ de sessenta, sem suspeita de incontinencia. Mas naõ seria a Religiaõ o deserto para onde este homem fugio, senaõ outro qualquer retiro voluntario, que naõ he por isso, nem o mais seguro, nem o mais meritorio.

III. Tratava a máy a este filho com demasiada caricia; e neste descuido o foy levando, da idade da innocencia à da razaõ, e desta à da malicia. Naõ se acautelava como aquelle Monge, que estranhado de outra pessoa, pelo desvio, que mostrava a sua propria máy: respondeo, perguntandolhe, que estudava? Disse elle, que Logica; e o Monge continuou: Pois sabe, que o demonio tambem he logico, e como logico ensina a fazer esta precizaõ: mulher, e naõ máy

Ainda mal, que outras vezes a tem já ensinado. Santo Albano Martyr, foy havido de hum Rey das partes septentrionaes, em huma filha do mesmo Rey, ficando com preversa monstruosidade, elle avô de seu filho, e ella mãy de seu irmaõ. Mandemos ao fogo, que reconheça differenças de polvora, prendendo nesta, e naquelloutra naõ, quando ambas estaõ proximas. Nos pays de familias, e nos superiores, já nenhuma malicia he mal fundada, sendo em ordem à cautella. A Ley de Deos prohibelhes o juizo temerario; mas a obrigaçaõ do officio, lhes impoem a vigia cuidadosa. Do amor lascivo mais dista o amor espiritual, do que o natural, e com tudo, quantos coraçoes, que se pegava o fogo do espirito, e caridade, vieraõ depois a pegarse o fogo infernal da concupiscencia?

IV. Sepultou o filho incestuoso, em hum lugar immundo; e o segredo tambem, porque o sepultou em seu coraçaõ. Fiouse do demonio para o peccado, naõ se fia de Deos para o perdaõ. O incesto tapou com o parricidio, o parricidio cõ o sacrilegio muitas vezes repetido. Isto he o que na exposiçaõ de S. Gregorio disse Isaias, que hum vicio chamaria por outro vicio: *Pilosus clamabit alter ad alterum.* Oh cega! buscas escuridade, onde tuas fealdades naõ appareçaõ? Esconde-as no peito de hum Confessor, e fecha-as com o sello inviolavel de hum Sacramento: *Pro anima tua ne confundaris dicere verum: est enim confusio adducens peccatum, & est confusio adducens gloriam, & gratiam;* quando o negocio naõ topa em menos, que na salvaçaõ da tua alma, porque te has de pejar de descubrir a verdade nos ouvidos de hum Confessor? Adverte, que assim como o peccado commettido causa pejo, assim o pejo de confessar o peccado

Isaias 34. 14.

Eccles. 4. 25.

causa

cauſa outro peccado. Logo ſe por cauſa do pejo te naõ confeſſas, e naõ te confeſſando encorres mayor peccado, e por conſeguinte mayor pejo, por amor do meſmo pejo devias confeſſarte; e eſta meſma confuſaõ, que vencendote, cauſa em ti novos peccados, e mayor inferno; vencendo-a tu, cauſará graça, e gloria; graça como fruto do Sacramento, gloria como fruto da graça: ***Eſt confuſio adducens gloriam, & gratiam.***

V. Quem duvida, que eſtas, e outras muitas razoens proporia o Anjo bom para render aquelle coraçaõ? Mas eſtava nelle empolgada a maõ de hum forte inimigo; e a opiniaõ boa em que ſe conſiderava no conceito dos Confeſſores. Que diraõ de mim? Em que conta ficarey com elles? Que razaõ taõ groſſeira, e por desbaſtar? Que haviaõ de dizer os Confeſſores? Que naõ era mais valente, que Sanſaõ, nem mais ſabia, que Salamaõ, nem mais juſta, que David, nem mais amante de Chriſto, que Pedro; e todos eſtes cahiraõ miſeravelmente. Que haviaõ de dizer? Que a eſtatua da ſua virtude ſe arruinou, porque em fim tinha os pés de barro; porém que de novo podia levantarſe, e creſcer mediante a virtude de Chriſto, naõ em fórma de eſtatua fantaſtica, ſenaõ de monte firme, e aſſentado. Diriaõ, que a ſua natureza era fragil, pois cahira; porém que a ſua contriçaõ era ſolida, pois ſe levantava. Diriaõ, que buſcava a virtude verdadeira, e naõ a ſuppoſta, pois atroco de parecer bem a Deos, naõ reparava em parecer mal aos homens; e dado que a prudencia lhes faltaſſe para o julgar aſſim: mais barato lhe ſahia o Ceo comprado por afrontas, do que a honra pelo Inferno. Mas o meſmo peccado gera trevas, que eſcurecem a razaõ.

VI. Por eſta, e outras muitas cauſas importa,

que os Confessores naõ mostrem fazer conceito da virtude dos seus penitentes, principalmente mulheres; nem estranhem as suas faltas ordinarias, nem lhe demandem mayor perfeiçaõ do que o Espirito Santo lhes communica. Que os frutos de huma alma boa, saõ como os de huma arvore, que senaõ maduraõ a puro apolegar, senaõ com os rayos do Sol lenta, e efficazmente.

VII. Estando pois esta mulher enferma, e inchada de hypocresia, como outros o estaõ de hydropesia, e naõ lhe aproveitando os remedios mais brandos, ordenou o Medico Celestial outro mais forte; mandou, que o abrissem para vazar o humor corrupto, isto he, permittio ao demonio, que descubrisse o seu peccado.

VIII. Appareceo este em figura de Ecclesiastico, para fundar melhor a opiniaõ de douto, e verdadeiro. Ostentavase universal nas sciencias; porque havendo perdido todos os dons da graça, que pertencem a fazer a vontade recta, lhe ficaraõ sómente os da natureza, que pertencem ao entendimento sutil; e pelo appetite natural, que o homem tem de saber, engana o inimigo por esta via a grande parte do Mundo; desde que no principio delle lhe sahio bem aquella tentaçaõ: *Eritis sicut Dii, scientes bonum, & malum.* Mas com toda a sua sciencia ignorou hum ponto, que a mais vil creatura lhe póde ensinar, como lhe lançou em rosto S. Miguel: *Quis sicut Deus?* Quem póde compararse a Deos?

IX. Descobriolhe os peccados publicamente. Justa pena: que a confusaõ, que recusou padecer para com hum Sacerdote, que se havia de callar, por meyo de outro fingido Sacerdote, a padeça em presença de tantas pessoas. O que o inimigo pertendia com isto, era infamar a virtude, e desesperar a peccadora, e abre-

abreviarlhe a vida, temendo da sua emenda. Por isso apressa tanto a accusaçaõ, e logo a sentença, e esta de fogo, para que aquella alma passe de hum incendio temporal a outro eterno.

X. Sogeitase ao taliaõ, se naõ provar o delicto. Mas naõ era o partido igual; porque o espirito reprobo já naõ podia deixar de arder para sempre; e esta peccadora com hum pezame de coraçaõ, e hum Padre nosso de penitencia, certamente se livrava da culpa, e facilmente se podia livrar da pena.

XI. Prudentissima eleiçaõ foy a de tomar tempo para resolverse. O mesmo Deos para fazer todas as cousas, fez primeiro o tempo; e quando houver de castigar o Mundo sem misericordia, jurará hum Anjo em seu nome, de naõ haver mais tempo: *Quia tempus non erit ultra.* Perguntemos aos moradores do Ceo, e aos encarcerados do inferno: quanto val o tempo? e todos responderaõ, que tanto como a eternidade. Quantas almas por hum instante mais, ou menos de vida, vem, ou naõ vem a Deos em quanto for Deos?

Apoc.

XII Recorre à Virgem Máy? Grande sinal de salvaçaõ; porque esta Senhora, he sinal grande, que naõ apparece no Ceo, se naõ para nos guiar para o Ceo: *Signum magnum apparuit in Cœlo, mulier amicta Sole.* Se naõ houvera criminosos, escusado era haver Cidade de refugio. Mais facil parece ao peccador desconfiar de Deos, do que de Maria Santissima; porque supposto, que das enchentes da misericordia, este he sómente o cano, e Deos a fonte: toda via em Deos consideramos maõ direita, e maõ esquerda, mansidaõ de cordeiro, e sanha de leaõ. A MARIA está commettido só o Reyno da clemencia: *In manibus ejus* (diz S. Pedro Damiaõ) *sunt thesauri miserationum Domini.*

Apoc. 12. 1.

Serm. 1. de nativit.

mini. Todos cabem debaixo do seu manto, desde que coube o immenso; e quem naõ terá confiança com a pomba, se a pomba naõ tem fel, e até no bico, porque se naõ presuma ser arma, traz hum ramo de oliveira, annuncio da paz, symbolo da misericordia. Oh Senhor, se a devoçaõ com vossa Máy Santissima, he sinal de salvaçaõ: daime este sinal, fazendome filho da que se nomeou por vossa escrava, e escravo da que nomeastes por vossa Máy: dayme este sinal para o bem da minha alma, e confusaõ dos inimigos, que me aborrecem: *Salvum fac filium ancillæ tuæ: fac mecum signum in bonum, ut videant qui oderunt me & confundantur.*

Psalm. 85.

XIII. Para encobrir esta mulher seus peccados ao Mundo, os descobrio ao Sacerdote: mal os poderia desmentir em publico, se os naõ confessasse em secreto; porque as chaves da Igreja abrindo a boca do reo, fechaõ a do accusador; e o mesmo Christo, que recebe a confissaõ da Magdalena, reprime a murmuraçaõ dos Fariseos.

XIV. Tanto que mudou de consciencia, mudou tambem de rosto. Desconhece-a o mesmo lynce, porque já naõ era filha sua. Cahio-lhe a lepra, porque se mostrou ao Sacerdote: era monstro, já he fermosissima; e qual foy a causa da mudança? *Confessionem & decorem induisti.* Despindo as culpas pela confissaõ dellas, vestio a Christo, e logrou effeituada aquella promessa Divina: *Si fuerint peccata vestra ut coccinum, quasi nix dealbabuntur.* Para haver fermosura diante de Deos, diante do mesmo Deos ha de haver primeiro confissaõ: *Confessio, & pulchritudo in conspectu ejus. Ama confessionem* (diz S. Bernardo sobre estas palavras) *si affectas decorem. Re vera ubi confessio, ibi pulchritudo, ibi decor.* Se desejas, alma (diz o Santo) parecer

recer fermosa nos olhos de Deos, naõ recees parecer fea nos do Confessor: naõ ha fermosura, naõ ha graça onde naõ ha confissaõ.

XV. He verdade, que esta mudança da mulher foy espiritual, e mais da consciencia que do rosto. Mas ainda fallando da mudança exterior, alguma sahe ao rosto participada do espirito. Recusava hum penitente fazer confissaõ geral com meu Padre S. Filippe Neri; e por oraçoens suas illustrado, se moveo a fazella com outro Sacerdote. Vindo logo à presença do Santo, que o naõ sabia, este lhe disse: Filho, tu has mudado de cara. He o rosto espelho da alma, e a alma o he de Deos; e assim da luz de Deos reverberaõ alguns reflexos na alma, e da alma no rosto; e os Varoens illustrados, tem aguda a vista para perceber estas mudanças a nós outros insensiveis.

XVI. Os avisos principaes, que este successo nos ensina saõ os seguintes. Primeiro, que peçamos à Deos com resignaçaõ, se for para honra sua, e salvaçaõ nossa. Segunda, que nas materias da castidade tenhamos summa cautella. Terceira, que nos envergonhemos dos peccados da confissaõ, e naõ da confissaõ dos peccados. Quarta, que no patrocinio da Virgem cresça em nós a confiança, quanto crescer a tribulaçaõ.

EXEMPLO VIII.

Vitæ Patrum lib. 10. cap. 47.

EM Heliopolis, Cidade da Fenicia, havia hum reprefentante por nome Gayano, o qual fazia prazer ao Povo com blasfemar de Noſſa Senhora. A qual lhe appareceo, e diſſe com brandura: Que mal te fiz eu, que aſſim me blasfemas, e eſcarneces diante de tanta multidaõ de gente? O miſeravel naõ ſómente ſe naõ emendou, ſenaõ que o fez peyor, attribuindo a benignidade da Rainha dos Anjos, a fraqueza de mulher. Segunda vez lhe appareceo, dizendo: Rogote, que naõ queiras fazer mal a tua alma. Deſpreſou tambem eſte aviſo, e continuou no ſeu deſatino. Terceira vez repetio a Senhora a ſua admoeſtaçaõ, e vendo que naõ aproveitava, lhe appareceo em ſonhos, eſtando elle dormindo ao meyo dia; e ſem lhe dizer nada lhe ſinalou com o dedo as mãos, e pés; e acordando logo à força da dor, ſe achou trancado de pés, e mãos; e deſte modo jazendo inutil para todas as couſas, ſó ſervia de confeſſar aos que o viaõ a cauſa daquelle exemplar caſtigo, com que taõ miſericordioſamente fora emendado.

NOTAS.

I. FEnicia, ou Fenice, he parte da Syria, confinante com Judéa. Ha outra Heliopolis em Egypto, entre as Cidades de Alexandria, e Copto, e neſta eſteve Chriſto Senhor Noſſo, e ſua Mãy Santiſſima (conforme refere huma ſua

sua moderna chronista) quando fugiraõ de Belem; e entaõ se podia com mais propriedade intitular Cidade do Sol, que isso quer dizer Heliopolis.

II. Notese, que infame he o officio de representante, pois se emprega em regozijar a outros com detrimento da propria alma. Os representantes enlouquecem aos ouvintes com os seus momos; e os ouvintes enlouquecem aos representantes com os seus applausos. Escandalizar, e ser escandalizado, he o que dá de si o theatro. S. Joaõ Chrysostomo o definio gravemente por estas palavras: *In theatro omnia risus, ineptitudo, fastus Diabolicus, effusio sensuum, temporis impendium, & superfluorum dierum consumptio, malæ cupiditatis inductio, adulterii meditatio, fornicationis gymnasium, intemperantiæ schola, turpitudinis exhortatio, & inhonestatis exempla.* Sabeis de que consta o theatro? Tudo nelle he rizo, (diz o Santo) loucura, pompas do diabo, derramamento dos sentidos, perda do tempo, e consumiçaõ dos dias, induçaõ do appetite, meditaçaõ do adulterio, palestra da fornicaçaõ, escola da intemperança, exortaçaõ à torpeza, e exemplos da inhonestidade. Vejaõ aqui os congregantes, que bella meditaçaõ, os estudantes, que palestra, os mininos, que escola, os Religiosos, que recolhimento, os nobres, que fasto, os officiaes, que arte de poupar, e todos, que conselho, e que exemplo?

Homil. 62.

III. Naõ me espanto aqui do diabo, que bem sabe o que faz em introduzir comedias, senaõ de alguns varoens doutos, e Religiosos, que naõ sey como as patrocinaõ. O que o diabo pertende, disse o nosso Santo Antonio em hum Sermaõ do Juizo: que assim como onde se criaõ bichos de seda, costumaõ, para que estes naõ morraõ quando ha trovões, e relampa-

gos,

gos, tangerlhe instrumentos musicos na casa onde estaõ; assim o diabo nos leva às comedias, e musicas para que nos naõ espantem os trovoens, e rayos da ira de Deos. E que fazem os que defendem, e canonizaõ este exercicio, senaõ temperar os instrumentos ao diabo, e descantar com elle? Certo Prégador zeloso, reprehendera no pulpito hum dezaforo, que na comedia se tinha feito, e era sahir abailar profanamente huma mulhersinha, que tinha immediatamente antes representado a Santa Catharina de Sena. Na Dominga seguinte, sahio outro Prégador authorizado de certa Religiaõ, e abonou aquelle santo exercicio, dizendo, que o reprehender as comedias, era de Prégadores moços, e que muitas cousas boas se podiaõ aprender nellas. Soube disto o Bispo, que era D. Fr. Diogo de Yepes, da Sagrada Ordem de S. Jeronymo, e Confessor, que havia sido do Rey Catholico D. Filippe II. Mandou logo alquilar huma mula, e com hum criado lhe inviou a dizer: que no mesmo ponto se sahisse do seu Bispado, e descuidasse da Quaresma, que havia de prégar em huma Igreja principal, porque elle proveria. Assim se executou, sem replica. Assim, que tornando ao nosso ponto, naõ tinha Gaiano officio muito authorizado, nem accommodado para a salvaçaõ.

IV. Mas como li, que Maria Santissima interviera na emenda deste peccador, logo prognostiquey, que o castigo havia ser temperado com clemencia; e viose esta aqui em muitas circunstancias. Primeira, em apparecerlhe, favor que pudera ser premio de grandes serviços. Segunda, em levallo por bem, e fallarlhe amorosamente. Oh como se parece a sua condiçaõ com a do Filho? O Filho disse: *Popule meus quid feci tibi*? E o mesmo diz a Máy a este seu adversario:

sario: que te fiz eu? Terceira, em precederem tres admoestaçoens. Quarta, em darlhe ultimamente entendimento por via da vexaçaõ; pois pudera obstinarse, e soltar a lingua, quando tinha impedidos os pés, e mãos.

V. Porém notese, que desta quarta vez, naõ fallou a Senhora, e sómente o castigou. Quando naõ damos pelas primeiras inspiraçoens, cessa Deos dos avisos, e procede aos castigos; e deste modo, assim como a sua justiça realça a sua misericordia, assim a sua misericordia acredita a sua justiça.

VI. Naõ diz a historia, que a Senhora executasse o golpe; senaõ só, que sinalou a parte. Foy Juiz, mas naõ verdugo: o primeiro pedia o crime do reo: o segundo naõ dizia com a authoridade de Rainha. Devia ser Ministro algum anjo de luz, ou trevas.

VII. Que proporçaõ teve a pena com a culpa? Se eraõ blasfemias, pague a lingua. Mas a historia diz, que era *Mimus*, e he huma especie de representantes, que faziaõ momos, e tregeitos, com mãos, e pés. Justo foy logo, que nelles se executasse o golpe, e com elles ficasse inabilitado para continuar no officio, e a lingua illeza para publicar o caso. Christo disse, que se nos escandalizarem os pés, os cortemos. Este homem padecia o escandalo, mas naõ havia de tomar o conselho, por sua vontade; assim lho fizeraõ tomar por força.

EXEM-

EXEMPLO IX.

NA Vida de S. Jorge se lê, que estando prezo pela Fé, e já destinado para a fogueira, os Tyrannos se recearaõ, que naõ ardesse (como a outros muitos Martyres tinha succedido) com que ficasse mais acreditada a virtude, e fé do Santo. Para obviar este inconveniente, e assegurarse deste receyo, lhe envolveraõ todo o corpo em fios de linho Asbestino: para que se se naõ abrazasse o corpo, da incorruptibilidade do tal linho, provassem, que naõ era milagre; e se se abrazasse, ficando o linho illeso, fosse mayor o opprobrio dos Christãos. Porém Deos, que he Author da natureza, e graça juntamente, e de ninguem recebe leys: ordenou, que o linho incombustivel ardesse logo; e pelo contrario o corpo do Santo ficasse illeso, sem hum cabello menos. Com o qual milagre nossa Santa Fé ficou mais illustrada, e publicada até por linguas de fogo; e se reduziraõ a ella grande numero de almas.

NOTAS.

I. AS cousas prodigiosas, que se referem deste glorioso Santo, a quem os Gregos por antonomasia chamaõ o Graõ Martyr: *Megolomartyr*, naõ he nossa intençaõ accrescentar mayor fé, do que aquella que tem pelos Authores que as referem, especialmente, quando por muitas dellas serem apocriphas, (isto he, que naõ constaõ com sufficiente authoridade) naõ achamos no Breviario

Romano

Romano liçoens deſte Santo, havendo tanto que admirar em ſua vida.

II. Refere pois o ſobredito milagre Lipomano a 23. de Abril, tomando-o de Metaphraſtes, varaõ Santo, e delles, Aldrovando no ſeu Muſeo Metalico liv. 4. cap. 25. e o Padre Athanaſio Kirker lib. 8. de Mundo Subterraneo ſect. 3. cap. 1. tomo 2 ſuppoſto, que em huma circunſtancia variaõ, como logo diremos.

III. Naõ difficulta o credito o que ſe diz do linho Asbeſtino, antes o abona; e aſſim para que ſe entenda, que os milagres foraõ dous; hum naõ concorrer Deos com a acçaõ do fogo para queimar o corpo do Santo; outro ajudando, e fortalecendo mais eſſa acçaõ do fogo para queimar o Asbeſto: ſerá bem explicar o nome, e virtude ſingulariſſima deſte linho.

IV. Varios ſaõ os nomes, que os naturaes lhe impuzeraõ. Primeiro, *Amiantus*, que em Grego val o meſmo, que immaculado, ou impolluto; e com razaõ, porque tiznando as chammas a qualquer outra materia, a eſta naõ ſó naõ poem manchas, ſe naõ, que ſe as tinha, e purifica dellas. Por onde diſſe S. Baſilio Homil. 30. de jeiunio: *Eſt quædam corporis natura, quam Amiantum vocant, inconſumptibilis igne: quando quidem in flammâ poſita, in prunas redigi videtur: exempta autem ab igne, veluti aquis illuſtrata, durior evadit.* E Plinio lib. 19. da Hiſtoria natural cap. 1. e Ludovico Vives ao livro 21. de *Civitate Dei*, cap. 6. teſtemunhaõ, que viraõ a roupa tecida deſte linho, lavarſe com fogo, em vez de agua, e ſahir das chammas mais reſplandecente. Parece, que quiz Deos explicarnos, por meyo deſta creatura ſinha, o effeito que as chammas do Purgatorio fazem nas almas, as quaes naquelle incendio entraõ pollutas, e delle ſahem immaculadas.

Se-

V. Segundo, chamase Asbeston, nome tambem Grego, que quer dizer incombustivel, e naõ inextinguivel, como muitos disseraõ; pois (como eu proprio experimentey muitas vezes) taõ longe está de naõ apagarse nelle o fogo, que nem chega aprender, salvo tem pegada outra materia: como succede às torcidas feitas delle, que huma só dura para sempre, dando lume mais claro; porém faltando o azeite, logo se apaga, e fica inteira, e limpa como no principio.

VI. Terceira, Zeroastres lhe chama *Bostrichites*, porque quando está em rama, se parece aos cabellos empeçados. Quarta, pela mesma razaõ outros o nomeaõ *Corsoides.* Quinto, e porque assemelha o esparto branco, outros lhe chamaõ *Spartopolia.* Sexto, Langio lhe chama, pluma de Salamandra, alludindo ao que fabulosamente se diz deste animal viver no fogo. Setimo, Fortunio Liceto lib.3 de *Lucernis antiquis*, cap. 17. chamalhe linho vivo: entendeo com muitos, que deste se faziaõ as torcidas daquellas lampadas perpetuas, que debaixo de alguns sepulchros antiquissimos se acharaõ; e parece isto possivel, (diz Aldrovando) se tambem o oleo fosse tirado desta especie, por arte distilatoria. Porém o Padre Kirker, insigne explorador dos segredos da natureza, provando a querer tirallo huma, e muitas vezes, achou ser impossivel, por ser taõ indomavel a virtude deste mineral, que naõ cede muito, nem pouco, ao mais valente ardor de huma fornalha, cedendo o mesmo ouro, e o talco.

VII. Finalmente o Beato Alberto Magno lhe chama *Isciltos*, vel *Iscurtos lapis*, Solino *Carbasus*, Jorge Agricola: *Alumen plumæ*, *& flos petræ*; e tomando o nome das terras onde se achou, Pausanias lhe chama *Carpasium*, Strabo *Carystium*; outros linho *Cyprio*,

outros

outros linho *Indico*. Nem he de reparar, que huma só especie sortisse tantos appellidos; porque as cousas mais incognitas, e raras, quando chegaõ à noticia de cada hum, parecelhe ter direito para lhe pôr o nome, que julga naõ ter ainda a tal especie.

VIII. A razaõ natural da admiravel, e singular propriedade de resistir ao fogo, diz o Padre Athanasio ser a contextura de suas partes todas, semelhantes, lentas, e viscosas, por quanto a dizsemelhança entre as partes de hum todo, he a causa da sua resoluçaõ; e assim definio o Asbesto ser: *Lapis fibrosus alumini schisto haud absimilis, lenta & viscida crassitie constans, ob omnium partium homogeneum contextum in vaporem resolvi nescius, solus ab omnium actuosissima ignis naturâ immunis, & incombustibilis.* Chamalhe pedra, e naõ linho, com Plutarco, Pausanias, e Strabo. Mas de linho, tem o poder carpiarse, fiarse, e tecerse: supposto, que o modo he taõ industrioso, e incognito, que quem sabe o segredo, o guarda como cousa preciosa. Aqui de caminho podemos aprender, que quanto mais semelhantes tiver entre si as partes qualquer corpo mystico de huma Republica, ou Reyno, ou Communidade, tanto mais resistirá à sua destruiçaõ, e será mais perduravel.

IX. Deste linho pois, ou pedra mandavaõ os Emperadores fazer a grande custo mortalhas, em que seus cadaveres fossem envoltos, para que postos sobre a fogueira, (como era uso) suas cinzas se naõ misturassem com as da lenha, e pudessem guardarse separadas nas urnas, e Mausoleos. Até aqui chegou a vaidade humana, e o appetite da excellencia propria, de dignandose de que o pô de hum cadaver queimado, estivesse em companhia de outro pô menos nobre. No tremendo dia, em que todo o Mundo ha de ser foguei-

ra,

ra, esperamos ver se estes Emperadores tomaraõ antes a sorte, e companhia de tantos Martyres, a quem deraõ por urna os ventres das feras, e dos peixes: ou se saõ destinados a arder em corpo, e alma, como linho commum quanto à facilidade: *Stuppa collecta, synagoga peccantium, & consummatio illorum flammæ ignis*; e como linho sempre vivo, quanto à duraçaõ eterna: *Ite malediti in ignem æternum.*

Ecclef. 21. 10.

X. Do referido se mostra já, como os milagres no caso proposto foraõ dous distinctos: hum, que o fogo naõ tivesse actividade para queimar hum só cabello do Martyr: outro, que a tivesse para queimar este linho. Donde se refuta o que outros dizem, entendendo, que foy nelle envolvido o Santo, porque sendo inextinguivel, pertendia o Tyranno acautelarse contra o que outras vezes succedia, que era apagaremse as fogueiras dos Martyres. Porém (como dissemos) por experiencia consta, que este mineral naõ se consome, porque naõ arde, e naõ he como a Çarça mysteriosa de Moysés, que ardendo verdadeiramente, naõ se consomia. O designio pois do Tyranno foy este: se o Martyr arder, temos o intento: se naõ arde, como por exemplo de outras maravilhas suas me receyo, dirseha, que foy virtude do defensivo ministrado pelos da sua ley, e profissaõ: *Hæc cogitaverunt, & erraverunt: excæcavit enim illos malitia eorum, & nescierunt Sacramenta Dei*; este foy o seu pensamento, porém errado, porque cegos com a sua malicia naõ alcançaraõ as maravilhas de Deos, o qual trocando as mãos, com huma ajudou a violencia do fogo, com outra a reprimio, fazendo que a natureza servisse à graça. Erraraõ, porque a virtude que podia preservar a carne (como elles temiaõ) porque naõ poderia consumir a pedra? Serviraõ sómente suas

Sap. 2. 21.

pro-

propriedades de ſymbolo das virtudes do Santo, o qual (como Amianto) ficou impolluto, immaculado, vivo, e mais reſplandecente.

XI. A parte que daqui póde caber à noſſa imitaçaõ, e doutrina he, que em noſſos trabalhos nos entreguemos nas mãos de Deos, com plena confiança, pois taõ facilmente quebra os laços da malicia humana, e ſe deſprende das leys da natureza; e tenhamos entendido, que ſe eſtivermos firmes no meyo do fogo da tribulaçaõ, delle ſahiremos mais glorioſos, e reſplandecentes.

EXEMPLO X.

EM Heraclea, no ſepulchro da Martyr S. Glyceria manava do ſeu corpo hum oleo, ou unguento de ſuave cheiro, e effeitos milagroſos. Perinthio, Biſpo daquella Cidade, achandoſe por certa occaſiaõ em Conſtantinopla vio no moſtrador de hum Ourives huma bacia de prata, grande, e fermoſa. Comprou-a, e tornando para a ſua Igreja a poz no ſepulchro da Santa, em lugar de outra de arame, que alli eſtava para recolher a diſtillaçaõ continua daquelle Sagrado, e prodigioſo unguento, parecendolhe, que com eſte dom lhe conciliava mais veneraçaõ. Porém tanto que a bacia de prata ſe poz, parou logo o oleo; e o Biſpo ſabendo, que continuava por muitos dias a meſma falta, com algum deſcredito ſeu, e com reparo, e talvez eſcandalo dos romeiros, e peregrinos: orou a Deos com ancia, e fervoroſas lagrimas, pedindolhe remediaſſe ſua aſflicçaõ, e naõ encolheſſe a

Nicephorus lib. 18. cap. 32. Baron. Ann. 595. à num. 92. tom. 8. Boſius lib. 15. de ſignis eccleſiæ cap. 10. tom. 2.

maõ com que favorecia a tantos neceſſitados, e enfermos, e deſcobriſſe a cauſa daquella novidade. Em ſonhos ſoube, por revelaçaõ Divina, que aquella bacia fora de Paulino feiticeiro, o qual lançando nella ſangue immundo, e abominavel, conſultava por meyo delle os demonios, e fallava com elles; e que depois neceſſitando do preço a vendera àquelle Ourives. Acordou o Biſpo, e ſem detença, mandou deſtrocar os vaſos, tornando a pôr o antigo: eis que de repente começou a correr o oleo, e a manar de novo aquella fonte de milagres. Publicouſe o caſo, e para mayor ſatisfaçaõ de todos, em columnas de marmore ſe abriraõ letreiros, que o declaravaõ. Chegando eſtas noticias ao Emperador, mandou tirar devaſſa, na qual foraõ comprehendidos grande numero de feiticeiros, e entre elles veyo Paulino, o qual foy garroteado em hum pao, vendo primeiro juſtiçar a hum filho ſeu, a quem tinha enſinadas ſuas más artes.

NOTAS.

I. O Nome de Heraclea, ou Heraclia, tiveraõ tantas Cidades, que Eſtephano chega a contar vinte e duas; porém a mais celebre, e de que neſte lugar ſe faz mençaõ, he a Pontica, por outro nome Perintho, ſituada nos fins de Europa, em Calpa, no ponto Euxino, enſeada do Boſphoro, ou Eſtreito de Thracia, naõ longe de Conſtantinopla. Neſta Cidade padeceo martyrio a 13. de Mayo Santa Glyceria Romana, ſendo Emperador Antonino, e Sabino Preſidente.

II. Do corpo deſta glorioſa Santa diſtillava perennemente unguento precioſo, ſuave, e medicinal: maravilha que a bondade Divina obrou, e obra nos ſepul-

ſepulchros de outros muitos Santos, como no de S. Mattheus em Salerno, conforme refere Marſilio Columna lib. de *Vita, & geſtis Matthæi* cap. 11. no de S. Felix em Nola; no de S. Nicolao Mirenſe em Bari lugar de Apulia; no de Santa Iſabel de Hungria; no de Euthimio Abbade, e outros muitos; e de Santa Eufemia particularmente ſe diz, que manando oleo pelo diſcurſo de todo o anno, mana juntamente ſangue no dia anniverſario de ſeu martyrio.

III. Aſſim como nas fontes artificiaes vemos de huma figura de jaſpe, ou alabaſtro correr aguas: aſſim dos corpos dos Santos correm milagres; e bem he, que a piedade Catholica apare onde os recolha. Ou digamos, que Chriſto bem noſſo, como Divino Medico tem aparelhados, e provîdos os corpos dos ſeus Santos, como vaſos de ſantificaçaõ, cheyos do oleo de graças eſpirituaes, para redundarem em utilidade noſſa.

IV. A fragrancia do unguento he ſymbolo do bom nome, e exemplo que no Mundo deixaraõ; e no dia de ſua precioſa morte, entaõ para com Deos, e para com os homens, renaſcidos ſe eternizaraõ; porque como diz o Eccleſiaſtico: *Melius eſt nomen bonum, quam unguenta pretioſa, & dies mortis, quàm dies nativitatis.*

V. Mas qual ſeria a razaõ, porque ceſſou aquelle milagroſo manancial? Quiz Deos por eſte meyo primeiramente publicar, e comprovar a verdade dos milagres, que ſua omnipotente maõ obrava pelos merecimentos da Santa, e juntamente excitar a fé, e devoçaõ dos neceſſitados, para que ſe aproveitaſſem, e fizeſſem mais capazes de remedio; e ſem duvida mais gente correria ao ſepulchro, depois que o oleo ceſſou de correr. Quiz tambem Deos deſcubrir,

e castigar tanta multidaõ de homens impios, que tinhaõ commercio com o diabo. Porque contra os taes ordenou no Deuteronomio, que se naõ usasse de misericordia, nem dissimulaçaõ, nem se lhes differisse a pena de morte: *Non parcet ei oculus tuus, ut misa-rearis ejus, aut occultes eum, sed statim interficias.* Estas duas razoens; huma de excitarse a piedade dos bons; outra de reprimirse a malicia dos impios, insinuou o Senhor por Isaias, como se fallara das reliquias dos Santos: *Ossa vestra* (diz o texto) *quasi herba germinabunt, & cognoscetur manus Domini in servis ejus, & indignabitur inimicis suis.* Os vossos ossos, e reliquias floreceraõ como plantas; e a maõ de Deos será conhecida em seus servos, e juntamente a sua indignaçaõ contra seus inimigos.

Deut. 3. 13.

Isaias 66.

VI. Mostrou tambem Deos, que em sua presença naõ he estimavel o ouro, ou prata, quanto a pureza, e santificaçaõ: *Salus animæ in sanctitate justitiæ melior est omni auro & argento*; ensinou naõ menos a estimaçaõ, que devemos fazer de seus dons, os quaes naõ deixaõ de se nos communicar, senaõ por falta do vaso, isto he, de coraçaõ puro, que os receba, como experimentou a viuva com Eliseo ao crescer, e recolher o oleo. E se para recolher o oleo, que mana do corpo de hum Santo, quer Deos, que o vaso seja impolluto: para recolhermos a fonte de todas as graças, e o mesmo Corpo, e Alma, e Divindade de Christo Sacramentado, quam justamente nos pede pureza de consciencia? E se os vasos forem contaminados, como naõ cessará de correr a fonte da graça Sacramental?

Eccles. 30. 13.

VII. Parece que usava este Mago, de especie de adevinhaçaõ supersticiosa, que chamaõ Necromancia, fazendo com força de encantos, fundados no seu

pacto,

pacto responder as almas dos defuntos, ou os demonios em seu lugar, dentro daquelle sangue de animaes, ou de mininos embruxados. A este modo descreve o Poeta Lyrico na Satyra 8. a feitiçaria de Canidia.

Vidi egomet nigrâ succinctam vadere pallâ
Canidiam, pedibus nudis, passoque capillo
Cum saganâ maiore ululantem (pallor utrasque
Fecerat horrendas aspectu) scalpere terram
Unguibus, & pullam divellere mordicus agnam
Cæperunt: cruor in fossam diffusus, ut inde
Manes elicerent, animas responsa daturas.

Destas habilidades naõ faltavaõ officiaes em Grecia, e hoje menos, especialmente em alguns lugares, de que era fama serem portas do inferno, como Tarento, o Averno, os montes Cymerios, e tambem a sobredita Heraclea.

VIII. E supposto, que os demonios tomando corpos, ou verdadeiros dos cadaveres, ou fantasticos do ar, muitas vezes fingem ser os mesmos defuntos a quem o Mago chama: com tudo, estes às vezes por Divina permissaõ apparecem realmente, como realmente appareceo a ElRey Saul a alma do Profeta Samuel, chamada pela Pithonissa, como lemos no cap. 28. do livro dos Reys, e se confirma no cap. 46. do Ecclesiastico, onde fallando de Samuel, diz o texto: *Post hæc dormivit, & notum fecit regi, & ostendit illi finem vitæ suæ.* Depois destas cousas morreo Samuel, e fez notorio a ElRey o desestrado fim de sua vida. Esta sentença seguem Justino, e Tertulliano.

IX. O diabo como dragaõ vermelho, e sanguinolento *Draco rufus*, e espirito immundo, pagase muito de sacrificios de sangue, e immundicias, significa-

ficaçaõ de peccados, que he o seu pasto. As cedulas de omenagem, que os seus sequazes lhe fazem, manda, que as escrevaõ com letras de sangue, como dizem, que aquelle Legislador Tyranno, por nome tambem *Draco*, escrevia as suas leys injustas com o sangue dos miseraveis vassallos. Oh miseria extrema! Oh cegueira lamentavel do coraçaõ humano, (isto devia eu escrever com lagrimas) que haja almas remidas com o Sangue de JESU Christo, que desprezem, e percaõ este sangue divino, por darem a beber o seu sangue ao diabo! Que haja tantas almas, que escolhem antes adorar ao diabo à custa da sua condenaçaõ eterna, do que reynar com Deos à custa da morte do mesmo Deos! Oh ingratidaõ! Oh loucura intoleravel!

X. Parece que misturava tambem o Mago a especie de superstiçaõ chamada Lecanimancia, que he *Divinatio per pelvim*; assim como a Captaptromancia he por espelhos, e a Dactytromancia por aneis, e a Craniomancia por caveiras, e outras muitas especies, que escusamos referir, todas vaidade, e mentira, como quem as inventou. Porque como diz o Ecclesiastico: Do mentiroso que verdade esperamos? agouros, e adevinhações, e sonhos, tudo he mera vaidade: *A' mendace quid verum dicetur? Divinatio erroris, & auguria mendacia, & somnia malefacientium vanitas est.*

Eccles. 34. 5.

XI. Ultimamente se note, como este pay, indigno de tal nome, poz o filho à soldada com o diabo. A ambos pagou elle como costuma, e mais de antemaõ do que quizeraõ. Justo era, que naõ apartasse a morte a dous taõ aliados pelas razões do sangue, quanto à natureza, e quanto ao officio.

EXEMPLO XI.

O tempo em que o cruelissimo Daciano semeava a toda Hespanha de corpos de Martyres, para recolher elle sua confusaõ eterna, a Igreja mais Fieis, e Deos mayor gloria de seu nome: succedeo, que passando pela Cidade de Compluto, os moradores della, pela opiniaõ, que de suas crueldades tinhaõ concebido, se encheraõ de notavel pavor, e sobresalto. Porém Deos Nosso Senhor, para reprehender sua covardia, e convertella em fervor de Religiaõ, e piedade, escolheo dous meninos irmãos, e da escola onde andavaõ aprendendo a escrever, os fez voar ao campo do martyrio, onde fossem publicos professores da sciencia dos Santos, e virtude de Christo. Hum se chamava Justo, outro Pastor; e ambos aconselhados interiormente pelo Espirito Santo, se exhortaraõ mutuamente a naõ perder taõ boa occasiaõ; e logo largando na escola as pautas, e materias, foraõ correndo alegres ao lugar onde o Tyranno estava. Ao qual chegada que foy esta noticia, teve vergonha, medo, e raiva juntamente; vergonha de que duas crianças o desafiassem; medo de que postos em questaõ perante os outros prezos, a sua confissaõ metesse a estes mayor esforço; raiva de que desprezassem seus edictos, e a comminaçaõ de tormentos taõ atrozes. Prevalecendo em seu coraçaõ este affecto, mandou açoutallos cruelmente, e levallos ao carcere. No caminho, era para louvar a Deos, ver como os dous irmãosinhos hum ao outro se metiaõ coraçaõ, e consolavaõ. Naõ tenhas medo Pas-

Baron. Anno 303 num. 140. Surio a 6. de Agosto.

tor (dizia Juſto) nós ſomos pequenos, porém Deos he muito grande; e tu verás como nos ajuda a padecer: e ſe por noſſa dita ſuccede, que levemos a Coroa do Martyrio, que mais queremos nós creſcer? Oh JESUS Crucificado, morro por morrer por vós, pois por noſſo amor morreſtes. Reſpondia Paſtor: Bellamente dizes, meu Juſto: nós agora entregando por amor de Chriſto Noſſo Senhor os noſſos corpoſinhos, e o ſangue das noſſas veas, merecemos adorar no Sacrario do Ceo o Corpo, e Sangue do meſmo Chriſto. Naõ tenhamos ſaudades do pay, nem da máy, que lá em cima temos outro Pay do Ceo, que he Deos, e outra Máy, que he Santa MARIA: naõ tenhamos dô aos noſſos poucos annos: para que he ir taõ devagar ao Ceo? Naõ he melhor ir correndo? Vamos, que eu me ſinto leve como huma pena; e deſte modo perdoa-nos Deos noſſos peccados, e lá pediremos, que perdoe os de noſſos pays. Todas eſtas praticas ouviraõ os algozes com notavel aſſombro, e foraõ contallas a Daciano: o qual entrado do furor diſſe, que naõ eraõ dignos de ſe guardarem, para apparecerem na ſua preſença, e que logo logo foſſem levados a hum lugar apartado da Cidade, onde em hora conveniente, por eſcuzar concurſo, e publicidade, os degollaſſem. Aſſim ſe executou, e partido que foy daquella terra o Tyranno, os Fieis ſepultaraõ ſeus corpos, e no meſmo lugar do martyrio foy edificado Igreja, e Altar, onde ſuas veneraveis reliquias obraraõ muitos milagres, ſarando ſubitamente aos enfermos de qualquer mal, e livrando a outros da oppreſſaõ do demonio.

NOTAS.

I. DAciano era Pro-Consul em Hespanha, como Rictiovaro em França; e ambos no mesmo tempo parece se apostavaõ a quem havia de martyrizar mais Christãos, por ganharem a graça dos Emperadores Diocleciano, e Maximiano, cuja perseguiçaõ foy taõ cruel, e continua, que de dez annos, que durou, a cada mez se orça, que caberiaõ dezasete mil Martyres. Só em Çaragoça fez Daciano tal estrago de huma vez, que havia hum grande monte das cinzas, e ossos dos Santos, o qual pela differença que fazia aos outros na brancura, se chamava a massa candida; e o Martyrologio Romano, apontando esta celebridade a 3. de Novembro os chama innumeraveis; e Prudencio diz, que Çaragoça pode competir com Roma, no numero dos Martyres.

II. Compluto, he a que chamamos agora Alcalá de Henares, na Hespanha Tarraconense; e succedeo este martyrio dos Santos Justo, e Pastor pelos annos de Christo trezentos e tres, sendo Papa Marcelino, e Emperadores os ditos Diocleciano, e Maximiniano.

III. Parece a nosso modo de entender, que quer o Rey dos Reys tambem pagemsinhos no seu serviço, e meninos que andem pelas sallas do Empyreo, como brincando com as suas Palmas, e Capellas, conforme aquillo do Hymno Ecclesiastico: *Aram sub ipsam simplices palma, & coronis luditis.* Ou que no Paraizo Celestial quer naõ só transplatadas arvores grandes, senaõ tambem floresinhas, jasmins, e violetas. A este numero pertencem os Santos innocentes de Belem, hum S. Simaõ Tridentino a 23. de Março, hum S. Demmilo de sete annos, a 14. de Julho, e outro menino

nino de cinco annos nos actos de S. Aretas a 24. de Outubro: aquelloutros seis meninos de Ratisbona, que mataraõ os Judeos em odio da Fé: outros sete meninos irmãos, da prosapia do Emperador Carino, a 9. de Janeiro. Outros dezaseis meninos alumnos de S. Paphnucio Martyr, a 28. de Abril.

IV. Mas sobre todos parece merecer especial mençaõ hum S. Quirico, a 16. de Junho; porque sendo só de tres annos, e estando no collo de Julitta sua mãy, que com elle havia fugido do Tyranno, este pegou do menino, e quiz acariciallo com affagos, e meyguisses. Porém o menino nunca se rendeo a aceitar os seus osculos, e abraços, antes como o passarinho prezo trabalha com as azas, e bico por soltarse do laço, assim elle adejava por tornar à mãy, e com as mãos, e pés fez o seu dever arranhando ao Tyranno no rosto, e dandolhe coucinhos no peito. Até aqui podia ser natureza; mas o Ceo mostrou, que era impulso superior, porque antecipandoselhe o uso da razaõ, e falla, com voz distincta confessou a Fé de Christo. De que indignado o Tyranno, atirou com elle aos degraos de pedra do seu Tribunal, onde o fez em pedaços; e a Julitta, que estava vendo o cambate muy gozosa, mandou depois de varios tormentos degolar com a espada. O que Santo Ambrosio disse de Santa Ignez, puderamos aqui dizer de S. Quirico, com tanta mayor razaõ, quanta differença faz àquella idade de treze annos esta de tres: *Quò detestabilior crudelitas, quæ nec minusculæ pepercit ætati: imò magna vis fidei, quæ etiam ab illa testimonium invenit ætate.* E ao Tyranno, que naõ soube com quem o havia, puderamos dizer aquillo, que o outro disse a outro intento, fallando da cautella, que se ha de ter na criaçaõ dos filhos.

Lib. 1. Virginibus.

Maxi-

Maxima debetur puero reverentia, ſi quid
Turpe paras: nec tu pueri contempſeris annos.

Horat. de Arte Poetica.

Em lugar das ponderaçoens, que ſobre o noſſo caſo puderamos fundar, ſirva o ſeguinte elogio:

In laudem BB. Martyrum Juſti & Paſtoris.

ELOGIUM.

Spectate quales Inferno, & Mundo antagoniſtas
Deus obiecerit:
Puerulos duos aptiores lactari, quàm luctari.
Sed enim pro Dei gloria etiam pueri pugiles:
Quibus pro nuditate veritas,
Pro viribus virtus
Pro unctione unctus, *id eſt*, Chriſtus.
Alphabetarius pueris
Quâ pingerent Alpha, & Omega, id eſt, Chriſtum,
Caro pro chartâ fuit, & quidem virgine, ac hieratica,
Etiam opiſtographâ, cùm videas à tergo flagris exaratos.
Diſcite ab infantibus ò litterati,
Aptiùs in nobis Chriſtum pœnis efformari, quàm pennis;
Nec rubro minii, ſed ſanguinis.
Cerne manum carnificis alieno periculo trepidantem,
Quæ lectura flores
Suo ſatis armata fuerit pollice:
Illi tamen ſecurim operiuntur ſecuri:
Quæris quos flores?
A' ſanguine embuente roſas,
A' membrorum tenuitate violas,
Ab innocentiæ candore liguſtra.
Mactatur Juſtus, *velut impius;* Paſtor, *velut agnus.*

Os lutadores deſpiaõſe, e ungiaõſe.

Apoc. 18.
Carta Virgem, he a que ſenaõ copiou ainda; allude a virgindade dos Santos.
Carta Hieratica, era mais ſutil, e precioſa, e ſeu uſo para os livros ſagrados.
Carta Opiſtographa, he a que eſtá eſcrita de ambas as paginas.

Oſeres

Osores nunquam non habuit
Et justus impios: & pastor lupos
In abdito semotis arbitris jugulantur:
Plus timentur testes, quàm timeant rei.

Psalm. 9. 3.

Sed nihilominus ex ore infantium laus Dei perficitur:
Et gladius quà per vasit guttura, voces elicuit.
Etiam in obscuro loco virtus clara,
Et in conticinio noctis sanè vocalior
Itaque Cœlum rapuere pusilli, quod non gigantes:
Illud superantes capite, quia resecto;
Prensantes manibus, quia revinctis.
Nimirũ Ecclesiæ ferax arvũ suos etiam præcoces fructus
Cœlo mittit, cùm solo cadunt.

A capitis diminuiçaõ, tirava o direito de Cidadaõ.

Ephes. 2.

Salvete
Nondum ætate adolescentes, etiam adulti charitate:
Et cùm minuti capite, concives sanctorum effecti.
Vobis inter sydera concessuris Geminorũ signũ geminabitur:
Vel, cùm fabulam veritas antevertat,
Non jam Pollux, & Castor, sed Justus, & Pastor, nũcupabitur:
Miror enim non tam germanos naturâ, quàm coronâ,
Minusq́ consanguineos ex sanguine, quo creti, quàm quò perfusi:
Properate igitur ingredi per compendia mortis in vitam,
Quidquid ætatulæ detraxistis, addidistis ævo.
Ritèque compensantur momenta sæculi fœnore perennitatis.
Vos in limine præstolatur ludimagister ille,

Matth. 10. 14.

Qui parvulos ad se venire jubet,
Et inde magnos, cùm venerint.

EXEM-

EXEMPLO XII.

CASO digno de notarse, e fecundo de boa doutrina, he o que agora referiremos. Anelando à perfeiçaõ certa Religiosa moça (como he certo, que todos os que professaõ este estado tem obrigaçaõ de anelar) trabalhava com particular estudo, por esmerarse na cultura da castidade, julgando ser esta virtude, como na verdade he, muito propria da sua idade, sexo, e profissaõ. Entre tanto, que tinha o sentido na fermosura do edificio espiritual, que fabricava, descuidouse de lançar mais profundos os alicerses de humildade. Começou a gerarse em seu coraçaõ huma satisfaçaõ de si propria, tanto mais perigosa, quanto mais occulta, e quanto a raiz de que nascia era mais nobre. Chegou em fim a tal ponto a presumpçaõ de ser casta, e o descuido de ser humilde, que ouvindo louvar a penitencia daquella amante, e amada de Christo Santa Maria Magdalena, costumava dizer: Que naõ quizera ser Santa como a Magdalena o fora, supposto que arrependida, publica peccadora. Esta palavra, per si má, e pelo costume de a repetir pessima, guardou Deos nos thesouros de sua ira. No tempo da tentaçaõ, permittio, que fiada em si, naõ fizesse efficaz a sua graça, que como o mesmo Senhor disse, aos humildes se dá mais copiosa. Preza emfim de hum amor profano, foy tropeçando taõ cegamente, que veyo a apostatar, e sahirse do Mosteiro, com aquella má companhia, na qual viveo muitos annos, e depois admittio outras muitas; e o que mayor lastima

tima causa, morreo desastradamente com naõ poucos sinaes de sua condenaçaõ eterna.

NOTAS.

I. NOtese em primeiro lugar, como todos os que professaõ estado de Religiaõ, saõ obrigados, senaõ a alcançar a perfeiçaõ, ao menos a procuralla. A razaõ he clara, porque cada hum está obrigado ao que prometteo; e o que os Religiosos prometteraõ, he o seguimento dos conselhos Euangelicos, nos quaes consiste a perfeiçaõ; e quando a nossa vontade naõ procura, nem aspira a algum fim, certo he, que o naõ segue. Por onde disse S. Jeronymo, fallando com Heliodoro, e nelle com qualquer Religioso: *Tu igitur perfectum te fore pollicitus es, nam cùm, derelicta militia, te castrasti propter Regnum Cælorum, quid aliud, quàm perfectam sequutus es vitam? perfectus autem Servus Christi nihil præter Christum habet: aut siquid præter Christum habet, perfectus non est; & si perfectus non est, cùm se perfectum fore Deo pollicitus est, ante Deum mentitus est: Os autem, quod mentitur, occidit animam.* Assim que tu prometteste ser perfeito, porque quando deixada a milicia do seculo, te castraste por amor do Reyno dos Ceos; que outra cousa foy isto, senaõ determinarte a seguir a vida perfeita? E certo he, que o perfeito Servo de Christo, naõ tem outra cousa fóra de Christo, ou se fóra de Christo tem outra cousa, já naõ he perfeito, e se o naõ he, havendo promettido a Deos de o ser, mente a Deos; e está escrito, que a boca que mente, mata a alma.

Epistol. 1. ad Holiodorum.

II. Esta doutrina se confirma; porque he impossivel moralmente naõ aspirar à perfeiçaõ sem descahir

hir em peccados, conforme aquillo do mesmo S. Jeronymo: *Non progredi in via perfectionis, regredi est;* e aquillo de S. Bernardo: *Monache non vis proficere? ergo vis deficere;* Religioso naõ queres aproveitar? Queres logo empeyorar? A razaõ he, porque o pezo da nossa natureza terrestre, e o impeto de nossas paixões he grande; e assim como o mesmo he naõ levantar os pezos ao relogio, do que logo começarem a descahir; e o mesmo he naõ remar contra o impeto da maré, do que logo ir corrente abaixo: assim tambem o mesmo he naõ aspirar à perfeiçaõ, do que ir cahindo em muitas miserias. Por onde os Mestres de espirito, e todos os Authores asceticos assentaõ, que naõ ha cousa mais perigosa para huma alma, do que dizer comsigo: Isto me basta, naõ quero sobir mais. E ainda mal, porque a experiencia mostra, que todos os que se achaõ com semelhante disposiçaõ de animo, naõ permanecem no ponto que queriaõ, e padecem graves ruinas. Por tanto: Se acaso ha alguns, que professando este estado de perfeiçaõ, naõ aspiraõ a ella; temaõ, que assim como se guardarem os seus votos, haõ de ter mayor gloria, assim tambem se os naõ guardarem, haõ de ter mayor inferno. A hum grande Servo de Deos, companheiro do Patriarcha de huma Religiaõ, disse outro Religioso da mesma ordem. Tenho huma boa nova, que vos dar: respondeo o Servo de Deos; dizeima: Esta noite (replicou o outro) fuy levado em espirito ao inferno, e naõ achey lá nenhum Religioso da nossa Ordem: respondeo o Santo: Bem te creyo, bem te creyo? E logo com a força da alegria sendo arrebatado em espirito, quando tornou do rapto, lhe perguntou o outro: De que modo se entende, que nenhum Religioso nosso está no inferno? Respondeo o Santo: Naõ decestes bem

Epist. 8. ad Demetriadem.
Epist. 253.

ao

ao fundo; porque aquelles miseraveis, que trouxeraõ o Habito, e pareciaõ Frades, mas as suas obras eraõ contrarias ao estado, que professáraõ, estaõ no fundo do inferno. Cada hum agora meta a maõ no seyo da sua consciencia; e se acaso a tiver leprosa, trate com tempo de a curar com o Sangue de JESU Christo, e lagrimas de verdadeira penitencia.

II. Note-se em segundo lugar, como podendo nascer de todas as virtudes o vicio da soberba espiritual, pois até da mesma humildade nasce, à maneira, que em huma taboa se cria o bicho, que roe a mesma taboa: toda via a virtude mais occasionada a gerar esta soberba, he a castidade. Do mesmo modo passa nos vicios; porque supposto, que todos elles, se chegaõ a ser conhecidos do vicioso, o fazem algum tanto mais humilde: toda via os peccados de luxuria o humilhaõ muito mais. A razaõ de huma, e outra cousa parece ser; porque o homem casto, mais parece pertencer à ordem dos Anjos, do que à dos homens; e pelo contrario, o homem luxurioso mais se assemelha aos brutos, do que aos homens. Por onde, como o casto se vê livre de huma servidaõ, que a tantos tem prezos, presume de si como de Anjo, e dedignase dos outros, como de brutos. E o outro peccador, que se vê rendido às mesmas paixões, e miserias, que os brutos, naõ tem de que se lhe levantar o coraçaõ.

III. Ha peccados, cuja graveza sendo em si mayor, para o nosso conhecimento naõ he taõ descuberta; e ha peccados, cuja fealdade vemos mais claramente, naõ sendo em si tanta sua graveza, como a dos outros. Homicidio he peccado mais grave em seu genero, que os da luxuria; mas os da luxuria saõ mais torpes, e afrontosos. Raros se envergonhaõ de dizer,

dizer, que mataraõ; e de dizer, que offenderaõ a castidade, raros se naõ envergonhaõ. David escreveo a Joab, que désse a morte a Urias; mas naõ lhe escreveo, que commettera o adulterio com Bethsabé, antes se tratou de encobrir o homicidio para com os outros, foy por naõ descubrir o adulterio. Nos peccados internos ainda se vê melhor a differença. Está hum homem em odio contra seu proximo: julga temerariamente as acções alheas: está corrupto de hypocrysia, inchado de ambiçaõ, tysico de inveja, &c. e com tudo naõ se conhecerá por grande peccador. Succede, que este mesmo resvalla no barro de sua fraqueza natural: já se conhece sem mascara, já naõ arma tantas disculpas: a miseria he clara, que resta senaõ humilharse?

IV. Acontece-lhes a estes taes hum caso semelhante ao que aconteceo a S. Pedro Gonçalves, e foy occasiaõ de converterse, e ser Santo. Era elle mancebo dado a passa-tempos, galas, e liviandades; e no dia em que obteve hum Canonicato na Sé, de que era Bispo hum tio seu, parecendolhe, que era de triunfo, trajouse, naõ como Ecclesiastico, se naõ como hum noivo, e sahio montado em hum ginete bem enjaezado a desempedrar as ruas da Cidade. Na Praça ao passar huma carreira, desbocouse o cavallo, e meteo-se por hum lodaçal, onde sacudio da sella ao bizarro cavalleiro, naõ já cavalleiro, nem bizarro, senaõ menos que peaõ, e taõ asqueroso, e enlameado, que a huns causava rizo, a outros nojo, e algum compassivo pudera dizer com Jeremias: *Qui nutriebantur in croceis amplexati sunt stercora.* Porém Deos, que ao cego deu vista, pondolhe o lodo nos olhos, o mesmo fez agora com Pedro, o qual envergonhado do successo, fez comsigo esta conta: No dia de minha

Thren. 4. 5.

E mayor

mayor felicidade me trata o Mundo desta sorte? Pois eu me vingarey do Mundo, fazendo delle tanto caso como do lodo; e logo tratou de tomar o Habito de S. Domingos, com o qual acabou santamente, e o illustrou Deos com virtudes, e milagres. Assim pois acontece aos soberbos, que quando mais ufanos, e satisfeitos de suas prendas, andaõ a buscar o applauso do Mundo; permitte Deos para os humilhar, que o appetite carnal, como bruto desbocado os faça cahir, e revolver na immundicia de seus peccados, para que tendo pejo de si mesmos, procurem lavarse com as lagrimas da penitencia, e caminhar adiante com passos mais seguros, e temerosos.

V. Notese em terceiro lugar, como Deos Nosso Senhor costuma castigar os orgulhos da soberba com quedas da luxuria. Assim castigou logo o primeiro peccado de soberba no homem. Appeteceraõ nossos primeiros pays a excellencia propria, e indevida de ser como Deoses, e logo sentiraõ a rebeliaõ da sua carne como brutos. Por isso trataraõ de cobrirse, tendo por mais vergonhosa a pena do que a culpa: *Ille primus inobediens*, (diz S. Gregorio Magno) *mox ut superbiendo peccavit, pudenda contexit, quia statim contumeliam carnis invenit*. Assim castigou ao Povo de Israel, conforme havia profetizado Oseas: *Spiritus fornicationum in medio eorum, & Deum non cognoverunt, & respondebit arrogantia Israel in facie ejus.* O meu Povo me desconheceo a mim, (diz o Senhor) pois eu farey, que se conheça a si; seraõ vencidos do espirito de luxuria, e a arrogancia, que tem dentro do coraçaõ, lhes sahirá ao rosto clara com as cores do pejo: as vozes que deraõ à minha ira por soberbos, formaraõ ecco da reposta na sua mesma cara: *Respondebit arrogantia Israel in facie ejus.* Assim castigou tambem

26. Moral. cap. 12.

Osee 5. 4.

bem aquelles Filosofos Gentios, inchados de sciencia, e vasios de virtude, dos quaes diz S. Paulo aos Romanos: *Evanuerunt in cogitationibus suis, dicentes se esse sapientes, stulti facti sunt*; desvaneceraõse os seus pensamentos altivos, sabios na propria opiniaõ, mas na verdade nescios. Até aqui a culpa da soberba: seguese a pena da luxuria: *Propterea tradidit illos Deus in passiones ignominiæ*; por esta razaõ permittio Deos, que se entregassem aos appetites feyos, e brutaes. Assim finalmente succedeo a esta infeliz mulher do nosso exemplo: a qual ao principio fugia mais da luxuria, que da morte; bem como o arminho, que mais recea mancharse com o lodo, do que o ser prezo dos caçadores; e depois se revolveo nesse mesmo lodo: *Tanquam sus in volutabro.* De antes pomba, que naõ sahia da arca, por naõ assentar o pê onde se manchasse: agora corvo, que naõ tornou à arca, por cevarse, e picar na corrupçaõ dos corpos mortos. Qual foy a causa senaõ sua soberba? A reposta daquella palavra arrogante, deulha Deos na cara: *Respondebit arrogantia in facie ejus*; e como a arrogancia era do espirito, a confusaõ foy da carne.

Rom. 1. 21.

VI. A proporçaõ desta pena com esta culpa consiste, em que pela soberba o homem se rebella contra Deos, e naõ reconhece superior, naquelle tanto em que se ensoberbece. E pela luxuria a carne se rebella contra o espirito, e naõ obedece ao dominio da razaõ. Justo he logo, que se o espirito se naõ sogeita a Deos, a carne se naõ sogeite ao espirito: assim como se o Capitaõ despreza as ordens do General, os soldados naõ cumprem as do Capitaõ. Donde se segue, que huma das mais vigilantes guardas que podemos, e devemos pôr à castidade, he a humildade. O meu espirito, (diz Deos pelo Profeta) descança, e mora

nos humildes; e onde o espirito de Deos mora, e descança, como póde morar o espirito immundo. No Deuteronomio manda Deos circuncidar os corações, e outras vezes tinha mandado circuncidar a carne. Hum preceito he necessario para se cumprir o outro. Impossivel fora cortar a castidade os desejos sensuaes, se a humildade interior naõ cortasse juntamente as sobegidões do coraçaõ soberbo.

VII. Daqui vem, que os Hereges, os Scismaticos, os Apostatas, pela mayor parte foraõ monstros da sensualidade. Porque se estes recusaõ obedecer a Deos, à Igreja, aos Prelados; como ha de ajudallos Deos a que a sua parte inferior obedeça à parte superior. O mesmo succede aos filhos desobedientes, cujo exemplo foy o Prodigo. Naõ quiz este a sogeiçaõ do pay, e padeceo a de seus vicios: *Vivendo luxuriosè*; quiz viver sobre si, e cahio debaixo de si. Advirtaõ todos os que por obrigaçaõ, ou commum da Ley Divina, ou particular do voto proprio, pertendem guardar intacta a castidade: sejaõ humildes, rendaõ-se, e obedeçaõ. Sustentem o pezo da maõ de Deos quando os humilha, para que a maõ de Deos os sustente quando saõ tentados.

VIII. Notese em quarto lugar, como esta Religiosa, sogeito do exemplo, naõ teve razaõ, nem em querer ser Santa a seu modo, nem em preferir a sua castidade à humildade da Magdalena. Naõ teve razaõ em querer ser Santa a seu modo, porque a graça de Deos he a que faz Santos; e se he graça, ou mercé, claro está, que a quem daõ naõ escolhe: *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos*, disse Christo a seus Discipulos: Vós naõ fizestes eleiçaõ de mim: eu sou o que a fiz de vós. Pois assim como a Deos pertence a eleiçaõ das pessoas para Santos, pertence tambem a

eleiçaõ dos graos, e meyos, e estado necessario para esse fim. Porque o espirito Santo espira onde, e como, e quando quer: *Spiritus ubi vult spirat*; nem saõ as aguas as que o levaõ, se naõ elle mesmo he levado sobre as aguas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas.* Com que façamos a vontade de Deos, logo seremos Santos: *Voluntas Dei sanctificatio vestra.* E tanto he isto assim; que até a vontade de ser Santo, senaõ for regulada pela vontade Divina, repugna à verdadeira santidade; e por tanto, para que estes desejos naõ tenhaõ fezes, he necessario a companhallos com muito rendimento, e summissaõ, e purificallos de toda a inquietaçaõ, ou desaçosego interior, que no espirito causarem.

1. Thess. 4 3

IX. Naõ teve tambem razaõ em preferir a sua castidade à humildade da Magdalena; porque menos aborrece Deos a hum peccador humilde, do que a hum casto soberbo. Assim o decidio S. Bernardo em huma Humilia sobre o Euangelho *Missus est.* Pondera alli o Santo aquellas palavras do Apocalypse com que a Igreja Santa solemniza as festividades das Virgens, dizendo, que estas taes seguem ao Cordeiro, para toda a parte que vay: *Sequuntur Agnum quòcumque ierit*; e diz, que o humilde contaminado sim segue o Cordeiro, o casto presumido tambem o segue; porém, nem hum, nem outro o seguem para toda a parte que elle vay. Porque nem o lascivo se atreve a sobir à brancura immaculada do Cordeiro, nem o soberbo se digna de descer à sua humildade profunda. Só as Virgens juntamente humildes, ou o Cordeiro suba, ou desça, sempre o acompanhaõ: *Sequuntur Agnum quòcumque ierit.* Assim que naõ padece duvida, que estas duas virtudes juntas, agradaõ mais a Deos do que separadas. Mas, se se désse escolha de

Homil. 13
Cap. 14.

huma dellas, diz o Santo, (que he certo, que ambas tinha em grao eminente) que melhor acompanha ao Cordeiro o peccador humilde, do que o casto soberbo: *Attamen sublimiorem elegit sequendi partem in humilitate peccator, quàm in virginitate superbus: Cùm & illius immunditiam humilis satisfactio purget, & hujus pudicitiam superbia inquinet.* Porque a satisfaçaõ, e penitencia do humilde, o lava da sua immundicia; e a arrogancia do casto, mancha sua fermosura.

X. Esta Religiosa, parecialhe que seguia melhor a Christo Cordeiro de Deos, por ser casta, do que a Santa Magdalena o seguio, e acompanhou por ser humilde. Devia dizer entre si: A Magdalena salvou-a Christo pelos cabellos, porque com os cabellos alimpou ella os pés de Christo. Eu sem cabellos, como Virgem dedicada a Christo, serey salva por caminho mais nobre. Aqui esteve a necedade. De huns Povos da India escreve Maffeo, que criaõ o cabello com grande cuidado, porque estaõ persuadidos, que pelos cabellos, como por huma aza, lhes ha de pegar Deos para os levar ao Ceo (bem como fez o Anjo a Habacuc, para o levar ao lago) e pelo contrario, os que vivem em Communidades à maneira de Religiosos, rapaõ a cabeça, por entenderem, que sendo a sua vida mais perfeita que a dos seculares, escusaõ esta ajuda, sem a qual confiaõ, que sobiraõ a entronizarse nas Estrellas: *Capillum tam diligenter nutriunt,* (diz aquelle celebre Historiador) *quòd credant câ se tanquam ansâ in Cœlum sublatum iri: sacrificuli contra, qui quidem cænobiticam agunt vitam, abradunt capita, quòd sine tali adjumento syderaconfessuros confidant.* Do mesmo modo esta Religiosa, à conta de o ser, dava por escusado o humilharse para ser Santa; e a Magdalena como peccadora, houve de valerse dos cabellos,

los, prendendo com elles os pés de quem a pudesse salvar. Qual das duas escolheo melhor; huma seguindo o Cordeiro para cima, ou outra seguindo-o para baixo? *Maria optimam partem elegit*; Maria escolheo a melhor parte: se he que se póde chamar melhor, quando a outra naõ foy boa, senaõ pessima. Logo bem disse S. Bernardo: *Sublimiorem elegit sequendi partem in humilitatate peccator, quam in virginitate superbus.*

XI. Oh que certamente escolheo a melhor parte: Da Magdalena, diz Santo Agostinho, que chegou aos pés de Christo com confissaõ, e voltou com profissaõ; a confissaõ era dos peccados; a profissaõ das virtudes: *Accessit confessa, ut rediret professa.* Destoutra mulher podemos dizer pelo contrario, que começou com profissaõ, e acabou sem confissaõ: a profissaõ era dos votos, e esta sabemos que a fez: a confissaõ era dos peccados, e esta naõ sabemos que a fizesse. Da Magdalena se refere, que depois de ver sobir ao Ceo seu Divino Mestre, se sepultou na cova de Bauma, onde por espaço de trinta annos continuou as lagrimas, que começou a verter aos pés de Christo: *Cæpit rigare pedes ejus.* Estoutra mulher naõ se recolheo, antes se sahio do deserto da sua Religiaõ, e da cova da sua cella: naõ a chorar peccados, mas a commettellos de cada vez mais execraveis. Da Magdalena dizem, que hum Anjo lhe guardou as lagrimas em hum calix de ouro. Bem he, que o Ministro fosse Anjo, pois já os puros espiritos, amigos da castidade, se daõ bem com esta peccadora. Bem he, que as lagrimas se guardassem, pois tocaraõ nos pés de hum Deos, que se esquece dos seus aggravos, e lembra dos nossos obsequios; e bem he, que o vaso onde se guardaraõ fosse calix, e calix de ouro, porque esta lagrimas foraõ sacrificio do amor, sangue da alma, e vinho dos Anjos, como

às lagrimas do peccador arrependido, chamou S. Bernardo. Pelo contrario, estoutra infeliz mulher naõ chorou seus peccados, permittindo Deos justamente, que naõ seguisse na penitencia, a quem desprezara seguir na santidade. Da Magdalena diz o Euangelista S. Lucas, que quebrando o alabastro derramou o unguento, de cuja fragancia se encheo toda a casa. Destoutra mulher se póde dizer, que quebrando o precioso alabastro do voto da castidade; naõ sahio se naõ máo cheiro, que escandalizou toda aquella Casa Religiosa. Finalmente, da Magdalena cantou a Igreja em hum Hymno antigo o Rithmo, que nós podemos voltar, e accommodar no contrario sentido a estoutra mulher.

Post fluxæ carnis scandala	*Fluxæ lebes ex phialâ*
Fit ex lebete phiala:	*Fit propter carnis scandala:*
Ex vase contumeliæ	*In vas ex vase gloriæ*
In vas translata gloriæ	*Translata contumeliæ.*

XII. Resta, que peçamos perdaõ a esta gloriosissima Santa, Apostola dos Apostolos, e objecto terníssimo da universal devoçaõ de todos os Fieis, do atrevimento com que nossa esteril pena acodio por sua defensa: quando o seu credito tantas vezes combatido, nunca teve menor padrinho, que o mesmo Christo. Defendeo Christo a Magdalena do juizo dos Discipulos, que a tiveraõ por prodiga: *Ut quid perditio hæc?* Defendeo-a do juizo de Martha, que a teve por ociosa: *Reliquit me solam ministrare.* Defendeo-a do juizo do Fariséo, que a teve por atrevida: *Quæ & qualis est mulier quæ tangit eum.* Ultimamente a defendeo do juizo desta Virgem fatua, que a teve por menos Santa; porque o fim perverso em que a

deixou

deixou parar, foy o mesmo, que responderlhe o mesmo, que respondera ao Fariséo: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multùm: cui autem minus dimittitur, minus diligit.* A Magdalena, porque peccou muito, arrependendose amou tambem muito, e veyo a naõ peccar nada: tu porque peccavas pouco, amavas pouco, e presumiste muito, e porque presumiste muito, e amaste pouco, vieste a peccar muito, e naõ chorar nada. E naõ só tomou Christo Salvador nosso por sua conta a defensa desta sua amante, senaõ, que lhe trocou o máo nome, que tinha na Cidade: *Mulier in civitate peccatrix*; no bom nome que tem em todo o Mundo: *Ubicumque prædicatum fuerit Euangelium istud in universo mundo, & quod fecit hæc narrabitur in memoriam ejus.* O máo nome, que tinha na Cidade, sem duvida meteria a muitas almas no inferno; e o bom nome, que agora tem na Igreja Catholica tira do inferno a muitas almas. Bem se prova esta verdade do seguinte, e breve exemplo. Em hum dia desta Santa, estava muito triste o Veneravel Fr. Domingos de JESUS MARIA, Carmelita Descalço; e a causa da tristeza, era naõ poder assistir a Matinas, em razaõ de seus achaques; mas posto em oraçaõ o levaraõ os Anjos ao Ceo, e entre Coros de Musica, lhe sahio ao encontro a Santa peccadora, vertendo incomparaveis resplandores, e lhe disse: Façote a saber, que no Ceo se festejaõ pelo discurso do anno os dias dos Bemaventurados, com admiravel solemnidade; e que cada hum no seu dia roga a Deos com particular instancia pelos que estaõ em peccado mortal; e porque Deos se offende mais com as culpas dos Sacerdotes, eu me dedico a rogar particularmente pela sua conversaõ. (Na Vida deste Servo de Deos, escrita pelo Bispo de Albarazzin, lib. 7. §. 1.) Eis-aqui temos a mesma, que metia

Joan. 12. vers. 3.

metia almas no inferno, tirando-as já do inferno; a mesma que era occasiaõ da sua ruina, sendo intercessora da sua conversaõ. Oh que bom nome lhe rendeo a esta peccadora Santa o unguento, que derramou aos pés de Christo: *Melior est nomen bonum, quàm unguenta pretiosa.* Melhor he o bom nome, (diz o Ecclesiastico) do que os unguentos preciosos. Aqui se vê, quanto mayor foy o beneficio, que Christo fez à Magdalena, convertendo-a, do que o obsequio que a Magdalena fez a Christo, ungindo-o. Derramou a Magdalena o alabastro de unguento precioso aos pés de Christo; e isto foy bom para o Senhor: *Bonum opus operata est in me.* E derramou Christo o Oleo de sua graça preciosissima na alma da Magdelena; e isto foy melhor para a Magdalena. Com a fragrancia do unguento se encheo toda a casa: *Domus impleta est ex odore unguenti*; com o exemplo da conversaõ desta peccadora se encheo todo o Mundo. Taõ bom nome lhe deu Christo por este unguento, que em todo o mundo a fez famosa, e venerada: *Ubicumque predicatum fuerit, &c.* Pois se a mesma Pessoa de Christo toma tanto por sua conta, naõ só a defensa, mas o bom nome, e fama celebre desta sua amante: deixemos-lhe a elle só o patrocinio desta causa, e feche este discurso o seguinte Epigramma de hum Douto.

Joan. 12. v. 7.

Joan. cap. 2. 3.

Mutius errantem dextram ferus ignibus ussit:
Si non errasset, fecerat illa minus.
Magdala peccavit, JESUM pòst fortiùs arsit:
Si non peccasset, fecerat illa minus.

XIII. Notese em quinto, e ultimo lugar, como a mayor desgraça desta mulher naõ esteve na presumpçaõ do coraçaõ, nem no atrevimento da lingua, nem na fraqueza da carne; se naõ em pôr os pés fora da clau-

clausura, e naõ tornar a ella. Se ficara dentro, tudo podia ter remedio. Os outros peccados era estar doente gravemente: sahir para fóra, foy morrer, e ir a enterrar. Por isso aquelle cativo Malco, cuja vida escreveo S. Jeronymo, diz, que quando se despedio do seu Abbade para tornar ao seculo, elle sahio a acompanhallo, como quem acompanha hum enterro, e que ultimamente lhe dissera: Vejo filho, que estás marcado com o cauterio de Satanás, naõ aceito as disculpas, e causas que me apontas: a ovelha que sahe do Aprisco, está exposta aos dentes do lobo: *Prosecutus ergò me de monasterio, quasi funus efferret, & ad extremum valedicens: Video te, ait, fili, Satanæ cauterio notatum: non quæro causas, excusationæs non recipio. Ovis quæ de ovili egreditur, lupi statim morsibus patet.* Oh se conheceraõ estes taes, quam grande bem he a Religiaõ, e quam inestimavel beneficio lhes fez Deos em chamallos a ella, como tremeraõ só da sombra de perder este bem. Aos miseraveis, que o naõ conheceraõ, e por isso naõ perseveraraõ, podemos chorallos com S. Pedro, dizendo: Melhor lhes era naõ haverem conhecido o caminho da justiça, e virtude, do que depois de o conhecerem voltarem para traz: *Melius erat eis non cognoscere viam justitiæ, quam post cognitionem retorsum converti.*

2. Petr. 2. 21.

XIV. O resumo de toda a sobredita doutrina consta dos seguintes avisos. Primeiro, aos Religiosos, que saõ obrigados a aspirar à perfeiçaõ. Segundo, aos que aspiraõ a ella, que se fundem bem em humildade. Terceiro, que naõ escolhaõ o modo de ser Santos, pondo leys à graça Divina. Quarta, que em seus pensamentos, e palavras, guardem sempre o devido decóro aos Santos. Quinto, que se cahirem como fracos, tornem a buscar a Deos arrependidos.

EXEM-

EXEMPLO XIII.

Os tres valentes de David.

1. Reg. 23, 15.

DESEJANDO David hum pucaro de agua da cisterna de Belem, tres soldados seus, dos mais esforçados, romperaõ por meyo do exercito inimigo, e a todo o custo, e perigo lha trouxeraõ, só por cumprir este gosto do seu Rey. David figura a Christo, a agua significa a confissaõ de seu Santo Nome, o exercito dos Filisteos representa os inimigos da alma, Mundo, Diabo, Carne. Deseja Christo quem confesse seu Santo Nome, sem ter medo, nem às infamias do Mundo, authoridade, e mando dos tyrannos, nem às astucias do demonio, nem aos tormentos da carne. Quaes seraõ os tres valentes, que lhe cumpraõ este gosto? Na presente occasiaõ, me seja licito dizer, que foraõ os tres fortissimos Martyres, Tharaco, Probo, e Andronico; cujo martyrio escreveo o Cardeal Baronio, no tomo segundo dos Annaes Ecclesiasticos, ao anno do Senhor duzentos e noventa, trasladando primeiramente os Autos proconsulares, de cujo theor consta o que os Santos padeceraõ, e responderaõ, sendo por tres vezes chamados a perguntas, perante o Presidente; e tambem huma carta, que refere o modo de suas preciosas mortes. Huma, e outra cousa naõ terey por gravame, nem por ocio traduzir aqui ao pé da letra. Porque (como bem pondera o mesmo Cardeal) nos será muito agradavel, e proveitoso, ouvir aquellas mesmas palavras, que certamente sabemos fallou o

Espirito

Eſpirito Santo por boca dos Martyres, ſegundo o que Chriſto Senhor Noſſo lhes prometteo, dizendo: quando vos prenderem, naõ cuideis no que reſpondereis; porque naquella meſma hora vos feraõ dadas as palavras, que haveis de reſponder: nem ſois vós os que fallais, ſenaõ o Eſpirito de voſſo Pay Celeſtial he o que em vós outros falla. Os ditos Autos vaõ diſtinctos em tres queſtões, e o ſeu titulo, diz aſſim.

Autos Proconſulares dos Bemavẽturados Martyres, Tháraco, Probo, e Andronico, formados publicamente, conhecendo da cauſa o Preſidente Maximo, na Cidade de Tarſo de Cilicia.

QUESTAÕ I.

SENDO Conſules, Diocleciano a quarta vez, e Maximiano a terceira, aos 8. das Calendas de Abril, o Centuriaõ Demetrio diſſe: ¶ Preſentamos, Senhor, perante o Tribunal de voſſa nobreza, eſtes impios, e peſſimos Chriſtãos, que naõ reconhecem os mandatos, e ordens dos Emperadores noſſos Senhores, e já foraõ preſentados à voſſa nobreza na Cidade de Pompeyopoli, pelo Miniſtro Eutelmio Paladio. ¶ O Preſidente Maximo diſſe a Tháraco: Como te chamaõ? Porque tu deves em primeiro lugar ſer perguntado, viſto tambem que es mais velho. ¶ Reſpondeo Tháraco: Sou Chriſtaõ. ¶ O Preſidente Maximo diſſe: Naõ falles neſſa impia profiſſaõ; dize, como te chamas? ¶ Tháracodiſſe: Sou Chriſtaõ. ¶ O Preſidente Maximo diſſe: Quebray-lhe as queixadas, e dizey-lhe: Naõ reſpondas deſſe modo.

Thá-

¶ Tháraco disse: O que he meu nome, esse digo; pelo que me puzeraõ meus pays, chamome Tháraco; e quando militava me nomeavaõ, Victor. ¶ O Presidente disse: De que geraçaõ es Tháraco. ¶ Tháraco disse: De geraçaõ militar, e Romana; mas sou nascido em Claudianopoli, Cidade de Syria; e porque sou Christaõ deixey a vida de Soldado ¶ O Presidente disse: Alsim naõ eras digno de militar; mas como te apartaste da milicia? ¶ Tháraco disse: Fiz petiçaõ ao Principe Publio, e dimittio-me. ¶ O Presidente disse: Pois agora attenta pela tua velhice, porque tambem eu levo gosto, que sejas hum dos que se accõmodaõ com as ordens dos Senhores Emperadores, e que recebas de mim grande honra. Chega pois, e sacrifica aos nossos Deoses, já que os mesmos Principes que dominaõ o Mundo todo, lhes daõ culto, e os adoraõ. ¶ Tháraco disse: Erraõ elles bem crassamente, induzidos de Satanás. ¶ O Presidente disse: Quebray-lhe as queixadas, porque disse, que os Emperadores erravaõ. ¶ Tháraco disse: Disse, e torno a dizer, que erraõ como homens. ¶ O Presidente disse: Sacrifica aos nossos Deoses, e deixa essa tua estulticia. ¶ Tháraco disse: Eu sirvo a meu Deos, e lhe sacrifico, naõ com sangues, senaõ no coraçaõ puro, que esses taes sacrificios naõ saõ necessarios. ¶ O Presidente disse, ainda por parte da tua : : : : e ancianidade, terey dô da tua prudencia. Admoesto-te, que dés de maõ a toda essa vaidade, e sacrifiques aos Deoses. ¶ Tháraco disse: Naõ me aparto da Ley do Senhor. ¶ O Presidente disse: Ora pois apartate, e sacrifica. ¶ Tháraco disse: Eu naõ obro impiedades, por quanto honro a Ley de Deos. ¶ O Presidente disse: Ha logo outra Ley fóra esta! Oh máo homem! ¶ Tháraco disse: Ha a vossa Ley, pela qual vós outros

Havia tres generos de dimissaõ; Honesta, Causaria, Ignominiosa. Honesta, quando o soldado tinha já militado muitos annos.

Aqui faltava alguma cousa no original já gastado da antiguidade.

tros impios adorais paos, e pedras, e as obras das mãos dos homens. ¶ O Presidente disse: Feri-o no pescoço, e dizeylhe: naõ sejas vaõ. ¶ Tháraco ao ser atormentado disse: Naõ me aparto desta Ley que professo, na qual me espero salvar. ¶ O Presidente disse: Eu te farey apartar dessa vaidade, e te ensinarey a ser prudente. ¶ Tháraco disse: Faze o que quizeres, poder tens em meu corpo. ¶ O Presidente Maximo disse: Despi-o, e açoutay-o com varas. ¶ Tháraco ao ser açoutado disse: Agora de veras me fizeste prudente, confortandome com estes açoutes, para que de cada vez mais confie no Nome de Deos, e de Christo. ¶ O Presidente disse: Malvado, e maldito; como serves a dous Deoses? Eis-ahi confessas muitos Deoses, e negas os que nós adoramos? ¶ Tháraco disse: Eu confesso aquelle, que he Senhor manifesto. ¶ O Presidente disse: Naõ confessas a Christo, e mais ao Senhor? ¶ Tháraco disse: Esse mesmo Senhor he o Filho de Deos, esperança de todos os Christãos, por cujo amor padecemos, e por cuja virtude sáramos. ¶ O Presidente Maximo disse: Deixa essa verbosidade: chega; sacrifica. ¶ Tháraco disse: Naõ sou verboso, digo a verdade, porque já sou de sessenta e cinco annos, e sempre assim crî, e naõ quero apartarme da verdade. ¶ O Centurio Demetrio disse: Oh homem, perdoate a ti mesmo, e sacrifica: ouveme. ¶ Tháraco disse: Apartate de mim com os teus conselhos, ministro de Satanás. ¶ O Presidente Maximo disse: Este carreguem-no de ferros, com os grilhões grandes, e recolhaõ-no no carcere. Trazey o que se segue.

Estas feridas eraõ com latigos chumbados.

Demetrio Centurio disse: Aqui está, Senhor. ¶ O Presidente disse: Como te chamas? Responde à primeira vez. ¶ Probo disse: Primeiramente, que he o de que mais me prezo, chamome Christaõ: em segun-

Havia diversos grilhoens, e cadeas, conforme a qualidade do crime, como se colhe de Ulpiano. L. Damnum §. inter eos ff. de Pœnit.

ſegundo lugar, para com os homens, chamome Probo. ¶ Maximo Prefeito diſſe: De que geraçaõ es, Probo? ¶ Probo diſſe: Meu pay foy de Thracia; eu naſci em Perge de Panfilia, e ſou plebeyo, mas ſou Chriſtaõ. ¶ O Preſidente Maximo diſſe: Naõ ganharás muito por eſſe nome. Ouveme: Sacrifica aos Deoſes, para que poſſas ſer honrado dos Principes, e ſerás noſſo amigo. ¶ Probo diſſe: Nem quero a honra dos Principes, nem deſejo a tua amizade; que eraõ poucos os cabedaes da minha fazenda, que deixey por ſervir a Deos vivo. ¶ O Preſidente diſſe: Tiraylhe á capa, deſpio, e eſtendeyo, e açoutayo com nervos crus. ¶ Ao ſer açoutado, diſſe o Centurio Demetrio: Homem, vê o teu ſangue correr pela terra. ¶ Probo diſſe: O meu corpo eſtá em voſſas mãos; mas para mim os tormentos ſaõ unguentos. ¶ Depois de o açoutarem, diſſe o Preſidente: Deſcanças já do teu deſatino, ou teymas na tua dureza miſeravel? ¶ Probo diſſe: Naõ ſou louco; mais ajuizado, e ſizudo ſou que vós outros, pela graça do Senhor. ¶ O Preſidente diſſe: Viray-o, e açoutayo no ventre. ¶ Probo diſſe: Senhor, ſoccorrey o voſſo ſervo. ¶ O Preſidente Maximo diſſe: Açoutando-o, dizeylhe: onde eſtá o teu Soccorredor? ¶ Probo ao ſer açoutado, diſſe: elle me ſoccorre, e ſoccorrerá. Pois de tal modo tenho por nada os teus tormentos, que me naõ rendo ao que queres ¶ O Preſidente diſſe: Attenta para o teu corpo, miſeravel, vê como a terra eſtá chea do teu ſangue. ¶ Probo diſſe: Has de ſaber, que quando em mim padece o corpo por amor de Chriſto, entaõ mais he confortada, e vivificada a minha alma. ¶ Depois que foy açoutado, diſſe o Preſidente: Lançaylhe grilhoens em mãos, e pés, nem conſintais que ninguem trate delle, nem o cure.

Iſto dizia por atalhar o cuidado, que os Chriſtãos tinhaõ em tratar dos Confeſſores prezos por Chriſto.

Pro-

Proſeguio o Preſidente, dizendo: Trazey aqui o outro ao meyo do Tribunal. ¶ Demetrio Centurio diſſe: Preſente eſtá, Senhor. ¶ O Preſidente diſſe: Como te chamas? ¶ Andronico diſſe: Tu queres que diga claro, que ſou Chriſtaõ? ¶ O Preſidente diſſe: Eſſes, que foraõ diante de ti, nada lucraraõ por eſſe nome, e que tu reſpondas, he forçoſo. Andronico diſſe: O meu nome commum entre os homens he Andronico. O Preſidente Maximo diſſe: De que geraçaõ ès Andronico? ¶ Andronico diſſe: De geraçaõ nobre, e filho de Epheſios, da primeira claſſe. ¶ O Preſidente Maximo diſſe: Perdoa-te a ti meſmo, e ouve-me como a pay: bem ves, que como os outros, que quizeraõ fallar deſatinos, nada por iſſo conſeguiraõ. Tu porém honra os Principes, e pays, admittindo os noſſos Deoſes. ¶ Andronico diſſe: Bem os nomeas por pays; porque vós outros tendes por pay a Satanás, e como filhos do diabo, perfazeis as ſuas obras. ¶ O Preſidente Maximo diſſe: Ainda os teus poucos annos me deſprezaõ? Pois ſabe, que ſe te aparelhaõ graviſſimos tormentos. ¶ Andronico diſſe: Tu imaginas, que eu ſou neſcio, e que naõ hey de provar como meus anteceſſores? Eis-me aqui tens aparelhado para todos os tormentos. ¶ O Preſidente diſſe: Deſpi-o, atay-o, e penduray-o. ¶ Demetrio Centurio diſſe: Antes que teu corpo ſeja deſpedaçado, miſeravel ouve-me. ¶ Andronico diſſe: Melhor he, que que meu corpo pereça, com que naõ façais à minha alma o mal que quereis. ¶ O Preſidente Maximo diſſe: Conſente, e ſacrifica antes, que ſejas deſpedaçado. ¶ Andronico diſſe: Nunca ſacrifiquey, nem na mininiſſe; e agora digo, que naõ quero ſacrificar a quem me mandas. ¶ O Preſidente Maximo diſſe: Deſcarregay ſobre ſeu corpo. ¶ Anaxius Cornicu-

 lario

Havia diversas ordens de Cornicularios; e na Milicia Palatina eraõ Ministros para fazer executar as sentenças dos condenados; e cada Magistrado mayor da Provincia, tinha a seu mando hum Corniculario.

lario disse: Rendete ao Presidente: olha que te aconselho, como teu pay, que posso ser nos annos. ¶ Andronico disse: Porque tu sendo já velho, ainda naõ tens juizo, por isso me dás esse conselho, que sacrifique às pedras, e aos demonios. ¶ Estando Andronico nos tormentos, disse o Presidente: Miseravel, naõ sentes os tormentos, para teres compaixaõ de ti, e deixares essa loucura, que te naõ póde salvar? ¶ Andronico disse: A que tu chamas loucura, he a minha profissaõ optima por todos os titulos, e fundamentos da minha esperança no Senhor; e a tua sabedoria temporal acabará com morte sempiterna. ¶ O Presidente disse: Quem te ensinou este desatino? ¶ Andronico disse: A Palavra que vivifica, e na qual somos vivificados, tendo nos Ceos ao Senhor, esperança da nossa resurreiçaõ. ¶ O Presidente Maximo disse: Deixa essa estulticia, antes que te comecemos a apertar mais fortemente com tormentos. ¶ Andronico disse: O meu corpo está posto diante de ti: poder tens, faze quanto quizeres. ¶ O Presidente disse: Atanazaylhe a boca fortemente. ¶ Andronico disse: Veja o Senhor, pois me condenaste a penas, como se eu fora homicida. ¶ O Presidente disse: Tu desprezas os preceitos dos Principes, e parecete, que he nada o meu Tribunal. ¶ Andronico disse: Confio na misericordia de Deos, e na sua verdade, por elle padeco estes tormentos. ¶ O Presidente disse: Logo delinquiraõ os Principes: : : : ¶ Andronico disse: Delinquiraõ, assim o entendo: se tu quizeres entendello, entenderás com juizo saõ, que sacrificar aos demonios, he delicto. ¶ Continuando os tormentos, o Presidente Maximo disse: Viray-o, e atormentaylhe as ilhargas. ¶ Andronico disse: Em tua presença estou, sogeita meu corpo às penas, como for tua vontade.

O' Bienhavante.

tade. ¶ O Presidente disse: Tomay huma telha, e esfregaylhe as feridas. ¶ Executandose assim, Andronico disse: Agora confortaste o meu corpo com estas feridas. ¶ O Presidente Maximo disse: Espera hum pouco, eu te consumirey, eu te consumirey. ¶ Andronico disse: Naõ se me dá das tuas ameaças: a minha tençaõ he melhor, que os pensamentos da tua maldade, por isso desprezo todos os teus preceitos. ¶ O Presidente disse: Lançay-lhe argollas de ferro ao pescoço, e pés, e guarday-o a bom recado.

Estas argollaõ se chamavaõ Boyas.

QUESTAÕ II.

A Segunda Questaõ, ou Audiencia, se fez aos dias : : : : sentado no Tribunal, Numerio Maximo Presidente, &c. O Presidente Maximo disse: Chama esses malvados Christãos, que servem à ley má. ¶ Demetrio Centurio disse: Aqui estou, Senhor. ¶ E sendo trazido Tháraco, o Presidente disse: Lembrado estarás, que a ancianidade em muitas cousas he honrada, por quanto se lhe tem respeito, por tanto devias considerar comtigo, que hoje te naõ convem insistir nas tuas primeiras determinaçoens. Chega pois, e sacrifica aos Deoses pela saude dos Emperadores, para alcançares honra. ¶ Tháraco disse: Essa honra se a conheceraõ os mesmos Principes, e os mais que seguem sua opiniaõ, logo se apartaraõ da cegueira de seus pensamentos, e vaidade; e foraõ vivificados, e collocados em melhor, e mais firme throno, pelo verdadeiro Deos. ¶ O Presidente disse: Quebray-lhe aquella boca com seixos, e dizeylhe: Tira-te do teu desatino. ¶ Tháraco disse: Se eu fora dezajuizado, fora semelhante a ti, insensato. ¶ O Presidente disse: Vés os teus dentes quebrados? Tem

Faltava alguma cousa no original, por causa da antiguidade.

compaixaõ de ti, miseravel. ¶ Tháraco disse: Naõ se te meta em cabeça, que me rendo, por isto que he nada; porque se todos meus membros desfizeres, sempre estarey firme em virtude daquelle Senhor, que me faz forte. ¶ O Presidente disse: Acaba de crer, que mais a conto te está sacrificar. ¶ Tháraco disse: Se eu entendera, que era melhor, para que havia de esperar, que me rogasses. ¶ E como Tháraco naõ fallasse mais, disse o Presidente: Daylhe na boca, e clamaylhe: responde. ¶ Tháraco disse: Tenho quebrados os queixos, como hey de responder. ¶ O Presidente Maximo disse: Depois de tudo isto, naõ consentes insensato? Chega; adora; sacrifica aos Deoses. ¶ Tháraco disse: O clamor da minha voz me tiraste tu; mas ao proposito da minha alma naõ chegarás a fazer mal: antes dentro desta hora me confirmaste, e edificaste mais. ¶ O Presidente disse: Eu te arrancarey da tua dureza, maldito. ¶ Tháraco disse: Aqui estou, e naõ fujo, para tudo o que intentares; mas venço no que me dá esforço, que he o Nome do Senhor. ¶ O Presidente disse: Trazey fogo, estendeylhe as mãos, e pondelho nellas. ¶ Tháraco disse: Naõ temerey o teu fogo temporal, q̃ se apodera de mim; o fogo eterno, caso que consentira comtigo, isso sim he o que temo. ¶ E sendolhe posto fogo sobre as mãos, disse o Presidente: Eis-ahi as tuas mãos consumidas do fogo: cança já da tua loucura, insensato, e sacrifica aos Deoses. ¶ Tháraco disse: Assim fallas tu comigo, como se eu já viera no que tu queres, por causa da tua crueldade. He Deos servido, que esteja fortissimo contra tudo o que se obra, e aparelha contra mim. ¶ O Presidente disse: Atay-o, e penduray-o bem alto pelos pés; e pondelhe debaixo do rosto fumo bem espesso, e horrivel. ¶ Tháraco disse: Zombo do teu fogo, naõ hey

hey medo ao teu fumo. ¶ O Presidente Maximo, estando Tháraco pendurado, lhe disse: Assim estarás pendurado até que consintas, e sacrifiques. ¶ Tháraco disse: Sacrifica tu Presidente, assim como costumas sacrificar aos homens, que quanto a mim, naõ me licito fazer isso. ¶ O Presidente Maximo disse: Trazey vinagre com sal, e banhay-lhe os narizes.

,, Aqui faltava no caderno huma pagina, na qual
,, se continhaõ os mais tormentos de Tháraco. E de
,, Probo toda a segunda questaõ se perdeo. De Andro-
,, nico tambem naõ havia mais, que na seguinte pa-
,, gina, o pouco q̃ se segue. ¶ O Presidente disse: Estas palavras da tua estulticia nada te aproveitaraõ: chega, sacrifica aos Deoses, para que os tormentos te naõ consumaõ, malvado. ¶ Andronico disse: O que ouviste da primeira, e da segunda vez, he o mesmo, eu naõ sou criança, para que me enganes com palavras, a ser abatido. ¶ O Presidente disse: Naõ has de levar a melhor de mim, nem te gabarás, que desprezas o meu Tribunal. ¶ Andronico disse: Naõ somos nós os que te vencemos, senaõ o que nos conforta, que he Nosso Senhor JESUS Christo; e tu já em parte alcanças, e reconheces, que naõ temos medo, nem a ti, nem aos teus tormentos. ¶ O Presidente disse: Tragaõ-me na primeira Audiencia outros generos de tormentos; e este carreguem-no de ferros, e recolhaõ-no a bom recado, e ninguem o veja até à manhãa.

QUESTAÕ III.

COmeça a terceira pergunta. ¶ O Presidente disse: Chama esses iniquissimos Christãos. ¶ Demetrio disse: Estou prestes, Senhor. ¶ Trazido que foy Tháraco, o Presidente disse: Desprezas

 ainda

ainda as feridas, e os tormentos, e os grilhoens, e o carcere: ouveme Tháraco, apartate dessa tua confissaõ, da qual naõ tens proveito algum, e sacrifica aos Deoses, por cuja virtude todas as cousas tem ser, e permanecem. ¶ Tháraco disse: Mal aventurados sejaõ elles, para que o mundo se naõ governe por quem ha de vir a parar no fogo, e tormentos eternos, que estaõ aparelhados, naõ só para elles, se naõ para todos os que os seguem, e lhes fazem a vontade. ¶ O Presidente disse: Naõ te aquietas blasfemador impiissimo? Cuidas tu, que por amor do desaforo das tuas palavras te cortarey logo a cabeça, para acabares logo. ¶ Tháraco disse: Assim me estava bem, para que morrendo brevemente, naõ tivesse grande combate; porém faze tu embora, que cresça em Deos o conflicto, e luta da minha Fé. ¶ O Presidente disse: Isso padecem, e padeceráõ os teus, que estaõ prezos, e morreraõ conforme as leys. ¶ Tháraco disse: Isso que dizes, he huma fatuidade do teu entendimento, porque os que commettem maldades justamente morrem; porém nós, que estamos innocentes, e só padecemos por amor de Deos, do mesmo Senhor esperamos receber premio no Ceo. ¶ O Presidente disse: Maldito, e iniquo, que premio esperais, acabando mal, e infamemente? ¶ Tháraco disse: Naõ te he licito perguntar isso, nem saber, que premio nos guardou o Senhor preparado nos Ceos; por essa causa soportamos a ira da tua sentença. ¶ O Presidente disse: Assim fallas comigo, maldito, como se tiveramos a mesma sorte? ¶ Tháraco disse: Eu naõ tenho a mesma sorte, que tu; mas tenho poder para fallar, e ninguem me póde ir à maõ, pela virtude do que me conforta, que he o Senhor. ¶ O Presidente disse: Este poder que tu tens, malvado, eu to arrancarey pela

raiz.

raiz. ¶ Tháraco disse: Ninguem me póde tirar este poder, nem tu, nem os teus Principes, nem vosso pay Satanás. ¶ O Presidente disse: Ora para que fallo eu comtigo por bem, e para te *atrahir com mimo?* ¶ Tháraco disse: Os teus mimos fiquem comtigo: eu os naõ quero, bem sabe o Senhor a quem sirvo, que a tua cara, e presença me he horrivel, para porme a fallar comtigo. ¶ O Presidente disse: Atay-o, que he mentecapto. ¶ Tháraco disse: Se eu fora mentecapto fora como tu, e concordara com o que tu queres. ¶ O Presidente disse: Pois te ves pendurado, sacrifica, antes que te faça atormentar segundo o que mereces. ¶ Tháraco disse: E he te licito? Podes condenarme a todas as penas que quizeres, havendo eu sido homem militar? * Mas porque naõ imagines que condescendo com a tua maldade, executa em mim quantos tormentos excogitares. ¶ O Presidente disse: Os soldados sempre sacrificaõ aos Deoses pela saude dos seus Principes, para que se façaõ benemeritos da sua dignidade, e privilegios; mas tu, o pessimo de todos, e que desemparaste a milicia, por isso se te aparelhaõ mayores tormentos. * ¶ Tháraco disse: De que te perturbas, meu irmaõ? Já te digo, faze o que quizeres, impio. ¶ O Presidente disse: Naõ cuides, que hey de condenarte de huma vez, senaõ, que parte por parte te hey de consumir, e os teus membros hey de lançar às bestas feras. ¶ Tháraco disse: O que has de fazer, faze-o de pressa: naõ estejas sempre com palavras a prometter. ¶ O Presidente disse: Cuidas, que algumas mulherinhas haõ de embalsamar o teu corpo com aromas, e unguentos, malvado? Já tenho imaginado como destrua as tuas reliquias. * ¶ Tháraco disse: Assim agora, como depois da minha

In allectatione.

* *Isto parece que disse por amor de hum rescripto do Emperador Diocleciano.* L. Milit. cap. de quæstionibus: *na qual diz assim;* Milites, neque tormentis, neque plebeiorum pœnis in causis criminum subiici concedimus; etiam si non emeritis stipendiis suis, videantur esse dimissi: exceptis iis scilicet qui ignominiose sunt soluti: quod & in filiis militum veteranorum servabitur.

* *Isto dizia o Presidente, porqui os fugitives que deixavaõ o exercito, naõ gozavaõ deste privilegio, ficando reos de lesa Magestade, conforme diz Ulpiano na Ley 2.* ff. ad legem Juliam maestatis; *supposto que lhe impunha que fugira, havendo sido dimittido com dimissaõ honesta.*

* *Isto dizia o Presidente, porque sabia muito bem o estylo dos Christãos em sepultar os Corpos dos Santos Martyres, que, conforme testemunha Tertulliano, Apo-*

loget. cap. 42. e outros, costumavaõ com grãde custo mandar embalsemar aquelles que tinhaõ este officio, com preciosos unguentos, e lhe davaõ toda a veneraçaõ.

minha morte, faze do meu corpo o que quizeres. ¶ O Presidente disse: Sacrifica primeiro. ¶ Tháraco disse: Nescio, já te disse muitas vezes, que naõ quero sacrificar aos teus Deoses, nem às vossas torpezas. ¶ Maximo disse: Quebraylhe aquelle focinho, e retalhay-lhe os beiços. ¶ Sendo assim executado: Tháraco disse: Desfiguraste o meu rosto; mas déste vida à minha alma. ¶ O Presidente disse: Miseravel, tirate desses teus pensamentos loucos: sacrifica para poderes sahir destas angustias. ¶ Tháraco disse: Tu cuidas que sou tolo, ou insensato, e que pondo minha confiança no Senhor, naõ vivirey no Ceo? Tu a mim tiras-me a vida do corpo por este momento, ou breve espaço de tempo; mas perdes a tua alma para seculos de seculos. ¶ O Presidente disse: Ponde em braza huns sovelões, e metey-lhos pelos queixos. ¶ Tháraco padecendo este tormento disse: Ainda que me faças mayores cousas, naõ preverterás ao Servo de Deos, para que adore demonios, e torpezas. ¶ O Presidente disse: Trazey huma navalha, rapaylhe a cabeça, arrancandolhe a cutis, e cobri-a por cima com brazas. ¶ Tháraco disse: Ainda que mandes esfollar todo meu corpo, naõ faço pé a traz, nem me aparto de meu Deos, que me dá fortaleza para sofrer as armas da tua milicia. ¶ Sendo executado tudo isto, o Presidente disse: Recolhey os sovelões, e tornay a polos bem em braza, e meteylhos pelos sovacos. ¶ Tháraco padecendo este tormento disse: Desde o Ceo volte o Senhor seus olhos, e julgue. ¶ O Presidente disse: A quem chamas Senhor, maldito? ¶ Tháraco disse: A quem tu naõ conheces, e que dá a cada hum conforme as suas obras. ¶ O Presidente disse: Porque, naõ te hey de destruir eu, e até as tuas reliquias, como já to tenho dito; para que as mulhe-

rinhas naõ envolvaõ teu corpo em toalhas, e naõ te adornem com unguentos, e perfumes? Mas naõ ſerá aſſim, malvado, porque mandarey queimar teu corpo, e eſpalharey ao vento tuas cinzas. ¶ Tháraco diſſe: Já de antes diſſe, e agora o torno a dizer, que faças o que quizeres: quanto he neſte mundo tens poder. ¶ O Preſidente diſſe: Recolhaõ-no no carcere, e guardeſe para ſer nas primeiras feſtas lançado às féras. Trazey outro perante meu Tribunal.

Demetrio Centuriaõ diſſe: Senhor, preſente eſtá Probo. ¶ O Preſidente diſſe: Olha por ti Probo, naõ te metas nos tormentos que viſte; porque os que foraõ diante de ti, e quizeraõ ateimar na ſua dureza, depois lhes pezou. E aſſim tu agora ſacrifica, para que nós, e os Deoſes te honrem: chega, ſacrifica. ¶ Probo diſſe: O noſſo propoſito, e ſentir he hum ſó, e unidos em hum ſó coraçaõ ſervimos a Deos, naõ eſperes ouvir de nós outra couſa: bem ouviſte, e viſte, que nos naõ pódes perverter; aparelhado eſtou hoje diante de ti, deſprezando teus ameaços; eya pois, que aguardas? ¶ O Preſidente diſſe: Mancomunaſtes-vos *para voſſo mal*, em negar a Deos: cingi-o, e pendu- In malis veſtris ray-o de pés para cima. ¶ Probo diſſe: Naõ ceſſas de peleijar por parte dos demonios. ¶ Maximo Preſidente diſſe: Creme, e deſenganate antes que ſejas atormentado: attenta pelo teu corpo, porque bem ves o que ſe te aparelha. ¶ Probo diſſe: Tudo o que me fizerem, ſe me converterá em conſolaçaõ da alma; e aſſim faze o que quizeres. ¶ O Preſidente diſſe: Ponde em braza os ſovelões, e pondelhos nas ilhargas, para que naõ ſeja tolo. ¶ Probo diſſe: Quanto mais tolo te pareço, mais ſabio ſerey na Ley do Senhor. ¶ Depois accreſcentou o Preſidente: Pregaylhe pelas coſtas os ſovelões em braza. ¶ Probo padecendo diſſe:

O meu corpo te está sogeito, do Ceo veja o Senhor minha humildade, e sofrimento. ¶ Depois disto mandou o Presidente trazer alli carne, e vinho dos sacrificios, e disse: Lançay-lhe vinho pela boca, e metey-lhe nella carne do altar. ¶ Executandose estas cousas, Probo disse: Desde as suas alturas, seja Deos testemunha desta violencia, que padeço, e julgue a minha causa. ¶ O Presidente disse: Eis-aqui, miseravel, depois de padeceres tanto, já comeste do sacrificio. ¶ Probo disse: Grande cousa fizestes, sendo por força: O Senhor bem conhece a minha vontade. ¶ O Presidente disse: Comeste, e mais bebeste. ¶ Probo disse: O Senhor bem sabe, e vio, que foy por força. ¶ O Presidente disse: Metey-lhe os sovelões em braza pelas barrigas das pernas. ¶ Probo disse: Nem fogo, nem tormentos, nem Satanás teu pay podem virar o Servo de Deos do que confessa. ¶ O Presidente disse: Ponde em braza pregos agudos, e metey-lhos pelas mãos. ¶ Probo disse: Graças vos dou, Senhor, porque vos dignastes de que tambem as minhas mãos fossem atormentadas por amor do vosso Nome. ¶ O Presidente disse: Já dos muitos tormentos endoudeceste. ¶ Probo disse: E a ti o muito mando e poder naõ só te fez fatuo, senaõ cego; porque naõ sabes o que fazes. ¶ O Presidente disse: Depois de estar teu corpo espedaçado, te atreves a dizer isso contra mim, porque tens os olhos illesos: picay-lhe os olhos, para que perdida a luz dos olhos, se aparte pouco a pouco da luz desta vida. ¶ Sendo isto executado, Probo disse: Os olhos corporaes me tiraste, embora; mas naõ te será concedido tirarme os olhos vivos da minha fé. ¶ O Presidente disse: Depois destes tormentos ainda esperas viver? ou imaginas, que te deixaremos morrer consolado, e alegre. ¶ Probo disse: Para isso bata-

batalho, e combato, para aperfeiçoar a minha confissaõ boa, e inteira, e para que me mates sem misericordia. ¶ O Presidente disse. Levay-o, e atay-o, e ferrolhay-o no carcere, e nenhum dos seus conhecidos, e companheiros chegue, porque os naõ louvem da sua impiedade, em que porfiaraõ: será entregue às bestas féras nos primeiros jogos.

Depois disto disse o Presidente: Tragaõ-me Andronico ¶ Demetrio Centurio disse: Presente está, Senhor. ¶ O Presidente disse: Ao menos esta vez, compadecete de teus poucos annos, se he que cuidasse com mais madureza em ser pio para com os Deoses: consente, sacrifica aos Deoses, e serás solto, e livre. ¶ Andronico disse: Nunca tu vejas isso Tyranno, que ponha eu o pê fóra da Ley de Deos: Desenganate, que naõ has de arruinar a minha confissaõ, que tenho fundada no Senhor: aqui estou firme para rebater a tua porfia. ¶ O Presidente disse: Pareces furioso, e endemoninhado. ¶ Andronico disse: Se eu tivera em mim o demonio, consentira no que pertendes; mas porque confesso ao Senhor, naõ admitto ao demonio: tu porém demonio, e mais cego, fazes obras proprias do demonio. ¶ O Presidente disse: Ora eu farey como impio, e amansarey toda a tua braveza. ¶ Andronico disse: Naõ te temo, nem a tua sanha, pois assisto diante de ti em nome de meu Senhor JESU Christo. ¶ O Presidente disse: Fazey feixes de papel, * e pondelhe fogo na barriga. ¶ Sendo assim executado, Andronico disse: Ainda que eu todo ardera, ainda está em mim o espirito, naõ me vencerás, ò perverso: a ponto está quem me fortalece, que he o Senhor a quem sirvo. ¶ O Presidente disse: Até quando naõ te aquietas, insensato? Procura ao menos morrer na cama. ¶ Andronico disse: Em quanto

* Ex papyro.

tiver

tiver folego, vencerey a tua malicia. ¶ O Presidente disse: Accendey os sovelões, e metey-lhos por entre os dedos. ¶ Andronico disse: Nescio, desprezador de Deos, todo estás cheyo das invenções, e malicia de Satanás, bem ves o meu corpo consumido à força dos teus tormentos: imaginas, que já agora hey de ter medo das tuas artes: tenho dentro em mim a Christo Filho de Deos, naõ se me dá de ti. ¶ O Presidente disse: Iniquo, naõ sabes que esse Christo que invocas foy hum homem justiçado em poder de Poncio Pilatos, e que ahi estaõ os autos da sua condenaçaõ? ¶ Andronico disse: Cala-te, tu naõ pódes fallar nessa materia iniquamente. ¶ O Presidente disse: Que vas a ganhar desalmado, com a fé, e esperança nesse Homem, que chamas CHRISTO? ¶ Andronico disse: Grande premio vou a ganhar; por isso aturo todas estas cousas. ¶ O Presidente disse: Abrilhe a boca, e meteylhe nella carne do altar, e lançaylhe vinho. ¶ Executandose isto, clamou Andronico: Senhor, Senhor, olhay para a violencia que padeço. ¶ O Presidente disse: Até quando has de obstinarte, posto em tormento? Eis-aqui já provaste do sacrificio. ¶ Andronico disse: Pereçaõ todos os que adoraõ idolos, tu, e mais os teus Principes. ¶ O Presidente disse: O' infame, e pessimo, amaldiço-as os Principes, por quem gozamos taõ alta, e perduravel paz? ¶ Andronico disse: Eu praguejo, e abomino a peste, e os bebedores de sangue humano, que arruinaõ o mundo; o poderoso braço do Senhor os confunda, e destrua. ¶ O Presidente disse: Metey-lhe ferros por aquella boca, e arrancay-lhe os dentes, os queixaes tambem, aquella blasfema lingua, tiray-lha pela arreigada, para que aprenda a naõ blasfemar dos Principes: tiray-lhe os dentes, e a lingua queimay-lha à sua vista, e as cinzas espa-

eſpalhay-as por toda a parte, porque naõ venha algum dos companheiros deſte impio, ou alguma mulherinha, e ajunte alguma couſa, para guardar como couſa muy precioſa, ou ſanta; e a elle tiray-o da hi, e day com elle na maſmorra, onde eſteja reſervado com ſeus companheiros para as feſtas proximas. Aqui acabou a terceira queſtaõ.

Conſummaçaõ do Martyrio deſtes Santos.

ATé aqui ſe achava eſcrito nos Autos Proconſulares. O que ſe ſegue da conſummaçaõ do ſeu Martyrio, quando foraõ levados ao amfiteatro, e lançados às beſtas, accreſcentaraõ tres Chriſtãos, por nome Macario, Felix, e Vero, que ſe acharaõ preſentes ao eſpectaculo, e do que nelle paſſou eſcreveraõ huma carta, cujo exordio faltava no caderno; e ſómente continuava a narraçaõ, eſcrita pelo theor ſeguinte.

„ Numario Maximo, Proconſul de Cilicia inviando a chamar a Terenciano, Sacerdotal da meſma Cilicia, lhe ordenou para o ſeguinte dia trataſſe dos eſpectaculos, que ſe haviaõ de fazer. E na manhãa do dito ſeguinte dia, homens, e mulheres em grande multidaõ caminharaõ para o amfiteatro, que diſta da Cidade mil paſſos; e eſtando já tudo occupado, chegou Maximo a ver os eſpectaculos. No primeiro jogo das feſtas, havendo ſido lançadas ao corro muitas féras, tragaraõ muitos corpos. Nós, que eſtavamos em parte eſcondida, eſperavamos o ſucceſſo com grande ſobreſalto: quando a toda a preſſa manda Maximo à Soldadeſca, que meta dentro os Martyres Chriſtãos, Tháraco, Probo, e Andronico. Os ſoldados alugaraõ homens, que trouxeſ-

„ ſem

„ sem os Martyres aos hombros, porque em razaõ de
„ estarem espedaçados do tormento, naõ podiaõ vir
„ por seu pê, e nós os vimos levar para o theatro; e
„ quando assim os vimos, virando o rosto huns para
„ os outros, começamos a chorar. Foraõ arremessa-
„ dos no meyo do anfiteatro; e levantouse em todos
„ hum pavor confuso, e murmurinho contra Maxi-
„ mo, que assim o ordenara; e muitos delles se levan-
„ taraõ do espectaculo, e se foraõ murmurando de
„ Maximo, e de sua bestial fereza. O que advertindo
„ Maximo, mandou aos da sua guarda, que lhe assis-
„ tiaõ, que marcassem os que se haviaõ levantado,
„ para depois inquirir delles.

„ Entre-tanto mandou soltar as feras aos corpos
„ dos Martyres, e como estas nem tocassem nelles,
„ mandou espancar, e ferir os Munerarios, * e com
„ grandes ameaços mandou, que soltassem da gaula a
„ mais feroz besta que tivessem. Soltaraõ hum Urso,
„ que naquelle dia tinha morto tres homens, o qual
„ havendo chegado onde Andronico estava, assen-
„ touse junto delle muy quieto, e começou a lamber-
„ lhe as feridas. Andronico com beliscos fazia pelo ir-
„ ritar, para que o tragasse. Mas o Urso totalmente
„ manso naõ lhe fez nada. O Presidente encolerizado,
„ manda aos lanceiros, que matem o urso. Terencia-
„ no, havendo medo à colera do Presidente, ordena,
„ que soltem contra os Martyres huma Leoa, que He-
„ rodes tinha mandado de Antiochia. * Sahindo ao
„ anfiteatro a Leoa, meteo terror a todos os circuns-
„ tantes, por quanto correndo de huma parte para a
„ outra, buscava por onde fugir; porém chegando
„ emfim onde os corpos dos Martyres estavaõ, ajoe-
„ lhou, e postrouse diante de Tháraco, venerando-o
„ do modo que podia com dobrar as mãos. O Martyr
„ esten-

Saõ os Officiaes por cuja conta corriaõ a prestar, e exhibir as festas.

* *Aqui se renovaraõ aquelles antigos milagres, que Santo Ignacio escreveo, de perdoarem as féras aos Christãos; e tãbem o espirito do mesmo S. Ignacio se manifestava ardendo nestes Martyres; porque escrevẽdo o Santo aos Romanos, lhes diz assim: Hey de gozar das féras, que me estaõ preparadas, as quaes desejo, que para mim sejaõ mais féras; e eu tambem as atrahirey, e ajudarey com meus affagos para que me traguem mais cruelmente, e naõ succeda como a outros de quem tiveraõ medo; e se ellas naõ quizerem, eu as obrigarey por força. Perdoay-me filhinhos, que eu sey o que me importa.*

„ estendendo a maõ puxava por ella para si, para
„ que assanhada contra elle, o comesse. Mas a Leoa
„ tornada em ovelha mansa, fazia companhia a Thá-
„ raco. Levanta-se a vozaria de todo o theatro, por
„ causa do grande assombro. Com que o Presidente
„ confuso, e feito huma braza de colera, manda aos
„ seus, que assanhem a Leoa, a qual dando hum hor-
„ rivel bramido, investio para hum postigo. Gritava
„ o Povo com o medo a grandes vozes: Abra-se à
„ Leoa, e logo romperaõ o postigo. Maximo indig-
„ nado, chama a Terenciano, e mandalhe, que sayaõ
„ os gladiadores, com ordem, que no primeiro lance
„ estoqueem logo os Martyres. O que se fez assim, *ao*
„ *quinto dia dos idus de Outubro.* E Maximo recolhen-
„ do-se do anfiteatro para sua casa, deixou ordenado
„ a dez soldados, que misturassem os corpos dos Mar-
„ tyres com os dos Gladiadores mortos, para que se
„ naõ pudessem discernir.

„ Quando vimos, que assim o faziaõ os soldados,
„ sem chegar de perto, fizemos oraçaõ ao Senhor,
„ que nos désse a conhecer os corpos dos Martyres. E
„ depois chegando-nos mais perto, vimos os guardas
„ ceando junto de huma fogueira, para terem a senti-
„ nella de noite. E pondo outra vez os joelhos em ter-
„ ra, fizemos oraçaõ ao Senhor, e a Christo seu Fi-
„ lho, que nos cumprisse nossos desejos, e nos inviaf-
„ se soccorro do Ceo, e mostrasse os corpos dos San-
„ tos. Eis que de repente começa hum terremoto,
„ com trovões, e relampagos, e chuveiros, e grande
„ tempestade. Oramos outra vez, e chegando-nos
„ aos corpos, achamos apagada a fogueira, e que to-
„ dos os soldados tinhaõ casado, por amor da tem-
„ pestade. E levantadas as mãos ao Ceo, pedimos ao
„ Senhor, se dignasse manifestarnos, por indicios

„ cer-

„ certos as Reliquias dos Santos Martyres.

„ E em continente, appareceraõ tres fachosinhos „ à maneira de Estrellas, sobre os seus corpos, os „ quaes levamos furtados, e nos fomos, indo diante „ de nós por guia aquellas tres luzernas Celestiaes, em „ cujo seguimento chegamos a parte fronteira de hum „ monte, e entaõ desapareceraõ: naquelle lugar acha- „ mos huma pedreira concava, na qual os deposita- „ mos, cerrando a boca com grande diligencia, por- „ que os naõ descubrisse Maximo, se os buscasse. „ Tornando nós depois para a Cidade, a saber do que „ passara, achamos, que Maximo matara os guardas. „ E nós rendemos as graças a Nosso Senhor JESU „ Christo, que vive por seculos de seculos. Nós Ma- „ cario, Felix, e Vero, desejamos passar aqui o resto „ de nossa vida, para que nossos corpos tenhaõ a dita „ de descançar com os dos Santos, no mesmo lugar, „ e de nos gozarmos no Ceo com a sua companhia. „ Aos portadores, que com esta vos inviamos, aga- „ zalhay, e recebey com santo temor de Deos; por- „ que saõ obreiros de JESU Christo Nosso Senhor. „ Tende-nos em vossa memoria. A graça de Deos com „ todos. Amen.

NOTAS.

I. MUitas cousas dignas de se advertir podiaõ occorrer no discurso de toda esta narraçaõ. Mas por quanto naõ proseguimos commentarios diffusos, mas sómente apontamos breves notas. Note-se primeiramente, como muitas vezes dispoem Nosso Senhor, que os nomes das pessoas convenhaõ com as obras, e successos das suas vidas. Sejaõ exemplos, Japhet, que quer dizer

Dila-

Dilatado, e eſta foy a ſua bençaõ de Noé: *Dilatet Deus Japhet*; e por meyo da ſua deſcendencia occupou toda Europa, e muita parte da Aſia. Phaleg, que quer dizer Partiçaõ, ou Diviſaõ; e no ſeu tempo ſe dividiraõ os homens, confuſas as linguas em Babel. Nabal, que quer dizer neſcio; e no capit. 23. do primeiro livro dos Reys, ſe vio obrigada ſua propria mulher Abigail a diſculpallo com David da necedade, que com elle havia uſado, dizendo, que obrava conforme o ſeu nome: *Secundum nomen ſuum ſtultus eſt.* Iſcariotes, que quer dizer Mercenario, derivandoſe da palavra Iſcar, que ſe interpreta, paga, ou jornal; e foy Judas ſervo taõ mercenario, que pela paga de trinta dinheiros vendeo o Filho de Deos. Joſeph de Arimathea, que conforme a S. Jeronymo, quer dizer *Deponens*, o que depoem, ou depoſita; e o Euangelho uſando da meſma palavra, diz, que Joſeph depoz o Senhor da Cruz, e o depoſitou no ſepulchro: *Joſeph autem mercatus ſindonem, & deponens eum involvit ſindone, & poſuit eum in monumento.* Aſſim tambem no noſſo caſo: Tháraco quer dizer Contemplador, e verificouſe na vehemencia com que eſte Santo contemplava na grandeza do premio celeſtial, na reſurreiçaõ glorioſa dos corpos, e na imitaçaõ de Chriſto. Probo quer dizer Bom, honeſto, ou provado, e digno de approvaçaõ; e dos Martyres diz a Sabedoria, que Deos os fez honeſtos, e lhes deu hum combate forte para vencerem, e que os provou como ouro na fornalha: *Honeſtum fecit illum.... Tanquam aurum in fornace probavit illos, & quaſi holocauſti hoſtiam accepit illos.* Andronico quer dizer Vitorioſo; e eſte Martyr ſahio vitorioſo, do Mundo, da Morte, do Inferno, dos homens, e das féras, e de ſi meſmo; porque Deos lhe deu eſte forte combate, para que venceſſe: *Certamen*

Marci 15. verſ. 46.

Sapient. 10. 12. & 3. 6.

2. Machab. 4. 38.

tamen forte dedit illi ut vinceret. E se lá ElRey Antioco mandou despir a purpura a hum Andronico, porque foy vencido da cobiça das cousas da terra: aqui o Rey dos Reys JESU Christo veste a outro Andronico a purpura de Martyr, porque sahio vencedor de todo o Mundo. S. Paulo invia saudaçoens a outro Andronico parente seu, segundo a carne, ao qual chama Apostolo: *Salutate Andronicum*, &c. E nós a estoutro Andronico, parente do mesmo Paulo, quanto ao espirito, o podemos saudar, e acclamar por Martyr vitorioso: *Salutate Andronicum*; e a cada hum destes Santos Martyres podemos applicar aquillo de Santo Ambrosio a outro intento: *Cujus ne nomen quidem est vacuum luce laudis.*

Rom. 10. 7.

De Virginib. lib. 1.

II. Notese o segundo, como além daquelle combate exterior, e visivel, que passava entre os Martyres, e os Tyrannos: havia outro combate interior, e invisivel entre Christo, e Satanás. O Martyr era o instrumento com que Deos peleijava, e o instrumento com que peleijava o demonio, era o Tyranno. Pertendia o demonio extirpar a fé; e pertendia Christo arraigalla mais, e multiplicalla. O demonio instigava o coraçaõ do Tyranno: o Tyranno mandava mover as mãos dos verdugos. Os verdugos atormentavaõ o corpo do Martyr, para que, puxando o corpo pela alma, a alma desemparasse a Christo, e viesse a obedecer ao Tyranno, e ao demonio. Pelo contrario, Christo mandava aos Anjos: estes fortaleciaõ, e consolavaõ a alma do Martyr: da consolaçaõ da alma redundava vigor no corpo, e desprezo dos tormentos: ficava nos tormentos vencido o Tyranno, e no Tyranno o demonio, As consolaçoens na alma do Martyr eraõ eccos, que respondiaõ aos tormentos em seu corpo; assim como a maõ cruel do Tyranno hia pondo

do penas: a maõ misericordiosa do Senhor hia accrescentando glorias. Com que o corpo do Martyr era huma visivel campanha da invisivel batalha entre Christo, e Satanás; e por isso S. Cypriano chamou ao Martyrio, combate de Deos, e batalha de Christo: *Certamen Dei, certamen spiritale, prælium Christi*, e bem se via como Christo estava dentro destes Martyres, e o demonio dentro do Tyranno. O primeiro na sabedoria com que respondiaõ, na fortaleza com que sofriaõ, no zelo com que acodiaõ pela honra de Deos; e o segundo na fatuidade, crueldade, e obstinaçaõ do Tyranno.

Ad Martyres lib. 2.

III. Notese o terceiro, como a estes Tyrannos naõ os levava o zelo falso da sua religiaõ, e da justiça publica, senaõ a malicia diabolica, que nelles influia, e os tinha rendidos, e flexiveis a todas suas instigações, para perverter a confiança da Fé de JESU Christo. Isto se mostra claramente, porque inquirindo dos reos, e achando-os confessos, naõ os davaõ logo por convictos, nem lhes mandavaõ impor a ultima pena: senaõ, que porfiavaõ em reduzillos à força de tormentos. Tyranno, ou este reo commetteo crime de morte, ou naõ? Senaõ, da-o por livre, e manda-o em paz: e se o commetteo, e elle o confessa, impoemlhe a pena: ou se tens compaixaõ do seu erro, busca homens doutos, que com razoens lho tirem da cabeça. Mas Satanás era o que influîa, e este naõ queria peleijar contra a verdade, que he muy forte, senaõ contra o corpo, que por fraco podia ceder aos tormentos.

IV. Note-se, como nunca este Presidente póde cumprir suas vontades. Tres vezes instou, em que os Santos sacrificassem, e naõ sacrificaraõ. Sentenciou, que as féras os comessem, e naõ lhes tocaraõ; e

podemos com Santo Agostinho em caso semelhante dizer, que vieraõ naõ tanto para os injuriar, quanto para os acreditar com hum novo prodigio: *Quod non tam ad inferendam venissent injuriam, quàm ad augendam miraculi pompam.* Quiz, que os corpos se confundissem com os dos gladiadores, e separaraõ-se. Quiz, que os soldados os guardassem, e os desempararaõ. Quiz, que naõ tivessem culto, nem sepultura; e de huma, e outra cousa lograraõ. Quiz, que o Povo applaudisse aquelle espectaculo, e murmuraraõ muitos, e outros se levantaraõ. Sómente o padecerem, e darem as vidas se cumprio, porque isto mais o queria Deos, e os Martyres, do que o mesmo Tyranno.

Serm. 1. de S. Vincentio.

V. Note-se: Isto das féras naõ fazerem mal aos Martyres, antes mostrarem rendimento, e veneraçaõ succedeo a outros muitos, que por isso Santo Ignacio quando vinha de Syria para Roma sentenciado às féras, se temia de que com elle succedesse o mesmo. Ordenava Deos isto para consolaçaõ dos Martyres, credito da Fé em huma publicidade taõ grande, e confusaõ dos Tyrannos, que na fereza, e brutalidade excediaõ às mesmas feras. A imaginaçaõ com que o demonio nestes passos os divertia, era persuadirlhes, que aquella maravilha, ou era casual, ou effeito de arte Magica, na qual entendiaõ, que eraõ insignes os Christãos. Estes jogos de féras foy introducçaõ do mesmo demonio, como todas as mais do Gentilismo, para que o coraçaõ humano perdesse o horror à morte, e derramamento do sangue humano, e aprendesse a fereza de costumes, e o indomito das paixões. Em Hespanha ainda sabe à Gentilismo, o jogo dos touros; porque por mais que o dem por seguro, e innocente, o certo he, que quem gosta, ou de assistir, ou

de

de se expor a tal perigo, naõ lhe falta muito para barbaro, ou para impio. Em huma festa de touros em Cuenca, refere Marianna, que houve hum taõ feroz, que em huma tarde matou sette toureiros. (A morte he perigosa no leito, em braços de Sacerdotes: Vejaõ, que será no corro debaixo das pontas de huma fera;) e accrescenta, que em vez de desterrarem semelhante folguedo, mandaraõ fazer hum painel por hum Pintor celebre, onde se via o touro com os sette mortos a seus pés, e o puzeraõ para memoria do caso em lugar publico. O que a mim, (diz com muita razaõ o sobredito Author) me parece, que foy levantarem os Cidadáos hum padraõ, e letreiro da sua loucura: *Quod mihi amentiæ civium trophæum potius, monumentumque præclarum erectum videtur.* Vejaõ se teve razaõ Cassiodoro, de chamar a este exercicio, jogo cruel, deleite sanguinolento, e fereza humana: *Ludum crudelem, sanguinariam voluptatem, humanam feritatem*; e o que mais he, Pio V. Pontifice Summo, e mais Varaõ Santo, em quem concorreo o beatificar, e o ser beatificado, na sua extravagante *De salute* 47. lhes chama espectaculos alheyos da piedade, e charidade Christáa, torpes, sanguinolentos, e naõ de homens, mas de demonios: *Considerantes*, (diz o Santo dando a razaõ de os prohibir sob graves censuras, que hoje estaõ abrogadas) *hæc spectacula, ubi tauri, & feræ in circo, aut foro agitantur, à pietate, & Christiana charitate aliena esse, ac volentes hæc cruenta, turpia, & dæmonum, non hominum spectacula abolere*, &c. Para que se conheça, com quanta razaõ lhe chama espectaculos de demonios, e naõ de homens, ajuntarey aqui huma visaõ, que teve a Veneravel Virgem Dona Marina de Escobar, conforme a refere de hum seu papel, o Padre Miguel de Orenha tomo 2. da sua Vida,

Lib. 5. cap. 42.

livro 2. cap. 7. „ Aos 8. de Julho, que foy quarta fei-
„ ra, ouvindo dizer, (diz a Santa) que aquelle dia
„ se corriaõ touros nesta Cidade de Valladolid; tive
„ grande pena, de que tratassem os homens de folgar,
„ em tempo, que tanta necessidade tem de fazer peni-
„ tencia por seus peccados; e estando neste pensamen-
„ to, vî a JESU Christo Senhor Nosso, que me disse:
„ Tu tambem has de ver os touros. Disse Sua Mages-
„ tade esta breve clausula com hum semblante taõ
„ grave, e com hum pezo taõ grande da voz, que des-
„ cobria ser quem he, e que naõ fallava senaõ com
„ muito mysterio. Com tudo isso, estranhey as pala-
„ vras, por naõ entender o que o Senhor queria. Po-
„ rém Sua Magestade, para me descobrir o em que se
„ servia de que eu os visse, mandou a estes meus Se-
„ nhores Anjos, que me levassem à Praça; e pondo-me
„ defronte do Mosteiro de S. Francisco, vî (aqui en-
„ tremete outra clausula, que omittimos por naõ per-
„ tencer tanto ao intento, e sermos breves) sahir os
„ touros, e toureadores, e tudo me parecia hum jogo
„ de meninos; e que os toureadores eraõ como humas
„ crianças pequenas, e que os touros nenhuma força
„ tinhaõ, nem braveza. Vivissimamente mo repré-
„ sentava assim o Senhor. Vî logo muitos homens,
„ que estavaõ na Praça, aos quaes sahiaõ os demonios
„ como touros furiosissimos, ainda que em figura hu-
„ mana, e de corpos de gigantes altissimos, e feros. Es-
„ tes arremetiaõ aos miseraveis homens, e os despe-
„ daçavaõ, fazendo nelles hum espantoso estrago. Es-
„ tava eu vendo este lastimoso espectaculo, com hu-
„ ma pena taõ grande, que se me partia o coraçaõ.
Até aqui a Serva de Deos, e supposto vay proseguin-
do a sua visaõ, o referido basta para entendermos,
que na occasiaõ dos nossos touros, corre tambem o
infer-

inferno os ſeus, com grande eſtrago das conſciencias, e rizo, e feſta dos demonios. Porque alli fazem em nós as ſuas ſortes, da ira, da vingança, da gula, do fauſto, e vaidade, da luxuria, da diſtracçaõ, da murmuraçaõ, da loquacidade, da immodeſtia, e da prodigalidade. Aqui perguntará alguem; pois ſuppoſto, que naõ podemos emendar o mundo, nem prohibir, que os outros vaõ aos touros, em que poderá huma peſſoa empregar aquella tarde, que em toda a Cidade ſe guarda melhor, que hum dia Santo? Reſpondo, que faça o que fazia o Santo Tobias, de quem refere o Sagrado Texto, que quando todo o Povo hia adorar aos bezerros, elle tomava o caminho para o Templo, e alli mais à ſua vontade adorava a Deos: *Cum irent omnes ad vitulos aureos, quos Jeroboam fecerat Rex Iſrael, hic ſolus fugiebat conſortia omnium, ſed pergebat in Jeruſalem ad Templum Domini, & ibi adorabat Dorabat Dominum Deum Iſrael.* Se o fizer aſſim, agradará a Deos, e eſte Senhor lhe communicará os goſtos verdadeiros, que ſaõ os da alma.

Tob. 1. 15.

VI. Tambem os jogos dos Gladiadores foraõ invençaõ do diabo, cujo eſtudo ſe naõ emprega em outra couſa, que em desfigurar a natureza humana, e transformalla em ſi, privando-a de todo o ſentimento de piedade. A origem deſte uſo, (conforme adverte Tertulliano) foy, que os antigos, por entenderem que as almas dos defuntos ſe propiciavaõ, e conſolavaõ com ſangue humano, coſtumavaõ nas ſuas exequias ſacrificar os ſervos proprios, ou os de má condiçaõ comprados para eſte effeito. Depois, quizeraõ deſta impiedade fazer jogo, e entretinimento, e ordenaraõ, que elles meſmos huns aos outros ſe mataſſem, peleijando entre ſi de dous em dous; e para eſte effeito ſe adeſtravaõ primeiro, aprendendo as idas,

e venidas, entradas, e retiradas com outros antigos neste officio, a que chamavaõ Lanistas. Publicava-se o dia do officio do defunto, (que por isso este exercicio se chamou *Munus*, e os officiaes, que com elle corriaõ *Munerarios.*) Armavase huma fogueira de lenha, posta com grande concerto, em cima se collocava o feretro, ou esquife, com o cadaver para ser queimado. Tudo à roda occupava o concurso do Povo. Sahiaõ os Gladiadores de dous em dous a combater; e destes introduzio depois o luxo, e a occiosidade varias especies; porque huns peleijavaõ só com espadas rombas, outros com huma espada em huma maõ, e huma rede na outra, com esta faziaõ por embaraçar, e trazer a si a cabeça do seu competidor, e com a outra logo o apunhalavaõ. Outros, que por isso chamavaõ Bimaqueros, traziaõ em ambas as mãos espadas: outros eraõ anãos, escolhidos de proposito para sazonar mais o jogo com a sua estatura ridicula, e porque o appetite nunca diz basta, e sempre folga de experimentar novidade no seu gosto; vieraõ tambem a introduzir Gladiadoras, mulheres bravas, e forçosas, que arregaçados os braços esgremiaõ entre si como homens, e se matavaõ como feras. De todos estes miseraveis, poucos escapavaõ para outro jogo, se o Povo naõ pedia, que os manumitissem; e ficava o campo cuberto de sangue, e semeado de cadavares; e deste modo se consolavaõ da morte de hum com homicidios de muitos: *Ita mortem homicidiis consolabantur,* (diz Tertulliano.) Vindo este exercicio a ter tanto mayor applauso, quanta mayor crueldade: *Paulatim provecti ad tantam gratiam, ad quantam & crudelitatem.* Começou este exercicio por tres pares de Gladiadores na Praça chamada Boaria em Roma, no anno da sua fundaçaõ quatrocentos e noventa, exhibidos

pelos

pelos filhos de Bruto, em honra, e exequias da sua morte. Depois nas exequias de Marco Emilio Lepido, se exhibiraõ dezoito pares: logo nas de Marco Valerio Levino, se exhibiraõ vinte e cinco pares. Depois nos de Publio Linicinio, cento e vinte pares, e nos de Crixio, chegaraõ a cento e cincoenta pares, que todos morreraõ. Cresceo o abuso, e já sem ser a titulo de exequias, por qualquer outra causa, como de alcançar alguma dignidade, ou vitoria, ou de festejar o dia do seu nascimento, faziaõ estes espectaculos. Nero, que foy hum demonio humano, fez sahir quatrocentos Senadores, e seiscentos da Ordem Equestre: Herodes Agrippa deu de huma vez seiscentos pares de Gladiadores. Eis-aqui o que eramos as gentes, antes da Ley Euangelica, e graça de Christo ter domado nossos corações. Eis-aqui como o Principe deste mundo estava encastellado na sua casa, e ainda estivera, se outro braço mais forte o naõ desapossara. E naõ era isto entre Massagetas, ou Scythas barbaros, senaõ entre Gregos, e Romanos, que eraõ as nações mais cultivadas. E com tudo, (saõ palavras de Lactancio Firmiano) estava nelles taõ apagado o sentimento da piedade humana, que tinhaõ por folguedo o matar homens: *Adeò longe ab hominibus recessit humanitas, ut cum animas hominum interficiunt, ludere se opinantur.* Quem quizer ver mais desta materia lea a Lypsio, no livro 2. dos Saturnaes, a Scaligero no livro 1. da Poetica cap. 35. e a Dempstero no liv. 5. das Antiguidades Romanas, cap. 24. e 25.

Lib. 6. Institut. cap. 20.

VII Notese o modo com que a Providencia Divina com huma só permissaõ sua, publicava a verdadeira Fé, e fazia, que se prégasse diante de innumeravel Povo, naõ com vozes, mas com obras, naõ com letras, mas com prodigios, que naõ podiaõ deixar de enten-

entender. He certo, que todos os circunstantes haviaõ de perguntar; porque padecem estes homens? Saõ Christãos! Que he ser Christãos? He professar a Ley de Christo. E como lhes perdoaõ as féras, que vimos despedaçar a tantos, ou como estaõ alli taõ modestos, e humildes solicitando, que as féras os traguem? Se desejaõ a morte, certo he, que esperaõ outra vida. Se mostraõ tanta virtude, certo he, que a sua Ley os ensina a ser bons. Nós com a nossa ley naõ nos atrevemos a tanto, nem os nossos Deoses nos defendem em semelhantes trabalhos. Logo este Senhor, que elles servem, he o verdadeiro Deos, e Omnipotente. Deste modo obrava a luz Divina suave, e fortemente nos que lhe naõ punhaõ impedimento.

VIII. Notese ultimamente, a providencia, e benignidade com que o Senhor dispoz, que houvesse tres homens Catholicos, e pios, que tivessem cuidado de buscar, conduzir, e sepultar aquelles tres corpos; e lhes inspirou, que orassem para lhes mostrar quaes eraõ, e quam facilmente afugentou os guardas. E como inviou aquelles tres faroes com cujo sinal se discernissem os corpos, e conduzissem ao lugar do seu deposito. Oh como em tudo isto resplandece a Sabedoria, Misericordia, Omnipotencia, e Bondade do Senhor! A quem sejaõ dados infinitos louvores, pois só elle he digno de ser amado, servido, e glorificado por seculos de seculos.

EXEM-

EXEMPLO XIV.

ELOS annos do Senhor de mil quinhentos oitenta e dous, viveo em huma Cidade de Alemanha, certa pessoa, que desde seus primeiros annos foy criada em santo temor de Deos, e depois muy favorecida na oraçaõ, e trato familiar com sua Divina Magestade, a quem consagrou por voto sua virgindade, e chegou emfim a graos de virtude sinalada. Està por naõ acautelarse de huma roim companhia, foy pouco, e pouco descuidandose da mortificaçaõ, especialmente da lingua: logo deo-se a liviandades; finalmente despenhouse em gravissimos peccados. Eis-vay hum abysmo chamando por outro mayor abysmo. Porque para que o demonio a ajudasse em seus depravados intentos, fez com elle pacto expresso de o servir, e lhe obedecer em tudo, com cedula firmada com o seu nome, em que se obrigava a ser escrava sua. Depois acusada dos incessantes estimulos de sua consciencia, e naõ achando consolaçaõ em creatura alguma, desesperou; e taõ rematadamente, que chamava anciosamente por Satanás, que a levasse em corpo, e alma. Nesta imprecaçaõ porfiou muitos dias; e vendo que o demonio a naõ levava, suspeitou, que se naõ teria dado por contente só com o pacto por palavra, e por escrito. E assim para mayor firmeza, e nova revalidaçaõ delle, commungou sacrilegamente quatro vezes; e (perdoay ouvidos pios, que a traz do escandalo naõ tardará muito a edificaçaõ) jurou pelo Senhor que recebia, que ella dava por firme, e valioso

Padre Alonso de Andrade tomo 1. dos Avisos espirituaes. Aviso 4. §. 3. o qual diz, que soube este caso de pessoa a quem o referiraõ outras que nelle intervieraõ.

valioso o dito contrato com seu inimigo Satanás. Logo receandose, de que hum habito Santo que vestia, fosse por ventura a causa de que o demonio senaõ atrevesse a tocalla, o despio, e pizou, e arremeçou fóra, dizendo com gritos vivos: Vem Satanás, vem, que já naõ terás cousa que te estorve. Desde as alturas do seu Throno vio o todo poderoso, e misericordioso Deos a miseria, e frenesi desta alma, e a tyrannia, que o inimigo commum com ella usava, e em taõ opportuna occasiaõ lhe inviou a prégar hum Sacerdote da Companhia de JESUS, que efficazmente movida de suas palavras, o inviou a chamar em secreto, e se lhe lançou aos pés, pedindo remedio se o havia. Elle a recebeo com amor, levantoulhe as esperanças, fez, que rasgasse a cedula, que abjurasse a amizade do demonio. Depois, feita huma confissaõ geral, tomou a peitos o fazer frutos dignos de penitencia: tornou à frequencia dos Sacramentos, e ao trato familiar com Deos, com que em breve tempo recuperou a graça, e devoçaõ perdida, e o que mais importa, perseverou até o fim com vida exemplar, deixando muitos sinaes de sua salvaçaõ eterna.

MORALIDADE.

OS principaes avisos, que deste caso podemos tirar, saõ os seguintes. Primeiro, naõ fazer grande fundamento nos favores de Deos, recebidos na Oraçaõ, pois nem saõ argumento da presente virtude, nem da futura perseverança; se naõ viver sempre pendente da Providencia, e Misericordia de Deos, servindo-o com amor casto, e humilde rendimento. Porque como os ensina o Espirito Santo; bemaventurado he o Varaõ, que sempre vive medroso;

ſo; porque o de condiçaõ dura, e ſobre ſi, padecerá ruina: *Beatus vir qui ſemper eſt pavidus: qui verò mentis eſt duræ, corruet in malum.* Sobre o qual lugar, diz S. Bernardo: *In veritate didici nihil æquè efficax eſſe ad gratiam promerendam, retinendam, recuperandam; quàm ſi omni tempore coram Deo inveniaris non altum ſapere, ſed timere: Time ergò cùm arriſerit gratia, time cùm denuò revertetur: & hoc eſt ſemper eſſe pavidum.* Antes quanto mayor progreſſo fizer huma alma nas virtudes, tanto mais deve temerſe de ſeus inimigos, e de ſi meſma, que he o mayor de todos. A nao que mais riquezas traz, mais guardas lhe metem, e o cofre, que mais joyas encerra, mais fechaduras o aſſeguraõ. Quando huma alma chega a ſer leito do verdadeiro Salamaõ, ſaõ neceſſarios ſeſſenta valentes, qne o guardem, e defendaõ. As viſitas, e conſolações do Eſpirito Santo, haõ ſe de receber, mas com grande humildade, e reconhecimento da obrigaçaõ, que nos impoem para obrarmos com ellas. Porque (como diz o Pſalmo) o Senhor naõ he ſómente ſuave, ſenaõ tambem recto: *Dulcis & rectus Dominus;* ſuave, para conceder a ſua conſolaçaõ; recto para pedir o noſſo aproveitamento. Por iſſo S. Pedro, dizia ao Senhor: *Exi à me Domine, quia homo peccator ſum;* Sahi-vos, Senhor, de minha companhia, porque ſou homem peccador. Sentio-ſe carregado com o beneficio, e dignaçaõ de Chriſto; e vio, que lhe corria obrigaçaõ de em preſença de hum Deos, naõ ſer homem, e à viſta de tal beneficio, naõ ſer peccador. Elegante, e piamente diſſe S. Bernardo: *Dulce onus Chriſti, quia onus beneficiorum: Si tamen non advertas, grave & pericoloſum. Onerat nos, cùm exonerat Deus; onerat beneficio, cùm exonerat peccato: beneficia hæc ſunt oneri,* (iſto ſe havia dizer ao ſogeito do exemplo) *niſi inter* *illa*

Proverb. 28.

Serm. 54.

Cant. 3 7.

Pſalm. 24.

illa pavidus, & humilis permaneas. O modo pois com que nos devemos portar nesta materia, comprehendeo o Veneravel Thomás de Kempis, nos seguintes sette pontos: *Oportet te devotionis gratiam, (1) instantes quærere, (2) desideranter petere, (3) patienter & fiducialiter expectare, (4) gratanter recipere, (5) humiliter conservare, (studiose cùm ea operari, (7) & Deo terminum & modum supernæ visitationis, donec veniat, committere.*

Lib 4 de imit. cap. 15.

II. Fugir todo o possivel de más companhias, porque naõ póde naõ ser verdade o que diz o Espirito Santo, que com o perverso nos perverteremos: *Cum perverso perverteris.* Exceptos os casos, em que o mesmo Deos nos mete neste perigo, e por isso com especial providencia nos defende delle, bem podemos assentar no sobredito desengano, como certissimo: que por isso acautelando Deos ao seu Povo, que naõ communicasse com idolatras, usou deste mesmo termo: *Certissime enim avertent corda vestra, ut sequamini Deos earum.* Certissimamente, (diz o texto) perverteraõ os vossos corações, para que sigaõ os Deoses falsos, que elles seguem. Mas porque o nosso espirito por estar immerso na materia deste corpo, se leva às vezes mais de semelhanças materiaes para assentar em alguma verdade: confirmemos esta com algumas; e seja a primeira a do fermento, que metido na massa, por elle ser azedo, a azéda toda. Assim succede aos homens de coraçaõ sincero, que acompanhando com outros de coraçaõ malicioso, brevemente se tornaõ maliciosos. Deste simil usou S. Paulo, dizendo: *Ne commisceamini fornicariis, & cum hujusmodi nec cibum sumite. An nescitis, quia modicum fermentum totam massam corrumpit?* Segunda, dos leprosos, que para naõ pegarem aos outros a sua infirmidade, os mandava Deos

3. Reg. 11. 2.

1. Corinth. 5.

Deos apartar do povoado. E quem duvida ser o vicio lepra muito mais contagiosa. Com razaõ se queixa S Gregorio Nazianzeno, de que os peccadores escandalosos os naõ mande a Republica tambem apartar, fazendo menos caso da saude das almas, que da dos corpos: *Ita* (diz o Santo) *melior est conditio vitii, quàm morbi.* Mas já que elles senaõ apartaõ dos outros, apartem-se os outros delles. Terceira, do costume antigo de alguns tyrannos, que atavaõ o corpo de hum homem vivo com o de hum morto, para que alli apodrecesse com elle. Vivos saõ os justos, segundo aquillo do Apostolo: *Justus autem meus ex fide vivit.* E mortos saõ os peccadores, segundo aquillo de nosso Salvador: *Sinite mortuos sepelire mortuos suos.* Pois para que os mortos corrompaõ os vivos, ata o diabo aos justos com os peccadores. Deste simil usou S. Clemente Alexandrino em semelhante caso, dizendo, que o demonio atava com o vinculo da falsa religiaõ os idolatras com os idolos de pedra, para os tornar de pedra, duros, e insensiveis para as cousas Divinas: *Draco ille antiquus*, (saõ palavras do Santo Padre) *tyrannorum antiquorum more, vivos cadaveribus alligat, donec cum illis putrescant: sic homines simulachris, & lapidibus alligavit, ut fierent ad divina lapidei, & insensibiles.* Quarta, dos vestidos preciosos, que andando em mãos de gente pouco asseada, se enxovalhaõ, deslustraõ, e enchem de nodoas. As almas justas saõ as vestiduras de Christo, que por isso este Senhor se queixou a S. Alexandre, Bispo de Alexandria, de que Arrio pervertendo as almas, lhe rasgara as suas vestiduras. Quem pois naõ vê o perigo, que tem estas almas se se naõ guardarem do trato de mãos immundas, que logo lhes haõ de fazer perder a limpeza, e lustre. Nesse pensamento parece, que es-

Hebr. 10. 38.

Matth. 8. 22.

In exhortatione ad gentes.

tava

tava Santo Ambrosio, quando disse: *Malorum conversátio sobriam etiam mentem inficit, & decolòrat.* Tudo isto verifica a desgraça do sogeito do nosso exemplo, que por naõ acautelarse de huma má companhia, se azedou com o seu fermento, se inficionou com a sua lepra, se corrompeo com a sua podridaõ, e se manchou com a sua immundicia. Oh fujamos de taõ certo, e grande perigo, ensinados primeiro pelo escarmento alheyo, do que pela experiencia propria.

III. Naõ desprezar os peccados leves, porque delles se vem a cahir nos graves: *Qui spernit modica, paulatim decidit.* No Euangelho he comparado o demonio ao ladraõ; e o ladraõ se naõ póde meter pela porta o corpo, mete a maõ pelo postigo, com que abre toda a porta. Por isso nos avisa o Apostolo, que naõ demos nenhum lugar ao diabo: *Nolite locum dare diabolo*; porque em lhe concedendo qualquer lugar em nossa alma, alli faz sitio para nos armar huma bataria, e ganhar a praça toda. Esta pessoa do exemplo, quem duvîda, que naõ começou a ser má de repente; e com tudo, chegou a ser pessima. Qual foy a causa, senaõ o desprezar os peccados leves? Diria huma palavra ociosa, depois quatro, logo alguma destas mentirosa, depois com juramento. Já Deos lhe havia de esconder o rosto na oraçaõ: voltarsehia a buscar consolaçaõ nas creaturas; esta rara vez está livre de peccados: com tantos peccados, já se envergonharia de ir aos pés do Confessor, que sabia das muitas misericordias, que Deos usara com ella. Faltando a frequencia dos Sacramentos, estava mais debil para resistir às tentações. Viria à presença do Supremo Juiz o seu anjo máo; e diria: Senhor, a tibieza desta alma, e falta de perseverança me dá direito, para que attente em materia mais grave: dayme licença: Tinha o Senhor

Ephes. 4 27.

nhor razaõ de permittillo para humilhar aquella alma. Temo-la cahida da graça de Deos. Agora entra a sentença de S. Paulo, em que affirma, ser moralmente impossivel, que os que huma vez foraõ allumiados, e provaraõ dos dons Celestiaes, e foraõ participantes do Espirito Santo, e ouviraõ a palavra boa da conversaçaõ do Senhor, e com tudo deraõ a travês, que tornem a renovarse pela penitencia. Esta he a regra da Justiça Divina, supposto, que no presente caso fez exceiçaõ a sua misericordia. Seguiraõ-se pois os peccados da luxuria, que he o mesmo, que tapar os olhos à alma: já agora com elles tapados irá onde a levarem. Ficára-lhe lá no fundo alguma raiz de querer estimaçaõ pela virtude: Vese entalada entre o temor de perdella, e o desejo de cumprir seus appetites: Que remedio? Venha o demonio, que nos ajude por dentro, e nos encubra por fóra. Como ha de fazerlhe a vontade o demonio, se ella lhe naõ fizer a sua? Pois juro de ser escrava sua em tudo o que me mandar. Entre tanto Deos Nosso Senhor retirava a sua luz, porque lhe naõ davaõ entrada alguma. Mas com tudo a consciencia levantava o grito; e isto mesmo era alguma luz de Deos. Quem lhe havia de acudir, se tinha desmerecido o auxilio. Cresce a ancia, e o aperto. Diz o inimigo: boa occasiaõ para lhe afogar a esperança. Desesperou. Já elege por remedio a sua summa miseria; e quer applacar as furias infernaes, com o sacrificio ultimo da sua condenaçaõ. Esse rasto de fé morta, que lhe ficou, pela qual sabe, que no Santissimo Sacramento, está Christo verdadeiro Deos, e Homem, e que elle he a summa verdade para fundar, e estabelecer todas as verdades, converte em obsequio de Satanás, jurando pelo Sacramento do Divino amor, de naõ ter amor, senaõ a quem a Deos, e a ella tem summo odio;

Hebr. 6. 4.

e porque nem offensa venial commetta contra o seu novo, e falso Deos; ou pareça, que se envergonha de porse em campanha aberta por elle; até aquelle exterior de piedade despe com promptidaõ, arroja, e piza com desprezo. Oh Deos eterno, e infinitamente amavel! Como naõ haveis vós de querer, que as almas que vos amaõ façaõ outro tanto como as que vos aborrecem? Como naõ tereis razaõ em pedirlhes, que pizem o mundo, que vos sacrifiquem o coraçaõ, que enloqueçaõ com a força do vosso amor? Mas tornando ao intento; eis-aqui, almas, quam seguro he desprezar peccados veniaes. Poderamos aqui dizer com o outro: *Nunc in me cadunt folia: post cadent arbores.* Concluamos pois com aquella sentença de S. Cypriano: *Porro Dominus nos cautâ solicitudine vigilare præcipit, ne adversarius vigilans semper, & semper insidians, ubi in pectus obrepserit, de scintillis conflet incendia, de parvis maxima exaggeret.*

Plaut.

Lib. de zelo & inore.

IV. Quanto mayor for a conversaõ de huma alma a Deos, tanto mais tem que temer, que a sua perversaõ seja pessima. Queda de alto, naõ só piza, senaõ que desmembra: o vinho se foy generoso, torcendo fica vinagre fortissimo. Os monstros, tanto mayor calamidade prognosticaõ, quanto as partes de que se compoem saõ de animaes mais perfeitos. Succede na ruina dos homens, o que succedeo na dos Anjos, dos quaes diz Santo Thomás, que quanto de mais superior ordem eraõ, tanto mais gravemente peccáraõ. Os virgens, os dedicados a Deos, os que tem a sua conversaçaõ no Ceo, mais que na terra, os que na oraçaõ continua, e exercicio de jaculatorias amorosas estaõ sempre clamando *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, que saõ, senaõ Serafins? Deos os livre de cahirem, porque seraõ Luciféres. Bom exemplo o de Saul. Delle diz,

1. quæst. 63. art. 1. ad 4.

diz, quem naõ póde dizer mentira, que naõ havia em todos os filhos de Israel melhor homem, que elle: *Non erat vir de filiis Israel melior illo.* Até aqui podia parecer Anjo: vede-o depois demonio; foy invejoso, ingrato, desobediente, traidor, endemoninhado, ambicioso, cruel, e homicida de si mesmo, naõ lhe havendo tambem faltado o consultar feiticeiras. Aqui se verifica o que disse Aristoteles nos problemas, que os Athletas, (eraõ os lutadores robustos) ou naõ adoecem, ou adoecem de morte: *Athletæ, aut non afficiuntur morbo, aut læthali* Se alguem pergunta as razões desta doutrina, parece, que saõ as seguintes, ou separadas, ou concorrendo. Primeira, que o Author da graça abre maõ de pessoas semelhantes, quanto a mayor numero de auxilios opportunos, porque lhe foraõ mais ingratas. Segunda, que estas pessoas desprezaõ os caminhos da luz, e os conselhos do proximo, e a doutrina dos livros, e pulpitos; porque fazem conta, que já os sabem, e qne os podem ensinar. Terceira, aprehendem demasiadamente a grandeza do seu mal, devendo divertir delle o pensamento, e fazer conta, que naõ cahiraõ; porque desta aprehensaõ lhes nasce a desconfiança, de que poderáõ recobrarse. Por isso aproveitou muito àquelloutro Monge, que cahio espiritualmenre, desmentirse comsigo, dizendo ao tentador, naõ pequey; e só a Deos: *Peccavi.* Quarta, que para arribarem, lhes he necessaria huma grande penitencia, e esta naõ he facil, estando a alma taõ debilitada com a ruina antecedente. Naõ obstantes estas razões, tudo he possivel à graça de Deos, concorrendo a nossa liberdade; e nunca convem entregar ao desmayo, porque delle nenhum proveito se tira; senaõ pegar com quanta força pudermos da intercessaõ de MARIA Santissima, que he me-

1. Reg. 9. 2.

 dicina

dicina dos incuraveis; e bem póde ser, (como este exemplo nos ensina) que a corda puxada a traz, faça sahir a setta mais adiante, ou ao menos, que no restante da vida se naõ formos taõ fervorosos, sejamos mais humildes. Daqui nasce

V. O quinto, e ultimo aviso; nunca desconfiar da misericordia Divina: porque *Impietas impii non nocebit ei in quacumque die conversus fuerit ab impietate sua.* Naõ tem Martha, que duvidar da resurreiçaõ de Lazaro, por ser morto de quatro dias: *Quatriduanum est, jam fætet*; porque Christo ab æterno he vida, e resurreiçaõ: *Resurget frater tuus: ego sum resurrectio, & vita.* Porque hade o peccador dar ouvidos ao demonio, ou à sua desconfiança, que lhe diz: *Non poteris prævalere*; e negallos ao que diz Deos, ao que affirma Christo, ao que pregoaõ os Santos, ao que mostra a razaõ, ao que lança o sello, a experiencia? Que diz Deos? Naõ quero a morte eterna do peccador, senaõ, que se converta, e viva: *Nolo mortem peccatoris, sed magis, ut convertatur, & vivat.* Que affirma Christo Salvador nosso? Naõ vim a chamar os justos, senaõ os peccadores; naõ necessitaõ de medico os sãos, senaõ os enfermos: *Non veni vocare justos, sed peccatores: Non est opus valentibus medicus, sed male habentibus.* Que pregoaõ os Santos? Chrysostomo diz: *Millies peccasti, millies pænitere, etiam in extremo vitæ animam eflans: non impeditur temporis angustiis misericordia Dei.* Peccaste milhares de vezes? Milhares de vezes te arrepende, ainda que estejas no extremo da vida, despedindo a alma com os ultimos arrancos. Bernardo diz: *Cùm Deus velit misereri quia bonus; cùm possit quia omnipotens, quis diffidat?* Sendo Deos infinitameute bom para querer, e infinitamente poderoso para poder remediarnos, quem desconfiará?

Ezech. 18.

Matth. 9. 12. & 13.

E mais abaixo: *Quid tam ad mortem, quod Christi morte non salvetur?* Que mal ha taõ de morte, que com a morte de Christo naõ se vença? Agostinho, por cuja casa passou a experiencia, diz, todo trocado do que era: *Coruscasti, & splenduisti, & fugasti cæcitatem meam: fragrasti, & duxi spiritum, & anhelo tibi: gustavi, & esurio, & sitio: tetigisti me, & exarsi in pacem tuam;* Senhor, resplandecestes, e fugiraõ as minhas trevas: recendestes, e tomey respiraçaõ, e já anelo a vós: déstes-vos a provar, e já tenho fome, e sede de vós: tocaste-me, e ateeyme em vosso amor. Que mostra a razaõ? Que naõ póde o Omnipotente ser vencido de nossas maldades: *Parcis autem omnibus, quia omnia potes.* Que o pay naõ deixa de ser pay, porque o filho prodigo se sahio de sua casa; que se o Sol creatura sua tem efficacia para converter a agua lodosa em fogo para o sacrificio, muito mais a terá o Sol de justiça, para converter a alma peccadora em fogo, e holocausto vivo de seu amor; e que se as leys da terra naõ concedem prescripçaõ do homem livre, nem da cousa sagrada, ou religiosa, nem do servo fugitivo, nem das cousas furtadas, ou levadas por força, ainda que por longo tempo fossem possuidas: muito menos permittiráõ as leys do Ceo, que o demonio prescreva o dominio de huma alma, sendo a alma por sua condiçaõ livre, sendo cousa sagrada, e religiosa, pois he dedicada para o culto de Deos, e sellada com a sua imagem; e sendo o homem servo seu ainda que fugitivo, e fazenda sua, ainda que furtada, e possuída por longo tempo. E finalmente, que confirma a experiencia? Respondaõ, Paulo, Pedro, Mattheos, e a Magdalena: respondaõ as Egypciacas, as Thaes, e as Theodoras, e outros innumeraveis peccadores, e depois Santos, triunfos todos da miseri-

2. Mach. 1.

§ Sed aliquando Instit. de usucapionibus.

cordia Divina contra a diabolica tyrannia. A cuja companhia se chegue esta alma do nosso exemplo, em quem, se abundou o delicto, superabundou a graça do Senhor, para que nas miserias grandes avultassem as mayores misericordias; e todos a huma voz cantem ao som da harpa de David: *Confitemini Domino quoniam bonus, quoniam in æternum misericordia ejus.*

Psalm. 135.

EXEMPLO XV.

Padre Roa, no Tratado ao Purgatorio.

PADRE Fr. Joseph de JESUS MARIA, Religioso Carmelita Descalço conta, que outro Religioso da sua Ordem conhecera hum Pintor de bom viver, o qual havendo pintado hum Retabulo da Igreja, morreo, deixando para Missas o preço da obra: sua alma appareceo depois ao tal Religioso, rodeada toda de horriveis labaredas de fogo, e lhe disse com voz triste, e lastimosa. Ao partir deste mundo, fuy presentado perante o Tribunal do Juiz Supremo, e accusada fortemente pelo escandalo, que com huma minha pintura deshonesta dey a muitas almas, as quaes por essa causa penaõ no inferno. E estando neste aperto anguſtiada, vî acudir muitos Santos, que em meu favor alegavaõ haver feito penitencia, e pintado tambem as suas imagens, grangeando com isso a elles veneraçaõ, e gloria a Deos; entaõ mandou o Juiz, que fosse depositada no fogo do Purgatorio, em quanto se naõ entregava ao fogo a tal pintura escandalosa. Venho agora a pedirte avizes a fulano, a queime logo logo; e em sinal de ser tudo isto verdade, para que me creas, e to creaõ, dizelhe, que dous filhos que

tem,

tem, lhe morreraõ ambos neſte mez; e elle tambem, ſenaõ obedecer, morrerá brevemente. Aviſada a peſſoa, queimou logo o painel. Cumprioſe o ſinal da morte dos filhos: fez penitencia, e compenſou a divida daquelle peccado, mandando tambem pintar muitas imagens de Santos.

MORALIDADE.

I. CUidaria por ventura eſte Pintor, de quem a hiſtoria falla, que naõ era perigo conſideravel o fazer aquella pintura inhoneſta; e ſe difficultaſſe o fazella o arguiriaõ de eſcrupuloſo. E ella eſtava condenando almas; e foy neceſſario cobrilla com outras pinturas de muitos Santos, para naõ provocar a ultima ira de Deos; e em fim, arder em fogo, ou o Pintor, ou pintura. Erradas lhe lançou as linhas o ſeu artifice, e mal deſcobrio os longes, que podia vir a ter no outro mundo. S. Clemente Alexandrino chama às pinturas, e eſtatuas laſcivas, leitos da impudicicia, os quaes adorna o Pintor, para peccarem os olhos, e a imaginaçaõ de quem as vê: *Thalamos ornatis impudicitiæ: fornicati ſunt oculi, &, quod etiam magis novum, veſtis ante complexum, adulterium commiſerunt affectus*; S. Pedro Chryſologo lhe chama adulterios formados de relevo, fornicaçoens trasladadas com o pincel, e inceſtos declarados com o ſeu titulo, pela pintura: *Formata adulteria in ſimulachris, fornicationes imaginibus mandatas, titulata inceſta picturis*; razaõ he logo, que peccado, que tanto excita ao fogo da luxuria, ſe apagúe com o fogo do outro mundo; e que com juſtiſſimo taliaõ arda quem fez arder. De Theofilo, Emperador Iconoclaſta, ou perſeguidor das imagẽs Santas ſe con-

Serm. 155.

ta, qne prendeo, e vexou a hum P.ntor celeberrimo naquelle tempo, por nome Lazaro, porque pintava imagens de Santos. Depois que sahio da prizaõ continuou como de antes o mesmo officio. Mandou-lhe queimar as mãos com laminas em braza; e com tudo sempre pintava, e cada vez melhor. Se ha hum Princepe impio, que queima as mãos de quem pinta imagens de Santos. Porque naõ havia tambem de haver hũ Senhor justissimo, que queimasse as mãos de quem pinta imagens profanas? E naõ só as mãos de quem as pinta, senaõ tambem os olhos de quem as vê; pois ainda pelas leys do mundo, igual culpa he ensinar do que aprender a maldade: *Culpæ similis est tam prohibita discere, quam docere?*

Lib. 8. cod. de Malef.

II. Estatuas, e quadros de Deoses, e Deosas, Ninfas, e Satyros, e outras quaesquer representaçoens profanas, em que o diabo lançou o debuxo, e o appetite o colorido, tudo isto de huma vez se havia de entregar ao fogo. Que tem os Christãos com a Gentilidade, que ainda para lá voltaõ os olhos? Depois que Deos encarnou, e se fez menino, e se Sacramentou, e padeceo por nós; depois que sabemos os mysterios da Vida de Christo, e de sua Mãy Santissima, e as proezas dos Santos; naõ he vergonha acharemse em lugar de cousas taõ nobres, e verdadeiras, e proveitosas, pintadas nas nossas sallas, e presentes na nossa memoria as Fabulas de Juno, e de Venus, e Jupiter, e outras monstruosidades semelhantes igualmente vãas do que nocivas? Por ventura nos faz saudades o culto dos Gentios, que como taes nossos antepassados tiveraõ; e queremos consolarnos dellas com estas representaçoens? Oh que naõ ha aqui o perigo que se considera, e se dá sómente estimaçaõ à arte. Se ha, ou naõ perigo, diga-o a experiencia, ainda

ainda naõ fallando no do nosso caso. S. Prospero refere o caso de huma mulher, que vendo huma estatua de Venus, se deu à vida licenciosa, e corrupta. De Praxiteles se refere, que se enamorou de huma pintura, que elle mesmo fez; e na Ilha Samo, outro mancebo trouxe amores com huma de pedra. Diga-o a authoridade dos Doutores, que resolvem que os artifices de semelhantes obras peccaõ mortalmente, ou as exponhaõ em publico, ou as guardem para si. Vejaõ-se Sanches, livro 9. de Matrimonio, disput. 46. Azor tomo 2. Instit. liv 12. cap. ult. quæst. 9 Filiuc. tract. 28. cap. 10. quæst. 8. num. 226 Bonac. tract. de Matrim. quæst. 4 punct 9 tom. 1. e no Canone centesimo do Concilio Trullano, se prohibem como escandalosas semelhantes figuras, e se manda depor quem for contra este Decreto: *Picturas ergo quæ oculos perstringunt, & mentem corrumpunt, & ad turpium voluptatum movent incendia, nullo modo deinceps imprimi jubemus: siquis aut hoc facere aggressus fuerit, deponatur.*

Prosp. Dimid. tempor. cap 9.

III. E se acaso tem por mais fidedignas testemunhas os mesmos Gentios, ouçaõ a Seneca, que chama aos taes Pintores, *Luxuriæ ministros*, corretores da luxuria; e por certo naõ he mais honrado este officio feito com a persuasaõ das cores, do que com a das palavras. Ouçaõ a Quintiliano, que diz: *Picturæ tacens opus sic intimos penetrat affectus, ut ipsam vim dicendi nonnunquam superare videatur.* Ouçaõ a Propercio, que cantou.

Epist 88.

Quæ manus obscænas depinxit prima tabellas,
Et posuit castâ turpia visa domo;
Illa puellarum ingenuos corrupit ocellos,
Nequitiæque suæ noluit esse rudes.

E no

E no tocante à disculpa da estimaçaõ da arte; pergunto, qual he mais para estimar, a obra dos homens, ou a de Deos, que elle mesmo aprovou por boa? Qual he mais digna de se conservar? Pois se a alma he imagem de Deos, e estoutras imagens dos demonios a corrompem, e affeaõ; porque havemos de fazer mais estimaçaõ da obra morta, que fez hum homem, do que da obra viva, que fez a Santissima Trindade? Porque havemos de perder esta por conservar aquella? Isto naõ tem reposta nenhuma diante do Tribunal Divino, senaõ sómente, se fizemos penitencia, ir acaballa no Purgatorio; e senaõ, ir começalla no inferno, para nunca mais se acabar.

IV. A Poesia tambem he pintura, conforme o adagio antigo: *Poesis pictura loquens, Pictura poesis tacita.* A que hoje se usa pela mayor parte merecia tambem o mesmo cadafalso. Com razaõ louva Santo Agostinho a Plataõ de ordenar na sua Republica, que semelhantes Poetas fossem desterrados, como corruptores publicos dos bons costumes, e constituhia censores, que examinassem as Poesias. Oh quanto haveria, que examinar, e desterrar no nosso seculo, e na nossa Hespanha! E o que mayor erro he, cuidaõ seus Authores, que a materia que naõ he profana, naõ he taõ accommodada para esta arte campear; e que o espirito devoto séca as veas da Musa. Enchem-se as paginas de conceitos, e equivocos, e certames, e delirios, sobre descrever as feiçoens de huma mulher, e os affectos de huma paixaõ desordenada; e se lhes propuzessem por materia alguma acçaõ heroica, de que as vidas dos Santos estaõ cheas, algum de tantos successos raros, e memoraveis de que os Sagrados livros abundaõ: aqui se murchou o seu louvor, e se secou a Cabalina; aqui naõ sabem levantar conceitos, nem

servir

servir com o seu officio à religiaõ, e piedade; e razaõ disto he, porque naõ podem pintar fóra as idéas que naõ tem dentro, e naõ costumáraõ a sua fantasia à conceber pensamentos santos.

V. Mas deixemos os Authores de semelhantes livros: vamos aos leitores. De que serve a hum Catholico ler Comedias, e novellas, e versos profanos? De gastar tempo? E naõ se gasta com mayor utilidade em ler Vidas de Santos, versos pios, e tantos outros livros excellentes, que deleitando ensinaõ, e naõ manchaõ a consciencia? Se souberamos, que lançaraõ veneno em huma fonte, beberiamos della, por mais sede que tivessemos, tendo outras fontes sem sospeita onde beber? Naõ por certo. Pois se os livros saõ humas fontes publicas, onde a sede de saber, que nasceo comnosco, vay a saciarse; porque escolhemos antes o beber dos livros onde ha veneno, do que dos outros onde naõ ha senaõ aguas salutiferas? Porque havemos de ter taõ estragado o gosto, que gostemos mais de Florinda, do que de Filothea; mais de Horlando furioso, do que do Pastor de noche buena; mais da Arte de amar de Ouvidio, do que da Arte de bem morrer de Bellarmino; mais da Floresta Hespanhola, do que do Prado espiritual; e mais dos livros, cujo titulo he Comedias, do que daquelles, cujo titulo começa: Meditaçoens? Qual destas duas classes de livros folgaremos de haver lido, quando chegarmos à hora da morte, e ao momento da conta, do qual pende toda a eternidade! Se hum S. Jeronymo foy açoutado por mandado de Deos, em castigo de ler muito por Cicero, e o desmentiraõ na cara, de que naõ era Christaõ, senaõ Ciceroniano, que esperamos nós por fruto de haver lido outros livros, que na utilidade, e na eloquencia saõ taõ inferiores? Oh cesse

por

por amor de Deos, e tambem por amor de nós mesmos, cesse esta hydropesia, que temos de ler livros profanos, ou totalmente inuteis, ou em grande parte nocivos; e convertamos esta vontade em buscar as fontes das aguas vivas, e salutiferas, que saõ as Escrituras Sagradas, e as Vidas dos Santos, verdadeira interpretaçaõ dellas. Pratiquemos a admoestaçaõ de meu Padre S. Filippe Neri, o qual aconselhava, que lessemos por livros que começaõ por S, entendendo as obras, ou vidas dos Santos Padres. E se em nosso poder se achaõ os outros, que reprehendemos, será serviço de Deos queimallos, com que evitamos a tentaçaõ de tornar a ler por elles, quando a devoçaõ se nos esfriar. Porque como bem dizia hum velho do Ermo: a questaõ, que por huma vez naõ decidimos, facilmente nos tornamos a implicar nella: *Causam quam homo penitus non abscindit, rursus in ea implicatur.*

EXEMPLO XVI.

Janus Nicius *in exemplis virtutum, exemplo 8.*

EM Bononia, na rua que se chama Pia, ou da Piedade, succedeo antigamente este raro caso. Brigando dous homens, matou hum ao outro; e seguido da Justiça, se escondeo em casa de huma Senhora principal, que elle naõ conhecia, pedindolhe seu amparo. Prometteo-lho, e entraraõ logo no alcance os Ministros; perguntaõ pelo homicida: nega a Matrona havello visto. Pois sabey, (replicáraõ elles) que esse a quem encobris, e defendeis, neste ponto acabou de matar a vosso filho: vedes ahi trazem em braços o seu

seu cadaver atravessado cruelmente. A estas palavras, como se foraõ balas disparadas em seu peito, ficou attonita, e quasi sem espiritos. Porém tornando em si, e recobrando o vigor do coraçaõ mais, que varonil (o que póde a graça!) sacou fóra ao matador, e abraçada com elle, postos os olhos no Ceo, rompeo, dizendo: Senhor, porque sey bem quam agradavel he a vossos olhos o perdoar injurias, offereço a vossa Divina Magestade este sacrificio suavissimo; e de coraçaõ verdadeiro perdo-o a este homem; em final do que, declaro ser minha intençaõ tello daqui por diante em lugar de meu proprio filho, e como a tal instituillo herdeiro de meus proprios bens: sede servido de perdoarme as injurias, que contra vossa infinita bondade tenho commettido, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Todos os que se acháraõ presentes ficaraõ aturdidos com a grandeza, e novidade de tal acçaõ: à vista da qual ninguem se atreveo a offender, nem perseguir o aggressor. E a rua onde o caso succedeo, mudando o nome que antes tinha, se chamou, como dissemos, da Piedade.

MORALIDADE.

I. *MUlierem fortem quis inveniet?* Pergunta Salamaõ, quem achará huma mulher esforçada? Muitas tem dado à luz a natureza: muitas mais a graça. No numero destas naõ tem o ultimo lugar a do nosso exemplo: perdoar argue poder, e fortaleza de animo, grandeza de coraçaõ; a pezar do erro com que os mundanos se persuadem, que he mostrar fraqueza; pois até no mesmo Deos vemos, que o ser todo misericordioso, he sinal de ser todo poderoso: *Misereris omnium, quia*

Prov. 31. 10.

omnia

omnia potes. Perdoou esta Matrona illustre por seu sangue, illustrissima por suas obras, e perdoou logo, e sem ser rogada, e em sua casa, e sendo mãy do morto, e dandose por máy do matador, e fazendo o herdeiro seu nos bens da fortuna, a quem a tinha desherdado da melhor joya dos bens da natureza! Oh quantos fundos tem este finissimo diamante de acçaõ taõ heroica! Só Deos lhe poderá conhecer o valor, e pagar o preço. As hemas digerem ferro: se a dureza desta injuria foy mais que de ferro, o bojo desta Matrona foy mais que de hema. Dizem, que os Troglo- ditas, gentes ferocissimas, se sustentaõ com serpentes, porque o calor natural do seu estomago he poderoso para convertellas em propria substancia. Tal considero ser a ferocidade pia deste espirito, que ajudado com o calor sobre-natural do amor Divino, converteo em seu proveito huma injuria mais horrivel, e venenosa, que as serpentes.

II. O amor Divino prézase, (e com razaõ) de valente: vem às vezes a braços com o amor natural, para ostentar seu mayor esforço. O amor natural, que ha de mayores forças, he o da mãy: com este lutou aqui, e o venceo de hum só encontro. Conselho taõ repentino, e taõ acertado! Bem parece, que o coraçaõ onde este se inspirou, era de mulher, cuja propriedade he nas tribulaçoens acertar mais de subito, do que de pensado; e bem parece, que quem o inspirou foy o Espirito Santo, cuja graça naõ sabe (como diz Santo Ambrosio) usar de traças detençosas: *Nescit tarda molimina Spiritus Sancti gratia.* Toda via naõ he crivel, senaõ, que esta Matrona tinha já de longo tempo exercicio de heroicas virtudes, as quaes Deos provou com a tentaçaõ, e aprovou com o vencimento della. Ajudaria tambem o natural generoso, que do

que

que huma vez emprendeo, naõ ſabe mudar o pê a traz, e deſeja, que antes quebre o mundo, do que a ſua palavra.

III. Poz os olhos no Ceo; e ſe a lingua nada pronunciára, ſó com os olhos promettia o perdaõ. Quem poz os olhos no Ceo, que naõ perdoaſſe, quando todas as razoens de naõ perdoarmos, ou paraõ na terra, ou deſcem ao inferno? Perdoou Eſtevaõ, e poz os olhos no Ceo: *Video Cœlos apertos*, &c. *Domine ne ſtatuas illis hoc peccatum.* Perdoou Paulo, dando bençaõ por maldiçoens, e poz os olhos no Ceo, onde eſtava Chriſto ſeu exemplar: *Nos ſtulti propter Chriſtum.* Perdoou Joſeph, tratando bem aos meſmos que o venderaõ, e poz os olhos no Ceo, conſiderando, que de lá vinha aquella providencia: *Non veſtro conſilio, ſed Dei voluntate huc miſſus ſum.* Perdoou David a Semey, que o amaldiçoava, e poz os olhos no Ceo, conſiderando, que de lá vinha o caſtigo de ſeus peccados: *Dominus præcepit ei ut malediceret.* Todo aquelle pois, que quizer perdoar a ſeus inimigos, levante os olhos ao Ceo, que logo encontrará motivos de ſua piedade, ou no agrado de Deos, exemplo de Chriſto, ou no temor da conta, ou na eſperança da gloria.

Geneſ. 45. 8.

IV. Finalmente, que diremos da ventura deſte aggreſſor? Se ſe naõ metera pelo laço, naõ eſcapára delle. Por fugir do perigo, perigou mais; e ſe naõ perigava mais, perecia de todo. Nas entranhas onde o morto teve vida, achou piedade, e vida o matador; e pelo mayor aggravo, achou paſſo para chegar ao mayor beneficio. As diſpoſiçoens da Providencia Divina, e os meyos nunca deſproporcionados ao alto fim, que pertende, adoremos, e naõ eſquadrinhemos.

EXEM-

EXEMPLO XVII.

HUM homem casado matou hum filhinho seu, sem mais razaõ, nem colera, que o appetite cego de seu coraçaõ barbaro. Dalli por diante, assim como os filhos lhe nasciaõ, e chegavaõ a certa idade, naõ podendo conterse, nem pela piedade de pay, nem pela compaixaõ natural, nem pelo temor das Leys Humanas, e Divinas, os hia matando assim pequeninos, e innocentes; e a mulher o consentia por medo, que a ella fizesse o mesmo, como muitas vezes desejou fazer. Com a morte desta cessou de ser parricida, porque cessou de ser pay; e Deos pay de misericordia quiz, que sua bondade competisse com a malicia deste pay. Começou a penetrar com os rayos de sua graça a profundeza daquelle coraçaõ infernal, e a mostrarlhe a fealdade horrorosa de seus peccados. Tanto que a consciencia foy lá dentro levantando o grito, e repetindo as accusaçoens, foraõ profundissimas as tristezas, que lhe opprimiaõ o coraçaõ, e o naõ deixavaõ, nem pôr os olhos no Ceo. Buscou emfim alivio na confissaõ, que era o que Deos intentava. Foy a hum Convento de Religiosos, e descobrio a hum delles as antiguas, e encanceradas chagas de sua alma, e mostrou grande dor, e resentimento ao curarse; final de que ainda tinhaõ remedio, como tiveraõ. Affeou-lhe o prudente Confessor seus peccados, e lhe carregou a maõ nas penitencias pelo sentir disposto, e desejoso dellas. Levantado de seus pés, começou a fazer vida aspera, e penitente. Hia-se a montes solitarios, e alli com

com vozes, e com lagrimas bradava pela misericordia de Deos; e com disciplinas, e mortificaçoens extraordinarias vingava sua justiça. Perseverou assim tres mezes, que foraõ os que lhe durou a vida. E de todo este successo até alli occulto, foy elle mesmo o relator, apparecendo depois a huma Serva de Deos, por nome a Madre Francisca do Santissimo Sacramento, Religiosa Carmelita Descalça, no Convento de S. Joseph de Pamplona. Disse-lhe quem era, onde, e como vivera, e que por misericordia pura de Deos fora perdoado da culpa, e pena eterna; e que da temporal tinha já pagos no Purgatorio oitenta annos de ardores incriveis. E accrescenta a Serva de Deos, que mostrava traça de estar mais. Pediolhe orações, e suffragios, e despedio-se, dizendo: JESUS fique comtigo.

MORALIDADE.

I. QUem considerar neste successo, necessariamente ha de romper nestas admiraçoens. Primeira, de que maldade naõ he capaz o coraçaõ humano! Segunda, quantas saõ as forças do máo costume arrastrando-o para o mal! Terceira, quanta he a misericordia de Deos, para com os peccadores! Quarta, como sempre se acompanha de sua justiça! Moralizemos estes quatro pontos.

II. Quanto ao primeiro. Este pay, ou este homem, nem de hum, nem de outro nome parece digno; pois a innocencia dos meninos, que até aos brutos se faz amavel, para elle era aborrecivel. Nesta Cidade, dizem, aconteceo, que passando furioso por huma rua hum Elefante, e fugindo todos a porse em salvo, ficou

cou no chaõ huma criança, a qual o bruto levantando brandamente com a tromba, a poz ſobre hum balcaõ. Iſto fez huma fera a hum menino, e eſtoutro fazia hum pay a ſeus filhos. Notavel dureza de coraçaõ! Ao Capitaõ Lizimaco depois de morto lhe acharaõ o coraçaõ cuberto de cabellos, ſinal de ſua ferocidade. Deſte pois ſe póde ſuſpeitar, que totalmente carecia de coraçaõ, como ſe achou algumas vezes, que careciaõ as victimas ao ſacrificarſe. Puderamos dizerlhe: cruel, ſe has de tirar o ſer a eſtes innocentes, para que lho déſte? Do meſmo principio haõ de ter a morte, que tiveraõ a vida? Os Idolatras ſacrificavaõ ſeus filhos ao demonio, e os arremeçavaõ para iſſo no fogo. Tu Chriſtaõ a quem os ſacrificas? A teu proprio eſpirito, que ſe naõ diſtinguia do demonio: teu appetite era o idolo, e mais o fogo. Herodes arrebatouſe da ambiçaõ de reynar; e naõ eraõ, nem ſeus os filhos innocentes, nem ſuas proprias as mãos com que os matou: que reyno vas tu a conſervar em ſer verdugo de quem foſte pay? Mal imitaſte as entranhas pias do Creador, que até para com os filhinhos do corvo deſemparados no ninho acode a ſupprir o officio de pay, miniſtrandolhe o ſuſtento, e conſervandolhes a vida: *Dat eſcam::: pullis corvorum invocantibus eum*; e que ſe lembrou de mandar, que naõ cozeſſemos os cabritinhos no leite de ſua mãy: *Non coques hædum in lacte matris ſuæ*. Mas tu ò mãy crueliſſima, taõ criminoſo me parece o teu ſilencio, como o ſeu arrojo. Ambos concorrieis a matar, elle deſembainhando o punhal, tu embainhando a lingua. Temias demaſiado, porque amavas pouco; que a charidade perfeita expelle o temor ſervil. Já as aveſtruzes pódem aprender comtigo crueldade, pois a ſua adonde chega, he expor os ovos na area, e a tua

Pſalm. 146. verſ. 9.

Exod. 23. 19.

paſſa

passa a esconder os filhos na sepultura. Nas Vidas dos Santos Padres se lê, que huma Leoa, pegando brandamente a hum Santo Monge pela roupa o conduzio à sua cova, donde tirou cinco leoensinhos, que nascerão cegos, e os poz aos pés do Santo, pedindolhe do modo, que podia, que lhes désse vista; e o Santo em virtude Divina assim o fez. Eis-aqui esta féra solicitava, que os seus filhinhos naõ carecessem da luz dos olhos; e tu nenhuma diligencia fizeste porque os teus naõ perdessem a luz da vida.

III. Quanto ao segundo. Matou este homem hum filho, e depois sem mais occasiaõ, se sentia impellir ao mesmo crime, e com effeito o repetia. He muito de ponderar as forças, que ganha sobre nós o máo costume. Por isso Santo Agostinho o compara a hum rio arrebatado, que por rio, nunca se séca, e por arrebatado, nada lhe resiste: *Væ tibi flumen moris humani, quis resistet tibi, quandiu non siccaberis? Quousque volvis filios Evæ in mare magnum, & formidolosum.* S. Basilio compára esta renitencia do máo costume à difficuldade que sente hum, que quer aprender lingua nova, e esquecerse da natural. E Seneca pondera, que as doenças do corpo ao principio as desprezamos, depois as sentimos mais, e nos obrigaõ a tratar da cura; porém nas da alma he pelo contrario, que no principio nos fazem mais horror, e lhe buscamos o remedio mais cuidadosamente; mas depois que se aggravaõ pela reincidencia as desprezamos: *Contra evenit* (diz o Filosofo) *in his morbis quibus animi afficiuntur: quo quis peius se habet, minus sentit.* Por onde he certa aquella proposiçaõ de Santo Agostinho: que de todo o peccado de costume faz o homem taõ pouco caso, como se naõ fora peccado: *Omne peccatum consuetudinis vilescit, & fit homini quasi nullum sit.*

Lib. 1. confess. cap. 16.

IV. Por tanto importa muito mais do que por ventura imaginamos, que resistamos com todo o esforço de nosso espirito aos principios de qualquer máo costume, ainda que seja em materia leve; porque se entaõ o admittimos como hospede por hum dia, depois o serviremos como a senhor toda a vida. Vio huma vez S. Carlos Borromeo beber hum seu familiar a deshoras. Reprehendeo-o, e disculpandose elle com que naõ fora mais, que enxaguar a boca por causa do calor; respondeo: à manhãa a estas horas haveis de fazer o mesmo. Tinha o Santo bem conhecida a tyrannia de qualquer máo costume em se apoderando do espirito. O demonio, e o nosso amor proprio (grandes parceiros) às vezes pedem nos peccados como por esmolla, ou por emprestimo; e logo os assentaõ como foro, e dos primeiros fazem justiça para nos demandar os segundos. Se naõ tivermos muito sentido em conservar a pureza, e liberdade de nossa alma, succedernos-ha, (diz S. Joaõ Chrysostomo) o que succede aos que huma vez manchado o vestido novo, naõ se lhes dá que lhe cayaõ muitas, e mayores nodoas. Succedernos-ha o que refere S. Jeronymo, foy mostrado em visaõ a Santo Arsenio. Estava na sua cella Santo Arsenio, ouve huma voz, que lhe dizia: Sahe ao campo, e nota o que ves. Sahio, e vio a hum homem, que cortava lenha, e fazia della hum feixe; e provando se podia com elle, naõ pode, e tornou a cortar mais lenha, e accrescentou o feixe. Provou logo segunda vez, e como entaõ pudesse menos, tornou a cortar mais lenha, e o fez muito mayor; e assim continuou muito tempo na sua necedade. Entaõ lhe foy explicado, que outro tanto fazem os peccadores de costume, que querendo talvez romper com elle, e naõ podendo, tornaõ a peccar,

car, e a fazer mayor o feixe de seus peccados, com que de cada vez se achaõ mais impossibilitados; porque ao principio naõ trabalháraõ em vencerse.

V. Que diligencias pois ha de fazer quem já por sua miseria se acha neste estado? que remedios lhe ficaõ para naõ morrer nelle, que he o mesmo, que condenarse? As mesmas diligencias, que para bem havia de fazer este homem da visaõ. Primeira, naõ havia de cortar mais lenha. Assim o peccador deve parar com seus vicios, fazendose violencia, e ateimando comsigo, que naõ ha de peccar mais, custe-lhe o que lhe custar, e imaginando, que Deos lhe diz; *Fili peccasti? ne adjicias iterum.* Peccaste filho? Ora basta, naõ vás por diante em tuas maldades. Segunda, havia de chamar alguem, que o ajudasse. Assim o peccador reconhecendo suas poucas forças, deve invocar o auxilio do Ceo, naõ huma só vez, mas muitas; e Christo, sobre cujas costas fabricáraõ os peccadores, tomará sobre si o pezo de nossos peccados, dando-nos por seus merecimentos muitas forças de graça, para nos podermos levantar. Terceira, havia de aliviarse de tudo o mais, que lhe fazia pezo. Assim o peccador deve descarregarse do pezo das affeiçoens terrenas à honra, à fazenda, à saude, ao deleite, &c. Quarta, se estivesse em jejum, havia de comer, para tomar forças. Assim o peccador deve chegarse aos Sacramentos, e oraçaõ, que saõ o pasto da alma, sinalando certos dias, e horas para esta refeiçaõ. Quinta, se alguem lhe estorvasse levantar a carga, ou lha fizesse mais pezada, havia de indignarse contra elle, e castigallo. Assim o peccador deve indignarse contra o seu amor proprio, e castigar o seu corpo com penitencias; porque este he o inimigo, que puxa de nós, e nos naõ deixa caminhar. Sexta, se naõ pudesse de

 huma

huma vez com tudo, havia de repartir o feixe, e levallo aos poucos, até o pôr todo na fogueira. Assim o peccador, se naõ pode vencer por junto todos seus vicios, tome a peitos vencer hum e hum, e seja o que mais lhe peza. E para sahir com este intento, he excellentissimo remedio fazer do tal vicio exame particular todos os dias, escrevendo o numero das vezes, que cahio nelle para renovar outros tantos propositos de emendarse, e tomar de si satisfaçaõ com alguma multa de esmollas, ou penitencias. E com estes remedios bem continuados, póde esperar na misericordia de Deos, que se obrigará da sua diligencia para darlhe graça copiosa, com que se vença.

VI. Quanto ao terceiro ponto Ineffavel he a misericordia de Deos para com os peccadores: naõ se deixa vencer, nem do mayor numero, nem da mayor graveza de nossos peccados. No capitulo 9. do segundo livro de Esdras, lemos hum como desafio, ou contenda entre a malicia humana, e a bondade Divina. Por parte daquella, diz alli o Texto: que os peccadores se endurecéraõ contra Deos, e se apostáraõ a tornar para a escravidaõ de seus peccados como àcinte: *Induraverunt cervices suas, & dederunt caput, ut converterentur ad servitutem suam quasi per contentionem.* Por parte desta, diz o mesmo Texto: Porém vós, Senhor, propicio, clemente, e misericordioso, e de coraçaõ largo, e de muita piedade, e compaixaõ, naõ os desemparastes: *Tu autem Deus propitius, clemens, & misericors, longanimis, & multæ miserationis, non dereliquisti eos.* Notese aquella palavra: *Tu autem*, que parece, que está soando nella huma admiravel competencia, e huma gloriosa vitoria da sua paciencia contra a nossa obstinaçaõ. Como se dissera: os peccadores se endurecéraõ: *Induraverunt cervices suas.*

Porém

Porém vos, Senhor, propicio: *Tu autem propitius.* Os peccadores apostaraõ-se a resistirvos: *Dederunt caput.* Porém vós sois clemente: *Tu autem clemens.* Os peccadores tiveraõ amor a sua mesma miseria: *Ut converterentur ad servitutem suam.* Porém vós sois misericordioso: *Tu autem misericors.* Os peccadores parece, que o faziaõ àcinte: *Quasi per contentionem.* Porém vós tendes o coraçaõ muy grande: *Tu autem longanimus.* Já os peccadores da sua banda acabáraõ. Porém Deos naõ acabou ainda da sua: ainda o Texto prosegue, louvando a sua misericordia: *Tu autem multæ miserationis.* E assim finalmente, por elle ficou a vitoria, porque os naõ desemparou: *Non dereliquisti eos.*

VII. A razaõ disto naõ póde ser outra, que ser a mesma natureza de Deos, bondade infinita; e se como bondade inclina a communicarse, como infinita lhe repugna o esgotarse. *Nequaquam ultra maledicam terræ propter homines*; disse Deos passado o Diluvio: Já daqui por diante naõ amaldiçoarey, nem farey mal à terra por causa dos peccados dos homens. Naõ está aqui o reparo, senaõ na razaõ, que o Senhor accrescenta: *Sensus enim, & cogitatio humani cordis in malum prona est ab adolescentia sua.* Porque o coraçaõ humano desde pequeno, he inclinado para o mal. Raro motivo de misericordia, (exclama neste passo S. Joaõ Chrysostomo) naõ diz, que perdoa, porque se emendáraõ, senaõ, porque o coraçaõ humano he inclinado para o mal: *Rara profecto misericordiæ species: non quia emendaverunt vitam suam, sed quia in malum proni sunt.* Se perdoára, porque os homens estavaõ já gravemente punidos; se porque delles esperava total emenda, se porque clamáraõ a elle por misericordia: estas pareciaõ justas causas de levantar a maõ do castigo; mas porque os homens saõ inclinados ao

Genes. 8. 21.

mal, por isso lhe perdoa Deos, e elle mesmo busca comsigo esta disculpa: *Dixit Dominus hæc in corde suo.* Por isso mesmo, porque foy razaõ cuidada, e achada no coraçaõ de Deos, cuja bondade impossivel he ser vencida da malicia humana. E foy o mesmo, que dizer o Senhor: Se os homens peccaõ, porque seu coraçaõ inclina desde os seus primeiros annos para o mal; seguese, que hey de perdoar eu, porque o meu coraçaõ inclina ab æterno para o bem, se a razaõ do seu peccado, he a malicia propria: a razaõ do meu perdaõ, he minha infinita bondade. Digaõ os peccadores o que disserem lá no seu coraçaõ, que isto he o que eu digo no meu: *Dixit Dominus hæc in corde suo: nequaquam ultra maledicam terræ.* Bendita, e louvada seja tal bondade.

Assim lê o Hebreo.

VIII. Daqui havemos de tirar por dicteme practico, naõ desconfiar já mais da misericordia de Deos por serem nossos peccados muitos, e graves; porque muito mayor he seu poder, e grandeza. Assim fazia David, quando disse: *Propter nomen tuum propitiaberis peccato meo, multum est enim.* Por amor de vosso nome, isto he, de vossa gloria, bondade, e grandeza, havereis piedade de meus peccados, porque saõ muitos, e graves. Lembrouse do numero dos peccados: *Multum est enim*, mas juntamente se lembrou da grandeza de Deos, que he infinita: *Propter nomen tuum.* Por isso confiou do perdaõ: *Propitiaberis peccato meo.* Da mesma desconfiança nos havemos nós tambem de acautellar à cerca dos outros peccadores, naõ anticipando no nosso juizo os de Deos, nem medindo a sua clemencia pela nossa pequenhez. A Serva de Deos D. Marina de Escobar, orando por huma alma, de cuja salvaçaõ sospeitava mal, porque tinha partido deste mundo sem Sacramentos, teve do Senhor a seguinte

P. Puente na sua Vida livro 3. cap. 5. §. 6.

guinte reposta. Naõ te afflijas alma, nem te cause pena a morte dessa pessoa, porque está em carreira de salvaçaõ: sabe, que ao tempo que se lhe tirou a falla a toquey com dor de seus peccados sufficiente para salvarse; e porque naõ tenhas pena, te quiz descobrir isto. Naõ imagineis vós outros, que taõ facilmente permitto eu a condenaçaõ das almas. Morri por ellas, e custáraõ-me muito, e muito he necessario para condenarse huma alma. Naõ cuideis, que todos os que morrem sem Sacramentos, se condenaõ. Deste pois mar immenso da misericordia Divina procedeo aquella fonte, que se communicou ao peccador do nosso exemplo, e o lavou das feissimas manchas de seus peccados, perdoandolhe a culpa, e a pena eterna, que por elles tinha merecida.

IX. Quanto ao ultimo ponto: Se Deos lhe perdoou a pena eterna, quiz satisfazerse da temporal, porq̃ sua misericordia costuma sempre acompanharse de sua justiça, pois estas perfeiçoens, que no nosso conceito dividimos, em Deos saõ huma só perfeiçaõ indivisivel. Por isso o Real Profeta as costuma ajuntar, dizendo em huma parte, que o Senhor he suave, porém recto: *Dulcis, & rectus Dominus*; em outra, que a sua Justiça, e Paz se deraõ osculos: *Justitia, & pax osculatæ sunt*; em outra, que todos seus caminhos eraõ misericordia, e mais verdade: *Universæ viæ Domini misericordia & veritas.* E finalmente assim como disse, que Deos no meyo da sua ira se lembrava da sua misericordia: *Cùm iratus fueris, misericordiæ recordaberis*; assim pudera dizer, que no meyo da sua misericordia se lembra de sua justiça: *Cùm miseratus fueris, justitiæ recordaberis.* Saõ as suas feridas de quem ama; porém feridas: *Vulnera diligentis.* Antes porque nos ama, nos fere; e primeiro o ferio a elle o nosso

Proverb. 27. 6.

Hebr. 12. 6.

nosso amor, do que a nós o seu castigo: *Quem enim diligit Dominus, castigat.* Saõ feridas fieis, como naquelle lugar lê o Hebreo: *Vulnera fidelia*; feridas fieis chama a medicina às que sarando o mal, naõ deixaõ a parte leza, como he a ferida da sangria, e taes saõ a da Justiça Divina, quando se ajunta com a sua clemencia.

X. Deste modo se porta Deos com as mais das almas, que manda ao Purgatorio: procede com ellas suave, porém recto: suave porque lhes perdoou a pena eterna: recto, porque lhe naõ perdoou a temporal. Sua justiça com sua clemencia as fere fielmente; porque purgando-as da culpa, lhes grangea a saude eterna. Para vedar a entrada do Paraizo terrestre, poz Deos huma espada de fogo, versatil, ou movediça: *Flammeum gladium, atque versatilem.* Onde adverte Ruperto, que em ser espada de fogo, mostrou o Senhor sua ira; porém em ser versatil, e que se podia remover, mostrou sua clemencia: *Iræ namque Dei est quod positus sit flammeus gladius: misericordiæ verò, quod versatilis sit.* Tal podemos chamar tambem estoutro fogo, que retarda as almas de entrarem no Paraizo Celeste; he espada, porque aquelle fogo he castigo, porém versatil, porque aquelle castigo naõ he eterno. Ha de acabarse o castigo, ha de removerse a espada; e assim como a do Paraizo terrestre se removeo para entrarem Enoch, e Elias, assim estoutra do Paraizo Celeste, (diz Strabo) se remove para entrarem as almas, que sobem ao Ceo já purificadas: *Versatilis est gladius, quia potest removeri: remotus est enim Enoch, & Eliæ, & quotidie removetur fidelibus de hac vita ad supernam beatitudinem ascendentibus.*

Genes. 3. vers. 24.

XI. Os peccados do sogeito deste exemplo, mereciaõ espada, que nunca já mais se removesse, como

aquella

aquella de que o Profeta falla, e he a que castiga os condenados: *O' mucro Domini, quousque non quiesces?* Com tudo quiz Deos, que se removesse; esta foy sua misericordia; porém, que se removesse muito tarde; esta foy sua justiça. Oitenta annos de espada de fogo, e ainda se naõ removera, ainda restavaõ muitos mais! Oh que justiça! Mas que eraõ oitenta annos, nem mil annos, que o reo pagava, comparados com infinitos que devia? Oh que misericordia! Ferido estava da espada de Deos, porém ferido fielmente, porque o mesmo Senhor, que o feria, o amava; e as feridas de quem ama, saõ feridas fieis: *Vulnera diligentis, vulnera fidelia* No mesmo instante em que o reo acabasse de pagar a pena, começaria a gozar da gloria. Vede que mayor fidelidade?

XII. Oitenta annos de Purgatorio já penados, e muitos mais por penar; e isto sendo os annos da outra vida, como os seculos desta; e isto sobre tres de aspera, e continua penitencia, que valem por muitos annos no Purgatorio? Oh que differente he o pezo das balanças de Deos, do que o das nossas. As nossas saõ muito mentirosas: *Mendaces filii hominum in stateris*; porque contrapeza da outra parte o nosso amor proprio. As de Deos saõ certissimas: *Pondus, & statera Judicia Domini*; porque se tem respeito ao pezo da Magestade offendida, que he infinita. Na Vida manuscrita da Serva de Deos Soror Marianna do Rosario, Religiosa Leiga no Mosteiro do Salvador em Evora, se refere, que havendo huma pessoa Ecclesiastica aconselhado huma cousa, que era peccado mortal, e morrendo depois arrependida, o Senhor lhe revelou os annos que a tal pessoa penára no Purgatorio, e que hum fora em pena do tal conselho. Eis-aqui hum escandalo pezando nas balanças de Deos, (de-

Psalm 61. 10.

pois

pois de perdoada a pena do inferno) hum anno de Purgatorio: e nas balanças dos homens, oh que leve pareceria! Em hum Hospital de Granada, do qual tinha cuidado o nosso S. Joaõ de Deos, estava hum enfermo perto da morte, e querendo o Santo, que se lhe désse logo a Santa Unçaõ; elle porque tinha horror à morte o differio, dizendo, que naõ era ainda tempo. Succedeo morrer sem este Sacramento, estando o Santo fóra do Hospital. E ao enterrallo, levantouse com espanto de todos, e disse claramente; que por amor daquelle descuido, e repugnancia, estava sentenciado a vinte annos de Purgatorio. Eis-aqui nas balanças dos homens pezariaõ muito pouco aquelle peccado, e os outros veniaes, que pelo Sacramento se lhe perdoariaõ; e nas balanças de Deos, pezaraõ vinte annos de fogo.

XIII. Pois assim como na consideraçaõ da misericordia Divina, tiramos por dictame pratico nunca desconfiar; assim agora na consideraçaõ da sua justiça, tiremos por dictame, sempre temer. Já que em Deos andaõ juntas a misericordia, e a justiça, andem em nós juntos, a confiança, e o temor. A nao ha de ter lastro, e ha de ter velas: tudo lastro, irá a pique: tudo velas, correrá tormenta. A alma ha de temer a Deos, e confiar em Deos: tudo temer, será oppressaõ: tudo confiança, será desvanecimento. Os Serafins, que vio Isaias, humas azas tinhaõ estendidas; e denotaõ o amor, e confiança; porém outras encolhidas, e denotaõ o temor, e reverencia. Quer Deos ser de nós servido, com tremor, e com alegria, em final de que o reconhecemos por benigno, e por justo; por Pay, e por Senhor: *Servite Domino in lætitia, & exultate ei cum tremore.*

EXEM-

EXEMPLO XVIII.

Da reverencia, que se deve às Pessoas, Lugares, e Mysterios Sagrados.

O anno da salvaçaõ humana 1012 imperando Henrique II. succedeo em Saxonia, que hum Sacerdote, por nome Ruperto, Presbitero da Igreja de S. Magno Martyr, tendo começado a celebrar a primeira Missa da noite de Natal, a naõ podia proseguir por se achar distrahido com o estrondo, e estrepito de hum baile, que alli perto se fazia; e era, que hum certo homem plebeyo, por nome Otherio, com outros quinze companheiros, e tres mulheres, dançando, e cantando todos juntos no cemeterio, faziaõ hum grande ruido. Mandoulhes o Sacerdote dizer pelo Sacristaõ, que se aquietassem, porque naõ era aquelle o modo agradavel a Deos de celebrar noite taõ santa. E zombando elles do recado, o Sacerdote entrado do zelo da honra de Deos, e decóro, que ao seu ministerio Sacerdotal se devia, disse. Praza ao Omnipotente, que hum anno inteiro bailem, sem parar. Caso estupendo, ainda sómente ouvido, quanto mais visto! A boca do Sacerdote o disse, e a maõ de Deos assim o executou. Amanheceo, e anoiteceo o seguinte dia, e elles a bailar: entrou a roda de outro anno, e elles na mesma roda da sua dança: passou hum mez, e outro mez, acodia a gente attonita com taõ raro espectaculo, e dançando os deixava. Perguntavaõ-lhes huns hũa cousa, outros outra; a nada respondiaõ: o seu destino, a sua tare-

In circuitu impii ambulant. Psalm. 11. vers. 9.

fa,

sa, que continuavaõ com toda a instancia, era só andar à roda huns a traz dos outros, seguindo aos que os seguiaõ. Naõ comiaõ, naõ bebiaõ, naõ cansavaõ, naõ se lhes gastou o calçado, naõ se lhes rompeo o vestido, nem cahio sobre elles calma, nem chuva. Da continua pista, ou calcadura, sumiraõ-se até mais acima dos joelhos: a si mesmos parece que intentavaõ sepultarse vivos. Hum mancebo quiz tirar da roda a sua irmãa, e pegandolhe com violencia do braço, este lhe veyo na maõ desmembrado do seu corpo; e ella, como se o braço fora alheyo, nada disse, nem gemeo, e foy continuando a andança do seu fado, sem manar sangue da ferida. Finalmente ao cumprirse o anno, veyo àquelle lugar Santo Heriberto, Arcebispo de Colonia, e os absolveo da maldiçaõ, e introduzidos na Igreja, os reconciliou com Deos. As tres mulheres espiráraõ logo. Pouco duraraõ tambem alguns dos homens, dos quaes se diz, que depois de mortos, fez Deos por elles alguns milagres, como significando o perdaõ de seus peccados, que por meyo de taõ rija, e custosa penitencia tinhaõ alcançado. Os mais que sobreviveraõ, sempre com o tremor dos membros mostravaõ o horrivel caso, que por elles havia passado.

MORALIDADE.

I. NOtese em primeiro lugar, quanto desagrada a Deos Nosso Senhor, que celebremos o Sagrado de suas Festas, com o profano das nossas. Bem o significou já antiguamente pelo Profeta Malachias, dando a estas nossas festas, ou solemnidades o nome de esterco, e immundicia; e dizendo, que o havia de augmentar na cara dos mesmos,

mos, que as celebravaõ: *Dispergam super vultum vestrum stercus solemnitatum vestrarum.* E na verdade se applicamos esta censura às solemnidades, e festas do tempo presente, nada tem de rija, senaõ muito de adequada, e verdadeira. Porque senaõ, digaõ-me, que outro nome merecem as inquietaçoens, empenhos, e faltas de observancia regular, que passaõ em hum Convento de Religiosas para se fazer huma Procissaõ de Corpus, lustrosa, e afamada, senaõ o de *Stercus solemnitatum vestrarum?* Que outro nome merecem, o estarem diante do Santissimo Sacramento exposto, homens, e mulheres promiscuamente escandalizandose, e fazerem à porta da Igreja apertoens, para se commetterem horrendas profanidades. O cantarem na Missa entre a Palavra Euangelica, e Sacrosantos mysterios, modilhos, e sarabandas proprias da Comedia. O adornarem as Sagradas Imagens da Máy de Deos, e de outras Santas, daquelle modo, que pudera andar huma rameira? O levarem nas Procissoens, e introduzirem nos Templos danças de Siganas, e mulherinhas impudicas. O quererem honrar os Santos com touros, e comedias, e romarias, onde naõ ha mais que comezainas, brigas, e descomposturas, e perigosa communicaçaõ das idades, e sexos, em que os demonios armaõ as suas feiras, e tiraõ os seus lucros. O empenharem-se os parentes, e devotos para que hum Sepulchro de Quinta feira Santa, saya mais ostentoso que outros, e que se diga por toda a Cidade, que nunca se fez melhor, que no tempo da Madre Fulana. O disfarçaremse as Esposas de Christo em traje de Anjos, com roupas como de gloria, e com cabeleiras, que competem com a fingida de Apollo, ou com a verdadeira de Absalaõ; e com tochas acezas nas mãos, a titulo de acompanharem,

e mostra-

e mostrarem algum Passo da Paixaõ; mas na verdade, para se mostrarem a si mesmas aos curiosos, que assistem na grade do Coro? O comerem, e beberem nas Igrejas, e venderemse golosinas à porta dellas, e deixarem nos cantos das Capellas os vestigios da sua gula? Estes, e outros muitos abusos, e indecencias semelhantes, que nome merecem, senaõ o de immundicias das nossas solemnidades? Oh porque naõ daremos nós com ellas na cara dos que as fazem, e consentem, se o mesmo Deos diz, que assim o fará pelos seus Ministros: *Dispergam super vultum vestrum stercus solemnitatum vestrarum?*

II. Mas porque muitas vezes naõ basta por castigo a confusaõ, por isso Deos accrescenta outras demonstraçoens mayores; porque naõ basta a culpa lançada em rosto, lhes lança a vara sobre as costas, como se vio no nosso exemplo, aonde se aquelles dançantes deraõ pela reprehensaõ, naõ vieraõ a dar pelo azorrague. Meteo-se a Justiça Divina tambem na roda, e accommodou os golpes da sua vara ao compasso da mesma culpa: *Et erit transitus virgæ fundatus, quam requiescere faciet Dominus super eum in tympanis, & citharis.* Será, (disse Isaias) bem fundado o ir, e vir da vara do Senhor, e assentará bem, ou fará discante com os adufes, e tambores, e instrumentos dos peccadores. Como o castigo de Deos he justo, he bem fundada a sua vara; e tanto assenta sobre a culpa, que parece, que alli descança, e discanta com ella. E como a culpa era muito bailar, e tanger, e cantar; por isso a Vara fazia tambem o seu som, ou discante, indo, e vindo, e zinindo sobre as costas dos peccadores: *Et erit transitus virgæ fundatus, &c.*

Isaias 30. vers. 31. & 32.

III. E naõ custou a Deos este castigo taõ terrivel mais, que huma simples permissaõ, ou licença de que

os demonios continuassem o mesmo baile, que tinhaõ começado. O baile, (diz o Padre Drexelio) naõ he outra cousa, que hum circulo, cujo centro he o diabo, e a circunferencia saõ os anjos seus ministros: *Chorea est circulus cujus centrum diabolus, & circumferentia omnes angeli ejus.* Pois como já alli no meyo daquelle festim estava o diabo, e à roda hum demonio com cada hum dos dançantes: naõ foy necessario mais para que a roda andasse, senaõ deixar aos demonios fazer o que faziaõ; porque no meyo della estava o espirito de vertigem: *Dominus miscuit in medio ejus spiritum vertiginis.*

Autifodinæ part. 1. cap. [illegible]

Isaias 19. vers. 14.

IV. Notese em segundo lugar, quanto he para temida a maldiçaõ, ou praga de hum Sacerdote, Prelado, pay, ou qualquer superior injustamente offendido, e justamente entrado do zelo da honra Divina, e obrigaçaõ do seu ministerio. Salamaõ disse, que taõ pouco se devia fazer caso de que nos cahisse a maldiçaõ, ou praga proferida temerariamente, como de hum passarinho, que vay voando: *Sicut avis ad alia transvolans, & passer quolibet vadens, sic maledictum frustra prolatum in quemquam superveniet.* Porém notou Beda, que naõ falla o Texto de qualquer maldiçaõ absolutamente, senaõ em particular da que se lança temerariamente; porque se procede do juizo Divino contra os impios, esta costuma ter effeito certo, como teve a de S. Pedro contra Simaõ Mago: *Non autem sine causa dixit: Maledictum frustra prolatum: est enim maledictum juxta divinæ districtionis iram in impios emissum: ut est illud Divi Petri in Simonem Magum: Pecunia tua tecum sit in perditionem.* Outro exemplo temos em Eliseo, de quem escarnecéraõ os muchachos de Bethel, e por praga do Profeta sahiraõ logo do bosque dous ursos, e despedaçáraõ delles qua-

Prov. 26. vers. 2.

4. Reg. 2. vers. 23.

K rента

renta e dous. Semelhantes maldiçoens naõ se comparaõ ao passaro que voa, (diz A Lapide) senaõ à espada que corta, ou ao rayo, que reduz à cinzas: *Talis ergo non se habet instar avis avolantis, sed instar gladii secantis, imo instar fulguris siderantis.* E deste modo foy a do dito Sacerdote Ruperto; porque estando actualmente celebrando em noite taõ Santa, e devota, como he a de Natal, e com desejo da quietaçaõ, e silencio conveniente a mysterio taõ Sagrado, naõ he crivel, que amaldiçoasse com espirito de vingança propria, senaõ inspirado de Deos, e com zelo da sua honra. Assim o mostrou o effeito: *Deus meus pone illos ut rotam.* (Disse elle com o Real Profeta.) Meu Deos fazey de todos elles como se foraõ huma roda, que naõ cessa. E andáraõ à roda em quanto o Sol cursou a sua de hum anno inteiro.

Psalm. 82. vers. 14.

V. Notese em terceiro lugar, que se taõ horrivel foy este castigo de Deos, naõ durando mais, que hum anno, que horrivel será a maldiçaõ do mesmo Deos, condenando huma alma à roda perpetua dos tormentos, que naõ tem fim? Fogo, blasfemias, companhia de demonios, bicho roedor da consciencia, trevas interiores e exteriores, desterro do summo bem para que foy creada, confusaõ, oppobrio, e emfim todo o genero de miserias: estes saõ os dentes, ou navalhas daquella roda; e por quantos seculos ha de andar gyrando esta roda sobre o miseravel condenado? Naõ tem numero; até que Deos deixe de ser Deos. Consideremos isto, Catholicos, e pasmemos, de que por nos naõ tirarmos da infame dança dos nossos appetites, nos metemos nos dentes desta roda eterna, que sempre nos haõ de despedaçar, e nunca nos haõ de destruir. Agora, agora he tempo de tirarmos o pè donde a roda nos póde colher, e levarnos comsigo,

go; que ao depois naõ tem remedio, porque já Deos concluìo a ſentença, e naõ póde revogalla: *Numquid in æternum projiciet Deus, aut non apponet ut complacitior ſit adhuc?* Dizia o Santo Rey David, admirado deſta ira final, e irrevocavel. He poſſivel, que ha de Deos lançar de ſi a huma alma para ſempre? E naõ ha de vir já mais tempo em que ſe applaque, e dê por ſatisfeita ſua ira? A razaõ da admiraçaõ, e aſſombro de David fundavaſe em que, excepta a ira que Deos moſtra contra os danados, todas as mais iras por grandes que foſſem, vieraõ emfim a ſe remittir, e applacar. Grande ira deſte Senhor foy, a que pelo peccado de Adaõ alcançou a todo o genero humano, ſogeitando-o à morte, e a deſterro do Paraizo, e a outras innumeraveis calamidades? E com tudo applacouſe, e onde abundou o noſſo delicto, ſobreabundou a ſua miſericordia, com que nos viſitou deſcendo do Ceo, e remio ſobindo à Cruz: *Viſitavit, & fecit redemptionem plebis ſuæ.* Grande ira a do Diluvio univerſal, em que eſte Senhor diſſe, que lhe pezava de haver creado o homem, e de todo o mundo deixou ſó eſcapar oito peſſoas. E com tudo applacouſe, e deſtas oito peſſoas tornou a povoar o mundo, promettendo de o naõ allagar mais: *Non ultra percutiam omnem animam viventem, ſicut feci.* Grande ira a que moſtrou contra o Povo idolatra, e murmurador no deſerto, onde já com eſta, já com aquella calamidade vieraõ a perecer ſeiſcentas mil peſſoas, que haviaõ ſahido do Egypto, fóra mulheres, e meninos. E com tudo applacouſe, e foraõ os filhos, ou netos de todos eſtes introduzidos na terra promettida: *Induxit eos in montem ſanctificationis ſuæ.* A mayor ira de todas, as que Deos teve, ou ha de ter, foy contra o Povo homicida de ſeu filho JESU Chriſto: Oh que

Pſalm. 77.

 caſtigo

castigo taõ cruel, taõ grave, taõ prolongado! Quantos milhares de pessoas morrêraõ encerrados em Jerusalem, e comidos da fome, guerra, e pestilencia; e quantas fóra della! Já faltavaõ arvores, e madeiros para os sacrificarem. Emfim mereceo esta calamidade as lagrimas do mesmo Christo: *Videns civitatem flevit super illam.* E com tudo hase de applacar esta ira, e para isso está guardado Elias: *Qui scriptus est in judiciis temporum, lenire iracundiam Domini, conciliare cor Patris ad Filium, & restituere tribus Jacob.* Haõ-se de converter, ainda que tarde: *Convertentur ad vesperam.* A sua cegueira naõ ha de durar em todo, senaõ em parte: *Cæcitas ex parte contigit in Israel, donec intraret plenitudo gentium.* Mas a ira de Deos contra os condenados, o furor do dia do Juizo: aqui naõ ha fim: já se naõ ha de applacar eternamente: *In æternum abscindet misericordiam: non apponet ut complacitior sit adhuc.* Andará perpetuamente a roda daquelles tormentos, porque a faz andar o trovaõ daquella horrenda voz: *Ite maledicti*, &c. Pois eis-aqui o que David ainda que cré, parece, que naõ acaba de crer: *Nunquid non apponet*, &c. e eis-aqui o que nós à vista deste exemplo dos tormentos da roda de hum só anno, devemos considerar nos da roda de toda a eternidade. Oh eternidade, eternidade de tormentos, que poucos te consideraõ! e por isso poucos se emendaõ; e porque poucos se emendaõ, por isso tantos te experimentaõ.

Eccl. 48. 7. 10

Rom. 11. 25.

VI. Nos fornos de cal he precisa diligencia, em quanto dura a sua fabrica, (que saõ quarenta, cincoenta, ou mais dias) meter continuamente lenha de dia, e de noite, para o que se revezaõ homens de tantas a tantas horas, que estejaõ cevando o incendio. O inferno he semelhante ao forno de cal; porque nelle

se

se queimaõ pedras, pois os que alli estaõ encerrados, saõ os impenitentes, e obstinados: *Erunt populi* (diz Isaias) *quasi de incendio cinis.* Outros lem: *Erunt populi incendia calcis.* A ira de Deos he a que está sempre estendendo os vigores daquelle incendio; e o que este dura naõ saõ dias, nem annos, nem seculos, senaõ toda a eternidade. Incrivel cegueira de tantos, que podendo ser pedras vivas, e preciosas do Templo de Deos no Empyreo, se fazem pedras queimadas na fornalha do inferno, de cujos incendios sobirá o fumo por seculos de seculos, como está escrito no Apocalypse: *Fumus tormentorum eorum ascendet in sæcula sæculorum.* Por amor de Deos, ou ao menos por amor de nós mesmos, que consideremos, e estudemos neste ponto, que se este ponto tivera mais estudiosos, naõ teria aquelle forno tantas pedras.

Isaias 33. vers. 12.

Apoc. 14. vers. 11.

EXEMPLO XIX.

Da intercessaõ da Virgem Santissima, como he poderosa; e dos meyos da Divina Providencia, como saõ inopinaveis.

EM Lucerna, Cidade de Helvecia, que he o Estado dos Suizaros, entre os rios Rheno, e Rhodano, e parte dos montes Alpes, vivia hum Tanoeiro, que buscando hum dia por entre os matos madeira accommodada ao seu officio, succedeo embrenharse taõ dentro das espessuras, que perdido o tino, naõ se soube livrar daquelle labyrintho; antes, quanto mais

Frater fui draconum. Job 30. vers. 29.

procurava livrarse, mais parece, que se empenhava no erro, e alongava do caminho. Nesta confusaõ, e trabalho o colheraõ as sombras da noite; e foy necessario repararse do cançasso, dormindo alli mesmo. Ao romper a manhãa, procurou com nova diligencia sahirse do bosque, e andando com incertos passos a huma, e outra parte, como a luz era escassa, e a paragem incognita, naõ reparou onde punha os pés, e quando menos o imaginava se despenhou em huma profunda cova, ou greta, que a terra formava entre dous penhascos talhados a pique. E da queda morréra sem duvida, se no fundo naõ estivera muito lodo, em que ficou meyo atolado. Naõ padeceo lesaõ alguma mais, que hum desmayo, do qual restituido a seus sentidos, e vendose enterrado vivo em hum poço, donde naõ havia sahida por industria humana, recorreo a Deos, e à Virgem Santissima Senhora Nossa, com enternecidos clamores, vivas lagrimas, e oraçaõ fervorosa. Mas foy o Senhor servido de exercitallo com outra nova, e mayor afflicçaõ. Estavaõ no profundo daquelle despenhadeiro humas grutas escurissimas, e bastantemente capazes, formadas da mesma penha, e querendo o homem recolherse a huma dellas por mais commodidade, eis que vê dentro dous feros dragoens, que alli tinhaõ sua morada. Com cuja vista quasi ficou sem alento; e fugindo outra vez para o poço, ou lodaçal, que dissemos, começou com muitas lagrimas a invocar a MARIA Santissima, que lhe valesse em tribulaçaõ taõ apertada. E quiz Deos, que os dragoens ainda que se chegaraõ a elle, e o rodearaõ, já com os collos, já com as caudas, nenhum damno, ou violencia lhe fizeraõ, nem em todo o mais tempo, que em sua companhia esteve, que foraõ mais de cinco mezes, desde 6. de Novembro, até 10. de

Abril

Abril seguinte. Desejará aqui o Leitor saber, com que sustento manteve este pobre os dias, ou, para melhor dizer, as noites de taõ triste vida. Isto he muito para admirar. Vio, que seus hospedes, ou camaradas os dragoens em todo o tempo do Inverno, naõ se sustentavaõ de outra cousa, senaõ com lamber hum licor salsuginoso, que escorriaõ as fendas daquelles penhascos. E como naõ tivesse outro remedio, e as leys da necessidade saõ muy obedecidas, fez elle o mesmo; e este era o seu jantar, e cea, e a sua bebida regalada. Chegando pois o tempo quente, e querendo os dragoens buscar mais livremente preza, e pasto: hum delles bateo as azas com grande força, e voando acima daquelle boqueiraõ, desapareceo. E querendo o outro fazer o mesmo, entaõ o homem vendo taõ opportuna occasiaõ da sua liberdade, naõ a perdeo: encommendouse de novo à Virgem Santissima, tomou animo, e pegouse fortemente à cauda da féra. E deste modo pelos ares, sahio emfim daquelle abysmo; e largando depois a cauda a tempo conveniente, cahio saõ, e salvo em terra. Por disposiçaõ Divina, atinou logo com o caminho da Cidade, e entrou em sua casa, aonde todos o tinhaõ por perdido, ou morto desestradamente. Contou o caso com admiraçaõ de todos, e para memoria da singular mercé, e providencia, que Deos usára com elle, deu à Igreja huma Casulla, aonde está debuxada de agulha toda a historia, e se mostra aos peregrinos na dita Cidade de Lucerna, na Igreja de S. Leodegario. O homem tendo corrompido o estomago com as venenosas qualidades do licor, que tanto tempo lhe servio de sustento, dentro em meyo anno acabou a sua carreira, estando convertido a Deos de todo o coraçaõ, e com mostras de grande religiaõ, e piedade. Este caso refere o Padre Kirkeri

da Companhia de JESUS, no 2. tomo do ſeu Mundo Subterraneo liv. 8. ſectione 4. cap. 2.

NOTAS, E MORALIDADE.

I. DEſtes boqueiroens, ou grutas da terra profundiſſimas, e perigoſiſſimas, por eſtarem razas com o demais chaõ, ha tres, ou quatro na Serra da Arrabida, (que os Latinos chamaõ *Mons barbaricus*) naõ ſaõ mais largas, ao que ſe moſtra de fóra, do que o que baſta para cahir hum corpo humano, e ſaõ fundas, que ſe lhe naõ acha pê: Chamaõ-ſe os Algares; e ſey de hum Religioſo, que caminhando de noite por aquella parte, ſe vio em taõ proximo perigo, que ſe dá mais hum paſſo ſe deſpenha dentro.

II. Naõ ſaça duvida poder o dragaõ voar com o pezo do corpo de hum homem pendente da cauda; ou montado nella. Porque do Grifo ſe diz, que voa, levando nas unhas por preza hum veado, ou hum boy. E ſe cremos a Plinio, ha dragoens de vinte covados, e mayores. E o meſmo Author refere de huma ſerpente de cento e vinte de comprimento, que para matalla foy neceſſario aſſeſtarlhe trabucos, e outras maquinas militares de que ſe uſava naquelle tempo, e darlhe bateria, como ſe foſſe muralha de alguma fortaleza. E Eliano diz, que os ha na India de ſetenta covados. Pelo menos deveſe credito ao que ſe refere na Vida de Santo Apollonio Abbade, de hum Dragaõ de quinze covados, que deixava nos areaes raſto como de huma grande trave. Pelo que ſe eſtes monſtros pódem comſigo meſmos o que baſta para os ſeus voos, que ſaõ curtos a modo de ſaltos, tambem poderáõ com o pezo de hum homem.

Hiſt. Nat. liv. 8. cap. 13. & 14.

Bollandus 25. Januarii n. 22. ex Palladio.

Tambem

III. Tambem naõ he incrivel, que estas féras, durante o Inverno, se sustentem com pouca cousa, e estejaõ entorpecidas, e sem muita sanha com os rigores do frio, habitando nas cavernas da terra. Muito mais admiravel he o que traz Sennerto de huns Povos de Lucomovia, regiaõ além da Sarmacia, os quaes todos os annos por Novembro se intiriçaõ, e enregelaõ com a força rigorosissima do frio, e assim jazem como mortos, dormindo até o Abril seguinte, e entaõ acordando, parece que revivem. E a razaõ porque o cerebro se lhes naõ corrompe, aponta o mesmo Author dizendo, que a pituita dos narizes congelandose lhos tapa, ficando pendente delles, como cá vemos pender das telhas o codaõ; e assim succede, que se este codaõ lhes cahe, e o ar externo acha porta, os mata de repente. Parece esta narraçaõ se chega à fabula; porém muitos, como no dito Author se póde ver, o testificaõ.

Lib. 3. Pratica; part. 1. sect. 2. cap. 2.

IV. O que naõ obstante, tenho por effeito milagroso da Divina Providencia, poder passar este homem cinco mezes com sustento taõ limitado, e contrario à natureza humana, e naõ padecer lesaõ alguma na companhia daquellas féras; antes dormir tanto tempo nos seus mesmos covis. E me parece ter este prodigio semelhança com o de Santa Golinduca, illustre Persiana, que tinha taõ amansado hum Dragaõ, que reclinava nelle a cabeça para dormir. Pelo que se deixa claramente entender, que o que Deos queria delle, era purgallo de seus peccados, oü aperfeiçoallo nas virtudes, para o levar com boa morte. E a este fim lhe deu huns exercicios, com semelhanças de Purgatorio; a companhia de Dragoens em lugar da dos demonios, a gruta subterranea, em lugar de carcere infernal, e a tribulaçaõ do espirito, em lugar de fogo.

Menologium Græc. 13. Julii.

E de

E de tal sorte dispensou as circunstancias deste caso, que o fez observar por necessidade a clausura, abstinencia, pobreza, compunçaõ, soledade, e frequencia de oraçaõ, que cá fóra nunca elle se resolveria a observar por sua vontade. Destas Cartuxas, ou Arrabidas edifica Deos com huma só permissaõ, quando lhe parece, para bem de seus escolhidos. E oh que certo he, que a sua maõ quando fere, cura: *Percutit, & manus ejus sanabunt.*

Job. 5. vers. 18.

V. Notese, como aonde este homem cuidou encontrar a certeza da morte, achou o remedio da vida. Temeo, que fosse sustento dos Dragoens, e os Dragoens o ensinaraõ a buscar sustento; temeo, que o sepultassem em seus ventres, e elles o desenterraraõ, e restituiraõ à sua liberdade. Orava com grande afflicçaõ, e lhe parecia, que naõ era ouvido; e Deos antes que elle cahisse naquelle abysmo, lá dentro lhe tinha prevenido a escada por onde sobisse. Até huma cousa taõ vil, e inutil, qual he huma pouca de lama entre huns penedos, naõ estava alli de balde, pois servio de colchaõ, em que a queda mais fosse descida, do que precipicio; por quanto o homem naõ hia a morrer alli, senaõ a recolherse; naõ a acabar a vida, senaõ a renovalla.

VI. Em nenhum aperto, por extremo que seja, devemos largar da maõ o fio da esperança; porque em todos acha a Providencia Divina meyos muy opportunos para nos livrar com modo taõ natural, que parece, que estavaõ já de antes prevenidos, e que succederaõ acaso. Aristomenes, prezo por seus inimigos em huma masmorra subterranea, estava já desesperado da vida, ao menos à violencia da fome, e máo cheiro. Eis que huma rapoza, minando a terra veyo a sahir onde elle estava; e vendo dentro gente, tornou

Eusebio Niccremb. lib. 3. de la Differencia cap. 10.

nou a querer sahir por onde entrára. Pegalhe elle da cauda com huma maõ, e com a outra hia affastando a terra, quanto podia. E deste modo sem soltar nunca a sua guia, sahio livre ao campo, rindose das cautellas, e vigilancia de seus inimigos. Malco, escravo fugitivo, em companhia de outra Christãa, passavaõ o rio, montados em odres, que fizeraõ, matando duas rezes de fato de cabras, que pastavaõ. Seguios o Senhor, e hum criado em ligeiros dromedarios; e já quasi alcançados se esconderaõ em huma cova, ficando a hum recanto da entrada. Quem naõ dirá, que estaõ colhidos sem remedio algum? Pois foy muito pelo contrario: mandou o Senhor entrar dentro o criado, e elle os espera à boca com a espada nua. Sahe do interior da cova huma leoa, que alli parira, e afoga o criado. O Senhor, que naõ sabia da desgraça, e estranhava, que tardasse tanto: entra tambem, e dando vozes, e fazendo ameaças. Torna a sahir a leoa, e dalhe o mesmo despacho, que ao criado. Os fugitivos, que tudo estavaõ vendo sem serem vistos, sahem alegres; achaõ dous dromedarios, e o mais provimento necessario para fazer a jornada, e salvaõ-se. De sorte, que bem considerada a ordem da Providencia Divina, este amo naõ hia a matar os escravos, porque lhe fugiraõ, senaõ a levarlhes carruagem, e mantimentos para proseguirem a jornada com mais commodo, e sem nenhum susto. E os escravos naõ se recolheraõ na cova para escapar da morte, senaõ para conduzirem alli seus inimigos, onde maõ alhea mais poderosa os esperava, e serem testemunhas da vingança muito a seu salvo. Eis-aqui pois, como em nenhum aperto devemos largar a confiança em Deos, nem omittir a oração com que solicitamos o seu auxilio. Antes entaõ confiar mais; porque estes saõ os

S. Jeronymo na Vida, que escreveo deste Monge Santo.

termos, em que Deos costuma acudir: *Solet Deus* (diz S. Joaõ Chrysostomo) *mala avertere: sed cùm usque ad summum venerint, & creverint, cùm nihil prætermissum fuerit ab hostibus, quin omnia experti sint: tum simul omnia in summam tranquilitatem convertit, ac præter omnium expectationem, res ipsas optime constituit, & firmat.*

VII. Tambem neste caso, se o espiritualizarmos, acharemos expressa huma figura, ou parabola do que succede a hum peccador, quando se enlaça com alguma amizade torpe. Porque, se bem se considera, este mundo he huma grande mata brava, ou bosque cerrado, em que os mundanos andaõ vagueando a buscar as suas conveniencias, e gostos. E aqui implicados com a multiplidade das creaturas, succede perderem o tino, errando o caminho da Ley de Deos; e porque a luz do conhecimento das cousas espirituaes, e enganos do demonio, he nelles pouca, poem o pê em falso, e cahem no abysmo de peccado mortal; e no lodaçal taõ immundo da sensualidade. Os dragões enroscando no homem os collos, e caudas, que saõ, senaõ as Venus infames, que dissimulando o seu veneno lisongeaõ, e affagaõ o miseravel peccador. As grutas subterraneas saõ os seus covis; e alli mora o peccador, costumandose a sustentar com a immundicia dos deleites terrenos, e pestiferos, que bem salgado lhe sahe, e lhe corrompe a alma, e o corpo. Sahir deste miserabilissimo estado ao caminho da vida, e verdade he muy difficultoso; por isso se diz no livro dos Proverbios: *Omnes qui ingrediuntur ad eam* (scilicet meretricem) *non revertentur, nec aprehendent semitas vitæ.* Já se o costome se vay inveterando, até os desejos, e pensamentos de sahir delle se apagaõ, e morrem, e folga o cativo com o seu mesmo cativei-

Proverb 2. vers. 19.

ro, como disse Oseas: *Non dabunt cogitationes suas ut revertantur ad Deum suum: quia spiritus fornicationum in medio eorum.* A razaõ deu o mesmo Profeta, comparando a luxuria à embriaguez, que ambas tiraõ o sizo, e fazem appetecivel o seu mesmo damno, e gostoso o seu mesmo veneno: *Fornicatio, & vinum, & ebrietas auferunt cor.* E S. Clemente Alexandrino, comparou o mesmo vicio ao accidente de epilepcia, que tambem priva do juizo. Por isso nosso commum inimigo folga excessivamente, que o homem caya neste abysmo, e atoleiro; porque por atoleiro, e por abysmo tem a sahida muy difficil: *Diabolus* (he doutrina do Angelico Doutor Santo Thomás) *dicitur gaudere maximè de peccato luxuriæ; quia est maximæ adhærentiæ, & difficilè ab eo potest homo eripi.* Mas porque a Deos nada he impossivel, succede às vezes, que avisinhandose mais perto o Sol das suas illustraçoens, e aquecendo o coraçaõ do peccador, tem ventura de sahir, e voa fóra por intercessaõ da Virgem; especialmente se algum dos Dragoens com que morava, se converte, e toma melhor caminho; e ajudado com o seu exemplo, sahe tambem o peccador, e indireita os passos para sua casa, e patria, que he o Ceo.

Osec. 5. vers. 4.

Osec. 4. vers. 11.

1. 2. quæst. 73.

VIII. Justo foy fazer este homem, que a memoria do beneficio da sua vida conservada, durasse além da mesma vida. E fea cousa seria, que desenterrando-o Deos a elle daquelle abysmo, elle enterrasse o beneficio no esquecimento. Ainda quando a mercé em si he limitada, por vir da maõ de Deos he grande, e como tal deve agradecerse. Kempis: *Si dignitas datoris inspicitur, nullum datum parvum, aut nimis vile videbitur. Non enim parvum est quod à summo Deo donatur.*

Lib. 2. de Imitatione cap. 10.

EXEM-

EXEMPLO XX.

Da obrigaçaõ de reſtituir os bens injuſtamente poſſuîdos.

Nolite errare.. neque fures, neque avari. . . neque rapaces regnum Dei poſſidebunt. 1. Cor. 6. verſ. 9. & 10.

EM Flandes, naõ longe da Cidade de Bruxellas, havia hum Caſtello infeſtado com eſtrondos nocturnos, que a deshora ſe ouviaõ, ſem ſe ſaber a cauſa delles. O Fidalgo, dono do dito lugar, depois de haver padecido muitos deſvellos, e ſobreſaltos, e outras moleſtias, ſem lhe aproveitarem alguns remedios, que applicou de couſas ſagradas, ultimamente deſamparou a habitaçaõ, e ſe veyo viver a Bruxellas, onde mais por alliviar o coraçaõ, do que por buſcar novo remedio, communicou o caſo a certo Padre grave do Collegio da Companhia de JESU na dita Cidade. Era eſte naõ ſó armado da fortaleza das virtudes, mas naturalmente animoſo; e offereceo-ſe a fazer (ſuppoſta a ajuda de Deos) com que ceſſaſſem eſtes ruidos, e pavores, e ficaſſe o Caſtello capaz de ſer habitado. Com effeito dalli a tres dias, (conforme ajuſtaráõ) caminhou o Padre para o dito lugar, levando companheiro da meſma Religiaõ, accommodado ao intento; e recolhidos ambos em hum apoſento, que ficava viſinho a hum ſalaõ, onde mais de ordinario ſe ſentiaõ as inquietaçoens, fecháraõ bem a porta, accendéraõ luzes, e ſe puzeraõ em oraçaõ, (que tambem foy accender outra melhor luz) para terem mais junto de ſi a companhia dos Anjos, e o favor Divino; quando lá perto da meya noite ouvem correr pelo

lo salaõ, com estranho ruido, e a carreira veyo a parar na porta do tal aposento, com tres rijas pancadas. Os de dentro nada respondéraõ, nem deraõ final algum de que entrasse. Mas quem batia, sem aguardar licença, meteo as portas dentro, com estranha facilidade. E eis que vem entrar a formidavel sombra, ou semelhança de hum homem, de cujos olhos scintillava fogo negro, a lingua fóra, as faces sumidas, o cabello arripiado, e todo o aspecto livido, macilento, e horrivel. Entaõ o Padre, sem susto, nem pavor, em voz alta, e intrepida, lhe perguntou: Quem es, e porque causa inquietas este lugar? A sombra assentandose em huma cadeira, que ficava defronte do Padre, lhe respondeo: logo virá quem te responda. Continuou o Padre a sua oraçaõ, e passado como hum quarto de hora, ouvio semelhante estrondo ao primeiro, e entrou outra sombra na mesma fórma. Fezlhe o Padre a mesma pergunta, e elle occupando a seguinte cadeira, respondeo: Logo virá quem te responda, e saberás porque infestamos este Palacio. Passado outro quarto de hora, entrou terceira visagem, precedendo tambem grande ruido: assentouse abaixo das outras duas, e ao requerimento do Padre respondeo do mesmo modo. Finalmente depois de intervallo semelhante, entrou a figura de outro homem, porém muy differente no aspecto, e traje, e modo de andar: vinha quieta, e socegadamente, vestida de branco, o rosto modestamente alegre, as mãos juntas como quem ora. Falloulhe o Padre com brandura, e reverencia, perguntando a causa da sua vinda. E elle lhe respondeo benignamente: Sou a alma do pay, do que por hora possue este Castello, e vos mandou a elle. Os outros tres que vedes, saõ meus antepassados, successivamente, a saber, meu pay, avô, e bisavô,

vô. Este foy o primeiro, que usurpou este Castello a seu legitimo senhor, contra toda razaõ, e direito, por occasiaõ das guerras civis, que entaõ ardiaõ. Bem o soube meu avô; mas deixouse ficar com o que por nenhum titulo era seu. Passou a herança a meu pay, o qual entrou em duvida sobre a verdade do titulo porque lhe tocava este dominio; porém naõ quiz examinar o ponto, parecendolhe melhor conservar a posse. E assim todos tres foraõ por esta causa sentenciados pelo Supremo Juiz a fogo eterno Chegando aquella alma bemdita a fazer mençaõ desta sentença: os tres condenados se levantaraõ com grande furor, e correndo a todo o impeto pela porta fóra, desappareceráõ. E a alma continuou, dizendo: Eu, que fuy o quarto possuidor, sempre estive em boa fé, naõ me parecendo, que lograva senaõ o meu. Toda via, por secretos juizos de Deos, estarey detida no Purgatorio, em quanto a restituiçaõ se naõ fizer a quem toca, que he hum criado de meu proprio filho, por nome Joaõ, de sangue muy nobre; porém que veyo a esta sorte inferior, pela continua mudança das cousas do mundo. Peço a meu filho, que lhe restitua logo o Castello, ou ao menos se componha com elle por meyo de alguma transacçaõ justa, e amigavel. E vos Padre, lembraivos tambem de mim quando sacrificais. Acabadas estas palavras se despedio, e apartou quietamente. E o Padre muy admirado do que vira, e por outra parte contente do bom successo, que tivera a sua diligencia; convidou seu companheiro a dormirem sem cuidado o que restava da noite. Pela manhãa veyo o Fidalgo buscar novas do que passára; e ouvida toda a narraçaõ, quiz alliviar a alma de seu pay, e escapar da infelicissima sorte dos outros seus antepassados. Logo em presença do mesmo Padre, chamou

ao

ao dito Joaõ, e lhe declarou, como eſtava prompto para lhe dimittir o Caſtello com toda a juriſdiçaõ que lhe tocava, ſalvo quizeſſe admittir algum partido honrado, e haver por treſpaſſado legitimamente o dito dominio, e poſſe. Conſentio o criado, já dalli por diante naõ criado, mas amigo e companheiro. E ceſſáraõ de todo as inquietaçoens, e eſtrondos nocturnos, que alli ſe ouviaõ. Eſte caſo traz o Padre Theophilo Raynaudo, no ſeu Prado eſpiritual, Hiſt. 87. que he no tom. 17. de ſuas obras.

ANNOTAÇOENS.

I. INdubitavel he, que os condenados tem certo, e particular lugar determinado pela Juſtiça Divina, onde recluſos penaõ. E eſte he o inferno, que o Pſalmiſta chama inferior, que commummente ſe crê eſtar no centro da terra, ou perto delle. O que naõ obſtante, ſe ſalva bem o credito deſta hiſtoria, quando nella ſe diz, e ſuppoem, que eſtas tres almas reprobas andavaõ penando naquelle Caſtello. Porque, ou podemos entender, que alli appareciaõ, ſuppoſto, que alli naõ eſtiveſſem realmente, ou que iſto foy eſpecial diſpoſiçaõ da Providencia Divina, a qual naõ implica com a diſpoſiçaõ geral àcerca das mais almas.

II. Eſte ſegundo modo me parece mais veroſimil. Porque tambem para almas, que ſe purgaõ, ha certo lugar determinado, como enſinaõ os Theologos, e ſe colhe dos Santos Padres. E com tudo conſta de varios exemplos, como muitas almas ſe purgaráõ nos meſmos lugares, em que neſta vida peccáraõ. Radero conta de huma mulher, por nome Ottilia, que penava em huma pocilga de animaes cerdoſos, por naõ haver

Aug. Epiſt. 99. Beda lib. 5. Hiſtor. Angl. cap. 13. Theolog. in 4. diſt. 20. & in 3. diſt 22. Apud Theoph. Rayn. Heterecl. Cœleſt, & infern. part. 2. ſect. 1 pnns. 9. n. 5.

Luz a los vivos, y desengaños en los muertos, n. 5. da Relaçaõ, e n. 50. das Notas.

ver tratado bem os pobres. A Madre Francisca do Santissimo Sacramento, Religiosa Carmelita Descalça em Pamplona, vio a alma de outra Religiosa da mesma casa, que penava no Coro, por faltas commettidas na reza do Officio Divino. E Palafox, nas notas à Relaçaõ desta Serva de Deos, faz mençaõ de hum Confessor, que tinha o purgatorio no seu Confessionario, por perguntas curiosas, que naõ pertenciaõ àquelle lugar.

Fr. Pedro Navar. na sua Vida. lib. 3. cap. 8. fol. mihi 369.

III. A Veneravel Joanna de la Cruz, que teve frequente communicaçaõ com as almas benditas, e por ellas padeceo muito, para alliviarse de huma dor applicou a huma ilharga huma pedra quente, que se tinha tirado da entrada de huma cova do Convento, e alli estivera muito tempo. Ouvio logo sahir da mesma pedra tristes gemidos. Perguntou quem era, e respondeo a voz: Sou a alma de hum peccador, cujo purgatorio assinou Deos, alligandome a esta pedra, que estava ao longo do Tejo, e dalli foy trazida para as obras deste Convento: ajudame com tuas oraçoens. Assim o fez a Serva de Deos, e admirandose do caso, o seu Anjo, com quem tratava familiarmente, a tirou da duvida, dizendo, que às vezes assinava Deos semelhantes purgatorios conforme a qualidade das culpas.

IV. Semelhante caso refere Santo Antonino, de outra alma, que estava alligada a hum grande pedaço de caramelo, ou agua congelada em hum rio; e levando-o huns pescadores ao seu Bispo, por nome Theoldo, que padecia excessivos ardores nos pés, e só os mitigava com refrigerantes, assim como se applicou à dita parte, soou queixosa e triste huma voz, que declarou quem era, e pedio suffragios.

V. Tambem do espiritualissimo, e illustrado Varaõ

raõ Joaõ Thaulero ſe eſcreve, que apparecendo ſua alma àquelle ſeu amigo, e diſcipulo que o convertera, lhe declarou, como a pena do ſentido lha commutára Deos nos graves horrores, que padécera no artigo da morte; e a de damno a padécera, e purgára no Paraizo terreal, onde eſtivera retardada cinco dias da poſſe do ſummo Bem.

Lea-ſe o Prologo dos ſeus Sermoens, para o fim.

VI. Naõ he logo fóra de razaõ, que eſta alma, que appareceo em quarto lugar ſe purgaſſe alli de alguns exceſſos; e que as outras tres condenadas tiveſſem alli tambem parte do ſeu inferno, pois a demaſiada cobiça e amor, que tiveraõ àquelle Caſtello, fora a principal cauſa da ſua condenaçaõ eterna. Verificandoſe aquelle oraculo do Eſpirito Santo: *Per quæ peccat quis, per hæc & torquetur.*

Sap. 11. 17.

VII. Confirma-ſe com o caſo celebre daquella moça, natural do Perû, por nome Catharina, que depois de ter commettido muitos ſacrilegios de confiſſoens nullas por callar peccados, aſſim morreo impenitente; e logo ſe ſentîraõ na caſa notaveis inquietaçoens e moleſtias: a hum moço o tiráraõ arraſtrando fóra da cama pelo braço: a outra ſerva lhe deraõ hum couce no hombro, onde os ſinaes lhe ficáraõ impreſſos por muitos dias: outra ſerva, que fora amiga da dita Catharina, por tres vezes a intentáraõ arraſtrar por hum pê diante de ſua meſma ſenhora e de outras dez ou doze mulheres, ſem ninguem ver quem lhe fazia violencia. Outra entrando em huma guardaroupa a tirar hum veſtido, vio claramente a meſma infeliz Catharina, que levantandoſe arrebatava furioſamente hum vaſo para lhe fazer tiro com elle. E fugindo a ſerva com toda a preça dando gritos, o vaſo ſe fez em pedaços na parede contraria. Ao eſtrondo acudio a ſenhora, e entrando na guarda-

 roupa,

roupa, lhe atirou tambem com hum meyo ladrilho. Puzeraõ no aposento huma estampa de Christo Crucificado, muy bem pregada na parede, e ao mesmo ponto à vista de todos a arrancáraõ, e rasgáraõ em tres pedaços. Com muitas outras molestias infestou esta alma condenada aquelle lugar. O sobredito basta para se provar, como bem póde por especial disposiçaõ Divina ter hum condenado parte do seu inferno sobre a terra, no lugar que lhe for sinalado.

Annales Societatis Jesu anno 90. & 91. in Provincia Peruana.

VIII. Desejará alguem saber, que remedios sagrados saõ os que devem applicarse para livrar as casas infestadas de máos espiritos; e porque razaõ às vezes naõ aproveitaõ, como se vio no presente caso. Respondese, que saõ; orarem no tal lugar os Sacerdotes e Ministros da Igreja, e fazer aspersões de Agua Benta, collocar Reliquias, e melhor que tudo, celebrar Missa. Ouçamos o que refere Santo Agostinho a este intento. Hesperio, (diz o Santo Padre) Varaõ constituído na dignidade de Tribuno, e que ao presente vive entre nós, possue no territorio Fussalense hum campo chamado Zubedi; e vendo, que a sua casa estava infestada de maos espiritos, com naõ pequena vexaçaõ dos criados, e animaes, rogou aos nossos Presbiteros, (achandome eu entaõ ausente) quizesse algum delles afugentar esta praga com suas orações. Com effeito foy hum Sacerdote, e celebrou alli o Sacrificio do Corpo de Christo, e orou largamente, e por misericordia de Deos cessou logo o trabalho. Havia recebido o mesmo Hesperio da maõ de hum seu amigo terra do Santo Sepulchro, onde Christo foy sepultado e resurgio ao terceiro dia, trazida de Jerusalem, e a tinha pendurada no seu aposento, porque naõ lhe coubesse tambem parte da perseguiçaõ. Isto diz Santo Agostinho.

Lib. 22. de Civit. cap. 8. post med.

Se

IX. Se o cadaver, cuja alma se sospeita haver partido em máo estado, por sua vida escandalosa, está sepultado nas mesmas casas, ou em lugar visinho, aproveitará passallo a outra sepultura distante; porque os espiritos, ou sejaõ diabolicos, ou humanos, se naõ tem outro lugar affixo por Deos, folgaõ de andar à roda, e fazer assento nos corpos, que servîraõ ao peccado. Fulgosio escreve, que em Athenas estavaõ humas casas infestadas com a appariçaõ de huma sombra, ou visagem pallida e macilenta, que arrastrava cadeas muy compridas com grande ruido de huma parte para a outra. Tinhaõ por esta causa descido a aluguer muy limitado, e com tudo naõ se lhes achava alugador. Mas hum Athenodoro, convidado com o barato do preço quiz morar nellas; e apenas poz o pê dentro, quando vio a sombra: intrepido a foy seguindo até huma paragem, onde lhe desappareceo. Mandou cavar alli, e achou hum cadaver cercado de cadeas: mandou enterrallo em outra parte distante, e cessáraõ os horrores nocturnos, e ficou logrando as casas sem molestia alguma.

Lib. 1. cap. 6. ex Plinio lib. 7. Epist. 17.

X. A razaõ porque às vezes estes remedios naõ valem, sabe-a Deos, cujos juizos saõ occultissimos. Podemos conjecturar, que as pessoas que oraõ lhe naõ saõ gratas, nem provaõ bem a sua fé com santas obras, ou faltaõ à perseverança na oraçaõ; ou as pessoas vexadas desmerecem esta mercé por peccados commettidos contra a reverencia das mesmas cousas sagradas de que se valem; ou finalmente, que Deos Nosso Senhor pertende tirar dalli mayor gloria sua, e proveito nosso por outros meyos mais opportunos, como foy no nosso caso, em que Deos Nosso Senhor queria juntamente tirar aquella alma de penas, e o criado Joaõ de pobreza, e o dono intruso do seu engano; e

propor manifesto a todos os Fieis hum illustre exemplo de que naõ ha salvaçaõ sem restituiçaõ.

XI. Reparese attentamente em algumas circunstancias da appariçaõ destes quatro espiritos. Naõ vieraõ juntos, senaõ a intervallos, cada hum de per si; para mostrar a huma, a ordem natural com que successivamente entráraõ neste mundo bisavô, avô, pay, e filho: a outra, a ordem com que passáraõ para o outro mundo, sendo cada hum causa de penarem os outros condenados. Traziaõ estes as linguas fóra da boca, e denegridas, para mostrar os intoleraveis ardores do fogo, que os atormentava; que nesta parte pela mesma causa pedia o rico Avarento a Lazaro o refrigerio, ao menos de huma pinga de agua, que lhe tocasse na lingua: *Ut refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flamma.* Se já naõ foy para significar, que ou naõ confessáraõ bem o seu peccado, ou naõ obedecendo ao Confessor, que lhes mandára restituir, tanto foy como se o naõ confessassem. Naõ respondeo logo o primeiro, para esperar se ajuntasse o theatro todo, sendo huns como testemunhas, e accusadores dos outros. A bemdita alma naõ se assentou com as outras tres reprobas, porque era já o seu estado muito differente, e superior, em que naõ communicava com elles, nem na graça, nem na esperança da gloria. Mais estranho, mais desprezivel, e odioso he hum pay reprobo para hum filho escolhido, do que nesta vida seria a companhia de huma serpente, ou de hum sapo para qualquer homem. Além de que, este naõ se assentar com os mais, foy mostrar, que naõ tivera, como elles, affecto injusto à conservaçaõ da posse daquelle Palacio. Os tres reprobos entráraõ com violencia, estrondo, e gesto triste; pelo contrario, a alma santa entrou com modestia, socego, alegria,

Luc. 16. vers. 24.

gria, e benignidade, pedindo oraçoens, e solicitando o bem do proximo, e folgando de communicar com o Servo de Deos. Estes saõ os sinaes do espirito de Deos, e os indicou o Apostolo Santiago, dizendo: *Quæ autem desursum est sapientia, primum quidem pudica est, deinde pacifica, modesta, suadibilis, bonis consentiens, plena misericordiâ, & fructibus bonis.* E o contrario he sinal de espirito contrario a Deos.

Jacob. 3. vers.

XII. O principal ponto de doutrina, que se colhe de todo este caso, he a obrigaçaõ precisa, que hum tem de restituir o que possue injustamente, sob pena de perder o Reyno de Deos; porque nelle naõ entraõ ladroens; nem estava posto em razaõ, que lograsse os bens celestiaes e eternos, quem taõ baixamente os estimou, que lhe preferio os terrenos, e caducos: *Nolite errare* (clama o Apostolo) *neque fures, neque avari.... neque rapaces regnum Dei possidebunt.* Com grande enfasi diz: naõ queirais errar: *Nolite errare*; porque sendo este desengano taõ claro, alguns se cegaõ tanto da cobiça, e affectaõ tanto descuido da obrigaçaõ de restituir, como se de proposito quizessem errar, ou esperassem mudar os decretos Divinos, e accommodallos ao seu dictame. Pois contra estes diz o Apostolo: Naõ queirais errar; ladrões, e avarentos, e todos os que vivem de rapina, he certo, que naõ haõ de possuir o Reyno de Deos. Com mayor asseveraçaõ assentou esta verdade Christo Salvador Nosso, fallando com sua Serva Santa Brigida àcerca de hum caso semelhante: *Quid credunt homines malæ fidei possessores, qui detinent injuste obtenta scienter? numquid quòd intrabunt in requiem meam? certe non magis quàm Lucifer.* Que cuidaõ, (disse o Senhor) os homens possuìdores de má fé, que retem na sua maõ o mal levado, sabendo, que he mal levado? Que

Lib. 6. Revel. cap 85.

haõ de entrar no descanço da minha gloria? Digo, que tanto entraráõ elles como Lucifer: *Sed nec eleemosinæ* (accrescentou o Senhor) *de male acquisitis proderunt eis: sed proderunt, & convertentur ad consolationem verorum dominorum, quorum illa bona fuerunt.* Pois nem ainda as esmolas, que daõ do que adquirîraõ mal, lhe aproveitaráõ, e o proveito, e consolaçaõ será dos verdadeiros donos dessa fazenda. Tremendas palavras! A quem ellas batem na consciencia, acorde, e de-se por entendido.

XIII. Os que mais ordinariamente naõ costumaõ acordar, nem darse por entendidos, saõ os Senhores, e Magnates da primeira nobreza, se acaso chegaõ a enredarse com o laço da fazenda alheya. Porque como a restituiçaõ por huma parte topa em quantidades grandes; e por outra julgaõ impossivel diminuir do estado em que huma vez se puzeraõ; e por outra naõ faltaõ pretextos, e opinioens largas, para a dilaçaõ da paga, e para a justiça do titulo com que se possue, ou restituem mal, e tarde, ou totalmente naõ restituem, e tudo redunda em dano de suas almas. Taes foraõ as deste exemplo; e taes as de outros muitos, que se encontraõ pelos livros. Apontarey hum por muito semelhante ao nosso, e o traz Baronio. Hum Fidalgo principal de Alemanha, invadio, e se apoderou injustamente dos bens da Igreja Metense. Morreo sem restituir, e a sua infeliz alma foy vista por hum Varaõ de Deos entre horriveis, e sonóras labaredas de fogo infernal, assentada em huma escada, e como esperando, preparada para receber todos os mais da sua prosapia, que àquelle lugar descessem. E com effeito os seus descendentes hiaõ entrando, e assim como o ultimo entrava, os mais progenitores se afastavaõ para os degraos mais altos, dando lugar no

Baron. Anno Christi 1055. tom. 11.

infimo

infimo ao seu novo hospede. Para que assim como se haviaõ seguido na culpa, se acompanhassem tambem no tormento: *Ut sicut eos* (saõ palavras de S. Pedro Damiaõ, donde tomou a historia Baronio) *par rapinæ sacræ possessio conjunxit, ita pæna quoque copularet.* Notese, que taõ certo costuma ser naõ restituirem os descendentes o que seus mayores naõ restituîraõ; que aquella primeira alma entrando no inferno, estava já preparada para receber as outras.

XIV. Quando alguns se determinaõ a restituir, succede ser por taõ roins modos, que ainda a sua consciencia naõ fica desencarregada. O modo legitimo de se fazer huma restituiçaõ, nos ensinou a Sagrada Escritura, no caso que passou ao Profeta Elizeo com huma viuva pobre. Veyo esta communicarlhe a sua necessidade, e tribulaçaõ, dizendo, como havia fallecido seu marido, que era homem temente a Deos, como o mesmo Profeta conhecia; e que por sua morte lhe naõ ficáraõ senaõ dividas, e filhos, que saõ outras mais apertadas dividas da natureza. E que vinha o acredor, e se queria penhorar em dous filhos, levandolhos por escravos. Compadeceo-se Elizeo, e como sendo amigo de Deos, era o mesmo, que ser riquissimo, a esmola que lhe deu, foy multiplicarlhe humas pingas de azeite, que remanecéraõ no fundo de hum vaso, com taõ fermosa bençaõ, que naõ cessou de correr em bica, senaõ quando à viuva faltou louça em que aparallo. E indo logo dar conta do succedido, e graças pelo beneficio ao Santo Profeta, elle lhe disse assim: *Vade: vende oleum, & redde creditori tuo; tu autem, & filii tui vivite de reliquo.* Vay, e vende esse azeite, e paga ao teu acredor, e tu, e mais teus filhos vivey do mais que sobra.

4. Reg. 4. vers. 5.

XV. Notese pois ao nosso intento, que primeiro está

está o pagar as dividas; e depois accommodar a casa conforme o que resta. De naõ observarem esta boa ordem, se segue a destruiçaõ de muitos, que taõ longe estaõ de se contentar com viver do resto: *Vivite de reliquo*; que ainda se achaõ apertados com viver de tudo. Elles gizaõ, e talhaõ para si, e para os seus tudo, ou quasi tudo o que tem, com que he força, ou naõ pagarem, ou pagarem só *de reliquo*. E isto he engano manifesto; porque o viver he o que ha de ser *de reliquo*, e o pagar ha de ser do monte. A razaõ deste desmancho he, porque naõ pertendem só viver: *Vivite*, senaõ ostentar, bizarrear, e regalarse; e se bem para viverem o pouco bastava; para essoutros excessos ainda o muito naõ chega: *Naturæ* (disse Seneca) *parum satis est, cupiditati nihil.* Principalmente quando hum destes endividados naõ trata só de viver elle, e seus filhos: *Tu*, *& filii tui*, senaõ elle, e os seus mulatos, os seus cães, os seus cavallos, os seus passaros, os seus lisongeiros, as suas amigas, e as suas terceiras: que azeite ha de bastar para allumiar a tantos? E mais, quando esses caens, e cavallos, e passaros, às vezes tem tratamento como de filhos: naõ o digo a vulto; porque me consta, que quando o cachorrinho adoece, lhe fazem talvez cama branda, com lençoes de hollanda, e cobertores de tella, e lhe chamaõ quem applique medicinas, naõ se perdoando às moedas de ouro. E outro sim, me consta, que pelo ridiculo empenho de sarar huma gallinha tropega do continuo estar deitada no estrado de sua senhora, se deu o valor de muitas duzias de gallinhas. Isto he o que eu dizia, que era tratar os animaes como filhos; mas naõ saõ estes os filhos, que o Profeta manda sustentar *De reliquo tu*, *& filii tui*. Succede tambem muito ordinariamente, que quando se determinaõ a

pagar,

pagar, he em frutos nas suas terras, ou escritos de outras dividas suas mal paradas, que he pagar, naõ em frutos, mas em folhas, naõ em frutos terrenos, mas em folhas aereas, impondo aos pobres acredores a carga, e trabalho de cobrar mal, e tarde, e às pagellas. E naõ he isto o que Deos mandava pelo Profeta àquella viuva, senaõ, que venda ella o azeite, e arrecade o preço, e delle pague as dividas: *Vende oleum, & redde creditori tuo.* Mas quereres vós, que vos empreste o meu dinheiro, moeda sobre moeda, e depois pagarme em azeite, vendido, e reduzido a prata por mim: este modo de pagar, bem vejo eu, que naõ he fóra do costume; mas bem vedes vós, que he fóra de razaõ. Finalmente, naõ disse Elizeo à viuva: venderás, e pagarás: *Vendes oleum, & reddes*, senaõ, vende, e paga: isto he, logo, ou já de presente: *Vende oleum, & redde*; porque poder pagar logo e já, e differir para depois, nem he licito, nem seguro. Naõ he licito; porque he conservar o peccado da retençaõ do alheyo contra vontade, ou expressa, ou tacita de seu dono, ainda no caso, que a divida procedesse de contrato (qual era a desta viuva) quanto mais, se he a divida procedida de delicto, qual he o furto. Naõ he seguro, porque podendo pagar logo, differir para depois, he empurrar a paga para a hora da morte; por quanto de hum depois para outro depois naõ ha mayor razaõ, até topar com a morte; e poderá ser, que até topando com a morte, deixe ainda este depois entregue à disposiçaõ dos herdeiros: e qualquer destas cousas he arriscadissima. Primeiramente, he arriscado o restituir só à hora da morte, porque parece, que o moribundo tem alguma vontade secreta, de que se a morte o naõ executára à restituiçaõ, naõ se faria; que he pessima disposiçaõ para entrar em juizo com quem

pene-

penetra coraçoens. E este máo pensamento oculto, ainda depois do moribundo bem confessado, lho póde pôr o demonio, e elle pelo máo habito antecedente consentillo, permittindo-o assim justamente Deos, em castigo do mesmo peccado habitual, em que se deteve voluntariamente. Assim passou em termos, em hum caso, que refere Fr. Bernardino de Bustos, bem celebre, e conhecido Author da Ordem Serafica. Fizera certo Missionario, que hum onzeneiro publico restituisse tudo o que devia, e que se confessasse, e commungasse; e assim passou desta vida com sinaes de verdadeiro arrependimento, e grande consolaçaõ sua. Porém sahindo logo da Cidade, encontrou com hum endemoninhado, o qual se começou a rir do Padre; e perguntandolhe este a causa, disse: Tu estás muito contente, porque suppoens, que meteste no Reyno do Ceo aquelle onzeneiro; e enganas-te, que está sepultado no inferno. Naõ o queria crer o Padre, fundandose nos actos que vira de restituiçaõ, e recepçaõ dos Sacramentos. E o espirito maligno lhe replicou. He verdade, que se confessou, e commungou, e restituío. Porém tinha à hora da morte este pensamento consentido: se eu escapára desta, ainda agora naõ havia de restituir. Cahio entaõ o Padre na conta, e discorreo comsigo, como podem discorrer os que isto lerem. Bem póde ser, que este demonio minta, para me desconsolar; mas tambem póde ser, que Deos o mande fallar verdade para me ensinar, e por mim no Pulpito avisar aos mais Fieis; e à cabeceira dos moribundos acautelarlhe este perigo. Bem se conhece logo, que he arriscado restituir por si mesmo à hora da morte. Mas muito mais arriscado he o restituir depois da morte pelos herdeiros, e he mal fundada a confiança, de que estes sejaõ mais solicitos em

livrar

livrar a alma alheya do que o testador o foy em livrar a propria; porque supposto, que poem luto, e mostraõ magoa de fallecer a pessoa, que herdáraõ, muito mais lhes pezará, que se lhe diminua a herança pagando pelo defunto.

XVI. E naõ só corre este risco, quem assim entra na hora da morte; senaõ tambem quem assim entra aos pés do Confessor; porque he sinal, que naõ leva dor e proposito de emenda, que para aquelle Sacramento saõ necessarios. A Veneravel Virgem D. Marina de Escobar teve huma vez esta visaõ imaginaria, em hum dia da Semana Santa: sahio debaixo da sua cama, (onde quasi todo o anno jazia enferma) huma terrivel serpente, ou lagarto, com suas mãos e pés e cauda muy comprida, e daqui foy sobindo pelo tecto da casa, e o vio a Serva de Deos ir muy longe a hum campo muy apartado, onde estava grande multidaõ de huns homens enlutados, com lutos muy compridos; e em chegando alli o lagarto se dependurou por hum boqueiraõ abaixo na profundeza do inferno; e todos aquelles enlutados cahîraõ atraz delle. E estando admirada disto, lhe disse o Senhor: Estes do luto, que viste, saõ os que se confessaõ, e tendo obrigaçaõ de restituir fazenda ou honra, o naõ fazem, e por isso se perdem. Notem-se neste mysterioso symbolo tres cousas. Primeira, que os que se confessaõ sem verdadeira vontade de restituir logo, se comparaõ muy propriamente aos enlutados. Porque estes se ficaõ com a fazenda, e o luto e tristeza exterior he só por comprir com os estylos. Assim aquelles com a boca dizem, que lhes peza; e eis-aqui o luto à rasto: mas o alheyo fica em casa. Segunda, que esta visaõ foy na Semana Santa, tempo ordinario em que os taes lançaõ sobre si o luto do seu pezame, para vir comprir

Tom. I. da sua Vida livro 5. cap. 8.

prir

prir com a obrigaçaõ da Quaresma. E assim naõ ha que fiar muito destes enlutados da Semana Santa; porque em tornando para casa, poem de parte o capuz, e se desencalmaõ dos cuidados e affliçaõ de restituir. Terceira, que este lagarto, figura do diabo que os tenta da cobiça, tinha a cauda muy comprida, para que se entenda, que cuidar que satisfazem a Deos, confessandose, e naõ restituindo, he huma ignorancia grandissima, e he manifesta necedade, com cauda, que chega desde este mundo até o inferno, desde o seu erro até o seu desengano; e quanto mais fingida he a cauda dos seus lutos, tanto mais verdadeira he a cauda da sua estulticia. Tiremos pois daqui por conclusaõ, que a restituiçaõ, (principalmente se he por divida de delicto) para desencarregar bem a consciencia, se ha de fazer logo que póde ser, mas que se venda alguma cousa de casa: *Vende oleum, & redde creditori tuo.* E porque os tres reprobos do nosso exemplo o naõ fizeraõ assim, por isso nunca pagáraõ, e se perdéraõ para sempre; e a cauda do primeiro implicou o segundo, e a do segundo o terceiro, e a todos tres a do lagarto.

XVII. Porém este terceiro, ainda que teve menos culpa, teve mais huma circunstancia de nescio; e foy, que vendo o principio da cauda do seu erro, quiz tapalla por naõ apparecer de todo; como que naõ a vendo elle, naõ via Deos, que elle a naõ queria ver. Entrou em má fé a seu pezar, e naõ se quiz tirar da má fé por seu gosto. Antes quiz a posse com ignorancia vincivel, do que a sciencia clara com restituiçaõ. Pareceme, que o estou ouvindo dizer comsigo. O Castello he meu; meu pay o logrou, e já meu avô o lograva, e póde ser, que os outros meus ascendentes o lograssem: *Beati possidentes.* Mas naõ sey se inquira

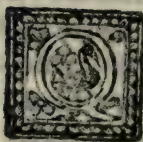
quira de fulano, e ſicrano, que ſaõ creados antiguos de caſa. Porém quem me mete a mim em eſcrupulos: lá ſe avenhaõ meus antepaſſados, que elles teriaõ ſuas razoens para iſſo, e as diſſeraõ ſe foraõ vivos. E que ſey eu ſe o retiveraõ por titulo de preſcripçaõ, ou de compenſaçaõ juſta. Todavia o remorſo naõ ſe calava, fundado em algumas noticias confuſas, que ſe podiaõ aclarar. E a cobiça tornava a repugnar, dizendo: Iſto deve ſer humor melancolico, que neſta lua ſe me aggrava: perdoe Deos a fulano, que com tal palavra me meteo em eſcrupulos. A mim baſtame eſtar prompto, para que ſe alguem me demandar, e provar claramente, que o Caſtello naõ he meu, lho reſtitua. E em concluſaõ o ſitio he apraſivel, achome aqui bem. Neſta hora chegaria a de ſahir à caça, ou a de receber as viſitas, e punhaſe de parte o cuidado, e inſpiraçaõ do Anjo bom: *Sapiens timet, & declinat à malo: ſtultus tranſilit, & confidit.* Prov. 14. verſ.

XVIII. Reſtava reſpondermos a huma duvida, que parece derogar, ou enfraquecer o credito deſta hiſtoria; e he dizerſe nella, que aquella alma bemdita naõ ſahiria do Purgatorio, em quanto ſe naõ fizeſſe a reſtituiçaõ do Caſtello. Propoſiçaõ, que à primeira viſta parece repugnar com a doutrina commua dos Theologos. Mas como ſobre eſta meſma materia tratey já no tomo quinto da Nova Floreſta letra I, Apophthegma XVIII. e ahi deixo declarado, de que modo ſe póde, e deve entender eſta circunſtancia; por iſſo naõ faço aqui ſobre ella eſpecial annotaçaõ; pois no lugar citado a poderá ver o Leitor.

EXEM-

EXEMPLO XXI.

Da efficacia, e ſuavidade com que a Providencia Divina ordena a converſaõ, e ſalvaçaõ das Gentes.

Attingit à fine uſque in finem fortiter, & diſponit omnia ſuaviter. Sapient. 8.verſ. 1.

UIZ aquelle Soberano Senhor, que deſde os montes eternos allumia maravilhoſamente a todo o homem, que entra neſte mundo, converter à Religiaõ Chriſtãa os Povos de Inglaterra Boreal, por outro nome Nordhumbria, que eſtavaõ ſepultados nas trevas da infidelidade; e os bem ordenados paſſos, que ſua admiravel Providencia deu neſta empreza, foraõ pelo modo ſeguinte, conforme refere o Veneravel Beda, e delle o noſſo Cardeal Baronio.

Beda lib 2. Hiſtor. cap. 9 12. 14. & 15. Baron. Ann.Chriſti 626. à n. 15. & 627. à n. 29.

Eduino Rey daquelle Reyno, perſeguido por Edelfrido, que antes delle empunhára o meſmo Sceptro, vioſe obrigado a andar vagando por diverſas terras para ſalvar a vida. Ultimamente foy buſcar o amparo de Redualdo, Rey de Anglia Oriental, o qual lhe prometteo ſegurança, e o recebeo benignamente em ſeu Palacio. Mas o perſeguidor Edelfrido, tanto que diſto foy ſabedor, enviou a Redualdo ſeus Embaixadores armados de muito ouro, para lhe comprarem a vida de ſeu emulo fugitivo. E dedignando-ſe elle de ouvir taõ fea propoſta; mandou ſegunda, e terceira vez combaterlhe o animo com muito mais

groſſas

grossas quantias, ajuntandolhe ameaças de rompimento de guerra. Redualdo emfim, ou por temor, ou por interesse, ou por naõ admittir o ferro, ou por naõ dimittir o ouro, deliberou entregar aos Embaixadores o seu hospede Eduino.

Succedeo, que hum amigo deste teve noticia desta perfida deliberaçaõ; e sem demora alguma, (pelo perigo, que nella havia) chamando-o à noite fóra do seu quarto, a horas, que estava já para recolherse a descançar, lhe revelou fielmente o que sabia; e accrescentou, que se elle queria, o levaria logo a lugar, onde nem do Tyranno Edelfrido, nem do traidor Redualdo pudesse ser achado. Grande abalo causou no real peito de Eduino este inopinado lance. A resoluçaõ pedia preça, e juntamente estudo; porque pela mesma via, que pertendesse evadir o risco, por ventura se despenhava nelle. O coraçaõ afflicto confundia o discurso; e o discurso vacillante dobrava as afflições do coraçaõ. Respondeo emfim, que elle naõ havia de quebrar primeiro da sua parte a fé que tinha com Redualdo, que se este o matasse, mais convinha ao decóro de sua Real Pessoa, e ao credito da sua innocencia, morrer à traiçaõ em Palacio, do que às mãos de qualquer plebeyo, vagando incertamente pelo mundo, onde naõ havia canto, que ignorasse a sua calamidade, e em que o naõ buscassem para o supplicio. Dizendo isto, voltou para dentro o tal amigo, e Eduino ficou de fóra sentado em huma pedra, triste, e pensativo, sem atinar para onde caminharia, nem com os pés, nem com o juizo.

Neste ponto vio chegar a si hum homem, de rosto, e trage incognito, com cuja vista teve naõ pequeno pavor. O homem saudando-o, lhe perguntou, que fazia alli a tal hora, e fóra de Palacio, e em vigia

quando todos estavaõ descançando? Respondeo Eduino, que lhe importava a elle, que estivesse fóra, ou dentro de Palacio, dormindo, ou velando? Naõ cuides, (tornou entaõ o homem) que pelo perguntar ignoro a causa da tua tristeza: antes muito bem conheço, que pessoa es, que cuidados te atribulaõ, e que males muy de proximo temes. Mas dizeme: que recompensa darás tu a quem naõ só te livrar deste aperto, mas tambem persuadir a Redualdo, que nem te entregue a teus emulos, nem te faça offensa alguma? Respondeo Eduino, que a taõ insigne bemfeitor daria tudo quanto pudesse. E que darás, (continuou o homem) se vencidos teus inimigos, te promettesse seres certamente Rey, mais poderoso que teus progenitores, e que todos os Reys de Inglaterra, que tem precedido? Eduino já mais alentado com estas perguntas, disse, que ficaria seu coraçaõ perpetuamente agradecido, e o mostraria em quantas occasioens se offerecessem. Tornou o homem terceira vez; e se este tal, que tantos beneficios te fizesse, te promettesse sobre isso tudo a salvaçaõ, e huma vida, e Reyno incomparavelmente de mayor honra, e utilidade do que teus pays, e antepassados souberaõ nunca alcançar, nem com a imaginaçaõ; seguirias tu os conselhos, e doutrina deste tal homem, que isto te mostrasse, e fizesse? Respondeo promptamente Eduino, que promettia aceitar, e seguir a doutrina dessa tal pessoa. Entaõ o homem estendendo a maõ lha poz sobre a cabeça, e disse: Pois quando este final te acontecer, lembrate deste tempo, e da pratica, que neste lugar tivemos, e naõ dilates cumprir tua promessa. Acabadas estas palavras, subitamente desappareceo, para que Eduino entendesse naõ ser corpo, mas espirito, quem com elle tinha fallado.

E ficando aſſentado no meſmo lugar, conſolado com taes eſperanças, e recordando na imaginaçaõ o que tinha viſto, e ouvido; tornou a ſahir aquelle ſeu fiel amigo, cheyo de alegre alvoroço, e lhe diſſe: Levantate, ò Rey, entra, e repouſa já ſem o minimo ſuſto: Redualdo mudou de reſoluçaõ, communicando-a à Rainha, ella lhe afeou o caſo, dizendo, que de nenhum modo eſtava bem ao credito de ſua Real Peſſoa, naõ guardar a fé, e vender por dinheiro a hum amigo ſeu, poſto em deſamparo, e fiado da ſua grandeza. Admirouſe Eduino de quam preſtamente ſe hia voltando a roda da ſua fortuna, e comprindo a profecia, que naquella meſma hora ouvîra. Agradeceo ao amigo os bons officios, que com elle tinha feito. E finalmente Redualdo anticipandoſe por razaõ de eſtado às ameaças de Edelfrido, o foy demandar com exercito numeroſo; e ſahindolhe eſte ao encontro com menores forças, lhas deſtruîo, e logo reſtituîo no Throno a Eduino, conforme o Divino Oraculo tinha prenunciado.

Chegou o tempo de ſe cumprir o que ainda faltava, e Eduino ſua palavra, e foy na ſeguinte fórma. Andava naquelle Reyno Paulino Biſpo, mandado pelo Papa Bonifacio a ſemear naquellas regioens a palavra Euangelica, e ſemente da vida eterna. Muitos ſe convertiaõ: ao coraçaõ do Rey, que Paulino principalmente buſcava, naõ podia ter entrada. Succedeo, que por mandado de hum Rey de Saxonia Occidental, inimigo de Eduino, veyo à ſua Corte hum aſſaſſino, homem audaz, e de conſciencia perdida, por nome Eumero, com ordem de o matar à traiçaõ. Para eſte efeito o buſcou na ſua caſa de prazer, e pedindo audiencia com certo pretexto veroſimil, e ſendo poſto em preſença do Rey, de improviſo levou de

hum punhal ervado, para o cravar pela garganta. Achavase ao seu lado hum fidelissimo vassallo, por nome Lilla, o qual vendo a acçaõ do traidor, e naõ tendo outro mais prompto escudo, que o de seu mesmo corpo, se arremessou sobre o Rey, cobrindo-o quanto pode. Eumero descahindo com a penetrante arma, o atravessou taõ profundamente, que matando-o logo, chegou ainda a offender gravemente a Eduino. Chovéraõ logo sobre o miseravel as feridas, e estocadas, defendendose elle em quanto pode, ainda à custa da morte de mais outro.

Recolheose ElRey, ponderando comsigo nas balanças do seu juizo, por huma parte a traiçaõ de seus inimigos, por outra a fidelidade de seus vassallos, e no meyo de ambas os perigos manifestos da sua vida. Naquella mesma noite teve hum fausto annuncio, que o ajudou muito a convalecer, e foy o do nascimento de huma filha. Pelo qual beneficio rendendo graças aos seus Deoses, Paulino, que se achava presente, as começou a dar a JESU Christo, declarandolhe como deste Senhor, que era só o verdadeiro Deos, lhe havia impetrado o tal beneficio, e que a Rainha tivera hora feliz, sem trabalho. Com estas palavras alegrandose o Rey, lhe prometteo seguir a Christo, se delle lhe alcançasse tambem vitoria daquelle Rey, que havia armado traiçoens à sua vida, e que em penhor lhe entregava essa filha recem-nascida para que a bautizasse. E assim se fez dia de Pentecostes, com mais doze pessoas da familia. E foy esta Princeza as primicias dos Nordhumbros, que se recolhéraõ no celeiro da Igreja Catholica.

Convalescido Eduino, procurou estabelecer o seu Throno, destruindo aquelle Rey de Saxonia, e sahindo a campanha com seus exercitos, todos os com-

complices na traiçaõ ou matou, ou cativou. Recolhendose triunfante, naõ quiz servir mais aos idolos; porém taõ pouco se determinava em servir a Christo, conferindo primeiro em seu coraçaõ as cousas, que Paulino lhe ensinava. Neste tempo o Servo de Deos, que via quam difficultoso he sobmeterse a soberania do Throno Real à humildade da Cruz de Christo, que para as Gentes, (como disse o Apostolo dellas) naõ parece senaõ estulticia; e da liberdade da carne, onde os demonios se acastellaõ, passar ao jugo da Ley Euangelica, em que as suas pompas se renunciaõ: orava instantemente pela conversaõ do Rey, da qual pendia tambem a de seus estados; e lhe foy, (como se crê) divinamente revelado o Oraculo acima dito. Entaõ naõ dilatou mais fallar ao Rey; e entrando à sua presença lhe poz sobre a cabeça a sua maõ direita, dizendo: Conheces este final Eduino? E o Rey cheyo de admiraçaõ, e como que de repente lhe ferîra os olhos hum relampago, se foy tremendo a lançar aos pés do Varaõ de Deos, o qual o levantou nos braços, e continuou, dizendo: Eis-aqui te cumprio Deos suas promessas, livrandote das mãos de teus inimigos, e assentandote no Throno Real: resta só o terceiro ponto, que he darte outro Reyno melhor, e vida eterna; para o que tu deves corresponder como prometteste, seguindo a doutrina de Christo, que te euangelizo. Respondeo o Rey, que elle devia, e queria receber a Fé; mas que lhe permittisse ajuntar Cortes, e communicar negocio taõ grave, como era mudar hum Reyno de Religiaõ, a seus Principados, e Pontifices; e sem duvida seria mais em proveito do que se intentava.

Veyo nisto o Varaõ de Deos: e sendo convocado o melhor de todos os Estados: o primeiro voto tocou ao

Summo Sacerdote dos Deoses, chamado Coifi, o qual perguntado, respondeo movido de Deos. Vós, oh Rey, vede, que ley he a que agora de novo se nos préga, que quanto a que atéqui professamos, certissimamente vos affirmo, nenhuma virtude tem. E assim como se em tempo de Inverno se accendesse em huma casa copioso fogo, e hum passaro entrasse por huma janella, e sahisse por outra, naõ lograria o abrigo mais que por aquelle breve instante em que passasse: assim vejo eu, que nós vamos passando pelas consolaçoens desta vida caduca, sem saber donde viemos, nem para onde vamos, nem o que foy, nem o que será de nós. A este voto se seguio o de outro Principe, que sentia mesmo, e a traz destes todos os mais. Coifi pedio, que queria ouvir prégar a Paulino. Assim se fez em presença de todos, e o Sacerdote exclamou, que aquella sentia ser a verdade, e caminho da vida eterna. Entaõ o Rey abrenunciando solemnemente a idolatria, deu assenso à nova Ley da graça. Moveo-se questaõ quem destruîria os Templos, e Altares antigos. Coifi respondeo, que a ninguem tocava mais que a elle, que tanto se desvelára em os edificar. E assim pedindo armas a ElRey, montou a cavallo seguido de muitos, e foy correndo por meyo da Cidade, e chegando a hum Templo principal, atirou com a lança contra os idolos, e mandou pôr fogo a tudo; o que logo se executou com extraordinario alvoroço. Succedeo isto no anno do Senhor de seiscentos e vinte e seis: e hoje em Eboraco, Cidade onde o Rey estava, se mostra o lugar onde este Sacerdote movido de Deos profanou os Altares, que elle mesmo edificára, e se chama vulgarmente Gormundin gaham. Eduino, depois de bem catequizado, se bautizou pela Paschoa do seguinte anno. Com este exemplo todos os Povos se conver-

convertérão; e tanta multidão concorria a Paulino, por onde quer que caminhava, que occupava ao longo dos rios dias inteiros, em bautizar com grande gloria daquelle Soberano Senhor, que não duvîda dar todo seu sangue para lavar com elle os peccados do mundo.

NOTAS.

I. COM esta narração ficão mais illustradas as seguintes verdades. Primeira, que no mayor aperto acode a mão de Deos, como acudio a Eduino, convertendo de repente a mayor tempestade na mayor bonança: *Solet Deus* (diz Chrysostomo) *non à principio mala avertere sed cùm usque ad summum venerint, & creverint; cùm nihil prætermissum fuerit ab hostibus, quin omnia experti sint: tum simul omnia in summam tranquilitatem convertit, & præter omnium expectationem res ipsas optime constituit, & firmat.*

II. Segunda: Que devemos pôr nossa confiança em Deos, e não em outro homem, que ainda que seja Principe poderoso, emfim he homem fragil, e inconstante: *Nolite confidere in principibus: in filiis hominum in quibus non est salus.* Por confiar Eduino na fé daquelle Rey, que o hospedára, se hia perdendo; por confiar nas promessas do Ceo se salvou, e as vio cumpridas todas. Por Jeremias amaldiçoa Deos a todo o homem, que poem a sua confiança em outro homem, e toma por arrimo seguro o que he carne fragil: *Maledictus homo, qui confidit in homine, & ponit carnem brachium suum.*

Psalm. 145. vers. 2.

Jerem. 17. vers. 5.

III. Terceira: Ordinariamente quem tem inimigos grandes, tem tambem grandes amigos. A David

procurava Saul tirar a vida; e Jonathas filho do mesmo Saul procurava salvallo. Hum atirava com a lança para o pregar na parede, e outro atirava com a setta, para sinal de que fugisse. Daniel tinha contra si os Satrapas de Babylonia, que quizeraõ fosse lançado no lago dos leoens; porém teve por si a ElRey Dario, que depois os lançou a elles. Joseph foy perseguido, e vendido de seus mesmos irmãos; e foy exaltado, e applaudido por Farao, e seu Povo. Assim no caso presente, Eduino no mesmo tempo, que Redualdo o intentava entregar, teve hum amigo fiel, que o avisou, e se lhe offerecia a salvallo; e na mesma occasiaõ, que o assassino o investio para o matar, achou a hum vassallo fidelissimo, que lhe defendeo a vida à custa da sua propria. Isto he o que diz o Psalmista, que dá Deos o frio conforme o panno: *Dat nivem sicut lanam*; e o dia da fortuna prospera conforme a noite da fortuna adversa: *Sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus.*

IV. Quarta: Converteo-se todo o Reyno, porque se converteraõ Eduino, e Coifi: aquelle Rey, e este Sacerdote Summo. O bom exemplo dos grandes traz comsigo sem muita diligencia immensos lucros; assim como o escandalo grandissimas ruinas: e assim os espera, ou grande premio no Ceo, ou grande pena no inferno. S. Fulgencio: *Conversio potentum sæculi multum militat acquisitionibus sæculi.* E em outro lugar: *Ita fit, ut qui sunt in sæculi culmine constituti, aut plurimos secum perdant; aut secum multos in viam salutis acquirant. Magna tales aut pæna manet, si multis præbeant malæ imitationis laqueum; aut gloria, si multis ostendant sanctæ conversationis exemplum.* Por isso toda Ninive jejuou, e se converteo à prégaçaõ de Jonas; porque o Rey foy o primeiro, que se levantou do Throno, e se assentou na cinza; se despio da purpura, e se vestio de

Epist. 6. cap. 1.

Jon. 3. vers. 6.

de saco. He ponderação de Santo Ambrosio: *Ut tota civitas jejunaret, famem sibi Rex primus indixit: & solus omnium causâ prior cæpit esurire, quàm miles; necesse enim erat, ut qui potentior cunctis fuerat, devotior fieret universis.*

In enarratino. Jonæ tom. 2. fine.

V. Prégando Paulino em presença dos Sacerdotes e Principes, reduzio a todos; porque a Ley Divina com sua mesma pureza converte as almas: *Lex Domini immaculata convertens animas.* Como os olhos saõ amigos da luz, assim o entendimento da verdade. A Ley de Deos he luz: *Lex lux*; e he verdade: *Lex tua veritas*; e assim naõ póde deixar de afeiçoar, e convencer os entendimentos. Mas toda via he necessario, que a graça de Deos concorra, para que os homens, fechando os olhos à luz, naõ amem antes as suas trevas: *Lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quàm lucem*; e antes quizeraõ ouvir fabulas do que verdades: *A' veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur.*

VI. Depois de tantas maravilhas, e finaes ainda este Rey se meteo a consultar em Cortes a sua conversaõ: entendo, que de tal sorte desejava o Reyno do Ceo, que naõ queria despojarse do da terra: *Nolumus expoliari, sed supervestiri.* Quem quizer seguir de veras a Christo ha de deixar como os Apostolos o mar, e mais as redes, isto he, o mundo, e mais as suas esperanças: *Relictis retibus secuti sunt eum*; e quanto menos lhe ficar do mundo, mais possuirá de Christo. S. Maximo: *Christianus qui mundum non possidet, hic totum possidet Salvatorem.* Ainda assim barato compra; pois dá o temporal pelo eterno, e o que he quasi nada, pelo que verdadeiramente he tudo. O que faltou a Eduino de valor, e resoluçaõ se póde suprir com outro exemplo da que mostrou o Principe Dom

Apud P. Manss. Disc. de S. Ioseph. n. 7.

Luis,

Luis, primogenito delRey de Gotto, Ilha no Imperio do Japaõ. Cobrou elle dentro em hum anno tanta fortaleza na Fé, que aconselhandolhe seu pay a deixasse, ao menos no exterior, por naõ alterar os Povos, e occasionar alguma rebelliaõ, respondeo magnanimo: A Ley de Christo naõ permitte esses fingimentos; por ella estou aparelhado para dar a vida, quanto mais largar o Reyno. E bem confirmou estas palavras com a seguinte acçaõ: Que fogindo os Japoens Christãos para o Templo por medo dos Gentios, que se amotináraõ; o dito Principe tambem os acompanhou, e lhes mandou ter animo, e estar constantes; e indose pôr à porta da Igreja, lhes disse, que se assegurassem, que nenhum delles havia de receber dano, sem primeiro o fazerem a elle em pedaços.

VII. Ainda assim naõ fez pouco Eduino, Rey, Gentio, Idolatra, e costumado à liberdade da carne, em se render à Ley, e Fé de JESU Christo, e entrar pelo caminho estreito do Ceo; e necessarias foraõ para amollecer seu coraçaõ tantas unçoens da graça Divina, se consideramos, (como aquelle Santo Bispo considerava) a summa difficuldade com que o coraçaõ humano deixa de se governar pelo sentido das cousas visiveis, tomando em seu lugar a fé das invisiveis: maravilha taõ singularmente admiravel, e taõ admiravelmente singular, que S. Bernardo a compara, e alista com a de fazerse Deos Homem, e ter por Máy huma Virgem: *Tria opera* (diz o Santo) *tres mixturas fecit omnipotens illa Maiestas in assumptione nostræ carnis, ita singulariter mirabilia, & mirabiliter singularia, ut talia nec facta sint, nec facienda sint amplius super terram. Conjuncta quippe sunt ad invincem Deus, & homo; Mater, & Virgo; fides, & cor humanum.*

Serm. 3. in Vig. Nativ.

VIII. Quando ouvirmos, ou lermos alguma conversaõ

versaõ dos infieis à Fé, ou qualquer augmento da Igreja Catholica, devemos dar muitas graças, e louvores a Christo, cuja sobida à Cruz foy a que attrahio a si o mundo, e cujo sangue he o que conglutîna todos os Povos, e naçoens no corpo de huma só Igreja, e cujo espirito influe nos Missionarios, para que discorraõ por todas as partes do mundo, annunciando a Ley Euangelica. Diodoro Siculo, Author ethnico, e grave, quasi no mesmo anno, que nasceo Christo, escreveo, que hum mercador de aromas, por nome Jambulo, de naçaõ Grego aportára a huma Ilha incognita no Oceano Austral, onde entre outras cousas dignas de admiraçaõ, vira o seguinte animal, cuja descripçaõ, cómo a traz Bossio, traduzido em Latim he a seguinte: *Esse insuper animalia ea in insula magnitudine quidem parva, sed natura ac sanguinis virtute admirabili. Corpore sunt rotundo, ac testudinibus simili, duabus lineis invicem per medium transversis, in quarum utriusque extremo est auris, & oculus; ut quatuor oculis videant, & totidem audiant auribus: unicis ventre atque intestinis, in quæ comesta confluunt. Pedes circum habent plures, quibus in utramque partem ambulant. Hujus belluæ sanguis mirabili asseritur virtute: Omne enim corpus occisum, dum spirat, hoc tinctum sanguine è vestigio cohæret. Similiter & manus cæsa, reliquæque corporis, dum vita suppetit, partes resarciuntur, si recenti adhuc applicentur vulneri.* Quer dizer: Que ha na tal Ilha huns animaes, pequenos no tamanho, porém admiraveis na fórma, e na virtude do seu sangue. O corpo he redondo, parecido com o das tartarugas; e sobre as costas atravessaõ em cruz duas como linhas, em cujas quatro extremidades tem outros tantos olhos, e ouvidos, a saber, em cada ponta da cruz seu olho, e seu ouvido. Mas o ventre, e intestinos hum só, onde recolhe

colhe o comer. A' roda muitos pés com que para qualquer parte anda. O' sangue deste animal se affirma ter tal virtude, que se algum corpo morto, que ainda tem espiritos, he ungido com elle, logo se unem, e fechaõ as suas feridas. E do mesmo modo se huma maõ cortada, ou qualquer outra parte se ajunta ao corpo estando vivo, solda, e se une como de antes, sendo a ferida ainda fresca.

IX. Nesta maravilha da natureza, me parece debuxou Deos as do mysterio da Cruz, pelo qual converteo, e vivificou o mundo por meyo da prégaçaõ dos Apostolos, e mais Varoens Apostolicos, e estes se figuraõ nos pés, seguindo aquillo de Isaias: *Quam speciosi pedes evangelisantium pacem.* E estarem neste animal os pés à roda de todo o seu corpo, e andarem para qualquer parte parece insinûa, que os Apostolos corréraõ a redondeza da terra. Por onde disse Santo Agostinho: *Qui sunt pedes Domini? Apostoli missi per totum orbem terrarum. Qui sunt pedes Domini? omnes Euangelistæ in quibus peragrat Dominus universas gentes.* Os quatros olhos, e ouvidos representaõ, que em toda a parte se ouvio o Euangelho, e se vîraõ os frutos da Cruz: *In omnem terram exivit sonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum.* E que pela nova Ley da graça se haviaõ de abrir os olhos dos cegos, e ouvidos dos surdos: *Tunc aperientur oculi cæcorum, & aures surdorum patebunt.* Que estes saõ os dous sentidos, que o Esposo Christo pede à sua nova Esposa a Igreja: *Audi filia, & vide.* A medicina, e virtude do sangue claramente mostra o valor, e remedio efficaz do de Christo nosso Salvador, que sárou aquella ferida de morte eterna, dada no corpo de todo o genero humano, e une todos os que crem em hum só corpo mystico da sua Igreja. S. Sernardo: *Non requisivit*

Isaias 52. vers.

sivit

sivit Deus Pater Sanguinem Filii, sed tamen acceptavit; quia salus erat in sanguine: si quidem pro qualitate vulneris allata est medicina. E em outra parte: *Sanguis Christi effusus est pro dispersis filiis Dei, ut eos congregaret in unum.*

Epist. 190. ad Innocentium Papam.
Epist. 7. ad Adam Monachum.

X. Este Sangue pois de Christo Crucificado, foy o que conglutinou naquelle tempo os Povos de Inglaterra à Igreja Catholica, que agora, (oh grande lastima!) vemos separados, e divididos pela espada do scisma. Porém se damos pio credito a huma visaõ, que teve a Veneravel Virgem Dona Marina de Escobar, ha esperança de que em virtude do mesmo Sangue solde outra vez esta ferida.

EXEMPLO XXII.

Quanto caso devem fazer de miudezas os que servem a Deos, para lhe agradar, e naõ perder seus favores.

Ambula in viis cordis tui, & in intuitu oculorum tuorum: & scito quod pro omnibus his adducet te Dominus in judicium.

Eccles. 11. vers. 9.

A SERVA de Deos Marianna de JESUS, irmãa da Terceira Ordem de S. Francisco, que floreceo em Toledo, foy mulher de grande espirito. E hum dos melhores sinaes delle era ser humilhada, e reprehendida de Christo Salvador nosso, em faltas miudissimas e quasi imperceptiveis. Reparou huma vez no bom talhe, ou estatura de certo homem; ainda que no

no breve tempo, que o vio, naõ lhe ſobio, nem à fantaſia imagem impura, nem ao coraçaõ mao deſejo; mas ſómente faltou entaõ em acudir à preſença Divina. Depois quando tornou a buſcalla, naõ a achou, ſenaõ em ſeu lugar a eſpecie, ou repreſentaçaõ daquelle homem. Procurava recolherſe, e naõ era poſſivel, nem atinava qual foſſe a cauſa. Receoſa porém de que foſſe alguma falta ſua, chorava muito, pedindo a Noſſo Senhor lhe déſſe luz della. Aſſim paſſou quatro ou cinco dias em eſcuridade e auſencia do Senhor, e no fim delles perſeverando em o buſcar, vio huma como nevoa eſpeſſa, e conheceo, que de traz della eſtava Noſſo Senhor JESU Chriſto, ſuppoſto, que o naõ via. O amor a impellia a chegarſe a elle; porém a meſma nevoa lho eſtorvava, e por mais diligencias que fazia, naõ a podia romper. E aſſim com grandes demonſtraçoens de ſentimento pedia ao Senhor, que ſe a cauſa daquella eſcuridade eraõ ſeus peccados, ſe dignaſſe de a purificar delles, ainda que foſſe pelos meyos mais trabalhoſos. Eſtando neſta petiçaõ ſahio por entre a nevoa hum fermoſo rayo de luz, que deu no coraçaõ da Serva de Deos, e por huma parte cauſava nella grande e ſenſivel dor de ſeus peccados, e por outra conhecimento claro da falta, que havia commettido. Ouvio logo a voz do Senhor, que aſperamente a reprehendeo do deſcuido, em faltar à ſua preſença por attender à da creatura. Mais de tres horas eſteve aſſim penando, até que ſe conſumio, e diſſipou de todo aquella nevoa. E quando pode ver o dulciſſimo Eſpoſo da ſua alma, que tanto deſejava, ſe abalançou a beijarlhe os pés; porém o Senhor pondolhe a maõ na teſta a deteve, dizendo com modo grave: Afaſta, naõ me toques, até confeſſarte, e receber penitencia. Palavra, que a penetrou taõ altamente,

mente, que toda ſe reſolvia em lagrimas. Depois ſe confeſſou, e recebeo a Communhaõ Sagrada, e Sua Mageſtade Divina lhe fez a coſtumada mercé, unindo-a comſigo. Ajuntemos a eſte caſo outro da meſma Serva de Deos, por ſer muy ſemelhante. Olhando outra vez para hum ſeu irmaõ, reparou, que nos olhos ſe parecia com ella, e diſto teve complacencia, a qual a fez deter hum pouco no tal objecto, ſem levantar o eſpirito a louvar a Deos, como Author daquella perfeiçaõ, que na creatura lhe agradava. Depois fazendolhe Noſſo Senhor JESU Chriſto mercé de a viſitar na oraçaõ, ſe lhe moſtrou com grave ſeveridade, e com ſeus Divinos olhos cerrados. Conheceo ella, que o Senhor eſtava deſgoſtado, mas ignorava a cauſa. E aſſim proſtrada a ſeus Soberanos pés, dizia com muitas lagrimas: Meu Senhor, rogovos me digais, porque naõ abris eſſes fermoſos olhos para eſta peccadora, ſuppoſto que indigniſſima da voſſa preſença. Olhay para mim, amor meu; que ſem a luz de voſſos olhos como poderey ter vida? Olhay para a voſſa creatura, Senhor, e dizey-me, em que vos offendeo? Que antes quero ſogeitarme a qualquer outra pena, do que carecer da amavel viſta de voſſos olhos. Inſtando neſta ſupplica com varios, e fervoroſos affectos; reſpondeo o Senhor com grande Mageſtade: Vê os olhos de teu irmaõ, que os meus deſta vez naõ os verás. Eſtas palavras cauſáraõ nella inexplicavel dor, e juntamente lhe deraõ conhecimento de tres faltas, em que naquella viſta havia cahido; primeira, omiſſaõ da preſença de Deos, durante aquelle breve intervallo; ſegunda, amor proprio comprazendoſe de ſe parecer com ſeu irmaõ; terceira, deſcuido de dar graças a Deos pela fermoſura, que puzera naquella creatura. Muita foy a vergonha e confuſaõ, que

neſta

nesta occasiaõ padeceo; mas toda via naõ quiz o Senhor porlhe os olhos senaõ dalli a dous dias, em que lhe fez merce de a consolar, e o havia bem mister pelo muito que sentîra ser esta ausencia causada por sua culpa. Entaõ encheo toda sua alma de alegria, como o Sol quando derrama sobre os campos seus primeiros rayos desde os balcoens do Oriente. E de novo lhe advertio, e recomendou o cuidado com que se devia portar em naõ olhar para as creaturas, senaõ dentro de sua Divina Magestade.

Refere ambos estes casos o P. Luiz de Mesa, Confessor desta Serva de Deos, parte 1. da sua Vida liv. 1. cap. 10.

PONDERAÇAÕ.

I. PONdere-se o primeiro, como a falta de mortificaçaõ da vista he causa de muitos detrimentos do espirito. Primeiramente abre porta para sahir a devoçaõ da alma, e entrar a vaidade do mundo. Por onde Hugo de S. Victor chamou à modestia dos olhos porteiro do coraçaõ: *Pudicus oculus janitor est cordis, sedet ad januam, nec permittit intrare quod noceat.* Logo onde naõ houver este porteiro sahiráõ os bons pensamentos, e entraráõ as especies vans, e nocivas. Esta porta he a que Esdras, (segundo o sentido espiritual) chamou porta dos pescadores: *Restituatur porta piscatoria.* Assim lem alguns: porque por ella sahem os olhos ao mar deste mundo a pescar na rede da sua mesma vista quanto encontraõ: *Porta piscatoria*, (explica Bacchiario) *id est, visuum nostrorum vaga semper natura, ac per semitas maris, hoc est, vias mundi istius oculorum velox, ac fugitivus semper aspectus; quia ipse visus pro sagena poterit æstimari. Quidquid aspexit statim capit: & captum ad cordis cellaria interiora transmittit.* E por isso se lhe mandáraõ alli pôr novas portas, e fechaduras, e ferrolhos: *Texe-*

2. Esdr. 3. vers. 3.

Epistol. De recipiendis lapsis.

Texerunt eam, & statuerunt valvas ejus, & seras, & vectes.

II. Daqui procede outro dano grandissimo, que he a inquietaçaõ do espirito na oraçaõ, de sorte, que naõ possa fitar a vista tremula na presença de Deos; porque os fantasmas da imaginaçaõ andaõ dentro discorrendo de huma a outra parte, e como immundas harpias arrebataõ, e conspurcaõ o melhor bocado da alma, que he a palavra interna de Deos. Disto se queixava Santo Agostinho fallando com Deos: *Cor nostrum portat copiosè vanitatis catervas; hinc & orationes nostræ sæpe interrumpuntur, atque turbantur: & ante conspectum tuum, dum ad aures tuas vocem cordis intendimus, nescio unde irruentibus nugatoriis cogitationibus res tanta præciditur.*

Lib 10. Confess. cap. 55.

III. Além disso ha o perigo de consentir algum desejo illicito, que por isso o Santo Job dizia, que fizera concerto com os seus olhos para naõ cuidar em mulher alguma, nem ainda virgem honesta: *Pepigi fœdus cùm oculis meis, ut nec de virgine cogitarem*; parece, que este pacto, ou concerto, naõ se celebrou com a parte que devia ser; porque o pacto he de naõ cuidar; e a parte com quem se fez saõ os olhos; e aos olhos naõ pertence o cuidar ou naõ cuidar, se naõ o ver ou naõ ver. Porém o Santo Job como experimentado e prudente sabia, que do ver ou naõ ver procedia o cuidar ou naõ cuidar, e que muito mais facil era naõ ver do que naõ cuidar depois de ver; e assim para evitar o desejo na vontade, quiz evitar primeiro a imaginaçaõ na fantasia, e para evitar a imaginaçaõ na fantasia, tratou de cortar a liberdade na vista: *Pepigi fœdus cùm oculis meis, ut nec de virgine cogitarem.* S. Clemente Alexandrino: *Etsi fieri potest ut qui vidit fortiter se gerat: veruntamen ne cadat caven-*

Lib. 3. Pedagog. cap. 11.

dum est. Fieri enim potest ut qui viderit labatur: sed fieri non potest, ut qui non viderit, concupiscat. E S. Jeronymo sobre aquillo dos Threnos: *Oculus meus deprædatus est animam meam. Intueri non debet, quod non debet concupisci: ut munda mens in cogitatione servetur, deprimendi sunt oculi quasi quidam raptores ad culpam.* Neste conhecimento estava o Padre Joaõ Sabastiaõ Patricio, da Companhia de JESU, Varaõ illustre em virtudes, que visitando humas Senhoras, onde havia grande tumulto de homens, e mulheres; a pouco espaço disse, para o companheiro: *Vamo-nos, que nestas romarias quem menos reza mais indulgencias ganha.*

Thren. 3. vers. 51.

IV. Por conseguinte impede tambem a falta desta mortificaçaõ os favores Divinos, (como se vio nestes dous casos) conforme o que disse Deos: *Non videbit me homo, & vivet*; naõ me verá o homem, que ainda vive. Isto he, (como expoem Santo Ambrosio, e S. Bernardo) naõ poderá lograr minha presença quanto ao espirito, quem naõ morreo quanto ao amor proprio. O manná começou a chover quando aos Israelitas se acabou a farinha, que haviaõ trazido do Egypto. Se a alguem ainda esta farinha lhe dura, naõ se admire, qne ainda aquelle manná lhe naõ chova: Porque consolaçaõ do Ceo, e mais da terra implicaõ. manná do Ceo, e farinha do Egypto naõ fazem boa farinha.

V. Por estas razoens os Santos, e todos os que querem aproveitar no caminho espiritual, tiveraõ muito resguardo nas fechaduras desta porta dos pescadores. S. Pedro de Alcantara, (cujas virtudes quando se mencionaõ, sempre descobrem estatura agigantada) esteve tres annos em hum Convento sem conhecer Religioso algum delle, senaõ pela falla, nem saber onde estavaõ as officinas da Communidade; e

disto he testemunha mayor, que toda exceiçaõ Santa Thereza de JESUS, que affirma lho dissera o mesmo Santo, e que para elle já o mesmo era ver, que naõ ver.

VI. Santa Rosa, (que floreceo em Lima, e recende em todo o mundo) para escusar sahidas, ou ainda que sahisse levar enfreada a vista que faria? O amor Divino, que he muy industrioso lhe ensinou esta traça: esfregava os olhos com pimenta, com o que se lhe punhaõ inchados, chorosos, e vermelhos, representando ser corrimento. Tantas vezes o fez, até que sua mãy reparou em que o corrimento sempre acodia pontualmente em occasiaõ de visita, ou passeyo. Chegou o rosto, e cheir ulhe a pimenta, acabou de experimentar a verdade com a lingua, e reprehendendo a invençaõ porque a podia cegar, r espondeo a Virgem: Melhor he cegar do que ver as vaidades do mundo. Dalli por diante teve licença para naõ sahir, com tal que naõ salpimentasse os olhos.

VII. O Veneravel Padre Balthazar Alvares, da Companhia de JESU, e Confessor de Santa Theresa, sendo chamado para assistir a hum Acto da Fé, e naõ ficando em lugar, e modo que visse o Tribunal e theatro sem ver juntamente muitas mulheres, tirou do peito huma Imagem da Virgem Senhora Nossa, e cravou nella os olhos com tal mortificaçaõ, que em espaço de sete horas os naõ mudou, nem divertio para outro objecto. Em outra occasiaõ indo a Roma, nada quiz ver de suas grandezas, com serem tantas; e taõ limpa neste particular trouxe a imaginativa, como se lá naõ fora.

VIII. No Collegio dos Padres Carmelitas Descalços em Coimbra, muitos Coristas acabavaõ os estudos, sem ainda conhecerem de rosto a seus Mestres.

Taõ atilada era sua modestia nos principios de sua fundaçaõ.

IX. Bastaõ, e sobraõ os sobreditos exemplos para reprehensaõ, e doutrina dos Religiosos, e homens de oraçaõ, que todo o dia queremos trazer de par em par estas janellas da alma; e toda via, que naõ entrem nella vento, pô, e moscas; senaõ, que ao tempo do exercicio nos achemos, como por milagre, muy recolhidos no sacrario da presença de Deos. Quem deseja oraçaõ, como a dos Santos, tenha mortificaçaõ como a dos Santos; e naõ estranhe os effeitos, pois naõ desconhece as causas.

X. Ponderese o segundo, como he proprio final de bom espirito, o ser reprehendido de Deos, e castigado severamente ainda por faltas minimas. A razaõ he clara; porque o zelar nasce do amar: *Ego quos amo, arguo, & castigo*; e como póde Deos amar a qualquer alma sem lhe communicar muito de sua bondade? Pois o amor de Deos para com o homem he causa dos dotes e prendas, que o adornaõ e enriquecem, e naõ pelo contrario esses dotes e prendas saõ causa de o amar Deos; que por isso a Escritura naõ diz, que Deos adornou a hum Santo, e o amou; senaõ voltando a ordem dos termos, que o amou, e o adornou: *Amavit eum Dominus, & ornavit eum.* Logo o espirito a quem Deos zela, e ama, tem muito de Deos; por onde como os Santos saõ mais amados do Senhor, saõ mais reprehendidos. Vereis hum senhor, ou pay de familias, que naõ faz caso dos defeitos nos seus criados, e faz muito dos defeitos em seus filhos; he, que ama mais os filhos do que os criados. Vereis, que ainda entre estes naõ se repara tanto nos de escada abaixo, como nos que entraõ na sua sala, e muito mais nos que entraõ na sua camera: qual he a causa desta diffe-

Apoc. 3. vers. 19.

differença, senaõ, que ama mais os pages do que os peões, e mais os filhos do que os pages? E assim se alguem acha, que Deos o naõ reprehende asperamente na sua consciencia, tenha por certo, que o seu lugar na Casa de Deos, naõ he de filho, senaõ de peaõ.

XI. Saõ tambem os Santos mais reprehendidos e castigados, porque Deos lhes pede mais, em razaõ de que lhes tem dado mais: *Cui plus dignitatis ascribitur* (disse S. Cypriano) *plus ab eo exigitur servitutis*; os Israelitas por olharem para a Arca, morreraõ, e os Filistheos, que a tocaraõ, naõ. He, que naõ demandava Deos tantos respeitos aos Filitheos idolatras, como aos Israelitas fieis. S. Pedro castigou a Ananias e Safira com morte por lhe mentirem; e a Simaõ Mago, que queria comprarlhe o Espirito Santo, só o castigou com a palavra. He, que Ananias e Safira eraõ discipulos do Santo; e Simaõ era estranho. Santa Veronica de Milaõ estando à Missa, divertio os olhos para sua irmãa sem se apartar da intençaõ de orar; e logo o seu Anjo a reprehendeo com gesto taõ irado, que dizia a Santa, que se lhe succedéra o caso fóra da visaõ imaginaria, morréra. Nós estamos à Missa divertidos, conversando, e rindo; e o remorso interior, ou senaõ sente, ou se sente pouco. He, que nós a naõ ser inimigos de Deos, somos quando muito criados de escada abaixo; e Veronica era filha: e importa, que os filhos andem sizudos; naõ importa, que os peões dem rizadas, ou digaõ chistes.

Tractatu 5. de simplicitate Prælator.

XII. Daqui se colhe tambem, que se alguem conhecendo nossos defeitos, os dissimula, e nos louva, naõ tem bom espirito. Medina escreve, que hum Bispo da sua Religiaõ dos Prégadores veyo a entender, como certa mulher, que tinha admiraveis visoens, e parecia de vida muy santa, estava illusa do demonio;

Examen de revelaciones lib. 1. cap. 11. §. 4.

e o final por onde o descernio, foy, que sempre que fallava com elle o louvava; sendo que tinha muitas faltas no seu officio.

XIII. Ponderese o terceiro, como he certo, que quem aspira à perfeiçaõ, deve fazer grande caso de pontinhos minimos; pois nesses minimos pontinhos acaba de se constituir a perfeiçaõ. A perfeiçaõ de hum instrumento bem temperado depende de huns Cromas, ou Semi-Cromas: a da Orthografia, de humas virgulas, e accentos: a da pintura de huns retoques levissimos; assim tambem a pratica das virtudes lá tem os seus pontinhos e virgulas, os seus apices e retoques, dos quaes quem naõ fizer muito caso, nunca chegará a ser perfeito. Por onde disse discretamente Santo Hesychio Presbitero, que quem trata da virtude, ha de tomar por exemplo a aranha; e assim como a aranha se occupa com grande estudo, e vigilancia em caçar moscas; assim elle se deve occupar em tirar defeitos minimos; de outro modo, naõ poderá ter a paz e tranquilidade de espirito, que se requere: *Si certare statuisti, exiguum tibi propone animalculum araneam; sin minus, tranquillam, ut decet, nondum geris animam: illa quidem minutas venatur muscas.* Porque estas faltas miudas entrando na alma saõ as moscas, que deitaõ a perder a suavidade do unguento da oraçaõ com que o Espirito Santo nos unge: *Muscæ morientes perdunt suavitatem unguenti.*

XIV. E he de saber, que se huma pessoa despreza faltas miudas, naõ só naõ chega à perfeiçaõ, senaõ, que pouco e pouco descahindo vem a dar em peccados graves; por isso nos admoesta o Ecclesiastico, dizendo: *Minimum pro magno placeat tibi, & improperium peregrinationis non audies.* Faze caso do pouco, como se fora muito, e naõ virás a padecer impropero,

Eccles. 29. vers. 30.

rio e confusaõ no teu caminho. E em outra parte: *Qui spernit modica, paulatim decidit.* Quem despreza as cousas poucas, pouco à pouco vem a cahir de todo. Hum simil muy proprio ao intento temos na reforma do Kalendario Romano, a qual se senaõ se fizesse, poderia pelo tempo adiante vir a cahir a Paschoa em Setembro; e a causa deste absurdo naõ era outra, que o descuido de contar algumas horas, e minutos, em que o anno solar excede ao Ecclesiastico; assim tambem a vida espiritual, e circulo continuo dos seus exercicios, tem os seus minutos, ou pontinhos, que se cada dia senaõ observaõ, virá no cabo a acharse a pessoa em gravissimos erros, muito contra o que imaginava. Começastes hoje a dizer huma palavrinha ociosa, à manhãa será picante, ainda que levemente; ao outro dia seraõ duas; e eis-aqui já o vosso Kalendario vay perdendo minutos. Vós vireis a dar em murmuraçaõ grave, e manifesta. Sentistes huma boa inspiraçaõ, e naõ lhe acodistes; em lugar della pedirá o demonio licença para vos atirar com huma sugestaõ má: talvez resistireis, mas alguma cousa della se pegou; ahi tem greta o inimigo para meter outra, e vós mais trabalho em vos defender; daqui podeis vir a consentilla; e depois a envergonharvos de a confessar; e temos hum sacrilegio enormissimo, por naõ attender a cooperar com huma inspiraçaõ Divina. Hum Sacerdote de sinalada virtude me contou por certo, de outro que tinha especial dom de oraçaõ, (que he muy raro entre os que frequentaõ este exercicio) e depois veyo a cahir em todo o genero de vicios: e a causa foy, que passando pela rua huns noivos, que vinhaõ de se receber com a pompa e acompanhamento de parentes e amigos, que se costuma, teve desejo de sahir à janella para os ver; sentio logo

Eccles. 19. vers. 8.

 aviso

aviso interior, que se mortificasse; desprezou-o, e vio por breve espaço de tempo; porém já quando se recolheo para dentro, se achou frio, com outra tempera de espirito muy contraria à que antes tinha. Daqui começou a entibiarse na oração, de modo que veyo a largalla, e com ella todos os bons habitos, e em seu lugar vierão os dos vicios contrarios; e eis-aqui verificado o que admostava o Ecclesiastico: *Minimum pro magno placeat tibi, & improperium peregrinationis non audies.* Faze conta do pouco, como do muito, e não virás a padecer confusão e improperio. Nenhum dos que cahîrão do estado da perfeição cahio de repente, senão por degraos até vir a dar no abysmo, diz Origenes, e diz o que experimentamos: *Non arbitror quod aliquis ex his, qui in summo gradu perfectionis consliterint, ad subitum evacuetur aut decidat: sed paulatim & per partes eum decidere necesse est.*

1. Periarchon. cap. 3.

XV. Eis-aqui pois porque os Santos são tão miudos e pontuaes em todos seus exercicios, e tão circunspectos em suas acçoens. Mas porque alguem não troque os nomes das cousas, parecendolhe que se porta com miudeza, quando na verdade he muy grosseiro; nem julgue, que faz pão do mais mimoso da farinha por estar enganado com a peneira do seu exame e conhecimento proprio, que he muy rara; porey aqui hum exame, que Santa Maria Magdalena de Pazzis fez huma vez de suas faltas, estando arrebatada em espirito, e ouvindo-a as mais Religiosas.

XVI. Primeiramente resou o Palmo: *Domine quid multiplicati sunt*; logo o *Qui habitat*; depois fallando com JESU Christo, disse desta sorte: O' JESUS meu! Qual foy o primeiro pensamento, que tive neste dia? Pezame, que não foy de vós, senão de recear, que era tarde para chamar vossas esposas a que vos lou-

P. João Bautista Lezana na Vida desta Santa cap. 76.

louvassem; naõ foy de offerecerme a vós, nem de honrarvos; depois, meu JESUS, fuy ao Coro para offerecerme toda a vós; mas naõ o fiz em tudo, e por tudo, conforme era vossa vontade. Oh benignissimo Senhor, que misericordia poderey receber de vós, pois que naõ soube entregarme toda a vós? Usay, Senhor, comigo de vossa misericordia, ainda que a naõ mereço, senaõ mil infernos.

XVII. Estando em vossos louvores, tive mayor pena de ver, que algumas faltavaõ nas ceremonias, e inclinaçoens devidas: que cuidado em vos honrar, e offerecer as minhas, em uniaõ das que vos daõ os espiritos bemaventurados! Posso com razaõ, oh grande Deos meu, pedir misericordia, pois em vossas cousas, isto he, no Officio Divino commetti tantos defeitos.

XVIII. Depois, JESUS meu, quando cheguey a receber vosso Corpo e Sangue, cousa que devia fazer com o affecto possivel, me peza, que naõ tive intençaõ de a fazer em memoria de vossa Paixaõ, como vós me tendes mandado que o faça; nem taõ pouco cuidey em unir minha alma com vosco, cuidando mais em aquietar o meu coraçaõ.

XIX. Ouvi a Palavra Divina, porém mais me occupey em cuidar se era verdade, que fossemos como vós fazieis disseste o vosso Christo, do que no amor, que me tendes. Por isso, Senhor meu, naõ vos posso pedir outra cousa, senaõ misericordia.

Isto he o Sacerdote que prégava.

XX. Quando fuy a receber o fruto de vosso Sangue no Sacramento da penitencia, considerey mais no que devia dizer ao vosso Christo para aquietar a minha alma, do que no beneficio, que vós me fazeis lavando-a com vosso Sangue; e ainda me naõ confiey perfeitamente de vós, que dareis graça para isso.

Diz isto, porque era pedagoga, e havia reprendido huma Noviça.

XXI. Oh Senhor meu? Que palavras foraõ as primeiras,

meiras, que eu disse? Foraõ de reprehensaõ; o meu fallar pouco manso e doce foy causa de que se inquietasse; e o que peyor he, faltay à charidade, porque quando a vì inquieta, a naõ procurey aquietar para que se pudesse unir com vosco; e eis-aqui, Senhor, o que tiro da luz e uniaõ, que me concedeis; a qual se houvesseis concedido à outra creatura, vos fora mais agradecida; e eu miseravel, e desgraçada naõ sey tirar fruto algum, porque falto na charidade com vossas esposas. Perdoay-me, Senhor, por vossa Paixaõ.

Diz isto, porque fallando no locutorio com huma sua tia, ficou arrebatada em extasis. Tinha advertido às Freiras, que quãdo viessem começava a arrebatarse, a tirassem do locutorio para naõ ser vista; e entaõ deu final, mas naõ a tiraraõ.

XXII. Depois quando fuy a fallar àquella creatura, me peza de haver feito huma grande hypocrisia, fazendome ter pela que naõ sou; e se bem fiz final às vossas creaturas, naõ mereci que me entendessem; porque dey a entender, que estava minha alma unida com vosco; e vós sabeis bem quantas vezes me tenho apartado de vós: mostrey ser verdadeira Religiosa; e vós sabeis bem a que sou. Peço perdaõ, Senhor, desta grande hypocrisia, e vos offereço vosso Sangue, derramado por mim com tanto amor: se me lançais, Senhor, no inferno, como mereço, justamente me podereis pôr aos pés de Judas, pois que tanto vos tenho offendido.

XXIII. Fuy depois dar o sustento necessario a meu corpo; porém, que intençaõ tive nisto de glorificarvos? E mais naõ me lembrou offerecervos tantos pobresinhos, que haveriaõ discorrido, e chamado de porta em porta, para ter hum bocado de paõ; e por ventura lho naõ dariaõ; e a mim miseravel e roim, sem trabalho algum, e o que peyor he, sem o merecer, me deu a Religiaõ o sustento.

XXIV. Naõ só vos fiz esta offensa, senaõ tambem outra, pois fuy causa de que aquella vossa esposa dissesse algumas palavras, sabendo que se naõ podia fallar

fallar naquelle lugar; e eis-aqui, Senhor meu, como em todas minhas obras acho, que vos tenho offendido: como pois poderey apparecer em vossa presença, para vos pedir merces, e encomendarvos as vossas creaturas, tendo-vos agravado tanto, e naõ merecendo misericordia; porém aquelle amor, que vos fez vir ao mundo a derramar vosso sangue, vos obrigue a compadecervos desta alma peccadora.

XXV. Depois quando naõ fuy a louvarvos com as demais esposas vossas, foy só por culpa minha; porque quando aquella alma me disse que naõ fosse, no mesmo ponto consenti nisso. Oh JESU meu? Se me pedira fizesse alguma obra de charidade, naõ respondéra que sim taõ depressa. Oh Senhor meu, como posso ter esperança de vos fallar em companhia dos Espiritos bemaventurados, faltando em o fazer na de vossas esposas? Offereçovos o vosso Sangue para que assim useis comigo de vossa misericordia.

XXVI. E na outra obra, que intençaõ tive de vos glorificar, oh meu Senhor? Pois que mais me pezou do tempo, que me faltou, que de naõ haverme offerecido toda a vós?

Falla do tempo que esteve alhea da dos sentidos.

XXVII. Fiz final às vossas virgens para que guardassem silencio; mas naõ considerey, que mayor obrigaçaõ tinha de me unir com vosco. Depois quando invoquey o Espirito Santo, estava com o espirito taõ longe de vós, que naõ me lembrey do modo com que o devia fazer: de sorte, que as que tem menos tempo de Religiaõ do que eu, tiveraõ mais advertencia; vedes aqui, meu JESUS, como em todas minhas obras commetto faltas; como poderey pois apparecer em vossa presença com tantas culpas: de novo vos offereço o vosso Sangue, porque por este meyo espero o perdaõ.

E quan-

XXVIII. E quanto faltey, oh Deos, quando fuy fazer aquelloutra obra, por naõ andar hum pouco mais depressa; faltey no q̃ tinha obrigaçaõ; pedi a outras me fizessem charidade, e eu a naõ tive com a minha alma.

XXIX. Tive mais cuidado em naõ trabalhar hum pouco, que naõ, em que vós vos naõ apartasseis de mim: em todas minhas obras acho muitas faltas, Deos meu; porém vós naõ reparando nellas, só por vossa bondade, de novo me levastes a vós, dandome tanta luz, que se a desseis a outra alma, aproveitára mais do que eu miseravel.

XXX. Fuy depois dar refeiçaõ a meu corpo, naõ me lembrando de tantos pobresinhos, que naõ tem com que; ay de mim Senhor, que tanto amo as trevas, e naõ faço cousa em que vos naõ offenda! Que devo fazer, oh Deos meu, eu que tanto vos tenho offendido neste dia? Naõ quero offendervos ainda mais, desconfiando de vossa misericordia. Bem sey, Senhor, que naõ mereço perdaõ; porém o Sangue, que derramastes por mim, me faz pôr nelle a esperança de que me haveis de perdoar.

XXXI. Aqui acabou o exame, porém naõ o rapto; porque estando ainda nelle, se retirou a huma parte occulta do Mosteiro, onde tomou huma aspera disciplina pelas culpas a seu parecer commettidas.

XXXII. Este he o relatorio das culpas desta Serafica Virgem, feito por ella mesma diante do Tribunal Divino, de que se mostraõ principalmente duas cousas. Primeira, que os mais santos, mais temem a Deos, e quanto mais alto edificio de virtudes tem levantado, tanto mais profundos saõ os alicerses do seu conhecimento proprio. A razaõ deu Santo Thomás, cuja he esta doutrina: *Timor fidelis necesse est quòd crescat crescente charitate, sicut effectus crescit crescente causa;*

quanto

quanto enim aliquis magis aliquem diligit, tanto magis timet illum offendere, & ab eo separari; os Astros tem hum proprio movimento que os Mathematicos chamaõ de tremor ou trepidaçaõ, e como os Santos na Igreja de Deos saõ Astros: *Lucetis sicut luminaria in mundo*; por isso he proprio movimento dos Santos o tremer, e trepidar: *Timete Dominum omnes Sancti*; mas ditosos dos que agora tremem: *Beatus vir, qui semper est pavidus*; porque quanto agora mais tremerem, tanto depois se acharáõ mais seguros: *Stabunt justi in magna constantia.*

Philip. 2. vers. 15.

Psalm.

XXXIII. Segunda, mostrase tambem, como o proceder de muitos, que se reputaõ por espirituaes, comparado com o dos Santos, he como huma grosseira almafega a par de huma tela de flores de ouro repassada, ou hum brocado de tres altos; e sendo tantas as suas imperfeições, e taõ claros seus peccados, todavia lhos encobre, ou diminue o demonio, e o amor proprio, (que saõ o mesmo) cevado em mil apeguilhos de creaturas, que senaõ determinaõ a largar, e que manchaõ, e escurecem suas almas. A que se segue outro crassissimo engano, que he remetter a purgaçaõ destas faltas para o fogo do Purgatorio; porque isto he expressamente fazer assento nessas imperfeiçoens, e peccados; e privar a Deos da gloria, que tem de se communicar a almas perfeitas; e sogeitarse, (quando bem livrem) a pagar à Divina Justiça por mil talentos, o que se pudera pagar agora com poucos reaes. Pelo que toda a pessoa, que trata de vida espiritual, e santos exercicios, deve pedir instantantemente a Deos, que o purifique nesta vida; e attender com summa vigilancia, em correspooder aos impulsos e luzes da sua graça, com que o vay continuamente attrahindo, e ensinando; porque o que mais nos retarda o chegarmos

mos à perfeiçaõ, he a desatençaõ, e abuso desta graça.

XXXIV. Ponderese o quarto, como se huma falta taõ leve, qual he reparar no bom talhe de huma pessoa sem máo pensamento, descuidandose da presença de Deos, bastou para interpor entre aquella alma e Christo huma nevoa taõ espessa; que escuridaõ, e impedimento porá entre Deos e huma alma qualquer peccado mortal; ou, o que peyor he, o costume inveterado de muitos peccados mortaes? He certo, (como adverte Boetio) que nas cousas espirituaes as distancias naõ se fazem por lugares, senaõ por differenças: *Omnino magnæ regulæ est veritas: in rebus incorporalibus distantias effici differentiis, non locis.* Sendo logo entre Deos e huma alma em peccado mortal, infinita a differença, infinita he tambem a distancia e separaçaõ, infinito o impedimento que os separa; por isso diz o Profeta: *Iniquitates vestræ diviserunt inter vos, & Deum vestrum, & peccata vestra absconderunt faciem ejus à vobis*; e assim se a misericordia Divina, e os merecimentos de Christo naõ foraõ tambem infinitos, nunca esta distancia se vencéra, nunca este impedimento se tirára, nunca esta nevoa espessa se disfizera, como com effeito senaõ desfará já mais nos condenados, porque nelles sempre dura o mesmo peccado.

De Trinitate cap. 5.

Isaias 59. vers. 2.

XXXV. Nos peccadores arrependidos se desfaz mediante a luz, que o mesmo Senhor offendido se digna misericordiosamente de arremessar na alma. Mas se primeiro que esta luz sahisse a desfazer aquella nevoa, foraõ necessarias tantas lagrimas, e gemidos, e orações, e humiliações, e perseverança, que diligencias seraõ necessarias a hum peccador para que se purifique de modo, que possa ver a Deos, ou ao menos contemplallo nesta vida? E se o acharse culpada huma

Santa

Santa em pontos taõ leves a cobrio de tanta vergonha e confuſaõ; que confuſaõ e vergonha cahirá ſobre huma alma, quando ſe veja diante de Deos, e de todo o mundo convencida de graviſſimas abominações, e fealdades? Se taõ aſpera foy aquella palavra de Chriſto: *Vê os olhos de teu irmaõ, que os meus eſta vez naõ os verás*; quanto mais o ſerá aquelloutra no dia da conta, que ha de dizer aos impios: *Apartaivos de mim malditos para o fogo eterno; ide ver os demonios a quem ſeguiſtes, que a mim naõ me vereis já mais?* Naõ ha pena comparavel à que nos corações daquelles miſeraveis cauſará eſta, naõ ſey ſe lhe chame palavra, ſe rayo, ſe garrote, que os afogará, e partirá eternamente; e com tudo naõ a temem os impios? Pode-ſe duvidar ſe o crem de verdade, ou ſe ſuſpeitaõ ſer iſto maſcara fea para atimorizar meninos, ou eſpantalho para afugentar paſſaros. Joaõ Chio novo Hereſiarca, diſſe, que o Querubim, que Deos poz de preſidio, e ſentinella à porta do Paraizo (como ſe lê no Geneſis) naõ era ſenaõ huma figura horrivel de hum homem, com ſua maſcara a modo de eſpantalhos, que os ruſticos poem nas arvores, e campos contra as aves e féras; eſte dizer e ſentir, claro eſtá, que naõ he erro, ſenaõ fatuidade; mas todavia he certo, que quando ſomos impios e cegos, naõ ha ameaça de Deos que nos penetre; até hum Querubim com hum montante de fogo, ſe nos figura ſer hum vaõ eſpantalho; e quando nos pintaõ o inferno, nos parece couſa de maſcara. Oh Deos por ſua infinita piedade nos livre de que ſó a propria experiencia nos enſine o deſengano.

EXEMPLO XXIII.

De quanto Deos ama, e remunera a virtude da justiça.

Linguam, quam non noverat, audivit. Psal. 80. vers. 6.

CULTIVANDO hum Lavrador as suas herdades, entre as raizes e torrões, que as aveças do arado revolviaõ, descobrio huma lingua humana taõ fresca, tratavel, e córada, como se naquella hora se arrancára de algum homem vivo. Naõ foy esta a mayor maravilha; senaõ, que a lingua, fazendo perfeitamente seu antigo e natural officio, começou logo a fallar. O rustico (recobrandose do primeiro susto) com sincera confiança lhe perguntou, quem era? Sou (respondeo a lingua) hum Gentio, que vivi no paganismo, e me sepultáraõ neste lugar. Tive na Republica officio de Juiz; e ainda que naõ conheci o verdadeiro Deos, amey taõ de veras a Justiça, que nunca pronunciey sentença disconforme às regras della. Em premio desta virtude naõ consente o Omnipotente e Clementissimo Senhor, que morra sem bautismo; antes para o pedir, e receber, conserva minha alma unida a esta lingua. Vay logo dar conta deste caso ao Bispo, e da parte de Deos lhe dize, venha bautizarme; e para sinal de ser verdade o que digo, em recebendo este Sacramento esta lingua se resolverá em cinzas. Entaõ o Lavrador desemparando boys, e charrua no meyo do campo, voou nas azas da sua diligencia a levar o recado, que era hum dos mais extraordi-

traordinarios, que se tem ouvido. Informado o Bispo quanto era necessario para naõ proceder levemente em caso taõ singular e novo, fez congregar o Clero, e veyo ao dito lugar com outras muitas pessoas: onde reconhecidas por seus olhos as mesmas maravilhas; e feitas primeiro à lingua as perguntas, que pareceraõ convenientes, lhe administrou em presença de todos aquelle Sacramento da regeneraçaõ dos filhos de Deos; e no mesmo ponto a lingua fiel à sua promessa, (como o tinha sido no seu officio) se desatou em cinzas, sobindo o venturoso espirito às eternas moradas para receber, e lograr aquelle ineffavel bem, que juntamente he coroa de justiça, e dom da graça e misericordia Divina.

ANNOTAÇOENS.

A Maravilhosa incorrupçaõ, e locuçaõ desta lingua (ainda no caso, que a alma estivesse della separada) naõ excede as forças naturaes do demonio. Pelo que bem podia ser obra sua, ou só por illusaõ externa dos sentidos; ou na verdade removendo por movimento local as causas da corrupçaõ, e supprindo o officio dos instrumentos, que servem à organizaçaõ da voz humana. Com tudo tenho este caso por celestial prodigio, e que nelle naõ interveyo senaõ a maõ de Deos. Porque naõ apparece, que grangeo intentasse aqui o commum inimigo; e por outra parte accredita a grandeza da Omnipotencia, e Misericordia Divina, a força ineluctavel do beneficio da predestinaçaõ, a excellencia da virtude da Justiça, e a necessidade do Sacramento do Bautismo; e por tanto naõ suspeitáraõ mal desta historia os graves Authores, que a referem.

S. Antonin. p. 4. tit. 1. cap 19. Salmer. tom 8. Comment. in Euang. Tract. 12. Petr. de Palude lib. 4. Sentent. Daureultius cap. 3. Catechism. Hist. tit. 115. §. 7.

O §. I.

§. I.

Achar aquelle Lavrador escondida no campo a lingua de hum Sabio, foy o mesmo, que achar huma peça de ouro; porque de ouro disse Santo Ambrosio ser a lingua dos Sabios: *Lingua sapientium aurea.* Sua conveniencia mysteriosa teve, que ao cultivarse hum campo apparecesse huma lingua humana; porque esta, (como disse hum Douto) tambem he campo, que necessita de cultura: *Magnus ager est lingua, qui nisi excultus per multam examinationem fuerit, spinas, & tribulos germinabit.* Bem cultivára este seu campo aquelle Gentio; e a justiça, e verdade, que nelle semeára, só esperavaõ pela agua do Ceo, que foy o Bautismo, para produzirem frutos de gloria. Ao arado comparou o A Lapide a lingua humana; e conforme a isto, hum arado descobrio aqui outro arado; o arado, que rompia as terras para semearse o graõ, descobrio outro arado, que rompia os litigios para semearse a paz. Gloria, e lingua no Hebraico às vezes se exprimem com o mesmo vocabulo: no nosso caso ainda se equivocáraõ mais; pois à sua lingua deve este Juiz a sua gloria.

Ambros. lib. 1. Epistol 12. ad Valent. Imper.

Gerardus Leodiensis apud Novarinũ Anatomiæ spiritualis n. 196.

A Lapide in Eccl. cap. 17. vers. 13.

Isidor. Clarius in Psal. 5. vers. 9. Agelius in Psal. 16. vers. 10.

Incorrupta se conservou esta lingua: a razaõ apadrinha aqui a maravilha; porque era bem, que sendo a corrupçaõ pena do peccado, a incorrupçaõ fosse premio da virtude; e que o Author da graça, e da natureza naõ désse para este effeito mais efficacia ao balsamo, e mirrha, do que à justiça, e verdade. A lingua do Padre Luis de Molina, Varaõ illustre em virtudes e letras, da Companhia de JESUS, abrindose o seu jazigo doze annos depois de enterrado, se achou incorrupta, rubicanda, e vigorosa, como quando viva.

Sacchinus in Societ. Histor. part. 2. lib. 2. n. 160.

viva. Este raro privilegio contra as sevéras leys da morte se attribuîo ao constante amor, que aquelle Sacerdote teve à veracidade, sendo fama, que nunca proferio mentira com advertencia. A mesma maravilha, (se bem mais publica, e famosa) ostenta Padua na lingua do nosso insigne Patricio Santo Antonio. E sendo seu interprete o glorioso Doutor da Igreja S. Boaventura, nos explicou ser premio do fervor, e devoçaõ, com que apregoára os louvores de Deos, e ensinára outros a que o louvassem: *O' lingua benedicta, quæ Dominum semper benedixisti, & alios benedicere docuisti: nunc perspicuè cernitur quanti meriti fueris apud Deum.*

Com semelhante privilegio honrou Deos a maõ direita de Santo Estevaõ Rey de Hungria; porque nunca esteve vazia, nem fechada para os pobres; e a de Ricardo Monge de Cister, de Naçaõ Inglez; porque se occupára em trasladar diligentissimamente os livros Sagrados. Item, os olhos da Beata Rozellina Virgem, descendente da illustrissima Casa dos Marquezes de Ars, por causa da sua singular modestia, e intençaõ recta no obrar. Item, o dedo polegar de Santa Editha Virgem; e a causa declarou ella mesma, apparecendo treze annos depois da sua morte a S. Dunstano Arcebispo, para o avisar da trasladaçaõ das suas Reliquias; e confessandolhe, que com os olhos, mãos, e pés delinquira levemente, e por isso os acharia desfeitos, mas aquelle dedo, com que se benzéra, e persignára com grande devoçaõ, e frequencia, o acharia illeso, para que se conhecesse em Deos juntamente o castigo de Pay, e a clemencia de Senhor. Item, o coraçaõ de Santo Agostinho, do qual se escreve, que dentro do cristal, onde se guarda encerrado, dá saltos, como vivo, e cheyo de jubilo, todas as vezes, que

Carthuzius in ejus rebus gestis, Cæsarius lib. 14. cap. 47.

Hieron. Rom. 1 part. Chronici Augustinensis cap. 35 Ludovicus de Angelis lib. 6 de Vita S. Augustini cap. 7. Cornelius Lancelotus lib. 3. de Vita S. Aug. cap. 43.

que em sua presença se nomea a Santissima Trindade, ou se canta o Trisagio dos Serafins: ***Sanctus, Sanctus, Sanctus***, ou se abre o livro, que este Santo Doutor escreveo de *Trinitate*.

A' vista pois destes exemplos se mostra bem, como a incorrupçaõ da lingua deste Juiz pagaõ, ainda que foy proximo e natural effeito da alma, que alli estava unida: com tudo se deve attribuir às virtudes da justiça, e verdade, que observou quanto pode: por cujo intuito quiz Deos conservar alli a tal alma, podendo em outro qualquer membro; porque (como diz o Sabio) a justiça he perpetua, e immortal: ***Justitia enim perpetua est, & immortalis***; e a observancia das leys he incorrupçaõ perfeita: ***Custoditio autem legis consummatio incorruptionis est.*** E pelo contrario a iniquidade com obras, e palavras está clamando pela morte: ***Impii autem manibus, & verbis accersierunt illam.***

Sapient. 1. 15.

Sapient. 6. vers. 19.

Sapient. 1, 16.

Bem contrario successo teve a lingua de hum Advogado, o qual deixandose corromper com peitas, patrocinava qualquer causa sem mais attençaõ, que ao lucro torpe; porque quanto mais moedas lhe offereciaõ, mais textos achava, e mais torcia o Direito para o seu perverso intento. Morreo, e quando o foraõ amortalhar, naõ lhe acháraõ lingua. Mas como lha haviaõ de achar, se a tinha vendida? Parece quiz Deos dar a entender, como diante do Tribunal de sua Justiça se acharia mudo quem diante dos Tribunaes da Justiça humana fallava tanto a favor da maldade: E eis-aqui temos duas linguas, huma de hum Juiz pelo qual avogou a sua verdade; e outra de hum Advogado, a quem julgou, e condenou a sua mentira: aquella se conservou sãa, ainda depois da sepultura: esta, ainda antes da morte estava já corrupta: huma appareceo

Joan. Maior in spec. exemp. verb. Advocatus exemp. 4.

receo para declarar a grande miſericordia de Deos: outra deſappareceo para nos intimar ſua rigoroſa juſtiça: huma foy guardada muitos tempos, para ſe banhar na agua da bautiſmo: outra foy arrebatada antes de tempo, para ſe abrazar no fogo do inferno. Eſta lingua ſem corpo, e eſte corpo ſem lingua compoem as duas partes da ſentença do Sabio, que allegavamos: *Juſtitia perpetua eſt, & immortalis: impii autem manibus, & verbis accerſierunt mortem.*

Fallou entaõ aquella lingua pedindo remedio, e ainda agora falla dando-nos doutrina. Mas que doutrina? Que os que tem ſemelhante officio, tenhaõ ſemelhante inteireza: *Diligite Juſtiam, qui judicatis terram.* Oh de quantos juizes iniquos, ſuppoſto que Catholicos, ha de ſer algum dia accuſador eſte Juiz recto, ſuppoſto que Gentio; pois obrou ſó com a luz da razaõ, o que elles naõ obráraõ, nem com a da Fé! Infelices, os que conhecendo taõ claramente a verdade, a naõ ſeguîraõ! E ditoſo eſte homem, que amando a verdade, amou a Chriſto, ſem ſaber, que o amava; pois Chriſto he a verdade: *Ego ſum veritas.*

§. II.

EM premio deſta virtude, (diſſe a lingua) naõ conſente Deos, morra ſem bautiſmo, &c. Com eſte caſo ſe comprova aquella doutrina commum dos Theologos, que affirma, que ſe hum Gentio, ou qualquer infiel ignorar inculpavelmente as verdades, que Deos revelou, nem lhe chegar à noticia, que eſte Senhor revelou algumas verdades neceſſarias para alcançar a vida eterna; e por outra parte fizer quanto em ſi he, e alcançaõ as forças da natureza, com os auxilios communs da graça; eſte tal ha Deos de allu-

miallo, dandolhe fé, e os mais dons necessarios para aquelle fim. E primeiramente, que esta tal ignorancia invincivel se possa dar em muitos infieis sem peccado de infidelidade, he sentença recebida de graves Doutores. E parece se demostra pela experiencia de muitos Missionarios deste Reyno, os quaes testimunhaõ haver achado Provincias inteiras, onde nem suspeita havia de que Deos revelára alguma cousa para se crer, e como meyo necessario para a salvaçaõ. Especialmente se vio isto no Brasil, e rio das Amazonas, que corta mais de mil e trezentas leguas de Sertaõ, e desemboca no Oceano por foz de oitenta; a cujas ribeiras de huma, e outra banda pertencem mais de cento e cincoenta naçoens de diverso idioma; e em nenhuma tinha amanhecido a luz do Euangelho, ou se algum tempo amanhecéra, estava já taõ extincta, como se nunca a houvesse.

Vide Sanchez lib. 1. in Decalogum cap 16. n. 32. Palao tom. 1. tract. 4. D. 1. punct. 11. n. 4. Lug. de Fide D. 19. sect. 1. n. 11.

Donde se segue, que póde haver caso, em que hum idolatra adore os Idolos, tendo e conservando juntamente o habito da Fé. Porque se hum menino recem bautizado for cativo entre Pagãos, ou Mahometanos, e ensinado na sua falsa crença, sem já mais ouvir os Mysterios de nossa Santa Fé. Este tal se adorar os Idolos quando já adulto, e capaz de razaõ, verdadeiramente commette peccado de idolatria: mas naõ perde o habito da Fé; porque este peccado, supposto, que he contra a luz da razaõ natural, naõ he de infidelidade; e por conseguinte naõ lhe póde destruir a Fé, que Deos lhe infundio no bautismo. Naõ he peccado de infidelidade, porque para o ser, requeriase culpa no descrer, ou negar as verdades reveladas; e he incompossivel esta culpa com aquella ignorancia. Por conseguinte naõ lhe póde destruir a Fé infusa. Porque esta, segundo ensina o Concilio Tridentino,

dentino, sómente se destroe pelo peccado de infidelidade: logo este tal homem he idolatra verdadeiro, sem ser positivamente infiel.

Vide P. Suar. disp 17. de Fide sect. 2. n. 3. & 4.

Quanto à outra parte da sobredita proposiçaõ: convem a saber, que a qualquer destes Gentios, se fizer o que em si he, conforme a ley natural, ha Deos de o allumiar, e darlhe Fé: provase manifestamente; porque a vontade, que Deos tem de salvar a todos: *Omnes homines vult salvos fieri*, naõ he ficticia, e como de comprimento, senaõ sincera, e verdadeira; e naõ o fora, se lhes negára os meyos precisos para a salvaçaõ, dos quaes o primeiro he a Fé. E se este Senhor lhes manda que o amem: claro está, que senaõ puzerem da sua parte impedimento, lhes ha de conceder que o conheçaõ; pois impossivel he amar sem primeiro conhecer. Por onde disseraõ os Padres do Concilio Tridentino; que Deos naõ manda impossiveis; porém mandando, nos move a fazer o que podemos, e a pedir o que naõ podemos, e nos ajuda, para que possamos: *Deus impossibilia non jubet: sed jubendo movet facere quod possis, & petere quod non possis, & adjuvat ut possis.*

Sess. 6. cap. 11.

Esta doutrina se confirma com varios casos admiraveis: darey hum, que anda na Vida do illustre Varaõ Joaõ Thaulero, a quem hum seu discipulo, e confessado converteo à vida espiritual e perfeita. E este tal referindolhe algumas cousas da sua vida, disse assim: Era hum homem Pagaõ, de coraçaõ bonissimo, e quanto permittia a sua esfera, justo, e timorato. Este por muito tempo continuou em clamar ao Ceo, invocando a Primeira Causa, donde procedéraõ todas as mais creaturas, e dizia deste modo: Senhor, que fizestes todas as cousas; eu nasci nesta regiaõ remota, e vivo na crença, que aqui se ensina: outras naçoens

tem outros varios modos de religiaõ: qual delles vos agrada, e devo seguir, eu o naõ sey: vós, Senhor, que sois sobre tudo, me ensinay se ha outra Fé melhor, ou mais verdadeira, que esta, em que eu nasci, que aparelhado estou para seguir o caminho, que me mostrardes. Mas se recusais manifestarme esta verdade, e eu morrer nesta fé, protesto, que se me faz injuria manifesta. Orando nesta fórma aquelle Gentio, ordenou-me Deos Nosso Senhor, que lhe escrevesse huma carta, a qual lhe foy levada; e elle a soube ler, e entender, e por ella se converteo à verdadeira Fé, e me respondeo, certificandome do que passava; e vinha a reposta na minha lingua materna, que he a Alemãa. Até aqui a narraçaõ daquelle Servo de Deos, discipulo do Padre Thaulero, da qual se mostra, como Deos, que por maravilhosos modos allumia a todos desde os montes eternos, onde habîta, naõ nega os meyos necessarios para a salvaçaõ. Antes se ha como hum Sol resplandecente, que em lhe abrindo resquicio, ou fenda, por onde entre, logo introduz seus rayos, mais ou menos, conforme a porta, que lhe fazemos. Por onde as almas do Gentilismo, que com esta tal ignorancia invencivel se condenarem, naõ haõ de ser julgadas pela ley da graça, senaõ pela da natureza, que naõ podiaõ ignorar, pois a tem escrita em suas consciencias: *Gentes, quæ legem non habent* (diz S. Paulo) *naturaliter ea, quæ legis sunt, faciunt, ejusmodi legem non habentibus, ipsi sibi sunt lex, qui ostendunt opus legis scriptum incordibus suis, testimonium reddente illis conscientia ipsorum.*

Rom.2.vers.14

§. III.

§. III.

CONtra esta doutrina poderá alguem replicar: que supposto, que nas pessoas adultas e capazes de razaõ, sempre sua condenaçaõ se refunde na sua culpa, por quanto com seus peccados puzeraõ obstaculo à luz, q̃ estava Deos prompto para lhes dar; toda via nos meninos innocentes, que morrem sem bautismo, naõ tem lugar esta reposta; e com tudo he certo, se condenaõ. E apparece mais a duvida no caso, que nascidos dous meninos do mesmo ventre, a hum delles dispoem a Providencia Divina opportunidade de se bautizar, e a outro permitte, que a naõ tenha; e morrendo logo ambos, aquelle logra para sempre o Reyno de Deos, e este para sempre fica excluido. Tal foy em termos o caso, que succedeo ao Veneravel Padre Diogo Martins da Companhia de JESUS, incançavel obreiro da vinha do Senhor, nas Indias Occidentaes. O qual estando catequizando em huma povoaçaõ dos Gorgotoquies, chegou de outro lugar huma mulher com huma criança nos braços, e lhe disse: Padre, dey a luz a duas creaturas juntas: huma logo espirou; aqui vos trago a outra, para que receba o bautismo antes qne morra. O Padre a bautizou, e logo morreo. Quem ha de discernir agora entre estas duas creaturas geradas dos mesmos pays, e nascidas no mesmo tempo, a mayor razaõ de se salvar huma, e se perder a outra? Que culpa teve a primeira, ou que merecimento a segunda, para se lhe differir, ou naõ differir o periodo da vida por mais algumas horas?

Andrade na Vida deste Servo de Deos §. 7. tom 6. dos Varões illustres da Companhia.

A esta objecçaõ se responde primeiramente: que nem o salvarse hum destes gemeos foy sem merecimento,

mento, nem o perderse o outro foy sem culpa; porém assim a culpa, como o merecimento naõ foraõ proprios, senaõ alheyos; porque o merecimento, por onde hum se salvou, foy de Christo; e a culpa, por onde outro se perdeo, foy de Adaõ. E supposto, que esta culpa estava em ambos, com tudo, este merecimento he só daquelle, a quem Christo o quizer communicar, porque a transfusaõ da culpa nos filhos de Adaõ, communicase pela natureza, e a participaçaõ dos merecimentos de Christo, concedese por graça; e isso mesmo he graça, darse a quem o Senhor quizer. Por onde salvarse huma destas creaturas, devendo perderse ambas, bem se mostra naõ ser em Deos falta de justiça, senaõ abundancia de misericordia. E pelo contrario, perderse huma, podendo ambas salvarse, naõ he em Deos falta de misericordia, senaõ excellencia da sua graça, e gloria da sua liberdade, conforme aquillo do Psalmo: *Deus ultionum Dominus, Deus ultionum liberè egit.* O Senhor Deos das vinganças, (isto he dos actos da sua justiça) o Deos das vinganças obrou livremente. Assim como, se hum Rey perdoasse a forca a hum malfeitor, deixando pendurar outro, nem obraria contra sua justiça por conceder a hum a vida, nem contra sua clemencia por ordenar, ou permittir a morte de outro.

Psalm. 93. vers. 1.

Erramos torpemente, se fingimos, ou desejamos hum Deos, em que falte alguma perfeiçaõ. E igual perfeiçaõ em Deos, he ser justo, que ser misericordioso: escolher, quando ha de ser misericordioso, e quando justo, toca a outra igual perfeiçaõ de ser livre, como o mesmo Senhor disse, fallando com Moysés: *Miserebor cui voluero, & clemens ero, in quem mihi placuerit.* Haverey misericordia de quem eu quizer, e serey clemente para quem for meu agrado. E

Exodi 33. vers. 10.

se

se até hum escravo he livre, para dar a sua esmola do que póde a quem quizer; Deos, porque será cativo, para naõ poder dar a quem quizer a vida eterna? Salvou aquelle menino de esmola, isso foy graça de Christo; naõ deu aquella esmola ao outro, esta foy liberdade de Deos: liberdade, digo, naõ pela qual quizesse condenadallo, senaõ pela qual deixou nelle a culpa, que em Adaõ contrahíra. Por ventura entenderemos, (diz Santo Agostinho a este intento) que he sem razaõ em Deos fazer execuçaõ em hum devedor, e fazer quita a outro, pois nem pede o que se lhe naõ deve, nem dá o que naõ he seu? *Nunquid iniquitas est apud Deum exigentem à quo potest, donantem cui placet, qui nequaquam exigit indebitum, & nequaquam donat alienum?* Naõ por certo; e assim a perdiçaõ sempre he nossa, e a misericordia sempre sua: *Perditio tua Israel: tantummodo in me auxilium tuum.* Ao que se accrescenta, que esta liberdade de Deos, como he hum acto de sua vontade indistincto de sua mesma Essencia, impossivel he naõ ser santissima, e perfeitissima, e importar mais que a salvaçaõ de mil milhoens de mundos, e isto naõ só porque todos esses mundos saõ creaturas, e aquella vontade he Ente Divino; senaõ tambem, porque para gloria de Deos saõ todas as creaturas, assim feitas, como futuras, ou possiveis. Mas como nós os mortaes naõ podemos aprehender, ou avaliar quanto importa a vontade de Deos; e por outra parte concebemos nimia estimaçaõ do nosso ser: daqui vay, que nos pomos a disputar com elle, e queremos prevalecer. Bem fóra deste erro estava aquelle Servo de Deos por nome Anton Martines, companheiro de S. Joaõ de Deos, o qual considerando os segredos da predestinaçaõ, dizia: *Bueno es tu Cielo, mejor tu voluntad.*

Lib. 1. ad Simplicianum.

§. IV.

§. IV.

REspondese em segundo lugar à sobredita objecçaõ: que as disposições, e permissoens da Providencia do Altissimo, como vaõ tecidas, dependentes, e travadas entre si, naõ as podemos julgar por partes sem manifesto perigo de errar. Declaremolo com este simil. Se alguem visse as peças, ou retalhos, de que se compoem hum pano de Arraz, cada hum de per si, e em differentes officinas, naõ entenderia a pintura, ou lavor, que formaõ juntos: veria nesta peça hum punhal destroncando huma cabeça: em outra huma maõ enlaçada com huma madexa de cabellos: em outra hum corpo sem mãos, e outro sem cabeça. E naõ vendo, nem a maõ daquelle punhal, nem o corpo daquella maõ, nem as cabeças deste corpo, e daquelles cabellos, diria comsigo: Isto he pintar como querer: saõ sonhos da fantasia quimerica do Artifice. Mas suspendey o juizo, que vós sois o que errais: ajuntay essas peças: cozey esses retalhos, e de repente vereis, que he a historia da famosa Judith, prendendo em huma maõ os cabellos do barbaro Holofernes, e com outra degollando-o. Eis-ahi, como a que imaginaveis quimera, ou jogo vaõ da fantasia, he primorosa invençaõ da Arte, para lograres presente aos olhos, debuxada, e colorida em huns fios huma Historia Sagrada, que passou ha tantos seculos.

Assim pois tambem os casos, que vaõ acontecendo neste mundo, naõ os póde ajuizar com certeza, quem os naõ vê juntos com ordem, por quanto a soberana Providencia, que os dispensa, e registra, toca de extremo a extremo toda a serie dos seculos, e todo o ambito do Universo. Com que muitas tem dependencia

dencia o presente do futuro, e o futuro do já passado, e o já passado do possivel: muitas vezes diz ordem e connexaõ o que dispoem em Roma com o que se ha de prohibir nas Indias; ou o que se permitte na terra com o que se gosa no Ceo, ou padece no inferno. Applicando esta doutrina ao caso da objecçaõ: que sabemos nós, se aquelle menino morreo sem bautismo por alguma causa occulta, que se naõ podia impedir sem milagre, ao qual Deos naõ está obrigado; e se no caso, que vivesse havia de apostatar da fé, e condenarse com mayor culpa. Eis já aqui termos, em que o morrer pagaõ foy piedade do Senhor. Que sabemos, se a lastima, que as outras mâys sentîraõ com perecer esta creatura sem agua do bautismo, as fez mais vigilantes e solicitas com seus filhinhos em semelhante lance; e que por onde hum se perdeo, se ganháraõ muitos. Que sabemos, se algum solitario amigo de Deos, ou alguma Santa Religiosa tinhaõ lá no seu retiro pedido, e alcançado luz da Fé para certo numero de almas da Gentilidade, o qual se acabou de encher com a daquelle menino, que nasceo primeiro, e que este foy o que se bautizou? Pois se nós desenrolando este pano taõ pouco, já apparecem tantas proporçoẽs, e lavores, que antes naõ viamos, que seria se o vissemos desenrolado todo, assim como está no conhecimento de Deos.

S. Simeaõ Salo, teve este sobrenome, (que na sua lingua patria quer dizer tolo) porque todas suas acçoẽs virtuosas soube embuçar de modo, que se reputavaõ por fatuidades, ou loucuras; e primeiro foy enterrado, do que conhecido. Este hum dia recolhendo huma abada de seixos, começou a varejar toda a praça, atirando a huma e outra parte, sem tento algum como furioso. Com loucos nenhum sizudo tem

partidos;

partido; e assim ninguem por alli passava: huns buscavaõ outro caminho, outros estavaõ de longe vendo, e rindo. Passou acaso hum caõ, e no mesmo tempo começou a uivar, escumar, e morderse, como danado: cessou entaõ o Santo da sua furia, e brádou, dizendo: O' tolos, passay agora, que já podeis passar. Atreve-se o Leitor a saber este enigma, e interpretar o que aquella loucura importava? Difficultosamente. Pois o segredo era, que naquella Praça estava hum feroz demonio determinado a entrar em algum dos que passassem, e conhecendo isto o Santo por especial luz do Ceo, tomou aquelle arbitrio para desviar a gente: com que o dano, que havia causar no proximo, cahio sómente sobre aquelle animal, entrando nelle; e por isso entaõ deu vozes: já agora podeis passar; e de caminho ganhou Simeaõ o desprezo de ser tido por louco, como pertendia.

Pois se os Santos assim sabem encobrir os seus arbitrios, e intençoens: quanto mais profundas, e investigaveis seraõ as de Deos? Desenganemo-nos, que as que parecem pedras perdidas, ou arremessadas furiosamente para fazer mal, vaõ governadas por huma maõ toda piedosa, e paternal, que naõ he seu destino ferirnos, senaõ desviarnos. Todos os seus juizos já de antes estavaõ pezados em fiel balança, e todas essas pedras contadas antes de sahirem do saco: *Pondus, & statera judicia Domini sunt: & opera ejus omnes lapides sacculi.*

Proverb 16. vers. 11.

§. V.

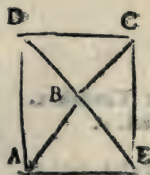
§. V.

Cautela contra a curiosidade no investigar os segredos da Predestinação.

ULtimamente advirtamos, que he necessario reportar o orgulho, e sofrer o prurito da curiosidade do nosso entendimento no esquadrinhar os segredos da predestinaçaõ das almas. He muy pouco chumbo o nosso para sondar pégo taõ alto: para fitar os olhos neste Sol ninguem he aguia, todos somos aves nocturnas; nem Deos he Senhor, a quem se possa perguntar: *Quare*, como nos adverte o Ecclesiastes: *Nec dicere ei quisquam potest: quare ita facis?* Porque, se como diz o Sabio, nem as cousas, que trazemos entre os sentidos podemos comprehender, antes nellas encontramos frequentemente difficuldades insuperaveis: *Difficilè æstimamus quæ in terra sunt: & quæ in prospectu sunt invenimus cum labore*; que temeridade naõ será o querer o espirito humano abarcar o espirito de Deos, e insinuarse na profundeza de seus designios? Ou que admiraçaõ será vencerem estes a nossa limitada capacidade?

Ecclef. 8. verf. 4.

Sapient. 9. verf. 16.

A quadratura do circulo, he hum segredo, com que até o presente naõ podéraõ atinar os Geometras mais insignes. Descreva-se, (como aqui apparece) hum quadrangulo de lados iguaes D, C, A, E, e partase com a linha diametral A, C, e logo se lance a porçaõ de circulo D, E, a qual córte no ponto B, a diametral A, C. Isto supposto, perguntemos ao mais perito Mathematico, que proporçaõ tem a linha A, B, com a outra parte, que se continua B, C. He tal a difficuldade, que aqui se encerra, que pelo mesmo

caso,

caso, que se der sabido, que a linha A, B, tem seis palmos v. g. naõ se poderá saber scientificamente, e por demonstraçaõ legitima, quantos palmos tem a linha B, C. E do mesmo modo, se der sab do, que a linha B, C, tem dous palmos v. g. naõ se poderá saber scientificamente, que palmos tem a linha A, B. E isto, que dizemos no exemplo de palmos, procede tambem nas partes minimas em qualquer genero de proporçaõ, e descendo a quantos quebrados póde imaginar a Arithmetica.

Pois se os mayores entendimentos se achaõ enredados, e perplexos com quatro linhas breves, que tem diante dos olhos; que muito, que naõ comprehendaõ, e definaõ as linhas, ou traços, que lançou a mente Divina no desenho da Jerusalem triunfante, os caminhos occultissimos por onde conduz as almas, e as proporçoens dos meyos da sua graça com o fim daquella gloria? Quem sabe destas medidas? (disse aquelle summo Architecto fallãdo com Job) ou quem me ajud u a lançar estas linhas: *Quis posuit mensuram ejus, si nosti? vel quis tetendit super eam lineam?* Por tanto a alma, que se quizer livrar de perplexidades, tristezas, e escrupulos na materia de sua predestinaçaõ, deve assentar nas seguintes maximas, e naõ cuidar mais no ponto.

Job 38. vers. 5.

Primeira: Que Deos Nosso Senhor com vontade verdadeira, fiel, e sincera deseja converter, e salvar a todos: *Omnes homines* (he hum texto de S. Paulo) *vult salvos fieri, & ad agnitionem veritatis venire.* Nem se deleita com a nossa perdiçaõ e miseria: *Non enim delectatur in perditionibus nostris.* Nem quer a morte do peccador, senaõ, que logre a vida da graça, e gloria, como elle affirma por Ezequiel: *Nolo mortem impii, sed ut convertatur impius à via sua, & vivat;*

1. Timoth. 2. vers. 4.

Tob 3. vers. 22.

Ezech. 33. vers. 11.

vivat; e a prova de ser esta vontade verdadeira foy mandar seu Unigenito Filho ao mundo, para salvar o mundo, como está escrito no Euangelho: *Non enim misit Deus Filium suum in mundum, ut judicet mundum, sed ut salvetur mundus per ipsum.* E para este effeito sobio à Cruz, e foy entregue à morte por nós todos: *Pro nobis omnibus tradidit illum.* E se este clementissimo Senhor, para naõ destruir a Ninive, teve attençaõ até aos jumentos que naquella Cidade havia, e se compadeceo delles: *Et ego non parcam Ninive Civitati magnæ, in qua sunt plusquam centum viginti millia hominum :::: & jumenta multa?* Como he crivel, que deixará de fazer todas as diligencias, para que senaõ percaõ eternamente almas, que elle creou à sua imagem e semelhança, para o fim de o louvarem?

Joan. 3. vers. 17.

Rom. 8. vers. 32.

Joan. 4. vers. 11.

Segunda: Que todos os que se naõ salvaõ, se naõ salvaõ, porque Deos Senhor Nosso determinou dar a salvaçaõ por premio, o qual necessariamente suppoem merecimento, e o merecimento liberdade; e assim quem naõ usou bem da sua liberdade, este naõ consegue a salvaçaõ: *Deus ab initio* (diz o Ecclesiastico) *constituit hominem, & reliquit illum in manu consilii sui: adjecit præcepta & mandata sua, si volueris mandata servare, conservabunt te, & in perpetuum fidem placitam facere: Apposuit tibi aquam, & ignem: ad quod volueris porrige manum tuam: Ante hominem vita & mors, bonum & malum, quod placuerit ei, dabitur illi.* Deos desde o principio creou o homem, e o deixou na disposiçaõ do seu arbitrio; pozlhe Ley e Mandamentos; se os quizeres guardar, e ter fé viva com que agrades a Deos, para sempre serás eternizado: Pozlhe diante dos olhos a agua, e o fogo: estende a maõ ao que mais quizeres: diante do homem estaõ a vida e a morte, o bem e o mal; o que escolher,

Ecclesi. 15. à vers. 14.

 isso

isso lhe daraõ. Por onde se a mayor parte dos homens cahe na morte eterna, he porque a mayor parte escolheo o mal do peccado: naõ lhe faltou Deos com os auxilios necessarios: elles sim faltáraõ ao aproveitar esses auxilios; por isso diz o Senhor nos Proverbios: *Vocavi, & renuistis: extendi manum meam, & non fuit qui aspiceret.* Chamey-vos, e naõ quizestes acudir: aceney-vos, e offerecia-vos a maõ, e naõ houve quem ao menos voltasse os olhos. E por Jeremias diz: Desemparemos a Babylonia, porque naõ sarou, mas o naõ sarar, naõ foy por falta de cura: *Curavimus Babyloniam, & non est sanata, derelinquamus eam.*

Proverb. 1. 24

Jerem. 55. vers. 9.

Tereeira: Que Deos Nosso Senhor naõ nos mandou, que entendessemos, e penetrassemos o como se concorda a liberdade humana com a predestinaçaõ Divina. Basta-nos crer firmemente estes dous pontos. Primeiro, que Deos ab æterno prevîo certo numero de escolhidos, que se haõ de salvar, o qual he impossivel crescer, nem diminuir. Segundo, que todo o homem, que tem uso de razaõ he capaz com os auxilios da graça de merecer a vida eterna, a qual lhe está promettida pelo mesmo Deos. O primeiro ponto consta do que diz S. Paulo: *Quos præscivit, & prædestinavit conformes fieri imaginis Filii sui, ut sit ipse primogenitus in multis fratribus; quos autem prædestinavit, hos & vocavit; & quos vocavit, hos & justificavit; quos autem justificavit, hos & glorificavit.* O segundo consta dos Textos, que agora acabo de allegar, e da sentença, que o Sagrado Juiz ha de dar, dizendo: Vinde bemditos de meu Eterno Pay possuîr o Reyno, que vos está aparelhado desde a constituiçaõ do mundo; porque tive fome, e me déstes de comer, &c. Sendo pois ambos estes pontos claros, e expressos na Escritura, ambos saõ verdades infalliveis: sendo verdades, he

Rom. 8. 29.

he impossivel implicar huma com a outra; porque as falsidades bem se podem encontrar entre si, e huma desmentir a outra; mas as verdades, nunca. O como se concordaõ, isso he o que diziamos, que nos naõ toca, nem Deos no lo mandou: a seu tempo o saberemos, quando já estivermos livres da escuridaõ deste cego carcere de nossos membros corruptiveis. Ouçamos ao grande Filosofo Boecio, sobre este assumpto:

De Consol. Philos. lib. 5. Metro 3.

Quænam discors fædera rerum
Causa resolvit, quæ tanta Deus
Veris statuit bella duobus,
Ut quæ carptim singula constent,
Eadem nolint mista jugari?
An nulla est discordia veris,
Semperque sibi certa cohærent?
Sed mens cæcis obruta membris
Nequit oppresso luminis igne
Rerum tenues noscere nexus.

E no tocante aos meninos pagãos, que perecem sem culpa propria, só pela de Adaõ, bem recompensado fica com que tambem os que se bautizaõ, se salvaõ sem proprio merecimento, e só pelo de Christo: com esta ventagem de mais, que aquelles naõ padeceráõ pena alguma de sentido; e estes lograráõ naõ só a vista de Deos, senaõ tambem todos os premios, e consolações dos sentidos, que os Bemaventurados lograõ no Ceo.

Quarta, e ultima: Que o melhor modo de entender a Theologia da predestinaçaõ, he asseguralla cada dia mais com santas obras, crendo o que Deos revelou, fazendo o que manda, e esperando o que promette: *Fratres* (nos ensina S. Pedro, a cujo cuidado entregou o Divino Pastor todo o seu rebanho)

2. Petri 1. vers. 10.

P ij *magis*

magis satagite, ut per bona opera certam vestram vocationem, & electionem faciatis. Todos os mais cuidados devemos lançar nas suas mãos, onde a nossa sorte está muito mais segura, que nas nossas; pois he certo, que nenhum homem por muito sabio que fosse, se salvaria, se Deos o deixasse obrar por si o que quizesse. Ao Beato Fr. Gil, da Ordem do Serafico Padre S. Francisco, perguntou outro Religioso, que sentia no profundissimo mysterio da Predestinaçaõ, e respondeolhe: Irmaõ, naõ sou taõ nescio, que podendo sem perigo lavarme à borda do mar, entre no pego a perderme temerario. Desse mysterio, a meu ver, mais sabe quem melhor obra; venera tu os juizos de Deos, fia das suas promessas, e naõ queiras saber mais do que viver bem, que isto he lavarse à borda do mar com segurança, sem se aventurar às ondas.

Cornejo part. 1 da Chronica liv. 6. cap. 11. Collaçaõ 19.

EXEMPLO XXIV.

Da cegueira do amor profano, efficacia da oraçaõ dos Justos, e valor da penitencia.

NOS tempos, em que florecia S. Basilio Magno, Arcebispo de Cesaréa, ou Cappadocia, houve naquella Cidade hum nobre Senador, ou Magistrado, por nome Proterio, o qual tinha huma filha, cujos poucos annos, e muitas prendas determinou consagrar ao Esposo das Virgens no estado Religioso. Quando este proposito naõ fora conhecidamente santo e louvavel, bastava para canonizallo a opposiçaõ, que logo lhe fez o demonio, espirito esquerdo, (como lhe chama S. Jeronymo) que

In Soel. cap. 2.

que nada consente feito às direitas: *Diabolus semper primordia boni pulsat, tentat rudimenta virtutum, sancta in ipso ortu festinat extinguere, sciens, quòd ea subvertere fundata non possit.* Posto pois de emboscada o inimigo atirou ao coraçaõ de hum servo de casa, que olhava para sua senhora, com as infernaes faiscas do amor lascivo: onde, pegando bem, se atearaõ tanto, que sabendo ser impossivel por outra qualquer via o logro de taõ mal nascidos intentos, determinou soccorrerse das más artes do mesmo demonio, fallando para isso a hum grande Magico, e promettendo-lhe muito ouro, senaõ o de que carecia, como pobre servo, ao menos o que esperava, como futuro esposo. Por mim nada posso, (respondeo o Mago) mas se queres: Irás com hum recado meu ao diabo, meu Senhor, que elle fará a tua vontade, se tu fizeres a sua. Disse o pertendente: Tudo o que ordenares cumprirey à risca. Tornou o Mago; Renegas de Christo? Renego (disse o miseravel): pois se estás pela tua palavra (replicou o Mago) eu te ajudarey. Ratificouse elle outravez, dizendo: Para tudo estou aparelhado, com tal, que consiga o que desejo; e tenha por mulher esta donzella.

S. Petr. Chrys. Serm. 1.

Annotaçaõ I.

Annotaçaõ II.

Escreveo entaõ aquelle corretor da maldade, e correspondente do inferno huma carta para o Principe dos demonios, cuja nota era a seguinte: Meu Senhor: Por quanto em razaõ de meu officio me corre por obrigaçaõ tratar com summa diligencia de apartar as almas da Fé, e Religiaõ Christãa; e encaminhallas a teu serviço, para que teu Reyno se augmente, ahi remetto o portador das presentes letras, que está ardendo no fogo do seu appetite; e peço te dignes, de que este se effeitue, para que eu tenha a gloria desta obra: * e com mayor alvoroço, e fervor procure ajuntar muitos

Annotaçaõ III.

* *Nolite zelare mortem in errore vitæ vestræ, neque acquiratis perditionem.* Sapient. 1. 12.

tos outros, que ſe dediquem a teu agrado. Feita a carta, lha entregou, e diſſe: Vay, e a tal hora da noite: Poem-te em pê ſobre a ſepultura de algum Gentio levanta o braço para o ar com eſta carta, e chamà pelos demonios, que logo acodiráõ muitos conductores, que te introduzaõ à preſença do Principe.

Annotaçaõ IV.

Nenhum ponto deſta difficultoſiſſima liçaõ lhe eſqueceo àquelle miſeravel, que até de ſeu Deos ſe tinha eſquecido. E muy contente com o bom deſpacho do ſeu negocio, no ſinalado tempo, e lugar chamou pelos demonios, os quaes (vede * ſe tardariaõ?) o leváraõ logo perante o Rey dos ſoberbos Lucifer. Parecia eſtar elle entronizado em hum lugar eminente, no meyo de innumeravel caterva daquelles Anjos nocturnos, (como lhe chamou Santo Ambroſio) e caſta de rafeiros, que tem punhaes por dentes, como diz Salamaõ. Tomou a carta da maõ do ſeu novo vaſſallo, e com geſto imperioſo lhe perguntou: Crés em mim? Reſpondeo o triſte: Creyo. Tornoy o diabo: Renegas de teu Chriſto? Reſpondeo: Renego. Vós outros os Chriſtãos (continuou o diabo) ſois perfidos, e muy varios: Quando * neceſſitais do meu amparo, buſcays-me, e em tendo na maõ o que deſejaveis, paſſais-vos ao voſſo Chriſto; e * como elle he brando, e miſericordioſiſſimo, logo vos abre o coraçaõ, e eu fico illuſo. Por tanto * eu me naõ fio de ti, ſe me naõ dás hum eſcrito firmado com o teu nome, em que proteſtes renunciar eſpontaneamente o teu Chriſto, e o bautiſmo, e promettas ſeguirme, e eſtar comigo no dia grande do Juizo, diſpoſto a ſoportar a eternidade de penas, que me eſtaõ preparadas. Eſtava aquella alma já de todo cega, fez, e aſſinou o eſcrito na fórma, que lhe foy pedido, celebrando pacto com o inferno, e morte eterna, ſegundo aquillo de Iſaias:

Iſaias 34.15.
* *Illuc congregati ſunt milvi alter ad alterum.*
Lib. 7. in Lucam cap. 10.
Proverb. 30.14.

* *Ecce . . . in ore leonis . . . favus mellis.* Judic. 14. 8.
* *Timor, quem timebam, evenit mihi, & quod verebar, accidit.* Job 3. 25.

Per-

Percuſſimus fœdus cum morte, & cum inferno fecimus pactum. Iſaias 28. 15.

Deſpachou logo o grande eſtragador das almas, certo numero de demonios daquella claſſe, que tem a ſeu cargo tentar de luxuria, com ordem de accenderem corpo e alma da incauta donzella em vivas e mordazes chammas daquelle abominavel vicio. A qual, por inſcrutavel permiſſaõ do Altiſſimo, naõ ſabendo reſiſtir a taõ furioſo aſſalto, cahindo em terra, dava vozes a ſeu pay Proterio, dizendo, miſericordia, miſericordia: compadecey-vos das voſſas entranhas, e da filha que geraſtes; e logo totalmente alhea do pudor taõ connatural ao ſeu ſexo, accreſcentava * Day-me por eſpoſo a fulano (nomeando aquelle ſervo) ou ſenaõ, certamente morro, e dareis a Deos conta de mim, como cruel homicida. Ouvindo o pay taõ abſurda demanda, e vendo taõ raras demonſtraçoens da paixaõ forte, que opprimia aquelle eſpirito, naõ ſabia que cuidaſſe, ou diſſeſſe; e começou com muitas lagrimas a lamentarſe. Ay de mim! Que ſuccedeo a minha filha? Quem me roubou o meu theſouro? Quem apagou a luz de meus olhos? Que mudança, que loucura he eſta? Eu te deſtinava para os deſpoſorios do Rey do Ceo, e tu eſcolhes, e pedes, e nomeas hum viliſſimo ſervo? Queres perderte, e folgas com a minha dor, e infamia? A eſtas, e ſemelhantes razoens naõ reſpondia a miſeravel, ſenaõ dobrando os meſmos clamores, que os eſpiritos immundos davaõ por ſua boca; e depois de varios debates e arbitrios, que ſe tomáraõ para ſoſſegalla, já por terror, já por brandura; Proterio finalmente por conſelho de ſeus amigos, (que he certo, que os demonios aſſopraraõ por toda a parte) condeſcendeo com o deſatino da filha; e quaſi rebentando de magoa, lhe diſſe:

Annotaçaõ V.

* *Si intellexiſſet, ori ſuo impoſuiſſet manum* Proverb. 30. 32.

Vay miseravel: quanto chorarás algum dia; arrependendote, quando naõ tenhas remedio!

Effeituado pois o casamento, de que o demonio foy o Paranimfo, naõ passou muito tempo, que algumas pessoas naõ reparassem, como aquelle moço * naõ se benzia, nem ouvia Missa, nem chegava à Divina Mesa do Paõ dos Anjos, nem ainda entrava nas Igrejas; e naõ faltou quem por zelo, ou loquacidade, levasse esta nova aos ouvidos da mulher, dizendo: O marido, que escolhestes he pagaõ. Observou ella suas acçoens, e achando, que nenhum sinal mostrava de Christaõ, naõ he facil dizer, quaõ escuro nublado de tristezas cobrio seu afflicto coraçaõ; e arrancando hum profundo suspiro, disse: De verdade a nenhum desobediente a seus pays póde succeder bem! Oh errada, oh cega, oh triste, em que abysmo de males te precipitaste! Eis-aqui por quem deixey a JESU Christo, por hum, em cuja alma he certo que estaõ os demonios. Ouvio o marido estas vozes, e trabalhou quanto pode pela dissuadir desta opiniaõ, affirmando ser falsa, e ainda queixandose da injuria, que se lhe fazia. Se naõ mentes, (disse a mulher) cheguemos ambos à manhãa à Mesa da Communhaõ Sagrada: de outro modo está confirmada a tua maldade, e minha desgraça. Elle entaõ, naõ podendo sahir ao partido, pelo grande medo, que tinha aos demonios, se faltasse ao pacto, fiou de sua mulher a relaçaõ inteira de todo o successo; e de todos os erros passados, e suas consequencias, o amor foy o que levou alli toda a culpa. Mas ella, (pondo de parte todas as lastimas, e queixumes proprios da fragilidade daquelle sexo) allumiada do Ceo, discorreo comsigo deste modo: Aqui naõ ha para que tratar, senaõ do remedio: o remedio só póde vir de Deos. Para Deos he necessario buscar

* *Nemo potest duobus Dominis servire, . . . unum sustinebit, & alterum contemnet.* Matth. 6. 4.

Annotaçaõ VI.

Annotaçaõ VII.

algum

algum ſervo e amigo ſeu, aſſim como eſte moço buſcou para o demonio hum ſervo e amigo do demonio.

Diſſe, e levantaſe logo, mete bom coraçaõ ao marido, e vay ſem demora proſtrarſe aos pés de S. Baſilio: falla primeiro com lagrimas, expoem logo a cauſa dellas, clama por remedio, já importuna ainda antes de repulſada. O Santo Paſtor procedeo no caſo como Paſtor, e como Santo: manda vir à ſua preſença o primeiro papel daquella tragedia, informaſe outravez do caſo, e diz-lhe: Homem, he tua vontade tornar para teu Deos, e Senhor JESU Chriſto? Reſpondeo elle: Sim Padre; mas naõ poſſo: Porque naõ pódes, (diſſe o Santo) e reſpondeo o moço: Por amor da eſcritura, em que neguey a Chriſto, e profeſſey ſeguir ao diabo: Baſta, (tornou o Santo) naõ te dê cuidado: noſſo Deos he mais benigno do que tu nem alguem podem entender: elle te receberá, querendo tu arrependerte; porque a ſua natureza, he compadecerſe de noſſas miſerias. Entretanto a mulher, abraçada com os pés de ſeu Paſtor, clamava com as palavras do Euangelho: Servo de Deos, ſe alguma couſa podeis, ajudaynos: Diſſe o Santo para o moço: Crés que pódes ter remedio, e ſalvaçaõ? Reſpondeo tambem com palavras do Euangelho, que ſe ſeguem: Creyo, Senhor, ajuday a minha incredulidade. Pegou-lhe entaõ o Santo da maõ, e fazendo ſobre elle o ſinal da Cruz, e breve oraçaõ, o levou a hum lugar interior, onde ſe guardavaõ algumas Veſtes ſagradas, e alli o deixou fechado, e advertido do que havia de fazer.

Conſervaſti animam tuam eo quod tale recepiſti conſiliũ. Judith. 10. 15.

Marc. 9. 22.
Marc. 9. 23.

Os tres ſeguintes dias gaſtou o Santo, e vigilante Paſtor em offerecer a Deos por aquella ovelha ſacrificio de lagrimas, e oraçaõ: paſſados elles, o viſitou, e lhe diſſe: Como te vay, filho? Reſpondeo o

moço

moço: estou em grande tribulaçaõ, e desmayo; naõ posso soportar os alaridos e terrores dos demonios; as lanças, e pedras, que sobre mim chovem; mostraõ-me o meu escrito, como penhor da minha divida, ou chave dos meus grilhoens, e daõ-me em rosto com hum continuo vituperio, dizendo: Tu vieste demandarnos, nós naõ fomos ter contigo. Eya, filho meu, (disse o Santo) naõ percas o animo, encomendote, que estejas forte na Fé. Deulhe entaõ de comer moderadamente, e tornando a fazer sobre elle oraçaõ, e o sinal da Cruz, o deixou recluso. Depois de alguns dias repetio a visita, e o penitente lhe disse: Padre, já naõ vejo os inimigos, mas ainda os ouço ao longe, que me ameaçaõ: Deulhe elle a sua refeiçaõ corporal, orou como as outras vezes, e apartouse. E ao quadragesimo dia tornou, perguntando, como havia passado. Muito bem * (respondeo elle) porque já me naõ perseguem; e hoje em sonhos vos vî peleijando em minha defensa contra o diabo, e que o vencestes.

Bona est oratio cum jejunio. Tob. 12. 8.

Entaõ o Santo, dirigido por superior instincto, o tirou daquella reclusaõ, e o levou ao seu aposento, e logo convocou todo o Clero, Communidades Religiosas, e mais Povo fiel, e lhes fallou assim: Filhos meus dilectissimos, rendamos todos a Deos muitas graças, porque o bom Pastor ha de trazer brevemente ao seu rebanho sobre seus hombros huma ovelha, q̃ se tinha desgarrado, e estava em poder dos lobos infernaes; importa observarmos esta noite vigilia todos juntos na Igreja, e eu comvosco em oraçaõ fervente; porque naõ succeda por nossa negligencia sahir vitorioso o corruptor das almas. Como o Santo Prelado ordenou, assim se fez com grande promptidaõ, e conformidade de animos, pelo cordeal amor e reverencia, que todos lhe tinhaõ.

Ao romper o dia foy o Santo buscar o penitente, e o trouxe pela maõ, acompanhado de todo o Povo, cantando Psalmos e Hymnos; e querendo já entrar na Igreja, eis que o infernal lobo faminto, com muitos outros da sua alcatêa pega invisivelmente do moço, forcejando por lho arrebatar das mãos: o pobre todo assustado levanta o grito: Santo de Deos valeyme. Naõ largou Basilio, supposto que a violencia era tal, que os levava a ambos; porém o Varaõ de Deos, como quem estava bem ungido para a luta com a virtude de Christo, e seu terrivel Nome, disse para o diabo com voz imperiosa, e coraçaõ inteiro: Espirito apostata, pay das trevas, e da perdiçaõ, naõ te basta tua eterna miseria, e dos que comtigo arruinaste; senaõ que te atreves a corromper esta imagem de meu Deos? Respondeo o inimigo: Basilio tu me prejudicas; Basilio, olha que offendes o meu direito. Estas repostas ouviaõ muitos do Povo, e todos entretanto clamavaõ: Senhor, misericordia. Dizia o Santo: Satanás, domîne-te o Senhor. Respondia o diabo: Basilio, prejudícas-me: eu naõ fuy buscallo, elle me veyo requerer. Tornava o Santo: Solta, maligno, solta a obra de Deos. Replicava o adversario: Fazes-me injustiça manifesta: elle por sua livre vontade negou a Christo, e me confessou a mim: na maõ tenho o seu escrito, o qual hey de apresentar no dia do Juizo. Disse entaõ o Santo com espirito vehemente, e córagem: Vive Deos, que he bemdito por seculos de seculos; que naõ abaixará este Povo as mãos, nem cessará de orar, até que me entregues o escrito; e logo voltando para o Povo, que todo estava suspenso no espectaculo de taõ estranha disputa, bradou, dizendo: Fieis, acima os coraçoens, acíma as mãos: todos a huma pedi misericordia: apertay com Deos, que Deos aper-

Annotaçaõ VIII.

apertará o seu adversario. Bem como a mosquetaria dos esquadroens em campo, dispara junta a certo sinal, cobrindo o inimigo com huma e outra carga: assim a esta palavra do Santo, começou todo aquelle Povo Christaõ a clamar: Senhor, misericordia, Christo, misericordia, Senhor, misericordia. E perseverando nesta espiritual bateria algumas horas, viraõ todos vir descendo pelo ar o escrito, até se pôr nas mãos do Santo, o qual pegando delle, e dando a Deos as graças com excessivo gosto de seu coraçaõ, e de todos os presentes, disse para o homem: Irmaõ, conheces esta letra? Conheço, disse elle, pois he feita pela minha maõ. Entaõ rasgou o Santo aquelle nefando papel; e logo introduzio no aprisco da Igreja aquella reduzida ovelha, a quem mandou assistir ao tremendo sacrificio da Missa; e lhe administrou o vivifico e saudavel pasto do Corpo de Christo Sacramentado; e naquelle dia para mayor demonstraçaõ de alegria publica, convidou a muitos do Povo à sua mesa: e ultimamente instruido aquelle moço com os documentos, que dalli por diante lhe importava seguir, o entregou a sua mulher, que naõ cessava de lhe agradecer o catholico zelo, com que nesta espiritual empreza tinha trabalhado. E todo o Povo, vendo taõ raro e prodigioso successo, em confirmaçaõ das verdades da Fé, da efficacia da penitencia, do valor da oraçaõ, e da paciencia e misericordia Divina para com os peccadores, ficou grandemente edificado, e deu por tudo a gloria ao que he Rey da Gloria, e Senhor das virtudes.

Multum valet deprecatio Justi. Isaias 5.1.

Pactum vestrum cum inferno non stabit. Isaias.

ANNO

ANNOTAÇOENS.

ESta memoravel historia refere Santo Amfilloquio, aquelle, que no sentir de graves Authores foy Bispo de Iconio, Cidade de Lyaconia, e companheiro na vida Eremitica dos Santos Doutores, Basilio e Gregorio Nazianzeno. Affirma lha contára Helladio, Varaõ esclarecido em virtudes, e milagres, discipulo que foy do mesmo S. Basilio, e por cuja morte lhe succedeo na Cadeira de Cesaréa, como escreve S. Joaõ Damasceno. E ainda que o Cardeal Baronio entendendo ser outro differente Amfiloquio o author da vida de S. Basilio, censura nella muitas cousas por apocrifas: toda via exceptua as relaçoens alli incertas do dito Helladio, das quaes transferimos esta pelos termos, que anda no *Vitas Patrum* de Rosuedio, e a toca Surio emendada. Ha nella muitas cousas dignas de ponderaçaõ, e pontos de utilissima doutrina, a qual colheremos indo repisando as mesmas palavras da relaçaõ.

Ursus S. R. E. Cardinal, interpres. S. Amphiloquii. Sigebert. in Cathalogo illustrium scriptor. cap. 7. Sixt. Sen. lib. 4. Biblioth.

Damasc. orat. 1. de Imagin. Baron. in Martirolog. Rom. ad diem 1. Januar. & tom. 4. anno Christi 378.

Vitæ Patrum lib. 1. Surius 1. Januarii.

§. I.

IRás (disse o Mago) *com hum recado meu ao diabo, meu Senhor*. Puderase perguntar a este miseravel, porque titulo era o diabo seu senhor; se pelo haver criado, ou conservado, ou remido? Porém póde responder, que todo o peccador, que está fóra da graça de Deos he escravo do diabo: *Aquo enim quis superatus est, hujus & servus est*; e que o diabo he cabeça de todos os infieis, e malvados: *Caput omnium infidelium, & iniquorum est diabolus*. Elegantemente tirou esta verdade S. Gregorio, daquelle lugar dos Proverbios,

2. Petri 2. vers. 19.

Rabanus in cap. 36. Eccles. 18.

Proverb. 5. 9.

bios, onde o Espirito Santo diz: *Ne dès alienis honorem tuum, & annos tuos crudeli.* Naõ dés tua honra aos estranhos, e teus annos ao cruel. Entendeis vós, (diz o Santo Doutor) que quer isto dizer? Os estranhos saõ os demonios, porque já estaõ separados e excluidos de sorte da Patria Celestial: a nossa honra, he sermos nós os homens criados à imagem e semelhança de Deos, naõ obstante a terrena e vil materia, de que nossos corpos saõ formados. O cruel he aquelle primeiro Anjo apostata, que se matou a si mesmo eternamente com a lança da sua soberba, e o mesmo pertende fazer a todo o genero humano; pois como todo o peccador por obedecer aos demonios, deslustra e envilece em si a imagem de Deos, e emprega os espaços da sua vida em servir a Satanás, andando por onde elle quer; por isso o Espirito Santo, mãdando-nos abominar esta miseravel escravidaõ, diz: Que naõ demos a nossa honra aos estranhos, e os nossos annos ao cruel: *Honorem itaque suum* (saõ palavras de S. Gregorio) *alienis dat, qui ad Dei imaginem & similitudinem conditus, vitæ suæ tempora malignorum spirituum voluntatibus administrat. Annos etiam suos creduli tradit, qui ad voluntatem male dominantis adversarii accepta vivendi spatia impendit.*

3. part. Pastor. admonitione 13.

Dos illustres Martyres S. Joaõ e S. Paulo, (irmãos no sangue, e muito mais na Fé, e constancia) se lê, que disseraõ ao Perfeito Terenciano, quando lhes blasonava com o mandato do Emperador Juliano seu Senhor: Se Juliano he teu senhor lá te avem com elle, que nós naõ reconhecemos outro Senhor mais, que a JESU Christo: *Si Dominus tuus est Julianus, habeto pacem cum illo: nobis alius non est, nisi Dominus JESUS Christus.* A este tom puderamos nós dizer a este impio; que se o diabo era seu senhor, lá se aviesse com

elle,

elle; porque nós naõ conhecemos por tal ſenaõ a JESU Chriſto: *Tu ſolus Dominus, tu ſolus altiſſimus JESU Chriſte.*

§. II.

P*Ara tudo eſtou aparelhado, com tal, que conſiga o que deſejo.* O peccado traz comſigo, como effeito neceſſario eſta cegueira e loucura, ſegundo aquillo do Profeta: *Ambulabunt, ut cæci, quia Domino peccaverunt.* Andáraõ como cegos, (eis-aqui o effeito) porque peccáraõ contra o Senhor (eis-aqui a cauſa.) E por Oſeas diſſe Deos, que caſtigaria o ſeu Povo por amor de ſuas muitas maldades e loucuras: *Propter multitudinem iniquitatis ſuæ, & multitudinem amentiæ*; uſando deſtes dous termos, maldade, e loucura, como equivalentes e ſynonymos; e com razaõ; porque, como ponderou Philo ſobre aquillo do Geneſis: *Suſpice Cœlũ.* Que mais confirmada cegueira póde ſer, que a daquelle, que lhe parece melhor o mal, que o bem; o vicio, que a virtude; a perturbaçaõ, do que a paz do eſpirito; e as couſas caducas do que as immortaes: *Suſpice Cœlum, ut arguas cæcum vulgus hominum, quod cum ſibi videatur cernere, orbatum eſt luminibus: niſi forte non eſt orbum, dum mala bonis antefert, juſtis injuſta, perturbationes tranquilitati animi, immortalibus mortalia.* Por onde aſſenta S. Joaõ Chryſoſtomo, que para com Deos naõ he cego o que naõ vê, ſenaõ aquelle, por cujos olhos naõ vê Deos, ſenaõ o demonio: *Cæcus apud Deum dicitur, non qui corporaliter cæcus eſt: ſed per cujus oculos diabolus videt, & non Deus.*

Sophon. 1. 17.

Oſeas 9. 7.

Geneſ. 15. 5.

Homil. 34 in Matth.

Daqui ſe ſegue pois, que huma vez cego e louco o peccador, tanta differença faz deſta ou daquella maldade, como o cego deſte ou daquelle precipicio;

e o

e o louco deste ou daquelle desatino. Antes o mal, que deixa de fazer, mais he falta de occasiaõ, ou de advertencia, ou de permissaõ Divina, do que de vontade prompta para o commetter. Porque neste estado já o peccador segue arrebatadamente sua carreira, como cavallo na batalha: *Conversi sunt* (diz Deos por Jeremias) *ad cursum suum, quasi equus impetu vadens in prælium.* Saõ os impios no caminho da perdiçaõ, como os tafuys na casa do jogo: estes às vezes se picaõ tanto, que jogaõ até a liberdade, como dizem ser frequente nos naturaes do Perû; e de S. Franco se lê, que jogou até os olhos da cara; e com effeito perdendo o lanço lhos tiráraõ; e entaõ começou a ver as suas miserias, que he o primeiro passo para o remedio dellas. E aqui em Lisboa foy bem publico e extravagante o caso de hum Fidalgo, que jugou sua propria mulher; supposto, que ella abominando a acçaõ com a demonstraçaõ de sentimento que era justa, se foy para hum Mosteiro a buscar melhor esposo. A' vista dos quaes lanços, já naõ parecerá prodigalidade a do Emperador Nero, que parava a dez mil cruzados por cada ponto das cartas.

Jerem. 8. vers. 6.

Paschasius Justus lib. 1. de Alea.

Cœlius Rhodiginius lib. 10. antiquarum lectionum, cap. 14. in fine.

Pois assim tambem os impios jugando nesta mesa do mundo huns com outros, e todos com o demonio, tudo paraõ, e tudo perdem, fazenda, saude, honra, engenho, vida, e salvaçaõ; e de primeiro lanço a liberdade de espirito, que he a graça Divina, e os olhos da alma, que he a luz da razaõ. Muy conforme a esta verdade, disse Henrique VIII. de Inglaterra já proximo à morte, e acabando de beber huma taça de vinho: *Omnia perdidimus.* Perdemos tudo. Tinha metido o scisma naquelle Reyno; e por naõ imaginar em suas miserias, queria adormecer o estimulo da consciencia à força dos vapores daquelle licor; porém

naõ

naõ pode; porque a verdade he mais forte que o vinho, e que a mulher, como reſolvéraõ em pleno conſiſtorio todos os Magiſtrados de Dario; e aſſim no preſente caſo prevalecia o deſengano da verdade aos enganos de Anna Bolena, e aos poderoſos effeitos de Baco.

Mas ſendo eſta cegueira, e demencia effeito geral de todos os vicios: da luxuria o he muito eſpecialmente: *Cæcitas* (he ſentença de S. Gregorio Magno) *ſpecialiter libidinoſis adſcribitur; quia nulla ſunt vitia, quæ ſpiſſiores tenebras menti ingerant, quam libido.* Hugo Vitorino a declara com o ſimil dos corvos, que a primeira couſa, que comem nos cadaveres ſaõ os olhos. E que ſaõ os homens totalmente carnaes, ſenaõ cadaveres? Que ſaõ os demonios, ſenaõ corvos? E quaes ſaõ os olhos da alma, ſenaõ a diſcriçaõ, e entendimento? Oh quantos cadaveres há deſtes com os olhos comidos! Porque rara, ou nenhuma vez ſe vio (diz S. Bernardo, e diz a experiencia) homem ſenſual, que naõ tenha o entendimento leſo: *Raro, aut numquam reperitur ut homo carnalis, laſcivus, aut luxurioſus ſani conſilii ſit.* Por onde com muita razaõ os antigos, (como eſcreve Ariſtoteles) conſtituîraõ a Venus ſuperintendente da demencia: dando a entender, que a noſſa alma quanto ſe mancha mais com o ſenſitivo, tanto ſe eſcurece mais no racional. O grao da naturaza humana tem ſeu lugar entre brutos, e Anjos; e aſſim como a caſtidade nos eleva à esfera de Anjos, aſſim o contrario vicio nos deprime à ſemelhança de brutos: *Sicut virginitas* (diſſe Euſebio) *hominem æquat Angelis, imo plus eum facit, quam Angelum, ita luxuria hominem quaſi beſtificat; & ut ita dicam, multo peiorem beſtia ipſum facit.*

Lib. 6. in 1. Reg. cap. 15.

Inſt. Monach. lib. de de Beſtiis cap. 35.

Tom. 2. Serm. 18. art. 2. cap. 3.

Lib. 2. Rethor. cap. 24.

Epiſt. ad Damaſum.

Suppoſta eſta doutrina, mais he para ſentir, que

para admirar, que aquelle mancebo, assumpto principal da historia, devorasse taes absurdos, pois estava já insano com o furor da paixaõ desordenada, cujo fogo se parece com o do inferno, pois saõ abrazadores, ambos fetidos, e ambos tenebrosos. Todo o que se rende à durissima escravidaõ deste vicio, desenganese, que ha de servir por seu respeito a outros muitos: *Sunt vitia quæ damsic colligata* (diz Oleastro) *ut quam primùm unum admittas, aliud te invadat necesse sit; trahit luxuria, & libidinis ardor hominem ad omnia quæ vult, etiam si maxima vitia sint, & peccata.* Especialmente tem a luxuria estreito parentesco com a idolatria, e apostasia: taõ estreito, que Tertulliano lhe chamou irmãas. E S. Jeronymo tece hum largo cathalogo de Hereges, onde mostra como cada hum teve a sua Eva enganadora, causa de que por naõ negar a carne, negasse a Fé, e por seguirse a si, seguisse o diabo. E he o que disse Estevaõ Eduense, que onde reynava a torpeza de procedimentos se apagava, ou exinania a Santissima Trindade: *Evacuatur Sancta Trinitas, ubi intervenit vitæ turpitudo.* A infame, e deploravel apostasia de tantos filhos discolos das Religioens Sagradas, ainda mal, que a repetida experiencia tem ensinado a causa, apontando com o dedo para a incontinencia: *Cum mens*, (diz S. Gregorio) *Subigere delectationem carnis renuit, plerumque & ad perfidiæ voraginem ruit.* A vida Religiosa encerra em si o Reyno de Deos; e o Reyno de Deos naõ o podem possuîr carne, e sangue: *Caro, & sanguis non possidebunt regnum Dei.* Dos filhos he possuîr, e permanecer no reyno de seu pay, e naõ saõ filhos de Deos, os que o saõ da sua carne: *Non qui filii carnis hi filii Dei.*

In caput 6. Judic. vers. 26.

Lib. 1. contra Gnosticos.

Lib. 1. contra Pelag.

§. III.

§. III.

P*Or quanto em razaõ do meu officio, me corre por obrigaçaõ tratar de apartar as almas da Fé, e Religiaõ Chrystãa.* Destas palavras se mostra como o diabo pertendendo a modo de mono remedar, e contrafazer as obras de Deos Nosso Senhor, instituio tambem os seus patriarchas, profetas, apostolos, doutores, e martyres; e ha de sahir tambem no fim do Mundo com o seu Messias, que será o Anti-Christo. Os patriarchas do diabo, saõ os fundadores de Seitas, e Heresias; como Arrio, Nestorio, Luthero, Calvino, Mafoma, &c. e mais modernamente hum Joaõ Leyden, que de Alfayate se quiz fazer Cabeça de Imperio, e como tal foy acclamado dos Hereges, e do vulgo. Depois sendo achado em hum adulterio, por encobrir sua torpeza fez ley da Poligamia, ensinando, e decretando ser licito o consorcio de muitas mulheres, e aos que naõ aceitáraõ a nova ley, punio capitalmente: e elle por dar exemplo na mesma materia, que mandava, se accommodou com dezaseis mulheres. Tomou tambem por titulo *Rex justitiæ hujus mundi* Rey da justiça deste mundo: e dos ornamentos Sagrados, e mais despojos das Igrejas e Altares se vestio a si e aos seus magnificamente; e fingindo ter preceito do Eterno Padre, disse, que era sua vontade eleger Apostolos para os mandar pelo mundo a prégar novo Euangelho. Para isso celebrou primeiro huma ceya esplendida com abundancia de carnes cozidas, à que assistio com sua principal mulher ao lado, e a mais multidaõ de hum e outro sexo. Por postre veyo huma baixella, ou salva chea de bocadinhos de paõ; distribuío para cada hum o seu, dizendo: *Accipite, & comedite,*

medite, & mortem Domini annunciate: Tomay, comey, e annunciay a morte do Senhor. E a Rainha brindando com huma taça chea, disse: *Bibite, & mortem Domini annuntiate*. Bebey, e annunciay a morte do Senhor. Depois perguntou se estavaõ promptos para morrer por aquella fé, e todos clamáraõ, que sim. Entaõ elegeo vinte e oito para apostolos, aos quaes, disse, dava amplissimo poder de obrar milagres. Porém todo este quimerico conglobado de desatinos veyo a parar em serem, ou castigados severamente pela justiça, ou reduzidos a seu sizo. Eis-aqui hum exemplar dos patriarchas do diabo.

Os seus profetas saõ os Necromanticos, os Sacerdotes dos idolos, por quem os demonios davaõ oraculos, que elles interpretavaõ: as Sacerdotissas, que estando sentadas no tripode, lhe entrava por baixo o espirito immundo, e as fazia ventriloquas, e arrepticias; e finalmente toda a sorte de adevinhadores, espiritos illusos, e embusteiros. Taes eraõ aquelles dous que apparecéraõ em Inglaterra, e repartindo entre si este officio publicavaõ ser hum o profeta do bem, e outro o do mal; e acompanhavaõ os lados do sobredito Alfayate, que diziaõ ser o redemptor do mundo quanto à efficacia, porque Christo o fora só quanto à sufficiencia.

Os seus apostolos, prégadores, e doutores, saõ os que em lugar de propagar a Fé e reduzir almas, semeaõ erros, escandolos, e desde a cadeira da pestilencia, daõ liçoens da maldade; e fazendo da luz trevas, e das trevas luz, defendem o peccado como virtude, e impugnaõ a virtude como peccado. Tal foy (além dos já referidos) o Herege Marciaõ, que affirmava ser o diabo benefico, e amigo de fazer bem, ainda mais que Deos, (cuja bondade he certo naõ permittîra taõ

Nicetas lib. 4. Fidei orthodox. cap. 14.

impios e blasfemos delirios, senaõ fora mayor do que podemos comprehender, conforme aquillo do Psalmo: *In multitudine virtutis tuæ mentientur tibi inimici tui.* O mesmo desatino devia ter para si outro da mesma farinha, que Marciaõ, por nome Joaõ Bruno Nolano, pois escreveo em Vitemberga hum livro em louvor do diabo. Era amigo de Luthero, e ambos do assumpto louvado. O mesmo Luthero, naõ teve vergonha de ensinar, que todas as boas obras, ainda feitas com suas devidas circunstancias eraõ formalmente peccados e naõ menos que mortaes, quanto ao rigor da Justiça Divina, supposto que veniaes por misericordia; e em outra parte escreveo, que a graça de Deos tanto mais facilmente se adquiria, quanto o homem se envolvia em mais enormes delictos e maldades. E em outra occasiaõ criminandolhe hum catholico de que falsificava a Escritura Sagrada, pois àquelle Texto de S. Paulo: *Arbitramur justificari hominem perfidem.* Julgamos, que o homem se justifica pela Fé; accrescentára a palavra *Solum*, julgamos, que o homem se justifica sómente pela Fé; isto he, sem necessitar de boas obras: respondeo com atrevimento luciferino, que he o proprio caracter dos Hereges: *Doctor Martinus Lutherus vult sic habere, & dicit Papistam, & asinum rem esse unam. Sic volo sic jubeo, sit pro ratione voluntas. Nolumus enim Papistarum scholares esse, sed judices. Lutherus ita vult, & ait se doctorem super omnes Doctores totius Papatus.* Quer dizer: O Doutor Martim Luthero, assim quer que se lea este texto; e diz, que homem Papista e asno tudo he o mesmo. Assim o quero, assim o mando: em lugar da razaõ basta a minha vontade; porque naõ queremos ser discipulos dos Papistas, senaõ juizes. Luthero assim o dispoem e declara, que elle he Doutor sobre todos os Douto-

In Asceticis artic 52. apud Bosium lib. 1. de sign. Eccl. cap. 1. §. ult.

res do Papado. Repare o douto Leitor, que pestifero e cadaveroso he o bafo deste impio! Mas emfim, tal he o bafo, qual o estomago: *Ex abundantia cordis os loquitur.*

Os Martyres do diabo saõ os Hypocritas, que se attenûaõ e consomem com penitencias, como mercenarios da reputaçaõ de Santos. Item, muitos da Gentilidade cega, que sacrificavaõ as vidas em culto e obsequio de seus falsos Deoses. Taes eraõ aquelles, (segundo refere Fernaõ Mendes Pinto) que voluntariamente se lançavaõ debaixo das rodas do carro triunfal do seu Idolo, o qual passando por cima os rebentava e partia miseravelmente; e todo o Povo applaudindo o heroico desta acçaõ, levantava invejosas acclamaçoens repetindo: *Pachiloo afuram*, que quer dizer: A minha alma com a tua. E logo baixando do carro o Sacerdote com mais dez ou doze Ministros, recolhiaõ em bandejas as entranhas derramadas daquelles chamados Martyres; e mostrando-as de cima do carro ao Povo, lhes apregoava, dizendo: Rogay a Deos vos faça dignos de serdes Santos, como este que agora morreo em sacrificio de cheiro suave. Estes sacrificados diz o referido Author, que sómente naquella occasiaõ de que vay fallando, lhe affirmáraõ passar de seiscentos.

Do sobredito colherá o Leitor a que classe destas pertence o Mago do nosso exemplo. Advirta porém todo aquelle, que escandaliza o seu proximo, ou lhe arma tropeço nos caminhos da virtude; todo o que aconselha mal; todo o que faz irrisaõ dos Santos exercicios da oraçaõ, e mortificaçaõ, e toma por assumpto do seu gracejo e chistes as pessoas devotas, que os praticaõ; todo o que pinta imagens inhonestas, ou compoem livros e versos obscenos; todo o que moteja

de

de covardia o santo temor de offender a Deos; todo o que inventa novos modos de maldade, e he causa de se introduzirem relaxaçoens nas Communidades e Familias: advirtaõ, digo, estes taes, que isto he serem Prégadores e Doutores do diabo, e seus cáes de caça; e naõ estranhem o nome, pois se accommodaõ com o officio. Mas para deixarem o officio, e naõ merecerem o nome, considerem, e temaõ o que diz Christo Salvador nosso no Euangelho, que mais a conta está a hum destes ser mergulhado ao mar com huma pedra de moinho ao pescoço, do que ficar com vida para causar escandalo em huma só alma. Porque como disse S. Nilo Abbade, naõ ha caminho mais arriscado a parar nas penas eternas, do que fazer hum muitos imitadores de sua maldade: *Nihil æque ad pœnas indeprecabiles ducit, ac plures propriorum scelerum imitatores facere.*

Matth. 18. vers. 6.

Epist. 444. Hyemetio Episcopo.

§. IV.

P*Oem-te em pê sobre a sepultura de algum Gentio, &c.* Os demonios, como espiritos immundos, tenebrosos, e horriveis, saõ amigos de lugares semelhantes a elles, quaes saõ as sepulturas e cadaveres; como consta do Euangelho, e advertem alguns Authores. Razaõ, porque a Igreja introduzio o rito pio de benzer as sepulturas, para que estes máos inquilinos cedaõ e despegem aquella habitaçaõ, para deposito do corpo, que se enterra; e esta por ventura he tambem a causa de accendermos luzes ao redor do tumulo dos defuntos, para que dalli como inimigo da luz fuja o demonio, de cuja presença naquelle lugar he sinal o horror, que sentimos na companhia de algum cadaver; supposto que este tal effeito mais verosimilmente se attribûa à disconveniencia de semelhan-

Matth. 8. vers. 28. Henriq. Spondanus l.8 de Sacris Cæmeteriis, cap. 1. Theoph. Raynaud. infra. Durand. lib. 1. Ration, cap. 8. n. 26. Georg. Venet. tom. 2. Problem. Sacr. Scrip. sect. 2. Problem. 79. & 80. Theoph. Raynaud. in Heteroclitis part. 1. sect. 3. punct. 12. num. 28. & punct 11. num. 45.

te objecto com o nosso appetite, e fantasia; e aquella ceremonia de accendermos luzes, sirva tambem de protestar em nome do defunto a Fé de Christo, e em nosso a esperança de que pelos merecimentos deste Senhor logre sua alma os resplandores da luz perpetua.

Isto supposto: a sepultura dos Gentios he lugar ainda mais grato aos demonios por tres razoens. Primeira, porque naõ está em lugar Sagrado, onde padeçaõ as aspersões de Agua benta, e sejaõ vexados com ouvir Oraçoens e Psalmos, e onde talvez encontrem com corpo sde Santos; cousa, que gravemente os atormenta, e por isso sahem fugindo dos energumenos, quando estes saõ levados ao sepulchro, e Reliquias de algum Martyr, como testifica S Jeronymo.

In Paulæ epitaphio.

Segunda, porque os corpos de almas já condenadas, os contaõ por fazenda sua; pois sabem, que aquelles ossos secos foraõ instrumentos das operações de maldade, que elles sugerîraõ e ajudáraõ, e saõ lenha destinada para indefectivel pasto dos eternos incendios. E assim como as Reliquias dos Santos se depositaõ debaixo das aras, para fazerem aquelle lugar mais digno e grato a Christo Senhor Nosso, que ha de baixar a elle quando o Sacerdote celebra: assim os corpos onde habitou o demonio, he lugar mais apto, para que Satanás o frequente e celebre alli seus conciliabulos; pois tambem elle he morto abominavel, que já perdeo irrecuperavelmente a vida da graça, e gloria, como lhe chamou Ticonio applicando-lhe aquillo de Isaias: *Tu autem projectus es in montes, velut mortuus abominabilis, cum omnibus qui ceciderunt.*

Lib. de Sept. regulis reg. 7. Isaias 14. vers. 18.

Terceira, porque nestes taes cadaveres de almas condenadas, saõ mais frequentes as licenças, que os demonios tem de usar mal delles. Porque revestidos nestes corpos costumaõ apparecer às bruxas, e se mis-

turaõ-

turaõ abom navelmente com ellas. Donde procede, (diz Cardano) o fortûm e máo halito, que ellas de si lançaõ, como de defuntos e sepulturas abertas. Tambem mandaõ a estas impiissimas mulheres, que os desenterrem, e depois de lhos presentarem em offerta, os comaõ cosidos ou assados: abominaçaõ execravel, que constou de huma sentença da Inquisiçaõ de Avinhaõ, dada no anno de mil quinhentos oitenta e dous, cujo traslado tras o Padre Delrio; e se confirma do que conta Lucio Apuleyo, lhe succedéra em huma terra de Thessalia, onde achou na Praça hum velho apregoando: quem lhe queria por aquella noite vigiar hum defunto, que lhe pagaria o que fosse razaõ: e dizendolhe elle muito admirado: Porque Senhor? Neste Paiz os mortos fogem das sepulturas? Respondeo o velho: Bem mostra V. M. ser estrangeiro, pois naõ sabe ser aqui taõ numerosa e insolente a canalha das bruxas, que em hum voltar de olhos entraõ e roem a carne do defunto; mas conforme o damno, que fazem, assim se desconta no preço e paga de quem servio de sentinella.

Lib. 20. subtilit.

Lib 5. Disquisi: Mag. sect. 1 6. fol. mihi 806.
L. Apul. Miles. lib. 2. Bodinus lib. 4. Dæmonomaniæ, cap. 5.

Naõ deixe neste passo de ponderar a alma devota, a infinita differença com que Christo Nosso Bem trata aos seus, dando-nos a comer seu Corpo vivo, e unida a elle a Divindade, que he a mesma vida, e regalando nos com as castissimas delicias do Santissimo Sacramento em huma mesa limpissima, nobilissima, e Sagrada, e fazendo-nos templo vivo da Santissima Trindade, e ordenando, que este preciossimo penhor, o offereçamos a seu Eterno Padre, para salvaçaõ e remedio de vivos e defuntos. Esta he a fonte, que brotava do lugar do deleite para regar o Paraizo: *Fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum Paradisum.* Porque verdadeiramente lugar de deleite he

o Al-

o Altar, e fonte he este Augustissimo e perenne Sacramento, e Paraizo he a Igreja Catholica; e toda a Igreja Catholica se rega, fertiliza, e abençoa com este Divino Sacramento. E quem poderá explicar o amor e affecto ardentissimo de charidade com que o Senhor nos faz este excellentissimo beneficio? Agapito Diacono disse, que o Lavrador, e o Rey tinhaõ o mesmo officio, aquelle semeando paõ, e este beneficios: *Unum Regis, & Agricolæ studium, una cura est congregare: hic quidem serit frumentum, ille vero beneficia serit.* Mas o Rey dos Ceos e Agricultor das almas Christo Nosso Bem, juntamente semea paõ e beneficios; porque o mayor dos beneficios he o mesmo paõ, que em nós semea; e tem por beneficio seu o recebermos nós seus beneficios. Já o semear o paõ para elle he recolhello; porque o semea para nós. Bemdito seja infinitas vezes tal amor, tal piedade, tal magnificencia. O certo he, que qual he o pay de familias, tal he a mesa, que poem aos seus: Christo como he vida, dá a seus Fieis a comer a vida; e Satanás como he corrupçaõ e morte, dá aos seus sequazes a comer a morte e corrupçaõ.

§. V.

DEspachou logo o grande estragador das almas certo numero de demonios daquella classe, que tem a seu cargo tentar de luxuria. Qualquer destes ministros da maldade póde movernos guerra em qualquer vicio; pois lhe naõ falta para tudo entendimento astuto e vontade depravada. E com effeito o Anjo máo, que (conforme a sentēça recebida dos Santos Padres) cada homem tem por antagonista, ou impugnador de sua salvaçaõ, ordinariamente em todos os vicios o tenta, e toda a muralha rodea e bate para ver se póde abrir brecha,

Vid Bellarmin. lib. de Verbo Dei, cap. 20. Suar. lib. 8. de Angelis cap. 11. num. 30.

brecha, e entrar naquella Cidade de Deos. E este espiritual sitio começa desde que o homem sahe a luz, ou desde a porta do seu nascimento (como disse Tertulliano): *Cui hominum non adhæret spiritus nequam, ab ipsa etiam janua nativitatis animus aucupabundus*; e naõ se levanta até a morte; antes entaõ se aperta mais, que por isso a Escritura chama aos demonios Lobos vespertinos; porque esta féra tem mais fome sobre a tarde.

Lib. de Anima cap. 39.

Habac. 1. 8. juxta D. Hier. ibi.

Mas fallando dos combates, e assaltos extraordinarios, he muy verosimil, que estes officios estaõ distribuidos entre varias classes de demonios pelas especies dos peccados, em que tentaõ. Assim se colhe sufficientemente de alguns lugares da Escritura; e o tem expressamente Origenes, e S. Jeronymo; e he doutrina do Abbade Sereno, nas Conferencias de Cassiano: *Nosse debemus* (diz elle) *non omnes dæmones universas hominibus inferre passiones; sed unicuique vitio certos spiritus invitare*. E se comprova com alguns successos das Vidas dos Santos. Na de Santo Hilariaõ se refere, que sendo levado à sua presença huma mulher semelhante a esta do nosso exemplo, na qual tinha entrado o demonio para o mesmo effeito; perguntou o Santo àquelle espirito maligno: porque razaõ naõ entrára antes no mancebo, que o conjurára. E respondeo: para que havia de entrar se lá estava outro demonio do amor, meu companheiro? Na Vida de Santo Antaõ, escrita por Santo Athanasio se lê, que lhe appareceo hum rapaz feyo, negro, immundo e desprezivel; e perguntado pelo Santo Abbade quem era: respondeo, que se chamava espirito de fornicaçaõ, e que tinha por officio provocar os moços a este vicio. S. Nilo Abbade, Varaõ excellente na descriçaõ de espiritos, encarece muito os danos, que nas almas

Orig. Hom. 15. in Josue circa finem. D. Hier. in cap. 3. Habac circa finem collatione 7. cap. 17.

Cap. 4.

Tract. de Vitiis ad Eulogium, cap. 11.

almas causa o demonio, que chama *Stoliditatis*, o qual tem por officio tornallas como estupidas e insensatas, de modo, que todos os pontos da nossa Santa Fé à cerca da grandeza do premio, ou pena, que nos espera conforme os meritos de cada hum, ouçaõ como se os naõ ouvissem, e creaõ como se os naõ cressem. E em outro lugar trata do demonio da tristeza, que induzindo-nos todos os mais a que busquemos os deleites e allivios da natureza, só este nos aconselha fujamos de tudo o que he consolaçaõ, e gosto; porquanto o seu intento he aterrar, confundir, e fazer pusilanime a alma, de sorte, que se tenha por inutil para tudo o que he serviço de Deos, ou charidade do proximo.

Esta distribuiçaõ dos officios de tentar, a faz o principe das trevas Lucifer: naõ em razaõ de verdadeiro senhorio, e mando, que tenha sobre os mais espiritos seus confederados, supposto, que na natureza seja mais nobre, que elles; senaõ, porque huma vez, que a causa de sua rebelliaõ ao principio foy, (como sentem graves Theologos) appetecer elle para a sua pessoa, e os mais para a sua natureza Angelica a ineffavel graça da Uniaõ Hypostatica, que se condedeo à Humanidade de Christo Salvador nosso: desde entaõ ficáraõ unidos por conspiraçaõ nesta cabeça, e pertinazes em sustentalla do modo, que podem, em odio e inveja do mesmo Christo e seu Reyno; e assim lhe obedecem naõ por amor, justiça, ou obediencia honesta; senaõ, para que a sua monarchia senaõ destrua, ou enfraqueça, conforme aquillo do Euangelho: *Si autem & Satanas in seipsum divisus est, quomodo stabit regnum ejus?* Até que no dia grande do Senhor seraõ desfeitas e desvanecidas, (como falla o Apostolo) todas estas potestades e principados, e os inimigos de Christo

Luc. 11. vers.

1. Corinth. 15. vers. 24.

Christo póstos por escabello de seus pés, seraõ constrangidos a adorallo, e pagaráõ seu louco atrevimento nos incendios eternos, que lhes estaõ preparados.

Psalm. 109. vers. 2.

§. VI.

DE *verdade a nenhum desobediente a seus pays póde succeder bem.* Com razaõ nota o Angelico Doutor Santo Thomás, como logo immediatamente aos preceitos da Ley de Deos, que pertencem a honra do mesmo Senhor, se nos intîma o de honrar os pays; porque estes em serem principio do nosso ser e conservaçaõ e na providencia e amor com que nos trataõ, copiáraõ muitas semelhanças de Deos. E assim Plataõ lhes chamou Deoses terrestres, e domesticos, e amigos constantissimos; e S. Cyrillo Alexandrino disse, que os pays representaõ a figura de Deos: *Parentes imaginem Dei quodammodo gerunt.*

Opuscul. 7.

1. de Legibus.

Lib. 4. in Genes.

Donde se segue, que nenhuma honra humana com que os filhos protestem a piedade e rendimento á seus pays, póde traspassar os limites da razaõ honesta, e devido tributo. Porque sobre huma divida taõ grande, qual he a de serem principio, ou instrumento do nosso ser, todo o amor, toda a veneraçaõ e obsequio cahem taõ connaturalmente, que até as creaturas irracionaes, parece, que percebem esta consonancia, e se deleitaõ com ella. O mesmo Filho de Deos, dignandose de ser filho do homem, nos deu excellentissimos exemplos nesta materia. Porque a quem naõ edifica, consola, e enternece, considerar como a Joseph, só porque gosava do titulo de Pay de Christo, vivia segeito este Senhor, a quem o Ceo, a terra, e o inferno estaõ sogeitos: *Et erat subditus illis.* Mayor maravilha por certo foy esta, do que suspender o Sol sua carreira,

reira por obedecar a voz de hum homem; e do que enfrear Deos a liberdade do Oceano com os humildes marcos dos areaes nas prayas, como o Santo Job admirava; porque, que Sol, ou que Oceano sofre entrar em comparaçaõ com o increado luzeiro da Divindade, e com o mar immenso de suas grandezas?

Se damos pio credito ao que escreve aquella moderna e celebre Chronista da Senhora, acharemos tambem, que nove dias antes do transito do felicissimo Patriarcha Joseph, lhe assistíraõ revesadamente Christo e a mesma Senhora, sem faltarem da sua cabeceira hum só ponto. E querendo o Santo por ultima despedida lançarse aos pés do Senhor, (oh com quanta fé e amor o faria) elle o colheo em seus amorosos braços, e lhe disse entre outras, estas suavissimas palavras: Pay meu, descançay em paz, e na graça celestial de meu Eterno Pay e minha. E tanto que Joseph naquelle leito mais que de flores, naquelle soberano reclinatario mais que de ouro, deu o ultimo bocejo, o Senhor, que fecha as Estrellas com o seu sinete: *Stellas claudit quasi sub signaculo*, lhe fechou os olhos com seus dedos.

Ainda no Empyreo já depois de glorificada a sacrosanta humanidade deste Senhor, mostra comedimento e reverencia a seus progenitores. Digno he de notar o caso, que refere a Veneravel Virgem Dona Marina de Escobar: a qual estando em huma celestial visaõ favorecida com as visitas do nosso pay Adaõ, e do Santo Rey David, se dignou de vir tambem a visitalla Christo Senhor Nosso, o qual passando por entre elles inclinou hum pouco a cabeça. E reparando a Serva de Deos nesta acçaõ do Senhor lhe acudio ao pensamento, respondendo: Porque? Naõ saõ meus pays quanto à carne? Oh Rey dos Reys, e Senhor dos

Apoc. 19. vers. 16. Cant. 5. vers. 11.

dos Senhores, cuja cabeça he o ouro optimo de toda a gloria, dominaçaõ, e mageſtade; e a cujo aceno ſe inclinaõ os poderios, que ſuſtentaõ o Univerſo: amado e reverenciado, e adorado ſejais de infinitos coraçoens, porque ſois digno; e em todos voſſos procedimentos reſplandece o decóro, a graça, e Santidade.

Job 9. verſ. 13.

Ajuntemos aos exemplos de Chriſto Salvador noſſo, hum de MARIA Santiſſima. Huma devota deſta Soberana Virgem das Virgens, coſtumava cada anno por religioſo tributo de ſua piedade, fazerlhe huma ſolemne feſta, e outra à glorioſa Santa Anna. Cahindo em pobreza, (bom ſinal de que a paga lhe eſtava conſignada nos bens eternos) ſe achou impoſſibilitada para fazer ambas; e indeciſa ſobre qual dellas celebraria, com ſingelleza de coraçaõ poz dous cirios de igual pezo em hum Altar, em hum delles eſcrito o Soberano Nome de MARIA, em outro o da glorioſa Santa Anna, determinando celebrar a feſta do que mais duraſſe. Caſo maravilhoſo: Tanto que os acendeo, logo o da Senhora ſe derreteo e gaſtou à toda a preſſa, ficando o outro luminoſo, e como triunfante, em ſinal de que a Senhora cedia o lugar a Santa Anna, como a Mãy, para que ſe celebraſſe o dia da ſua feſta: *Signum diei feſti* (puderamos dizer com o Eccleſiaſtico) *luminare quod minuitur in conſummatione.*

Eccleſ. 43. verſ. 7.

Entre os bons diſcipulos deſta celeſtial doutrina da piedade para com os pays, e enſinada pelos meſtres de toda perfeiçaõ Chriſto Senhor Noſſo, e MARIA Santiſſima, hum foy Domingos Grimano, Cardeal da Santa Igreja de Roma. Seu pay Antonio Grimano, ſendo General da Armada de Veneza contra os Turcos, como naõ uſaſſe da occaſiaõ boa de os vencer, foy prezo pela Republica, e entre os Officiaes de Juſtiça, que o levàraõ ao carcere, o acompanhou ſeu filho

lho em Habito Cardinalicio, e com suas proprias mãos lhe ajudou a levar os grilhoens; e com notavel instancia pedio, que o prendessem em seu lugar; e naõ o conseguindo, impetrou ao menos, que o deixassem assistir no seu serviço. Depois, sendo o pay desterrado, o filho o recebeo em Roma tratando-o como convinha a taõ apertada divida da natureza. Depois, que em Veneza se acabáraõ seus antigos emulos, a Republica chamou aquelle mesmo que desterrára, e por votos de todos os Senadores o elegeo Duque, sendo já de noventa annos: que parece naõ achou Deos premio cá na terra mais grato à piedade deste filho, do que ver os augmentos de honra em seu mesmo pay.

Sendo pois esta divida do amor e honra aos pays, taõ grande e justa: naõ póde a desobediencia deixar de ser origem de muitas infelicidades e miserias; e àquelle Senhor de quem se diriva toda a razaõ de pay no Ceo e na terra: *A quo est omnis paternitas in Cælo, & in terra*; toca naõ deixar impunida ingratidaõ taõ enorme. Ordinariamente a castiga com pena de Taliaõ, permittindo, que estes ingratos quando chegaõ a ser pays experimentem em seus filhos a mesma rebeldia, e desobediencia, que elles usáraõ com os seus: *Qualia tu contuleris in parentes* (disse hum dos Sabios da Grecia) *talia prorsus à tuis liberis expecta, ut bene, vel male habearis.* Clarissima prova desta verdade foy hum caso succedido em Trisia, de hum filho, que arrastrando a seu pay pelos cabellos, quando chegou à porta, este lhe disse: Basta filho, basta, que atéqui fiz eu o mesmo a meu pay, e teu avô.

Pittacus Mitilinæus.

Tobias Lohner tom.1.Biblioth. tit.25.§.4.n.11.

Tambem castiga Deos este peccado com encurtar os dias de vida: como pelo contrario galardoa a piedade com alargallos. Naõ longe da Cidade de Valença,

Exod. 2. vers. 12.Tom.2.quadragessimæ Ser. 17.art.3. cap.2.

ça; (conta S. Bernardino em hum Sermaõ) houve hum moço, que deſpreſando a boa educaçaõ e conſelhos de ſeus pays, ſe depravou em coſtumes taõ licencioſos, que por ſeus delictos foy juſtiçado em huma forca. Era entaõ de dezoito annos, (porque ſe déra preſſa a ſer provecto na maldade) e viraõ todos como de repente lhe naſceo e creſceo a barba, e ſe lhe nevou de brancas toda a cabeça, de modo, que repreſentava hum anciaõ de noventa. E eſtando aſſim admirados deſte prodigio, o Biſpo occupando hum lugar mais alto, lhes prégou, dizendo: Que aquelle taõ raro e publico ſinal era dado por Deos, em teſtemunho de como córta os prazos da vida aos rebeldes à doutrina de ſeus pays; porque ſe o naõ fora aquelle moço, ſem duvida havia de chegar à idade larga, que repreſentava.

Bem póde haver ſido, que eſta filha deſobediente, de que trata o noſſo principal exemplo, experimentaſſe tambem algum deſtes caſtigos; e que a hiſtoria o naõ mencióne, porque ſe compoz ſó das noticias, que pertenciaõ à vida e louvor de S. Baſilio. Mas dado, que nenhuma outra pena ſentiſſe mais, que a publica infamia de ſeu marido renegando da Fé, e fazendo pacto com os demonios; e a afflicçaõ e lagrimas, que lhe cuſtou o remediallo: bem amargado levou o ſeu appetite.

§. VII.

P*Ara Deos he neceſſario buſcar algum Servo amigo ſeu, &c.* Acertadiſſimo conſelho! E para bem já o velho Proterio havia de ter uſado delle na perplexidade em que ſe vio: atalharia todas as conſequencias, que daqui ſe encadeáraõ. Deos foy quem inſpirou eſ- earbitrio; e já o ſignificar, que queria ſer rogado,

era prometterse misericordioso. O mesmo he inspirarme Deos o recurso à intercessaõ de seus Servos, do que mostrarme huma fortissima atadura, dizendo-me: Olha fraco; com esta me poderás apertar. Porque os Santos saõ a atadura ou cingulo, que aperta e cohibe ao Omnipotente: *Erit justitia cingulum lumborum ejus*: lem os LXX. ea parafrasis Caldaica: *et unt Justi cinctorium lumborum ejus*. E tanto apertaõ às vezes; que o Senhor sentindo a violencia clama, que o larguem. Assim disse a Moysés quando intercedia pelo Povo, que adorára o bezerro de ouro: *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos*; largame, deixa-me enfurecer contra elles para os consumir e acabar. Mas este dizer do Senhor, que o larguem, he dizer como pio, que o naõ larguem. Porque em quanto confessa a força, que lhe faz a nossa oraçaõ, ensina a que perseveremos nella: *Cum dicit* (ponderou S. Jeronymo) *dimitte me, ostendit, quod tenendi habeat facultatem*. Nesta liçaõ estava Santa Catharina de Senna, e assim respondia ao Senhor em semelhantes occasioens: Senhor, naõ me hey de apartar daqui, naõ vos hey de largar, até me concederdes o que peço.

Isaias 11. vers. 5.

Exod. 32. vers. 10.

Nesta materia he notavel o modo com que se houve com Deos aquelle Monge chamado Paulo o simples, lançandolhe, fundado em sua santa simplicidade, huma bravata taõ animosa, que o Senhor lhe differio logo logo à sua demanda, gosandose de ver a creatura valente contra si com as armas, que elle mesmo lhe derá de Fé, Humildade e Charidade. Foy o caso, que trouxeraõ a Santo Antaõ Abbade hum moço possuido de hum demonio principal e pertinacissimo, e que vomitava horrendas blasfemias contra Deos. Reconhecendo o Santo, que naõ tinha dom para expulsar

Vitæ Patrum lib. 8. cap. 28.

pulsar aquelle genero de demonios, levou o moço à presença de seu discipulo Paulo, e lhe mandou fizesse aquella diligencia, por quanto elle tinha outras cousas à que acudir. Levantouse Paulo, e orou intensamente, e dizia ao máo espirito: Antaõ ordena que despejes. O demonio começou a zombar, e a carregallo de opprobios. Paulo pegando do seu çurraõ de ovelha, açoutava-o com elle, repetindo: Antaõ ordena que sayas, em que te peze. Mas como vio naõ aproveitava, disse-lhe: Ou tu has de sahir, ou vou dizelo a Christo, e olha, que te ha de doer. O demonio ouvindo nomear a Christo, blasfemou contra o Senhor com extremo desaforo. Entaõ indignado Paulo, sahese ligeiro da sua cova; e naõ obstante, que era o pino do meyo dia, em que naquellas regioens do Egypto, pouco se differença o fervor do Sol, da fornalha de Babylonia: elle posto em pê sobre huma pedra, como columna na sua base, disse com resulçaõ heroica: Senhor JESU Christo, que fostes julgado sobpoder de Poncio Pilatos, vós sabeis muito bem, que deste lugar me naõ hey de descer, nem hey de comer, nem beber, mas que morra, até que ouçais minha oraçaõ. Ainda naõ tinha bem acabado as palavras, quando o demonio apertado de quem a oraçaõ apertou, começou a dar vozes apressadas e sentidas como reo no potro, dizendo: Eu me aparto, eu o deixo, violentado o deixo, por força me vou, e naõ hey de tornar. E logo foy visto hum disforme dragaõ como de setenta covados de comprido, o qual se foy revolvendo e arrojando por aquelles areaes desertos, até se lançar no mar Vermelho.

Eis-aqui como os verdadeiros Servos de Christo sabem apertar com elle, porque primeiro souberaõ apertar comsigo; e saõ cingulo deste Senhor: *Erunt*

Justi cingulum lumborum ejus; porque se cingîraõ primeiro com os conselhos do mesmo Senhor: *Sint lumbi vestri præcincti.*

Donde se mostra, de quanto proveito he no mundo qualquer amigo especial de Deos; pois estes saõ os eixos, em que estriba e descança o pezo deste mundo: conforme aquillo do Cantico de Anna, mãy de Samuel: *Domini sunt cardines terræ, & posuit super eos orbem*, Segundo neste lugar interpretaõ muitos. Porque os Santos e Varões pios, e especiaes amigos de Deos, saõ os que tem maõ no mundo, refreando a justa ira do Senhor com suas oraçoens, a malicia dos demonios com sua doutrina e sabedoria, e a perversidade dos impios com seu exemplo. No mesmo sentido entendeo S. Jeronymo aquelle lugar de Job, onde diz, que diante de Deos, a cujo furor ninguem póde resistir, se encurvaõ os que sustentaõ o mundo: *Deus cujus iræ nemo resistere potest, & sub quo curvantur qui portant orbem.* Estes quaes saõ senaõ os Santos robustos, pelas forças de seus agigantados merecimentos? E de que modo sustentaõ o mundo? Encurvandose diante de Deos pela oraçaõ, e humildade. De sorte, que aquella mesma humildade com que os Santos andaõ no mũdo encolhidos, e cabisbaixos, e com que se apresentaõ diante de Deos em oraçaõ, he sinal de que trazem o mundo às costas; e desse modo resistem a ira do Senhor, a que ninguem he possivel resistir: *Portantes orbem* (saõ palavras de S. Jeronymo) *recte intelliguntur Sancti, qui gloria meritorum suorum magni & potentes sunt apud Deum. Hi ergo cordis humilitate ad interveniendum pro peccatoribus in conspectu ejus sunt incurvati. Ita Sancti portant mundum, dum eum, ne ruat ac pereat, orationum fortitudine sustinent.*

1. Regs 2. vers. 8.

D. Gregorius Beda Angelomus. Rupert. lib. 1. de Sapientia cap. 28. & lib. 3. in Matth. cap. 4.

E tanto póde hum só destes homens diante de

Deos, que às vezes por amor delle faz bem a todo o mundo, ou suspende o castigallo. Por onde Philo Hebreo, reparando como por amor de Abrahaõ prometteo Deos abençoar a todas as geraçoens da terra, disse assim: *Oremus, ut columna in domo, in humano genere homo justus permaneat ad calamitatum remedium: nam hoc incolumi, de publica salute desperandum non est.* Roguemos a Deos, que permaneça no mundo hum Varaõ Santo, como columna em pê no edificio; porque em quanto naõ cahe, naõ se deve desesperar do bem publico. A mesma doutrina colheo S. Joaõ Chrysostomo de huma só palavra, (e essa bem breve) que o Sagrado Texto poem quando falla das oito almas, que se haviaõ de salvar na Arca. Porque naõ disse Deos a Noe simplezmente: Entray na Arca, tu, e teus filhos, mulher, e noras; senaõ, que accrescentou, que estes entrariaõ com elle: *Ingredieris arcam, tu, & filii tui, uxor tua, & uxores filiorum tuorum tecum.* Como quem diz: Por teu respeito venho em que entrem os mais: tu entrarás porque es amigo; e elles entraráõ de caminho comtigo. Donde se vê, que hum só Noé justo foy occasiaõ de se salvar o mundo, e naõ perecer de todo nas aguas do Diluvio.

Lib. de Migration. Abraham. Genes. 12. vers. 3.

Genes. 6. vers. 18.

Eis-aqui a razaõ, porque o Veneravel Padre Joaõ de Avila sentia taõ amargamente naõ haver Sacerdotes Santos, que podessem encher a obrigaçaõ de seu importantissimo officio, que he orar pelo Povo, e lutar animosamente com Deos, para lhes desviar a maõ de sua justiça, e atrairlhes a da sua misericordia. E este mesmo Senhor, como taõ desejoso de achar occasiões de suspender sua ira, se queixa disso pelo Profeta Ezequiel, dizendo: Busquey entre elles hum homem, q̃ se puzesse de por meyo, e me fizesse resistencia; e como o naõ achey, toda minha indignaçaõ derramey sobre elles.

Ezech. 22. vers. 30.

 §. VIII.

§. VIII.

B*Aſilio, tu me prejudicas, &c.* Eſte deſafio campal de S. Baſilio com o demonio, juſtando peito a peito, e trabalhando cada qual por dirribar o outro; aquelle com as armas da Fé, e eſte com as da perfeiçaõ; hum ardendo em zelo, outro em inveja, foy eſpectaculo digno de o verem os Anjos, e comprehende muita doutrina digna de a obſervarem os homens.

Moſtra-ſe primeiramente a ſede vehementiſſima e inextinguivel, que o inimigo tem da condenaçaõ de noſſas almas; tal, que elle meſmo parece ſe converte neſta ſede, como lhe chamou S. Gregorio: *Ipſa ſitis ruinæ noſtræ.* Santa Brigida em huma de ſuas revelaçoens, diz aſſim: Appareceo hum demonio perante o juizo de Deos; e tinha nas unhas a alma de hum defunto toda tremula, como quando o coraçaõ aſſuſtado palpîta. E diſſe para o Supremo Juiz: Eis-aqui a preza: o ten Anjo, e mais eu, ambos como deſtros caçadores temos ſeguido eſta alma, deſde os os ſeus primeiros paſſos até os ultimos: ſuppoſto que com bem contrarias intençóens; elle para guardalla, e eu para lhe fazer mal. No fim veyo a cahir nas minhas mãos; e eu me ſinto taõ arrebatado e impetuoſo para acabar de poſſuîlla, como huma torrente, ou rio, que ſe deſpenha de huma alta rocha, que nada póde reſiſtirlhe, ſenaõ alguma fortiſſima repreza; que tal he neſte caſo tua juſtiça, a qual ainda naõ vejo declarada contra eſta alma, e por iſſo a naõ poſſûo com ſegurança; porém a deſejo devorar e abſorver com ancia ferventiſſima, como hum animal conſumido de fome, que ſeus proprios membros deſpedaça de esfaimado. Iſto confeſſou naquelle juizo o demonio; e ainda

ainda, que elle o naõ confeſſára, bem ſe deixa entender ſer verdade; e mayor do que nós, em quanto encarcerados neſtes membros corruptiveis, poſſamos avaliar com adequado conceito. Mas toda via, iſto pouco, qne entendemos, baſta para culpar a craſſiſſima negligencia, que temos em nos vigiar de taõ continuo e ſolicito inimigo, e o deſcuido com que procedemos nos caminhos da vida humana, como ſe todos foraõ roſas, ou foſſe couſa de leve momento a eternidade, que pende de hum momento.

Moſtra-ſe em ſegundo lugar, como todo o direito, que o demonio em nós adquire, he o que lhe damos com noſſo livre arbitrio peccando. E eſte era o que na preſente occaſiaõ allegava contra S. Baſilio advogado da parte contraria. Porque toda a alma peccadora, he como mulher do demonio; e quantos peccados vay accreſcentando, tantos filhos vay concebendo delle: *Anima quippe vitioſa* (diſſe Chriſto à meſma Santa Brigida em outra revelaçaõ) *eſt quaſi uxor diaboli, cujus in omnibus ſequitur voluntatem: quæ tunc concipit ex diabolo, quando peccatum placet ei, & gaudet in eo.* Outro ſim, o peccador pela imitaçaõ das obras he filho do diabo, como diſſe o meſmo Chriſto: *Vos ex patre diabolo eſtis, & deſideria patris veſtri vultis facere*; e juntamente eſcravo; porque em tudo lhe obedece, e faz a vontade pelo torpe ſalario do deleite illicito. Donde ſe ſegue, que a violencia, que eſte inimigo padece, quando ſe ſalva ou converte hum peccador, he como ſe a hum marido lhe arrancaſſem ſua mulher, a hum pay ſeu filho, e a hum ſenhor o ſeu eſcravo; e por iſſo clama, que lhe prejudicaõ e offendem o ſeu direito. Porém toda eſta ſua juſtiça ſe funda em iniquidade; porque as almas ſaõ eſpoſas de Chriſto pelo bautiſmo, e filhas de Deos, e

servas suas, porque as criou, e comprou com seu sangue. E assim tudo o que o diabo nellas obrou, foy adulterio, rapina, e iniquidade, pelo que podem e devem tornarse a seu Deos, e Senhor todas as vezes, que se quizerem aproveitar da sua graça; e elle promette perdoarlhes, por conhecer nossa muita fragilidade, e ser sua mesma natureza toda a bondade e misericordia: *Tu fornicata est* (diz o Senhor por Jeremias) *cum amatoribus multis: tamen revertere ad me, dicit Dominus, & ego suscipiam te.* E logo accrescenta: *Ergo saltem amodò voca me: Pater meus, dux virginitatis meæ tu es.* Mas naõ dura o tempo da reconciliaçaõ, se naõ quanto o da vida. Se esta feneceo, jazendo ainda a alma no leito do adulterio, entrará o zelo do varaõ legitimo a desaggravarse por hũa vez: *Zelus & furor viri non parcet in die vindictæ.*

Jerem. 3. vers. 1.

Proverb. 2. vers. 17.

Mostra-se em terceiro lugar, a vigilancia, zelo, e charidade, que os Prelados devem ter com suas ovelhas. Porque, se a hum varaõ taõ grato a Deos, como foy S. Basilio, lhe custou o remediar esta alma tanto jejum, tanta oraçaõ, tantas lagrimas; e além disto lhe foy necessario valerse das oraçoens, e vigilias de todo o Clero e Povo: que peccadores se converteráõ, e sahiráõ da durissima escravidaõ do demonio, se naõ tiverem Pastores, que lhes peguem fortemente do braço, e somettaõ os hombros à carga; antes forem remissos no seu officio, inexpertos no exercicio da oraçaõ, e praxe das virtudes, e pouco estimadores do preço de huma alma, que Christo avaliou a pezo de Sangue Divino? Dizey-lhe a algum destes taes Pastores, que por livrar huma ovelhinha da garganta do lobo infernal, jejue, ore, e convoque o Povo, e lhe peça oraçoens: dizey-lhe, que lhe dê huns semelhantes exercicios de quarenta dias, servindolhe de Director

ctor espiritual; e que festeje tanto a sua reducçaõ, que a solemnize com banquete publico. Todas as obrigaçoens de hum officio taõ eminente e taõ pezado, qual he o Episcopal, vemos hoje, (naõ fallo universalmente, mas pela mayor parte) reduzidas a dous ou tres pontos, que se bem saõ necessarios, naõ se póde negar, que naõ saõ os principaes. Convem a saber: ter maõ fortemente na jurisdiçaõ Ecclesiastica; e isto às vezes em pontinhos muy miudos: tratar o cargo, e dignidade com exterior decóro e authoridade; e distribuir esmolas aos pobres quotidianos da porta, ou outros soccorros extraordinarios, e occultos. Bom he tudo isto; porém se o Prelado naõ fizer mais que isto, será pessimo Prelado. Porque aonde estaõ as obrigaçoens primarias do Officio Pastoral; que saõ prégar, visitar, celebrar Synodos, prover as Igrejas em sogeitos os mais dignos, desterrar abusos, arrancar escandalos, resistir aos poderosos insolentes, ser Padres espirituaes das almas, que Deos lhes encarregou, e como taes darlhes adito facil, e mostrarlhes entranhas de charidade; e outras obrigaçoens tantas, e taõ graves, que Santo Agostinho affirma, que se as quizesse expender, elle cansaria de fallar, e os ouvintes de ouvillo.

Serm. 29. De Verbis Apostoli cap. 1.

Tomára entender, como póde satisfazer a estas obrigaçoens, quem naõ tem trato familiar com Deos Nosso Senhor, pelo exercicio quotidiano da Oraçaõ Mental? Porque eu naõ sey, que possa haver frutos sem arvore, ou raiz que os produza; e he certo, que tudo o sobredito pende do amor do proximo, o qual he consequencia e redundancia do amor de Deos; e para amar a Deos naquelle grao, que possa produzir tantos e taõ nobres effeitos, he necessario conhecello naõ de qualquer modo, senaõ tambem naquelle grao,

que traz comsigo o trato, e familiaridade da oraçaõ frequente, e meditaçaõ attenta e vagarosa. E se naõ, vamos à experiencia: nomeam-me algum Bispo Santo, que até agora houvesse sem Oraçaõ Mental. Se discorrermos pelos seculos antigos, he certo, que naõ está entre os Martinhos, Athanasios, Gregorios, Nicolaos, Basilios, Agostinhos, Chrysostomos, Ambrosios. Se pelos seculos mais chegados ao nosso, he tambem certo, que naõ está entre os Borromeos, Sales, Juvenaes, Palafozes, Lanuzas, Tapias, Dos Martyres. Todos estes, e outros muitos, que puderamos nomear costumavaõ accender cada dia no altar de seu coraçaõ o sagrado fogo do amor de Deos, e por isso amavaõ e serviaõ os proximos: *Cum cæperit quis* (disse o espiritualissimo Varaõ S. Diadoco) *sentire copiosè charitatem Dei, tum incipit sensu spiritus proximum quoque amare.* Contemplavaõ em Deos, e por isso procuravaõ agradallo: especulavaõ, e estudavaõ as obrigaçoens do seu officio, e por isso dispunhaõ cumprillas: anteviaõ a conta, que haviaõ dar a Christo Principe dos Pastores, e Bispo de todas as almas, e por isso temiaõ, e andavaõ solicitos: frequentavaõ a escola das virtudes, que he a oraçaõ, e por isso sabiaõ doutrinar as ovelhas. Quem o naõ fizer como elles, como poderá ser bom Bispo como elles, ainda que naõ perca hum ponto de sua jurisdiçaõ e authoridade? Ou que importará, que sustente os pobres, se deixar as suas almas famintas? *Nonne anima plus est, quam esca?*

De perfectione cap. 15.

Matth. 6. vers. 28.

E se elle naõ faz o que toca à sua parte, como quer, que Deos lhe conceda bons Ministros, e fieis Coadjutores. Isso seria metello Deos em occasiaõ de se fazer ainda mais descuidado e remisso. Naõ pede legitima e racionavlemente ajuda, quem naõ obra o que alcançaõ as proprias forças: *Facienti quod in se*

est,

est, Deus non denegat auxilium. S. Carlos quando entrou em Milaõ naõ achou operarios; antes todo o Estado Ecclesiastico estava taõ mata brava, que muitos Confessores cuidávaõ, que naõ tinhaõ obrigaçaõ de se confessar, porque huma vez que elles absolviaõ o Povo, parecia-lhes, que naõ necessitavaõ de ser absolvidos; e muitos Clerigos traziaõ publicamente habito leigo, e armas. Depois teve tantos operarios, que escolhia entre elles muito à sua satisfaçaõ; e taõ bons, que até de criados seus, sobîraõ alguns a ser Nuncios Apostolicos. Deulhos Deos, porque elle os merecia; e mereceo-os, porque trabalhou quanto em si era, para os fazer com o exemplo, com o premio, com o castigo, com a diligencia, e com mil arbitrios, que sua prudencia inventava.

A' vista disto, cousa he por certo que admira, ver as ancias, e arbitrios, e traças, e conductos com que se pertendem as Mitras, e se permutaõ só com o tino de viver em melhor terra, e com mais luzimento, porque se arrendaõ os frutos em mais contos; sem attender a que o inferno, (onde póde vir a parar a permutaçaõ) he muito má terra, naõ de luzimentos, senaõ de trevas; naõ de commodos, senaõ de miserias; naõ de passar a vida temporal, senaõ de incorrer na morte eterna: *Terram miseriæ, & tenebrarum, ubi umbra mortis.* Item, sem attender a que se carregaõ de tantas mil almas, que computado o numero dellas com o das rendas, naõ lhes sahe a alma a tostaõ, e poderá ser, que nem a vintem? Por hum tostaõ, ou por hum vintem se carrega Vossa Illustrissima de vigiar, e curar a ronha, e dar pasto todo o anno a huma ovelha, que tantos lobos a buscaõ; e que se ella necessitar temporalmente, ha Vossa Illustrissima de repartir com ella desse vintem? E em cima acha, que lhe sahe barato?

Sinal

Sinal he, que naõ tem verdadeira tençaõ de cumprir o contrato da sua parte; ou que naõ cuidou em tal, quando affectou o baculo, e pegou delle. Salvo nesse peito arde o amor de Christo, e o zelo da salvaçaõ das almas; que entaõ o jornal, que se busca, he só a gloria de Deos; e por esta até a salvaçaõ propria quizeraõ arriscar alguns Santos; se bem tanto mais a seguravaõ, quanto mais a arriscavaõ. Mas se tanto ama a Deos, e esse unico, e excellentissimo motivo da sua mayor gloria, o levou ao officio, pròve-mo com aquellas testemunhas, que S. Gregorio nos diz, que saõ legaes e de receber, isto he, com as obras: *Probatio dilectionis exhibitio est operis.* De outro modo he difficultoso crermos, que o espirito que o levou ao pinaculo do Templo, foy o Espirito Santo; e que sempre onde ha melhor terra, e mais rendas, ahi se busca melhor a gloria de Deos. E se acaso a naõ busca, tudo o mais vay perdido; porque do leme pende toda a nao, e sua derrota.

Discretamente dizia hum Sacerdote desta Congregaçaõ, e por suas virtudes Veneravel, que naõ tomára nos Prelados mais politica, que a de hum ganhaõ, ou homem de pao e corda. Qualquer destes, quando o chamaõ para levar alguma cousa, a primeira diligencia que faz, he tomarlhe o pezo; e logo pergunta: para onde vamos nós? E ultimamente: quanto vamos a ganhar? E entaõ se lhe está a conto, toma a carga, e caminha. Assim qualquer homem de juizo, quando emfim o chamassem para hum Bispado, primeiro lhe havia de tomar o pezo, se saõ capazes delle seus hombros; e logo considerar, que intençaõ o leva, que he saber, para onde vamos nós; e se ganhará o inferno, por onde cuida que ganha o Ceo, que isto he examinar, quanto vamos a ganhar. Se acha

que

que póde com o pezo, e que vay a buscar gloria de Deos, e cabedaes de virtudes, e augmento de sua graça; tome a carga, e caminhe. De outro modo melhor he morrer do que bispar: melhor he ser o seu cadaver carga de outros, que o levem à sepultura, do que serem as ovelhas carga da sua alma, que a levem ao inferno. Assim escreveo o Padre Umberto de Romanis geral da Illustrissima Familia dos Prégadores a Alberto Magno, sabendo como o Papa o determinava crear Bispo de Regensburg. Tomára (disse) antes vello a Vossa Reverencia levar morto em hum esquife a enterrar, do que posto na Dignidade Pontifical.

Fr. Luis de Sousa na Vida do V. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres liv. 1. cap. 7.

Por remate desta observaçaõ, e doutrina, se alguem deseja saber, porque razaõ, havendo antigamente tantos Bispos Santos, hoje ha taõ poucos; e permitte Deos, que pertendaõ, e consigaõ este lugar de tantas consequencias em damno das almas, homens incapazes delle. Responde-se primeiramente com huma sentença de S. Luis Rey de França, que a semelhante resposta feita por hum Servo de Deos, disse: Os Bispos antigos eraõ eleitos por orações, e supplicas, que se faziaõ ao Espirito Santo: agora saõ eleitos por negociaçoens e supplicas, que se fazem aos Reys, e por outros respeitos naõ conformes à vontade Divina. Respondese em segundo lugar, que o permitillo Deos assim, he em castigo dos peccados do Povo, que desmerece o perdaõ, e remedio delles, o qual era certo se tivesse bons Pastores: *Pro qualitatibus subditorum* (disse saõ Gregorio Papa, ainda em termos mais apertados, que os nossos) *disponuntur acta regentium; ut sæpe pro malo gregis, etiam verè bonè delinquat vita pastoris.* Quando os Judeos emulos da gloria de Christo prendéraõ a Lazaro com suas irmãas Maria, e Martha, e Marcella sua criada, e Maximi-

Lib. 25. Moral. cap. 21.

no hum dos setenta e dous Discipulos do mesmo Senhor, e os embarcáraõ para fóra, porque razaõ tiráraõ àquella embarcaçaõ o leme, velas, e remos? Porque era sua intençaõ, que se perdessem no mar. Naõ digo eu, que Deos quer a perdiçaõ dos peccadores; mas o que estes homens fizeraõ com intençaõ perversa, e obra injusta; fáz Deos com alta Sabedoria, e permissaõ justissima. Permitte, digo, que os Povos naõ tenhaõ Reys, Bispos, e Governadores capazes de fazer bem o seu officio: que he o mesmo, que tirar à barca o leme, as velas, e os remos; com que he certo o naufragio. Esta verdade comprova hum singular, e maravilhoso caso, succedido no Convento de S. Domingos desta Cidade, que refere Villaroel, e abreviadas algumas circunstancias passou na seguinte fórma.

Tom. 1. do governo Ecclesiastico questaõ 1. art. 13. num. 44.

Morava no dito Convento hum Religioso, illustre por sangue, e muito mais por virtudes. Tinha hum irmaõ bem visto delRey Filippe II. quando as Coroas estavaõ unidas, e alcançou, que o presentasse em huma Igreja muy authorizada. Quando lhe levou as novas, persuadido, que para elle seriaõ muy alegres, o Religioso se assustou de modo, que temêraõ lhe désse hum accidente. Escusouse de aceitar. Instou o irmaõ quanto pode com varias razoens, até que vendo naõ aproveitava, mudou a bateria daquella fortissima muralha, determinando darlha por via do Prelado. A este lhe pareceo melindre, o procedimento do subdito. Deu palavra de obrigallo com censura, quando outras diligencias o naõ amoldassem. E com effeito, depois que varios Religiosos graves enviados para este intento, o naõ abaláraõ, finalmente puxou desta arma, contra a qual em peitos timoratos naõ ha resistencia. Porém Deos, que faz a vontade dos que o temem, e ouve suas oraçoens, e os conduz

efficaz-

efficazmente por caminhos da salvaçaõ: *Voluntatem timentium se faciet, & deprecationem eorum exaudiet, & salvos faciet eos*; inspirou ao Religioso, que pedisse oito d as de treguas para lhe dar a reposta. Como os pedio postrado em terra, e com lagrimas, e o Prelado entendeo, que já a vitoria se declarava por sua parte, e que convinha concederlhe esta fuga, para que o rendimento se seguisse menos violento: admittio o prazo, e avisou logo ao irmaõ, para que começasse a prevenir o Pontifical, e as demais despezas necessarias; o que elle fez logo com gosto e mayor largueza, do que a contingencia de hum futuro demandava. Entre tanto o Santo Religioso fechandose na cella, vestido de cilicios, e cuberta a cabeça de cinza, se postrou em fervente oraçaõ, pedindo a Deos, se servisse de cortar aquelle laço, que tanto o apertava com perigo de sua alma. Assim persistio dous dias; e depois comendo hum bocado de paõ, humedecido com lagrimas; tornou à luta novamente, e no quarto dia lhe revelou o Senhor, que ao oitavo morreria, e subiria a gosar sua Divina face. Dizer a alegria, que esta nova infundio no seu coraçaõ, fora superfluo, ainda que fosse possivel. Levantouse, vestio habito limpo, chamou o seu Confessor, com o qual fez confissaõ geral. Logo avisou a seu irmaõ se abstivesse nos gastos, porque tal dia passaria deste seculo. Sobresaltado o irmaõ, deu parte ao Prelado, e julgou este, que era especie de manîa; e que seguramente podia naõ parar na obra. Chegou o dia setimo, e deulhe ao Religioso huma febrinha. Pedio logo o Viatico; porém o Prelado fez disso gracejo. No seguinte dia, que era o ultimo para o prazo da vida, e da obediencia: descobriose mais a febre; e a instancia do enfermo foy tal, que por acharse em jejum, lhe concederaõ o que pedia. Sobre a

Psalm. 144. vers. 11.

tarde

tarde pedio a Santa Unção, e lhe foy dada por causa de huns accidentes, que sobrevierão. E logo que recebeo este Sacramento, espirou. Estavão attonitos os Religiosos, e dividîrão os juizos em contrarios pareceres: prevalecia o de hum Leitor de Theologia, grande Letrado, o qual com outros Padres de authoridade, não sentia bem da repugnancia do Religioso a obedecer, e attribuia a sua morte à vehemencia da mesma paixão. E estando huma noite revolvendo livros para corroborar o seu ponto, lhe appareceo o dito Bispo eleito, cercado de grandes resplandores. Disse-lhe, que por especial ordem de Deos o vinha a desenganar, e que soubesse, que sobîra ao Ceo sem tocar no Purgatorio. Preguntou-lhe o Letrado como o levára Deos tão acceleradamente, se podia ajudallo a ser hum Bispo muy util para a sua Igreja. Respondeo: saberás, que nestes tempos, para castigar Deos os peccados dos Povos, permitte, que haja Bispos precitos. Desappareceo aquella alma; e na mesma hora o Letrado fez, que se ajuntasse a Communidade, e narrando o successo, declarou, que retratava o seu parecer, e tinha os procedimentos do defunto por inculpaveis, e dirigidos por superior prudencia à humana.

Este foy o caso; e por não divertir dos olhos a muita luz, que de si lança, não tenho que accrescentar sobre elle, mais, que aquillo de Christo Salvador nosso prégando: *Qui habet aures audiendi, audiat*; quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

EXEMPLO XXV.

Horrivel demonstraçaõ da Justiça Divina, em castigo de hum blasfemo.

EM huma terra de França, na Provincia chamada Celtica, vivia hum moço nobre por sangue; vilissimo por costumes, Cavalleiro de huma Ordem das Militares; porém de vida taõ sem ordem, que só militava por parte de seus appetites. Hum destes era a caça, na qual se empregava taõ continuamente, que ajuntava as noites com os dias, e por aqui veyo a ser caça do demonio; porque costumando recolherse muy tarde, a mãy, que era viuva, depois de o reprehender muitas vezes deste excesso, ultimamente o ameaçou, que se assim pervertesse as horas, naõ acharia cea, nem quem lha ministrasse; porque naõ era bem, que a familia toda andasse desgovernada por ir ao passo dos seus desconcertos. Zombou elle da ameaça como de paixaõ de mulher, e fóscas de mãy; porém vindo outra vez da caça já alta noite, em companhia de hum seu irmaõ, e outro companheiro, todos bem cançados, e necessitados da mesa: com effeito naõ acháraõ cea, nem quem lha ministrasse, nem apparecéraõ chaves da dispensa e cosinha; e todos os da familia se faziaõ surdos, e se recolhéraõ em seus aposentos, conforme a ordem, que a senhora lhes tinha dado. Entaõ o moço exasperado, soltou a lingua em palavras muy colericas, e descompostas; e crescendo mais a ira cega, chamou por Satanás, que o levasse já. Pro-

Procurou o irmaõ sossegallo, porém de balde; porque como o relogio tinha já cahidos os pezos, e descon-certadas as rodas, de cada vez desandavaõ com mayor estrepito, até chegar a blasfemar de Deos impiamente. Deu ordem o irmaõ, que fossem ao lugar buscar qualquer cousa de comer com que passassem. Trouxeraõ alguns poucos ovos, que repartidos entre os tres ainda parecéraõ mais poucos; e com isto se recolhéraõ todos a huma cama, por naõ haver outro melhor commodo. Naõ passou muito tempo, que estando todos tres acordados, viraõ de repente em pê junto a si hum feyo Ethiope, de estatura agigantada, e feroz catadura, acompanhado de dous cães de fila de estranha grandeza. Foy tal o pavor em todos, qual se deixa bem considerar neste passo, especialmente no moço, que se lembrava das blasfemias, que tinha dito, e dos peccados de que o accusava a consciencia. Estava elle no meyo dos outros dous, mas o demonio, que sabia bem a quem vinha dirigido pela Divina Justiça, lançou maõ delle, sem lhe valerem as fracas diligencias, com que os companheiros procuravaõ defendello, e encobrillo. Tirou-o em pezo da cama, e assim despido o estendeo em huma banca, que alli estava, e logo com huma grande cutella, o foy esposteјando com gentil destreza, e ferocidade horrenda, e as postas daquelle miseravel corpo as hia lançando aos cães de fila, que colhendo-as no ar as engolîraõ; e feita esta horrenda carniçaria, voltou os olhos scintilantes para os dous homens, que estavaõ na cama quasi espirando de medo, e lhes disse, que aquelle castigo mandára fazer o Omnipotente, e que senaõ estendia a elles a maõ, naõ era por falta de vontade, senaõ de licença. Desappareceo o infernal monstro, passouse o resto da noite em lagrimas, confusaõ

e suf-

e suspiros: tendose acostado tres pessoas, pela manhãa naõ se levantaraõ mais que duas: estas naõ tinhaõ que buscar a outra, pois bem viraõ quem a levára, e facil era entender para onde. O irmaõ deixouse penetrar do sentimento, e consideraçaõ, que pedia caso taõ extraordinario, e tragico. Para assegurar a mudança de vida que determinava, entrou em huma Religiaõ, na qual, diz o Padre Theophilo Raynaudo, que ainda no seu tempo vivia com a refórma, e com o exemplo, que pedia o temor dos Divinos juizos; e da certeza da historia naõ duvîda por lha referirem pessoas dignas de todo o credito.

In Prat. spirituali, exemp. 78.

Observações moraes sobre este caso.

O Execravel peccado da blasfemia, naõ he muy commum na Republica Christáa, como o saõ outros vicios: *Pauci inveniuntur qui Christum ore blasphement; multi qui vita*, disse Santo Agostinho. Toda via acho, que às vezes vem a dar neste precipicio cinco sortes de pessoas. Primeira, soldados, que tem muy tenue conhecimento de Deos, e lhes parece significaçaõ da sua braveza naõ fazer differença do Divino ao humano; e soltar juramentos blasfemos com a mesma facilidade, com que o demonio lhos poem na imaginaçaõ. Segunda, jugadores, cujo affecto nimio a ganhar, e excessiva pena de perder, lhes mete indignaçaõ contra Deos, vendo, que podia dispor de outro modo as sortes, e que o naõ podéraõ arrastrar à força dos seus desejos; porque parece, que tacitamente queriaõ, que o mesmo Deos fosse seu parceiro; por isso Santo Antonino contando tantos vicios da tafularia, quantos pontos tem o naype, entre elles poem tambem o da blasfemia; e por isso tambem outro dis-

 creto

creto dizia, que as seis faces, ou lanços do dado estavaõ merecendo, e pedindo seis forcas; huma para o jugador, outra para o seu competidor, outra para quem os ensinou, outra para os miroens, outra para o dono da casa do jogo, e outra para o Principe, ou Senhor da terra, que o permitte.

Terceira, saõ humas almas, que pela familiaridade, que tem com Deos Nosso Senhor na oraçaõ, declináraõ a naõ o tratar com respeito, que taõ alta Magestade merece, e conforme a clareza do conhecimento, que deste Senhor tinhaõ; porque nestes termos tem Satanás direito para os tentar de blasfemia, pois por huma parte conhecem a Deos, e por outra o naõ honraõ como saõ obrigados.

Quarta, saõ outras almas, que depois de alguns annos de exercitadas em oraçaõ, Deos Nosso Senhor as mete na purgaçaõ passiva do sentido, ou do espirito, onde padecem penosissimas securas, e escuridades, para serem levantadas à uniaõ com Deos; porém finalmente, nem podéraõ aturar a maõ de Deos, e perdéraõ a paciencia; e querendo assim remar contra a maré, e achar à força de diligencias o primeiro caminho, que seguiaõ; quando ultimamente vem, que lhe naõ aproveitaõ, desesperaõ, e dizem mal de Deos, tendo-o por cruel, e esquecido dos serviços, que lhe fizeraõ: succedendolhes em certo modo, como aos Povos chamados Athantes, de quem escreve Solino, que praguejaõ o Sol, porque os torra com seus rayos: assim estas almas naõ considerando, que aquella influencia seca os purifica, senaõ, que os séca, e atormenta, se voltaõ contra Deos blasfemando-o. Para naõ cahirem neste precipicio, necessitaõ de Padre espiritual, que as entenda, e alente à paciencia, e as funde bem em humildade, e lhes declare como as

Solinus cap. 34.

taes

taes securas e escuridades, naõ saõ desvio de Deos, senaõ grande amor, com que as pertende dispor para as unir comsigo; outro sim, naõ devem fazer diligencia por outro caminho, senaõ deixarse levar por onde saõ levadas com resignaçaõ, e paciencia.

A quinta sorte de pessoas, que daõ em blasfemar, saõ huns peccadorassos sumergidos em todo genero de vicios, que de muito costumados a cumprir sempre suas vontades, naõ podem suster o impeto de suas paixoens, e assim quando o mar de seu coraçaõ ferve com algumas destas tempestades, sahe à lingua a immundicia fetida, que estava lá no fundo do mesmo coraçaõ. S. Gregorio Nazianzeno diz, que vio hum destes furiosos atirar contra o Ceo pedradas, e mãos cheas de terra; e dizer contra Deos palavras de ignominia: *Vidi ipse, saxa, pulverem, & verba aspera qui jaceret in Deum.* Deste ultimo genero me parece ser este moço do exemplo.

Nazianz. in Jambico de Ira.

De qualquer modo que seja, a blasfemia he peccado gravissimo, porque direitamente tira a destruir a honra de Deos, que nos manda pelo primeiro mandamento; tanto assim, que até o mesmo nome de blasfemia cuidavaõ os antigos, que tornava pollutos os ouvidos; e por isso o trocavaõ pelo de bem dizer, que he o seu opposto, fallando como por ironia; como se vê no que a mulher de Job lhe disse: *Benedic Deo, & morere.* Bemdize a Deos, e acaba já de morrer, isto he, blasfema de Deos, e morre; e no testemunho falso, que Jesabel mandava impor a Naboth para ser apedrejado: *Benedixit Deum, & Regem*; blasfemou de Deos, e disse mal delRey.

3. Reg. 21. vers. 10.

A pena do blasfemo na Ley Escrita, era morrer apedrejado por todo o Povo: *Qui blasfemaverit nomen Domini, morte moriatur, lapidibus opprimet eum omnis*

Levitici 24 vers. 26.

 multi-

multitudo. Os Reys de França mandaõ expor o blasfemo nû ao ludibrio publico do Povo, e cauterizarlhe a boca com fogo; e se he contumaz, lhe cortaõ a lingua. O Emperador Justiniano na Novella setenta e sete, determinava pena de morte aos que juraõ blasfemamente pelos membros de Deos, ou por outros modos execraveis: e dâ logo a razaõ, para que a Republica consentindo em seu gremio o criminoso, naõ padeça por sua causa fomes, pestilencias, e terremotos, e outros castigos da ira de Deos: *Ne propter eos pereat Respublica: propter talia enim delicta & fames, & terræmotus, & pestilentiæ fiunt.* E bem mostra ser este temor he bem fundado, a prodigiosa mortandade de cento e oitenta e cinco mil Assirios, que o Anjo em huma noite matou nos arrayaes delRey Senacherib em castigo das blasfemias, que este havia vomitado contra Deos impia e atrevidamente; e tanta foy a actividade, e presteza deste Anjo Percussor, que como escreve hum Author grave, os corpos com seus vestidos, e armas ficáraõ na mesma postura, e apparencia, que antes tinhaõ, sem se mostrar de fóra lesaõ alguma; porém tocados se desfaziaõ em cinzas, porque a flamma daquelle rayo invisivel tudo moera, e consumîra em hum momento.

Caso, que a Justiça humana se descuide de punir este delicto, naõ se descuida a Divina; saõ muitos, e muy tragicos os exemplos, que ha desta materia pelos livros: merece especial nota o que refere Santo Antonino de hum jugador, que por haver perdido se indignou contra Deos, e atirou huma setta contra o Ceo; e estando à mesa, dalli a tres dias lhe cahio a mesma setta sobre a cabeça, e cahio morto. Aqui tardou a Justiça Divina tres dias, esperando por ventura, que o reo desviasse a cabeça, isto he, mudasse proposito,

e emen-

e emendasse a vida; porém no nosso caso as esperas deviaõ estar dadas, e inutilmente consumidas, e assim a execuçaõ foy promptissima, verificandose aquella sentença de Santo Efrem: *Blasphemantes in corruptione sua peribunt, percipientes mercedem injustitiæ.*

Parænesi 35. tom. 2.

Mete horror sómente ouvido, quanto mais o causaria visto, o terrivel e estranho desta demonstraçaõ da ira Divina: agarrar o demonio do corpo daquelle miseravel, estendello nû em huma banca, dividillo em quartos como rez no talho, arremeçallos a outros demonios por pasto, e satisfaçaõ da sua fome canîna, que tem da nossa perdiçaõ eterna. Oh pasmo! Oh juizos de Deos! Oh cegueira humana! Indignavase este moço de lhe faltar huma cea à sua vontade; e foy constrangido a serem seus membros cea dos cerberos infernaes: naõ sofreo huma leve correpçaõ maternal; e sofrerá para sempre o opprobrio de seus inimigos, e accusaçaõ de sua consciencia.

E notese a conveniencia da pena com a culpa; este corpo já era habitaçaõ dos demonios: que muito, que os demonios recolhessem tambem dentro em si este corpo? Mais: o pasto dos demonios saõ blasfemias: *Posuerunt in Cœlum os suum*; assim como o pasto espiritual dos Anjos, e dos Santos saõ os louvores Divinos: *Sicut adipe, & pinguedine repleatur anima mea, & labiis exultationis laudabit os meum.* Que muito logo, que os demonios gostassem tanto deste corpo, e desta alma, que estavaõ taõ salpresados do espirito da blasfemia.

Bom conselho tomou o irmaõ, fazendose sabio à custa da estulticia alheya; se obrasse menos, muito risco lhe considerava na sua salvaçaõ; porque o fazello Deos testemunha do espectaculo, foy graça espe-

cial, e he aforismo de meu Padre S. Filippe Neri, que por naõ corresponder a estas graças especiaes, se condenaõ muitos. Ver este homem a seu irmaõ despedaçado, e tragado pelos demonios em fragrante delicto, e ficarse no seculo repousando nas medianîas de huma vida commua, bem se deixa conhecer, que seria huma frieza digna de que Deos a desprezasse.

Pondereſe tambem como Deos sempre emparelha hum lance de sua justiça, com outro de sua clemencia: condenou a hum irmaõ, e poz a outro em via mais recta de sua salvaçaõ *Nunquam* (disse Christo fallando com sua Serva Santa Brigida) *justitiam sine misericordia feci, nec facio, nec sine justitia pietatem.* Este mesmo louvor lhe attribue o Profeta Habacuh: *Cum iratus fueris, misericordiæ recordaberis.*

Habac. 3. 2.

Repare-se outro sim, como todas as diligencias com que Satanás pertende injuriar a Deos, servem de promover os seus louvores. Se o diabo naõ sollicitára a este impio, que blasfemasse, naõ se originára daqui ter Deos naquella Religiaõ mais huma voz, que pronunciasse seus louvores todos os dias.

EXEMPLO XXVI.

Aviso, e reprehensaõ enviada do Ceo a hum peccador inveterado.

Fr. Affonso de S. Jeronymo livro 2. da sua vida cap. 18.

A VENERAVEL Virgem Anna de Santo Agostinho, Religiosa da Refórma de Santa Theresa de JESUS, e contemporanea da mesma Santa, teve muitos avisos do Ceo para acerto do governo dos Mosteiros, onde foy Prelada, e proveito de outras muitas almas,

mas, entre os quaes o seguinte he digno de especial admiraçaõ, e encerra grande doutrina.

Estando esta Serva com Deos huma noite em oraçaõ diante de hum Santo Crucifixo, a Sagrada Imagem lhe disse clara e sensivelmente estas palavras: *Dize a fulano, que a mim*; este fulano, que o Senhor nomeava, era certa pessoa Ecclesiastica, que a Madre Anna conhecia muito bem; porém atalhada com o seu natural encolhimento naõ se atreveo a manifestar como Deos se dignava de falharlhe; e assim naõ deu o aviso. Na seguinte noite estando no mesmo exercicio, e lugar, o Senhor repetio o preceito na mesma fórma, dizendo: *Dize a fulano, que a mim.* Naõ podia a Serva de Deos suppor com fundamento, que seria illusaõ do demonio, ou engano dos sentidos proprios, por ser já muy experimentada em semelhantes favores do Ceo, e veterana na milicia espiritual contra os estratagemas diabolicos: e toda via depois de varias lutas, que teve com seu proprio espirito, prevaleceo a repugnancia do seu natural, à titulo de assegurarse mais do preceito, e esperar, que o Senhor se declarasse; e naõ se diliberou em dizer cousa alguma. Terceira vez, na terceira noite lhe intimou o Senhor desde a Cruz a mesma embaixada, dizendo com voz mais sentida: *Dize a fulano, que a mim, e que basta já.* Entaõ finalmente convencida, e temerosa de faltar a hum mandato taõ soberano, e taõ expresso, e que vindo de tal Senhor naõ podia naõ ser de gravissima importancia; chamou a tal pessoa a titulo de se confessar com ella, e na confissaõ lhe declarou tudo o succedido. Ainda que os termos do recado eraõ taõ breves e escuros, logo o Confessor os penetrou, porque lhe tocavaõ onde tinha ferida a conciencia; e era, como diz a historia, certo vicio antiguo, com muitas reinci-

reincidencias, e animo de perseverar nelle, e de tal qualidade, que melhor he para callado, do que para escrito. Com este aviso pois do Ceo, e com as palavras, que a Serva de Deos accrescentou cheas de espirito de temor, e amor de Deos, este peccador se reduzio ao caminho da verdade, testemunhando de seu arrependimento com abundantes lagrimas. Pouco depois se ausentou para terra muito distante da em que a Madre Anna residia, e sobrevindolhe huma doença de perigo, desejou muito, que esta sua insigne bemfeitora espiritual soubesse do aperto em que se achava, porque Deos, parece, que o chamava a contas, e temia o entrar nellas; representou-selhe impossivel o encaminhar alguma carta, em razaõ da distancia dos lugares, falta de meyos, e urgencia da occasiaõ. Toda via poz-lhe Deos no coraçaõ, que escrevesse, e poz a carta sobre hum bofete, sem saber porque via a remettesse, e dalli a pouco voltando para aquella parte os olhos naõ vio tal carta. Neste mesmo tempo chegou à portaria, e roda do Convento, em que a Madre Anna vivia, hum homem desconhecido, de aspecto triste, e feroz, perguntou por ella, entregoulhe aquella mesma carta, dizendo, que era hum demonio, que se chamava Esquibel, e vinha a trazer-lha por mandado do Altissimo; e logo desappareceo. Abrio a Serva de Deos a carta, e pela data conheceo naõ podia haverlhe chegado taõ brevemente à maõ, senaõ por ministerio extranatural. Encommendou ao Senhor aquelle doente com as veras, que pedia a graveza do perigo, em que se achava, e soube como tivera morte bem assombrada, poucas horas depois, que escrevéra a dita carta.

Obser-

Obſervaçoens, e documentos moraes ſobre eſte caſo.

COmo a hiſtoria eſpecifica, que o peccado era reincidencia antigua, e mais para callado do que para eſcrito, ſufficientemente ſe deixa conjecturar, ſeria fragilidade daquellas, em que a natureza humana moſtra mais ſer de barro fragil, e immũdo. As palavras de Chriſto ſaõ as que tem o ſentido taõ eſcuro como myſterioſo: *Dize a fulano, que a mim, e que baſta já.* Parece, quiz dizer o Senhor: fazelhe ſaber da minha parte, que a mim nada ſe me eſconde; que a mim me he manifeſto o ſeu peccado occulto. Notificalhe, que a Mageſtade offendida naõ he menos que a de ſeu Deos, Creador, e Redemptor; declara-lhe, que eu ſou a quem injurîa, a quem deſpreza, cuja preſença deſacata, cuja ley quebranta, e cuja inſpiraçaõ deſconhece. Dize-lhe, que o ſeu peccado direitamente pugna contra minha honra, que ſe atreve a mim, a mim, que ſou o que ſou, a mim, que o poſſo ſepultar no inferuo em hum inſtante, a mim, que dey por elle a vida em huma Cruz; e dize-lhe, que baſta já, de provocarme, que ponha limite a ſeus deſaforos, que naõ encadee como fuzîs huns peccados com outros, formando delles huma cadea infinita: eſte ſentido ſe póde dar a eſtas palavras do Senhor, porém fundaſe em mera conjectura humana: *Quis novit ſenſum Domini?*

Deos nos livre de fazermos coſtume do peccado; porque o coſtume he outra natureza, e ſe tanto cuſta vencer as repugnancias de huma natureza, quanto cuſtará vencer a de duas entre ſi confederadas? Será hum milagre taõ eſtupendo, (diſſe Chryſoſthomo) co-

mo a resurreiçaõ de hum morto: *Tam difficile est libidinosum castitati, quam mortuum vitæ restituere.* E assim nada tem de incrivel, ainda que tem muito de lamentavel, o que escreve Santo Anastasio Sinaita, que conhecéra homens de cem annos já carregados de achaques, e todos tremulos, que toda via naõ podiaõ absterse da luxuria, opprimidos da escravidaõ do seu máo costume: *Ego certe* (saõ as palavras do Santo) *vidi viros centum annos natos, imbecilles & toto fere trementes corpore; qui tamen non potuerunt abstinere à peccato corporali propter diuturnam consuetudinem.*

Lib. Quæstion. quæst. 8. tom. 9. Biblioth. Patrum.

Mas o peyor he, que já neste estado a alma naõ trabalha por vencer os appetites; taõ casada está já com elles, que antes os defende, e despreza todos os avisos contrarios: *Impius cum in profundum peccatorum venerit, contemnit.* O impio (diz Salamaõ) quando chegar ao fundo, despreza: sabeis voz (explica S. Joaõ Chrysosthomo) que cousa he haver o peccador chegado ao fundo: *Quid est venisse in profundum?* He o mesmo, que ter já feito costume assentado de peccar: *Idem est quod assuevisse peccatis*: e huma vez chegado a estes pontos taõ fóra está o peccador de se pôr em armas contra os vicios, que antes despreza tudo o que o podia ajudar contra elle: *Cum in profundum venerit, contemnit.* Outros lem neste lugar: *Cum in centrum peccatorum venerit, contemnit*; despreza quando chega ao centro dos peccados. Todas as cousas, como ensina o Filosofo, descançaõ no seu centro, porque alli se unem, e conservaõ melhor: *Res in centro habent quietem, conservationem, & unionem.* Pois como o costume de peccar he centro dos mesmos peccados, alli descançaõ os peccados, e o peccador com elles: alli os une, e conserva, fomentando amigavelmente huns com outros; finalmente este centro, e fundo do costu-

Proverb. 18.

Epist. ad Theodorum.

Lib. 1. de Cœlo.

costume de peccar, está taõ perto do inferno, que quasi he estar já no inferno, estar o peccador neste costume como disse S. Clemente Alexandrino: *Consuetudo est barathrum & orcus quidam.*

Orat. exhortat. 1. ad gentes.

Donde se infere, que a alma a quem Deos com seu braço poderoso tirou de semelhante barathro, ou profundeza, deve incessantemente darlhe muitas graças por taõ sinalado beneficio; e dalli por diante vigiar sobre si com dobradas centinellas, acautelando muy de longe quaesquer perigos de tornar a despenharse dentro.

Mas porque a graça de Deos na conversaõ do peccador, naõ era obra em nós sem nós, e naquelle miseravel estado o peccador naõ sabe, que diligencias deve applicar da sua parte para naõ impedir a efficacia da graça; e ainda depois de convertido, como bisonho nas armas do espirito contra a carne, ignora quaes saõ, e como convem manejallas; será proveitoso apontarmos aqui alguns principaes avisos sobre hum e outro ponto.

Primeiramente, quando o peccador deseja por merce de Deos desencravarse do limo; porém naõ tem forças, e torna a escorregar, e a fundirse dentro; as diligencias, que deve fazer, saõ as seguintes. Primeira, fazer quantas obras boas puder em outro qualquer genero de virtudes, em que naõ sente taõ opprimida a sua liberdade, como he dar esmolas, visitar Hospitaes, perdoar injurias, ouvir Missas, ouvir a palavra de Deos, &c.; porque se bem nenhuma dellas lhe aproveita para merecer graça, nem gloria em quanto anda em peccado, com tudo Deos como misericordioso se moverá a tocarlhe no coraçaõ com inspirações mais frequentes, e fortes para que se converta.

Segunda,

Segunda, reze cada dia a Coroa, ou Rosario de Nossa Senhora, pedindolhe remedio para seus males, e ainda que nenhuma devoçaõ sinta, nem recolhimento, e sobrevenhaõ muitos negocios, e occupaçoens, tenha grande sentido em naõ faltar à paga deste censo, ou tributo, para o qual sinále, e determine certa hora do dia, ou da noite, certo lugar em casa, ou na Igreja, e certo espaço de tempo, que lhe ha de levar a reza para naõ ser atropelada, e distrahida: e huma vez assentadas estas circunstancias, veja naõ seja facil em mudallas, estando de sobre aviso, que o inimigo ha de procurar impedirlhe este recurso à Virgem, e que a perseverança começa a padecer ruina pela mudança, ainda que seja de bem para melhor.

Terceira, escolha Confessor certo, que seja timorato, e amigo de lucrar almas, e com este continûe as suas confissoens a intervallos de quatro, oito, ou quando muito quinze dias, quer recahisse no peccado antiguo, quer naõ; ou o absolva o Confessor, ou lhe negue, ou lhe dilate a absolviçaõ; ou o trate com brandura, ou com aspereza; ou veja fruto desta continuaçaõ, ou nenhum fruto veja; advertindo porém, que ha de ser fiel no descobrir toda sua consciencia, e obediente quanto permittir sua fragilidade, aos conselhos, e preceitos do Confessor.

Quarta, tenha todos os dias ao menos meya hora de Oraçaõ Mental, ou meditaçaõ sobre os Novissimos, considerando alli em silencio comsigo mesmo, como he certo, que ha de morrer, e incerto o quando, e que ha de entrar em contas com o Supremo Juiz, e que os bons tem no Ceo eternos premios, e os máos no inferno eternos tormentos: e outra temporada póde meditar sobre os passos da Paixaõ de Christo, repartindo-os pelos dias da semana; e alli pon-

ponderando attentamente como a multidaõ dos tormentos do Senhor correspondem à das suas culpas: póde imaginar, que o innocentissimo Cordeiro lhe está dizendo esta mesma palavra do nosso exemplo: Basta já. Conheci hum grande peccador, que no meyo de suas solturas se enternecia muito, e chorava com esta copla, que tinha de memoria:

Quando peccas, pensarás,
Que a Christo estás açotando,
Y que el te dize llorando:
Hijo no me açotes más.

Neste exercicio observe a mesma pontualidade, e determinaçaõ, e hora, e lugar, que acima dissemos: e nunca o solte por muy afflicto, e desconsolado que se veja; e ainda que lhe pareça, que lhe accrescenta as tentaçoens. Mas caso, que por sua miseria o interrompa por alguns dias, torne logo a pegar delle com mayor força.

Quinta, quando o tentador actualmente acomette, he tempo de se pôr a alma em defeza, e isto logo logo tanto que ouvio o rebate, antes que a sugestaõ cresça, e o incendio tome forças. As armas com que ha de pelejar, e resistir saõ estas: invocar o auxilio de Deos pondose em oraçaõ, benzerse frequentemente, e lançar em si Agua Benta, que para este effeito deve estar à maõ sempre em casa: dizer o Credo em voz sensivel, exprimindo com grande fé artigo por artigo; se ha lugar para isso, tomar huma disciplina, com a cautella de que naõ veja seu mesmo corpo. Para expellir as especies da imaginaçaõ, em que o demonio figura o peccado, puxar a memoria por outras especies de algum Crucifixo devoto, que de antes se tenha visto muitas vezes, para que entaõ seja facil o pintallo na imaginaçaõ, e deste modo com

hum

hum prego se lança fóra outro. Já com estas resistencias terá o homem forças para fazer hum acto de resoluçaõ firme, assentando comsigo, que antes quer ser levado logo logo pelos demonios em corpo, e alma para o inferno, do que consentir em peccado mortal; e com quanta mayor efficacia procurar fazer este acto, tanto o tentador se irá mais depressa, e voltará mais tarde.

Sexta, advirta porém o peccador, que sendo todas estas diligencias taõ efficazes, nenhuma lhes bastará, se senaõ aparta da occasiaõ voluntaria, que o he de suas tentaçoens, e quedas; porque metidos na occasiaõ, até os Santos perigaõ, e por isso fugiaõ muito longe della; e os que naõ fugîraõ, pagaráõ a presumpçaõ nescia com a ruina lastimosa. O como se deve apartar a dita occasiaõ, pende de doutrinas mais individuaes, que se deixaõ à prudencia do Confessor.

Quanto ao segundo estado, que he quando a pessoa já sahio do máo costume, porém como tenra na virtude corre-perigo de tornar ao vomito, observe as regras seguintes. Primeira, meta mais oraçaõ mental, e mais frequencia de communhoens, e continûe sempre a devoçaõ da Virgem. Segunda, nunca esteja ocioso, e caso, que os negocios, ou occupaçoens sejaõ poucas, désse à liçaõ de bons livros espirituaes, e ouça Missa todos os dias. Terceira, seja parco no comer, e beber, e dormir, e naõ trate a carne com as commodidades, e attençoens, que costumaõ os mundanos, senaõ antes com aspereza, e desprezo. Quarta, determinese a evitar tambem os peccados veniaes na mesma materia em que costumava commetter os mortaes. Quinta, fuja de estranhar, ou escandalizarse das quédas do proximo, e de querer ensinar virtudes aos outros, quando ainda he bizonho nellas. Sexta;

tà, se tem superiores, como pays, ou Prelados, ou Senhores, observe muy pontual obediencia para que a sua carne obedeça tambem ao seu espirito.

Quando entra em conflicto com a tentaçaõ, observe o mesmo modo de defenderse, que acima dissemos. Ambos estes generos, ou classes de documentos podem servir para qualquer dos dous estados. E quando nenhuma diligencia baste, e atentaçaõ prevaleça, entaõ he necessario, (e reparese muito neste aviso por ser de grande importancia) naõ desmayar, nem cuidar, que tudo já vay perdido, e naõ resta que esperar em ordem à sua emenda. O demonio entaõ procura confundir e aterrar a pobre a alma, para que desespere, e se entregue antes a seus appetites, visto que naõ póde vencellos; mete-lhe frouxidaõ nos santos exercicios; turba todo o interior; escurece as luzes do desengano, que tinha conhecido; dalhe pressa a que reitere mais outros peccados sobre aquelle; persuade-lhe, que naõ appareça em presença do Padre Confessor, por naõ padecer confusaõ, e reprehensaõ; porém tudo saõ embustes do pay da mentira, e assim o que convem neste caso, he ir buscar logo o Padre espiritual, manifestar-lhe as suas feridas, para que lhas torne a curar; continuar na mesma disposiçaõ de exercicios, que antes se tinhaõ, como se o fracasso passára só em sonhos, e proceder dalli por diante com mais cautella, e humildade; e se mil vezes succeder a quebra, mil vezes ha de tratar do reparo com nova confiança em Deos, o qual vendo nossa diligencia, se compadecerá de nossa miseria, e negará a nossos inimigos a licença de tentarnos taõ furiosamente. Ponha o peccador em praxe a sobredita cura, e por antiguo que seja o mal, se verá saõ delle.

Tornando à ponderaçaõ do nosso caso, note-se,

que o servir o demonio de correyo para levar aquella carta devota, mostra por huma parte a indignidade da quelle peccador, de quem o Senhor estava muy agravado, por outra a piedade de Deos, que o naõ quiz frustrar das oraçoens da sua Serva, que lhe eraõ muito aceitas. Assim succede a hum Principe quando naõ está de todo congraçado com alguma pessoa, que o aggravou, e se entretanto se offerece necessidade de lhe valer em alguma cousa, faz isso por via dos seus criados infimos, e de menos porte. Poderá ser tambem, que o demonio persuadisse a este peccador se alongasse daquella terra, por se temer da sua communicaçaõ com a Serva de Deos; e assim justo foy, que quem aconselhou a ausencia, supprisse os inconvenientes della servindo de correyo.

Naõ alcanço, que necessidade teve este máo espirito de declarar o seu nome. Nas Escrituras se declaraõ os de alguns, para que pela significaçaõ conheçamos os seus officios, e maldades, como o de *Beelzebub*, que quer dizer *Principe das moscas*, para significar a sua immundicia, e importunidade. O de *Abbadon*, que quer dizer *Exterminans*, destruidor, para significar a sua inveja e crueldade. O de *Asmodæus*, que quer dizer *Peccatum abundans*, abundancia de peccados, para significar a sua fome de injuriar a Deos, e perder as almas, ou *Metiens ignem*, o que mede o fogo, para significar como saõ ministros da Justiça Divina, medindo e igualando o fogo do tormento infernal com o da concupiscencia peccaminosa. Mas *Esquibel*, naõ acho que signifique, nem importa muito ao caso, antes melhor he naõ lembrar delle, porque estes espiritos saõ taõ extremamente soberbos, que folgaõ, que os nomeemos, ainda que seja para os desprezarmos.

Note-se

Note-se ultimamente, de quanta utilidade he em qualquer Republica algum destes Servos, ou Servas de Deos, que talvez os impios e mundanos desprezaõ, e lhes parece comem o paõ debalde, e carregaõ nimiamente os Povos; erraõ impiamente, porque qualquer destas almas he dada por Deos a algum Povo, por grande misericordia sua, e para seu bem commum: *Est vir probus non suum tantum, verum etiam publicum omnium bonum* disse Philo Hebreo, e em outra parte chama a qualquer destas almas fundamento e pilar de todo o genero humano: *Revera fulcrum generis humani justus est, suas dotes communicans, & in publicum usum conferens.*

Libro de Somniis.

Lib. de Migratione Abrahæ.

EXEMPLO VII.

Como os juizos de Deos saõ occultos.

NDANDO em visita certo Bispo, Varaõ espiritual, e religioso, chegou à ribeira de hum rio, e querendo repararse hum pouco do cançasso, parou para recrear o espirito com a amenidade do sitio. Estando assim quieto com os olhos no successivo transito das correntes cristalinas, e o interior occupado em santos pensamentos. Ouvio huma voz, que sahia do fundo, e madre do mesmo rio, e em tom de quem se queixa, e mostra cuidado, dizia claramente: *A hora he chegada, e o homem naõ he chegado.* Com estas palavras taõ breves, e taõ encubertas entrou em admiraçaõ, e em cuidado, julgando, que naõ podia deixar de haver alli mysterio, e consequencias envolvidas

nelle, e assim determinou aguardar alli o fim do successo; explorava com summa vigilancia, e revolvia na imaginaçaõ já este, já aquelle pensamento. Quando vê vir correndo a cavallo hum Clerigo, o qual apertava mais o bruto com as esporas, e vinha a passar o rio daquella mesma banda, onde o Bispo se achava. O Bispo discorrendo com prudente presagio o que podia ser, avisou no mesmo ponto aos seus criados, que em nenhum caso o deixassem entrar na agua, os quaes assim o fizeraõ, pegandolhe fortemente das redeas do cavallo: o Clerigo impaciente, e reluctando quanto podia, clamava: Deixay-me, deixay-me, que a ordem delRey tem pressa, apartay-vos, que naõ he negocio, que sofra dilaçoens para outro dia, he hum segredo Real de grave urgencia, he necessidade inevitavel. Porém quanto mais elle fazia por se desembaraçar, tanto mais o Bispo se confirmava na sua persuaçaõ, e intimava aos seus, que nem por bem, nem por mal o largassem. Finalmente, o obrigou com violencia a que ficasse aquella noite hospedado em sua companhia. Mas, oh miseravel, e lastimosa condiçaõ da natureza humana, que mais facilmente podemos acarretar os males quando estaõ longe de nós, do que desviallos quando estaõ impendentes! Estando o Bispo, e os mais da sua familia dormindo, o dito hospede se levantou, e achando no aposento hum vaso capaz cheyo de agua, meteo dentro a cabeça, feito cruel verdugo de si mesmo, e se afogou miseravelmente, vendo-o assim pela manhãa todos com grande admiraçaõ dos juizos de Deos occultos. Este caso conta S. Pedro Damiaõ, por relaçaõ que delle lhe fez Hugo, Reitor do Mosteiro Cluniacense.

Tract. de Quibusdam miraculis apud Surium tom. 3.

Conje-

Conjectura, e moralidade sobre este caso.

DEsejará o Leitor formar algum juizo provavel sobre as causas deste successo; o que posso investigar he, que este Clerigo devia ter feito pacto com o demonio, e dado-lhe homenagem, como infamemente costumaõ os mais filhos da sua folha; os quaes metem huns a outros neste impiissimo commercio, e chamaõ a Beelzebub seu Rey, e como a tal obedecem pontualissimamente sobpena de gravissimas penas. Este demonio pois lhe devia ter armado occultamente a morte, afogando-o naquelle rio para acabar de lhe levar a alma aos tormentos eternos, que he toda a sua pertençaõ e ancia; e para que succedesse conforme o seu intento, devia ter passado aviso a outro demonio, que por ventura seria daquella especie, que chamaõ aqueos, e residem nos rios, e lagoas, (assim como os aereos andaõ pela regiaõ do ar, e os metallicos assistem nas minas e cavernas) para que ao passar por alli à tal hora o dito Clerigo, lhe derrubasse o cavallo, e o afogasse: e logo à parte ordenou ao mesmo Clerigo fosse à outra banda do rio à certa diligencia, com termo prefixo, e comminaçaõ de pena. Isto supposto, o demonio aqueo naõ sofrendo a minima tardança, dizia: A hora he chegada, e o homem naõ he chegado; e dispoz a Divina Providencia, que o dissesse em voz sensivel, presente o Bispo, para dar por esta via o ultimo auxilio àquelle peccador, com que podia escapar da condenaçaõ. Em ordem ao que, o Anjo bom procurou impedir a traça do demonio, imprimindo na mente e coraçaõ do Bispo os temores, juizos, e diligencias, que ouvimos. Porém como os peccados daquelle miseravel estavaõ já

Michael Psellus in Dialogo de operatione dæmonum.

completos, prevaleceo o demonio, ateimando no seu destino primeiro de afogallo; e assim o fez no silencio da noite, ou já turbando a fantasia do paciente, ou metendolhe elle mesmo violentamente a cabeça debaixo da agua.

Sem rodearmos tanto, podemos tambem entender, que este Clerigo buscava desesperado a sua morte por vehemente tentaçaõ do demonio, o qual o esperava no dito lugar, e tempo, porque elle mesmo lho tinha sugerido; e por se naõ impedir este designio fingia o Clerigo levar mensagem Real de grande importancia.

De qualquer modo, que fosse, daqui se mostra, como os juizos de Deos na disposiçaõ, e permissaõ dos lances da vida humana saõ ingremes, e inaccessiveis ao nosso discurso. Traz Deos por aquella parte do rio aquelle seu Servo à hora, que havia succeder o caso; deixa, que se cative da amenidade do sitio, para que faça alli detença; dispoem, que perceba sensivelmente aquella voz inopinada; dalhe luz para que atine com o misterio della, ao menos por mayor; concorre com as suas diligencias, para prohibir a passagem daquelle homem, e obriga-o a hospedarse em sua companhia; e comtudo succede tudo taõ pelo contrario, como se o mesmo Bispo ajudára a effeituar a desgraça.

He certo, que naõ ha fado, nem fortuna, como os Gentios cuidavaõ: e como disse hum Douto; os que parecem arrojos da fortuna cega, naõ saõ senaõ direcções da Providencia chea de olhos: *Non cæca fortuna est, sed oculata Providentia.* E comtudo tomaõ às vezes as cousas por qualquer levissima occasiaõ hum curso taõ desapoderado, e indeclinavel, que parece fatal destino, o que naõ he senaõ disposiçaõ preordenada.

O Padre Francisco de Mendonça.

ordenada. Sygeberto, na Chronica refere, que Rotholdo Duque de Frizia convertido à Fé Catholica por S. Vulfrado, estando já com hum pê na pia para receber o Sagrado Bautismo, suspendeo o outro; e perguntou aonde estavaõ os mais de seus antepassados, se no Ceo, se no inferno? E sendolhe respondido, que no inferno, tirou fóra o pê, e disse: Naõ quero outra ley, vamos onde estaõ os mais; dalli a tres dias morreo subitamente. Veja-se como a balança da salvaçaõ deste Principe esteve ouro fio, e neutral entre a summa ditta, e a summa disgraça: e com huma leve palha de hum pensamento volatil, que lhe sobreveyo, propendeo para o inferno, e perdeo-se esta alma.

Mais notavel foy o caso do Scisma de Inglaterra, e o ponto de que dependeo poderse atalhar facilmente, segundo refere Spondano. Estava o Papa Clemente VII. deliberado a declarar por excommungado a El-Rey Henrique, e sómente se esperava em Roma hum certo dia prefixo, pelo correyo, que havia de trazer o negocio concordado; se he, que o dito Rey queria ceder da contumacia. Passado o dito termo, naõ quizeraõ esperar mais os Cardeaes, e Pontifice, e publicouse a sentença. Dalli a dous dias chegou o correyo com poderes amplissimos para se dar o melhor córte que pudesse ser na materia; porém já foy tarde: o Rey entaõ sabendo, que o publicavaõ excommungado, tomou, como cavallo rebellaõ, o freyo entre os dentes, e sacudio o jugo da obediencia, e seguio-se a innundaçaõ de calamidades espirituaes, e temporaes, que ha cento e sessenta annos se experimentaõ. Aqui se levanta logo orgulhoso o juizo humano, perguntando, porque naõ poz a summa Clemencia de nosso Deos e Senhor no coraçaõ daquelle Pontifice, ou nos dos que o aconselháraõ, que esperasse mais algum tem-

In Continuatione, anno 1534. num. 3.

po, pois previa, que deste modo se atalhava tanta perdiçaõ de almas; porém bem diz S. Gregorio, que os juizos Divinos com quanto menos clareza se podem descobrir, com tanta mayor humildade se devem venerar: *Judicia Dei quanta obscuritate nequeunt conspici, tanta humilitate debent venerari.*

Lib. 27. Mor. cap. 2.

EXEMPLO XXVIII.

De quam necessario he para os que entraõ na vida espiritual, fundarse bem na meditaçaõ da morte, e desengano da vaidade do seculo.

Facta est super me manus Domini, & dimisit me in medio campi, qui erat plenus ossibus, & circumduxit me per ea in gyro.

Ezech. 37. vers. 1.

Par. 1. da sua sua Vida lib. 1. cap. 3.

QUERENDO Deos Nosso Senhor levantar no espirito da Veneravel Serva sua Marianna de JESUS, de que acima fazemos mençaõ, hum muy alto, e seguro edificio de virtudes, abrio-lhe primeiro os alicerses em huma profunda consideraçaõ da morte, e desprezo de todas as cousas visiveis; cousa por certo maravilhosa, e que facilmente se naõ encontrará nas Vidas dos Santos. Por espaço continuo de dous annos, todas as pessoas que via esta Serva de Deos, assim em sua casa, como fóra della, se lhe representavaõ em figura da morte; porque sómente via a armaçaõ da ossada, e quando andavaõ ouvia o ruido de alguns ossos jugando com os outros; e reparava como se tocavaõ, e moviaõ para

ra

ra fazerem cada qual o seu natural officio. Do mesmo modo se algumas amigas chegavaõ a saúdalla, e se offerecia abraçallas, parecia-lhe que tocava, e abraçava sómente os ossos, e que os sentia frios. Se jantava em sua casa, ou fóra della com alguma pessoa, via assistir à mesa huma morte; quando se hia deitar na cama, tambem a si mesma se via em figura de morte, e nem mais nem menos a qualquer outra pessoa, que dormisse ao seu lado no mesmo aposento; e da vista, e trato destas pessoas lhe resultava às vezes hum bafio, e fortûm de terra mais vehemente do que sahe das sepulturas, quando se abrem. Era cousa de admirar, que quando alguem lhe fallava, via que os ossos da barba, e queixo inferior estavaõ pendentes da sua caveira sobre os ossos da garganta; e até os dentes estavaõ todos taõ despidos de carne, como os mais ossos, mas cada hum no seu lugar. E toda esta fabrica ao formarse as palavras e syllabas fazia ruido, e se abria a boca, taõ descompassadamente, que metia horror; porque cahindo sobre a garganta toda a parte inferior dos ossos, era necessario cada vez que a pessoa repetia outra palavra, tornarse a levantar, ajuntandose com a queixada de cima; e as palavras parecia que sahiaõ de hum poço muy fundo: e para distinguir as pessoas pela voz concorria Deos com especial noticia. Juntamente padecia grande tormento com a respiraçaõ, ou alento destas pessoas, que chegavaõ a fallar-lhe, porque sentia o máo cheiro da morte, e corrupçaõ de sorte, que lhe fazia excessivas dores de cabeça; em todo o espaço dos ditos dous annos, naõ vio pessoa alguma humana, senaõ debaixo desta funesta e horrivel representaçaõ; a qual como lhe estava entrando na alma continuamente pelos sentidos da vista, ouvido, cheiro, e tacto: foraõ inexplicaveis as

triste-

tristezas, tedios, e horrores, que a Serva de Deos padeceo. Até que hum dia vendose summamente afligida, pedio a Nosso Senhor se servisse de concederlhe algumas pessoas com quem pudesse conversar, debaixo de fórma humana viva. Estando neste desejo, vio de repente o seu aposento cheyo de muitas mortes; tantas, que naõ cabendo se apertavaõ humas com outras, e colhendo no meyo a Serva de Deos, se assentáraõ, e a fizeraõ assentar comsigo; e supposto, que se quiz sahir, naõ pode, nem moverse por espaço de tres ou quatro horas, que durou a conversaçaõ ou conferencia, que logo diremos; e assim recorreo a fazer muitos actos de resignaçaõ na Divina vontade, e a pedir ao Senhor animo para soportar taõ novo e pavoroso espectaculo. Começou pois a conferencia, e a materia ou pontos della, todos eraõ sobre a morte, os interlocutores aquellas mesmas mortes, ou ossadas, que dissemos, e as vozes roucas, lugubres, e lamentosas: huma lhe dizia: Que se ha de consumir, e desfazer esta carne! Outra lhe dizia: Que cada osso destes se ha de desatar dos outros! Outra respondia: Que todos os gostos, e prazeres dos sentidos se haõ de acabar! Logo accrescentou outra: Que ha de vir tempo, em que nenhuma acçaõ boa, nem má possaõ exercitar estes membros! Outra sahia dizendo: Oh que quanto mais carregada, e preza estiver a alma às cousas da terra, tanto mayor angustia, tribulaçaõ, e pezo sentirá naquelle tempo! Outra dizia: Oh que desatino, que loucura, deixarse levar dos appetites! Outra clamava: Vaidade de vaidades, e tudo vaidade. E deste modo foraõ todas as mais sahindo com a sua sentença, causando isto no coraçaõ da Serva de Deos extraordinarios effeitos de conhecimento proprio, desprezo do mundo, humildade profunda, dor intensa

intensa de ter offendido a Deos, e dado gosto ao corpo, e resoluçaõ muy assentada de começar nova vida. Finalmente désappareceo toda aquella visaõ, e a Serva de Deos se achou taõ alheada, e estranha de todas as cousas visiveis e terrenas, que nenhuma lhe entrava das portas do coraçaõ para dentro, nem o gosto achava de que lisongearse nellas: e dalli por diante vio as pessoas na sua natural especie, e fórma viva.

ANNOTAÇOENS.

NAõ se embarace o Leitor no credito desta maravilhosa visaõ, por ser taõ diuturna, e continuada; porque Deos naõ se obrigou a amoldarse às regras do nosso discurso; e seus discursos e pensamentos vaõ exaltados acima dos nossos, como os Ceos acima da terra: *Sicut exaltantur Cæli à terra, sic exaltatæ sunt viæ meæ à viis vestris, & cogitationes meæ à cogitationibus vestris.* A Santa Theresa de JESUS durou dous annos e meyo a visaõ imaginaria da Humanidade de Christo resuscitado, como ella refere na sua Vida, dizendo: Que a sua Claridade era tanta, *Que parece una cosa tan deslustrada la claridad del Sol, que vemos, en comparacion de aquella claridad y luz, que se representa a la vista, que no querrian abrir los ojos despues: es como ver una agua muy clara, que corre sobre christal, y reverbera en ella el Sol, a una muy turbia, y con gran nublado, y que corre por en cima de la tierra.*

Isaias 55. vers. 9.

Cap. 19.

Cap. 18.

Ao Santo Bispo Dom Joaõ Palafox durou tambem muitos annos outra visaõ tambem imaginaria de Christo Salvador nosso, que elle refere assim, fallando de si em terceira pessoa: *Saliendo una mañana (seria como a las onze del dia) de servir a los pobres en el Hospi-*

Na sua Vida interior, cap. 34.

Hospital, tomò su coche para ir visitar una Imagen de devocion, &c. Y a seis, o ocho passos de haver partido, vio al lado derecho a nuestro Señor en figura de Salvador a pie caminando azia donde iba este peccador; el vestido ò tunica parecia morado, de color algo claro, el rosto hermosissimo sobre manera, los pies descalços, el pelo castaño, los ojos claros y hermosos, el semblante grave, humano, pero alegre, y quando vio aquello se interneciò, y quanto caminava el coche, iba este Señor caminando. Los ojos con que lo veya eran de la imaginacion: mas non puede jurar, que de ella solo, porque influian tan efficazmente al entendimiento, calentavan de tal suerte la voluntad, y se ponia tan presente a los de el cuerpo, que con todos ellos parece que lo veya. Apeose, y siempre le parecia, que caminava a pocos passos, como a quatro ò seis de su presencia, a la mano derecha en pie. Algunas vezes volvia los ojos a la otra parte del coche, y alli se le ponia, como a la otra parte, de sorte, que le fue continuando esta presencia cerca de seis años; y hasta aora no se le ha quitado de el todo, mas ò menos, conforme ha sido su voluntad.

Lib. 2. cap. 2. da Vida desta Santa, que traz Henschenio a 5. de Abril.

Muito mais tempo durou outra maravilhosa visaõ que teve a Beata Juliana, Prioressa do Mosteiro de Monte Cornelio em Liege, Cidade de França; desde a idade de dezaseis annos, todas as vezes que esta Santa Virgem se punha em oraçaõ, via huma lua clara, e que lhe faltava hum pouco para chea e perfeitamente orbicular. Foraõ muitas as diligencias que fez, e meyos que tomou para apartar de si esta vista, porém nunca já mais pode; nem para isso lhe valéraõ muy fervorosas supplicas a Deos, suas, e de outras pessoas amigas do Senhor, a quem rogava, que lhe alcançassem ser livre de certa tentaçaõ importuna, que a molestava. Até q̃ entrou em pensamento de que melhor seria pedir a Christo lhe declarasse o mysterio

daquelle

daquelle final, e o Senhor lhe revelou, que a Lua era a sua Igreja Santa na terra, à qual faltava para sua plena fermosura celebrar festa particular da instituiçaõ do Santissimo Sacramento, da qual festa ella queria fosse a protectora, e primeiro instrumento; e ainda que a Serva de Deos por sua profundissima humildade naõ se aquietou com esta commissaõ, antes repugnou muitas vezes até chegar em presença do Senhor a chorar sangue em lugar de lagrimas, por estarem seus olhos já exhaustos; finalmente a cabo de vinte annos desde a primeira visaõ, veyo a renderse à vontade Divina, e teve esta o seu effeito por via de Joaõ de Laussenna, Conego da Igreja de S. Martinho na dita Cidade de Liege, a quem a Santa Virgem communicou o que passára, e daqui chegou à noticia de Jacobo Pantaleaõ, ou de Trecis, Doutor em Theologia, e Jurisprudencia, que de filho de hum Çapateiro remendaõ, conduzindo-o a Celestial Providencia, chegou a ser Arcediago daquella Igreja Leodiense, e depois Bispo Verdunense, (ou de Verdun) e logo Patriarcha de Jerusalem, e finalmente no anno de mil duzentos sessenta e hum foy eleito Summo Pontifice Romano, com o nome de Urbano IV. e no seguinte anno passou Bulla, em que mandou celebrasse toda a Igreja Catholica a Festa de *Corpus Christi*; com que ficou *Sicut Luna perfecta in æternum.*

Psalm. 88. vers. 38.

A S. Luis Bertraõ durou por oito annos continuos de dia e de noite a visaõ da alma de seu pay, que padecia gravissimas penas no Purgatorio; e humas vezes o via precipitar de huma altissima torre abaixo, outras ser acutilado com muitas feridas, outras padecer outros generos de penas; com a qual vista andava o Santo muy triste, e fazia quantas penitencias podia por alliviar a seu pay, até que hum dia o vio

chcyo

cheyo de gozo e alegria em huns jardins amenos, e dalli por diante cessou a visaõ funesta. Naõ deixarey neste lugar de apontar a principal causa porque esta alma penou tanto. Perguntou-lha o mesmo filho, e respondeo: que havia sido servidor muy continuo de hum Principe, e por andar nos seus negocios, e ajustarse às suas vontades, que naõ eraõ licitas, commettera muitos peccados.

Lucas Duarte, na Vida deste Santo lib. 1. cap. 5.

Quiz dar relaçaõ destes exemplos mais circunstanciada, do que para o presente intento era necessario, porque o levo tambem de que o Leitor por via de huma historia se faça noticioso de outras, naõ menos proveitosas; assim, que bem podia esta visaõ da Serva de Deos Marianna durar dous annos, sem illusaõ do espirito proprio, ou demoniaco; porém creyo, que mais duraria, se o Senhor naõ quizera differir piedoso aos clamores de sua Serva atribulada, e abreviarlhe o que faltava ainda daquellas especies horrorosas para lhe caldear o espirito na témpera conveniente, dando-lhas todas juntas na ultima scena daquelle tragico espectaculo. Aprendaõ aqui os espirituaes, que quando suas tribulaçoens se aggravaõ, tenhaõ por certo, que está proximo o fim dellas. A' tempestade grande chamamos desfeita, porque o mesmo he crescer, que desfazerse: *Ad vesperum demorabitur fletus, & ad matutinum lætitia.*

Psalm. 29. vers. 6.

Só o espirito Santo he verdadeiro Director, e Padre espiritual, e quando este Director ha de dar huma meditaçaõ da morte, deste modo a dá. A composiçaõ de lugar saõ muitas mortes vivas, e presentes de dia e de noite, presentes, digo, naõ só exteriormente, senaõ intimas ao espirito por via da imaginaçaõ, e à imaginaçaõ por via de todos os sentidos. Os pontos todos se reduzem àquelle ponto, de que pende a eternidade,

nidade, e que parte o visivel do invisivel. Os frutos são os que ouvimos colheo esta exercitante: negação do amor proprio, desprezo do bem e mal, que tem fim, horror a tudo o deleitavel, ainda licito, temor da offensa de Deos, ainda levissima, promptidão continua para sahir da casa da vaidade para a da verdade.

Por falta desta meditação ha no mundo tantos cegos: não queremos pôr sobre os olhos da alma o pô da nossa mortandade *Pulvis es* amassado com a saliva de Christo, isto he, com o influxo da sua graça. Que havemos de morrer, todos o sabemos, raros o meditamos, ou se talvez o meditamos, he tão de passo, que mal póde contrapezar à vaidade e engano de todo hum mundo, em que andamos sumidos; isto he, tomar à morte só o gosto na lingua, para saber fallar da morte, e não digerilla no estamago, para poder refórmar a vida.

Todas as sciencias tem seus principios, sobre que armão as suas conclusoens, e daqui se gera no entendimento o habito dellas. Da sciencia de viver bem, que he importantissima, hum dos mais universaes principios he considerar no fim da mesma vida: daqui se tirão as conclusoens de quasi todas as virtudes. Se hey de morrer, e póde ser logo, em que fundo tantas esperanças e intentos? Isto he sonhar estatuas de Nabuco, ouro, prata, bronze, ferro, tudo sobre barro. Se hey de morrer, e estes membros hão de ser manjar de bichos, asco, e podridão; para que he tantas dilicias na mesa, e tão prevenidas, e estudadas, que he necessario compor livros e artes de cosinha? Verdade he, que deste mesmo principio inferem alguns, comer, e beber mais: *Comedamus, & bibamus, cras enim moriemur.* Mas esta illação he de Atheîstas, ou de nescios; porque antes se deve inferir, jejuemos, e oremos.

Isaias 22. vers. 13.
1. Corinth. 15. 32.

mos, porque à manhãa morreremos, diz Santo Agostinho: *Audi contrà à me, jejunemus, & oremus, cras enim moriemur*. Se hey de morrer, e nada da terra hey de levar comigo, e para viver entretanto aqui, me basta, e sobra o que tenho, para que he tanto disvello e fadiga em adquirir mais riquezas? O mesmo Deos chama a isto estulticia e fatuidade: *Stulte hac nocte animam tuam repetunt à te: quæ autem parasti, cujus erunt?* Se hey de morrer, e naõ sey quando, e só a presente vida he tempo de merecer gloria, e satisfazer por peccados; em que ridicularias e jogos de meninos esperdiço cousa taõ preciosa, como o tempo; e só de adquirir o Reyno do Ceo, e escapar do inferno, e fazerme grato a meu Deos, que me ha de julgar, naõ cuido, nem trato, como se me naõ importára? *Quodcumque facere potest manus tua* (diz o Ecclesiastes) *instanter operare, quia nec opus, nec ratio, nec sapientia, nec scientia erunt apud inferos, quò tu properas.*

In Psalm. 70. tit. 8.

Luc. 12. vers. 20.

Ecclef. vers. 10.

Se hey de morrer, e póde ser hoje, e póde ser logo sem nenhum milagre; e immediato à morte se segue o meu juizo, e atraz do juizo a pena eterna do peccado; como me atrevo a andar actualmente em peccado mortal? Como naõ tenho preparadas as contas? *Quomodo vivere potes ubi mori non audes?* Disse hum Santo Padre; e como naõ tenho feito as restituições, que devo, de honra, ou de fazenda, por contrato, ou delicto, pois os vivos logo se esquecem dos mortos.

Se hey de morrer, e com a morte tem fim todos os trabalhos, asperezas, e desconsolações, e pezares deste mundo, e nada do que tem fim se póde chamar absolutamente grande, como tenho por grandes, e insoportaveis os meus trabalhos, e me queixo, e impaciento, e murmuro contra o mesmo Deos.

Se

Se hey de morrer, e tudo acaba, excepto unicamente o amor, que se emprega em Deos, como o emprego, parece que de proposito, em tudo o mais, que naõ he Deos? E como busco com tal anello, e trabalho por conservar com tanto estudo a graça dos Principes; e por outra parte, quasi nada pela de JESU Christo? E como naõ escolho aquelle estado, e porte de vida, em que he mais certo e facil servir a Christo, e que á hora da morte folgarey muito haver escolhido? O Veneravel Bernardo de Quintaval, primeiro companheiro do Serafico Padre S. Francisco estando em passamento, deu esta doutrina aos Frades, que se achavaõ ao redor da sua pobre cama: Meus irmãos, o estado que eu tive, taõ bem vós o tendes, e no estado em que me vejo agora, vós tambem vos vereis. O que acho, me diz a consciencia he, que naõ quizera, nem por mil mundos haver deixado de servir a JESU Christo.

Finalmente, (por naõ dilatarmos nimiamente o discurso) se hey de morrer, porque naõ quero cuidar em que hey de morrer? E cuidar ainda cada dia, pois cada dia vou morrendo, e cada dia póde acabar de vir a morte? O Beato Alcuino, disputando com hum Principe filho do Emperador Carlos Magno, diffinio a morte deste modo: *Mors est latro hominis.* A morte he o ladraõ do homem. Os ladroens, ora levaõ o dinheiro; ora a joya, ora o vestido, ou qualquer outra peça ou alfaya; o que a morte leva, he o homem. Estava aqui pouco ha entre nós fulano, nosso irmaõ, ou filho, ou amigo: de repente naõ o vemos, nem nos seguintes dias, ou annos apparece, e onde quer que o busquem naõ apparecerá já mais, salvo no dia do juizo. Que he feito deste homem? Onde se sumio fulano? Levou-o o ladraõ, furtou-o a morte: *Mors est la-*

tro hominis; e com razaõ se diz, que o furtou, porque a morte naõ era sonhora do homem: *Quoniam Deus fecit hominem inexterminabilem*; e he ladraõ este a que se naõ podem fechar as portas; porque nosso primeiro pay, como dono desta casa do mundo, as abrio por huma vez, e lhe deu passagem para nós todos: *Per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors, & ita in omnes homines mors pertransiit.* Mas se as portas naõ podem estar fechadas para este ladraõ, ao menos podemos vigiar de dentro quando vem, para que roube o menos, que possa roubar: o que menos a morte póde roubarnos, saõ as cousas deste mundo, o corpo, e a uniaõ delle à alma. Leve isto embora; mas haja de mais a mais virtudes, e muitos merecimentos de obras santas, muitas riquezas de amor de Deos, que nesta fazenda naõ faz boa preza este ladraõ, nem já mais a poderá arrancar da alma; antes a estabelece, e assegura na posse della. Vigiemos pois cada dia, e cada hora em adquirir virtudes, já que he certo, que ha de vir, e incerto quando ha de vir o ladraõ, e tudo, senaõ isto, ha de levar.

Todas estas conclusoens saõ importantissimas para huma boa vida, e todas se deduzem daquelle principio da consideraçaõ da morte; porque como sabiamente disse Guilhelmo Parisiense, assim como o Piloto, que quer governar a nao, se poem na ultima parte da nao, que he a poupa, assim quem quizer governar a vida, se ha de pôr na ultima parte da vida, que he a morte: *Sicut ille qui vult regere navem, ponit se in ultima parte navis, sic qui bene vult dirigere vitam suam, debet se ponere in fine vitæ per mortis memoriam.* O testamento do soldado escrito no pô da campanha, dispoem o direito, que valha. Todo o homem nesta vida milita, como disse Job, e o seu corpo, e este mundo,

Serm. 1. in Dominica 1. Adventus.
L. Milites 5. Cod. de test. milit.

do, ambos terra, saõ a campanha: *Militia est vita hominis super terram*; a terra do corpo he campanha das suas guerras civis e intestinas; a terra do mundo he a campanha das suas guerras exteriores. Só os desenganados escrevem no pô, tendo proximos na sua consideraçaõ o pô da sua mortalidade, e o pô da vaidade do mundo; e o que entaõ dispoem de si e suas cousas, isso he o que val. Oh quantos morrem sem fazer este testamento a tempo conveniente! e podendo ficar Deos herdeiro de suas almas, como o he de todos os que o amáraõ, e morrêraõ em graça: *Cum dederit dilectis suis somnum, ecce hereditas Domini, filii*; ficaõ seus corpos herdeiros de bichos, e serpentes na sepultura; e o que peyor he, ficaõ tambem suas almas herdeiras de outras serpentes, e bichos mais venenosos no inferno: *Cum morietur homo, hereditabit serpentes, & bestias, & vermes*; e herdeiros emfim forçados, pois todo o corpo humano he filho da perdiçaõ: *Putredini dixi Pater meus es*; e todo o peccador impenitente he filho do diabo: *Vos ex patre diabolo estis.*

Psalm. 126. vers. 5.

Ecclesi. 10. vers. 13.

Job 17. vers. 14.

Ioan. 8. vers. 44.

EXEMPLO XXIX.

Da fé na intercessaõ da Virgem May.

VIVIA em Constantinopla hum mercador rico, e timorato, o qual cahindo depois em pobreza, nem por isso descahio da virtude. Compellido da necessidade, pedio a hum Judeo dinheiros emprestados. Naõ quiz este aventurallos sem penhor, ou fiança de todo o abono. E o mercador, valendose dos cabedaes da

Fé, que a fortuna lhe naõ levára, disse cheyo de generosa confiança: Darvos-hey por fiadora a Virgem MARIA. Aceitou o Hebreo, por saber, que esta Senhora era abaixo de Deos, a principal esperança, e a mais Sagrada ancora de todos os Christãos. Celebrou-se pois o concerto em presença de huma Imagem da Virgem, sinalando dia prefixo em que o acrédor havia de recobrar o seu dinheiro. Embarcado logo o mercador para Alexandria, teve alli taõ prospero successo dos seus negocios, que dentro em hum anno se vio rico, e possante para soccorrer a outros necessitados. Chegado porém o dia certo da paga, e sendo-lhe impossivel voltar para Constantinopla dentro deste tempo, e desejando summamente desempenhar o credito da sua fiadora: que faria? Conta o dinheiro, mete-o em huma arquinha, fecha-a com o seu sello, poem-lhe hum letreiro, que dizia: Recebe Abraham, (este era o nome do Hebreo) o dinheiro, que me emprestaste; e naquella mesma noite antecedente ao tal dia da paga, vay-se à praya, entrega a arquinha às ondas do mar, rogando à Virgem Sacratissima a encaminhasse de sorte, que chegasse às mãos do seu acrédor, a tempo conveniente, sem embargo de ser a distancia tanta. Naõ lhe esqueceo a Abraham, que era chegado o prazo da sua cobrança, porque o tinha escrito mais nos memoriaes da sua avareza, que nos livros de caixa; e assim na seguinte manhãa, espertando o o seu mesmo cuidado, se foy até a praya, por ver se acaso surgia alguma embarcaçaõ de Alexandria. Caso maravilhoso! Eis que vê chegar à lingua da agua aquella arquinha, que vinha sobre as ondas como a demandallo em direitura. Lançou maõ della, leu o titulo, arrecadou o dinheiro, e voltando os olhos a huma e outra parte, como naõ vio testemunha alguma da sua

cobrança

cobrança, assentou comsigo aproveitar a occasiaõ de ficar juntamente com a paga, e mais com o direito de tornar a pedilla. Assim o fez, tanto que o mercador aportou a Constantinopla: respondeo Theodorico, (este era o seu nome) que já lhe tinha remettido o seu dinheiro: negou o Judeo havello recebido. Devolveo-se a causa ao Juiz; e mandou este, que presentes as partes diante daquella mesma Imagem da Senhora, jurasse o acrédor como naõ estava pago: o qual carregando huma impiedade sobre outra, tomou diante de muitos sobre si o juramento falso. E apenas tinha proferido a palavra: quando a Sagrada Imagem fallando clar. mente, lhe disse: Mentes, que em tal lugar, e em tal hora recebeste o dinheiro, e o escondeste. Contra testemunha taõ abonada, que podia replicar o perfido? Confuso, e convencido declarou toda a verdade; e logo entrando a luz a descobrirlhe outras verdades, que mais lhe *lhe* importavaõ; pedio ser instruido nos mysterios de nossa Santa Fé, e recebeo o bautismo; e outros muitos da sua naçaõ inteirados do caso, seguîraõ o seu exemplo. Refere a historia Dionysio Carthusiano, e com pouca mudança Vincencio Bellovacense; e delles o Padre Espinello da Companhia de JESUS.

Carthus. Serm. 4. de Assumptione. Bellov. lib. 7. Specul. Histor. cap. 81. Spinell. De laudib. Deiparæ cap. 36. n. 34.

PONDERAÇAÕ, E MORALIDADE.

I. SER rico, e ser timorato: naõ he muito ordinaria esta concordata; porque as riquezas da terra difficultaõ adquirir, ou conservarmos as do Ceo, que saõ as virtudes; e naõ sem proposito fingîraõ os Gentios o mesmo Deos das riquezas, e do inferno, que he Plutaõ. Por isso as riquezas estaõ em má opiniaõ para com os Santos. S.

Bern. Serm. 4. in Psalm. Qui habitat

Cyrill. Hom 7. in Epist. ad Coloss.

Habac. 2. vers. 6.

Aug. Serm. 26. de Verbis Apostol.

Bernardo lhes chama laços do demonio: *Laqueus diaboli*. S. Chrysostomo, escola da maldade: *Malitiæ schola*. S. Cyrillo, Mãys do fausto, e arrogancia: *Matres arrogantiæ, & procreatrices fastus*. E na profecia de Habacuch se compáraõ ao lodo muy espesso: *Væ ei, qui multiplicat non sua! Usquequo & aggravat contra se densum lutum*. E Santo Agostinho chamou ao ouro, servo traidor: *Servum proditorem*. E emfim Christo nossa Luz, naõ lhes dá outro nome, que o de espinhas, as quaes crescendo afogaõ a semente da palavra, e inspiraçaõ de Deos; e em outra parte pronunciou aquella tremenda sentença; que mais facil he de passar hum calabre pelo fundo de huma agulha, do que entrar hum rico no Reyno dos Ceos. Daqui vem, que se apparecem algumas virtudes nos ricos do mundo, ordinariamente tem muito de fallîdas, e impuras, como as daquelle Fariséo, que se jactava de jejuar dous dias cada semana: *Jejuno bis in Sabbatho*. Sabeis, (diz Alberto Magno) que par de jejuns era este? Hum em honra da hypocrisia, outro da avareza; hum para forrar gastos, outro para adquirir applausos: *Semel ad ostentationem, semel ad avaritiam*.

II. Note-se: Que muito mais rico era Theodorico pobre, do que Abraham rico; porque se este tinha as arcas cheas de dinheiro: aquelle tinha o coraçaõ cheyo de fé, e fé, que naõ só o livrou da divida terrena; senaõ, que communicandose ao seu acrédor, e a outros muitos, os constituîo seus devedores de outra divida espiritualmente muito mais importante. Com que, Theodorico Christaõ, pagou a Abraham o seu dinheiro; mas Abraham infiel, para sempre deverá a Theodorico a sua conversaõ. Nem he muito, que este pobre tivesse por devedores a tantos ricos; pois até o mesmo Deos se dava por seu devedor. Porque

eſte Senhor he taõ liberal, que quaſi reputa por divida ſua a noſſa confiança; e taõ certamente acode a quanto delle eſperamos, que parece pagar dividas quando faz merces.

III. Prudente andou o Chriſtaõ em offerecer tal fiadora, e venturoſo o infiel em aceitalla. Que couſa ſe naõ fiará ſeguramente de huma creatura, de quem fiou ſua peſſoa ſeu meſmo Creador, e que ſoube dar conta a Deos do meſmo Deos. MARIA Santiſſima he a univerſal fiadora de nós todos, como lhe chamou S. Joaõ Damaſceno: *Fidejuſſor noſter*; bem podemos recorrer a ella em qualquer aperto: naõ ha de negarſe, nem quebrar quem corre com os cabedaes infinitos da Divina miſericordia, e Omnipotencia.

IV. Como obſervou, e attentou eſte Hebreo o ultimo dia do prazo? E como ſahio de caſa diligente na primeira hora do dia? Creyo naõ foy ſó cobiça do dinheiro; ſenaõ, tambem vontade de calumniar de vãa a fé do ſeu devedor, ſe faltaſſe hum ſó ponto ao promettido. Daqui naſceo, que hum e outro máo affecto o cegáraõ de ſorte, que ſe determinou a negar a paga com perjurio, e ter por acaſo huma taõ eſpecial demonſtraçaõ da Providencia Divina. He effeito proprio da malicia a cegueira de coraçaõ.

V. Póde ſe ver neſte Hebreo hum retrato bem copiado do eſpirito da avareza: cujas feiçoens ſaõ; empreſtar com muita difficuldade, e grande ſegurança: perder o ſono com diſvellos: executar com diligencia: appetecer fazenda por caminhos licitos, ou illicitos, por mar, e por terra, por fortuna, e por induſtria, pelo humano, e pelo Divino: eſconder o que ſe arrecada: fiarſe pouco da Providencia Divina: ter pouca piedade com os proximos: e ſer facil em mentir, e jurar. Quem ſe deixar vencer deſte eſpirito,

saiba, que em todos estes absurdos se despenha.

VI. Facil fora a MARIA Santissima, assim como prosperou os negocios de seu devoto em Alexandria, assim conduzillo brevemente a Constantinopla, onde pagasse de maõ a maõ. Porém o intento da Senhora naõ era só, que entrasse o dinheiro na maõ daquelle homem, senaõ, que por esta via lhe entrasse a luz da fé no coraçaõ, e deste modo ambos ficassem livres: o Christaõ da divida temporal, e o infiel da divida da condenaçaõ eterna. O que se naõ consiguiria sem intervir o prodigio succedido. Fique pois o Christaõ em terra, e venha só o dinheiro pelo mar; porque deste modo obra a Senhora hum favor grande, que lhe pedîraõ, e outro mayor, que lhe naõ pedîraõ, livrando ao fiel da opposiçaõ do Hebreo, e ao Hebreo da oppressaõ do demonio.

VII. Mentes: Disse a Senhora por boca da sua Imagem: desmentio a quem a desmentia, respondendo ao nescio, segundo a sua necedade, conforme aquillo dos Proverbios: *Responde stulto juxta stultitiam suam.* Quem contradiz a verdade, (disse S. Marcos Eremita, he semelhante àquelle servo do Pontifice, que deu a bofetada na face de Christo; pois Christo he a mesma verdade: *Qui veritati contradicit similis est servo illi, qui Domino in maxilla incussit alapam.* E assim este perjuro mereceo levar tambem da maõ de Deos, a bofetada daquella infamia publica, conhecendo todos, que mentia.

Proverb. 16. 5.

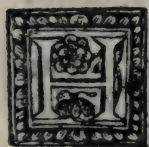
De paradizo, & lege spiritnali cap. 7.

VIII. Pondere-se como esta Senhora encheo juntamente aquelles titulos, que lhe damos nas Litanias, de Virgem prudentissima, Virgem fiel, Virgem clemente, Virgem poderosa, Virgem digna de veneraçaõ, louvor, e respeito. Mostrou sua clemencia: *Virgo clemens*, em aceitar o ser fiadora do seu devoto.

Mostrou

Mostrou sua fidelidade: *Virgo fidelis*, em o desempenhar pontualmente no lugar, e tempo determinado. Mostrou seu poder: *Virgo potens*, no milagre de conduzir o dinheiro sobre a incerteza das ondas do mar em taõ breve tempo. Mostrou ser digna de veneraçaõ, e respeito: *Virgo veneranda*, em desmentir aquelle falsario, naõ consentindo, que diante da sua Imagem negasse a verdade. E mostrou sua prudencia: *Virgo prudentissima*, em dispor todo este successo para mayor bem de tantas almas. E por tudo he tambem dignissima de louvor: *Virgo prædicanda*.

EXEMPLO XXX.

De como Deos ajuda e fortalece aos que por seu amor se exercitaõ em mortificaçoens, e penitencias.

HUMA das maravilhosas conversoens em que mais se ostentáraõ os poderes da Divina graça, foy a do irmaõ Fr. Antonio de S. Pedro, Mercenario Descalço, nosso Portuguez. Foy primeiro no seculo penitenciado pelo Santo Officio, onde confessou, que até entaõ tivera a Ley de Moysés; e depois allumiado gratuitamente do Ceo, correspondeo taõ fielmente a este beneficio, que deixou todos os Povos, onde o conhecéraõ, cheyos da admiraçaõ de suas virtudes, e milagres, de que estaõ formados processos em ordem à sua Canonizaçaõ. No principio da sua conversaõ, deu-se a huns largos exercicios de oraçaõ, jejum, e outras asperissimas penitencias; e perseverou diante

da

da Divina presença, chorando de dia, e de noite quarenta dias continuos, em hum dos quaes se achou taõ quebrantado, e desfallecido por falta de comida e bebida, que a lingua se lhe pegou ao pádar, e a naõ podia mover para pronunciar palavra. E logo sentio, que de hum dos seus mesmos dentes lhe saltava dentro da boca huma fonte de agua, fresca, doce, e copiosa; e ouvio huma voz, que lhe disse amorosamente: *Bebe, e satisfarás tua sede e fome.* Bebeo quanto lhe era necessario, e parou logo a fonte. Seu Confessor o Padre Fr. Jorge de S. Joseph, da mesma Sagrada Familia dos Mercenarios Descalços o examinou depois, e repreguntou muy miudamente, se acaso havia sido alguma humidade, ou defluxaõ daquella parte, ou vehemencia da sua imaginaçaõ, que appetecia o refrigerio da agua. E respondeo: Padre, eu senti realmente, e sem engano, que era como hum manancial, ou fonte de agua, e bebia como se na fonte tivesse applicada a boca; e naõ só me apagou a sede, senaõ, que tambem me tirou a fome, dando-me fartura; e fiquey taõ fortalecido nas forças corporaes, que me achey muito mais capaz do que antes para continuar os mesmos exercicios. Refere-o o Padre Fr. André de Santo Agostinho, Chronista geral da dita Ordem, na Vida, que compoz deste Servo de Deos.

Lib. 1. cap. 4. num. 17.

PONDERAÇAÕ, E MORALIDADE.

Conversoens miraculosas de grandes peccadores, cujo principio rompe fervorosamente em rigores de penitencia, estas saõ as que promettem boa esperança de sua constancia, e frutos de muita gloria para Deos, e edificaçaõ para a Igreja. Tal foy

A 2. de Abril.

foy a de Santa Maria Egypciaca, que viveo no deserto : : : : annos só com : : : pães. Tal a de Santa Pelagia, reclusa em Jerusalem; a do Santo Moysés, que de famoso salteador se fez hum afamado Anacoreta; e assim como de antes roubava as fazendas, e tirava as vidas dos passageiros, depois roubou para Christo as almas, convertendo muitos ladrões, que comsigo levou para o Mosteiro. E a de S. Guilhelme, Duque de Aquitania, ou Gascunha, a quem converteo S. Bernardo Abbade. Pelo contrario, quando o peccador depois de allumiado, naõ começa nova vida, senaõ muy dentro das medianias da prudencia da carne e sangue, nunca deste tronco se fará arvore muy alta; porque he final, que se naõ fia muito de Deos, pois se tem a si por guarda sua; e mostra, que naõ reconhecerá a divida, quem naõ apressa a paga, conforme aquillo de Christo Salvador nosso: *Cui autem minus dimittitur, minus diligit.*

A 8. de Outubro.
A 28. de Agosto.
Luc. 7. 47.

Porta-se Deos com nosco, como nós com elle: *Cum Sancto Sanctus eris.* Aquella sede, que Christo significou na Cruz, *Sitio*, era da conversaõ e lagrimas dos peccadores. E como este convertido deu a Christo de beber copiosamente com as suas lagrimas: tambem o Senhor lhe deu de beber a elle nos seus desmayos, e desemparos.

Procedem estas lagrimas da luz do conhecimento, com que a alma conhece a graveza e fealdade do seu peccado, a Magestade infinita de Deos offendido; a ingratidaõ aos beneficios de nossa redempçaõ, o abysmo de miserias em que estava submergida, a bondade Divina, que o esperou com paciencia, e o livrou da garganta do inferno, &c. E destes relampagos da luz Celestial se segue a chuva, ou tempestade desfeita das lagrimas: *Fulgura in pluviam fecit.* Por isso disse

Psalm. 134. vers. . . .

Santo

Santo Agostinho: *Constituto in corde judicio adsit accusatrix cogitatio, testis conscientia, carnifex timor: inde quidem sanguis animæ confitentis per lacrimas fluat.*

Entaõ começa o peccador a levantar cabeça; porque as mesmas lagrimas alentaõ a sua desconfiança. Para symbolo desta verdade pintou hum discreto a huma flor descaído o collo, e metido o pê em hum vaso cristalino com agua, com esta letra do Psalmo: *Propterea exaltabit caput.* Concorda aquillo de S. Jeronymo, fallando das lagrimas de S. Pedro: *Petrum ter negantem amaræ in suum locum restituère lacrymæ.* O lugar de S. Pedro as negaçoens lho tiráraõ, as lagrimas lho restituíraõ.

He grande a estimaçaõ, que Deos faz das lagrimas de hum peccador contrito. As da Magdalena, guardadas em hum calix de ouro mostrou Christo Senhor Nosso em huma visaõ. Com muito mysterio em calix, que he vaso destinado para o Sacrificio do Sangue de Christo; porque o coraçaõ contrito, e espirito attribulado tambem he sacrificio: *Sacrificium Deo spiritus contribulatus*; e em ordem a lavar nossas manchas, nenhum licor faz melhor mistura com o Sangue de Christo, do que as lagrimas da contriçaõ, que tambem saõ sangue da alma, como dissemos lhe chamou Santo Agostinho, ferida com a espada da mesma contriçaõ. Como disse S. Gregorio Nisceno: *Sanguis vulnerum animi.* De contriçaõ verdadeira nasciaõ as desta Santa peccadora; e o seu mesmo nome parece significar conhecimento da graveza de seus antigos excessos. Porque Maria Magdalena, val o mesmo por anagramma, do que: *Grandia mala mea.* Deste conhecimento pois procedendo aquellas lagrimas se verifica bem, que os relampagos paráraõ em chuva: *Fulgura in pluviam fecit.* Tambem a Serva de

Oratione funebri de Placilla.

Deos

Deos Soror Marianna do Rosario, Religiosa de veo branco Franciscana, no Convento do Salvador em Evora, estando em oraçaõ, vio junto de si hum Anjo com hum precioso vaso, e lhe explicou o Senhor, que vinha a recolher as lagrimas, que chorava de amor, compaixaõ, e contriçaõ; porque valiaõ muito diante de sua Divina Mageſtade. Tanto valem, que elle mesmo fallando com a Esposa, antes lhes quiz chamar perolas, do que lagrimas: *Pulchræ sunt genæ tuæ.* A Tigurina accrescenta: *Propter Margaritas.*

Refere-se nos apontamentos da sua Vida manuscrita, que foy do Inquisidor Pedro de Mexia.

Cant. 1. ver. 9.

Na Vida de Santa Brigida Virgem se refere, como Christo Senhor Nosso com suas proprias mãos, e naõ huma só vez alimpou, ou enxugou as lagrimas desta Santa. Christo he Sol, e Sol particularmente no Oriente: *Vir oriens nomen ejus.* Fez Christo com as lagrimas desta Virgem, o que o Sol nascendo faz com o orvalho das flores. Elle causa o orvalho ao romper do dia; e elle mesmo nas seguintes horas o enxuga. Mas supposto, que as enxugava, o precioso dellas nas mesmas mãos ficava guardado melhor, que as da Magdalena em calix de ouro.

Bollandus 1 Februarii cap. 8.

Adalmano, Varaõ muy espiritual (que da Ordem Monacal de S. Bento se passou para a mendicante de S. Francisco) chorava tanto ao celebrar, que os corporaes ficavaõ quasi banhados; e tanto que as lagrimas cahiaõ das faces, se formavaõ em Cruzes de diversos tamanhos, como pintadas com pincel invisivel nos mesmos corporaes, todas da cor azul celeste, e muy perfeitas, e que assim ficavaõ permanecendo; e com o toque dellas recuperavaõ saude muitos enfermos. S. Gregorio ponderando aquelle passo do livro de Josué, em que Axa se queixou a seu Pay Caleb de haverlhe dado huma terra seca; e Caleb lhe deu outra regadia com duas sortes de agua, superior, e inferior:

Fr. Damiaõ Cornejo, Chronista geral da Ordem Serafica tom. 6. na Vida deste Santo.

Josue 15. vers. 13.

inferior: *Dedit itaque ei Caleb irriguum superius, & inferius*; entende este lugar por huma alma, pedindo a Deos lagrimas; e accrescenta, que o rego da agua inferior, saõ as que nascem do temor do inferno; e o da agua superior, as que nascem de saudades, e desejos do Ceo: *Dat ergo ei Pater irriguum superius, cum se in lacrymis cœlestis regni desiderio afficit: irriguum verò inferius accipit, cum inferni supplicia flendo pertimescit.* Nas lagrimas de Adelmano, era a cor conforme parecia a origem. Vinhaõ do Ceo, e ao Ceo se referiaõ, e assim eraõ azuis celestes; porém cahindo sobre a ara, que representa a Cruz; e sendo o sacrificio da Cruz o mesmo que o da ara, justo foy, que as lagrimas se formassem em cruzes.

S. Greg.

Destes, e outros muitos exemplos se mostra o grande valor das lagrimas diante de Deos; e assim deve naõ só o peccador, mas tambem o justo, (se he qne sendo justo deixará de se conhecer muito mais por peccador) buscar motivos com que as excite, e pedir ao Senhor quando faltaõ, dizendo ao Pay do Ceo, como Axa ao seu da terra: *Terram australem, & arentem dedisti mihi; junge & irriguam.*

Josue 15. vers. 19.

Muy rara foy a maravilha desta fonte do Servo de Deos Fr. Antonio, naõ só pelo effeito, que causou, senaõ pelo lugar onde nasceo. O effeito foy saciar juntamente a sede e a fome, e restaurarlhe as forças do corpo e alma. Os dons de Deos como naõ seraõ perfeitos, vindo de tal maõ? Naõ dá de beber aos sequiosos sem dar juntamente de comer aos famintos; e assim desta agua, que trazia comsigo plena refeiçaõ, podia o Servo de Deos dizer com David: *Super aquam refectionis educavit me.*

Psalm. 22. vers. 2.

O lugar onde nasceo a fonte, foy hum dente do mesmo sequioso; e foy taõ parecido este successo com

o de

o de Sansaõ, porque foy muy semelhante a causa. Matára aquelle Nazareno mil Filistheos com a queixada de hum jumento, e cansado com a fadiga de taõ numerosa mortandade, teve excessiva sede; e o Senhor lhe abrio huma fonte, manando de hum dente da mesma queixada, de que bebeo, e restaurou ás forças do corpo, e do espirito: *Aperuit itaque Dominus molarem dentem in maxilla asini, & egressæ sunt ex eo aquæ. Quibus haustis refocillavit spiritum, & vires recepit.* Este Servo de Deos tinha morto, e destruído os Filistheos de seus vicios, que eraõ muitos, e a vitoria fora à custa, e com a violencia que fez ao corpo, parte do composto humano, a que os Santos communmente chamaõ o jumento. E por quanto o jejum he grande destruidor dos vicios, foy esta violencia particularmente na materia da abstinencia do comer e beber, officio que servem as queixadas. Naõ quiz o Senhor, que faltasse a outra parte da historia de Sansaõ, onde naõ faltára a primeira. E assim de hum dente do mesmo queixo do jumento fez, que nascesse huma fonte, da qual se refizessem as forças do corpo, e espirito deste novo Sansaõ Nazareno. Todos os que pelejaõ contra seus vicios, confiem muito neste Senhor; o qual se nos mete nas batalhas, he para nos adquirir as vitorias; e se em serviço seu padecermos cançasso, nelle mesmo acharemos refrigerio.

Judic. 15. vers. 19.

EXEM-

EXEMPLO XXXI.

Dos riscos, que traz comsigo o amor torpe, e vida licenciosa da carne.

NA Vida da Veneravel Madre Soror Anna de Santo Agostinho, Religiosa da Sagrada Refórma da Serafica Doutora Santa Theresa de JESUS, escrita pelo Padre Fr. Antonio de S. Jeronymo da mesma Ordem, se refere o seguinte caso. Certa moça, que estava em reputaçaõ de donzella, correspondia-se occultamente com hum mancebo a titulo de futuro casamento. De lance em lance chegáraõ ao ultimo empenho, e continuáraõ por largo tempo aquella cega amizade, sem respeito a Deos, sem attençaõ ao credito, e sem medo ao perigo; porque as mesmas brazas huma conserva a outra, assoprando ambas o demonio, conforme aquillo do livro de Job: *Halitus ejus prunas ardere facit.* Ministerio em que servia tambem huma criada de casa, por cujo meyo e diligencia, elle entrava de noite, dando à miseravel amante os avisos e pontos necessarios. Até que Deos se cançou de sofrer, e lhes enviou o castigo, supposto, que taõ modificado com misericordia, que mais teve de ameaça de pay, do que de castigo de senhor. Entrou o moço huma noite, e ella o sahio a receber, assim como se achava no leito, sem mais compostura, ou decencia. Recolhendose ambos a hum aposento retirado, os envestio dentro de repente hum sabujo, ou caõ muy grande, feyo, e bravo; o qual sem mais detença se arremeçou à garganta do moço:

Job 41. vers. 12.

moço: elle que turbado com taõ repentino aſſalto levou da eſpada para o matar; porém o caõ pegandolhe della com os dentes, lhe tirou fóra a folha com grande facilidade, deixandolhe na maõ ſó a guarniçaõ. Como ſe vio deſarmado, fugio para livrar a vida, deixando nos dentes do bruto a folha da eſpada, e a pobre moça junto a elle, tremendo; o qual com demonſtraçoens de grande ſanha duas vezes a inveſtio, para a deſpedaçar; mas naõ tendo licença para mais, ſó lhe raſgou a camiza. Neſte paſſo cahio a pobre com hum deſmayo; e tornando em ſi depois de muito tempo, vio, que toda via o ſabujo eſtava como de guarda junto della com a boca aberta, e feroz catadura, e ringindo, como que intentava darlhe terceiro ſalto. Amanhecia já; e hum ſeu tio homem de porte, a cuja conta eſtava, ſe levantou cedo, porque havia de fazer jornada, e chamou pela ſobrinha, pedindo de almorçar. Aqui foy a ſua nova pena, e aperto de coraçaõ, vendo, que nem podia reſponder, nem eſconderſe; e que ou ella acodiſſe aonde eſtava o tio, ou o tio vieſſe onde ella eſtava, ſempre a ſua vida, e honra perigavaõ. Toda via prevaleceo o temor do caõ, porque em fim era demonio, ao temor do tio, porque em fim era homem. E ao repetir eſte as vozes, reſpondeo esforçando a ſua quanto o pavor lhe permettia; e o tio cheyo de cuidado, e ſuſpenſaõ pelos triſtes eccos, que percebia, encaminhou para aquella parte os paſſos. Entrou, e vio a ſobrinha metida em hum canto, e o ſabujo encarado nella, arripiado o pelo, e aberta a disforme boca. O qual como ſe naõ eſperára mais, que pela preſença daquella teſtemunha, arremetteo terceira vez à moça, e pegandolhe com os dentes pela camiza a arraſtrou pelo apoſento, e loge deſappareceo. Deſmayou outra vez a miſeravel, cobrindoſe de

hum suor frio. E o tio por huma parte confuso e temeroso, e por outra compadecido a levou para a cama, onde se lhe fizeraõ remedios com que tornou a seus sentidos. Entaõ lhe perguntou pelo caso, sem atinar com o que fosse. E ella lhe armou de repente huma patranha, com taes apparencias de verdade, que ficou ainda mais satisfeito da virtude da sobrinha, vendo, que o demonio a perseguia tanto. Consolou-a, e animou-a a naõ desestir de seus intentos por medo do inimigo; e ella disse, que desejava fallar com a Serva de Deos Anna de Santo Agostinho, que era afamada em batalhas com os demonios. Assim se fez: o mesmo tio a acompanhou ao Mosteiro, com outras tres mulheres. Veyo à grade a Santa, e pediraõ-lhe encommendase muito a Deos huma grande necessidade em que estava huma daquellas mulheres. Ao que respondeo com a mesma generalidade, que lhe propunhaõ o caso, naõ obstante, de que já por revelaçaõ Divina estava sabedora delle. Mas ao despediremse chamou a moça, dizendo, que tinha que lhe dizer à parte; e ficando só com ella, lhe disse a Madre Anna: Já sey o que esta noite lhe succedeo com o caõ: esteja certa, que era o demonio; e que se Deos lhe dera licença, os matára a ambos, e os levára onde merece o seu peccado. E aqui lhe foy dando as razoens, e avisos espirituaes, que convinhaõ à sua emenda, ouvindo-os ella com grande compunçaõ, e muitas lagrimas; do que resultou cessar de todo a dita communicaçaõ illicita, e outros proveitos da sua alma.

PONDE-

PONDERAÇAÕ, E MORALIDADE.

I. ORdinariamente ſemelhantes correſpondencias começaõ por leviandade, e acabaõ em graviſſimos precipicios: ao principio he galanteo cortezaõ, deſpois vem a dar em hum concubinato, e tal vez adulterioſo, ou inceſtuoſo. A quantas tem burlado eſtas promeſſas, ou eſperanças de caſamento, achandoſe depois ſem honra, e ſem marido; e ſe deſemparadas de hum, impoſſibilitadas para outros? Bem ſabemos, que o Mundo, Demonio, e Carne ſaõ noſſos inimigos conjurados. Logo porque ſe ha de fiar eſta mulher, do mundo, que lhe cumprirá a promeſſa; do demonio, que a naõ induzirá a outros peccados; e da carne, que naõ quererá mais liberdade, que até certos limites? Eſtultiſſima confiança he eſta. Somos enganados porque o queremos ſer.

II. Pois gavolhe eu, que em começando o taful infernal a ganharnos, ſe levantará do jogo, ou conſentirá, que ſe levante a pobre alma. Se viver aqui duzentos annos, outros tantos lhe irá dobrando as paradas, levando-a ſempre de mal em peyor, e enfraquecendolhe a liberdade de ſorte, que lhe pareça preciſo o peccar, e impoſſivel paſſar a vida ſem offender a Deos; e finalmente lhe tirará até a ſuſtancia da Fé, e da Eſperança, e a ſepultará no inferno, onde cobre em penas, tudo o que lhe ganhou em culpas. Procurava hum Padre deſta Congregaçaõ deſencravar huma deſtas almas do lodaçal em que eſtava metido; e a quantas razões elle lhe propunha, reſpondia o concubinario muy determinado, e enxuto: Padre meu, bem ſey, que vou ao inferno: iſſo he certo; mas naõ

posso menos. Este morreo sem confissaõ de repente. Oh almas, no principio se atalhaõ estas disgraças: naõ ha porse a jugar com o demonio, nem com a nossa carne, que he mais traidora que o mesmo demonio.

III. Naõ podia faltar aqui huma terceira, que baralhasse as cartas. Oh quanto devem vigiar os pays de familias; pois diz a summa Verdade, que os nossos inimigos saõ os nossos domesticos. Commummente he gente, que naõ tem credito que perder; e assim facilmente commette o indecente a titulo do util. Bem merecia esta criada, que o rafeiro a tomasse tambem entre os dentes; mas como este castigo foy juntamente misericordia, por ventura naõ merecia a misericordia, e lhe ficou guardado o castigo.

IV. He certo, que naõ interveyo aqui o demonio por sua vontade para atemorizar estes peccadores, pois naõ he seu officio apartar, senaõ antes apertar semelhantes amizades. Porém quiz Deos tomar por instrumento da emenda, o mesmo, que o fora do erro, e que apparecendo rafeiro afugentasse aos que induzîra raposa. Mais quizera elle, do que só afugentar; mas a cadea da licença Divina, naõ se estendia a mais. Se assim naõ fora, confiança tem este Cerbero para engolir de hum sorvo a todo o rio Jordaõ: *Habet fiduciam, quod Jordanis influat in os ejus*; isto he, perverter e arruinar a toda a Christandade, que se figura neste rio, porque pelo bautismo entramos a ser Christáos.

V. Quiz o moço defenderse agora com a espada: quanto melhor fora defenderse de antes com a liberdade; que he espada, que o demonio nos naõ póde tirar das mãos? Mas assim como entaõ a sua fraqueza era lastimosa, assim agora a sua valentia foy ridicula. Fugio para salvar a vida; e he o que devia ter já feito

para

para salvar a alma; especialmente naquella especie de peccados, onde o fugir he vencer; e os pés com azas saõ mãos com armas: *Fugite fornicationem.*

VI. Arrastrou o rafeiro a esta miseravel, pegandolhe da camiza; e assim descomposta e tremendo a teve encantoada quasi toda a noite. Note-se como concorda a pena com a culpa, pagandose em confusaõ e vergonha exterior, o que se faltou a esta. Nossos primeiros pays tanto que peccáraõ, cobriraõ-se com folhas; mas o nosso excesso tem já passado a tanto, que nem queremos tomar as folhas, nem deixar o peccado. Os Hereges Adamianos, (que de Adaõ tomáraõ o nome) andavaõ nús, e nûs ouviaõ os Sermoens, e faziaõ oraçaõ, e recebiaõ os Sacramentos; entendendo, que o seu estado he o mesmo na Igreja, que o de nossos primeiros pays no Paraizo antes de peccarem. Desta sorte se vem ainda hoje alguns em algumas partes de Inglaterra. Mas tambem por cá naõ faltaõ no seu tanto estes Sectarios: naõ vemos os braços remangados até o sangradouro, e a parte superior do corpo despida até por baixo dos hombros? Mulher es Adamita, ou Catholica? Das-te ainda por constituída no estado da innocencia, ou entendes, que tambem peccaste em Adaõ? Innocente naõ crerá que o es, senaõ quem ainda o fosse; e se peccaste em Adaõ, porque te naõ envergonhas, e cobres como Adaõ? Em qualquer corpo humano he reprehensivel esta desnudez, mas no femenino muito mais; pois até a cabeça quer o Apostolo, que tragaõ cuberta: *Debet mulier potestatem habere supra caput, propter Angelos.* Deve a mulher (diz S. Paulo) ter sobre a sua cabeça o poder por amor dos Anjos. O poder neste lugar significa o mesmo, que veo, ou cubertura; porque esta he sinal do poder do varaõ a que está sogeita. E dizer,

1. Corinth. 11. vers. 10.

que

que dever ter a cabeça cuberta por amor dos Anjos, ou se póde entender dos Anjos bons, que saõ os castos, e especialmente os Sacerdotes, a que he necessario naõ escandalizar, antes desviarlhe todo o tropeço; ou dos Anjos máos, que saõ os demonios, os quaes com a sua fermosura provocaõ muitos pensamentos nos homens. De qualquer modo que seja, deve a mulher honesta considerar, que em qualquer lugar onde apparece, póde haver Anjos bons, e máos; isto he, homens amigos da castidade, ou da torpeza; e que taõ mal lhe está parecer bem a estes, como parecer mal àquelles; e por tanto importa cobrirse: *Debet mulier, &c. propter Angelos.*

VII. O rafeiro esteve como de guarda daquelle corpo até vir o tio, e ver o que passava: como se Deos por este occulto modo lhe dissera: Es cabeça de familias; mais cuidadoso deveras ser: até agora vigiey eu por ti: agora vigia tu, discursa, inquere, emenda, e poem cobro em tua casa. Mas elle naõ devia ter condiçaõ muito miuda, e sospeitosa; pois naõ vio a folha da espada que ficára, nem duvidou dar credito a quantas mentiras lhe armou de repente a sobrinha. Devia dizerlhe, que se levantára a empregar algumas horas da noite em oraçaõ, e disciplina, e que naõ era aquella a primeira vez, que o demonio inimigo de toda virtude procurára impedirlhe seus santos exercicios; e ao dizer isto mostraria padecer pejo e repugnancia, por naõ apparecer taõ nûa a sua virtude, como podéra apparecer o seu vicio; e em cima pediria segredo, do mesmo que affectava, se soubesse; e toda a tramoya passaria com recomendaçaõ da verdade, pelo testemunho de quatro lagrimas equivocas entre a causa falsa e verdadeira dellas.

EXEM-

EXEMPLO XXXII.

Da infelicissima sorte dos reprobos, e terribilidade das penas do inferno.

NOTICIA ANTECEDENTE.

AO rico Avarento, sepultado já no inferno, negou Deos o favor, que lhe pedia, de que para desengano de seus irmãos, tornasse Lazaro a este mundo, a manifestarlhes a graveza dos tormentos, que alli se padecem; porque tendo elles em lugar do testemunho de Lazaro, outro mais irrefragavel da Ley, e dos Profetas; escusado, e ainda inefficaz seria aquelle aviso: *Si Moysen & Prophetas non audiunt; neque siquis ex mortuis resurrexerit, credent.* Com tudo, para que os impios tenhaõ menos disculpa em offender a Deos, e os justos mayores estimulos para o temer, e amar; e este Senhor justifique mais sua causa na reprovaçaõ de huns, e salvaçaõ de outros: com altissima Providencia dispoz, que algumas almas, (como consta das historias Ecclesiasticas) vissem parte dos tormentos do inferno, e nos dessem delles fiel testemunho, além do indubitavel e certissimo em que se estriba a nossa Fé, que saõ as Escrituras Sagradas, e doutrina revelada à Igreja Catholica. Huma destas visões mais modernas e admiraveis, foy a que teve a Veneravel Virgem Anna de Santo Agostinho, Religiosa Carmelita Descalça, contemporanea da Serafica Madre Santa

Luc. 17. vers. 31.

Theresa de JESU, e fundadora do Convento de Valera: anda escrita no livro, que da sua Vida compoz o Reverendo Padre Fr. Affonso de S. Jeronymo da mesma Sagrada Reforma, Lente de Theologia no seu Collegio da Universidade de Alcalá. E he de saber, que sendo esta Serva de Deos insigne em virtudes e dons Celestiaes, grandemente perseguida dos demonios, e muito mais favorecida com frequentes appariçoens e visitas de Christo Salvador nosso, e sua Mãy Santissima, de Santa Anna, Santo Agostinho, Santa Theresa, e outros Cortezãos do Ceo; pareceo acertado a seus Prelados mandarlhe, que escrevesse estas cousas: obedeceo violentando o seu natural; mas depois de ter escrito, o inimigo invisivel, visivelmente lhe queimou os papeis: tornou segunda e terceira vez a escrevellos, e succedeo-lhe o mesmo, vendo-os ella de repente arder na sua maõ, e resolverse em cinzas: com o qual successo, a sua humildade achou o desejado desafogo, persuadida naõ ser vontade de Deos, que escrevesse; até que os superiores a desenganáraõ ser dolo do demonio, que temia o fruto daquellas noticias, se as gozasse a luz publica; e a mesma Santa Theresa, apparecendo-lhe a reprehendeo asperamente: escreveo emfim quarta vez, e cessou a porfia do inimigo, voltandose contra o Padre Provincial, a quem se entregáraõ os papeis, intentando tirarlhe a vida; do que tudo se mostra, como será grande gloria para Deos, fruto para as almas, e pezar para os demonios, que a seguinte visaõ se publique, e espalhe pelos fieis; e assim, ainda que no Livrinho *do Paõ partido*, a dey já fiel e simplezmente traduzida; para se fazer mais publica, e tambem para ser mais efficaz, me pareceo conveniente repetilla neste lugar, accrescentandolhe novamente algumas reflexoens sobre os prin-

Liv. 2. cap. 8.

principaes pontos e doutrinas, que em si contém. Diz pois assim:

VISAÕ.

FOY meu espiritito arrebatado, e levado em companhia de nossa Madre Santa Theresa de JESUS, e de outro Religioso da nossa ordem, que sendo Provincial fallecéra no Convento de Villanova de Jara, o qual se chamava Fr. Joaõ Bautista, e foy muy Santo: leváraõ-me os dous por hum caminho largo e espaçoso, pelo qual me disseraõ: *Avisa, que ponhaõ cuidado em pôr Prelados, que com muito zelo façaõ se guardem, como em seus principios, as leys, e obrigaçoens de nossa Sagrada Religiaõ*, na qual he nosso Senhor muy servido.

Reflexaõ I.

Havendo passado por aquelle caminho largo, por onde me leváraõ nossa Santa Madre e aquelle Religioso, a pouco espaço de tempo, me metéraõ em outro muy estreito; e nossa Santa Madre me fez entrar com muita força, que me fez; e alli se me desapparecéraõ os nossos dous Santos, e deixáraõ a minha alma em grandissima soledade, e sem amparo, que o naõ sentia, nem do Ceo, nem da terra. Acudîraõ logo os demonios com grande tropel e ruido, e com acelerada pressa, começáraõ a cavar, e com muita brevidade abrîraõ huma caverna, ou boca do inferno, e me metéraõ nella, onde havia muitas chamas de fogo, e grande quantidade de demonios; e era huma estreitura muy comprida; que da pena, que nella sentia a minha alma, e de estar naquelle lugar taõ espantoso, naõ tenho que dizer, pois bem se deixa entender; mas só irey referindo parte do que vî no inferno; que tudo naõ será possivel, e ainda que o tenho impresso na memoria, naõ o poderey explicar com palavras.

No

No cabo desta profunda estreitura, vî no seu remate outro centro mais profundo, que era a infernal morada, chea de fogo, e demonios, e cercada de confusaõ espantosa à vista, e temerosissima para a minha alma. Causava-me grande amargura, ver o que alli passava, e estava attonita, e espantada: com admiraçaõ, e assombro punha fitos os olhos em humas partes, e em outras com muita attençaõ; e tendo a minha alma muy lastimada: *Olhava aquelles prolongados espaços, os terriveis, e infernaes lugares e moradas, a grande quantidade e numero espantoso de almas, que se revolviaõ nas chamas*; e os tormentos com que as taes almas eraõ opprimidas, tantos eraõ, e taõ diversos, que ninguem imaginar os póde, quanto mais dizer com palavras; e naõ posso explicar o grande numero, que havia de condenados, e entre elles vî: *Que andavaõ os demonios taõ espessos, como atomos do ar ao rayo do Sol; e vi-os com differentes, e desproporcionadas figuras, e com taõ medonhas visagens, que sómente imaginallo mete horror, e espanto*; e como crueis algozes tomavaõ vingança nas desventuradas almas dos condenados, que como estaõ privados de outro poder, se abalançaõ, e empregaõ a raiva nesta preza sua.

Reflexaõ II.

Reflexaõ III.

Vî, que peçonhentos bichos e savandijas entravaõ pelos sentidos daquellas almas danadas, como huns formigueiros, e taõ espessas como fumo, que me turbavaõ a vista: vî grande multidaõ de animaes, e féras venenosas e ferozes; as quaes muy encarniçadas *Faziaõ estrago naquellas almas, e corpos dos que com elles tinhaõ ido àquelle desventurado carcere*, que o he mais em ser perpetuo, e sem que já mais se haja de admittir appellaçaõ; que como a sua sentença se deu naquelle Supremo Tribunal da Santissima Trindade, naõ acharáõ outra Relaçaõ, que os dê por soltos: *Nem já*

Reflexaõ IV.

Reflexaõ V.

mais

mais sehaõ de ver livres daquellas infernaes penas; e estas féras cõ suas unhas e dentes os mordem, e despedaçaõ.

Vì huns ferocissimos demonios com humas linguas muy disformes lançadas fóra, que causavaõ grande temor, e espanto; e com ellas feriaõ, e lastimavaõ aos danados, e toda aquella maldita canalha fazia horrenda musica muy confusa. Os danados com grandes gemidos se queixavaõ e lamentavaõ sua sorte desventurada, chorando amargamente naõ de contriçaõ, (que alli naõ póde haver cousa boa) senaõ com raivosa desesperaçaõ, vendo-se em taõ terriveis penas grangeadas com suas mesmas obras: as féras bramiaõ, os demonios uyvavaõ, e os assobios dos dragões e serpentes ajudavaõ a entoar esta desventurada e triste musica.

Vî alli grandes tempestades, grandes ventos, grandes redemoinhos e tormentas: *Muitos trovões, e relampagos, que despediaõ espantosos rayos, os quaes cahiaõ sobre os condenados*; e parecia, que os esmigalhavaõ, e faziaõ pedaços, porém naõ os consumiaõ; porque o seu mal naõ tem fim. Havia formidaveis ruidos de muitas aguas, e grandes torres de saraiva, e montes de neve, e giadas, e muitos rios, e tanques de lodo, e immundicia, e muitos lagos de aguas encharcadas, e huns penhascos de grande altura, de ped a enxofre, e por elles sobiaõ e desciaõ grande quantidade de feas savandigas.

Reflexaõ VI.

Os castellos, e fortalezas, e muralhas deste desventurado lugar, saõ de terrivel fogo infernal; e nelles postos muitos demonios, como em atalaya, que naõ cessaõ de dizer: Vela, vela. Havia terriveis nevoas, e escuridaõ, e hum fumo muy espesso, que me afogava, e causava grande tormento e agonia. Estaõ as desventuradas almas entregues aos demonios,

opprimi-

opprimidissimas, como aleivosas, em tal carcere e prizoens: estaõ consumidas, e assombrosas, e com terrivel fealdade, estaõ totalmente nuas, grandemente envergonhadas, e confusas; tendo as bocas abertas, e sahidas as linguas, e com grandes ancias, e coleras, e desesperaçaõ estaõ publicando a gritos suas maldades, e manifestando às claras seus peccados, que cá no mundo calárãõ: (*Que as mais das almas dos Catholicos, que alli estaõ condenadas, he por confissoens mal feitas*) e agora as miseraveis vem a publicar sem proveito seus peccados.

Reflexaõ VII.

Todas se vem, e se conhecem; e com quem tiveraõ cá mais amizade, mostraõ furiosas raivas. O tormento se lhes dobra em lembrarse de quam brevemente passou o gosto e deleite, que lhes foy causa do mal, que ao presente padecem taõ terrivel, e sem fim; e assim desconfiadas de que o tenhaõ suas penas, rompem com grande braveza em alaridos e suspiros, e muy grandes gemidos, manifestadores da sua condenaçaõ; e ellas mesmas se confessaõ malditas, e excommungadas; e estaõ amaldiçoando o instante e hora em que foraõ geradas, e a toda a Santissima Trindade, e a Nosso Senhor JESU Christo, e a sua Santissima Encarnaçaõ, e a porçaõ, e sustancia de sua Humanidade, e ao Ventre purissimo onde andou, e a sua Vida, Paixaõ, e Morte, e a seu preciosissimo Sangue, e a todos os Sacramentos, e a todos os Santos, e aos Ceos, e à terra, e a todas as cousas creadas; e de tudo o que tenho dito estaõ renegando, e blasfemando; cousa que me meteu grande desconsolaçaõ e pena.

Como tambem ver tantos, que de novo se hiaõ condenando, que em grande numero de almas naõ cessavaõ hum ponto de cahir, baixando àquellas moradas, como a pedra ao seu centro, e turbando todo o in-

o inferno se alvorotava de novo, crescendo mais os gemidos, e augmentando-se as penas; e fazendo alárde, e resenha os condenados, e os demonios misturados huns com outros, costumaõ fazer recebimento às desventuradas almas, que de novo vaõ entrando naquelle cativeiro, levando-lhes as insignias dos tormentos, que haõ de ter; aos privados, e grandes deste mundo, Reys, Princepes, e Monarchas, que foraõ cá estimados, os nomeaõ pelos seus nomes, que lhes dava o tratamento das honras humanas; e alli os desprezaõ com grandes opprobrios e infamias, e os cospem, e tem aperreados como a escravos vilissimos; e que mayor vileza, que serem escravos de tal senhor? Os Pontifices, e Bispos, estaõ postos em thronos de fogo, e alli estaõ abatidas, e desprezadas todas suas dignidades e privanças, e em lugar das suas Mitras tem postas carochas; e mais a miudo os metiaõ, e tiravaõ em caldeiras fervendo, e em lagos de aguas immundas; tambem os revolviaõ em lodo, e os entregavaõ às féras peçonhentas, e estes taes, seu lugar he mais no profundo; porque foraõ os mais levantados em dignidade: *E assim elles, como todos os que foraõ Religiosos, e pessoas, que por seu estado eraõ mais chegados a Deos Nosso Senhor, e por seus peccados se apartáraõ, e condenáraõ, estaõ nesta profundeza; porque nella vi de todas as Religioens*; e de todas as mais altas dignidades, que se estaõ abrazando naquellas chamas; e pelas insignias, que os miseraveis tem, se conhece cada hum claramente; e conforme foraõ seus pecccados, assim saõ seus tormentos; e tanto estes saõ mayores, quanto hum foy mais chegado a Deos.

Reflexaõ VIII.

E assim vî aos desobedientes, que estavaõ sogeitos aos demonios, e diante delles ajolhavaõ, e lhes davaõ obediencia, forçada e violentamente: *Vî aos deshonestos*

Reflexaõ IX.

honestos, (que saõ tantos, que espanta o seu numero) que estavaõ em cadeiras de fogo, e que nellas os atormentavaõ os demonios terrivelmente, despedaçando suas carnes com garfos e unhas de ferro; e mais fortemente com tenazes em braza despedaçaõ, e arrancaõ aquellas partes onde foraõ culpados, e para mais excessivo tormento se juntavaõ com elles os mesmos demonios, augmentando tormentos conforme os peccados, cousa que lhes he de grande inferno.

Tambem vî nesta mayor profundeza os Anacoretas, que como senaõ aproveitáraõ dos ermos, e desertos; antes com soberba e hypocrisia attribuîraõ a si o que só a Deos se ha de attribuir, e darlhe toda a gloria, ganháraõ o estar no mais profundo; como quem tendo mais occasiaõ, e commodidade para se salvar, por suas culpas perdéraõ a Deos, e com sua Divina Magestade todos os bens, fazendose herdeiros de todos os males.

Reflexaõ X.

Vî aos proprietarios, e apostatas postos em grilhões, e cadeas; e os demonios já puxando para traz, já para diante, os maltratavaõ, e açoutavaõ com grande crueldade, e com algemas nas mãos, os metiaõ em calabouços e cepos. Vî tambem, que tinhaõ os proprietarios nos peitos muitas bolças, e bichos que lhes estavaõ roendo as entranhas; e a outros vî, que os demonios lhes tapavaõ os ouvidos: e pela parte do cerebro lhes tiravaõ os miollos, e com grande crueldade os lançavaõ em fornos de fogo. A outros vî, que os metiaõ os demonios em sepulturas estreitas, no mais profundo; e a huns cobriaõ, ou enterravaõ de todo, a outros até a garganta; e com grandes ancias, e gemidos, davaõ mostras de onde estavaõ enterrados, e das penas, que alli padeciaõ.

No mais profundo deste mar profundo do inferno

no *Vi a dous desgraçados, (que bem desgraçados forao) hum Frade, e huma Freira, que o haviao sido de certa Religiaõ*; e já o seu peccado, e condenaçao tinhaõ feito inutil, e vãa sua religiaõ, e desfeito a sua profissaõ, a qual naõ sómente lhes naõ aproveitava; senaõ, que era causa de seu mayor inferno, por justo juizo de Nosso Senhor. E assim estavaõ em terriveis penas, publicando a gritos os delictos, porque haviaõ sido condenados, que eraõ? *Desobediencia, inveja, e peccados de sensualidade*; estavaõ nûs, e com toda a fealdade, e desventura, que se póde imaginar, e muito mais; e o Frade por haver sido Sacerdote, tinha mais tormentos, e estava mais no fundo; e por havellos eu conhecido cá em sua vida, e entaõ alli em taõ triste lugar, e estado: *Mostravaõ de me ver grande vergonha*, e confusaõ, e ancias, com taõ grande raiva e furia, que parece tinhaõ córagem de espedaçarme; e a mim me deu grande afflicçaõ o vellos em taõ grande desventura.

Reflexão XI.

Neste profundo vî tambem a Lucifer, e a Judas, os quaes tinhaõ terrivel inferno. A Lucifer vî, que estava posto em hum infernal throno algum tanto alto assentado em huma cadeira de fogo; e lhes *Estaõ dando obediencia as almas dos que desesperaõ; as quaes em pena, e castigo de seus peccados, vî, que tambem faziaõ officio de demonios, atormentando a outras almas com grande inferno seu.*

Reflexão XII.

Vî aos avarentos, e glotoens, e pessoas, que tinhaõ sido regaladas, que padeciaõ summa miseria, e que estavaõ postos em camas, e leitos de abrolhos, e de savandijas e viboras, que os estavaõ picando por todas suas conjunturas e membros? Vî, que os estavaõ rebentando, e sahindo fóra os manjares, que tanto haviaõ cá estimado, deleitandose com gosto vicio-

fo-

so. Vî aos do peccado nefando com tormentos espantosos; hum dos quaes era ajuntarem-se com os demonios, e com as féras mais horriveis. Vî, que estavaõ os invejosos espedaçando-se e comendo-se, e parece, que de quantos tormentos tem, naõ se fartaõ, conservando alli em seu ponto a inveja raivosa.

Vî de todas as naçoens, e claramente os conhecia, e a idade de cada hum, e os tormentos, que tinha; *e a mayor parte que parecia haver de condenados era de muy velhos, e muy moços.* Tem muitos generos de tormentos: huns estaõ pendurados pelos pés, e lhes estaõ dando terriveis fumaças pelos narizes: a outros os estaõ pingando, e lardeando cruelmente: a outros vî aspados: e a outros os enforcavaõ: a outros arremeçavaõ em masmorras muy escuras, atados de pés e mãos, e com argollas aos pescoços. E todos à vozes publicavaõ suas maldades; e vendo sua condenaçaõ, desperados estaõ continuamente lamentando hum fim sem fim; e alli tem seu governo a justiça daquelle Juiz, cujo ser he de eternidade; tem bem justificada a sua causa, com prova, naõ sómente de que naõ alcançou a conta aos recibos, mas tambem de suas grandes maldades, que alli se vem pelo claro seus delitos, especialmente dos miseraveis, que foraõ Religiosos, os quaes estaõ renegando dos votos, que fizeraõ; porque naõ os haverem comprido lhes causa mais inferno; como tambem lho augmenta a sua hypocrisia, e as leys que tiveraõ, e o seu danado e vaõ intento. Desgraçada sorte! Pois no inferno naõ ha redempçaõ alguma.

Quanto neste caso tenho dito, tudo me parece nada em comparaçaõ do que vî; que me naõ he possivel explicallo como o sente a minha alma.

NOTI-

NOTICIA SUBSEQUENTE.

ATé aqui saõ palavras da Veneravel Madre, em cuja ingenuidade desafectada se trasluz melhor a verdade do caso. Oito horas continuas esteve neste maravilhoso rapto; os effeitos, que delle resultáraõ, naõ saõ faceis de explicar; naõ sómente os sentio na alma, mas tambem no corpo; pois desde que teve esta visaõ perdeo de todo a saude; e a cor do rosto parecia mais de cadaver, que de pessoa viva; esquecia-se de comer, e se as Religiosas naõ tiveraõ cuidado disso, ficára muitas vezes sem o sustento preciso para conservar a vida: antes deste successo era naturalmente alegre dentro dos limites da modestia; depois se mudou de modo, que raras vezes a vîraõ rir; e isso mais para dissimular cuidados, que para explicar alegrias; às vezes se lhe estremeciaõ os hombros, e lhe davaõ subitos tremores, causados pela viveza da aprehensaõ do que vîra: outras, indo andando de repente parava assustada, parecendo-lhe se abria a terra, e que no centro della contemplava aquelle pégo sem fundo de miserias; estava muitos intervallos, como attonita e assombrada; porque era tal a vehemencia da imaginaçaõ, recordando o que vîra, que lhe roubava toda a attençaõ da alma: as palavras eraõ muy poucas; e nellas quasi sempre entremetia cousas das que no inferno passaõ; o sono era breve, porque lhe naõ consentia mais seu continuo cuidado: naõ lhe dava gosto o que comia; todas as cousas desta vida, ou fossem de allivio, ou de pezar, se lhe faziaõ desprezíveis, comparando sua duraçaõ limitada com os immensos espaços da eternidade: anciavase mortalmente, de ver quam esquecidos deste formida-

vel perigo, e extrema desgraça, andaõ os homens neste mundo; quam cegos em seus appetites, caminhando por seu passo ao termo, em que sua infelicidade naõ terá termo: dizia, que desejava sahir por esse mundo vestida em hum saco penitente, e cuberta de cinza, a prégar pelas praças o engano em que os mortaes vivem: affirmava tambem ser raro o instante, em que lhe faltava o temor de Deos, avivado da memoria, que este Senhor lhe renovava daquellas penas; cousa que lhe prostrava tanto as forças da natureza, que seria impossivel viver sem particular Providencia do mesmo Senhor, que a conservava; grande confusaõ para os que tendo mais causas de temer, do que teve esta alma taõ ornada de virtudes, e favorecida de Deos, ainda assim vivemos com tal descuido, e com taõ pouco abalo, como se deramos a nossa salvaçaõ por certa.

Reflexões moraes sobre esta visaõ.

REFLEXAÕ I.

AVisa, que ponhaõ cuidado em pôr Prelados, que com muito zelo façaõ se guardem, como em seus principios, as leys, e obrigaçoens de nossa Sagrada Religiaõ.

Aqui está o ponto principal em que joga a conservaçaõ, ou ruina de qualquer Familia Religiosa. Bem sabiaõ ambos estes Santos Prelados, em que tecla punhaõ o dedo; pois della pende a consonancia, ou dissonancia de todo este mystico orgaõ. Guardem-se as leys, assentos, estylos, e mais obrigações particulares da tal Religiaõ: menos que isso, ainda que floreça em letras, e abunde em engenhos de todo o luzimento;

ainda que se propague em novas fundaçoens, e estendidas Prov.ncias; ainda que creíça a magnificencia dos edificios, commodidade das officinas, decóro e esplendor do culto Divino; ainda que adquiraõ grossos legados, e se depositem no erario muitos subsidios temporaes; ainda que os Grandes do seculo a fomentem com sua graça e benevolencia; ainda que se consiga escreverem-se no Catalogo dos Santos Canonizados, alguns filhos da mesma Religiaõ, que florecéraõ em seus principios; naõ vay bem à Religiaõ, nem diante de Deos cresce; porque tudo isso saõ accidentes, e a observancia das regras, he a substancia; e se nos principios naõ houvera, e ainda agora em muita parte se naõ conservára essa substancia, tambem, nem agora, nem entaõ houvera aquelles accidentes; porque às virtudes seguem todos os mais bens e prosperidades, como sombra ao corpo.

Avisa pois, (dizem aquelles Santos) que se ponhaõ Prelados, que façaõ guardar bem as regras. E como se guardaráõ bem? Guardando-se como no principio. E que ha de ter o Prelado para as fazer assim guardar? *Zelo*; e naõ qualquer zelo, senaõ *muito zelo*; logo estes, que tem muito zelo, saõ os bons para serem postos por Prelados; por isso naõ dizem: Avisa, que ponhaõ Prelados que tenhaõ letras, cans, antiguidade, nobreza de sangue, que lhe conciliem respeito, nem que tenhaõ expediçaõ em negocios, affabilidade natural, amor à oraçaõ, e mortificaçaõ, e pobreza de espirito; senaõ Prelados, que com muito zelo façaõ guardar as regras. Porque supposto, que todas, ou quasi todas aquellas prendas saõ necessarias para o tal lugar; se faltar a do zelo, naõ constitûem Prelado. Porque rezaõ? Porque naõ ha de fazer guardar as regras; tudo ha de interpretar benignamente,

a ningnem ha de querer desconsolar, senaõ aos zelosos em casa, e a seu Santo Fundador no Ceo: naõ fará caso de miudezas, parecendo-lhe impertinencias: terá em casa muitos amigos, porém poucos santos; haverá no seu tempo paz, porém falsa, como a que na republica interna tem hum com o seu corpo, e com o demonio, tanto que desaperta os cordeis da mortificaçaõ e presença de Deos.

Pois se o Prelado naõ fizer guardar as regras, quem as ha de fazer guardar? O amor de Deos, que vive nos coraçoens dos subditos? Se o houver no auge, que he necessario para esse fim, mayores valentias obrará; pois he forte como a morte, e como o inferno. Mas se o mesmo naõ guardar as regras, ou guardallas mal, procede de haver pouco ou nenhum amor de Deos: para onde appellaremos? Para o temor do peccado? a devorar o venial, muitos se atrevem; para o mortal naõ basta qualquer materia, e qualquer preceito; se bem ainda que naõ baste para mortal, bastará, (ainda mal) para introduzir relaxaçaõ; e se basta, ou naõ basta; ahi entraõ as opinioens, e Authores, que em qualquer ponto estaõ cheyos dellas; e he sem opiniaõ, que o peccante ha de seguir a que lhe for mais favoravel. Mas caso, que a culpa seja, naõ só grave diante de Deos, senaõ clara no sintir dos homens; terrivel lance he este! Porém contentarseha o sogeito com dizer: Somos miseraveis: para isso ha em Deos misericordia, e na Igreja Sacramentos. Diz bem na dita supposiçaõ; e eu a naõ quizera fazer; mas he claro, que se nas Religioens ninguem se atreyéra com o peccado mortal, naõ vîra esta Serva de Deos no inferno gente de todas as Religioens; como tambem, que se naõ fora necessario para a reforma dellas darse esta noticia, naõ lhe mandára Deos

pôr

por seus Prelados, e ainda pela mesma Santa Theresa publicalla. Emfim, que ou estes relaxados se arrependaõ com tempo, ou se condenem, sempre a observancia das regras padece, e naõ temos que esperalla sómente do temor do peccado.

He logo necessario, que ao amor, e temor de Deos se ajunte, como auxilio extrinseco, o zelo de quem governa; e entaõ aperfeiçoará o seu bom governo, quando fizer lhe succeda outro Prelado, que o continûe. Zelo, digo, naõ amargoso, nem indiscreto, nem precipitado, nem caprichoso e de pundonores; mas zelo, que anteponha à todas as mais, as obrigaçoens do seu officio; que admoeste juntamente com a palavra, e com o exemplo; que naõ naõ ceda pusillanime a orgulhos de regulos, nem afecte sahir do seu lugar congraçado com todos; zelo, que naõ introduza novidades, nem facilite licenças, nem amplîe isençoens, nem se esconda de saber as cousas, que necessitaõ de emenda, nem lance maõ de epiqueyas inventadas pela prudencia do seculo em fraude das constituiçoens; zelo emfim, que se determine *er infamiam & bonam famam* a padecer pela glria de Deos e bem commum dos subditos, as contradiçoens, que infallivelmente lhe haõ de sahir do inferno por meyo dos discolos, e seus fautores, e de outros espirituaes prudentes ao humano, e de dictames mais plausiveis, que seguros.

Oh quanto imp rta, pender sempre com toda a força para a observancia, que se tinha nos principios. Todas as Religioens, e ainda a mesma Igreja Catholica, Máy dellas, tiveraõ ao começar seu seculo santo; e para esta parte haõ de inclinar sempre os que quizerem ser Santos: *In partes vade sæculi sancti*; porque as cousas, alli achaõ o conservarse, onde ti-

Ecclef. 17. verf. 25.

veraõ o começar: os principios das Religioens he certo, que foraõ de Deos, a continuaçaõ ou será de Deos, ou dos homens, e a relaxaçaõ sempre he nossa, e do diabo, por miseria, e por maldade; e sempre se introduzio desdizendo dos principios, e affectandose taõ insensivelmente, que o ladraõ senaõ conhece, senaõ depois do roubo ser grande, e manifesto, e quasi irremediavel. Por isso aquelles Santos dizem: Avisa, que ponhaõ cuidado em pôr Prelados, que com muito zelo façaõ guardar as leys como em seu principio.

REFLEXAÕ II.

OLhava aquelles prolongados espaços, os terriveis e infernaes lugares e moradas, e grande quantidade, e numero espantoso de almas, que se revolviaõ nas chamas.

Lib. 13. de perfection:b. Divinis cap. 24.

O Padre Leonardo Lessio, Theologo muy erudito e pio da Companhia de JESU, conjectura, que o inferno he hum como tanque de fogo, e enxofre, situado nas entranhas da terra, de sorte, que o centro desta, e o do tanque sejaõ o mesmo ponto, e que tem de profundeza meya legua, (que he a mayor, que se acha no mar) e de diametro, ou de hum lado a outro, huma legua; e diz, que naõ estaõ alli os condenados em pê, nem discorrem de huma para outra parte, senaõ, que estaõ alli, como carvoens amontoados na fogueira; e por conseguinte, ainda que demos de distancia a cada corpo seis pés quadrados: com tudo huma legua, que he de vinte pés quadrada em figura cúbica, póde recolher oitenta mil milhoens de corpos, ou para melhor dizer, cadaveres condenados. O Padre Salinas da mesma Companhia diz, que lhe parece

Tom. 2. in Joannam quæst. 14. [illegible] te. art 14. n. 14.

rece

rece provavel, que esta concavidade das moradas do inferno tem mil e seiscentos estadios por qualquer das medidas, largura, profundeza, e comprimento, que fazem cincoenta leguas Hespanholas; e o deduz de hum lugar do Apocalypsis; onde S. Joaõ diz, que o Anjo do Senhor, com huma aguda foice vindimou a terra, e lançou no lago grande da ira de Deos, e calcado o lago, sahio o sangue por espaço de mil e seiscentos estadios: *Et misit Angelus falcem suam acutam in terram, & vindemiavit vineam terræ, & misit in lacum iræ Dei magnum: & calcatus est lacus extra civitatem, & exivit sanguis de lacu usque ad frænos equorum per stadia mille sexcenta.* E assim explicaõ tambem este lugar Ribeira, e A Lapide, insignes Expositores.

Apoc. 14. vers. 19. & 20.

Como nesta materia, naõ temos revelaçaõ, nem Escritura expressa, nem tradiçaõ Ecclesiastica, de força ha de entrar o discurso humano, e por conseguinte deixar a questaõ debaixo dos meros termos de huma incerteza verosimil. O que naõ obstante, o sentir de Lessio, parece, incurta muito aquelles espaços. Primeiramente, porque os corpos condenados, se representa serem muitos mais milhoens do que a sua conta limîta. Joaõ Botero nas suas Relaçoens diz, que formandose juizo do numero das gentes, que poderáõ ter as naçoens principaes da Europa; Italia terá nove milhoens de almas: Alemanha dezanove: os Paîzes Baixos tres: os Helvecios, Povos da mesma Alemanha, dous: Hespanha, ainda menos que Italia: Sicilia hum milhaõ e trezentas mil almas: Inglaterra pouco mais de tres milhoens: França por huma matricula, que houve, se soube conter quinze milhoens: Roma sómente em tempo do Emperador Claudio tinha seis. Isto supposto, se devem considerar tres cousas. Primeira, a multiplicaçaõ, que a estes numeros resulta

do curso dos seculos, especialmente sendo as vidas taõ curtas. Segunda, que a sentença mais fundada nas Escrituras, e seguida dos Santos Padres, tem que ainda dos Fieis adultos a menor, (e muito menor) parte se salva. Terceira, que a Europa comparada com a mais redondeza da terra, habitada quasi toda de infieis, he hum pequeno canto; e só a China, (como diz o mesmo Botero, e concordaõ os Escritores das cousas daquelle Imperio) encerra mais milhoens de almas, do que somaõ todas as sobreditas adiçoens juntas; e só em Roma antigamente pelo computo, que se fez em tempo, e por mandado do Emperador Claudio, antecessor de Nero, foraõ contados Cidadões Romanos seis milhoens e novecentos quarenta e quatro mil.

Baron. Anno Christi 50. n. ultimo ex Tacito.

Do que tudo junto se mostra, que os reprobos saõ em numero mayor do que commummente se imagina; e he tal o excesso, que fazem ao dos escolhidos; que hum Anjo fallando com Esdras, o comparou ao excesso, que na quantidade faz o barro ao ouro: *Hoc sæculum* (disse o Anjo) *fecit Altissimus propter multos; futurum autem propter paucos. Dicam autem coram te similitudinem, Esdra. Quomodo autem interrogabis terram, & dicet tibi, quoniam dabit terram multam magis, unde fiat fictile; parvum autem pulverem unde aurum fit: sic & actus præsentis sæculi: multi quidem creati sunt; pauci autem salvabuntur.* E nas revelaçoens de Santa Brigida se diz, que saõ mais, que as areas do mar, e seixinhos das prayas e ribeiras; e que estaõ cahindo no inferno como os copos de neve sobre os campos.

4. Esdr. 8. à vers. 1.

Lib. 2. Revel. cap. 6. & cap. 20. & lib. 4. cap. 103.

Tambem faz ao mesmo intento, o que Bollando Refere na Vida de Santa Martinha Virgem e Martyr. Fora esta gloriosissima Santa à presença do idolo de

Apollo

Apollo em Roma, onde se achou o mesmo Emperador Alexandre, e grande multidaõ de Povo e Sacerdotes dos idolos, persuadidos todos, a que ella queria sacrificar; porém a Santa com a força da sua oraçaõ excitou hum grande terremoto, com o qual se arruinou grande parte do Templo, com morte de muitos, e a Estatua de Apollo se fez em pedaços, e de dentro sahio hum fero demonio, o qual revolvendo-se no pò do idolo quebrado, dava tristes ùyvos e gemidos, e dizia: O' Martinha Virgem, Serva do grande Deos, que està no Ceo, que me desapossaste da minha casa, e descobriste minha fealdade; noventa e oito annos morey aqui com grande senhorio; porque tinha debaixo do meu mando outros quatrocentos e setenta e dous espiritos de maldade, meus ministros, cada hum dos quaes me offerecia cada dia setenta almas; e o Principe Esfigon, deputado sobre os adulterios, e feitiços, me offerecia trinta e seis almas: todas estas tinha debaixo do meu poder; e tu agora me afugentaste, e desterras para as cavernas infernaes. Isto dizia lamentando-se. Pois quem quizer fazer a conta de quantas eraõ por todas as almas pervertidas no dito espaço de noventa e oito annos, pelos quatrocentos setenta e dous demonios, (sem fallarmos nas que pervertia Esfigon, porque naõ consta se eraõ cada dia, ou se este era hum dos quatrocentos setenta e dous ministros) achará, que fazem o prodigioso numero de mil e cento e oitenta e hum contos e oito centas e quarenta mil e oitocentas almas; por algarismo, 1181840800. (e supposto, que o demonio se mentisse, naõ seria cousa nova; toda via nos presentes termos em q̃ Deos queria desenganar a Gentilidade, e confundir o Emperador, e honrar a sua Serva, e dar grande augmento à sua gloria, e converter

(como

(como com effeito se converteráõ muitas almas) parece, que fallava verdade; pois se tanto foy o estrago, que quatrocentos setenta e dous demonios fizeraõ em noventa e oito annos, quanto será o que fazem innumeraveis no discurso de todo o seculo.

Além disto; os corpos dos reprobos, supposto, que estaõ liados em feixes, (como diz o Euangelho) naõ estaraõ todos esses feixes na mesma parte; senaõ, que haverá varias officinas de tormentos, varias feiras tumultuantes de pena, como lhe chamou S. Pedro Damiaõ; varias regioens do reyno das trevas, para se destinguirem os admiraveis espectaculos com que Deos proporcionará as penas com as culpas, estados, e pessoas, em ordem, e mais gloriosa manifestaçaõ do attributo de sua justiça; e assim de muitas revelaçoens (além desta, que vamos notando) consta haver alli montes, e lagos, e poços, e pontes, e castellos, e masmorras; e que os demonios voaõ de huma a outra parte, e que os condenados padecem precipicios, e mudanças do fogo para o regelo, e outras cousas, que suppoem largueza de lugares, sem que para isso neguemos, que poderá haver alli tambem para alguns especial tormento de immobilidade; e naõ ha para que recorramos a que tudo isto passe na fantasia ou aprehensaõ da alma condenada; podendo passar realmente no corpo, quando se reûnir a elle; ou antes disso tambem na mesma alma por verdadeira mudança de lugares.

O que se confirma com o que se refere em huma carta annua da Companhia, dos Padres da Provincia de Toledo, em que dizem foraõ testemunhas de vista do que passou com huma mulher endemoninhada, pela qual o espirito maligno affirmava, que Deos lhe mandava prégasse ao Povo, que alli estava junto;

e entre

e entre outras cousas dizia: A mim me derrubou o peccado, desde a altura do Ceo nas profundezas, e vós outros tendes algum lugar na terrra por seguro? Haveis de ir, se vos naõ emendardes, haveis de ir com os ministros de Satanás ao enxofre, ao fogo, à ponte, ao castello, ao rio, à casa redonda. Palavras de que se colhe haver alli varios lugares destinados para varios tormentos, por onde os condenados passaõ.

A Lapide in cap. Apoc. 14, vers. 20.

Tratar estas materias, ainda que seja por modo taõ incerto, diminuto, e umbratil, traz grandes utilidades. Adquire a alma certa madurez mais sisuda, exclue outros pensamentos nocivos, aborrece jocosidades pueris, que a fazem escorregar da firmeza de seus propositos, e actua-se na memoria daquelles tormentos, descendo agora a elles, para que naõ desça depois: *Nihil sic valet* (disse S. Pedro Damiaõ depois de fazer huma recapitulaçaõ daquellas penas) *ad extirpandas voluntatum radices; quam istorum memoria. Curre per has tumultantes nundinas, ut vivens descendas in infernum.*

Serm. 60. in D. Nicolaum.

REFLEXAÕ III.

VI, que andavaõ os demonios taõ espessos, como atomos do ar ao rayo do Sol.

Esta mesma comparaçaõ he de Haimo; e S. Jeronymo diz, que todo este ar, que se estende entre o Ceo, e a terra, está cheyo destes máos espiritos; e que este sentir he commum dos Doutores: *Hæc omnium Doctorum opinio est, quod aer iste, qui Cælum, & terram medius dividens, inane appellatur, plenus sit contrariis fortitudinibus.* O Abbade Sereno, nas collações de Cassiano diz, que por serem tantos, foy convenien-

Super Epist. ad Ephes. 6. vers. 12. lib. 3. Commentarior. tom. 9.

Collat. 8. cap. 12.

venientissimo serem invisiveis; para que pudessemos os homens viver na terra sem o assombro da sua fealdade, e multidaõ. A Serva de Deos Marianna de JESUS, vio os demonios em hum campo, em figura de moscoens e bizouros muy grandes, e tantos, que por onde voavaõ encobriaõ a Lua, e parecia de noite. Na Vida do esclarecido Patriarcha S. Domingos, se lê de hum máo homem, que impugnava a devoçaõ do Rosario, e seus quinze mysterios; e em castigo desta impiedade entravaõ na sua alma quinze mil demonios. Tudo isto he conforme a doutrina dos Padres, que explicaõ ser a multidaõ dos Anjos, que apostatáraõ, aquella terceira parte das Estrellas, que o dragaõ arrastrou com a cauda: se ajuntamos a doutrina de Santo Thomás, que diz ser o numero das substancias separadas, ou creaturas Angelicas, mayor que todos os das mais cousas materiaes.

Parte 1. da sua Vida, lib. 1. cap. 16.

REFLEXAÕ IV.

F*Azia estrago naquellas almas, e corpos dos que com elles tinhaõ hido àquelle desventurado carcere.* Esta clausula naõ carece de difficuldade, porque se ao inferno descéraõ alguns reprobos em corpo e alma, segue-se, que naõ morréraõ; e isto he contra o que affirmaõ as Escrituras, que havemos todos morrer: *In omnes homines mors pertransit. Statutum est hominibus semel mori. Quis est homo qui vivet, & non videbit mortem?* E se naõ morréraõ, seguese mais, que naõ haõ de resuscitar; porque naõ se diz, que se levanta aquelle de quem primeiro senaõ verifica haver cahido: *Tu quod seminas* (diz S. Paulo) *non vivificatur, nisi prius moriatur*; e naõ haverem de resuscitar, he contra outro dogma do mesmo Apostolo: *Omnes*

Rom. 5. vers. 12.
Hebr. 9 vers. 27.
Psalm. 113. vers. 18.

1. Corinth. 15. 36.

Omnes quidem resurgemus; e contra o symbolo de Santo Athanasio, onde assina esta resurreiçaõ geral ao dia do Juizo, em que ha de vir Christo: *Ad cujus adventum omnes homines resurgere habent cum corporibus suis*, como logo diz esta Serva de Deos, que vira padecer as almas e corpos dos que com ellas tinhaõ ido àquelle desventurado lugar.

1. Corinth. 15.

Podese responder primeiramente: que esta difficuldade tem a mesma força contra os que dizem, que Core, Hon, Dathan, e Abiron, e com elles todas as pessoas das familias destes tres ultimos decéraõ vivos ao inferno, e experimentaõ o rigor daquellas penas no corpo, e na alma. E com tudo naõ deixa esta sentença de ser provavel, porque assim parece, que o diz a letra do texto desta historia, no livro dos Numeros; e tem S. Epifanio, e Santo Hilario, e outros; e o insinua tambem Santo Ambrosio, em quanto diz, que estes miseraveis foraõ arrebatados de sorte, que naõ contaminassem a terra com a sua sepultura. Dou as suas palavras por serem muy elegantes: *Immugiens terra in medio plebis scinditur, aperitur in profundum sinus, abripiuntur noxii, & ita ab omnibus mundi hujus ablegantur elementis, ut nec aerem haustu, nec Cælum visu, nec mare tactu, nec terram contaminarent sepulchro.* Mas porque a mais commum sentença dos Expositores sobre aquelle lugar dos Numeros, e sobre o verso 16. do Psalmo 54. *Descendant in infernum viventes*; tem que estes impios morréraõ no meyo do caminho, e ficando os seus cadaveres nas cavernas da terra, suas almas, foraõ continuando o precipicio até o inferno;

Num. 16. vers. 30. & 31. Epist. 82.

Gagneus, Joseph Acosta, apud Delrium, Adagialium part 2. in adag. 69. & Lorinum in l. Num. cap. 16. vers. 30. & in Psalm. 54. vers. 16.

Responde-se em segundo lugar: que he verdade, que todos sem excepçaõ alguma havemos de morrer, e resuscitar, (se bem naõ he de fé, porque muitos

Padres

Chrysost. Hieron. Theodoret. Theophylact. Oecumenius. Tertullian. Origenes, quos citat. Suar. tom. 2. in 3. part. D. 50. sect. 2.

Padres, fundando-se em algumas Escrituras, exceptuaõ os justos, que se acharem vivos ao tempo da vinda de Christo a julgar;) mas naõ diz a Serva de Deos, que estes, que vio no inferno em corpo e alma naõ morrérao, nem resuscitáraõ. Bem podiaõ morrer, e logo em breve espaço de tempo, antes de se corromperem os corpos, tornar a unirse a elles as almas. Assim, como na sentença commum, os justos, que na vinda de Christo se acharem vivos, seraõ arrebatados ao ar, sahindo-lhe ao encontro, e neste rapto espiraráõ, mas logo tornaráõ a reviver: verificandose por huma parte a regra de que todos havemos de morrrer; e por outra o artigo do Symbolo, que ensina, que ha de vir Christo a julgar os vivos, e os mortos.

Nem obsta haver de ser a resurreiçaõ geral no dia do Juizo; porque alguns casos particulares naõ prejudicaõ a verdade dos dogmas universaes. De outro modo naõ fora certo, que a Virgem Máy do Creador está no Empyreo glorificada em corpo e alma; e naõ fora isto mesmo provavel de todos aquelles Santos, que resuscitáraõ com Christo; entre os quaes se entendem haver sido S. Joseph, S. Joaquim, Santa Anna, David, Moysés, Abraham, Isaac, Jacob, e nossos primeiros Pays, por onde a morte entrou no mundo; pois assim como Deos para gloria de sua misericordia, quiz que alguns insignes Santos anticipadamente lograssem em corpo e alma os gostos do Ceo: assim tambem para gloria de sua justiça podia querer, que alguns insignes peccadores anticipadamente padessecem em corpo e alma os tormentos do inferno.

Vid. Henao lib. 6. Empyriologiæ exercitatione 22. sect. 1. à num. 1. & sect. à n. 161.

E deste numero podem ser muitos, que as historias referem, foraõ arrebatados vivos pelos demonios; e outros cujos corpos já enterrados, vieraõ os mesmos

mesmos demonios buscar à sepultura; seja exemplo do primeiro o caso, que refere o Padre Andrade da Companhia de JESU pelas seguintes palavras: Anno de mil e seiscentos e quatorze, referio na Congregação de seculares da nossa Casa Professa de Roma, o Padre Virgilio Lepatto o seguinte caso, que affirmou haver sabido de duas testemunhas de vista da mesma Companhia, que se acháraõ presentes, e foy: que poucos annos antes havia em Portugal hum Juiz, no exterior muy religioso, e que se confessava, e commungava cada oito dias, e fazia outras obras de virtude; porém tinha hum vicio prejudicial a si, e a todos; que era huma entranhavel cobiça taõ apoderada de sua alma, que naõ deixava pedra por mover, a fim de enriquecer, e accrescentar seus cabedaes, puxando inhumanamente quanto dinheiro podia aos que negociavaõ no seu Tribunal; recolhendo-se pois hum dia à sua casa, lhe sahio ao encontro hum homem desconhecido, e lhe deu huma carta sobrescrita para elle, e logo desappareceo: abrio, e leo; e nella, a sentença de sua morte, com huma citaçaõ peremptoria para o Tribunal, e Juizo de Deos. Todo ficou cortado, e taõ turbado, e amortecido, que nem podia dar passo, nem articular palavra: levaraõ-no em braços à cama; e appareceraõ no aposento vinte e sete demonios, com igual temor daquelle miseravel, que assombro dos que assistiaõ, que quasi todos lançaraõ a fugir; mas entretanto os demonios fazendo seu officio, os vinte lhe tomáraõ posse do corpo, colando-se pela boca dentro; e os sete ficáraõ de fóra, como de escolta, e guarda aos que estavaõ dentro. Os parentes, e gente da familia do miseravel avarento, trouxeraõ Sacerdotes, que conjurassem os demonios, os quaes se puzeraõ em defensa, maltratando

Itenerario hist. parr. 1. grado 15.§.16. Historial para todos, tom. 2. lib. 3. discurso 23. n. 4.

tando de palavra aos circunstantes, e declarando a cada hum seus peccados publicamente: os demonios, que estavaõ dentro atormentavaõ ao Juiz terrivelmente; os Sacerdotes conjurávaõ a todos, pondo mais esforço contra os sete, que estavaõ no aposento; e com effeito lançáraõ fóra seis delles. Mas o setimo, que restava, disse aos vinte, que estavaõ dentro: que vos detendes com essa preza, que tendes nas mãos? Alto com ella, pois he nossa, e sigamos a nossos camaradas, que vaõ diante. Neste ponto, levantáraõ ao Juiz no ar, e dando tristes gemidos, desappareceo arrebatado pelos demonios.

Até aqui o dito Author, e naõ póde haver melhor sermaõ para os Juizes, do que este successo; no qual está viva aquella exhortaçaõ do sabio: *Discite Judices finium terræ. Probate aures vos qui continetis multitudines, & placetis vobis in turbis nationum: quoniam data est à Domino potestas vobis, & virtus ab Altissimo, qui interrogabit opera vestra, & cogitationes scrutabitur: quoniam cum essetis ministri Regni illius, non recte judicastis, nec custodistis legem justitiæ, neque secundum voluntatem Dei ambulastis; horrende, & citò apparebit vobis: quoniam judicium durissimum his, qui præsunt, fiet.*

Sap. 6. à vers. 2. ad 6.

Seja exemplo do segundo, o caso, que traz o Padre Christovaõ da Veiga, succedido a hum Religioso grave de S. Francisco, o qual no anno de mil quinhentos e oitenta e seis, estando à morte no Convento de S. Diogo de Alcalá de Henares, convocou a alguns Padres graves da mesma Religiaõ, (e entre elles ao Padre Ponce de muita authoridade, por quem depois se soube este caso) e estando presentes lhe fallou assim: Agora Padres, q̃ me vejo taõ visinho à morte, quero dizer o que me succedeo em hum Convento

Casos raros de la confesion, part. 1. cap. 7.

to da nossa Ordem, para que aproveite a outros; e foy, que sahindo hum dia a dizer Missa, me disseraõ puzesse algumas particulas para as pessoas, que queriaõ commungar; assim o fiz, e voltandome a seu tempo para ministrar a Sagrada Communhaõ, huma mulher das que estavaõ já na Mesa, me disse lhe ouvisse huma palavra, que lhe havia lembrado. Respondi, que naõ era tempo: que commungasse, e depois se confessaria; commungou, e em sahindo da Mesa, cahio morta diante do povo, que a teve por ditosa por morrer em tal ponto: Porém eu fiquey tristissimo pela naõ haver ouvido quando mo pedio; enterráraõ-na em huma Capella do nosso Convento; e aquella mesma noite, estando todos em silencio, fuy à mesma Capella a chorar minhas culpas, e a rogar a Deos pela defunta, e tomar huma disciplina em satisfaçaõ dos seus peccados, e dos meus juntamente; e querendo-a começar, se poz diante hum grande rayo de luz, que me impedio a porta. Naõ deixey de turbarme; mas da luz sahio huma voz, que me disse: Naõ te afflijas, porque esta mulher naõ queria confessar cousa de importancia; nem rogues por ella, porque está condenada para sempre no inferno, naõ pelo que queria confessar, senaõ por outros peccados callados na confissaõ por vergonha muitos annos, e morreo sem intençaõ de os confessar; e por se haver atrevido a commungar com elles, Deos lhe tirou de repente a vida, naõ permittindo levasse para baixo o Santissimo Sacramento; e a tem condenado a que pene em corpo e alma no inferno, o que se dilata só, em quanto tem a particula na boca; e manda o Senhor, que lha tires. Neste tempo, me meteraõ, sem eu ver quem, huma enxada na maõ, com a qual abri a sepultura, e descobri o corpo, cujo rosto

estava resplandecente por causa da Sagrada Fórma, que tinha na boca. Tirey-a, e logo se parou taõ feyo, qne metia espanto; allumiou-me a mesma luz, para que a levasse ao Sacrario; e em o cerrando envestiraõ com o cadaver dous ferozes rafeiros, que o leváraõ pelos ares. Isto passou por mim, e o digo agora para escarmento de outros. Ditas estas palavras, e pedindo aos circunstantes o encomendassem a Deos, dalli a pouco espirou.

Neste caso admiravel, se repare de caminho, como o que acabou de rematar a conta desta miseravel, e a paciencia de Deos, foy a fina hypocrisia, com que queria na Mesa da Communhaõ confessar o que naõ importava, callando fóra, e tendo intençaõ de callar sempre o que lhe importava summamente; e ao intento da presente nota, deste, e de outros semelhantes casos, que poderáõ ter succedido, se mostra como no inferno podem estar alguns desventurados penando em corpo e alma.

REFLEXAÕ V.

NEm já mais se haõ de ver livres daquellas infernaes penas.

Encontrey já huma alma muy tentada sobre a fé deste ponto; porque se lhe representava ser muito alheyo da infinita bondade e misericordia de Deos, condenar a penas sem fim as almas, que creou, e remio, a preço de seu Sangue e Vida; e suspeitava pudesse haver neste negocio algum occulto modo de transacçaõ entre a Divina Justiça, e os taes peccadores reprobos; e por quanto póde haver muitos destes tentados; será conveniente apontar aqui algumas razoens, porque Deos castiga com penas eternas.

Pri-

Primeiramente deve qualquer alma acautelarse muito de semelhantes pensamentos, e sugestoens diabolicas, que só capa de presumir bem da misericordia de Deos, presumem mal da sua justiça, e verdade: e relaxaõ o freyo do temor santo, que nos contem no caminho da Ley Divina. Por estes mesmos passos veyo Origenes a cahir no erro de affirmar, que naõ só para os homens, que morrêraõ em peccado mortal, mas tambem para os demonios haveria salvaçaõ nos seculos vindouros. Porque tomando corpos humanos, esta oppressaõ e carga, para elles muito indigna, lhes serviria como de penitencia com que purgassem suas culpas; e accrescentava tambem (segundo traz Arnoldo Carnotense) a invençaõ quimerica de naõ sey que Divindade passiva na regiaõ do ar invisivelmente pelo remedio destes malignos espiritos, com o que querendo Origenes fazer a Deos pio e misericordioso, o fez mentiroso e injusto; mentiroso, pois disse no Euangelho, que a fórma da sentença dos reprobos será esta: Ide malditos para o fogo eterno, que está aparelhado para o diabo, e seus Anjos: injusto, pois ao injusto, e ao justo dá igual premio de salvaçaõ eterna. He ponderaçaõ do dito Arnoldo: *Dum prædicat Deum misericordem & pium, facit eum mendacem & injustum. Mendax est, si impius cum diabolo & Angelis ejus, non vadit in ignem æternum: injustus, si injusto, & justo idem reddit stipendium.*

Tract. de operibus sex dierum § Justitia & judicium.

Naõ faltaõ porém muitos Authores, e alguns delles seus contemporaneos, que eximem a Origenes deste erro, e sobre isso compuzeraõ Apologias, e os favorece o queixarse o mesmo Origenes de que seus adversarios lhe impuzeraõ muitas cousas, que elle naõ ensinou. E se isto foy assim, verosimil he cahisse

Picus Mirandul. Dominic. Soto. Eusebius Didymus. Pamphilus Martyr, Ruffinus, Jacob Merlinus quos citat Antonius Peres Laureæ Salmantinæ Certam. 9. n 4.

Epist. ad Alexandrinos.

a zizania naquellas doutrinas, em que se lhe achaõ outras totalmente contrarias; qual he a da eternidade das penas dos reprobos; porque em muitos lugares affirma, que saõ eternas. Só os outros, que se alegaõ contra elle, esses foraõ os viciados. Tambem leyo, que a Beata Isabel Schonaugiense, perguntou à Virgem Senhora Nossa, que sorte tivera a alma de Origenes; e que a Senhora lhe respondéra, que por haver cahido em muitos erros, estivera em grande perigo de se condenar; mas que pela haver louvado muito em seus escritos, o Senhor o deixara à disposiçaõ da mesma Senhora, para que no dia do Juizo determinasse delle o que lhe parecesse; isto por outros termos, seria o mesmo, que salvar aquella alma; pelo menos eu naõ quizera a minha mais segura, porque, que ha de fazer MARIA Santissima com almas na sua maõ, senaõ salvallas? Assim como o Filho naõ perde nenhuma das que lhe dá seu Eterno Padre: *Quos tradidisti mihi, non perdidi ex eis quemquam*; assim a Mãy naõ perde nenhuma das que lhe entrega o Filho; porém a sobredita revelaçaõ naõ carece de suspeita, por quanto nos escritos de Origenes naõ se achaõ muy celebrados os louvores da Virgem; e a Vida da dita Serva de Deos, se tornou a dar à luz sem se tocar neste ponto.

Homil. 14. in Ezech. & Homil. 14. super Jesum Nave; & Hom. 4. & 18. in Numer. Theoph. Raynaud. part. 2. Heterocl. infern. sect. 1. punct. 9. n. 45.

E finalmente seja o sobredito erro de quem fosse; o certo he, que as penas dos condenados, assim homens, como demonios, tanto naõ haõ de ter fim, como o naõ terá o mesmo Deos; e esta certeza, naõ he qualquer, se naõ de Fé, porque assim o disse Christo, e só em hum Sermaõ o repetio tres vezes, como de proposito por estas palavras: *Vermis eorum non moritur, & ignis non extinguitur*; assim o ensina S. Paulo: *Qui non obediunt Euangelio Domini nostri JESU Christi, pænas*

Marc. 9. vers. 42. & 45. & 47.
2. ad Thessalon. 1. vers. 8.

pænas dabunt in interitu æternas; assim se mostra tambem do Testamento Velho: *Si ceciderit lignum ad Austrum, aut ad Aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit*; he hum Texto do Ecclesiastes; e outro de Isaias, mas literal diz: *Dies ultionis Domini: annus retributionis Sion; & convertentur torrentes ejus in picem, & humus ejus in sulphur: & erit terra ejus in picem ardentem; nocte & die non extinguetur; in sempiternum ascendet fumus ejus.* Assim o definem os Concilios; e assim o confirmaõ os Santos Padres: os quaes frequentissimamente fallaõ neste ponto; mas darey aqui só dous ou tres lugares.

Eccles. 11. vers... Isaias 34. vers. 8. 9. & 10. Concil. Lateranense sub Innoc. III cap. 1. refertur in C. Firmiter, dic summa Trinit. & Fide Cathol. Concil. Trident. sess 6. Decreto de justificatione cap. 14. & 15. & Canone 30. & sess. 14. Can. 5.

Santo Agostinho ponderando aquelle lugar do Psalmo 68. Homil. 16. *Neque urgeat super me puteus os suum*; naõ feche sobre mim o poço a sua boca: faz differença entre o cahir no poço, naõ se fechando a boca delle; e o fecharse a boca depois de haver cahido dentro; porque do primeiro modo se denota a pena temporal dos que vaõ ao Purgatorio; e do segundo, a eterna dos que vaõ ao inferno; porque os primeiros ainda que cahîraõ dentro, haõ de tornar a sahir, pelo que o seu poço os espera aberto; mas os segundos lá ficaõ para sempre, e assim o seu poço se lhes fechou em cima: tinha boca só para haverem de entrar, e como já naõ haõ de sahir, já o poço tambem naõ terá boca: Dizer pois o Psalmista: Naõ feche sobre mim o poço a sua boca, he dizer: Castigayme Senhor, mas naõ com pena eterna: *Quia* (saõ as palavras do Santo Doutor) *cum sine pænitentiæ remedio infeliciter peccatores exceperit, claudetur sursum, aperietur deorsum, ac dilatabitur in profundum; nullum spiramen, nullus liber anhelitus, claustris desuper angentibus, relinquetur: detrudentur illic valedicentes rerum naturæ: ultra nescientur à Deo, qui Deum scire*

 nolue-

noluerunt; morituri vitæ, & morti sine fine victuri.

4. Moral. cap. 7.

S. Gregorio diz assim: *Anima mortaliter est immortalis, & immortaliter mortalis; ita enim immortalis est, ut mori possit; ita mortalis est, ut mori non possit. Nam beate vivere, sive per vitium, sive per supplicium perdit: essentialiter autem vivere, neque per vitium, neque per supplicium perdit*; quer dizer: A alma he mortalmente immortal, e mortal immortalmente; póde encorrer na morte naõ obstante a sua immortalidade, e naõ obstante o encorrer na morte, conserva o ser immortal; porque o viver felizmente perdeo pela culpa e pela pena, pelo vicio e pelo supplicio; mas o viver essencialmente, nem pelo supplicio perde, nem pelo vicio.

S. Cypriano descreve grave e nervosamente esta eternidade dos condenados pelas seguintes clausulas, que pomos aqui, separadas à modo de Threnos, para que o Leitor detenha o passo em cada huma?

Serm. De Ascensione Domini.

Continuus erit, & superfluus illarum lacrymarum decursus. Stridorem illum dentium flammæ inextinguibiles agitabunt.

Immortales miseri vivent inter incendia: & consumptibiles flammæ nudum corpus allambent.

Ardebit purpuratus Dives: nec erit qui æstuanti linguæ stilam aquæ infundat.

In proprio adipe frixæ libidines bullient: & inter sartagines flammeas miserabilia corpora cremabuntur.

Et omni tormento atrocior condemnatos desperatio affliget.

Non miserebitur ultra Deus, nec tunc audiet pænitentes: sera erit illa confessio, & cum clausa fuerit janua, frustra carentes oleo acclamabunt exclusi.

Nullum ibi refrigerium, nullum remedium: semel

Christus

Christus descendit ad inferos, ulterius non descendet. Non ultra videbunt Deum in tenebris sigillati. Irrefragabilis erit illa sententia, & immutabile judicium; & stabit damnationis hujus immobile constitutum. Quer dizer: Conservárão os miseraveis a immortalidade, entre os incendios, e a seus membros nûs cingirão incompsumptiveis lavaredas. ¶ O rico da ardente purpura se abrazará na ardente chama; nem haverá quem applaque com huma pinga de agua a erescida lezaõ de sua abrazada lingua. ¶ Saltaráõ os appetites libidinosos refervendo-se na sua propria immundicia; e dentro em certans do mesmo fogo, seraõ aquelles miseraveis corpos atormentados. ¶ E os trespassará o punhal da desesperaçaõ, tormento mais atroz, que todos os tormentos. ¶ Já Deos naõ terá misericordia, nem ouvirá os arrependidos: foy este arrependimento muy tardîo: huma vez fechada a porta, de balde clamaráõ de fóra os que naõ tiveraõ suas alampadas provîdas. ¶ Nenhum remedio resta, nenhum refrigerio alli se espera. Aos infernos desceo Christo huma vez, naõ ha de descer outra. ¶ Nunca já mais veráõ o rosto de Deos, fechados debaixo do sinete de suas trevas. ¶ Será de sua condenaçaõ a sentença irrevocavel, immutavel o juizo, e o decreto fixo e permanente.

Nesta authoridade saõ dignas de se notar duas cousas. Primeira, qne no dizer o Santo: Huma vez, que desceo Christo aos infernos, naõ ha de descer outra; parece dá a entender, que quando desceo, livrou do inferno as almas dos condenados, que entaõ lá estavaõ; e assim livraria as outras mais, se outra vez descéra. Mas este sentido, naõ póde ser o genuino; porque supposto, que he provavel, que Christo descendo aos infernos, livrou as almas do

Irinæus lib. 5. 7. Hæres. cap. 19. Epiphan. Heres. 44. Aug. lib. de Hæresibus cap. 79. tom. 6. Castro de Hæresib. verb. Infer n. 3. Hæresi. 2. Nicetas. Orat. 34. Naz.

Purgatorio, com tudo estender isto aos condenados do inferno, he erro, que Santo Irineo, e Santo Epiphanio attribuem ao Heresiarca Marcion: e Castro, aos Armenios; por onde communmente se tem por apocrypha aquella historia, que refere Nicetas, Paraphrastes, de S. Gregorio Nazianzeno, de que a alma de Plataõ appareceo em sonhos a hum Christaõ, que o costumava amaldiçoar, como a idolatra e reprobo, e lhe disse: *Eu naõ nego ser peccador; mas quando Christo desceo aos infernos, ninguem primeiro que eu se chegou à Fè.* O sentido pois verdadeiro daquellas palavras de S. Cypriano: *Semel Christus descendit ad inferos: ulterius non descendet*; he, que se Christo Salvador nosso, huma vez, que desceo aos lugares inferiores da terra, naõ libertou os condenados; como poderáõ esperar remedio, sabendo certamente, que naõ ha de tornar a descer?

A outra cousa digna de notar he, que dizerse, que os condenados estaõ debaixo do sinete, ou sello das suas trevas, denota com grande emphasi tres cousas. Primeira, que estaõ fechados por vontade, e authoridade do Senhor; e que esta vontade he ultima. Segunda, que as trevas estaõ impressas, e gravadas na mesma alma do reprobo. Terceira, que ninguem ha de violar este sinete, ou desfazer estas trevas. A razaõ de tudo he; porque o pôr sinete, pertence a quem tem jurisdiçaõ e dominio; e o imprime com força, já depois da resoluçaõ estar tomada, ou a escritura feita; e se poem para que ninguem possa quebrantar, ou fazer alguma fraude à tal clausura. Assim lemos, que depois de lançado Daniel no lago dos leões, ElRey Dario com o seu anel sellou a campa ou lagem da boca do tal lago: *Allatusque est lapis unus, & positus super os laci, quem obsignavit Rex*

Dan. 6. vers. 17.

anulo

annlo suo; e S. Gregorio Magno, fellou tambem a porta da caverna, em que os Romanos alimentavaõ, e adoravaõ por Deos, a hum disforme dragaõ, nas Favissas Capitolinas, grutas subterraneas no Capitolio. Desta mesma frase de sellar os condenados, usou S. Joaõ no Apocalypsi, dizendo, que o Anjo do Senhor baixando das alturas, prendéra a Satanás, e o precipitára no abysmo, e fechando a boca delle, puzera em cima o sello: *Misit eum in abyssum, & clausit, & signavit super illum*; estando pois os reprobos debaixo do sinete das suas trevas, por ordem e authoridade absoluta do mesmo Deos, quem já mais poderá romper esta clausura, abrir este sello, desfazer estas trevas, para que possaõ ver a luz da bemaventurança? *Non ultra videbunt Deum in tenebris sigillati.*

A' vista das sobreditas authoridades da Escritura Sagrada, e Santos Padres, naõ he necessario ao Fiel, (antes lhe poderá ser nocivo) inteirarse de razões, com que vença a tentaçaõ de infidelidade neste ponto; porque as razões póde naõ as alcançar o nosso entendimento, por este ser mais rasteiro, e aquellas mais altas; e seria contra todo o bom discurso, meterse o discurso humano a ser contraste das disposiçoens Divinas, approvando, ou reprovando só pela limitada regra do que comprehende, ou naõ comprehende; quanto mais, que o direito modo de comprehender, he primeiro crer; e naõ às avessas, para crer primeiro, comprehender; conforme aquillo de Isaias: *Si non credideritis, non intelligetis*; assim Christo para nosso ensino, de todas as tres vezes, que foy tentado, nunca se defendeo com argumentos de razaõ, senaõ com authoridades do que estava escrito: *Scriptum est*, &c. *rursum scriptum est*, &c. Mas porque

Isaias 7. vers. 9.

porque o demonio naõ replique, ſugerindo, que a noſſa Fé eſtá deſtituida de razaõ; condeſcenderemos com eſtes homens diſcurſivos, apontando aqui duas principaes, e remetendo o Leitor para outras, que em outro lugar apontamos; e naõ admittindo o parecer de Ruberto Holcot, o qual ſente, que os condenados eternamente eſtaõ deſmerecendo por ſeus peccados actuaes, e por conſeguinte eternamente eſtaõ ſendo punidos: *Dici poteſt de damnatis, quod continuè demerentur, & continuè puniuntur*; porque ſupposto, que peccaõ no odio, que tem a Deos, e blaſfemias, que contra elle eſtaõ vomitando, e eſtes peccados procedaõ de ſua liberdade natural, ſe bem corrupta, moralmente neceſſitada a naõ fazer outra couſa; todavia, já naõ merecem por eſſes peccados novo augmento de pena eſſencial: como nem os bemaventurados no Ceo, merecem novo premio pelo amor, e louvores, que eſtaõ continuamente dando a Deos; porque o eſtado de merecer, ou deſmerecer ſe acabou já para huns, e para outros, por diſpoſiçaõ Divina, que aſſim o determinou, limitando o merecimento ou demerito ſó em quanto foſſemos viadores.

Holcot. in 1. quæſt. 1. art. 6.

A primeira razaõ das que apontamos, he; porque à Juſtiça Divina toca o reparar por via da pena a ordem da razaõ, que ſe perverteo por via da culpa; e aſſim em quanto durar eſta perverſaõ da culpa, dura tambem o reato da divida, ou ſogeiçaõ à pena: e na Juſtiça Divina o direito à cobrar eſta pena, para reparar aquella deſordem. De outro modo ſe a dita perverſaõ, e deſordem permanecéra, e com tudo a divida ou obrigaçaõ à pena ſe acabára, e por conſeguinte ſe acabára tambem o tal direito da Juſtiça Divina; ſeguiaſe, que mais podia fazer de mal no mundo

do a nossa culpa, do que podia fazer de bem a Justiça Divina; e que a Bondade, e Omnipotencia do Creador ficava vencida da maldade da creatura; pois introduzindo no mundo a creatura huma perversaõ e desordem, que quanto he de si, nunca se acaba, Deos a naõ podia reduzir a ordem alguma; por quanto o modo de reduzir à ordem a dita perversaõ da culpa, he por via da pena, em quanto da pena sobre a culpa resulta a fermosura e decóro da justiça; com que naõ se acabando, (como logo veremos, que se naõ acaba) a culpa, e por outra parte, acabandose, como queremos suppor, a pena; já a nossa desordem ficava por cima da Bondade, Omnipotencia, e Justiça Divina; e podéra por conseguinte qualquer creatura racional, naquelle ponto em que acabasse a pena, naõ acabando ainda a dita perversaõ, arguir a Deos, dizendo por parte das taes almas, que agora pagaõ no inferno, e entaõ já naõ pagariaõ: Que fazem no mundo estas almas? Ellas foraõ creadas por vós, para vós eternamente: ellas naõ estaõ em vós; pois quem fez esta desordem? Vós naõ, que sois a mesma ordem; logo fizeraõ-na ellas mesmas. E pois naõ ha em vós já justiça infinita; e cabedaes para reparar nesta perversaõ, e reduzir isto a ordem? Ficastes vencido, e alcançado; e a maldade he a que vence e reyna por toda huma eternidade? Assim podéra Deos ser arguido, o que bem se vê ser impossivel. He logo necessario, que em quanto naõ acaba a culpa, naõ acabe a pena; e isso mesmo he ser a pena eterna.

E que a dita perversaõ da culpa nunca nos condenados acaba, he certo; porque consiste na privaçaõ da graça, e por conseguinte da gloria para que a alma foy creada; e essa privaçaõ só se póde tirar pela presença, e infusaõ da mesma graça; e esta graça

he

he irrecuperavel naquelle estado, assim por parte das forcas do reprobo, como por parte da vontade de Deos. He irrecuperavel por parte das forças do reprobo; porque a mesma culpa lhe naõ deixou principio algum por onde merecer, nem satisfazer: assim como a hum morto, a mesma morte lhe tirou todo o principio de fazer diligencias pela vida. E a razaõ he, porque assim o merecimento como a satisfaçaõ se funda na mesma graça, que suppomos já perdida; e para o reprobo poder satisfazer, havia de offerecer a Deos, pena ou satisfaçaõ aceitavel ao mesmo Deos; pois em quanto Deos naõ aceita, o homem naõ paga, e naõ póde ser aceitavel a Deos a pena do que està em sua desgraça; quando a graça he quem faz aceitavel essa pena, e principio de toda a satisfaçaõ, conforme aquillo do Ecclesiastico: *Dona iniquorum non probat Altissimus, nec respicit in oblationes iniquorum, neque in multitudine sacrificiorum, eorum propitiabitur peccatis.*

Ecclef. 34. v. 21. . . .

He tambem irrecuperavel a graça naquelle estado, por parte da vontade Divina; porque decretou offerecer essa graça, só em quanto durasse a presente vida. De outro modo, se isso naõ tivesse tempo finito e determinado, sempre o homem andaria no caminho, e nunca chegaria ao termo; sendo, que Deos fez ao homem para que chegasse ao termo, e naõ para que perpetuamente andasse no caminho; e para Deos tirar do inferno a hum condenado, e tornarlhe a dar graça, para que merecesse de novo; ou havia de o deixar em sua liberdade, ou naõ? senaõ o deixasse em sua liberdade, como havia de merecer o tal homem? se o deixasse em sua liberdade, já podia outra vez peccar. Supponhamos, que pecca; entaõ, ou Deos lhe espera ainda mais, e torna a levantallo;

ou

ou naõ o torna a levantar; se lhe espera, e o torna a levantar; pergunto: Quantas vezes a de ser isto? Finitas, ou infinitas? Se finitas, isto he o que Deos faz agora com os peccadores em quanto vivem; se infinitas, logo, como diziamos, nunca o homem chegará ao termo. Se lhe naõ espera, heilo ahi cahido no inferno a segunda vez, como agora cahe a primeira. E torna a mesma questaõ, que vamos tratando: Com que pena ha de ser punido alli? Com temporal e finita, ou com eterna e infinita? Com temporal naõ; porque a culpa naõ acaba, pois já temos de todo excluida a graça, em cuja privaçaõ consistia a perversaõ, que essa culpa faz; logo ha de ser com pena eterna.

Daqui se segue, que as penas do condenado haõ de ser duas, e ambas eternas; porque as desordens, ou perversoens, que commetteo saõ tambem duas, e nenhuma dellas acaba. Huma perversaõ foy apartarse a alma de Deos offendendo-o, sendo que foy creada para se unir a Deos amando-o: outra perversaõ foy voltarse a alma para as creaturas amando-as, sendo, que naõ foy feita para as creaturas; à primeira corresponde a pena de dano; à segunda a do sentido: ambas justas, porque he justo, que naõ goze de Deos, quem se apartou de Deos; e he justo, que padeça das creaturas, quem amou mais, que a Deos, as creaturas; e que estas perversoens sejaõ duas distintas, consta daquella queixa de Deos por Jeremias: *Duo enim mala fecit populus meus; me dereliquerunt fontem aquæ vivæ; & foderunt sibi cisternas, cisternas dissipatas, quæ continere non valent aquas*; dous males, (diz o Senhor) fez o meu Povo, deixou-me a mim, que sou fonte de agua viva; e foraõ cavar para si cisternas, humas cisternas rotas, que naõ podem guardar

Jerem. 2. vers. 13.

a agua

a agua. E se vê claramente nos meninos, que morrêraõ sem bautismo, antes de peccar actualmente, porque estes taes pelo peccado original estavaõ apartados de Deos, e assim padecem a pena de dano; mas como naõ estavaõ convertidos para as creaturas, por falta de peccado actual, naõ padecem a pena do sentido. E que nenhuma destas desordens, ou perversões acaba nos reprobos, temos já provado; porque só a graça de Deos he a que póde destorcer, e endireitar o coraçaõ humano, voltando-o da creatura para o Creador; e naquelle estado já naõ ha graça. Seguese logo, que a Divina Justiça sempre tem direito a punir hum reprobo com estas duas penas eternas: *Pænas dabunt in interitu æternas.*

Toda a desgraça pois de hum condenado esteve em se deixar estar em peccado mortal até o ultimo passo desta vida: que foy o mesmo, que se hum caminhante indo para onde estava hum poço profundissimo, ultimamente puzesse o pê em falso, e cahisse dentro fazendose em pedaços: Ou se hum louco, fechandose em huma torre fortissima, atraz disso lançasse a chave no mar; porque esta chave he a graça de Deos ajudando a nossa liberdade; e esta graça a lançou fóra o reprobo, sabendo, que lhe naõ havia de tornar á maõ. E a razaõ porque o peccador se deixa estar fóra da graça de Deos até o ultimo instante, ordinariamente he, porque no discurso de sua vida antecedente usou taõ mal dos auxilios Divinos, e consentio tantas vezes em as tentaçoens do demonio; que veyo a merecer, que na ultima hora os auxilios fossem inefficazes, e as tentaçoens vehementes; que se elle já de longe naõ fizera o seu caminho por onde sabia que estava o poço, naõ succedéra pôr o pê em falso, e cahir dentro.

A sobredita razaõ, ainda que menos expendida, he de Santo Thomás, e a explica bem o Curso Theologico dos Padres Carmelitas Descalços.

Salmaticenses, tom.4 tract.13. Disp 17.dub.3. à n. 69.

A outra razaõ, que mostra, que os reprobos saõ castigados justamente com penas eternas, he; porque todo o Principe Soberano tem direito, e authoridade de estatuir, e determinar a taxa das penas, e dos premios, conforme lhe parecer; de sorte, que ainda que a tal pena, ou premio naõ tenha sempre proporçaõ com o delicto, ou serviço; com tudo pelo mesmo caso, que assim está taxado, e os subditos o sabem; já o Principe tem direito a executar a tal pena no delinquente, por quanto este voluntariamente se expoz a isso; e no mesmo ponto, que desprezou a Ley, quiz devorar a pena. E do mesmo modo posta a dita taxa do premio, ainda que excessivamente mayor que o serviço, já o que fez este serviço tem direito a pedir, e levar o premio; por quanto a isso se offereceo voluntariamente o Principe. Sabendo pois os homens, que ao peccado mortal está taxada por Deos pena eterna, se nesse estado os colher a morte; e sabendo tambem, que o instante da morte he incerto, se com tudo desprezaõ esta Ley, e querem peccar, claro he, que tem o Senhor direito para executar a dita pena. Assim como os Justos tem direito para pedir, e levar de justiça a gloria eterna, naõ obstante ser premio de excesso muy desproporcionado a seus merecimentos, huma vez que Deos o prometteo aos que fizessem boas obras. E por isso S. Paulo disse em hum lugar, que o leve e momentaneo das nossas tribulaçoens obrava em nós eterno pezo de gloria; e em outro, que lhe estava guardada a coroa de justiça, que naquelle dia ultimo lhe havia de pagar o justo Juiz. Porque razaõ he aquella coroa de justiça?

Thom. 3. contra gentes cap. 144. & in 2. dist. 42. quæst. 1. à 5. & in 4 dist. 46. quæst. 1. à 5.

Por-

Porque razaõ obra em nós o leve pezo de nossos trabalhos, hum pezo immenso de gloria; senaõ pelo direito, que nos daõ as mesmas promessas de Christo? Logo tambem as ameaças de sua justiça lhe daõ ao Senhor direito para executar a pena eterna, nos que a desprezáraõ.

Ao que se accrescenta, que para a taxa da pena ser racionavel, naõ he necessario, que se commensure com a graveza do delicto, senaõ com o fim de evitar o tal delicto, ou outro qualquer mal publico: ou de conseguir algum bem notalvelmente mais excelente. Deste modo vemos que os Generaes dos exercitos impoem, e com effeito executaõ pena de morte pelo furto de huma rez, ou de humas hortaliças: naõ pela proporçaõ, que este furto leve tenha com aquella grave pena: senaõ pela propoçaõ, que esta pena grave, ainda por furto leve, tem com o fim de desviar os soldados de fazer insolencias, e conservar o bem publico da paz, e quietaçaõ dos Povos, e dos mesmos soldados, para o qual fim naõ seria efficaz a intimaçaõ de outra menor pena; de sorte que aquella pena he racionavel, que he poderosa a desviar os homens de cometter o delicto; e aquella seria supervacanea, e como ridicula, que naõ fosse poderosa para este intento; pois se os homens aindo tendo sobre nós a ameaça de pena eterna, nos naõ refreamos de peccar, antes ha quem diga loucamente (como eu ouvi já dizer) passados os primeir s tres dias de inferno, todos somos demonios; que seria se a pena fosse só temporal? Oh quam poucos se haviaõ de chegar a Deos, se soubessem, que haviaõ de gozar a Deos eternamente depois de gozar deste mundo quanto quizessem? E huma vez perdido este freyo do temor de Deos, que haveria em todo o genero humano

humano, senaõ huma furiosa corrupçaõ de costumes, escandalizandonos todos huns aos outros? Entendo, que seria a face e disposiçaõ da Igreja Catholica taõ differente do que agora he, como he differente do Ceo.

Resultou logo à terra, de o Supremo Legislador impor eterna pena ao peccado mortal, o bem commum de todo o genero humano; naõ só em quanto à ordem da graça, e virtudes; senaõ tambem por conseguinte quanto à ordem da gloria, e premios; e como qualquer gráo de gloria, ainda que em si finito, se logra eternamente, veyo a ser o tal bem infinito; além de outro bem tambem infinito, mas de ordem superior e Divina, que daqui resultou, e foy evitar, ou cohibir em muita parte as offensas de Deos, e defender a sua honra, que importa mais, que todo o bem das creaturas: logo a taxa da pena eterna ainda na opiniaõ, que diz ser a malicia do peccado finita, foy muito racionavel; porque mayor naõ podia ser, e menor naõ era sufficiente para os fins, que dizemos. Esta razaõ he tambem dos ditos Padres Salmanticenses, de Peres, e outros Authores.

Agora, mostrado ao Leitor como a dita pena he justa; seguese para tirar daqui algum fruto, que pondere elle comsigo como he terrivel: Penar eternamente? Nunca já mais poder tornar à amizade de Deos? Perder o Summo Bem irrecuperavelmente? Viver morrendo sem fim em incendios, que duraõ tanto como Deos? Nadar em hum golfo de penas, sem já mais acharlhe o vao, nem as prayas? Ser perpetuo assumpto das demonstraçoens da ira do Omnipotente? Aborrecer a Deos, blasfemar de Deos, estar em continua guerra com Deos, sempre, sempre,

sem remedio, sem mudança, e sem esperança de mudança, nem remedio: Oh que miseria taõ lastimosa! Oh que desgraça extrema! Oh que infeliz estado! Considera nisto, peccador; considera bem, e converte-te; teme o que só se deve temer; muda de vida, usa bem da graça, assegura bem a salvaçaõ, sempre mais e mais com santas obras; que naõ ha (diz S. Gregorio) segurança demasiada, onde o que periga he a eternidade: *Nulla satis magna securitas, ubi periclitatur æternitas.*

REFLEXAÕ VII.

M*Uitos trovões, e relampagos, que despediaõ espantosos rayos, os quaes cahiaõ sobre os condenados, &c.*

Naõ he preciso, que entendamos haver no inferno materialmente todas as cousas, que a Serva de Deos refere neste paragrafo; porque se a visaõ foy imaginaria, para a verdade della basta haver alli outras, que virtualmente valhaõ o mesmo, que estas, em ordem ao tormento dos condenados; mas tambem parece naõ ter inconveniente, conceder, que alli ha realmente as taes creaturas; porque (como acima já tocamos) aquelles espaços subterraneos, saõ vastissimos, e nelles estaõ depositados os thesouros da ira de Deos, que se destribuem em varios generos de pena, segundo os peccadores usáraõ mal dos bens da natureza e graça, para varios generos de culpa.

Especialmente o que diz dos trovoens e rayos, bem póde ser por ministerio dos demonios, espiritos das tempestades, que applicando as cousas activas às passivas, podem facilmente formar, e arremessar rayos, e coriscos; e este tormento he por ventura o

que

que o Psalmista diz, que entra tambem na parte do calix dos condenados, juntamente com o tormento do fogo de enxofre: *Ignis, & sulphur, & spiritus procellarum pars calicis eorum.* Porque conforme alguns explicaõ este lugar, a outra parte do calix muito mais amargosa, he a pena de dano, ou privaçaõ da vista de Deos. Tambem podemos recorrer ao sentido moral, dizendo, que estes trovões e rayos saõ as ameaças, e evidencias da ira de Deos, que se intîmaõ fortemente nos sentidos interiores do reprobo; porque? Que mais furioso rayo, e que mais sonóro trovaõ, que a especie viva e clara, pela qual aprehende ao Omnipotente por seu inimigo por toda huma eternidade? Oh, Deos nos livre desse rayo! o morrer primeiro à vida sensual, e a tudo o que for vontade propria, será boa disposiçaõ para isso; porque nos mortos dizem, que naõ toca o rayo.

REFLEXAÕ VII.

AS mais das almas dos Catholicos, que alli estaõ condenadas, he por confissoens mal feitas.

Terrivel proposiçaõ! mas verdadeira; porque se no commum sentir dos Santos Padres, a mayor parte dos Catholicos se condenaõ; e por outra parte a experiencia mostra, que os mais delles morrem Sacramentados (o Padre Veiga diz, que de trinta, os vinte e nove) segue-se necessariamente, que as suas confissoens foraõ mal feitas; porque naõ sendo a confissaõ mal feita, tem virtude para perdoar todos os peccados, e salvar a alma, como segunda taboa depois do naufragio, em que perdeo a innocencia do bautismo. Deste modo se concorda o que a Serva de Deos vio no inferno, e o que nós vemos na Igre-

2. parte dos casos raros cap. 1.

ja Catholica. O que nós vemos em qualquer Jubileo, ou Missaõ, ou Festa principal do anno, saõ as Igrejas cheas de confessados, e Confessores; o que a Serva de Deos vio, foy o inferno cheyo de Catholicos; porém como as confissoens mal feitas saõ tantas, bem podem os confessados ser muitos, e os condenados tambem. Oh! Grande miseria! Morrer confessado, e commungado, e cahir no inferno, para sempre condenado!

Os casos em que a confissaõ he mal feita, e de nenhum proveito, antes nociva para o penitente, saõ os seguintes, pela mesma ordem, que os traz o Padre Veiga.

I. Quando o penitente naõ fez exame de consciencia, procurando trazer à memoria seus peccados graves, para declarar ao Confessor a especie, e numero delles, do modo que lhe for possivel; especialmente se a consciencia anda muy carregada, e a confissaõ he de largo tempo. Neste caso, se o Confessor naõ suppre com as suas perguntas, o defeito do penitente, fica a confissaõ mal feita; porque se arriscou a ser diminuta, por seu esquecimento culpavel, que he tanto, como se deixasse de proposito algum peccado grave por confessar.

II. Quando o penitente se atreve a mentir na confissaõ, em materia de peccado mortal, ou de outro qualquer modo a commetter em quanto se está confessando algum outro peccado mortal, e delle se naõ arrepende, nem accusa, antes de receber a absolviçaõ. Isto póde succeder quando o penitente julga temerariamente em materia grave contra o Confessor, ou à cerca delle consente em algum pensamento lascivo, ou ao relatar os seus peccados, de ira, e de luxuria, de tal sorte se lhe renovaõ as especies,

que

que torna alli mesmo a desejar vingança, ou o deleite, ou a approvar o mal que tem feito, ou quando altercando com o Confessor sobre eximirse da restituiçaõ de honra, ou fazenda, que elle lhe manda fazer, dissimula dentro do coraçaõ a vontade de naõ restituir.

III. Quando o penitente maliciosamente por medo, ou vergonha, ou hypocrisia cala algum peccado mortal; porque em tal caso, de todos os que disse, e dos que naõ disse, nenhum ficou perdoado; e tem obrigaçaõ de tornar a confessar huns, e outros; e de mais a mais, outro peccado, que fez de novo alli mesmo aos pés do Confessor, que foy o sacrilegio de se confessar mal; e se com essa confissaõ mal feita se atreveo a commungar, ha de dizer tambem este peccado da communhaõ sacrilega; e se as confissoens em que calou peccado grave foraõ muitas, e muitas as communhoens, que recebeo assim indisposto; deve declarar o numero dessas confissoens, e communhoens sacrilegas; e se o penitente perguntado pelo Confessor, se tinha algum peccado mortal calado nas outras confissoens, respondeo falsamente, que naõ; e pelo discurso adiante da confissaõ, se moveo a dizer a verdade, porque o Confessor o apertou mais, ou porque Deos o tocou, a que descobrisse tudo: neste caso caso ha de confessar tambem a determinaçaõ em que já estava de se calar, e a mentira, que alli poz negando. Mas se o penitente quando se determinou a calar, cuidava, que naõ era peccado mortal; e depois advertio, que o era; entaõ basta, que diga esse só peccado, porque como cuidou em boa fé, que naõ era obrigado a dizello por naõ ser peccado mortal; naõ impedio este silencio, que os mais, que confessou, ficassem perdoados.

 IV. Quan-

IV. Quando se confessa sem verdadeiro arrependimento de seus peccados, isto he, sem dor de havellos commettido, e sem proposito firme de os naõ commetter mais; o qual proposito naõ he verdadeiro, se naõ tem intento de se apartar das occasioens proximas do peccado, e todas as vezes, que o proposito naõ he verdadeiro, nem tambem he verdadeira a dor; porque ninguem se doe, e lhe peza de verdade daquillo mesmo, de que naõ determina emendarse.

V. Quando sabendo o penitente haver incorrido em alguma excommunhaõ, naõ procura ser absolvido della, primeiro que receba a absolviçaõ Sacramental de seus peccados; por quanto hum dos effeitos da excommunhaõ, he impedir, que seja absolvido de seus peccados, sem primeiro obedecer à Igreja, cedendo da sua contumacia.

VI. Quando o Sacerdote, que absolve, naõ tem jurisdiçaõ para absolver, ou a tem impedida por censuras, e sabendo isto o penitente se confessa com elle; ou quando finge ser Sacerdote para ouvir os peccados alheyos; e na verdade he hum homem leigo, ou algum demonio; como succedeo a huma irmãa de S. Vicente Ferrer, confessarse com o demonio, que passou por alli em trage de Sacerdote estrangeiro; e ella parecendolhe boa a occasiaõ, para descobrir hum peccado, que escondia a outros Confessores, o chamou, e se declarou com elle; e o demonio fingio, que a absolvia; e depois morrendo sem confessar o dito peccado a outro verdadeiro Sacerdote, correo extremo perigo a sua salvaçaõ; e lhe valeo sómente o haver sido a sua contriçaõ verdadeira, fundada em acto de amor de Deos sobre todas as cousas; e a razaõ de permittir Deos o dito engano taõ arriscado, foy em

castigo

castigo da aversaõ, que ella tinha em se confessar a Sacerdotes conhecidos, fundada em soberba, e hypocrisia, e esperança temeraria da vida.

VII. Quando maliciosamente busca Confessor taõ ignorante, e sem prudencia, ou sem noticia sufficiente da lingua em que o penitente se confessa, que naõ possa fazer conceito dos seus peccados, nem advertillo da obrigaçaõ, que tem de restituir, ou de fazer outras cousas necessarias para a sua salvaçaõ.

Em qualquer dos sobreditos casos fica o penitente, naõ só por absolver, mas obrigado a repetir as confissoens, que assim houver feito mal; e cada vez, que se confessou mal, sabendo o mal que fazia, commette hum sacrilegio pela injuria, que faz ao Sacramento, que por ventura he peccado mais grave do que todos os mais, que elle confessou, ou encobrio por vergonha. Destes sete casos, o primeiro, que he a falta do exame, muito geral seria, se os Confessores naõ tomassem sobre si o trabalho de esquadrinhar as consciencias, e quasi adevinhar as malicias, pelo uso continuo do seu officio; se bem até este adevinhar ha de ser taõ medido, e attento; que em vez de inquirir o que o penitente fez, naõ lhe ensine, o que ainda naõ fez.

O terceiro, que he encobrir peccados, naõ se acha poucas vezes; e menos se achára, se os Confessores tiveraõ zelo da honra de Deos, que se restaura muito por via deste utilissimo Sacramento, e mostrassem charidade benigna com os penitentes, e tivessem por estylo entre as mais perguntas, que fazem, devaçar tambem sobre este ponto, facilitando o passo à consciencia medrosa. Os que vivem em terras pequenas, tem este tropeço mais occasionado; por

naõ haver taõ facilmente, como a nossa negligencia para as cousas da salvaçaõ necessita, outros Confessores mais que os Parocos, ou alguns Sacerdotes seculares, com quem ordinariamente ha alguma razaõ de amizade, ou inimizade; e huma, e outra cousa difficultaõ o revelar inteiramente as fealdades interiores da pobre alma; como se a salvaçaõ desta e a honra de Deos, naõ importáraõ mais que tudo. Succede tambem este caso mais ordinariamente em mulheres, em razaõ do mayor pejo, e menor prudencia, que tem naturalmente; e em qualquer outras pessoas, que affectaõ muito o parecer virtuosas, e estaõ em posse dessa fama. Hum Missionario desta Congregaçaõ me contou, como entre outros horrendos casos, que lhe vieraõ aos ouvidos, fora hum o de certa mulher, que tinha morto por via de aborso doze filhos sem bautismo; e naõ fazia caso disso para se confessar. Outro o de hum Confessor, que tinha vinte annos de confissoens nullas, vivendo em peccado com huma parenta. Bemdita seja a paciencia, e misericordia de Deos. E daqui se vê claramente, quanto do seu agrado he o ministerio de andar hum Sacerdote em missoens, e frequentar o Confissionario; e quanta lastima seja naõ empregarem tantos Religiosos os talentos, que o Senhor lhes deu de letras, authoridade, saude, jurisdiçaõ, mais, que em quatro Sermões de Festas, ou em quatro confissoens das pessoas conhecidas, ou em negocios do seculo, ou pertenções de Lugares, Cadeiras, Prelazias; e só com assentarse no Confessionario, e dizer desde o Pulpito as verdades claras, e fundamentaes da doutrina Evangelica, que já sabe, pudéra lucrar para Deos muita gloria, para si muito Ceo, e para o Ceo muitas almas.

Mas de todos os sobreditos sete casos, o quar-

to, que he a falta de verdadeiro proposito de emenda, he o principio mais geral por onde as confissões saõ mal feitas. O que se mostra evidentemente com este sylogismo. A reincidencia frequente no mesmo peccado, he sinal de que o proposito da emenda naõ foy firme: *Sed sic est*, que as reincendencias frequentes no mesmo peccado he o que mais geralmente vemos em todo o genero de pessoas; logo o seu proposito geralmente fallando, naõ foy firme. A menor escusa prova, (ainda mal!) porque consta da experiencia; e julgue-o cada hum por si, se ainda naõ está convertido de coraçaõ a Deos; ou se já o está, faça reflexaõ sobre os tempos, em que ainda o naõ estava. A mayor, he commum sentir dos Santos Padres: aponto alguns para que façaõ fé, e nos convençamos.

Santo Ambrosio diz assim: *Pœnitentia vera est cessare à peccato: sic enim probat dolere se, si de cætero desinet.* O arrependimento verdadeiro, he cessar de ir peccando; porque desse modo prova hum, que lhe doe do mal que fez, se dalli por diante deixa de o fazer; daqui se infere: logo se este he o arrependimento verdadeiro; o outro, que naõ induz emenda, he arrependimento falso.

In 2. ad Corinth. 2.

Santo Agostinho diz assim: *Irrisor est, non pænitens, qui ad huc agit quod pænituit: & peccata non minuit, sed multiplicat.* Fazer ainda o mesmo de que me arrependi, e multiplicar os peccedos em vez de os deminuir, naõ he arrependimento, senaõ zombaria.

Serm. 1. de pænit. & jejun.

S. Gregorio diz assim: *Pœnitentiam verè agere, est commissa flere, sed iterum plangenda declinare.* Aquelle se arrepende de verdade, que chorando huma vez o mal, que naõ devera fazer, naõ repete o mal que deve chorar.

Lib. 9. Epist. 34.

E já que este Santo Doutor fallando de arrependimento acompanhado com lagrimas, naõ deu as lagrimas senaõ a emenda por sinal do verdadeiro arrependimento: confirmemos isto com outra famosa, e mais expressa authoridade de S. Fulgencio, que supposto naõ especifica lagrimas aos pés do Confessor; o mesmo póde succeder nesse lugar, que em qualquer outro; e he este hum caminho por onde se enganaõ muitos peccadores, parecendolhes, que se choraõ, estaõ bem arrependidos: assim como pelo contrario se affligem e desconfiaõ vãamente muitos timoratos, parecendolhes, que naõ estaõ arrependidos, senaõ choraõ. Diz assim o Santo: *Nonnulli scelerum suorum consideratione perterriti, pro iniquitatibus suis in oratione gemuit: nec tamen ab iniqua operatione discedunt. Fatentur se male fecisse: nec ullum finem volunt malis suis factis imponere: Accusant humiliter in conspectu Dei peccata, quibus tenentur oppressi; & eadem peccata, quæ humilitate sermonis accusant, corde perverso continuant, & cumulant. Indulgentiam, quam suis lachrimosis gemitibus poscunt, ipsi sibi pravis operibus adimunt. Medelam poscunt à Medico: & in perniciem suam subrogant adjutorium morbi. Tales numquam diluunt gemendo peccata: quia non desinunt peccare post gemitum.* Construamos, para que sirva a todos: A alguns a temerosa consideraçaõ de suas maldades os faz gemer na oraçaõ; mas naõ os faz emendar na vida. Que obráraõ mal, bem o confessaõ: porém nunca acabaõ de obrar mal. Diante de Deos se accusaõ humildemente dos peccados, que os tem prezos, e opprimidos; mas esses mesmos peccados, que abominaõ com palavras humildes, continuaõ e amontoaõ com coraçaõ perverso. O perdaõ elles o pedem, e elles o impedem; pedem-no com as lagrimas

e ge-

e gemidos, impedem-no com suas más obras. Buscaõ o Medico para a cura, e suministraõ a disposiçaõ para a doença; estes taes nunca apagaõ com lagrimas seus peccados; porque nunca seus peccados depois das lagrimas se acabaõ: até aqui S. Fulgencio.

Se algum quizer interpretar estas authoridades, dizendo, que os Santos fallaõ da conversaõ perfeita, e arrependimento em gráo muito intenso; e que bem póde naõ ser assim, e mais naõ ser falso: Responde-se, que se a primeira, ou segunda recahida argûe, que a conversaõ naõ foy perfeita: a trigesima, ou centesima, algum vicio mayor induz do que falta dessa perfeiçaõ; e este qual póde ser, fallando geralmente, senaõ arrependimento taõ remisso, que naõ chegue a ser verdadeiro, senaõ sómente huma ineficaz veleidade? A razaõ disto he; porque as reincendencias vaõ enfraquecendo sempre mais a alma para se levantar, e fortalecendo mais ao demonio para a vencer, como consta do que o Senhor disse no Euangelho do espirito máo, que tornou a entrar no peccador, levando comsigo outros sete mais maliciosos; e resultou daqui, que se antes vivia mal, depois viveo peyor: *Assumit septem alios spiritus secum nequiores se: & ingressi habitant ibi; & fiunt novissima hominis illius peiora prioribus.*

Luc. 11. vers. 26.

E declara-se mais esta doutrina com a de Santo Anastasio Nisseno, o qual distingue quatro modos de peccar; a saber, por occasiaõ que se offerece de repente, por fraudulencia do inimigo, por ignorancia da alma, e por affecto que tem ao mesmo peccado; dos primeiros tres modos diz, que he facil o ir à penitencia; mas do quarto, que he peccar por affecto, que se tem creado ao mesmo vicio, diz que he mal irremediavel: *Qui autem peccat ex affectione, & non tenta-*

Ad orthodoxo quæst. 8.

tentatione, non venit ad pænitentiam, & morbo laborat irremediabili. Pois como as recahidas nos fazem ir creando affeiçaõ ao peccado; bem se segue, que impedem, e impugnaõ direitamente ao arrependimento, pois este naõ he outra cousa, que odio, e abominaçaõ do mesmo peccado.

E supposto, que nunca em quanto o homem vive, e por muitos, e muy repetidos e graves, que suas maldades sejaõ, se lhe impossibilita de todo a conversaõ verdadeira; toda via he certo se lhe difficulta; e isso mesmo he ser huma cousa difficultosa, conseguirem-na poucos, porque como bem discursa o Padre Cezar Recupito: quanto a cousa tem mais de difficultosa, tanto mais se chega para a impossibilidade, e tanto mais se affasta de ser actualmente: *Quò res difficilior, eo magis accedit ad impotentiam; ergo magis recedit ab actu secundo, qui prodit à potentia. Unde fit ut assecutio impossibilis contingat in nemine: assecutio rei valde difficilis contingat in paucis.* Logo poucos saõ os que se confessaõ bem, pois tantos saõ os que recahem frequentissimamente.

Tract. de num. prædistinatorum cap. 5. n. 14.

E daqui se vê com quanta razaõ o Summo Pontifice Innocencio XI. condenou a proposiçaõ, que affirmava, se naõ havia de negar, nem differir a absolviçaõ ao penitente, que tem costume de peccar contra a Ley de Deos, da natureza, ou da Igreja, ainda que naõ appareça esperança de emenda, com tanto, que diga: que lhe peza, e que propoem emendarse: *Pænitenti habenti consuetudinem peccandi contra Legem Dei, naturæ, aut Ecclesiæ, & si immendationis spes nulla appareat, neç est neganda, nec differenda absolutio, dummodo ore proferat, se dolere, & proponere emendationem.* Porque se o tal costume gerado de muitas recahidas, naõ arguîra, que o arrependimento

He a proposiçaõ 60. das que condenou em 11. de Março de 1679.

mento he só de palavra, e naõ de coraçaõ; nunca o Confessor podéra negar a absolviçaõ; pois he certo, que no mesmo ponto, que o peccador se arrepende de coraçaõ, Deos o recebe; e a S. Pedro quando lhe perguntou, se perdoaria até sete vezes; respondeo, que até setenta e sete; isto he, (como explicaõ os Padres) tantas vezes, quantas vier arrependido: *Sed sic est*, que o Summo Pontifice condena o dizerse, que neste caso lhe naõ ha de negar, nem differir a absolviçaõ: logo julga, ao menos provavelmente, que o tal arrependimento naõ he de coraçaõ. E porque os arrependidos deste modo saõ muitos; por isso, como diz a Serva de Deos: *As mais das almas do Catholicos, que alli no inferno estaõ condenadas, he por confissoens mal feitas.*

Que remedio pois para taõ grande mal? Naõ está a difficuldade em o sabermos explicar, senaõ em o querermos applicar; que todo o homem, se quer ser bom, bem sabe como. Mas declaremolo pela seguinte parabola.

Tinha hum Fidalgo de portas a dentro huma concubina, da qual naõ havia meyo para se apartar, se elle naõ quizesse, por ser poderoso naquella terra. Ella com a confiança, que o amante lhe tinha dado, cobrára tal dominio, que dispunha de todas as cousas, como lhe dava no appetite, sem reparar, que elle mostrasse nisso disgosto; antes as mais vezes o mesmo era mandar elle huma cousa, que mandar ella o contrario; e para este fim, se a servir a casa vinha algum criado ou criada mais conforme à condiçaõ do amante, em breves dias a punha fóra; e por outra parte era amiga de tratar com gente, que naõ servia em casa, mais q̃ de desbaratar quanto elle agenciava. Com que em nada havia paz, nem recolhimento,

mento, e se elle alguma vez queria pôr cobro nestas ruinas, ameaçando-a, ou castigando-a, ou reduzindo-a à mais sogeiçaõ; taes desmayos fingia, taes queixumes formava, tantos enredos punha, que o coitado, como estava prezo do amor já antigo, logo lhe tornava a fazer as vontades. Até que hum amigo fiel lhe disse: Quereis vós de hum só lanço remediar tantos males? Ponde esta mulher fóra de casa bem longe desta terra; e alli contribui precisamente o que basta para o seu sustento honesto? E cazayvos logo, que eu vos darey companheira, em quem juntas concorrem nobreza, fermosura, fazenda, e virtude; e he mulher de grande governo. Pareceo-lhe bem o conselho do amigo; porém naõ tardou mais em se esquecer delle, que quanto tardou em tornar aos braços da concubina; e nesta perplexidade de tomarey, ou naõ tomarey estado, andou fluctuando, até que a ruina da sua casa, q̃ cada vez era mayor, o obrigou a tomar aquelle conselho; e logo experimentou os seus proveitos, pezandolhe de o naõ haver feito mais cedo; porque supposto, que aos principios lhe custou o reduzirse aos honestos costumes de sua esposa, depois tudo se lhe fez suave, e viveo quietamente.

Esta he a parabola, e naõ está escura a sua significaçaõ. A concubina he a nossa concupicencia, ou amor proprio, que se seva nas honras, riquezas, e deleites. Com ella anda amigado o espirito do peccador; que supposto que he o dono da casa pelo livre arbitrio, com tudo vive taõ vendido já de muitos annos, que ella he a que manda: e metendo em casa o mundo, e o demonio inimigos do espirito, tudo descompoem, e desbarataõ; e se ha algumas virtudes, que se poem pela parte delle, as lança fóra para dominar mais à vontade. A's vezes quer o espirito mortificar

tificar este amor proprio; porém este como summamente astuto, finge taes desmayos, e propoem taõ amorosas queixas; que naõ vay adiante com seus bons propositos, e o amor proprio fica mais insolente, porque por hum dia de jejum, banqueteou sete, e por hum Sermaõ que ouvio, ouvio muitas Comedias. Diz a inspiraçaõ de Deos, que he o amigo fiel: queres tu remediar tudo por huma vez? Lança fóra este amor proprio, concedendolhe sómente o que he licito, e preciso, porque naõ podes matallo; e desposate com a charidade de Deos, que esta he taõ nobre, que procede do mesmo Deos: *Charitas enim ex Deo est*; taõ fermosa, que he a mesma graça Divina; taõ rica, que todos os bens traz comsigo: *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa*; e de taõ bom governo, que em ella entrando em casa, todas as cousas vaõ bem ordenadas: *Ordinavit in me charitatem*. Bem sabe o espirito, que isto he verdade, e propoem de a seguir; mas em tornando aos seus vicios, difficulta o despegarse delles de todo. Até que ás vezes o serem tantos seus peccados o obriga a tomar novo modo de vida; e entaõ experimenta os frutos desta resoluçaõ, dos quaes hum he o verdadeiro arrependimento da vida passada, e firme proposito de perseverar no serviço de Deos: a qual resoluçaõ, supposto que aos principios seja custosa, depois se faz suave.

Consiste pois a raiz de naõ fazermos firmes propositos da nossa emenda, em que naõ nos queremos dar a Deos, mudando de vida, tomando outro estado, e desposandonos com o amor Divino: senaõ antes conservar em casa o amor proprio, por nos naõ privar dos gostos das cousas visiveis e terrenas. Por outro modo mais claro: Naõ queremos fazer aquellas diligencias,

ligencias, que fazem os outros que vivem ſem recahir em peccado mortal: ſendo, que a experiencia neſta parte, he argumento que naõ tem repoſta. Que faz huma alma, que anda na esfera dos que naõ peccaõ mortalmente? Inquiramos bem, e acharemos, que ora todos os dias a certos tempos: confeſſa-ſe, e communga muito a miudo: tem director eſpiritual com quem ſe aconſelha no que toca à ſua alma: he devoto da Virgem Noſſa Senhora, rezandolhe o ſeu Roſario, ou Coroa cada dia, com applicaçaõ de eſpirito: exercita ſuas penitencias moderadas, conforme o ſeu eſtado, e forças: dá eſmolas, e favorece os proximos no que alcançaõ ſeus cabedaes: lê por livros eſpirituaes, e trata com gente timorata: naõ ſe mete em pertenções e negocios, que naõ ſejaõ muito neceſſarios, e licitos: emprega bem o tempo fugindo da ocioſidade: examina a ſua conſciencia para ver ſe eſtá aparelhado para entrar em contas com Deos, &c. Eis-aqui huma alma deſpoſada com o amor de Deos, fazendo pelo ſervir, e honrar com exercicio de ſantas obras; por meyo do qual ſe vay fazendo forte nas virtudes, e animoſa para reſiſtir às tentações; e ſe por deſcuido, ou fragilidade, ou ſoberba occulta, cahe alguma vez, facilmente ſe levanta, propondo vida mais acautelada.

Mas como os homens commummente temos medo de ſervir a Deos por naõ deixar de gozar das creaturas, quizeramos juntamente conſervarnos ſem peccado, e ſem virtude; ſem peccado por nos livrar dos remorſos da conſciencia, e temores da condenaçaõ; ſem virtude, por nos livrar do trabalho de adquirilla; ſendo, que o trabalho da eſcravidaõ dos vicios he muito mais grave, que o do exercicio das virtudes; e o jugo de Chriſto he leve e ſuave;

e o

e o do mundo, carne, e demonio, he taõ pezado, que nos affunda no inferno. E como o concordar estes dous extremos de nem ser peccador, nem virtuoso, he impossivel; e o penitente o mais que faz, he propor de naõ peccar, sem propor os meyos para isso, que saõ as obras santas; daqui vem, que nunca acaba de conseguir isto que propoem, porque nunca começa a fazer isto que convem, que he o messmo, que deixar em casa a concubina, para recahir nas suas antigas miserias. Porque o peccado procede da tentaçaõ: a tentaçaõ prende-nos a nossos desejos e paixões; estes desejos e paixões saõ filhos do amor proprio: este amor proprio só o pode sopear a nossa liberdade, junta com a graça de Deos. A liberdade tanto mais se enfraquece, quanto mais consentimos no mal; e a graça de Deos tanto mais se ausenta, e sonega, quanto peyor usamos della. E pelo contrario, quanto mais aproveitamos a graça, cooperando com ella, tanto mais se nos communica, e nos ajuda; e a liberdade quanto mais obra o bem, tanto mais se facilita, e cobra forças contra o vicio. Logo se o peccador der volta, e quizer entregarse à virtude, fazendo o que fazem os outros Servos de Deos, verse-ha senhor de si, como os outros se vîraõ.

Descendo a casos particulares veremos mais claramente esta doutrina. Levanta-se o penitente absolvido dos pés do Confessor, vay para casa: visita-o o amigo, este murmura gravemente contra o proximo, e elle pelo costume, que tinha de fazer prazer aos amigos, ajudou a murmurar; e temolo já cahido outra vez em peccado; mas se elle se houvera determinado em evitar amigos semelhantes, naõ murmurára.

Veyo-lhe hum pensamento lascivo, e consen-

tio; se elle tivera pela manhãa oraçaõ, o pensamento, ou naõ veria, ou o rebatéra com outro bom, nascido da mesma oraçaõ.

Entrou em seu serviço huma ama: da familiaridade domestica, nasceo a tentaçaõ, desta o peccado, do peccado o costume: agora quer largar, e naõ póde; se elle se governára por director espiritual, disseralhe, que a hum solteiro, ou Sacerdote, naõ convinha aquella pessoa de taõ poucos annos em sua casa; e todo este mal se atalhava, ou caso, que se naõ atalhára à principio, cortárase agora, se seguîra o que o director lhe ordenasse à cerca de evitar occasiões proximas.

Encontrou com certo contendor seu, cuja vista lhe renovou desejos de vingança; se elle meditára na Paixaõ, aprendéra a amar os inimigos por amor do mesmo Christo, e achára o coraçaõ quieto em lances semelhantes.

Naõ previo hum laço oculto, que o demonio lhe armou, e assim cahio nelle miseravelmente: se elle cultivára a devoçaõ da Virgem para merecer o seu especial patrocinio, desviáralhe a Senhora esta tentaçaõ, ou lhe alcançára forças para sahir della com mayores lucros.

Afrouxou nos santos exercicios, e se lhe fez taõ agro o caminho da virtude, que veyo a faltar na perseverança, de que se seguîraõ outros danos mayores. Se elle commungára de oito em oito dias, assim como communga de mez em mez, sentîra sua alma grande esforço, e lhe seriaõ dados mais auxilios para perseverar.

Se deste modo quizermos continuar o discurso; acharemos, que quanto hum se poupa a servir a Deos, tanto abre a porta às tentações do demonio;

e assim,

e assim, porque os Fieis naõ anelaõ a ser virtuosos, vem a parar em ser condenados; porque facilitada a offensa de Deos pelo costume, se difficulta a emenda pelo arrependimento, e se endurece o coraçaõ, e dahi procede serem os propositos della falsos, e as confissoens nullas; e destas está o inferno povoado: esse he o fim, originado daquelle principio, de naõ lançar fóra a concubina do amor proprio. Por onde dizia o humilde Monge Thalassio: *Vis semel à malis omnibus liberari? Matri malorum Philautiæ renuncia.* Queres de huma vez livrarte de todos os males? Renuncîa o amor proprio, que he o pay de todos os vicios. E por si mesmo o tinha já dito o Espirito Santo: *Si præstes animæ concupiscentias ejus, facient te in gaudium inimicis tuis.* Se concederes à tua alma as cousas que appetece, entregarte-haõ em poder de teus inimigos com grande goso seu.

Ad Paulum Presbiterum.

REFLEXAÕ VIII.

E Assim elles (os Bispos) como todos os que foraõ Religiosos, e pessoas, que por seu estado eraõ mais chegadas a Deos Nosso Senhor; e por seus peccados se apartáraõ, e condenáraõ, estaõ nesta profundeza; porque nella vî de todas as Religioens.

A razaõ disto he patente. Qualquer destas almas fez a Deos muito mayores despezas de sua graça, do que outras, que vivem no seculo, e naõ professaõ perfeiçaõ, nem adquerida já, como os Bispos, nem ao menos procurada, como os Religiosos. E quanto saõ mayores os beneficios que recebeo, tanto he mais feya a ingratidaõ na falta da correspondencia, e mais culpavel a negligencia em se naõ aproveitar delles. Isso he o que quer dizer Santiago Apos-

tolo, quando diz, que a misericordia faz sobir de ponto o juizo: *Superexaltat misericordia judicium*; e S. Basilio disse o mesmo por outro modo: que o juizo vay a traz da graça pelos seus mesmos passos: *Gratiam sequitur judicium*; isto he, que se a graça de Deos para com o homem se apressa, ou sobe, fazendolhe muitos e muy altos beneficios: tambem o juizo sobe, ou se apressa pedindolhe correspondencia muy continua, e muy exacta; porque emfim as mesmas, que em Deos saõ dadivas, em nós saõ dividas: ***Autor est debiti, qui Autor est doni***, disse S. Fulgencio.

Jacob. 2. vers. 13.

Impossivel he condenarse hum Religioso, sem que seja summamente ingrato, e desprezador das misericordias Divinas. Porque tudo quanto ha das portas da Religiaõ para dentro, saõ misericordias deste Senhor, e tudo está nadando em opportunidades de o servir, que he o mesmo, que de nos salvarmos. A sogeiçaõ aos Prelados, he misericordia de Deos; as constituições e regras, saõ misericordia de Deos; a pobreza, e abdicaçaõ dos faustos do seculo, he misericordia de Deos; a Clausura, o Coro, o Capitulo, o Refeitorio, o Habito, as Ordens, a visinhança de Christo Sacramentado, vivendo com elle de portas a dentro; os Sermões, as penitencias, as enfermidades, as tentações, os desprezos, que se padecem do proximo, a distribuiçaõ das horas, e o relogio, e as campas da Communidade; e finalmente, tudo he huma perpetua serie de beneficios de Deos, com que por huma cadea de varios fuzis entre si engrazados, vay a maõ de Deos levando, e puxando pelo Religioso, até o meter comsigo no Reyno da gloria; e que toda esta cadea rompa, e quebre huma alma ingrata! Contra todos estes atractivos forceje, e re-

e relute! Todas estas opportunidades esperdice, e derrame! Como póde o seu juizo deixar de ser muy superexaltado à força de misericordias; e por conseguinte o seu inferno mais profundo?

Taõ profundo he, que conforme foy mostrado à Serva de Deos a Veneravel Madre Maria de la Antigua, estaõ os máos Religiosos, e Sacerdotes em companhia e poder de Judas; porque pede a equidade do Divino juizo, que sejaõ semelhantes no lugar, e pena, os que o foraõ no estado, e culpa: Judas foy Sacerdote, porém máo Sacerdote; professou o seguimento de Christo, porém naõ o seguio; viveo no Collegio e sociedade dos mais Apostolos, porém naõ os imitou; assentouse com o Senhor à mesa, e meteo com elle a maõ no prato, e commungou seu corpo, porém vendeu-o; recebeo delle osculo, porém fez do mesmo osculo sinal da entrega: semelhantes favores, se bem se pondera, recebe o Religioso, e semelhantes ingratidões commette, se he máo Religioso: que muito logo, que no inferno tenha lugar semelhante: *Conoci* (saõ as palavras da dita Serva de Deos) *que Judas era el que debaxo de su mano tenia a todos los (malos) Sacerdotes, y Religiosos: & conoci, que la causa de su caida fue, porque já mas tuvo verdadero amor a Dios; y de su condicion era cruel; y assi los maltratava mas que los demonios. Tendi* (advirtase bem neste ponto) *que este mismo peccado hazian los Religiosos, e Religiosas, que no le davan a Dios su amor y afficion. Que tal quedè deste conocimiento, no lo sabrè dizir. Pues este dia no sali dando mil vozes por la casa, y avizandolas a todos deste grando peligro, grande fue mi prudencia.*

Desengaño de Religiosos lib. 1. cap. 3.

E que o máo uso da graça copiosa de Deos seja a causa da condenaçaõ dos Religiosos, mostrou o

o Senhor a outra sua Serva, que foy a Veneravel Maria Isabel de JESUS, Religiosa Agostinha Descalça, a quem o Senhor levantou desde pastorinha de quatro ovelhas, a singularissimos dons de sua graça, e se dignou ser desde o principio seu mestre, e director espiritual; ponho aqui as suas palavras, porque juntamente se veja como concordaõ com o nosso texto, que vamos annotando, no ponto de que se condenaõ almas de todos os estados, e ainda que seja Religiaõ de instituto reformado. Diz assim: *Outro dia em parte da noite estando em recolhimento, me foraõ mostradas tres Freiras; estavaõ todas tres perto humas das outras deitadas de costas, e amortalhadas com seus habitos, e correas, propriamente como se amortalhaõ em casa; estando-as olhando, vi, que se afundîraõ, e sahio muito fumo donde cahîraõ; logo vi atraz disto muito azeite derramado, parecendome, segundo estava fermoso, que o via como quando cahe sobre a agua, e está nadando, e fazendo visoens; davame a entender, que se haviaõ perdido aquellas pobres Freiras por se naõ haverem aproveitado da misericordia de Deos: Conheci, que eraõ do Habito de minha Ordem; mas naõ as conheci a ellas, nem soube de que Convento eraõ. A mim me foy esta merce muy proveitosa, porque sendo eu secular, me parecia, que me bastava o Habito para salvarme; porque nos Conventos naõ havia occasiaõ para ninguem se perder; quiz o Senhor desenganarme para que visse, que me naõ bastava o Habito, e recolhimento, senaõ se obra conforme o que pede o estado; manifestouse-me, que de todos os estados se perdem almas.* Até aqui esta Serva de Deos.

Livro 2. da sua Vida cap. 2.

Repare-se nas circunstancias desta visaõ; estavaõ estas Religiosas perto humas das outras, e amortalhadas no seu Habito, e o Habito era de Relegiaõ

muy

muy recoleta, e cahîraõ de costas; e sahio muito fumo donde cahîraõ; e vio-se muito azeite derramado; e conhecendo esta Serva de Deos o Habito, naõ conheceo as pessoas.

No estarem perto humas das outras, parece se denota, que haviaõ sido escandalo, e ruina humas das outras, ou por via do máo exemplo, (que nas Communidades he muy contagioso) ou por via do peccado em que foraõ complices.

O estarem amortalhadas no Habito da Ordem, foy para que assim como nesta vida esse lhe servio de honra; assim no inferno lhe servisse de oprobio; e já que estas do Habito naõ fizeraõ mortalha para morrer com tempo ao mundo, fizessem delle mortalha para morrer a Deos eternamente.

O cahirem de costas, he proprio dos reprobos: *Abierunt retrorsum*; assim como o cahir de rosto he proprio de peccadores arrependidos; porque estes cahem em si mesmos para diante do seu conhecimento; e os outros cahem sem verem adonde, como cegos.

Eraõ de Religiaõ Recoleta, para que se veja como Deos naõ julga as Religioens, senaõ as almas: e as almas he que haviaõ de ser recoletas, pois viviaõ em tal Religiaõ; Deos he espirito, e verdade, e assim pede quem o sirva em verdade, e espirito: e naõ em hypocrisia, e vaidade; e ser o Habito estreito, e a consciencia larga, claro está, que he hypocrisia.

Sahio muito fumo donde cahîraõ, para final, que aonde cahîraõ havia muito fogo; e havia muito fogo onde cahîraõ, porque naõ havia fogo algum nas que cahîraõ; se ellas ardéraõ aqui no fogo do amor de Deos, naõ arderiaõ lá no fogo dos tormen-

tos: elle he preciso, que as almas ardaõ: cada qual escolha o fogo que quizer: tanto naõ arderá na pena de suas culpas, quanto primeiro arder na contriçaõ dellas, e chama do amor Divino.

Vio-se azeite derramado; porque supposto, que eraõ virgens, foraõ nescias, e as virgens nescias tem copioso azeite na Religiaõ, mas naõ o levaõ comsigo nas alampadas: *Acceptis lampadibus non sumpserunt oleum secum*; e o azeite, que as havia de introduzir ao esposo, naõ he o provimento delle, que ha na Religiaõ, senaõ o que levassem nas suas alampadas comsigo; viver na Religiaõ, e naõ viver com Religiaõ, he tomar as alampadas, e naõ provellas; e havendo na Religiaõ de que prover as alampadas, naõ provellas, he o mesmo, que derramar o azeite resplandecente da graça de Deos. Por isso se condenáraõ.

Conhecendo o Habito, naõ conheceo as pessoas, porque Deos naõ queria infamar as pessoas, e queria avisar os estados; infamar as pessoas, naõ; porque lá está dia reservado para isso, que he o ultimo do mundo; mas avisar os estados sim, para que se naõ fiem em vaõ as pessoas.

Dem-se pois por avizadas as pessoas em qualquer estado, que se seus procedimentos se naõ conformaõ, com o que elle pede, tanto será mais culpavel a sua condenaçaõ, quanto o azeite era naquelle estado mais copioso, e elles por sua negligencia o fizeraõ mais derramado; porque se derramado naõ allumea a huns por sua miseria, ainda póde allumear a outros por seu escarmento.

Mas se o azeite derramado pelos Religiosos, que se condenaõ, pode allumear a outros com o escarmento para que se naõ condenem; temo tambem, que

que o fumo, que da noticia destes casos sahe fóra, cegue mais a alguns, que vivem no seculo já cegos. O estado Religioso sempre padeceo por emulos e maldizentes, algumas pessoas do seculo. Rogo a estes, que olhem antes para a luz, que para o fumo; e naõ ajuizaraõ cegamente: e vejaõ onde ha mais fumo, e onde mais luz, se na Religiaõ, casa da luz, se no mundo, casa do fumo; na Religiaõ a condenaçaõ de algumas almas se conta por exemplo; e no mundo por exemplo se conta a salvaçaõ de algumas. No Apostolado hum se perdeo, e todos os mais se salváraõ: dos Fariseos em tempo dos Apostolos, Paulo se converteo, todos os mais naõ sabemos, que se convertessem; o seculo he como o Fariseo, que se ensoberbece, e ufana de dar a Deos os dizimos: *Decimas do omnium quæ possideo*; e a Religiaõ he como o Apostolado, que o levarlhe o demonio os dizimos, isso he o que chora: *Nemo ex eis periit, nisi Filius perditionis*; e se no Apostolado se pagou dizimo ao demonio, que muito, qne o paguem as Religioens mais recoletas? Se no Apostolado se perdeo huma alma, que muito, que nas Religiões se percaõ alguns? O admiravel he, se salvem tantas, e naõ sómente se salvem, se naõ, que na terra e já no Ceo ajudem a salvar muitos do seculo; na terra trabalhando como fieis operarios; no Ceo intercedendo como Santos. As Religiões no meyo do seculo, saõ como as ilhas no meyo do mar, que às vezes por invazões do mesmo mar se vaõ comendo, e soçobrando, e padecem suas injurias da visinhança deste poderoso adversario. Mas se nas ilhas ha tempestades, que será no coraçaõ dos mares? Oh alegremse as ilhas, e multipliquem-se: *Lætentur insulæ multæ*, que ainda com a communicaçaõ taõ visinha

dos

dos mares, estaõ muito mais firmes e seguras, que elles: *Ainda que as Religioens estaõ relaxadas* (disse Christo à sua zelante esposa Santa Theresa de JESUS) *naõ cuides, que sou nellas pouco servido; que seria do mundo se naõ fossem os Religiosos?* A Palavra de Christo he luz; e a esta luz devem os seculares voltar os olhos, quando os escandelizar aquelle fumo.

Cap. 32. da sua Vida, depois do meyo.

REFLEXAÕ IX.

VI *aos deshonestos, que saõ tantos, que espanta o seu numero.*

Concorda com a sentença, que se traz de S. Remigio, o qual affirma, que por este vicio ser taõ geral, que quasi naõ tem mais exceyçaõ, que os meninos pequenos, saõ tantas as almas, que se condenaõ: *Demptis parvulis, propter hoc vitium pauci salvantur*; e a razaõ he, porque he vicio, (como o fogo de alcatraõ) facil de pegarse, deficillimo de apagarse; que por isso o demonio folga tanto com elle: *Diabolus* (ensina Santo Thomás) *dicitur gaudere maxime de peccato luxuriæ, quia est maximæ adhærentiæ, & difficile ab eo potest homo eripi.* E S. Joaõ Chrysostomo disse, que taõ difficultoso era restituir hum luxurioso à castidade, como hum morto à vida: *Tam difficile est libidinosum castitati, quam mortuum vitæ restituere*; por onde Tertulliano alludindo à lucerna, que se accendeo, como diz o Euangelho, para buscar a joya perdida, disse, que para buscar, e achar a alma perdida por este vicio, naõ basta só o delicado rayosinho da lucerna, senaõ, que he necessaria toda a claridade do Sol: *Mechiæ vero & fornicationis, non drachma, sed talentum, quibus exquirendis*

1. 2. quæst. 7. art. . .

Lib. de Pudici cit. cap. 7. tom. 5.

rendis non lucernæ spiculo lumine, sed totitus solis lancea opus est.

A causa de pegar taõ facilmente este fogo he, porque o homem dentro em si mesmo traz a polvora, o fuzil, e o pedernal, que tudo isto he a carne humana: he polvora, porque ficou pelo peccado original disposta, para receber qualquer faisca deste incendio: he pedernal, porque dentro em si tem a concupicencia, que com qualquer toque despede estas faiscas: e he fuzil, porque as operações dos sentidos se naõ se exercitaõ com grande resguardo, tocaõ, e ferem este pedernal da concupicencia. Bem declara isto o que succedeo ao Santo Abbade Iereno, de quem refere Cassiano, que instou muito em pedir a Deos o preciosissimo dom da castidade; e supposto, qne por merce do mesmo Senhor já lograva a interior, queriase eximir até dos minimos movimentos exteriores, de que nem as crianças carecem. Apertando pois na oraçaõ com a força das lagrimas, e perseverança; finalmente alcançou o que desejava pelo seguinte modo prodigioso. Estando dormindo, lhe appareceo de noite hum Anjo do Senhor, o qual com hum instrumento que trazia, lhe abrio o ventre, e lhe arrancou das entranhas huma como grandola, ou alporca de carne abrazeada, e a lançou fóra: *Quamdam ignitam carnis strumam ab ejus visceribus avellens, ac projiciens*, diz o Author: e logo restituindo a seus lugares todas as partes, que abrîra, disse ao Monge: Eis-aqui te foraõ tirados de raiz os incentivos da tua carne; sabe, que hoje alcançaste de Deos a perpetua pureza de teu corpo, que fielmente lhe pediste. Aquelles pois, que naõ temos arrancada das entranhas esta viva braza, he força, que padeçamos os seus incentivos, e que o reprimillos,

Collat.7.cap. 2

emi-

e mitigallos, seja à força do orvalho da graça de Deos, e do exercicio de muitas virtudes, conforme logo apontaremos.

Pelo contrario a causa de se apagar este fogo difficultosamente, he porque elle mesmo com o seu fumo cega a alma, para que naõ atine com os remedios, e lhe tira o desejo de os buscar, e applicar. Por onde em Oseas se equipara este vicio à bebedisse: *Fornicatio, & vinum, & ebrietas auferunt cor*; porque assim como o tomado do vinho, naõ só padece esta miseria, senaõ, que a mesma miseria o incapacitou para que deseje, ou busque o remedio della; e fica só correndo isso por conta da compaixaõ, e charidade dos outros proximos: Assim o lascivo se lhe offusca tanto a prudencia, e se lhe aliena o juizo, que se abraza com o seu mesmo peccado, e se alegra com o seu mesmo dano; e he o que disse o mesmo Profeta em outro lugar: *Non dabunt cogitationes suas ut revertantur ad Deum suum: quia spiritus fornicationum in medio eorum, & Dominum non cognoverunt.* Naõ occuparáõ o pensamento em cuidar como se converteráõ a seu Deos, porque no meyo delles reyna o espirito de luxuria; e assim naõ conhecem ao Senhor. Só a charidade, e misericordia infinita do mesmo Senhor os faz ás vezes despertar da sua ebriedade; e se nestes lucidos intervallos usaõ bem da sua graça, e applicaõ da sua parte as diligencias necessarias, vem a recobrar seu juizo; e entaõ conhecem, e admiraõ o miseravel estado em que tanto tempo jazéraõ sepultados no horror de suas immundicias; e vem como o demonio usava com elles de semelhante tyrannia, e desprezo, ao que se refere, usava Estevaõ II. Rey de Hungria, que matava a muitos enterrando-os vivos em esterco de cavallos.

Osee 4. vers. 11.

Osee 5. vers. 4.

Apon-

Apontaremos pois aqui quaes sejaõ estas diligencias principaes, que o homem deve pôr da sua parte, ou por cautela, para que este fogo naõ pegue: ou por remedio para que se apague.

A primeira, he pedir a Deos Nosso Senhor com instancia o dom da castidade, e para isso ter primeiro conhecido, que se elle o naõ der, de balde saõ todas as nossas diligencias; pois até este mesmo conhecimento, e desengano ha de vir da sua maõ: *Ut scivi* (diz o Sabio) *quoniam aliter non possem esse continens, nisi Deus det, & hoc ipsum erat sapientiæ, scire cujus esset hoc donum: adii Dominum, & deprecatus sum illum.* Mas advirtase, que huma cousa he pedir a Deos castidade, outra pedirlhe carecer de tentações contra a castidade. S. Paulo era tentado do estimulo da carne, e era casto; pedio a Deos, que lhe tirasse a tentaçaõ, e naõ o conseguio; mas conseguio a graça bastante para naõ ser da tentaçaõ vencido, porque isto era o que mais lhe convinha, para que se aperfeiçoasse a sua virtude na mesma sua fraqueza: *Sufficit tibi gratia mea, nam virtus in infirmitate perficitur.*

Sapient. 8. vers. 21.

2. Corinth. 12. vers. 7.

Segunda, commungar frequentemente, porque esta he a mesa, que o Senhor aparelhou contra o tentador, que nos attribúla: *Parasti in conspectu meo mensam adversus eos, qui tribulant me*; e o Sangue deste Senhor, que alli recebemos, he vinho, que gera virgens; e se por hum bocado da arvore da scisciencia do bem e mal, se nos pegou a concupiscencia; por outro da arvore da vida, que he Christo, se nos communica o refrigerio.

Terceira, fugir de occasiões: da casa sospeita, do amigo pouco temente a Deos, do pateo das Comedias, do comer na mesma mesa com mulheres,

da facilidade em brincar de mãos, de livros de Novellas e versos profanos, de pinturas descompostas, e de tudo o em que póde perigar esta virtude; porque he flor, que facilmente se magôa, he cristal, que até com o bafo se empana. Joseph largou depressa a capa nas mãos da adultera, porque temeo, (diz Santo Ambrosio) que se se detivesse qualquer cousa, pelas mãos à capa, e pela capa ao seu coraçaõ, se pegaria o contagio da lascivia: *Contagium quippe judicavit, si diutius moraretur, ne per manus adulteræ libidinis incentiva transirent.* Chegando hum devoto de Santa Maria de Oignies a apertarlhe a maõ por affecto sincero de charidade, ella sentio logo os primeiros movimentos da carne, e ouvio huma voz do Ceo, que a avizava: *Noli me tangere*, naõ me toques; se tanto perigo ha nos toques, que procedem de devoçaõ e charidade, ainda entre pessoas Santas; que haverá nos que procedem de jocosidade, e facecia entre pessoas livianas?

Lib. 1. de Joseph cap. 5.

Iacob. de Vitriaco lib. 2. ejus vitæ cap. 5.

Quarta, naõ estar ocioso, senaõ ter as horas todas occupadas com a prudente destribuiçaõ de varios empregos convenientes ao estado, idade, officio, e forças proprias. Quando David sahio a passear no seu eyrado, e espayreceo os olhos pelas casas da visinhança, entaõ começou a tentaçaõ do adulterio com Bethzabee; e adverte o Texto Sagrado, que succedeo isto no tempo em que os Reys costumavaõ ir à guerra, (e que David se ficára na sua Corte, e Palacio:) *Eo tempore, quo solent Reges ad bella procedere: David autem remansit in Jerusalem;* para que entendessemos, que de querermos descanço, e ferias, quando he tempo de trabalho, e applicaçaõ, nascem as ruinas da castidade. Perguntará alguem, que occupações podemos sinalar a hum homem,

2. Reg. 11. vers. 1.

mem, que tem que comer, e quem o sirva, e naõ anda em exercicio de letras, nem de armas? Respondo, que naõ se podem sinalar com todo o acerto, senaõ por juizo prudente, que conheça individualmente as circunstancias da pessoa; mas fallando em geral podem ser as seguintes: Ter cada dia certo tempo de oraçaõ mental: ouvir Missa: rezar a Coroa, ou Rosario da Virgem: ler por livros espituaes, ou de Historia, especialmente Ecclesiastica: visitar os Hospitaes de quando em quando: ajudar, e valer aos proximos em alguns negocios que se offereçaõ, em que necessitem do seu patrocinio: attender ao governo da sua familia, e doutrinar os filhos, e servos: visitar os parentes, e amigos nas occasiões, que o pede a urbanidade, e justa correspondencia: ouvir a Palavra de Deos nos Templos: cultivar as flores de algum jardim, ou aprender, por entreterse honestamente, alguma cousa de Musica, ou pintura: conversar a certos intervallos com alguma pessoa exemplar, espiritual, e douta: sahir à caça, ou adestrarse na cavallaria, em ambas as sellas, e outros exercicios semelhantes.

Quinta, ser devoto especial de MARIA Santissima Senhora Nossa, porque o leite da sua devoçaõ, refrigera os ardores da concupiscencia; e se ha arvores de cuja sombra fogem as serpentes, e savandijas; que muito do patrocinio da Senhora, que he sombra da arvore da vida, estejaõ longe máos pensamentos, e tentações impuras. Tenho por certissimo, (e entenderey, que ou se engana, ou me engana quem affirmar, experimentou o contrario) que se hum peccador rezar devotamente cada dia a Coroa, ou Rosario da Virgem, parando, e meditando hum pouco em cada mysterio, naõ ha de passar mui-

to

ta tempo, que se naõ veja melhorado em sua alma; e se perseverar em invocar o seu auxilio, e naõ usar mal delle, finalmente ha de converterse a Deos, e mudar de costumes; porque esta felicissima creatura, se parece tanto com o Creador, que usa da Omnipotencia, e misericordia do Creador, como se foraõ suas proprias.

Sexta, ser parco no comer e beber, e nas commodidades do leito, e uso dos vestidos; porque tudo o que he fartura, mimo, e regalo, favorecem muito os atrevimentos da carne, e militaõ contra o espirito por parte da sua rebelliaõ; elegantemente disse S. Bernardo, que o coche da luxuria rodava nestes quatro vicios; abundancia da mesa; brandura dos vestidos; desleixamento do sono e do ocio; e appetite da torpeza: *Luxuriæ currus volvitur quadriga vitiorum; ingluvie ventris, mollitie vestium, otii soporisque resolutione, libidine turpidutunis.* Já do uso de Baco, sem a moderaçaõ, que impoem a justa necessidade, naõ ha que duvidar, que se aparenta com Venus: pois diz a Escritura expressamente: *Nolite inebriari vino, in quo est luxuria.*

Ephes. 5. vers. 18.

Setima, e seja a ultima: resistir logo aos principios do pensamento máo; porque a faisca he facil de apagar, o incendio naõ: os cachorrinhos de huma leoa, quem quer os afoga: quando já grandes, isso fará só hum Sansaõ Nazareno, que tinha em si as forças do espirito de Deos. O modo com que se resiste, he invocando o auxilio de Deos, pronunciando os Soberanos Nomes de JESUS, e MARIA, persignandose com o sinal da Cruz, rezando o Padre nosso, e o Credo, fogindo com a imaginaçaõ para as Chagas de Christo, cujas especies se haõ de ter depositado de antemaõ na fantasia para puxar por ellas

ellas na occaſiaõ; e finalmente affirmandoſe bem na repoſta de hum *Naõ quero*, bem reſoluto, e ſacodido; porque quanto mais esforço ſe puzer neſtas reſiſtencias, tanto a tentaçaõ tornará mais tarde, e mais froxa; e pelo contrario, ſe a reſiſtencia he frouxa, o tentador aperta mais, como ladraõ, que ſe acha as portas bem trancadas, paſſa adiante: mas ſe lhe abalaõ, mete o hombro, e talvez que vaõ dentro.

Se nenhum deſtes remedios baſta, naõ por falta de ſua efficacia, ſenaõ da noſſa applicaçaõ; e a peſſoa he capaz do eſtado do matrimonio, conſelho he de S. Paulo, que tome eſſe eſtado: *Melius eſt nubere, quam uri*; e naõ ſó de S. Paulo, mas do meſmo Chriſto, o qual oppondolhe ſeus diſcipulos, que ſe entre os cazados naõ era licito o divorcio, melhor ſeria naõ entrar neſte jugo, que naõ poder ſahir delle: Reſpondeo: Nem todos ſaõ capazes diſſo, ſenaõ ſó aquelles, a quem o Senhor concedeo eſſa graça: *Non omnes capiunt verbum iſtud: ſed quibus datum eſt.* Oh ſe ſe praticára mais eſte remedio, que Deos ordenou contra a geral infecçaõ da concupiſcencia humana, naõ ſe veriaõ tantas deſgraças, deſatinos, inſolencias, roubos, apoſtaſias, ſacrilegios, diſſenções, e abominações infandas; floreceraõ mais os Reynos da terra, e menos o do inferno; porque o que faz poderoſas e illuſtres as Monarchias, he a multidaõ dos Povos, e o que faz povoado o inferno he a dos deshoneſtos, como aqui diz a Serva de Deos: *Vî os deshoneſtos, que ſaõ tantos, que eſpanta o ſeu numero.*

Matth. 19. verſ. 11.

REFLEXAÕ X.

V*I aos Proprietarios, e Apostatas postos em grilhoens, &c.*

Proprietarios, (porque os sem letras naõ desconheçaõ a palavra) saõ os que professando pobreza, e viver só do commum na Religiaõ, querem possuir alguma cousa como propria. E Apostatas saõ os que desempáraõ a obediencia de seus Prelados, e Regra, fugindo do seu Convento, sem Habito, ou com elle; gravissimas saõ as penas com que aqui foraõ vistos ser atormentados; gravissimas, porém muy proporcionadas ao seu delicto; e deixando para outra occasiaõ aos Apostatas, façamos agora reflexaõ sómente sobre os Proprietarios.

Estaõ em grilhões, e cadeas; porque quebráraõ as dos votos: possuindo cousa propria quebráraõ o grilhaõ, e cadea da santa pobreza; e rebellandose contra os Superiores, e Regras, quebráraõ o grilhaõ, e cadea da obediencia! Oh miseria grande! Recusar os grilhões de Christo, por breve tempo, e com grande honra, e merecimento, para vir a cahir nos grilhões do diabo por toda a eternidade com excessiva pena, e infamia gravissima! Saõ metidos em calabouços, e cepos com algemas nas mãos; porque foraõ amigos da liberdade, no sahir, e entrar; e da largueza na habitaçaõ, e nos habitos, e em tudo o mais; dando, e recebendo, e manejando, e trocando.

Puxaõ por elles os demonios, já para traz, já para diante; porque assim faziaõ elles às regras, e estylos, e ordens dos Superiores, trabalhando pelas trazer, e amoldar ao seu intento, já com interpretra-

çóes

ções frivolas, já com epiqueyas sem fundamento, já com licenças extortas e violentas, já com opiniões improvaveis, já com dispensações sem causa. E se talvez a obrigaçaõ os impellia para diante, a vontade propria os tornava a impellir para traz; e deste modo andavaõ aos vay-vens com o seu estado, fazendo pela sua repugnancia pezadissimo o jugo de Christo, que pela sua graça he leve e suave.

Tem nos peitos muitas bolças, e bichos, que lhe estaõ roendo as entranhas; e as mesmas bolças saõ os bichos, que entaõ lhe remordiaõ a consciencia pela culpa, e agora lhe mordem o peito pela pena. O Religioso amigo de ter na sua cella quadros, e laminas, e escritorios, e guarda portas, e brincos, e frutas, e conservas, e muita roupa branca, e outras cousas semelhantes; he Religioso de consciencia bichosa, e naõ só bichosa, senaõ podre; porque tudo isto depende de bolça: e que póde ter a bolça propria, de quem professou naõ ter proprio? Que póde ter, digo, senaõ bichos, que o mordaõ, e remordaõ, agora com a culpa, depois com o tormento?

A D. Anna Ponce, Condessa de Feria, e depois Freira de Santa Clara, mandou o Duque de Arcos hum excellente quadro da Resurreiçaõ de Christo, tornoulho a remetter dizendo: que era bom para a recamera da Duqueza, e naõ para a cella de huma pobre Religiosa.

Os demonios lhe tapávaõ os ouvidos, e pela parte do cerebro, lhe tirávaõ os miollos, porque faziaõ por naõ ouvir o alarido interior, com que os avizava Deos, já por via da Regra, quando se lia à mesa; já por via do exemplo, quando via a pobreza e desapego de outro Religioso espiritual; já por via da

tribulaçaõ e molestias, que o mesmo ter lhe acarretava; já por outros muitos caminhos; e a tudo tapou os ouvidos, fazendose como desentendido de huma cousa taõ clara, como he naõ poder possuîr cousa propria, quem professou renunciar todas. Pois a hum destes taes tapem-lhe os demonios os ouvidos, e tirem-lhe pelo cerebro os miôllos, como se mofando delle, disseraõ: Homem onde tinhas os miôllos, que te naõ entrou na cabeça, nem esta primeira liçaõ da escola de Christo, que he naõ possuîr proprio.

Verdadeiramente o Religioso Proprietario, he desmiollado, porq̃ naõ considera nem na fermosura e preciosidade inestimavel da pobreza Euangelica, nem na conta estreita, que lhe haõ pedir no juizo de Deos, nem nos bons exemplos, que nesta parte lhe daõ outros Religiosos Observantes, nem nas mortes desgraçadas, que succedéraõ a outros Proprietarios.

O valor da pobreza Euangelica, he taõ alto, que o Filho de Deos baixando ao mundo a escolheo para si em vida, e em morte em todas as cousas. Máy pobre, nascimento pobre, Pay putativo pobre, vestido pobre, comer pobre, offerta na sua Presentaçaõ pobre, discipulos pobres; finalmente, morte pobre; porque se nasceo em huma manjedoura, entre dous brutos, morreo nû em huma Cruz, entre dous malfeitores, naõ tendo, nem onde reclinar a cabeça, nem huma pouca de agua para temperar a sede, nem huma pouca de terra para sepultura de seu corpo; e foy observar o grande amante da pobreza, e singular imitador de Christo o Serafico Padre S. Francisco, que até por espirito da pobreza naõ quiz que seus Divinos pés fossem crucificados

cada hum de per si com seu cravo, senaõ ambos juntos com hum só, como quem diz: Hum cravo me basta para pregar ambos os pés, sobrepondo hum ao outro; deste modo a cama da Crux me fica mais estreita, e escusaõ de se gastar mais cravos. Daqui se segue, que quem tem amor a Christo, necessariamente o ha de ter à pobreza; e se o naõ tem à pobreza, he impossivel telo a Christo. A Serva de Deos Margarita Agulhona, da Terceira Ordem do mesmo Serafico Padre, tinha taõ cordeal amor à pobreza, que onde quer que encontrava pobres, nelles lhes parecia ver transfigurado o mesmo Christo; e assim lançandose a seus pés se abraçava com elles, e alli ficando extatica, naõ era possivel poder o pobre continuar seu caminho, porque se andava juntamente a levava comsigo, (como o corpo leva a sua sombra) ou postrada em terra, ou de joelhos: mas suspensa no ar, e pegada aos pés do pobre; e já elles sabendo isto, se desviavaõ de tal encontro, mas o que naõ podia desviarse, naõ tinha outro remedio mais, que esperar, que o extasi acabasse; ou procurar ordem, e preceito do Confessor da Serva de Deos, que a mandasse soltar, e entaõ logo soltava. Pelo contrario, o Religioso Proprietario, he taõ inimigo da pobreza, que onde a vê foge, e em todas suas cousas faz por se desencontrar com ella; e ao mundo, e suas vaidades abraça, e estas o levaõ comsigo para onde quer que se mudaõ. Pois, que diremos deste tal, senaõ, que padece lesaõ de juizo, e que naõ tem miòllos?

P. Jayme Sanches na sua Vida, cap. 5.

A conta que se lhe ha de pedir no Juizo de Deos he taõ estreita, como se verá dos seguintes casos. Conta Palafox, que hum Superior de certa Religiaõ já defunto, appareceo a outro Religioso para lhe di-

zer onde deixára certo deposito, que lhe haviaõ entregado para obras pias; perguntoulhe este, se eraõ grandes as penas, que no Purgatorio se padeciaõ: Respondeo, que se naõ podiaõ explicar; e que especialmente era muy atormentado por amor de huns escritorios de nogueira, que tinha na sua cella; este mesmo defunto tinha hum sobrinho, que estudava em huma Universidade, e lhe causava algum escrupulo a escaceza com que o ajudava: e estoutro a quem appareceo, costumava rogarlhe, que abrisse mais a maõ para com seu sobrinho: perguntou-lhe pois agora: Padre, e aquelle escrupulo de que naõ soccorrieis a vosso sobrinho, como vos houvestes com elle na conta? Respondeo o defunto: Do que eu lhe dey me foy tomada conta, e naõ do que deixey de darlhe; porque a que se nos pede do voto da pobreza, he mais estreita do que se cuida.

Outro caso se refere na Chronica dos Carmelitas Descalços, da Provincia de Portugal, e foy, que estando à morte hum Religioso do Mosteiro, que esta Provincia teve em Alter do Chaõ, no Alentejo; perguntado pelos circunstantes, se o affligia alguma pena naquella terrivel hora: respondeo, que nenhuma, excepto, que humas seis folhas de papel, que tomára sem licença, o estavaõ atormentando.

Livro 5. cap. 24.

Mais prodigioso he o seguinte caso, que se refere no Prado Espiritual; e foy, que hum Monge de Cister já moribundo, vio ao demonio em figura de mono, sentado sobre huma vara, onde estava pendurado o seu Escapulario, no qual por já velho e roto havia lançado hum remendo; porém sem licença do Superior; e agora o inimigo muy festejador e contente com aquelle defeito contra a pobreza, lambia, e beijava o remendo, e lhe corria muitas ve-

zes

zes a maõ por cima. O Monge reconhecendo a sua falta, se compungio della no coraçaõ, e porque já tinha perdido a falla, significou por acenos lhe lançassem dalli aquelle espirito máo, que o escarnecia: Os circunstantes como nada viaõ, naõ entendiaõ o que lhes queria dizer, e sómente se admiravaõ. Até que foy Deos servido darlhe falla, e disse: Naõ vedes o demonio, os escarnios que está fazendo, e como se deleita com aquelle remendo, que lançey no Habito sem licença, como se fora meu o Habito, ou o remendo? Descozeyme logo logo aquelle remendo, para que o inimigo me naõ acuse diante de Deos: elles por lhe fazer a vontade condescendéraõ no que pedia; e logo fugio o demonio; e o Monge se confessou, e recebeo penitencia, e tornou a perder a falla, e espirou quietamente.

A' vista de que no Juizo de Deos se pede conta de huns escritorios de nogueira na cella de hum Prelado; como poderáõ alli passar bem os contadores de evano, os quadros, e camizas ricas, os brincos, ramalhetes, e relogios curiosos, as frutas, e as conservas, e as moedas de ouro tambem em conserva? Como poderá passar o tecto de huma cella, em que me consta se dispendéraõ seiscentos milreis: e as paredes della, sobre que houve consulta se se fariaõ de figuras de gesso relevadas, se de azuléjos de Hollanda em Paizes, ou brutescos? Como poderáõ passar as guardaroupas onde se ostentaõ em vistoso alarde as fileiras de varios brincos, e peças de prata, cristal, vitorina, vidro, marfim, &c. aqui digo, que tem o infernal bogio, que lamber, e beijar muitos dias; naõ só porque tudo saõ bogiarias; senaõ, porque ainda possuídas com noticia, ou licença do Prelado, ou Prelada, sempre amortecem, destroem, e afogaõ

o espirito da Religiaõ; e se na hora da morte seis folhas de papel, tomadas sem licença, tanto atormentaõ, e daõ cuidado; como atormentaráõ tantas alfayas, que as seis folhas de papel naõ bastaõ para rol, ou inventario dellas? E se o remendar sem licença hum Habito, ou Escapulario velho e roto, he caso para o inimigo fazer delle artigo de accusaçaõ; e Deos Nosso Senhor por sua piedade restitue a falla a hum moribundo, para que se confesse, e receba penitencia, e possa morrer quieto; como esperaõ morrer quietos os Religiosos, que por huma parte fazem grandissimo caso, de que o Habito naõ seja, nem velho, nem roto, nem remendado; e por outra nenhum caso fazem, nem de pedir licença, nem de confessar o peccado, nem de satisfazer com penitencia. Aquelle Monge de Cister remendando o Habito, rompeo a pobreza; mas depois descozendo o remendo, e confessando a culpa, remendou a consciencia: estoutros, que *dilatant fimbrias suas & philacteria*, naõ querem romper o que está remendado, nem remendar o que está roto: naõ querem romper o que estiver remendado, porque se desprezaõ de que o seu Habito naõ seja saõ, e lustroso; nem querem remendar o que está roto; porque naõ naõ fazem caso de emendar semelhantes faltas contra a pobreza Religiosa. Mais; e se no juizo de Deos se pede conta do que hum Prelado deu a seu sobrinho para o ajudar nas escolas; como senaõ pedirá de tantos gastos superfluos, e ostentosos, anelando para este intento às mesmas Prelazias, e gravando os intrantes com excessivas contribuições, a titulo de propinas? E que sendo estas cousas taõ claras, naõ lhe entrem ao Proprietario no miollo, nem ainda dé ouvidos ao desengano! Razaõ he, (e a seu tempo se

se fará esta razaõ) que os demonios lhes tapem no inferno os ouvidos, e lhes tirem os miòllos fóra, e lhos lancem em fornos ardendo.

Das mortes desgraçadas, que succedem aos infectos com este vicio, tambem ha muitos, e muy horrendos exemplos. O Padre Lucas Uvadingo, refere de hum Fr. Joaõ de Garay, Religioso Franciscano, que depois de viver trinta annos na Religiaõ exemplarmente, havida licença dos Superiores, se retirou a humas brenhas, onde por espaço de cincoenta annos, (juntamente com outro mancebo Terceiro da Ordem) viveo em huma Ermidinha, passando só com hervas, raizes, agua, e paõ duro de farellos, e andando descalço, e dormindo sobre paos e abrolhos com hum cepo por cabeceira. Conduzio logo a fama muitos devotos a pedirlhe orações, e trazerlhe offertas, que elle contaminado da cobiça, começou à aceitar, e reduzidas a dinheiro por industria do socio, o guardava em huma panella escondida nos paos, e vides da mesma cama; e sendo já de cem annos, o acháraõ morto de repente, afogada a garganta, a boca torcida, a pelle negra, o aspecto horrivel. Ao tratarse da sepultura appareceo a panella, e conhecéraõ todos ser esta a causa da sua morte desgraçada: *Mors in olla.* E da sepultura deste anciaõ nos annos, porém menino na falta da discriçaõ, pudéra ser epitafio aquella sentença de Isaias: *Puer centum annorum morietur, & peccator centum annorum maledictus erit.* Naõ ignoraõ semelhantes casos os Proprietarios; porém a cegueira do vicio lhes finge, naõ sey, que privilegios, e cartas de seguro, com que entrando na mesma culpa, naõ presumem seraõ metidos na mesma pena; e eis-aqui a falta de miollo; por isso no inferno os demonios

Anno Christi 1514. num. 32. tom. 8.

4. Reg. 4. vers. 40.

Isaias 65. vers. 20.

lho tiraõ da cabeça, e o lançaõ em fornos ardendo.

Seja remate desta reflexaõ, e juntamente despertador para combater contra este vicio da propriedade, aquelle antigo axioma dos Monges:

Monachus qui habet òbolum, in valet òbolum.
O Religioso, que tem de seu hum real, naõ o val.

REFLEXAÕ XI.

VI a dous desgraçados, (que bem desgraçados foraõ) hum Frade, e huma Freira, que o haviaõ sido de certa Religiaõ.

Estarem no mesmo lugar, e descompostos, e com toda a fealdade e desventura que se póde imaginar, e muito mais, (como diz a Serva de Deos) ser huma das causas de sua condenaçaõ o vicio da sensualidade; e fazerse mençaõ de ambos juntos, parece, que deixa presumir, que eraõ complices nelle; grande maldade he esta! Serem adulteras a JESU Christo almas, especialmente consagradas a elle; e naõ estar livre o Rey dos Ceós de o offenderem dentro em sua casa, os mesmos, que fazem profissaõ de honrrallo e servillo, e à quem encheo de tantos beneficios! Por isso se queixa o Senhor, dizendo por Ezequiel: *Qui fabricati sunt limen suum juxta limen meum, & postes suos juxta postes meós, & murus erat inter me & os; & polluerunt nomen sanctum meum, in abominationibus, quas fecerunt*; os que tem a sua casa junto à minha casa, as suas portas à par das minhas portas, e que entre mim, e elles, naõ havia mais, que parede meya; e esses profanáraõ, e deshonráraõ o meu Santo Nome, com abiminações e torpezas, que fizeraõ. Mas por isso continûa logo o Texto: *Propter quod consumpsi eos in ira mea*; que

Ezech. 43. vers. 8.

Deos

Deos os reprovou, e consumio, com a indignaçaõ de sua ira.

Diz assim a Serva de Deos, que estavaõ em terriveis penas; olhay em que paráraõ os seus deleites immundos, e brevissimos! e que publicavaõ a gritos os delictos, porque haviaõ sido condenados; olhay em que paráraõ os recados occultos, os escritos em cifra, as mentiras para desviar toda a má sospeita, as devoções affectadas diante de outros, a vergonha de descobrirse ao Confessor! Agora elles saõ os pregoeiros de sua maldade, e a torrente della, que nasce em suas consciencias, corre por suas lingoas incessantemente, com impeto estrondoso Diz mais, que estavaõ nûs; olhay em que vieraõ a dar os Habitos Santos, o Veo bento, a Casula, e Estolla, e mais ornamentos Sacerdotaes, em huma desnudez afrontosissima, chea de torpeza, e desventura tal, que nem a imaginaçaõ a alcança!

Diz mais, que elle por ser Sacerdote tinha mais tormentos, e estava mais abaixo: occultos saõ muitas vezes os juizos de Deos; mas neste particular se vê bem claro esse juizo; porque se o Sacerdote por sua dignidade e officio está mais perto de Deos; quando pecca, e se condena, como naõ ha de estar mais longe delle: *Si inimicus meus maledixisset mihi, sustinuissem utique*, (diz o Senhor pelo Real Profeta) *& si is qui oderat me, super me magna locutus fuisset, abscondissem me forsitan ab eo*; se o meu inimigo declarado me afrontára, naõ duvidára em o sofrer, e se o que me tem odio fallára contra mim, por ventura, que me escondéra delle: *Tu verò* (prosegue o Senhor a queixa) *homo unanimis, dux meus, & notus meus, qui simul mecum dulces capiebas cibos*, &c. porém, que me afrontes, e façasa traiçaõ, tu homem unanime,

Psalm. 34 vers.

minha

minha guia, e meu conhecido, e familiar, que tomavas, e participavas juntamente comigo os suavissimos bocados e delicias da minha mesa!

Note-se nestas palavras, como he grave, e enfatica a queixa do Senhor contra hum máo Sacerdote; chama-lhe hum homem unanime: *Homo unanimis*; porque Christo tambem he Sacerdote, e o Sacerdote tambem he Christo, que quer dizer Ungido: *Nolite tangere Christos meos.* Chamalhe sua guia: *Dux meus*; porque o Sacerdote he quem leva, e guia pela sua maõ a Christo do Ceo à terra, do Altar ao Throno, do Sacrario ao Povo, da Igreja ao moribundo; para onde quer que guia o Sacerdote, para ahi vay Christo Sacramentado, confiandose delle, e obedecendolhe perfeitamente. Chamalhe seu conhecido: *Notus meus*, pelo trato taõ familiar, intimo, e quotidiano, que hum Sacerdote teve com o Senhor. Diz, que toma da sua mesa o manjar: *Capiebas*; porque o mais Povo recebe o que o Sacerdote lhe dá; mas o Sacerdote communga por sua propria maõ, e isto todos os dias, e em ambas as especies, como lá Benjamim na mesa de seu irmaõ Joseph teve duas porções; por isso diz: *Capiebás cibos*, tomavas os manjares: e o que mais exalta a sua dignidade he, que tudo isto faz em Pessoa do mesmo Christo, renovando aquella ultima Cea, em que o Senhor se consagrou, e commungou a si mesmo; por isso diz: *Qui simul mecum*, que recebe o Sacramento juntamente com elle, cuja pessoa representa. Que pois este Sacerdote, homem unanime com Christo, sua guia, seu conhecido, seu convidado de cada dia, e regalado da sua mesa, o deshonre, e offenda com tanta ingratidaõ, e aleivosia; isto he o que o Senhor mais sente, e isto o que mais severamente castiga; e assim he

claro

claro este juizo de Deos, *de que o Religioso por haver sido Sacerdote tinha mais tormentos, e estava mais no fundo.*

Mas se elle por Sacerdote tinha mais tormentos, ella por mulher, naõ teria menos confusaõ: naturalmente foy dotado de pudor e vergonha o sexo feminino; pelo muito, que isto importava para se atearem menos no mundo os incendios da concupiscencia. Mais particularmente he devido este pejo em presença dos Sacerdotes: conforme aquillo de S. Paulo: *Debet mulier potestatem habere supra caput propter Angelos*; deve a mulher ter potestade, (isto he) véo, ou cobertura sobre a sua cabeça, por amor dos Anjos, isto he, (como explicaõ muitos Padres) por naõ ser occasiaõ de escandalo aos Saccerdotes: e se por naõ escandalizar aos Sacerdotes, deve qualqner outra mulher pôr véo sobre a cabeça; quanto mais o devia ter aquella, cuja profissaõ era trazello continuamente; veja se pois o absurdo que commettia, encontrandose com a doutrina do Apostolo. O Apostolo manda, que qualquer mulher, que estava destapada, se entrou em sua presença hum Sacerdote, se cubra com véo: *Debet mulier potestatem habere supra caput propter Angelos*; e esta Religiosa tendo de antes o véo na cabeça, o tirava para estar na presença deste Sacerdote; estejaõ pois agora no inferno suas culpas tambem sem véo, e taõ patentes, que ella mesma as pregoe; e até cá de cima da terra possaõ ser vistas por esta Serva de Deos, que no mundo a conhecéra.

1. Corinth. 11. vers. 10.

S. Thom. S. Ambr. S. Anselmus.

Quando antiguamente entre os Romanos alguma virgem das Vestaes, era comprehendida no incesto, a pena deste delicto era: que a levavaõ fechada em humas andas, com apparato de pompa funeral, ao campo, que chamavaõ *Scelerato*, onde para este effei-

to estava huma boveda subterranea, e alli posta em hum leito, ou esquife, e a par delle huma mesa com luz e algum comer, a sepultavaõ viva. Naõ queriaõ darlhe a morte com outro qualquer genero de occisaõ violenta, por naõ contaminar aquelle corpo dedicado aos Deoses; mas fingiaõ a representaçaõ de que ella per si mesmo morrêra. Que leito, que que luz, que sustento, que boveda subterranea espera aquella miseravel alma, e corpo de huma mulher, que sendo dedicada ao verdadeiro Deos, membro de Christo, e Templo do Espirito Santo, naõ duvidou mancharse com torpezas? A boveda será o inferno, o leito labaredas de enxofre, a luz trevas palpaveis; e o sustento, será ser essa mesma alma e corpo indefectivel sustento de serpentes venenosas. Mas com ser esta boveda, e estas trevas taõ cerradas. ordenou Deos, que esta desgraçada Religiosa fosse vista, e conhecida cá de terra para mayor confusaõ sua, e escarmento de outras Vestaes, que se andarem nas mesmas andas, ou andanças viráõ a parar na mesma cova. Quando huma Religiosa pecca, ainda que occultamente, já vay nas andas morta, ainda que fechada? Oh dignese por sua piedade Christo, de lhe tocar no feretro para que resuscite com tempo, antes de chegar ao campo Scelerato, onde seja sepultada eternamente.

Perguntará alguem, como vîraõ estas duas almas, que eraõ vistas, e conhecidas da Serva de Deos, se ellas estavaõ na profundeza do inferno, e esta cá na terra recebendo a visaõ imaginaria? Respondese, que Deos Nosso Senhor ao mesmo tempo, que infundia na sua Serva especies de noticia intuitiva do que passava no inferno, como se alli se achára presente, infundia tambem naquellas almas, especies

de

de que eraõ vistas, conhecidas; e disso mesmo dava segunda noticia à sua Serva; senaõ quizermos dizer, que o seu espirito realmente foy levado àquellas cavernas, duplicandose milagrosamente as suas presenças: na terra, para que animasse o corpo: e no inferno, para que visse aquelles espectaculos.

Mais proveitosa he a pergunta, de quaes saõ as causas, ou portas principaes, por onde na Clausura Sagrada das casas de Deos, entra a pestilencia dos peccados da sensualidade? E respondese, que saõ quatro, cada huma por seu angulo; e estes quatro angulos, saõ os que combate este furioso vento, que vem do deserto, para arruinar a casa dos filhos de Job; isto he, dos professores da imitaçaõ de Christo paciente e humilhado, que saõ os Religiosos. Primeira, falta de vocaçaõ ao estado Religioso. Segunda, falta de oraçaõ. Terceira, falta de vigilancia e recato. Quarta, falta de obediencia. Toquemos brevemente cada huma.

Job 1. vers. 19.

Primeiramente, ha muitos, que entraõ na Religiaõ, e nella professaõ, só porque seus pays, tutores, ou parentes, de fóra, ou de dentro da mesma Religiaõ, para alli os impellîraõ; que se para outra parte os levassem, com a mesma facilidade iriaõ: outros entraõ só por causa de pobreza, porque naquelle estado, esperaõ achar o sufficiente para comer, e vestir, e passar com descanço: outros só para luzir nas letras, e chegar aos Pulpitos mais celebres, Cadeiras, e Prelazias, e dahi às Mitras: outros finalmente, (e estes saõ em mayor numero) entraõ sem cuidar em mais, senaõ, que a Religiaõ he hum modo de passar a vida, como outros varios, que ha no mundo. Raros saõ, os que entraõ por espirito, chamados de Deos, e com designio premeditado de o

servir

servir, e procurar sobir ao monte da perfeição em seguimento dos passos de Christo, por meyo de seus conselhos Evangelicos. Pois como seja tão sobre as forças da natureza, e dependente das da graça, o conservarse em castidade hum corpo terreno, formado da massa corrupta de Adão; seguese, que não sendo chamados por Deos para tão alto estado, não procedem nelle como bons Religiosos; e eis-aqui porque Christo Salvador nosso, quando os Fariseos tiverão por dura a condição, do matrimonio não admittir divorcio, allegando, que melhor era não casar: respondeo, que nem todos erão capazes de se fazerem eunucos, (isto he, viverem em castidade) por amor do Reyno dos Ceos; senão sómente aquelles, a quem o Senhor o concedia.

Math. 19. vers. 11.

Conforme à qual doutrina, admoesta S. Lourenço Justiniano, que ninguem temerariamente se atreva a meterse no estadio, ou corro desta espiritual peleija, sem estar prevenido da graça Divina, alimentado com a santa devoção, inspirado com os bons desejos, e fortalecido com o dom da constancia; porque lhe não succeda tornar ao vomito, e fazerse reo daquella sentença de Christo: Que ninguem, que mete a mão ao arado, e depois olha para traz, he apto para o Reyno do Ceo. Pelo que, o que não sente esta inspiração, admire, e venere de fóra os famosos digladiadores, que metidos neste campo, peleijão contra si mesmos, como contra capitaes inimigos; e elle trate só de guardar os Mandamentos, que melhor he entrar manco no Ceo, do que tendo ambas as mãos, entrar no inferno. Isto he; melhor he, vivendo como bom Christão no seculo, salvarse; do que vivendo como máo Religioso fóra do seculo, perderse. Tudo isto he de S. Lourenço Justiniano; e

porey

porey aqui só o primeiro periodo das suas palavras; para que o douto, se quizer, busque as seguintes: *Nemo istius pugnæ ingrediatur stadium, nullusque abnegationem proprii arripere præsumat arbitrii, nisi sit præventus à gratia, introrsus devotione nutritus, sanctisque afflatus desideriis, & constantiæ dono roboratus, ne fortè cani ad vomitum redeunti efficiatur similis; quod quidem noscitur esse perniciosissimum, dicente Domino: Nemo mittens manum suam ad aratrum & respiciens retro, apus est regno Dei.*

Lib. de Obedientia cap. 26.

Luc. 9.

Por esta mesma causa, vemos tantos Clerigos de Ordens Sacras, miseravelmente escravos das paixões da sensualidade; porque tomárao sobre si o jugo do voto, sem serem chamados, e só por fins particulares de sua soberba, ou avareza, ou por outras commodidades temporaes. Miseria, que a Igreja Santa póde lamentar com as palavras de Jeremias: *Vidit gentes ingressas sanctuarium suum, de quibus præceperas, ne intrarent in Ecclesiam tuam.* Donde se segue estarem taõ pouco fundados no temor de Deos, e exercicios das virtudes, e na Fé formada com charidade, que se agora viesse o Anti-Christo, podia temerse, que o seguiriaõ; como dos Ecclesiasticos, que naquelle tempo forem vivos, disse, que o seguiráõ muy grande parte, a Serva de Deos Joanna da Cruz, em hum dos admiraveis seus Sermões, que fazia estando extatica.

Thren. 1. vers. 10.

Outra causa commua de se profanarem os Santuarios de Deos com o estrago da sensualidade, he a falta de oraçaõ mental: A razaõ he, porque este Santo exercicio he a chave dos thesouros de Deos, e o que alcança os dons necessarios, para que a fragilidade humana possa resistir aos assaltos do inimigo; he o que allumea o espirito, para que anteveja

as suas tentaçoẽs, e descubra suas ciladas; he o que gera no nosso coraçaõ temor e amor de Deos, desprezo das cousas transitorias, e estima das eternas; finalmente, he hum instrumento principalissimo de adquirir a perfeiçaõ, à que deve aspirar todo o Religioso: e como lhe chamou Cornelio Alapide, he hum preludio da futura Bemaventurança, obra dos Anjos, vitoria de todas as difficuldades, medicina para os enfermos no caminho de Deos, correcçaõ do entendimento, fecundidade da alma, incendio, gosso, e jubilo do espirito: *Est ergo oratio futuræ Beatitudinis præludium, Angelorum opus, omnium difficultatum victoria, infirmo in via Dei medicina, mentis correctio, animæ fecunditas, spiritus ignitio, gaudium & jubilus*; logo se a hum Religioso faltar este exercicio, que se segue, senaõ que cahirá em muitas fraquezas, porque quanto menos reynar nelle o espirito, reynará mais a carne; e pelo mesmo caso, que senaõ quizer transformar em filho de Deos, ficará com a antigua fórma de filho de Adaõ, experimentando os effeitos da sua corrupta natureza.

Esta verdade se confirma clarissimamente com tres experiencias bem sabidas. Primeira, que os seculares, que tem este exercicio, facilmente se conservaõ castos, ainda no meyo dos perigos do mundo. Segunda, que a alma costumada à oraçaõ, se por alguns dias a interrompe, logo sente seus inimigos mais confiados, e se acha mais bizonha no combatellos. Terceira, que as Religiões em que se cultiva este exercicio, e ha regra, ou para melhor dizer, ha estylo, (que regra disso, quasi todas a tem) que se faça todos os dias a certas horas, saõ mais reformadas e exemplares. Colhida está logo às mãos a causa de tantas desgraças e ruinas, como succedem

nesta

neſta materia. Como ha de poder ſer continente huma pobre alma, metida em hum corpo fragil ſummamente propenſo ao deleite ſenſivel, no meyo de mil creaturas, que lhe alienaõ, e enfeitiçaõ os ſentidos; e à queima roupa com os demonios aſtutiſſimos, e pertinaciſſimos impugnadores de toda a pureza; como ha, digo, de poder ſer caſta, ſem fecharſe dentro em ſi meſma, e reformar a fé das couſas inviſiveis, e clamar a Deos por auxilio? Se a rede da tentaçaõ de balde ſe lança diante das aves; porque vendo o perigo, eſtendem logo as azas, e eſcapaõ: *Fruſtra jacitur rete ante oculos pennatorum*; como quer huma alma naõ ter azas para voar, e com tudo eſcapar da rede com a meſma felicidade, que ſe a tivera? Oh ſe os Geraes das Sagradas Religioens em ſeus Capitulos, ou Congregaçoens, e os Biſpos para os Conventos que lhes eſtaõ ſogeitos, proveſſem remedio taõ opportuno a eſte mal taõ grave, ordenando, que haja em todas as Caſas da ſua juriſdiçaõ oraçaõ mental, por Regra inviolavel, aſſim como ha oraçaõ vocal, deſtribuida pelas Horas Canonicas; que multiplicada ſeara de virtudes, que novo, e alegre verdor da regular obſervancia, que differente aſpecto e decóro ſe veria em todo o eſtado Religioſo; e como jubilariaõ ſeus Sagrados Patriarchas em novos goſos de accidental gloria, e cobririaõ aos inventores e obſervadores deſte eſtylo, de copioſas bençóes de celeſtiaes favores!

A terceira cauſa, he falta de recato, e vigilancia, aſſim da parte dos Superiores ſobre os ſubditos, como da parte de qualquer ſubdito ſobre ſi meſmo. Quanto à vigilancia dos Superiores; ſe eſte naõ reparar em pontinhos miudos, ſenaõ eſcacear licenças e auſencias do Convento, ſenaõ cortar ami-

zades, e companhias particulares, senaõ maliciar possiveis illicitos escondidos de traz de licitas apparencias, fará grande prejuizo às almas, e muito mal o seu officio. Em nenhuma parte ha tanta cautela sobre o fogo, como em huma nao; porque em nenhuma será taõ prejudicial e irremediavel o incendio; e assim as attençoens, que nesta materia se guardaõ, saõ miudissimas, e muy sevéros os castigos contra os transgressores. Qualquer Casa Religiosa no meyo do seculo, he huma nao no meyo dos mares. A sensualidade he fogo; se o Capitaõ, e Piloto, e mais Guardas naõ velarem, arderá toda, começando de huma só faisca. No cerco de huma Praça do Alentejo houve hum valeroso soldado, o qual tanto, que as granadas do inimigo cahiaõ dentro, antes, que o fogo passasse da polvora molhada à seca, que está dentro das entranhas da bomba, pegava dellas animosamente, e as tornava a lançar fóra da muralha: Se os tiros, que o demonio faz à praça de huma alma, fossem observados e presentidos do Prelado vigilante e zeloso, e os desviasse em quanto naõ ha mais, que o rugir, ou chiar da polvora molhada, grandes estragos se atalhariaõ, e tambem os ruidosos estrondos da fama escandalosa; que depois que a tentaçaõ rebentou nos seus effeitos, já naõ tem remedio.

Quanto à vigilancia, e recato do subdito sobre si mesmo, cousa bem sabida he, que naõ ha virtude, que mais necessite, e dependa disto, como a castidade; tanto assim, que Tertulliano comparou, (e he simil propriissimo) hum homem casto a hum bolatim passeando e dançando sobre huma maroma; o qual senaõ tiver tantas attençoens quantos passos move, e se naõ for sempre com a vara nos braços,

equili-

equilibrando e discalpando o pendor do corpo a hum e outro lado, dará comsigo em terra com grave lesaõ sua, e rizo, ou magoa dos circunstantes; assim tambem o espirito unido à carne e sangue, andando neste mundo, se naõ assentar cada passo muy seguramente, e se naõ desmanchar o pezo de suas inclinaçóes, com a opposiçaõ dos remedios contrarios; tenha por certo sua ruina: *Age funambule pudicitiæ & castitatis, qui tenuissimum filum pendente vestigio ingrederis, carnem spiritu librans*; que conta lhe faz logo hum Religioso para poder guardar o voto da castidade, se nenhum recato tem sobre seus sentidos, palavras, e acçoens; elle emprega livremente os olhos em objectos perigosos, naõ se mortifica na mesa, e come fóra de casa, e falla com seculares em materias tambem muy seculares; elle detem-se no Confissionario, ou locutorio, mais do que convem ao seu sexo, e do que he necessario para aquelle ministerio; e aceita mimos, e procura mostrarse agradecido; e escreve, affectando discriçaõ, e urbanidade, e trata do alinho e asseo nos habitos, e mais cousas suas; elle fia-se vãamente de si, e todas as cousas, que naõ saõ peccado mortal externo e claro, despreza; e nem para celebrar, faz caso de as confessar primeiro por se naõ sogeitar, como dizem, a escrupulos, e se fazer inutil para o Confissionario. Parecem-vos bons passos estes para bolatim? Andar taõ arrojadamente por cima de hum fio, como por terra plana; mais cedo, ou mais tarde, ha de cahir, e queira Deos, que lhe doa bem, para que se levante logo; porque muitos folgaõ de jazer cahidos, e desse modo cahem mais profundamente no inferno.

Tertul. lib. de Pudicitia cap. 10.

A ultima causa, das que apontamos, he a falta de obediencia; e esta se dá a entender na relaçaõ

 de

da Serva de Deos, em quanto diz, que estes dous Religiosos havião sido condenados por desobediencia, e peccados de sensualidade. Porque impossivel parece, que se o espirito se rebella contra os Superiores, a carne se naõ rebelle contra o espirito. Doutrina he commua dos Theologos, com S. Gregorio, e Santo Agostinho, e o Mestre das sentenças, que Deos assim como dá huma graça por outra graça; assim castiga hum peccado com permittir outro peccado: no qual sentido diz David: *Appone iniquitatem super iniquitatem eorum, & non intrent in justitiam tuam.* E Christo fallando com S. Joaõ: *Qui in sordibus est, sordescat adhuc*; especialmente o da soberba de coraçaõ, donde procede a desobediencia, castiga com a luxuria, conforme aquillo de Oseas: *Spiritus fornicationum in medio eorum.... & respondebit arrogantia Israel in facie ejus.* S. Gregorio explicando: *Ac si diceret: Culpa quæ per elationem mentis in occulto latuit, per carnis luxuriam in aperto respondet*; e logo o confirma com o exemplo de nosso primeiro pay Adam, no qual o mesmo foy perder a obediencia a Deos, que sentir a rebelliaõ da sua carne, e por isso tratou de se cobrir; porque justamente perdeo o dominio sobre si, quem desprezou a sogeiçaõ ao Creador, para que deste modo reconhecesse vencido, quanto bem perdéra soberbo: *Unde & ille primus inobediens mox ut superbiendo peccavit, pudenda contexit; quia enim contumeliam spiritus Deo intulit, mox contumeliam carnis invenit; & quia Auctori suo esse subditus noluit, jus carnis subditæ, quam regebat, amisit: ut in se ipso videlicet inobedientiæ suæ confusio redundaret, & superatus disceret, quid elatus amisisset.* Pois como o Religioso, ou Religiosa muitas vezes despreza a seus Superiores, e conserva, ou per si ou

Aug. in Psalm. 57.
Greg. 26. Mor. cap. 12.
Magist. sent. in 2. Dist. 35.

Psalm. 68. vers. 28.

Apoc. 22. vers. 11.

Osee 5. vers. 4. & 5.

26. Moral. cap. 33.

ou pelos seus parciaes, emulaçoens, detracçoens, e porfias com elles; e não estuda na pontualidade da observancia das Regras, e estylos da Communidade, que obrigaõ debaixo do mesmo vinculo de Obediencia; que muito, que a graça Divina o desempare, e deixe exposto às contumelias da sua carne? *Spiritus fornicationum in medio eorum, & respondebit arrogantia Israel in facie eorum.*

Estas saõ as quatro principaes portas, por onde na Casa de Deos entra o espirito da luxuria; e se mostraõ, para que cada hum veja por onde o inimigo lhe abrio, ou procura abrir brecha; e trate da defensa, ou do reparo.

REFLEXAÕ XII.

E*staõ dando obediencia a lucifer as almas dos que desesperaõ: às quaes em pena, e castigo de seus peccados, vi, que tambem faziaõ officio de demonios, atormentando a outras almas, com grande inferno seu.*

Tres cousas diz a quiz a Veneravel Madre. Primeira, que os desesperados daõ obediencia a lucifer. Segunda, que fazem officio de demonios, atormentando outras almas. Terceira, que esse atormentar as outras almas, lhes dobra o proprio inferno. Vejamos pois a razaõ disto.

Daõ os desesperados obediencia a lucifer; porque em quanto o peccador naõ perdeo a esperança ainda de algum modo, está virado para Christo, e encontrado com satanás; mas tanto que desesperou, já totalmente se entregou a satanás, e abrio maõ de tudo o que podia pertender de Christo; porque a esperança he o ultimo bem do Ceo, que o pec-

zador despe; e a desesperaçaõ he o primeiro mal do inferno, que vem. Mais, assim como Christo he o fundamento, e principio de toda nossa esperança, como lhe chama o Apostolo: *Salvatoris nostri, & Christi JESU spei nostræ*; assim lucifer, he principio extrinseco da desesperaçaõ dos peccadores, e elle foy o primeiro desesperado de todas as creaturas, que no Ceo, e na terra offendéraõ a Deos; por onde o Papa Anthero lhe dá o appellido absoluto de desesperado: *Spem non habens de futuris*; e como desesperado, foy humicida de si mesmo, como lhe chamou Béda. Bem he logo, que os desesperados obedeçaõ a lucifer, e o sofraõ em tudo o que quizer fazer delles; mas desta obediencia, e paciencia podemos dizer o que S. Bernardo diz que os demonios tem a Deos, que he obediencia leprosa, e paciencia canina.

1. Timoth. 1. vers. 1.

In decretali Epist. ad Episcopos Beticæ, & Toletanæ.

Lib. 3. in cap. 17. lib. 1. Reg. cap. 2.

Serm. de Obediencia, & paciencia.

Quanto ao segundo ponto: se ha peccador, que se pareça mais com o demonio, he hum desesperado. Porque da desesperaçaõ se lhe segue huma furiosissima raiva, e rancor contra Deos, que o faz romper em blasfemias; e já houve hum, que sahio ao campo armado, e em voz alta olhando para o Ceo, chamou a desafio a seu Creador. Pela mesma causa costumaõ estes taes precipitarse em todo o genero das mais enormes maldades: como taful picado, que pelo mesmo caso que perde tudo o que pára, pára, e perde até a camiza; por isso diz o Apostolo: *Desperantes semetipsos tradiderunt impudicitiæ, in operationem immunditiæ omnis, in avaritiam*; que os impios desesperando, se entregáraõ per si mesmos à avareza, e deshonestidade, e à operaçaõ de toda a immundicia. E Santo Agostinho: *Quidam in peccata prolapsi, desperatione plus pereunt; nec solum pænitendi negligunt medecinam,*

Ephes. 4. vers. 19.

Libro de Natura & Gratia cap. 35.

decinam, sed ad explenda inhonesta & nefaria desideria, servi libidinum & sceleratarum cupiditatum fiunt: quasi perdant, si non fecerint quod instigat libido, cùm eos jam maneat certa damnatio. Alguns vendose cahidos em muitas maldades, desesperando se despenhaõ mais; e naõ só desprezaõ o remedio da penitencia, senaõ, que se fazem escravos do seu appetite depravado para fartar todos esses desejos estragados e nefandos; como se perdéraõ alguma cousa, se deixarem de obedecer ao que lhes pede a vontade, huma vez que os espera condenaçaõ certa. Até aqui Santo Agostinho. Que he isto, senaõ estar já nesta vida graduados de demonios; era logo razaõ, que no inferno se lhes naõ tirasse o officio; antes se lhes désse de prodriedade, pois já o tinhaõ de serventia; e alli o faráõ melhor pelo implacavel odio, que tem contra todas as creaturas em odio do Creador. Livray-nos, ò clementissimo Senhor, de taõ extrema miseria.

Quanto ao terceiro ponto, de tres modos se póde entender, que huma condenada alma atormentando outra, padeça por isso mais no inferno; ou porque se mete mais pelo fogo para chegar a atormentalla, como a féra se crava pelo venabulo para chegar ao monteiro; ou porque a instiga a blasfemar com as suas blasfemias: e daqui lhe resulta mayor tristeza, e pena accidental; ou finalmente porque a alma atormentada se vinga, fazendo tambem o que póde contra o seu verdugo. Conta hum Author (citando a Santo Epifanio, se bem o naõ acho nelle no lugar citado) que huma vez os idolatras escondèraõ debaixo de hum idolo quatro aspides em huma panella; e que depois se achou, que o mais valente delles coméra os outros tres; e estes, (ou elle mesmo

voltan-

voltando contra si) comérão a ametade delle. Taes são estes condenados aspides fechados no bojo do inferno: huns se comem aos outros, e todos a si mesmos, mas ficando sempre inteiros para novas penas.

Explicadas as palavras da Serva de Deos, he conveniente dizermos as causas, e remedios deste peccado da desesperaçaõ. Nasce esta, ou consiste em hum acto do entendimento, e outro da vontade. O acto do entendimento, he pelo qual o peccador julga, que naõ póde salvarse com o auxilio Divino, ou pelo menos, que com effeito se naõ ha de salvar. O primeiro he heretico, e isto raramente succede: o segundo naõ; porque o poder Deos, e querer salvarnos he verdade revelada; mas naõ he revelada a futuriçaõ da salvaçaõ do tal peccador. O acto da vontade, he pelo qual elle se determina a naõ despegarse de algum bem terreno illicito, e por conseguinte incompossivel com a sua salvaçaõ; e esta impia determinaçaõ, ou inherencia ao bem illicito, procede do costume de o haver gozado repetidas vezes, desprezando os remorsos da conciencia, e baldando os auxilios da graça, e meyos de sua conversaõ; porque quanto mais vezes o impio pecca, tanto mayor affecto vay cobrando ao vicio, e fazendo assento sobre elle: como os Israelitas naõ só comiaõ as carnes do Egypto, senaõ, que se assentavaõ sobre as panellas, e disso tinhaõ depois saudades no deserto: *Sedebamus super ollas carnium*; no que significavaõ a abundancia, que tinhaõ de carne, e o affecto sofrego com que se naõ apartavaõ della. E he o que disse Santo Agostinho lamentandose a si mesmo, e lembrandose do tempo, que estivera neste miseravel estado: *Ex voluntate perversa facta est libido; & dum servitur libidini, facta est consuetudo; & dum consue-*

Exod. 16. 3.

Lib. 8. confess. cap. 5.

consuetudini non resistitur, facta est necessitas; da vontade perversa se formou o appetite desenfreado, e de servir ao appetite se gerou o costume; e naõ resistindo ao costume, se veyo a formar a necessidade.

Parece-me accommodado simil para declarar a origem, e forças deste affecto de peccar, huma cousa, que refere o Padre Athanasio Kirker, nos livros de Mundo Subterraneo, a quem a escreveo, quem a vio. Diz, que na Ilha Antiparo, (que he huma das muitas do Archipelago, defronte de outra chamada Paro) ha huma vastissima gruta subterranea, onde por continua e diuturna distilaçaõ de humor, que revê pelas fendas dos penhascos, que lhe formaõ a boveda, estaõ em baixo no chaõ formadas varias figuras de arvores, columnas, pyramides, &c. entre as quaes se vê tambem formada a estatua de hum gigante de vinte palmos de altura, com cabeça, olhos, nariz, barba, tudo muy bem feito, e em a sua proporçaõ devida: dalli para baixo, mais brutesco, e inculto; tudo formado das gotas, que pelo discurso dos annos cahindo humas sobre as outras, se congeláraõ em pedra; e a quem naõ sabe o segredo da natureza, mete grande horror este portentoso gigante, quando entra na gruta de repente.

Tom. 1. lib. 2. cap. 10.

Quem naõ sabe, que o coraçaõ humano he huma caverna, ou gruta de muitos seyos, capacissimos, e taõ escuros, que só Deos os penetra. Aqui pois nesta caverna se vay creando, e formando dos repetidos, e successiovs actos da vontade propria o affecto de peccar, como de pingas que distila, até se fazer hum gigante membrudo, e empedernido; porque a approvaçaõ, e complacencia dos taes peccados, os ajunta, e congela; e he o que parece dizia Job, em pessoa de hum peccador semelhante:

Conci-

Job 16. vers. 16.

Concidit me vulnere super vulnus, irruit in me quasi gigas; deu-me huma ferida sobre outra ferida, a remetteo contra mim, como hum gigante. S. Gregorio neste lugar: *Hoc fit, quando peccatum peccato additur*; isto succede, quando hum peccado cahe sobre outro peccado, que he o mesmo, que pingar huma pinga sobre outra, até se fórmar dellas o gigante do máo costume, que he o que occupa e opprime todo o coraçaõ: *Irruit in me quasi gigas.*

E he de notar, que por barbara e execravel que seja qualquer acçaõ, e muy disconforme à condiçaõ da natureza humana, se se repete, faz costume; e o costume a facilita de modo, que se lhe perde o horror.

Que acçaõ mais repugnante à natureza humana humana, que matar hum pay a seus proprios filhos, sem causa, e nos innocentes annos da infancia, cuja ternura e lindeza até nas féras acha tal vez perdaõ, e abrigo; e nas appariçóes feitas a Veneravel Madre Francisca do Santissimo Sacramento, se conta a de hum homem, o qual indignandose contra hum seu filhinho, o matou; teve depois outro, e tanto que chegou àquella mesma idade tambem o matou sem lhe fazer por onde; e assim foy fazendo a outros, confessando que sentia grande inclinaçaõ àquella sevicia diabolica.

Vejase Palafox: luz a los vivos . . .

Donde se vê claramente o quanto importa naõ deixarse huma alma apossar de qualquer minimo peccado de costume; porque se naõ veda o principio às pingas, formarse-ha logo o gigante de pedra durissima, que só a força do todo Poderoso o póde desfazer: *Vitia corporis* (disse Santo Hilario) *non sunt sinenda coalescere, sed in exordiis statim enecanda sunt: periculosæ sunt jam robustæ cupiditates, & difficulter adultæ*

adultæ quæque perimuntur. Levius autem est prorumpentes avellere, teneras excidere, flexiles retorquere.

Que o homem peque, emfim obra como homem; mas que se deixe estar no peccado continuando outros em cima; isto he perigosissimo; porque da vontade fragil para desemparar o bem, se fórma a vontade robusta para naõ desemparar o mal; por isso diz o Espirito Santo: *Fili peccasti? ne adjicias iterum*; filho peccaste? naõ lhe accrescentes em cima outro peccado; arrependete do primeiro para naõ amares o segundo, porque commettendo o segundo approvas a maldade do primeiro, e facilitas a queda em outros muitos. Oh como he bom (diz o Ecclesiastico) mostrar hum peccador, que se arrepende, quando he castigado, ou reprehendido: *Quam bonum est correptum manifestare pænitentiam*; e para que he bom este arrependerse, e mostrar, que lhe descontenta o mal que fez? *Sic enim* (continua o texto) *voluntarium effugiet peccatum*; he bom, porque deste modo fugirá do peccado voluntario; parece superflua aquella palavra *Voluntarium*; porque qual he o peccado, que naõ seja voluntario? pois o mesmo seria naõ ser voluntario, que naõ ser peccado; mas esta he a differença, que ha entre peccar e logo arrependerse, e entre peccar e naõ se arrepender; que o primeiro he peccado voluntario huma vez, o segundo he voluntario duas; porque naõ só ama o peccador o objecto máo pela primeira vontade, com que peccou, senaõ, que ama essa mesma vontade pelo segundo voluntario com que se naõ arrepende, e continua. Diz pois o Ecclesiastico: Máo he peccar: mas ao menos demos sinaes de emenda retratando esse peccado; porque deste modo, naõ só fogimos do peccado, senaõ do voluntario delle, que approvamos com o segundo.

Ecclef. 9. vers. 10.

Pois

Pois assim como he bom depois de peccar arrependerse logo: *Quam bonum est*, &c. assim he pessimo continuar o peccado; porque arrependendose logo, esteve o pecccador na superficie dos peccados, mas naõ passou ao fundo delles; e continuando se vay metendo no fundo, e em chegando alli, tudo despreza: *Impius cùm in profundum venerit peccatorum, contemnit*; naõ especifica o texto, que he o que despreza este impio, porque tudo despreza; a Deos, a si, a morte, o juizo, o Ceo, o inferno, o perdaõ, os castigos, os Sacramentos, a Igreja, as inspirações, os virtuosos, os Sermões, os livros espirituaes, e finalmente tudo despreza. Lyra: *Contemnit supplicia, contemnit omnem correptionem, veniam, omnemque medicinam.* A razaõ he, porque como o medo guerreava da parte de dentro com elle, lançou fóra o medo: eys o diabo finissimo ladraõ, para lhe entrar no centro da alma, matou primeiro este caõ que ladrava; e huma vez perdido o medo, seguese tambem perderse a esperança; porque só tem ainda esperança em Deos, o que tem ainda medo a Deos: *Qui timent Dominum, speraverunt in Domino*; e eis-aqui os passos por onde o impio se veyo a precipitar na desesperaçaõ. Vejamos agora, que fio deve seguir para os desandar; porque supposto, que isto he difficultoso, todavia naõ he impossivel.

Proverb. 18. vers. 3.

Psalm. 113. vers. 11.

Este he o primeiro desengano em que o peccador ha de assentar firmissimamente; a saber, que nem da parte de Deos, nem da sua, se fechou já a porta da salvaçaõ. Da parte de Deos naõ; porque he certo, que determinou esperar a todos, (ainda ao mesmo Anti-Christo) em quanto lhes durasse a vida; supposto, que naõ he certo quanto esta lhes durará; por isso na Parabola das dez Virgens naõ

se

naõ se diz, que se fechou a porta, senaõ depois que o Esposo veyo; e naõ veyo, senaõ depois que ellas todas, assim as prudentes, como as fatuas dormitáraõ, e com effeito dormîraõ; isto he, entráraõ em perigo de morte, e com effeito morréraõ; com que a desgraça das fatuas naõ entrarem com o Esposo, consistio em naõ ter as alampadas providas antes que dormissem; isto he, em se naõ converterem por todo o tempo da vida; que se as provessem, ainda que mais tarde, sempre entrariaõ. Esta promessa, e esta ameaça tem o Senhor feito por Ezechiel, dizendo: *Justitia justi, non liberabit eum in quacumque die peccaverit: & impietas impii non nocebit ei in quacumque die conversus fuerit ab impietate sua*; nem as boas obras do Justo lhe valeráõ em qualquer dia, que perder a perseverança: nem as más faraõ mal ao impio em qualquer dia, que se converter da sua maldade. E por Jeremias diz estas amorosissimas palavras: *Tu fornicata es cum amatoribus multis, tamen revertere ad me, dicit Dominus, & ego suscipiam te*; tu, alma, adulteraste com muitos amantes, (isto he, commetteste varias, e muy repetidas maldades) naõ obstante, digote, que te tornes para mim, que eu te prometto receberte.

Ezech. 33. vers. 12.

Jerem. 3. vers. 1.

Ouçamos tambem os Santos Padres. S. Chrysostomo: *Millies peccasti? millies pænitere, etiam in extremo vitæ animam efflans: non impeditur temporis angustiis, misericordia Dei.* Peccaste mil vezes? mil vezes te arrepende, ainda que estejas com a alma na garganta, já agonizando: os apertos do tempo, naõ coarctaõ a Divina misericordia. S. Bernardo: *Cum Deus velit misereri, quia bonus; cum possit, quia Omnipotens: quis diffidat? Dixit Christus: Non veni vocare justos sed peccatores; ægri enim plus habent opus medi-*

co. Quid tam ad mortem, quod Christi morte non salvetur? Querendo Deos salvarnos, porque elle he bom; e podendo salvarnos, porque he taõ poderoso, quem ha de desconfiar? Christo disse: naõ viera chamar os Justos, mas os peccadores; porque do Medico tem necessidade os infermos, e naõ os sãos: que mal póde haver taõ às portas da morte, que senaõ remedee com a morte do Salvador? S. Cypriano: *Nec quantitas criminis, nec brevitas temporis, nec vitæ enormitas, nec horæ extremitas excludit à venia: sed in amplissimos sinus suos Mater Charitas revertentes suscipit proximos.* Naõ nos excluem do perdaõ, naõ a multidaõ dos delictos, nem a brevidade do tempo, nem a enormidade da vida, nem a extremidade da hora; por que a Divina Charidade, qual amorosa mãy a todos, e em todo o tempo recolhe em seu capacissimo seyo, se a elle querem tornarse. Se quizessemos ajuntar semelhantes sentenças dos Santos, fariaõ grande volume.

Nem tambem está fechada a porta da parte do peccador; porque he certo, que ainda conserva o seu alvedrio, pelo qual com a graça de Deos póde converterse a elle. Se o corvo naõ tornou para a arca, naõ foy porque naõ tivesse azas, senaõ, porque naõ quiz usar dellas, para este effeito: a pomba usou das suas, e ainda que já sobre a tarde, tornou com o raminho de oliveira no bico: *At illa venit ad vesperam portans ramum olivæ virentibus foliis in ore suo.* Prohibe o Direito, que o usucapiaõ, ou prescriçaõ valha por razaõ de antiguidade da posse, se he de cousa Sagrada, ou Religiosa, ou furtada, ou levada por força, ou de homem livre, ou servo fugitivo a seu legitimo senhor: *Usucapio* (diz o Emperador Justiniano) *nullo tempore procedit, si quis liberum*

Genes. 8. vers. 11.

§. Sed aliquando Instit. De usucap.

berum hominem, rem sacram, vel religiosam, vel servum fugitivum possideat; furtivæ quoque res, & quæ vi possessæ sunt, etsi bona fide & longo tempore possessæ sint, usucapi non poterunt. Quanto menos poderá logo chamarse o demonio à posse antigua de huma alma peccadora, sendo cousa sagrada, e religiosa, pela imagem e semelhança de Deos, e pelo sello ou caracter do bautismo; e sendo outro si dotada de livre arbitrio; e serva de Christo, q̃ a comprou com seu Sangue, supposto que fugitiva pela inconstancia dessa liberdade; e sendo furtada, e como violentada pela astucia e insolencia do commum inimigo; assim que todas as vezes que quizer usar bem da sua liberdade, e da graça de seu Senhor legitimo, póde tornarse a elle, e será recebida, e perdoada.

Desta verdade ha muitos exemplos: tocarey alguns. Na Vida do Apostolo Santo André, se faz mençaõ de hum velho, por nome Nicolao, o qual, como elle mesmo confessou, se empregou em todo o genero de torpezas por espaço de setenta e quatro annos, até que querendo chegar a huma mulher, esta o apartou de si, dizendo, que via no seu peito cousas admiraveis: reparou entaõ, que levava no peito hum Euangelho, entrou em si, converteo-se, fez penitencia, e salvouse, como foy revelado ao mesmo Apostolo. S. Bonifacio de amancebado, veyo a ser Martyr de Christo, e a mesma Aglais, que era o seu tropeço, lhe edificou depois Igreja, onde collocou, e adorou as Reliquias do mesmo corpo com quem offendéra ao Creador; caso por certo admiravel, que o feno do fogo tartareo, (como ponderou gravemente S. Pedro Damiaõ) se tornasse em Cedro do Paraizo; e o tiçaõ do inferno em brilhante estrella do Ceo: *Stipula tartari facta est cedrus para-*

Serm. 28.

disi: atque, ut ita fatear torris inferni factus est splendidum sydus Cœli. Insigne foy a converçaõ de Patermucio, que de ladraõ e bandoleiro antiguo, e totalmente esquecido de Deos, veyo a ser taõ grande Santo, que ao seu mandato parava o Sol.

Vit. Patrum lib. 2. cap. 9.

Outros muitos exemplos da Escritura Sagrada, ajunta S. Joaõ Chrysostomo; e remata fallando assim com o peccador: *Hæc considerans non despera, sed misericordia Domini fretus excita te ipsum. Viam solummodo facere incipias, & cito pervenies: Cave januam tibi præcludas, ingressum obsepias.* Considerando estas razões e estes exemplos, naõ desesperes; senaõ levantate confiado na misericordia de Deos: basta, que comeces a andar, e logo sintirás menos pezo, e chegarás onde pertendes; guardate de fechares tu mesmo contra ti a porta; guardate de te impossibilitar tu mesmo a entrada. Isto diz este grande Padre; e he ponto muito digno de o notar a alma atribulada e tentada de desesperaçaõ; porque morrer hum antes de morrer, he crassa necedade. *Nabal*, quer dizer *nescio*, ou *tolo*; e de Nabal se diz na Escritura; que obrou conforme o seu nome: *Secundum nomen suum stultus est, & stultitia est cum eo.* E que obrou Nabal, em que mostrasse mais a sua estulticia? Morreo muitos dias antes de morrer: tal foy o seu desmayo, e taõ descorçoada a sua pusilanimidade: *Mortuum est cor ejus intrinsecus, & factus est quasi lapis; cumque pertransissent decem dies, percussit Dominus Nabal, & mortuus est.* De sorte, que antes de o matar Deos pelos seus peccados, já o seu coraçaõ estava morto dez dias antes, pelo seu desmayo. Taes saõ os que desesperaõ de se converter, podendo ainda converterse: condenaõ-se antes, que Deos os condene, morrem antes que Deos os mate. Isto he ser nescio?

Homil. 68. in Mathæum.

1. Reg. 25. vers. 25.

1. Reg. 25. vers. 37. & 38.

cio. Naõ sejas, ò peccador, nescio sobre nescio; se por peccador, já eras nescio, agora naõ sejas mais nescio por desesperado. Levanta-te, que bem podes, e Deos te dá a maõ, e por ventura te fará ainda hum grande Santo. Levanta-te, que os teus peccados, por mais que os multiplicasses, naõ podem ser infinitos; e a misericordia Divina por mais que a deminuas, e a tenhas desestimado, nunca póde ser limitada. Levanta-te, e haverá grande festa no Ceo, e alegria entre os Anjos: *Gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore pœnitentiam agente*; assim como com a tua desesperaçaõ até agora alegravas aos demonios: *Desperatio* (disse Santo Antioco) *est perfectum diaboli gaudium*.

Luc. 15. vers. 10.

Homil. 17.

Allumiadas as trevas do entendimento, que era hum dos actos, que induz à desesperaçaõ: falta ainda, (e he o principal) abrandar a dureza da vontade, ou desfazer o affecto, que tem ao deleite illicito, incompossivel com a salvaçaõ; e como este procedia do costume de peccar, este he o gigante de marmore, que deve com toda sua diligencia trabalhar por destruillo. A praxe, que ha de observar nesta empreza, (que he muito mais digna, e importante do que a conquista de Reynos, e a vitoria de exercitos armados, e o descobrimento de novos mundos) se comprehende nas seguintes regras.

I. Peça o peccador a Deos Nosso Senhor, com a mayor humildade, e fervor, e confiança, que lhe for possivel; que movido da sua mesma infinita bondade, tenha misericordia com a sua alma, pelos merecimentos da Sagrada Paixaõ, e morte de seu Unigenito Filho; e esta oraçaõ repita muitas vezes entre dia, especialmente todas as vezes, que se sentir movido a isso interiormente, com algum socego do co-

raçaõ, ou retiro das creaturas, ou tribulaçaõ que o faz entrar em desengano. E porque o demonio ha de fazer, que lhe esqueça o fazer oraçaõ, ou, ainda que lhe lembre, meterlhe grande fastio e repugnancia a isso: advirta primeiramente, que ponha algum sinal em si mesmo, ou defronte de seus olhos no seu aposento onde mais assiste, o qual lhe sirva de despertador; e seja fiel em acudir a orar, tanto que lho lembrou o sinal: Advirta mais, que ainda que a oraçaõ seja fria, e como contra vontade, e fingidamente, nem por isso a deixe; porque do enfermo por longo tempo, quando pertende levantarse, ninguem espera passos firmes e seguros, senaõ tremulos e incertos; e assim póde dizer a Deos: Senhor, minha miseria he taõ extrema, que nem vontade sinto de me tirar della, o remedio era clamar a vós, ò Pay das misericordias; e nem espirito tenho para clamar: Oh abrime os olhos da alma! Oh dayme luz, e tocay fortemente com os impulsos da vossa graça este coraçaõ empedernido! Toda a boa vontade vem de vós; dayme esta vontade boa de me converter a vós; e convertey-me por amor dos trabalhos, e penas de vosso amado Filho, e meu Senhor JESU Christo; naõ deixeis perder esta vossa ovelha marcada com a vossa imagem, e remida com o Sangue de vosso Filho. Oh rompey com as ondas fortes de vosso Sangue, os grilhões de meus peccados, que me opprimem, e affogaõ: misericordia, misericordia. Estas, ou outras quaesquer palavras semelhantes póde o peccador dizer; e esteja certo, que se perseverar orando, ha de ser ouvido; porque a nenhuma cousa se inclina Deos mais facilmente, que a livrarnos da morte do peccado, e condenaçaõ eterna.

II. Seja devoto da Virgem Santissima Senhora

Nossa

Nossa, rezando cada dia o seu Rosario, ou Coroa: jejuando os seus Sabbados, e vesperas das suas festividades: fazendo reverencia às suas Imagens, dando a esmola, que lhe pedirem em seu nome, e servindo-a em tudo o que puder. Porque a esta clementissima Senhora está entregue o reyno da misericordia; e he impossivel perecer, a quem ella amparar; ou deixar de amparar a quem busca o seu refugio. Especialmente a devoçaõ do Rosario, naõ he outra cousa, que huma corda, por onde guinda acima os peccadores, que a ella se pegaõ, tirando-os do profundissimo poço de seus vicios. Desta protecçaõ da Virgem ha innumeraveis exemplos. Por naõ passar daqui sem dar mais este gráo de gloria à Senhora, e de animo aos peccadores, contarey abreviadamente hum, que traz o Padre Nieremberg, onde se póde ver mais por extenso. Em certo Mosteiro de Hespanha, hum Religioso desemparado de Deos, matou ao seu Prelado; e sahindo da Clausura, se embarcou para Berberia, onde renegou, e se casou com huma Moura, da qual teve tres filhos, e largou todas as redeas ao appetite; só conservou o costume de rezar huma *Salve* à Virgem: estando-a rezando hum dia, lhe appareceo a Senhora, reprehendeo-o, e prometteo favorecello se se tornasse à Religiaõ. Elle contou isto à mulher, a qual lhe disse, que se queria irse, fosse embora, e podia levar comsigo hum dos filhos. Assim o fez. Chegando ao Convento, pedio se ajuntasse Capitulo, porque queria propor negocio gravissimo. Logo em presença de todos, e prostrado descobrio quem era, e contou o succedido, e pedio com muitas lagrimas ser outra vez admittido juntamente com o filho. Entaõ o favor da Virgem, abrandou os corações de todos, e condescendéraõ; e sup-

 posto,

posto, que elle se offerecia a qualquer penitencia, lha impuzeraõ leve; e elle renovado em outro homem, alli viveo, e morreo santamente. Eis-aqui quanto póde a Rainha de misericordia; e supposto, que estes casos senaõ contaõ para que os impios presumaõ, e se descuidem, contaõ-se para os miseraveis naõ desesperarem, e se perderem.

III. Façase o peccador a si mesmo força por alguns dias, ainda que poucos, assentando naõ peccar dentro do dito prazo, e naõ cuidando por entaõ na difficuldade de se abster por mais tempo; e logo se sentirá mais desoprimido algum tanto: com o que tomando outra vez animo, prorogue mais o prazo; e assim com saudavel engano, irá quebrando as forças do costume contrario, à maneira, que o demonio quando nos possue de hum peccado, tambem naõ descobre por entaõ outros muitos que depois nos ha de vir pedindo. Na Vida do glorioso S. Bernardo se conta, que foy este Santo Abbade ter com hum homem nobre, e peccador escandaloso, e lhe fallou assim: Senhor, já que naõ quereis pazes com Deos, peçovos, que façais ao menos treguas. De que modo saõ essas treguas? (disse elle.) E o Santo respondeo: Estes tres dias primeiros naõ pequeis por amor da honra de Deos. Disse o peccador: Naõ mais que tres dias? Que me praz. Acabado o dito termo, foy S. Bernardo ter com elle, e perguntoulhe: Quebrastes as treguas? Naõ Padre, disse o homem. Pois agora, (replicou o Santo) atreveis-vos a guardallas outros tres dias, por amor da Virgem MARIA? Sim Padre. Terceira vez tornou o Santo, e pedio-lhe outros tres dias, em reverencia de todos os Santos. Elle, que se se via mais animado, aceitou, e comprio o que promettéra; e no cabo da dita novena foy ter com o Santo,

to, e lhe disse: Quanto agora já eu naõ quero só treguas com Deos Nosso Senhor, senaõ pazes para sempre. Parecia-me, que era impossivel, mas á vejo, que me enganava o demonio: Pazes pazes com meu Deos para sempre. Ajudou o Senhor a sua resoluçaõ, e comprio-a; porque em fim he certo o que disse Cesario, que quanto o homem mais se esforça da sua parte, tanto Deos da sua mais o ajuda: *Quantum nos addiderimus ad studium, tantum ille apponet ad adjutorium.*

Apud Biblioth. Lohner. tom. 1. verbo spel. §. 3. num. 19.

IV. Exercite as obras de misericordia com o proximo; porque palavra he de Christo, que bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançaráõ misericordia. E Santo Agostinho disse, que diante das portas do inferno está em pé a misericordia com os proximos, e naõ consente, que os seus amigos entrem: *Ante fores gehenæ stat misericordia, & neminem permittit in carcerem mitti.* Por onde os Santos Padres comparaõ a esmola ao bautismo, porque sejaõ quantos forem os peccados antecedentes, todos apaga, como a agua ao fogo, deixando a alma limpa. S. Lourenço Bispo de Novara em Italia, em huma Homilia, que fez da esmola, sente altissimamente da efficacia desta virtude: entre outras cousas, diz: *Stat materia contra materiam, stat aqua contra ignem, stat eleemosyna contra peccatum.* Estaõ oppostos em fronteira huma materia contra outra materia, a esmola contra o peccado. E mais abaixo: *De eleemosyna conduc operarios: quos? Cæcos, claudos, debiles, & his similes. Hi sunt operarii parva mercede conducti, qui purgant agrum cordis tui, & renovant vineam; ut fiat in te per culturam eleemosynæ, & ager frugifer, & fructifera vinea.* Aluga, ò peccador, jornaleiros: que jornaleiros? Os cegos, coxos, enfermos, e ou-

Homil. 39. inter 50. D. Ambr. Serm. 30. & 31. D. Cyprian. lib. de Oratione, & eleemosyna. Aug. dicta Homil. 39.

S. Laurentius Episcopus Novariensis Hom. de eleemosyna, tom. 9. Bibliot. Patr.

tras pessoas semelhantes: estes saõ os que por bem limitado jornal, haõde mondar o campo do teu coraçaõ, e beneficiar a vinha da tua alma, para que este campo, e esta vinha levem frutos. E mais abaixo fallando do peccador esmoler: *Ignis est in sinistra, & est aqua in dextra, quando flagrat in sinistra ignis peccati, pluat in dextra justitiæ aqua; & nil est tunc quod noceat, dum imples illud quod dictum est: Sicut aqua extinguit ignem, sic eleemosyna extinguit crimina?* Quer dizer: Tens o fogo na maõ esquerda, pois tem a agua na direita; quando na esquerda arde o fogo do peccado, chova na direita a agua da esmola; e deste modo naõ padecerás detrimento, pois cumpres o que está escrito: Que como a agua apaga o fogo, assi m a esmola o peccado. Advirtote porém neste lugar duas cousas. Primeira, que a esmola, ou outra qualquer obra de misericordia, para sortir o seu effeito, ha de ser feita por amor de Deos, e naõ por vangloria, ou por outro respeito humano. Segunda, que quando se diz, que a esmola apaga o peccado, alimpa a alma, e he como outro bautismo, entendese, que alcança de Deos auxilios, com que o peccador arrependido busque os Sacramentos, onde estes effeitos se lograõ.

V. Se o costume de peccar nasce de occasiaõ extrinseca, cortese esta occasiaõ; porque de outro modo, ainda que o costume quebre por algum tempo com a efficacia das sobreditas diligencias, ha de tornar a soldar: *Causam* (dizia hum Santo Monge muy experimentado) *quam homo penitus non abscindit, rursus implicatur in ea.* V. g. se a occasiaõ he na materia do Sexto: mude, ou faça, que a tal occasiaõ mude de terra, ou ao menos de bairro, mude de amigos, que o aconselhaõ mal, buscando para isso algum pretexto; mude de estado, tomando o jugo do matrimonio,

ou

ou da Religiaõ. E para ſer mais acertada, e prompta a execuçaõ de qualquer mudança, tome conſelho com peſſoa prudente, e reſoluçaõ comſigo, fechando os olhos a mais diſcurſos, e ponderaçaõ das difficuldades; que nunca obra empreza grande, e memoravel, o ſoldado que diſcurſa muito, e quer a vitoria a pouco cuſto. Diga com hum furor ſanto. Iſto importame: a honra de Deos, e a minha ſalvaçaõ eſtaõ primeiro que tudo; iſto ha de ſe fazer, e logo logo; quem naufraga naõ aguarda mares; quem acode a apagar hum incendio corta depreſſa, ſem reparar por onde. Advirtaõ de caminho os que trataõ de virtude, que eſta doutrina de cortar occaſiões, ſe entende reſpectivamente em qualquer defeito leve, ou apeguilho, que pertendem tirar; porque em quanto deixarem aza, por ella lhes ha de pegar o tentador, e nunca ſe veráõ livres.

Ultimamente como o peccador naquelle miſeravel eſtado, em que o conſideramos, eſtá muy falto de luz do Ceo, e deſtreza para applicar os ſobreditos, e outros quaeſquer remedios: nem tem experiencia das contraminas, com que o inimigo inviſivel ha de procurar baldallos: ſegueſe, que lhe he neceſſario emtregarſe nas mãos de hum bom Confeſſor, por cuja direcçaõ determine governarſe, como o cego pela da ſua guia, e o enfermo pela do Medico. Se aſſim o fizer, ſahirá da miſeravel eſcravidaõ de ſeus vicios, e reverdeceraõ ſuas eſperanças de conſeguir a gloria eterna. Porque (como diſſe Chryſoſtomo) eſta eſperança he cadea de ouro pendente do empyreo, pela qual os que pegaõ fortemente, ſaõ arrancados das perigoſiſſimas ondas deſte ſeculo, e levantados à Celeſtial Patria: *Siquidem ea ipſa eſt catena aurea & firma, qua de Cœlo propenſa ſubducimus animas*

Ad Theodorum Paræneſi priore.

animas nostras: quae brevi sursum in illud summum fastigium retracta, eos qui ipsam fortiter manibus servant, evellit & rapit supra fluctus praesentis vitae omnium longe periculosissimos.

REFLEXAÕ XIII.

A *Mayor parte, que parecia haver de condenados, era de muy velhos, e muy moços.*

As causas disto podem ser. Primeira, porque nos moços reyna mais a luxuria, nos velhos a avareza; e estes dous vicios, saõ as mais geraes pestilencias, que estragaõ o Mundo, e as duas entradas mais largas para o inferno. Por isso dizia meu Padre S. Filippe Neri: Guardese o moço da luxuria, e o velho da cobiça; e todos seremos Santos. E a experiencia mostra, que se o moço vive castamente; e o velho com desapego, ordinariamente trazem a consciencia concertada. Por onde, como os da idade varonil, já sahîraõ dos fervores da mocidade, e ainda naõ entráraõ na tenacidade dos anciãos, se a morte neste ponto os colhe, vaõ menos arriscados.

Segunda, porque na idade em que a morte mete mais a fouce, nessa tem mais parte o inferno; que he, o que vay em seguimento do cavallo pallido da morte: *Ecce equus pallidus, & qui sedebat super eum, nomen illi Mors: & infernus sequabatur eum.* E a morte claro está, que mais frequentemente entra pela idade juvenil, e anciãa. Na anciãa, porque ella mesma vay buscar a morte, nem já tem para onde andar, senaõ para a sepultura; por onde disse outro de hum velho com bordaõ. Que para que se apressava, bastando dous pés para chegar à morte.

Apoc.6. vers.8.

Quid

Quid ferulâ moliris iter? Quid te magis urges?
Ad mortem gemino non satis ire pede?

Na juvenil, porque he menos acautelada dos perigos, mais ocasionada às desgraças da ira, mais estragadora da saude, mais metida no manejo das armas. Quando mais naõ fora, que pelas continuas guerras, que ha no mundo onde tudo he gente moça, e pela mayor parte de consciencia larga, bastava isto para entrarem muitos moços no inferno. Só as guerras, que ouve entre Cesar e Pompeo, dizem, que devoráraõ mais de trezentas mil pessoas. Por onde com razaõ se admirou, e deu a Deos graças a Serafica Madre Santa Theresa de JESUS, quando chorando em sua presença a derrota do exercito Portuguez nos campos de Africa em tempo del Rey D. Sebastiaõ; o Senhor a consolou dizendo: *Que querias, se os achey dispostos.* Taõ rara cousa he morrer hum moço na guerra, e morrer bem.

Contra os velhos faz tambem, que ordinariamente quanto os homens mais vivemos, mais peccamos, e quanto mais peccamos, mais difficilmente nos emendamos: *Ah* (diz Kempis suspirando) *Longa vita non semper emendat, sed sæpe culpam magis auget! .. Si formidolosum est mori, forsitan periculosius erit diutius vivere.* E Santo Ambrosio Sinaita ao mesmo intento: *Ego certe vidi viros centum annos natos, imbecillos, & toto fere trementes corpore, qui tamen non potuerunt abstinere à peccato corporali proper diuturnam consuetudinem.*

Lib. 1. de Imit. cap. 23.

Lib. quæstionum quæst. 8. tom. 9. Bibliot. Patr.

No anno de mil quatrocentos e cincoenta, sendo Summo Pontifice Nicolao V. veyo a Roma, por causa do jubileo Friderico Conde de Cilia, em Stiria, chamada antigammente Valeria. Era homem summamente propenso à sensualidade, matára sua mulher,

Spondanus in Cont. anno Christi 1450. num. 3.

lher, e roubára muitas filhas a seus pays, e mulheres a seus maridos, com a mesma facilidade e desaforo, que se foraõ rezes desgarradas dos seus rebanhos; e além disso despojára muitas Igrejas dos seus bens, e com elles enriquecéra a homens de vida perdida, fautores de suas maldades, e nisso empregára noventa annos, que tinha já de idade. E esperandose, que para lucrar taõ grande thesouro de indulgencias, e visitando taõ santos lugares, frequentados naquelle anno da piedade de todas as nações da Christandade, se converteria: tornou para casa, como antes, a continuar seus errados caminhos, e acabar de encher as medidas da paciencia Divina. E sendo perguntado, que lhe aproveitára Roma, se tornava aos seus peccados? Respondeo: Tambem o meu Sapateiro lá foy, e tornou a cozer botas. Disse lhe hum amigo mais desenganado, que cuidasse na sua morte, e tratasse da sepultura: Respondeo: Tendes razaõ; e eu já tenho prevenido Epitafio, que ha de ser este sobre a lagem da campa:

Hæc mihi porta est ad inferos:
Quid illic reperiam, nescio.
Scio quæ reliqui:
Abundavi bonis omnibus,
Ex quibus nihil fero mecum;
Nec quod bibi, & edi,
Quodque inhonesta voluptas exhausit.

Quer dizer: Esta he a minha porta para o inferno; naõ sey o que alli acharey, e sey o que cá deixey; gozey de todos os bens em abundancia: dos quaes todos nada levo comigo, nem ainda o que comi, e bebi, e o que devorou o appetite sensual.

Reparese, como o peccado torna o racional humano

mano escuro e embrutecido, pois comparava este homem o tornar elle aos seus peccados, como o tornar o Sapateiro a fazer botas. E diz, que naõ sabe o que achará no inferno, testemunhando a Fé, que acharaõ os peccadores, fogo eterno, e trevas, e companhia de demonios, e tormentos incriveis. E já leva de antemaõ engolido o ponto: de que a sua condenaçaõ he certa; e a sepultura, porta sua para o inferno. Para que se veja como he certo, o que na Reflexaõ antecedente ponderavamos, que do afferro ao bem illicito pelo costume de peccar, se gera a dessesperaçaõ. Desgraçados noventa annos de deleite, que passáraõ como hum instante, e a cada instante delles corresponderáõ mais circulos de noventa annos de tormentos, do que areas tem o mar, e atomos os ares. E tornando ao nosso ponto: naõ está o ponto em viver pouco, ou muito, e em morrer moço ou velho, senaõ em viver bem, ou mal; que mais havia de viver o moço, se em poucos annos soube adquirir a vida eterna? E que menos podia viver o anciaõ, se em tantos annos, naõ fez mais, que ganhar a eterna morte? Só viver bem, he viver; e quantos dias, ou horas naõ empregamos na virtude, tantas desfalcamos da nossa vida. Gravemente Santo Eusebio Emisseno: *Illum tantum diem vixisse te computa, in quo voluntates proprias abnegasti; in quo malis desideriis restitisti; quem sine ulla regulæ transgressione duxisti. Illum diem vixisse te computa, quem non malitia, non invidia, non superbia commaculavit.*

Homil. 9. ad Monachos.

LAUS DEO.

Virginique Matri.

INDICE

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, que se contém neste livro.

A

Deos

Davidas.

D

Do

sua

L

R

Santa

Saf.

V

FIM.